

19 72

Vol 17



Superior Tribunal Militar

N.º 39 236

Estado da Guanabara
Relator: Sr. Ministro

Sr. A. Lobato
Revisor: Sr. Ministro

Sr. S. Monteiro

APELANTE: A PROCURADORIA MILITAR DA 2ª AUDITORIA DO EXÉRCITO DA 1ª CJM

APELADA : A Sentença do Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria do Exército da 1ª CJM, de 19 de janeiro de 1971, que, desclassificando o crime atribuído a ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA, AFONSO CELSO NOGUEIRA MONTEIRO, BENEDITO DE CARVALHO, FRANCISCO ALVES DA COSTA, / FRANCISCO GOMES FILHO, FRANCISCO WALTER DE SOUZA MOTA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, GLAUCO DA ROCHA FROTA, / HUMBERTO ALVES CAMPELO, JOSÉ ALBUQUERQUE SALES, LUIZ GUILHARDINE, MARIA SEGOVIA JACOBSEN, MIGUEL BATISTA/DOS SANTOS, ROLAND CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE CORBISIER, SALOMÃO MALINA e WALDIR GOMES DOS SANTOS para o artigo 36 do DL 314/67, de ... tinta a punibilidade, pela prescrição da ...

tal
m
1353

7
C
O
O

AUTUAÇÃO

Acc. 10 dias do mês de abril de 19 72

neste Superior Tribunal Militar, fez a presente autuação.

Pelo Sr. Diretor Geral

M. Braga

SUPERIOR TRIBUNAL MIL

ARQUIVO

5384A

19 69

JUSTIÇA MILITAR

2ª AUDITORIA DA 1ª REGIÃO MILITAR

N.º 7735

AUDITOR

ESCRIVÃO

Dr. MILTON FIUZA

MILTON GOMES GUIMARÃES

PROTOCOLADO

- 7 ABR 11 67 01558

SECRETARIA
JUSTIÇA MILITAR

Acusados: ADALBERTO TIMÓTEO DA SILVA e outros

Incurso nas sanções previstas no art. 21 do Dec. Lei 314, de
13.3.67.

AUTUAÇÃO

Aos vinte e seis (26) dias do mês de maio do ano de
mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade do Rio de Janeiro,
em meu cartório, autuo o presente processo que adiante se segue;
do que, para constar, lavro este termo.

Milton Gomes Guimarães
Escrivão

pfay
P. M.
05546
709
Jan

5387

wo

PASTA 6

DF

MINISTÉRIO DA GUERRA

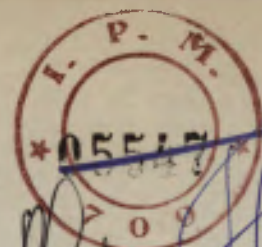
I EXÉRCITO

IPM/709

P A S T A 6

ESTADO: DF, BRASÍLIA

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS



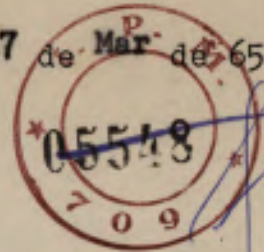
5388

- 1 - DOC 187 - Info nº 181/65 - S - 17-Nov-65 - I Ex.
- 2 - DOC 317 - Info nº 267 - de 18-Mar-65 - CENIMAR.
- 3 - DOC 921 - Ata da IV Conferência do Comitê Metro
politano de Brasília e Resoluções da-
IV Conferência Metropolitana do PCB//
da Região de Brasília - DF.
Informe do CM à IV Conf.
- 4 - DOC 933 - Carta de VALTER A MARIO ALVES datado
de Brasília, 26-Mai-1958.

SEGRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
I E X É R C I T O
ESTADO-MAIOR
2ª SEÇÃO

RIO DE JANEIRO, GB, 17 de Mar de 65



ASSUNTO: Atividades subversivas-Complementação da Informação
S/ZONAAE-3 de 1S-2-65.

ORIGEM:

5387

CLASSIFICAÇÃO:

DIFUSÃO: EME - CEL FERFINANDO (IPM-709)

INFORM.....No 181/65-5

Esta Seção recebeu o seguinte informe:

- Aroldo Tuchau, antigo professor da Universidade de Brasília saiu de Brasília antes da Revolução com destino a São Paulo.
- Já foi procurado e não encontrado.
- Último informe que ele está na GB"

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 187 Entrada 18 Mar 65



INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 69
18-3-65

SEGRETO

Rubrica do Diretor



I. P. M.
05519
IPM 709-PROTOCOLO
N.º 317 25-11-65
chirade

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

5388

W

Informe/Informação/Red: Busca

Data 18 / 3 / 19 65

Nº 287

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	A
VERACIDADE	2

SECRETO

Este CENIMAR teve conhecimento do seguinte INFORME:

- "AROLDU TUCHAU, antigo professor da Universidade de Brasília saiu de Brasília antes da Revolução com destino a São Paulo.
- Já foi procurado e não encontrado.
- Consta que o referido elemento está na Guanabara." -x-x-x-x-x-x-

---oo0oo---

SECRETO

DISSEMINAÇÃO:- IPM-709 (Cel. Ferdinando).....1
 CENIMAR.....1/2

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR
 SECRETARIA
 PROTOCOLO 88

25-3-65

5389

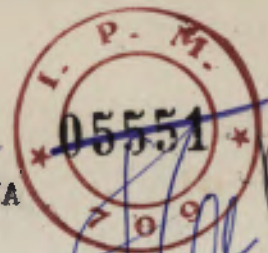
IPM 709-PROTO SOL 07

N.º

Ench.

P-07
15550ATA DA IV CONFERÊNCIA DO COMITÊ METROPOLITANO DE BRASÍLIA

As 8 (oito) horas de qualquer dia do mês de dezembro de 1963, reuniu-se a IV Conferência do Comitê Metropolitano de Brasília do Partido Comunista Brasileiro. Dos 35 delegados eleitos por 25 O.B., compareceram 32 delegados com direito a voz e voto. Faltaram os seguintes: o delegado da OB dos Funcionários, um dos três delegados da OB da Novacap e o delegado da OB dos Secundaristas. Dos 12 (doze) convidados, compareceram 9 (nove) sem direito a voto. Compareceram todos os 8 (oito) membros do CM, sem direito a voto, com exceção daqueles eleitos como delegados pelas suas OB. Compareceu ainda o representante do CC. Ao instalar-se a Conferência, o Secretário do CM propõe à Assembleia uma homenagem especial aos companheiros Reclieux Crispin e Anderson Azevedo. Em seguida foram lidas, discutidas e aprovadas as Normas e o Regimento Interno (doc. nº 1, anexo). A Ordem do Dia constou do seguinte: 1º - Balanço das Atividades do Partido na região de Brasília; 2º - Resoluções; 3º - Eleição do CM. Dando prosseguimento aos trabalhos, foram feitas propostas para composição da Mesa e Comissões, tendo sido eleita uma mesa com três presidentes e três secretários. Para a Comissão de Resoluções foram eleitos 5 membros e para a Comissão de Candidaturas 3 membros. Passa-se em seguida ao 1º Ponto da Ordem do Dia: Balanço das Atividades do Partido na região de Brasília (doc. nº 2, anexo). Logo depois de lido o informe sobre o 1º ponto da Ordem do Dia é feita também a leitura da intervenção da Intervenção Especial sobre organização (doc. nº 3, anexo). Usam da palavra sobre o 1º ponto da Ordem do Dia, 41 (quarenta e um) companheiros, conforme consta dos anais da Conferência, além do representante do CC. Em seguida, passando ao 2º ponto da Ordem do Dia, o relator da Comissão de Resoluções faz a leitura do projeto de resoluções, que é submetido à discussão e aprovado por unanimidade (doc. nº 4, anexo). Passando ao 3º ponto da Ordem do Dia, o relator da Comissão de Candidaturas lê o seu parecer, que é posto em discussão, juntamente com a lista única de candidatos a membros efetivos (13) e suplentes (5) do CM. Fazem uso da palavra 21 companheiros, estabelecendo-se grande discussão em torno dos nomes indicados para o CM. Dos 13 membros efetivos do CM, 9 (nove) foram eleitos por unanimidade e 3 (três) por maioria; dos 5 (cinco) membros suplentes, 2 foram eleitos por unanimidade e 3 (três) por maioria, conforme relação anexa (doc. nº 5). Em seguida, usou da palavra o representante do CC, que saudou os resultados da Conferência e o novo CM eleito. O Presidente da Mesa deu por encerrados os trabalhos da IV Conferência do CM de Brasília, às 2 horas da madrugada do 3º dia de trabalho.



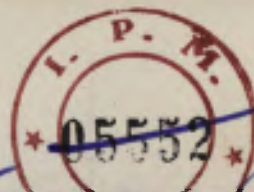
RESOLUÇÕES DA IVA CONFERÊNCIA METROPOLITANA
DO PCB DA REGIÃO DE BRASÍLIA - D.F.

A IV Conferência Metropolitana do PCB da região de Brasília, depois de esgotada a discussão sobre o primeiro ponto da ordem do dia, tomou as seguintes resoluções:

- 1- aprovar o informe político apresentado pelo CM à Conferência, com as emendas de número 1-a, 1-b em parte, 1-c, 2, 3 e 4.
- 2- aprovar, sem emendas, a intervenção especial sobre a aplicação da política de organização do Partido em Brasília, para que sirva de base à elaboração, pelo CM, do Plano de Trabalho e Construção do Partido em Brasília, a ser executado no próximo período, com o aproveitamento das propostas aprovadas pela IV Conferência; esse Plano de Trabalho deve estar aprovado pelo CM até 1º de fevereiro de 1964;
- 3- anexar as atas das assembleias das OB aos anais da IV Conferência e encaminhar tudo ao CM como subsídio à elaboração do Plano de Trabalho;
- 4- encaminhar ao CM, para estudo e aproveitamento adequado, as seguintes sugestões sobre a política de organização do Partido:
 - a) formação de CD em Taguatinga;
 - b) criar OB em todas as organizações camponesas;
 - c) constituição de comissão para estudar o melhor aproveitamento possível da circunstância de estar na direção do DCT em Brasília um companheiro nosso;
 - d) subdivisão da OB universitária, já grande demais, em OB menores, e conseqüente criação de um Comitê Universitário;
 - e) auxílio do CM às OB para criação de comissões de finanças;
 - f) criação de órgão encarregado de atualizar os cursos do Partido;
 - g) organização de um comitê no setor bancário;
 - h) fornecimento de materiais de divulgação em geral às OB;
 - 1) projeto de programa para a difusão de jornais, livros e revistas e propaganda em geral, com os seguintes pontos básicos:
 - 1- aumentar a quota de NR para 1.800;
 - 2- designação de encarregados de difusão em todas OB;
 - 3- organização de palestras mensais sobre matérias publicadas em Novos Rumos;
 - 4- organização de concurso para escolha da Rainha de NR;
 - 5- organização de uma churrascada em 1964;
 - 6- organização de festa junina;
 - 7- organização de festa natalina;
 - 8- intensificar a luta pelo registro do Partido;
 - 9- doação, pelos militantes, do salário de um dia de trabalho, para o Partido;
 - 10- organização de comissões no CM, e subcomissões nas OB, para os trabalhos de recrutamento, finanças, propaganda e massas.
- 5- Encaminhar ao CM, para estudo e aproveitamento adequado, as seguintes sugestões sobre a política do Partido em Brasília:
 - a) organizar uma Comissão de Solidariedade a Cuba, com intelectuais e trabalhadores;
 - b) organizar e iniciar luta pela reforma urbana em Brasília, com fixação e urbanização das cidades-satélite e financiamento estatal para construção de casas populares;
 - c) auxílio à OB do Núcleo Bandeirante na luta pela fixação daquele núcleo residencial;
 - d) criação da Federação dos Servidores Públicos de Brasília.

Ainda com referência à política em Brasília, decidiu encaminhar ao CM, como sugestão, o seguinte documento:

"Ao ingressar na UNB, o estudante, como todo pré-universitário, é oriundo de famílias burguesas, trazendo toda problemática educacional dessa classe, mas não enraizada sob a forma de preconceito. A concepção idealista,



místico e a moral burguesa são características bem acentuadas, bem como certo comodismo que se reflete em um não comprometimento com qualquer causa. Por outro lado, tem um grande sentido de honestidade e franqueza, e está sempre a berto a toda e qualquer idéia devido a não estar ainda diretamente ligado aos meios de produção.

"Na prática, quando levado a uma posição, tem uma identificação com as posições do povo brasileiro muito mais intuitiva que consciente, o que o levará a posições inconsequentes ou radicais. Dadas as posições intuitivas ou as decorrentes da análise idealista da realidade, onde as contradições surgem hoje violentas, ele tende a radicalizar. Mas o importante é que sua radicalização é muito mais devido à falta de posições ideológicas firmes do que propriamente a uma tendência pura e simplesmente ao sectarismo, como é por muitos afirmado. O sectarismo é decorrente da defesa intransigente dos seus pontos de vista e idéias por vezes bastantes exageradas.

"A chamada radicalização é com facilidade sanada desde que suas idéias sejam as marxistas-leninistas e dentro delas eles radicalizam à vontade, o que é bom. O estudante, em conjunto, apresenta para nós muitos mais pontos positivos que negativos, o que vem facilitar em grande parte o trabalho que o Partido possa exercer no meio estudantil, desde que, dentro da dialética, passemos a desenvolver seus pontos positivos ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ anulando os ainda negativos. Muitos erros temos tido nesse trabalho e um deles é de discriminar os estudantes tachados de reacionários. Devemos sempre olhar para eles como possíveis de se transformarem às nossas posições e a admitirem nossa ideologia. Eles se transformarão na medida em que nossa atuação seja eficiente. Discriminá-los é uma justificativa para uma falha nossa. Essa transformação é feita quantitativamente, chegando casos na UNB do processo se efetuar em três ou quatro meses e até o pedido de ingresso no Partido.

"No caso específico da Universidade de Brasília, o trabalho de conscientização se torna bastante fácil dada a colocação da UNB como vanguarda da burguesia nacional. Os pontos principais que criam essa condição são: 1) as aulas dos diversos cursos trazem sempre um cunho ideológico enquadrado na gama ideológica de frente única; aos professores do Partido deve ser tarefa a busca constante da didática e da metodologia do ensino visando à conscientização do aluno, o que só poderá ser efetuado na representação verdadeira da realidade que é dada através da concepção materialista dialética; 2) atuação prática dos estudantes; o trabalho desenvolvido por cada militante influenciando e trazendo seus colegas para participar dos Diretórios, das assembleias, da vida política estudantil é tarefa que deve ser levada a sério, pois nessa atuação ele percebe a necessidade de se organizar para que sua atuação seja mais objetiva; 3) o trabalho da própria OBna colocação constante para a massa de nossas posições que têm tido maior êxito através da realização de cursos amplos e no convite a alunos simpatizantes para assistirem às reuniões de base.

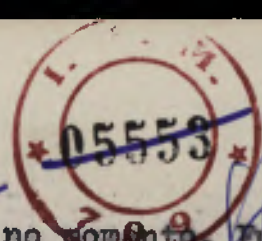
"Esses três pontos principais, desenvolvidos em conjunto criam condições excepcionais para atuação e desenvolvimento do Partido. É nêles que devemos concentrar nossas preocupações. Muitos erros temos tido por falta de experiência em não perceber a importância desses pontos.

"O curso básico, por exemplo, por nós ministrado, poderia ter atingido objetivos muito mais positivos do que a tingiu, desde que ao elaborá-lo tivéssemos noção de sua importância e soubéssemos adaptá-lo às condições existentes na Universidade. Outro item em que até hoje temos tentado avançar, mas em que é muito pouco o conseguido, é o conteúdo ideológico das nossas aulas.

"Um fato é certo, à medida em que aumentarmos essas condições, aumentaremos a nossa força, crescendo nosso Partido em todos os sentidos.

"Por fim, procuraremos frisar o aspecto dinâmico da OB que se transforma na medida das possibilidades dos seus componentes. Ela já errou bastante, mas hoje tem errado menos e melhorará cada vez mais sua posição, desde que pela autocrítica reconheça seus erros e parta para novas colocações. Numa base em formação e com quadros também em formação, a prática da autocrítica deve ser ativada.

"Exigir da base dos estudantes universitários, hoje, uma posição consciente do marxismo-leninismo, é alienação. Essa posição será tomada quando a própria base tiver consciência dela. O que deve ser feito é uma orientação para que, gradativamente, ela atinja as posições conscientes, orientação essa que é coordenada conforme os militantes, ou seja, analisando cons-



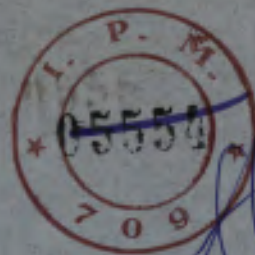
tantemente a base e sugando-a em tudo que pode dar no momento. Fugir a isso é cair no paternalismo, prejudicando o seu desenvolvimento. Chamemos a atenção para essa colocação, que é totalmente idealista e antidialética.

"Essas são as linhas gerais, as quais tentamos ser fiéis, para uma base de jovens que antes de tudo está se formando, ao mesmo tempo em que prepara quadros consequentes para o Partido."

6- A Conferência encarregou o CM de realizar, no menor prazo possível, apoiado nos elementos do Partido e em simpatizantes, estudos nos seguintes setores:

- a) organização, funcionamento e atuação da Prefeitura e seus órgãos no Distrito Federal;
- b) a situação da classe operária e das massas trabalhadoras no Distrito Federal;
- c) a situação das camadas camponesas;
- d) a situação da juventude;
- e) a situação das mulheres;
- f) a situação da intelectualidade.

7- Encarrega o CM de promover estudos sobre a situação política, orgânica e tática dos grupos antipartido que atuam em Brasília e definir a política do Partido em relação a eles.

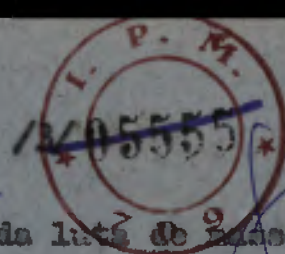


Camaradas:

Nossa atuação em Brasília surgiu junto com os primeiros acampamentos que aqui se construíram, pois companheiros que se deslocavam de outros pontos do país para aqui traziam já a idéia de organização do Partido. As primeiras reuniões, realizadas no cerrado, em condições de ilegalidade, permitiram que o Partido logo assumisse papel de destaque nos primeiros movimentos de massa então verificados. Marcamos nossa presença nas eleições gerais de 1958, na fundação da primeira associação profissional, na defesa dos trabalhadores no massacre da "Facheco Fernandes", culminando nossa atuação com a realização da I Conferência, em 1960, quando elegemos nosso primeiro CM. Podemos, assim, participar com dois delegados, do V Congresso Nacional.

Por isso desejamos, nesta IV Conferência, prestar uma homenagem especial aos camaradas pioneiros, muitos dos quais se mantêm ainda aqui, ocupando cargos na direção do Partido e dando exemplo de dedicação e firmeza. Com especial carinho, estendemos essa homenagem aos companheiros já desaparecidos, entre eles os companheiros Declieux Crispim e Anderson Azevedo. Nossa promessa de continuar até o fim a luta revolucionária do proletariado e de fidelidade ao nosso Partido e aos princípios do marxismo-leninismo será a melhor maneira de cultuarmos a memória dos nossos mortos e darmos continuidade à luta dos pioneiros.

Muitos acontecimentos importantes se verificaram, desde a realização da nossa III Conferência, em janeiro de 1962. Em todos eles, o Partido atuou destacadamente, o que o caracteriza como principal força revolucionária da região, mercê de uma correta aplicação da linha traçada no V Congresso, da abnegação e honestidade dos quadros dirigentes de organizações de massa, do esforço político que desenvolvem dirigentes e militantes comunistas e da dedicação heróica de todos que recebem tarefas difíceis e necessárias e as concluem com êxito. Hoje temos mais militantes e organizações, temos mais desenvoltura teórica e prática, mais experiência nos combates de massas, políticos e ideológicos, que na época da III Conferência. As lutas travadas nesse período serviram para melhor temperar nossas fileiras, aliciar novos militantes, saídos, principalmente, das classes trabalhadoras, eliminar os vacilantes e oportunistas que entre nós se encontravam. Esse progresso nosso demonstra que o futuro se torna mais claro, que a Revolução caminha a passos de gigante e que o Partido, ciente desse avanço, se coloca à altura de suas responsabilidades.



instrumento de acumulação de forças e organização da luta de massas em torno de soluções concretas viáveis para cada problema do povo, de forma que através da pressão de massas tais soluções sejam conquistadas e com elas avance todo o processo revolucionário.

Empenhando-se na coordenação e unificação de todas as forças nacionalistas e democráticas, os comunistas não perdem de vista que o esforço fundamental deve estar voltado para o trabalho entre as massas e não apenas para a atividade de cúpula. Dentro dessa posição tática, a perspectiva de um governo nacionalista e democrático só pode apresentar-se com clareza se as forças patrióticas e democráticas intensificarem sua luta e na medida em que as grandes massas forem levadas a compreender por sua própria experiência, que só um governo fundamentalmente diferente do atual é capaz de iniciar as profundas transformações exigidas pela nação.

A luta ideológica

O Partido, na sua luta pela formação da frente única tem de enfrentar, além dos naturais inimigos da classe operária, grupos que, por deformação ideológica, são contra a tática da frente única.

Essa luta deve desenvolver-se em todos os terrenos, inclusive junto aos militantes menos esclarecidos que apresentam tendências a subestimar o trabalho nas organizações partidárias e limitem-se quase exclusivamente ao trabalho nas organizações de massas. A tendência dessas organizações do Partido é converterem-se em apêndices das organizações de massas.

Por outro lado, ainda persiste o espírito de seita em nossas fileiras. Manifesta-se fundamentalmente na resistência ainda muito acentuada a compreender o trabalho de massas como atividade permanente e sistemática. Adotamos, assim, muitas vezes, uma atitude de entes superiores donos de toda a verdade e que por isso não se preocupam com o que as massas sentem ou fazem. Chegamos a tratar com desprezo nossos aliados, a pretender jogar improvisadamente com o movimento de massas como se este estivesse à disposição do Partido.

Dentro da frente única, o militante comunista precisa estar política e ideologicamente armado para combater com clareza e precisão, ganhando as massas para as posições justas. Sendo ampla a composição da frente única, encontramos dentro de seu bojo variações que vão de um extremo ao outro. De um lado poderemos constatar grupos que consideram inevitável a "chegada da Revolução" e, por isso, cruzam os braços à sua espera. Tais grupos caracterizam-se pela sua imobilidade e incompreensão do que seja o trabalho revolucionário junto às massas. A tendência revisionista deve ser banida de



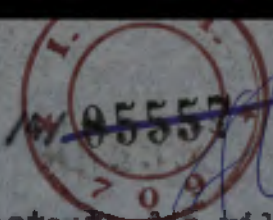
Temos nos caracterizado, no Distrito Federal, como um Partido de massas. Tem-nos cabido a direção das maiores e principais lutas econômicas das massas trabalhadoras. Não temos esquecido, é certo, nosso papel educativo, por isso sempre procuramos, na medida do possível e da nossa capacidade, trazer à tona os aspectos fundamentalmente políticos que essas lutas reivindicatórias sempre têm. Ai estão dois congressos de trabalhadores, já realizados, ambos com alto nível de debate político. Os trabalhadores participaram ativamente das sucessivas crises políticas que o país atravessou, principalmente a partir de agosto de 1961. Cabe-nos tão somente acentuar essas duas características de nossa atuação. Para isso, torna-se necessário um grande esforço de melhoria de nível ideológico dos nossos militantes, pois sem tal melhoria arriscamo-nos a fracassos sérios nas lutas futuras.

II - A LINHA POLÍTICA E A LUTA IDEOLÓGICA CONTRA TENDÊNCIAS SECTÁRIAS, REFORMISTAS E ESQUERDISTAS E O DIVISIONISMO

A luta pela emancipação nacional constitui a tarefa principal do povo brasileiro, na atual etapa da Revolução. Para essa luta, é possível unir as maiores forças políticas e sociais de nosso país, dado que a ação do imperialismo afeta os interesses das mais amplas camadas da população e fere os sentimentos nacionais de todos os patriotas e democratas.

Os comunistas colocam-se em oposição à política de conciliação com o imperialismo e as forças reacionárias, realizada pelo governo atual. Apóiam, no entanto, firmemente, os aspectos positivos da política externa, as medidas restritivas em relação ao capital imperialista e as concessões feitas aos trabalhadores, em consequência das lutas e movimentos de massas. Julgamos, entretanto, que com o evidente recrudescimento das pressões da OEA, que se utiliza de nações cujos governos estão em flagrante submissão ao imperialismo, devemos estar atentos à política externa do governo brasileiro, para quando necessário, impedirmos que as decisões do Brasil firam o princípio que defendemos da autodeterminação dos povos. Além disso, no plano interno, acreditamos que deve ser encetado um movimento no sentido de levar o governo atual a recrutar, para o seu Ministério, nomes que estejam em sintonia com as reivindicações populares e que, pela sua atuação, possibilitem a imediata execução das prometidas reformas de base. A luta contra a conciliação só pode ter êxito através da mobilização das grandes massas trabalhadoras e populares, que devem levantar suas bandeiras próprias, exigir medidas efetivas contra o imperialismo, o latifúndio e a reação.

A linha traçada pelo V Congresso, ao colocar como perspectiva tática a conquista de um governo nacionalista e democrático, exige como



nossas fileiras com o esclarecimento metódico e constante dos militantes, no sentido de fazê-los sentir que a Revolução não é uma acomodação à ordem jurídica existente nem tão pouco a simples obtenção de tais ou quais direitos.

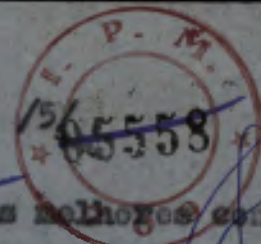
Em contra-partida, grupos radicais como a POLOP e a chamada Esquerda Independente (como se fosse possível uma esquerda independente) defendem posições dogmáticas e primárias, características das tendências pequeno-burguesas e estranhas à ideologia marxista-leninista do proletariado. Esses grupos extremados, usando um linguajar pseudo-revolucionário e se dizendo defensores do socialismo, atacam o Partido e combatem a política de frente única. Partido de uma análise falsa da realidade brasileira, negam o papel da burguesia nacional na luta antiimperialista e antifeudal, negam a necessidade de o proletariado conquistar a hegemonia no processo de acumulação de forças revolucionárias e, na medida em que procuram impor uma tática insurrecional imediata, através de ação conspirativa de grupos isolados, excluem a possibilidade de desenvolvimento pacífico da Revolução brasileira e desprezam a capacidade de ação política do proletariado.

Em Brasília, esses grupos uniram-se a fraccionistas renegados do Partido. Demonstraram os mesmos a sua completa incapacidade para militância num Partido revolucionário e, frustrados, tentam compor com pseudo-revolucionários radicais e com elementos que apesar de tudo são bem intencionados, um grupo de agitadores inconsequentes, que vem causando prejuízos ao avanço do movimento revolucionário.

O nosso Partido deve, em relação a esses grupos, travar a luta ideológica junto às massas, isolando-os politicamente, impedindo que causem maiores prejuízos ao movimento revolucionário. No seu anti-sovietismo, no combate ao Partido, no combate à frente única, esses grupos cada dia vão assumindo posição mais nítida de inimigos do proletariado e como tal devem ser tratados, na medida em que suas provocações o exijam.

III - APLICAÇÃO DA LINHA POLÍTICA DO PARTIDO EM BRASÍLIA E A CONSTRUÇÃO DA FRENTE ÚNICA

Desde a sua organização, em Brasília, tem o Partido dedicado a maior atenção ao trabalho de massas, pois aqui encontrou campo favorável à aplicação da tática elaborada no V Congresso. As reivindicações imediatas estavam encobertas e as organizações de massa eram proibidas. A construção da cidade evidenciava um dos aspectos brutais do desenvolvimento capitalista: o abandono completo do homem, utilizado e encarado como simples mão-de-obra e a exploração dos trabalhadores até a completa exaustão física e mental. A acumulação capitalista se fazia, assim, tão celeremente quanto as obras que se construam, mas também celeremente se forjava a consciência de classe dos trabalhadores. As massas camponesas que acorriam ao Distrito Fede-



ral, em busca de supostos altos salários e supostas melhores condições de vida, rapidamente se converteram em massa proletária que pouco tempo depois iria dar enormes demonstrações de capacidade de luta. A NOVAGAR e as grandes firmas construtoras passaram, assim, a constituir poderosos redutos de concentração operária.

Dessa forma, refletiram-se na nova capital, com toda sua intensidade, as contradições da sociedade brasileira. Essas mesmas contradições levaram as massas a sentir a necessidade de se organizarem em associações e sindicatos.

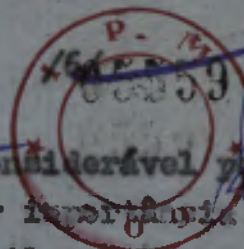
Partindo sempre de situações concretas, pode o Partido desenvolver a consciência de classe dos trabalhadores e dessa forma levá-los a lutar pela transformação social e econômica que alterará a correlação de forças e finalmente construirá o socialismo. Apoiando-se fundamentalmente nas organizações dos principais setores da classe trabalhadora, luta o Partido em Brasília para ganhar as mais variadas camadas da população para a integração da frente única antiimperialista e antifeudal, de acordo com a tática estabelecida pelo IV Congresso do PCB.

Comissão Permanente

Com as tarefas fundamentais da organização das massas trabalhadoras já cumpridas, chegamos naturalmente à realização do I Congresso dos Trabalhadores de Brasília, em maio de 1962, com representações de 26 entidades, em sua maioria de categorias profissionais de trabalhadores. Dêsse Congresso saiu a Comissão Permanente das entidades dos trabalhadores, a que se uniram os estudantes e camponeses. A partir daí, puderam os trabalhadores de Brasília participar mais efetivamente de todos os acontecimentos políticos do país e, particularmente, da greve geral de 14 de setembro de 1962. A Comissão Permanente deve merecer do Partido uma atenção toda especial, pois além de ser o mais alto órgão de representação das massas trabalhadoras locais, é também o ponto de apoio e aglutinação do trabalho revolucionário do Partido para a formação da frente única legal. A Comissão Permanente deve se constituir no núcleo de cúpula mais decidido e conseqüente da luta antiimperialista e antifeudal, em Brasília, ao mesmo tempo que será o órgão de coordenação, orientação e direção das lutas econômicas das massas trabalhadoras. A Comissão Permanente deve ser expressão da própria força do Partido no movimento de massas, além de ser, naturalmente, expressão da força dêsse movimento de massas.

Atuação no movimento camponês

Apesar de o Distrito Federal se caracterizar por uma concentração populacional eminentemente urbana, razão pela qual o nosso trabalho



tem sido exatamente na cidade, existe aqui uma considerável população camponesa que não pode ser ignorada e que ganhou maior importância a partir do momento em que os desempregados da construção civil passaram a invadir terras e a criar núcleos rurais por sua conta e risco. Essas invasões tiveram ainda o mérito de despertar para a luta grande contingente de camponeses que já se encontram radicados nesta região e, devido suas condições de atraso e isolamento, não haviam ainda sentido a possibilidade de participarem da luta de libertação.

O principal trabalho do Partido, entre os camponeses, foi a realização da I Conferência Camponesa do Distrito Federal, em novembro de 1961, pouco antes da III Conferência, que teve como resultado imediato a participação de uma delegação nessa no I Congresso de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, reunida em Belo Horizonte.

NO I Congresso dos Trabalhadores, em 1962, defendemos como pontos básicos de nossa política no campo a aplicação do decreto 163, de 1962, do então prefeito Getúlio Câmara, posição que se apoiava em estudos do próprio Partido e em decisões da Conferência Camponesa. É chegado o momento de atualizarmos nossa política de campo, pois alterações importantes surgiram nesse setor. Em Taguatinga houve invasão de terras do INIC, com a formação de um núcleo de importância, que travou lutas importantes, embora fora do controle do Partido, o que possibilitou a direção de elementos aventureiros e sectários, que levou os camponeses ao desespero. Outras invasões se verificaram na Canjica e na Taquara. Na Canjica a luta atingiu fase aguda, com o completo domínio da região pelos camponeses armados, tornando necessário o envio, pelo governo Mauro Borges, de forte tropa policial goiana para dominar a situação. A ação de despejo não chegou a ser cumprida, em vista da atuação dos próprios camponeses e da solidariedade do movimento sindical de Brasília, sempre sob a inspiração do Partido. Apesar disso, a invasão não chegou a ser estabilizada, restando hoje poucas famílias na região, em condições de vida muito difíceis. Temos em Alvorada, no Vale do Paraná, o principal núcleo de trabalho camponês, desenvolvido à custa de muito esforço e dedicação. Dali devemos tirar lições para o trabalho que pretendemos desenvolver em Brasília.

Os camponeses são os aliados fundamentais da classe operária, por isso não pode o Partido passar sem uma clara política em relação a eles. Não devemos colocar nossa atuação junto aos camponeses em bases puramente sentimentais, porque daí poderia surgir uma política equivocada. Devemos atentar para as decisões do I Encontro de Camponeses de Goiás, que poderão nos fornecer elementos preciosos e indispensáveis para firmar nossa orientação nesse setor de trabalho.



Trabalho entre a intelectualidade

O Trabalho do Partido entre as camadas de intelectualidade progressista e revolucionária progrediu em relação ao que havia, por ocasião da III Conferência. Mas ainda é muito débil. Entre as atividades desenvolvidas na UNB deve-se destacar, inicialmente, a criação da base partidária, em janeiro de 1963; desde logo duas perspectivas afiguraram-se como de enfoque necessário. De um lado, a criação de um organismo que vinculasse a massa universitária à ação política global, sendo o caminho encontrado a criação da associação dos professores, a fim de disciplinar o comportamento político do conjunto dos professores. Por outro lado, tornava-se necessário conferir à UNB uma perspectiva nacional, enquadrando-a e comprometendo-a com o processo atual da Revolução brasileira. Nesse sentido, é fundamental, do ponto de vista ideológico, a adaptação das atividades didáticas aos reclamos da realidade brasileira, quer na reformulação da sua estrutura interna, quer na luta antiimperialista. A atuação crítica do Partido na implantação e na preservação desse projeto assume crescente importância.

Entre os estudantes, a situação é a mesma, sendo que somente no setor universitário conseguimos dar alguns passos adiante, participando da política estudantil e influenciando nela. Apesar disso, nossas composições eleitorais foram com grupos que mais nos combatem. O aliado que devemos procurar, no movimento estudantil, para estabilizar nossa política e neutralizar a linha conspirativista desses vários grupos, é a Ação Popular (católicos). Entre os estudantes secundários, acreditamos num retrocesso nosso, pois no I Congresso dos Trabalhadores as suas delegações se compunham conosco mas no II Congresso elas realizavam provocações abertas contra o movimento sindical e os dirigentes comunistas. A UMEEB está empolgada pelos grupos de tendência aventureira, irresponsável e inconsequente.

Trabalho feminino

O setor mais novo de nossa atuação no movimento de massas é o das mulheres. O CM, em uma das suas reuniões, decidiu, conforme experiência nacional do Partido, dar caráter específico ao trabalho feminino, organizando uma entidade que fôsse porta-voz das reivindicações das mulheres. Nesse momento surgia em Brasília o Movimento Nacionalista Feminino, inspirado por deputados da Frente Parlamentar Nacionalista. Nossa participação impediu que ele se tornasse mero instrumento de grupos políticos tradicionais. Em Brasília, o Movimento começou a se estruturar com força e conteúdo de massas e pode dar corpo à luta das mulheres por suas reivindicações específicas. Há grande aceitação da idéia entre as mulheres, principalmente das cidades-satélites, que têm muito porque lutar no Distrito Federal.

Trabalho no setor do funcionalismo

5100
P. M.
05561
209
palavra de ordem de sindicalização do funcionalismo e criação, em Brasília, da respectiva federação.

Atuação junto a outras categorias de trabalho

Desta Conferência devem sair normas de atuação do Partido junto a massas trabalhadoras onde é pouca ou nenhuma nossa influência.

Ainda em fase de crescimento organizativo, o sindicato dos trabalhadores das indústrias alimentícias, nenhuma assistência recebe do Partido, se bem que tudo leva a crer que numericamente será a segunda associação na categoria dos trabalhadores na indústria em Brasília.

Outras organizações estão dominadas por falsos líderes, inclusive alguns inimigos das classes trabalhadoras, sem que tenhamos voltado nossa atenção para elas. Sendo o Partido Comunista o partido da classe trabalhadora, só cumprirá seu papel histórico no momento em que de fato representar todos os trabalhadores, formando-os politicamente e conduzindo-os a posições revolucionárias.

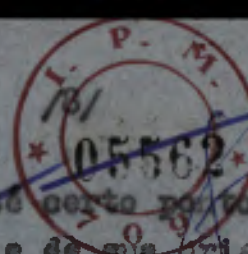
IV - POSIÇÃO FACE AOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DE BRASÍLIA

Dentro do terreno específico do Distrito Federal, deve-se assinalar que o Partido tem procurado abrir às massas locais perspectivas para solução de seus problemas. A alta do custo de vida, a falta de emprego do governo, têm levado as massas a uma luta reivindicatória cada vez menos tímida, podendo-se afirmar que os problemas têm sido fator de fortalecimento de espírito de organização e de unidade dos trabalhadores.

O acerto da orientação do Partido foi comprovado recentemente, no II Congresso dos Trabalhadores de Brasília, quando a tese elaborada pelo CM, depois de vencida toda a discussão provocada pelos divisionistas e seus aliados, foi não apenas aprovada, mas tornou-se base para o documento final da reunião. Essa tese alinha os principais problemas do Distrito Federal e os analisa de forma a não desvincular a luta dos trabalhadores da capital da luta dos trabalhadores do resto do país; insiste, mesmo, em fazer com que as massas compreendam a necessidade de concentrar suas forças para conseguir as justas soluções almejadas.

O problema agrário

O problema da terra do Distrito Federal está intimamente ligado à estrutura feudal vigente no país, e somente a liquidação desta acarretará uma política justa, que se proponha a corrigir as deformações básicas de nossa economia rural. Ainda assim, de acordo com a linha política e tática de nosso Partido, devem os comunistas desenvolver lutas locais por rei-

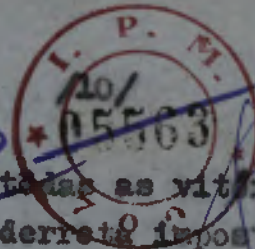


Nesse setôr - com exceção, até certo ponto, do DCT, em virtude de circunstâncias que lhe são peculiares e de sua origem mais proletária - nossa influência continua praticamente nenhuma. A esmagadora maioria do funcionalismo, advinda da Guanabara, trouxe de lá, ao lado de sua ideologia fortemente pequeno-burguesa, toda a gama reacionária e anticomunista, com a vantagem de que, aqui, sua situação salarial melhorou, ensejando um maior comodismo e um receio de volta ao Rio com perda da "dobradinha".

Assim, os camaradas que militam nesse setôr, embora em número relativamente razoável e a experiência de alguns, viram aumentados os obstáculos que já se lhes antepunham no Rio de Janeiro, onde nossa luta de tantos anos não tem produzido os frutos que seriam de desejar. A verdade é que no Rio de Janeiro, deixando à parte a organização partidária, principalmente, a agitação dos setôres operários do funcionalismo - fábricas e arsenais militares, ~~REIT~~ DCT, INER e INRu, nós jamais conseguimos penetrar no seio do funcionalismo burocrático, salvo num pequeno período de 1945, com o MESP (Movimento Unificado dos Servidores Públicos), logo liquidado por culpa de nosso próprio sectarismo.

O funcionalismo burocrata é intelectualizado ou, o que é pior, pseudo-intelectualizado. Não obstante em determinado momento possa empolgar-se com alguma campanha de caráter econômico, não vai, entretanto, à luta coletiva. E, se por acaso, algum pequeno grupo se disponha a encetar tal luta, não modifica, por isso, sua arraigada concepção reacionária pequeno-burguesa. Estamos hoje convencidos de que o funcionalismo só pode ser conquistado intelectualmente, por persuasão. Nessa luta, nesse setôr, é e deve ser uma luta profundamente ideológica. Para enfrentar a luta nesse terreno, pois, devem os camaradas servidores públicos, de maneira redobrada, armar-se de um melhor cabedal intelectual, político e ideológico.

Assim, faz-se absolutamente necessária a realização de cursos, que poderão ser feitos conjuntamente com aliados e simpatizantes. Somente com o profundo conhecimento dos problemas políticos, econômicos e sociais poderão os camaradas funcionários públicos, no dia a dia da sua luta, abalar as convicções de formação reacionária solidamente estratificadas na razão do funcionalismo público. Agora, convém ainda não perder de vista uma outra parcela de funcionários públicos - característica de Brasília - composta pelos funcionários da NOVACAP e pelos servidores autárquicos transformados em funcionários públicos. Suas características são diferentes das dos demais assemelhando-se ao pessoal das repartições fabris e industriais do Rio de Janeiro, face à sua origem proletária. Se conseguirmos - e havemos de conseguir - desenvolver junto aos mesmos um trabalho justo e conseqüente, levarão, em decorrência, para dentro do funcionalismo as formas de luta coletiva de que têm se utilizado vitoriosamente, ainda mais que, para consolidação da Confederação dos Servidores Públicos, já concordaram tais servidores com a



vindicações imediatas e soluções parciais, pois todas as vitórias conquistadas pelas classes trabalhadoras representam uma derrota imposta aos inimigos do povo.

No campo, a orientação política do Partido tem sido no sentido de agrupar as massas camponesas do Distrito Federal em sindicatos e associações, dando-lhes assistência a fim de que possam conscientizar-se e levar, dentro da frente única, o peso de suas reivindicações específicas.

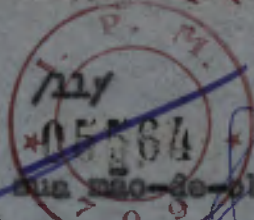
Desemprego

Outro problema que tem provocado agitações e movimentação de massa no Distrito Federal é o desemprego. A intervenção do Estado na economia tem sido um dos principais instrumentos de propulsão do desenvolvimento capitalista. Tal intervenção tem assumido crescentemente a forma de capitalismo de Estado. Se bem que o capitalismo de Estado possa tomar caráter reacionário de instrumento de domínio, nos países subdesenvolvidos tende a assumir formas progressistas e nacionais.

Na construção de Brasília evidenciou-se a participação do Estado nos setores privados, incapacitados de empreendimento de tal vulto em curto prazo. Inegável é o caráter progressistas que a nova capital imprimiu e imprimirá sempre às relações político-sociais do país, bastando citar a interligação de regiões até há pouco isoladas, possibilitando um imenso intercâmbio econômico e cultural. Entretanto, os interesses imperialistas não deixam de lutar para impedir o desenvolvimento dos ideais nacionalistas que prejudicam seus privilégios, propagando teses pseudo-liberais contra a intervenção estatal na economia.

Em sua essência, a política do atual governo é de conciliação com o latifúndio e o imperialismo. A economia e as finanças do país são regidas pelo Fundo Monetário Internacional. Observe-se o cuidado com que se escolhem os ministros da Fazenda, sempre dóceis executores da política daquele organismo a serviço do imperialismo.

Além de outros fatores que determinam o desemprego no Brasil, inseparáveis do processo de exploração capitalista, temos, no Distrito Federal, como fator básico, o declínio das obras e da complementação da mudança da capital - ou seja, a capitulação diante das exigências imperialistas, em nome de uma política de contenção de gastos. Outro fator determinante do alto índice de desemprego no Distrito Federal é a calamitosa situação social do Nordeste. Diariamente levadas e levadas de "flagelados" são levadas a percorrer estradas rumo ao sul, na vã esperança de encontrarem mercado para sua força de trabalho. O Partido considera, no entanto, possível a conquista de vitórias parciais na luta contra este estado de coisas, englobando os próprios desempregados no processo reivindicatório, juntamente com aqueles que,



ainda que precariamente, encontraram mercado para sua mão-de-obra. A massa desempregada de Brasília tem conquistado, graças à justa orientação do Partido, algumas vitórias e continua a lutar pelo imediato reinício das obras, da implantação de indústrias no DF e pela entrega de terras cultiváveis àquêles que nelas queiram trabalhar.

A educação e o ensino

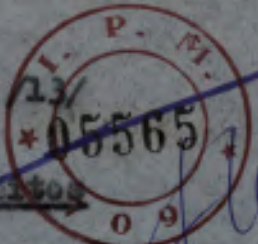
Um dos setores que mais têm preocupado o Partido é o da educação pública. Extremamente interligados com os demais problemas da nação subdesenvolvida e dominada, sofre a educação violenta ingerência do imperialismo e de seus agentes. Na atual superestrutura, que defende desesperadamente sua base econômica, opondo-se por meio de velhas idéias e instituições ao desenvolvimento das novas forças sociais, o impedimento a que as massas adquiram conhecimentos é uma questão de autodefesa.

Entendem os comunistas que não bastaria abrir as portas do ensino ao povo. O ensino deve ser reformulado, de forma a desenvolver a consciência de classe, permitindo aos indivíduos situarem-se devidamente dentro da sociedade. Desfechar a luta nêsse setôr é desfechar golpes mortais na atual superestrutura. As massas trabalhadoras do Distrito Federal, se bem que sentindo a necessidade de instruírem-se, ainda não se inteiraram do sentido revolucionário de um ensino democrático e livre das influências obscurantistas. Levar essas massas a colocar entre suas reivindicações básicas a derrota dos grupos reacionários que impedem o povo de educar-se, ganhar os intelectuais, principalmente professores e estudantes, para a tarefa de exigir nova orientação - democrática e emancipadora - para o ensino, combater com energia a concessão de privilégios aos mercadores do ensino, eis a justa posição do Partido.

Como medida prática e imediata os comunistas precisam encarar com o máximo de seriedade a campanha de alfabetização encetada pelo ministro Paulo de Tarso, e atualmente continuada pelo Ministério da Educação. O método Paulo Freire utilizado nessa campanha possibilita não só a alfabetização em um período de tempo curto, como também serve de veículo à conscientização dos alunos. Deixar cair em mãos da reação essa arma, equivale a consentir em graves distorções ideológicas que por certo serão incutidas naquêles que forem atingidos pela campanha. Não podemos, também, esquecer que a alfabetização forma um contingente eleitoral que poderá ser utilizado pela reação ou pelo Partido, dependendo de quem consiga tomar a dianteira da campanha.

A assistência médico-hospitalar

No terreno da assistência hospitalar e sanitária, exis-

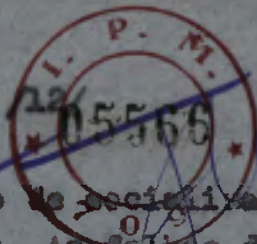


A administração local e os direitos políticos do povo de Brasília

Devido suas particularidades, o Distrito Federal está muito mais sob o controle do governo federal que do municipal. Prefeitos e demais autoridades locais são nomeados de acordo com a conveniência momentânea do poder central. Embora o prefeito do Distrito Federal seja de nomeação do presidente da República, a sua atuação tem sido autônoma e a constituição do seu gabinete tem, mesmo, colidido com princípios que parecem nortear a linha do governo federal. Temos assistido a conflitos de decisões quando do surgimento de movimentos reivindicatórios das classes trabalhadoras, fazendo com que repressões violentas, depois de ensaiadas ou efetivadas, sejam suspensas por determinação da Presidência da República. Sentimos timidez ou falta de determinação nos atos da administração municipal, o que tem feito com que os problemas, que seriam de decisão eminentemente municipal, transfiram-se para solução a outros órgãos ou autoridades. Assim o foi em mais de um movimento dos servidores da NOVACAP, quando do problema da municipalização das Fundações, do aumento das tarifas da TCB, agora na questão da integração dos médicos e em outras contingências. Assim, apesar de se constituir em um delegado do presidente da República, achamos que o prefeito do Distrito Federal deve ter a sua administração constantemente sob observação, sendo analisados com profundidade os seus atos e os dos seus secretários. A par da luta das massas por uma nova correlação de forças, em que os trabalhadores tenham participação ativa (quando então se farão sentir reflexos em todos os setores políticos do país), os trabalhadores de Brasília empreendem uma luta pela conquista de algumas vitórias que, em âmbito local, muito têm influído no ascenso das forças populares.

Assim, através de pressões populares, existe concreta possibilidade de obrigar a Prefeitura do Distrito Federal a executar o programa agrário, consubstanciado no decreto 163; a desenvolver o programa hospitalar, que com algumas modificações vem atender os reclamos das massas e dos médicos; a fortalecer a organização da SAB, tornando-a de fato o elemento regulador de preços e abastecimento da capital; incrementar o plano educacional, com efetiva participação orgânica dos professores e estudantes; a conservar e fortalecer o monopólio estatal dos serviços públicos.

Como Partido de vanguarda operária, e cuja atuação política e tática está voltada para a conquista do regime popular, o Partido Comunista tem claramente em vista que só o trabalho junto às massas poderá ter consequência. De acordo com esta orientação, não podem os comunistas esquecer que a luta por eleições no Distrito Federal, e pela autonomia sua, que pode empolgar a população local pela perspectiva de escolha de seus próprios representantes, tem um alto sentido de politização das massas. A isto está intimamente ligado o trabalho a ser executado no setor da educação, que como



te concreta possibilidade de se iniciar um processo de socialização da medicina, pelo menos no que toca à sua exteriorização. As falhas do sistema médico-hospitalar do Distrito Federal são sentidas pelos próprios médicos. Esses profissionais, no setor das atividades intelectuais, têm papel destacado, pois são os que mais de perto podem observar as diferenciações impostas por uma sociedade de classes. Apesar de ser ainda débil o trabalho desenvolvido pelo Partido junto aos médicos, estes já levantaram em sua associação a tese da socialização da medicina no Distrito Federal. Uma das tarefas imediatas no ataque ao problema é a incorporação dos intelectuais nos movimentos de massas que incluam exigências para solução do problema.

Os transportes urbanos

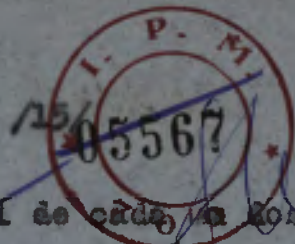
As massas constantemente se levantam contra o serviço de transportes urbanos. Ainda recentemente, os estudantes ~~levantaram~~ ^{encetaram} vigoroso movimento reivindicatório, de ampla repercussão. É um dos problemas mais sentidos, pois a deficiência nesse setor tem onerado tremendamente as massas trabalhadoras. Constantemente incluído entre as reivindicações populares, pouco se tem conseguido, entretanto. Tal problema pode servir de bandeira para congregar em movimento de massa os setores mais diversos da população do Distrito Federal, pois todos o sentem, principalmente os trabalhadores que são os que mais longe moram dos centros urbanos, possuem menor capacidade econômica e, portanto, sobre eles recai o maior ônus.

O abastecimento

No tocante ao abastecimento, não podem as massas trabalhadoras desvincular suas lutas das que se travam pela eliminação do latifúndio. O Partido, em Brasília, tem sabido levantar corretamente o problema e as massas têm compreensão exata do assunto. A execução de uma política agrária justa, a luta contra a especulação através de órgãos como a SAB, o início de um processo de industrialização (em moldes estatais) têm sido reivindicações dos trabalhadores em várias de suas manifestações.

A habitação

A crise mais sentida no Distrito Federal é a da habitação. Nesse setor deverá o Partido formular estudos e levar às massas palavras de ordem corretas. A luta é complexa: a par da imobilidade dos órgãos públicos que paralisaram as construções, surge desenfreada especulação imobiliária, que atinge com maior vigor as classes trabalhadoras das cidades-satélites, que pagam alugueres absurdos por residências das mais modestas. A palavra de ordem correta seria a reforma urbana e a exigência de encampação do problema pelos órgãos públicos. Dentro da atual estrutura, no entanto, dominada por interesses antipopulares, a luta deve ser travada de forma mais ampla.



estar à altura do trabalho de melhoramento de nível de cada um dos militantes, que só assim poderão levar avante a tarefa de construção a que se propõem. A direção do Comitê Metropolitano deve influir decisivamente na vida orgânica do Partido. Atualmente os camaradas do CM absorvem-se em demasia com suas tarefas nas organizações de massa e pouco auxílio têm podido prestar ao trabalho de construção do Partido. Isto é um erro dos mais graves. Sem abandonar um minuto sequer o trabalho entre as massas, a organização do Partido tem que merecer atenção especial das direções e dos militantes. Para um fortalecimento do Partido, são necessários homens absorvidos inteiramente com o trabalho de construção.

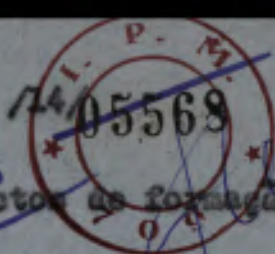
É, assim, essencial que para o fortalecimento do Partido e para que este se põha à altura das necessidades das lutas populares do Distrito Federal, que as seguintes tarefas sejam levadas avante e desempenhadas com toda a dedicação comunista:

- 1- criação de um quadro de dirigentes das OB;
- 2- criação de um grupo de assistentes para as OB, que capacite política e ideologicamente as bases, ensinando-as as mais simples ou complicadas tarefas das lutas de massas e o trabalho das bases do Partido;
- 3- realização de ativos, periodicamente, com os secretários das bases;
- 4- continuidade aos cursos de desenvolvimento político;
- 5- organização de um plano de recrutamento;
- 6- organização de um plano de finanças.

O trabalho de fortalecimento de um Partido capaz é a tarefa mais importante no momento. Nesta Conferência os camaradas devem dar a sua contribuição nas discussões que se travarem e procurar orientar as resoluções no sentido de se dotar a classe operária de Brasília de seu Partido cada vez mais forte, organizado, combativo, experimentado e, portanto, verdadeiramente revolucionário.

V - CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS

De um modo geral, com base nas informações e considerações acima expostas, conclui-se que houve progresso no trabalho do Partido, em Brasília, a partir da última Conferência. E nem poderia ser de outra forma, desde que vivemos no Brasil, neste momento, época de aguçamento das lutas de classe em todos os seus aspectos, de ascenso geral do movimento de massas. Naturalmente, tal situação, que nos anuncia a proximidade de lutas cada vez mais agudas, de rumo sempre mais autenticamente revolucionário, reflete-se em Brasília, onde toma forma local de conflitos de classe.



plan

ficou demonstrado nêsse documento, tem também aspectos de formação de novos eleitores.

Levantando tôdas essas questões, objetiva-se trazer à discussão de todo o Partido, na IV Conferência Metropolitana, os problemas básicos dos trabalhadores e do povo do Distrito Federal. Só com o aprofundamento do conhecimento da realidade estarão os comunistas capacitados a obter da sabedoria coletiva os dados e elementos necessários para a elaboração de uma plataforma de reivindicações que corresponda ao atual desenvolvimento das lutas e da consciência das massas do Distrito Federal. Englobar dentro dessa plataforma as mais variadas camadas da população é contribuir objetivamente para o fortalecimento da frente única, que acarretará uma substancial mudança da atual correlação de forças, partindo do movimento dos trabalhadores para a concretização do governo nacionalista e democrático, passo avante em direção ao socialismo.

V - AS TAREFAS DE CONSTRUÇÃO DO PARTIDO EM BRASÍLIA

Passemos agora, camaradas, ao trabalho de organização do Partido em Brasília.

Sabemos todos o que representa um Partido Comunista para a classe operária. Este Partido precisa, pois, estar capacitado para levar à frente a luta contra tôdas as dificuldades, contra os inimigos do povo, contra os opressores e exploradores dos que trabalham.

Cada militante, pois, tem uma responsabilidade no terreno das lutas, no trabalho de organização, na atuação esclarecedora do povo, de modo a que se torne o Partido a confiança e a esperança das massas. Daí surgir a natural preocupação de todo o comunista em fortalecer seu partido, com o crescimento numérico de suas fileiras e o melhoramento do nível político e ideológico de cada militante.

O Partido apresenta em Brasília, a par de suas qualidades inegáveis, deficiências que exigem como tarefa das mais importantes e inadiáveis, o empenho de todos os militantes no sentido de forjar aquêle Partido Comunista que esteja a altura da necessidade das massas. Talvez devido à rapidez do processo, criou-se em nós uma tendência a darmos maior importância ao trabalho de massas que ao trabalho de fortalecimento do Partido. Não quer isto dizer que trabalho de massas é menos importante, mas deverá ser acompanhado do fortalecimento orgânico, político e ideológico do Partido.

As organizações de base, células mais importantes do movimento comunista, devem ter vida política atuante. Seus secretariados devem

As contradições fundamentais da sociedade brasileira aqui se fazem presentes e podem ser percebidas com clareza no problema da terra, no problema do ensino, nas composições do governo local, na ação comum do Congresso, do Judiciário e do Executivo, em toda região, visando à manutenção dos privilégios de classe, no transporte urbano, na assistência médico-hospitalar, no abastecimento, enfim em todos os setores da vida da cidade, tal como minuciosamente foi exposto no documento. Mas o documento assinala, também, a presença, aqui, de uma massa trabalhadora combativa e heróica, com sentido de organização e de unidade muito acima daquele nível que podemos considerar médio no restante do país.

É chegado ~~na~~ o momento, porém, de atentarmos para nossas debilidades. Elas decorrem, em última análise, do pouco conhecimento que os militantes, em seu conjunto, demonstram dos aspectos básicos da linha política do Partido, o que, em muitos momentos, tem-nos colocado desarmados diante de acontecimentos que se precipitam na vertiginosa evolução que tem caracterizado a vida política brasileira nos últimos tempos.

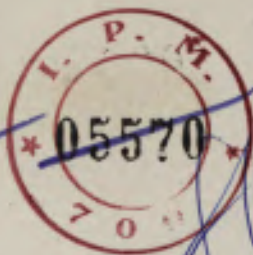
A par do crescimento quantitativo, de que nunca poderemos descuidar, cabe-nos agora olhar com um carinho especial para o nosso crescimento qualitativo, em três frentes simultâneas:

- 1- política
- 2- ideológica
- 3- orgânica

As condições específicas da região de Brasília favorecem e estimulam o trabalho dos comunistas. Desde que saibamos superar essas debilidades, estaremos em condições de marcar com maior profundidade a nossa presença na vida política local, de modo geral, e no movimento de massas, em particular. Na medida em que nos fortalecemos para uma mais correta aplicação de nossa linha política, junto às massas, mais facilmente poderemos isolar e reduzir em importância os grupos fracionistas e pequeno-burgueses perante essas mesmas massas, particularmente nos setores operários.

A política de pressão de massas junto aos governos locais tem-nos permitido obter vitórias, parciais, é claro, mas que favorecem poderosamente o crescimento do movimento de massas e prestígia suas lideranças. Não há nenhuma razão para que tal política seja abandonada agora; pelo contrário, devemos fortalecê-la e usá-la cada vez mais.

Ao concluir, cabe-nos assinalar que, como comunistas comprometidos com os ideais do proletariado, devemos empregar todos os nossos esforços para manter em nossas mãos, e nas dos nossos aliados mais seguros, o movimento de massas de Brasília. Assim estaremos cumprindo o nosso dever revolucionário, contribuindo efetivamente para a conquista de um poder novo.



intervenção especial para
a iv conferencia sobre a
aplicação da politica do
organização do partido em
brasilia

Camaradas:

A Resolução Sobre a Política de Organização do Partido, aprovada pela Conferência Nacional de 1962, indica a noção que devemos ter para ~~uma~~ todo o trabalho de construção que devemos desenvolver para termos aquele partido à altura das necessidades atuais do movimento revolucionário brasileiro. O documento define o tipo desse partido como "um partido de ação dirigente de grandes massas". É para essa perspectiva que devemos ter voltada nossa atenção quando, nesta Conferência, procuramos examinar a aplicação política e o trabalho de organização do partido em Brasília.

Quando aprovamos em março de 62 o Plano de Trabalho do Partido, isso significou o primeiro esforço sério empreendido pelo atual CM, tendo em vista metodizar e planificar num prazo curto o trabalho político, ideológico e orgânico dos comunistas em nossa região. O balanço do resultado da aplicação desse Plano, tendo em vista o alcance dos seus objetivos e o cumprimento das tarefas ali estabelecidas, nos dará um quadro real da situação orgânica do partido.

O Plano estabelecia uma série de providências práticas visando melhorar fundamentalmente o trabalho dirigente do partido nas organizações de massa, para o que tornava-se imprescindível uma melhoria radical no funcionamento das organizações partidárias. Estabelecia fossem tomadas medidas para dar formação comunista aos militantes que ingressavam no partido, através de uma rede de cursos básicos, dirigidos e controlados pela Seção de Educação do CM. Estabelecia medidas para a melhoria do trabalho de direção do CM através da criação de seções auxiliares para os setores básicos, como sejam, sindical, juvenil, campo, finanças, feminino e de organização. Estabelecia fossem criadas OB em setores básicos do proletariado em Brasília, como seja o da construção civil, bem como os CD de Taguatinga e dos servidores públicos. Estabelecia fosse regularizada a contribuição orgânica dos militantes e estabilizada a arrecadação financeira mensal na base de uma quota mínima fixa. Por fim, o Plano subordinava o controle da sua execução ao próprio CM, o que implicava em planificar o seu funcionamento como órgão superior do partido na região e fazê-lo exercer coletivamente o seu papel dirigente. O bom funcionamento do CM e sua melhor capacitação política e teórica teria de refletir, benéficamente, em todas as organizações partidárias e no conjunto dos militantes.

O Plano, do ponto de vista ideológico, visava a corrigir a tendência que vinha se manifestando no partido, particularmente nos setores do trabalho de massas, de subestimar o papel do partido como organização superior do proletariado e principal instrumento da direção de sua luta de classe. Essa subestimação é responsável, ainda hoje, por debilidades sérias existentes nas organizações partidárias de setores fundamentais do movimento de massas, como seja a construção civil, a NOVAGAP e os bancários. Procurava-se corrigir não só a subestimação como também a superestimação. Ambas as tendências são prejudiciais e revelam deficiência ideológica e erro de conceituação teórica



3/

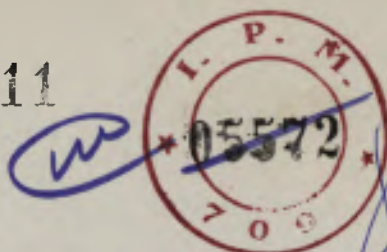
Mas apesar de tudo isso, camaradas, estamos muito longe de ser aquele partido que podemos e devemos ser. As nossas deficiências orgânicas, as quais tendem a influir na atuação conjunta de todo o partido, quer seja política, ideológica ou teórica, são demasiadamente sérias para que sobre elas não chamemos a atenção dos camaradas delegados a essa Conferência, tendo em vista realizarmos um esforço conjunto para superá-las e darmos um grande salto em qualidade na nossa atuação revolucionária no Distrito Federal.

É necessário que tenhamos sempre muito bem presente que atuamos na capital da República, sede do governo federal. Sabemos por experiência própria - e também por deduções teóricas - o valor político que assume aqui todas as lutas de massas, desde a mais simples e primária até as mais elevadas e de maior nível. Isso foi-se tornando de uma evidência cada vez maior, desde o surgimento das grandes crises nacionais de 1961 até agora. O movimento de protesto dos sargentos acentuou mais essa evidência, movimento esse do qual não participamos não porque consideremos os sargentos sem direito a realizar um tal protesto, não porque não consideremos os sargentos força revolucionária, ou porque não acreditamos e subestimamos sua força, mas porque consideramos errada a tática do "putch" e não a aceitando, também não admitimos que nossos aliados no-la imponham como fato consumado. Tais táticas tumultuam desnecessariamente o processo revolucionário e gastam com maiores proveitos forças revolucionárias já acumuladas.

Sst. com. em. a. l. b. 2

As nossas maiores debilidades orgânicas começam no próprio CM. A incapacidade maior do CM é a de não ter conseguido, até hoje, criar um Secretariado estável, dominando os problemas do partido e da política do partido, em condições pois de cumprir sua função de coordenador e controlador da execução das tarefas e resoluções tomadas pelo CM. Não temos sabido compreender o papel ~~essa~~ deste Secretariado nas condições de atuação de Brasília, em que muitas vezes orientações e articulações devem ser dadas e feitas com rapidez, no fogo dos acontecimentos. Um Secretariado cuja composição coletiva não assegure o domínio coletivo dos problemas políticos e orgânicos da região não cumpre sua tarefa no momento necessário. E é o que vem acontecendo, dando em consequência o entrosamento falho na atuação geral do partido e toda essa falta de assistência e ligação com as OB e que tem sido objeto de críticas acerbas, conforme as atas das diversas assembleias de OB. Isso, de um lado, porque de outro os membros do CM em grande parte não atuam como tal nos setores onde dirigem massas ou o partido. Parece que se consideram membros do CM apenas quando se reúnem e que passada a reunião não estão obrigados a levar à prática aquilo que resolvido e decidido ficou. Poucos são os camaradas do CM que se esforçam para se colocar prática e teoricamente à altura de suas responsabilidades de dirigentes. Uma tal situação só pode atrasar o partido, ou setores do partido em relação aos fluxos e refluxos do movimento revolucionário, e em relação ao próprio conjunto do partido.

As OB, como seu próprio nome está a indicar, são os órgãos básicos da ação do partido junto às massas. A OB tem jurisdição definida e dentro dela é autônoma na aplicação e no desdobramento de todos os aspectos da política do partido. Os militantes da OB e o seu Secretariado devem ter iniciativas próprias, discuti-las nas assembleias da OB e pô-las em prática, uma vez decidida sua aplicação e estando as mesmas enquadradas nos princípios gerais de nossa linha política. A OB é instrumento básico para a formação e educação do militante comunista. É a primeira sentinela na vigilância pela unidade do partido e na aplicação



e atuação prática. A Resolução Sobre a Política de Organização dá a medida justa do equilíbrio que deve existir entre o partido e o movimento de massas, que não diz: "O trabalho interno do partido e o trabalho entre as massas não são dois campos independentes: estão estreitamente vinculados, representam duas partes de um todo. O trabalho interno não é um fim em si, mas se realiza com o objetivo de assegurar o êxito da atividade do partido entre as massas. Tendo como principal missão o trabalho entre as massas, é nele que os comunistas se apóiam para realizar as tarefas de construção do partido." (pag. 13)

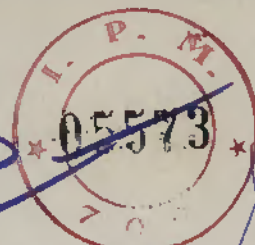
Vejamos como, na prática, se apresentou a luta pela execução do Plano. Temos a assinalar, em primeiro lugar, que o partido cresceu desde a última Conferência. Cresceu em todos os sentidos. Numericamente passamos de pouco mais de 100 militantes reunidos em fevereiro de 62 para mais de , reunidos agora. O número de organizações participantes da III Conferência foi de 11. Agora, planejamos reunir 28 e reunimos 25. Na III Conferência o informe de balanço não foi discutido nas assembleias das OB, foi apresentado diretamente à Conferência. Desta vez fomos capazes de apresentar um informe de balanço para ser discutido nas assembleias das OB, permitindo aos militantes de base opinarem sobre ele e darem sua contribuição às resoluções desta Conferência. O CM mostrou-se já capaz de realizar uma tal tarefa, embora o informe não seja, nem poderia ser, uma peça perfeita e acabada. A atuação do partido alcançou setores novos e neles se organizou, como o da intelectualidade universitária, os estudantes universitários e secundários, as mulheres. OB foram criadas em setores e regiões onde não as havia, tais como em Alvorada, Vila Matias, Vila do IAPI e Vila Planalto. Outras OB tiveram seus efetivos aumentados e subdividiram-se em seções ou em outras, como os funcionários e os bancários.

É verdade que também deixamos de organizar e desenvolver o partido ali onde mais deveria ser feito, por serem as condições mais do que favoráveis e a importância do setor e da empresa mais do que decisiva como a construção civil e a Prefeitura.

Também teórica e ideologicamente temos de registrar progressos. Apesar do fracasso da Seção de Educação do CM, vários cursos básicos foram realizados sob a responsabilidade e o controle das próprias OB. Alguns trouxeram experiências novas que merecem ser examinadas para que se possa generalizá-las para todo o partido. É o caso da experiência dos estudantes universitários, com o seu curso amplo, e a dos estudantes secundários, com outro curso amplo, que vem ajudando e permitindo a organização e o desenvolvimento do partido nesses setores.

É de se assinalar ainda que o órgão central "Novos Rumos" teve sua divulgação aumentada de cerca de 100, quando da III Conferência, para 800, atualmente, e com possibilidades imediatas de ir para mais. Da mesma forma a revista "Problemas da Paz e do Socialismo" e a revista "Estudos Sociais" passaram a circular com regularidade e se mais não conseguiram em assinaturas e leitores eventuais, deve-se a dificuldades orgânicas do próprio partido.

Da mesma maneira, o trabalho de finanças se não alcançou e estabilizou a quota mínima mensal estabelecida pelo Plano foi mais por deficiências da direção, dos camaradas responsáveis pelo setor e da não compreensão exata do conjunto do partido da importância, do papel e da necessidade do trabalho de finanças que mesmo pela existência de grandes fatores adversos. Mesmo assim o partido está em dia com suas obrigações financeiras, sem condições apenas para dar maior veracidade às suas ações políticas e orgânicas desde quando haja necessidade de recursos financeiros maiores que os normais.



Rec

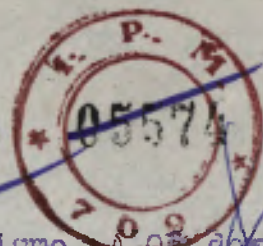
até surpreendentes. É o caso das OB dos estudantes universitários e secundários, e mesmo a de Taguatinga, que levaram adiante os programas de educação e completaram seus cursos básicos com bom proveito. Isso nos leva a propor a generalização da experiência para todas as OB, ou seja, que os cursos básicos, ao invés de serem ministrados diretamente pela Seção de Educação, sejam sob a responsabilidade da respectiva OB, que o montará, controlará e administrará com a supervisão e orientação apenas da Seção. Esta ficará, nesse caso, aliviada para desenvolver sua ação a todas as organizações partidárias, além de cuidar especificamente da parte mais geral e teórica dos cursos.

As seções auxiliares da direção, previstas no Plano de Trabalho, não chegaram a ser criadas completamente e as que o foram, parcialmente, não tiveram o funcionamento e ação necessários a uma seção dessa natureza. Nenhuma direção poderá funcionar a contento, tampouco cumprirá sua tarefa dirigente se não for assessorada e auxiliada por essas seções auxiliares. O novo CM não poderá abdicar delas e todo um esforço tem de ser despendido para que elas venham a ter vida e sejam compostas por camaradas que se especializem naquele setor de trabalho revolucionário. Para algumas dessas seções auxiliares já existem esboços de estruturação, partindo-se dos quais pode-se chegar a ter uma seção eficiente e à altura. Tais esboços são os das Seções de Educação, Finanças, Juvenil, Feminina, Sindical e de Massas e Campo. Muito pouca coisa existe em relação à seção de Organização e Assistência e Agitação e Propaganda. Se o novo CM dedicar-se à tarefa orgânica de montar e fazer funcionar essas seções auxiliares, temos a convicção de que serão corrigidos os maiores defeitos do trabalho de organização e de direção do partido em Brasília. As OB passarão a ter um estímulo novo pois serão muito melhor ajudadas a compreender o seu papel e melhor se articularão para cumprir o seu dever político, ideológico e orgânico.

Por outro lado, o partido não pode mais tolerar que o seu trabalho, seu crescimento, sua atuação, desenvolvam-se no Distrito Federal de maneira tão espontânea como o vem sendo. Temos de por em prática, metodicamente, a política de organização do partido em geral e as particularidades que essa política tem para a região de Brasília. Temos de orientar o crescimento e a organização do partido para os setores fundamentais da classe operária e das massas trabalhadoras da região. Esses setores se nos afiguram como sendo a construção civil, os serviços públicos de interesse vital, a massa de servidores públicos, as cidades satélites e o campo.

O Informe de Balanço do CM, ao tratar das tarefas de construção do partido, faz algumas indicações sobre o que devemos fazer para enfrentar o problema. Partamos daquelas indicações para que a Conferência possa elaborar uma resolução específica sobre o problema de organização do partido em Brasília, de maneira a abrir perspectivas para um trabalho amplo e prático. Devemos encarar o problema da organização dentro da compreensão de que a organização não é tudo - e que nos dominava no passado - mas a de que nenhuma linha política, por mais justa e certa que seja, poderá ser levada à prática e obter êxito se não estiver calçada por um trabalho orgânico disciplinado, verdadeiramente criador e revolucionário.

Um capítulo especial deve ser aberto à luta contra o fracionismo na nossa região de Brasília. A verdade é que o pequeno vulto que os grupos fracionistas conseguiram atingir no Distrito Federal é devido em grande parte à displicência e à tolerância nociva com que a direção do partido enfrentou a questão no seu início. Não soubemos ver na existência da atuação do fracionismo uma tentativa organizada de liquidação do partido, pondo em jogo serias questões de princípio para o movimento comunista organizado. O fracionismo foi condenado pelo conjunto do partido de maneira firme desde as suas primeiras manifestações, não só aqui como em outros pontos do país. Basta atentar para os anais da III Conferência



Plap

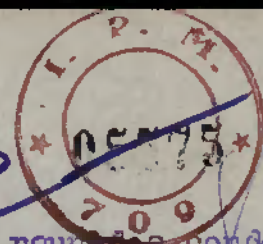
revolucionária da linha política e do marxismo-leninismo. A OB deve constituir-se no centro de gravidade da ação prática do partido no seu trabalho junto às massas. Esta é a noção marxista-leninista do papel e da importância das OB num partido revolucionário do proletariado. É a noção que uma direção marxista-leninista deve ter ou se esforçar por ter de que significa para a ação revolucionária o funcionamento e atuação correta de uma OB.

Não temos compreendido dessa maneira, como direção, o papel da OB. Não é, pois, por acaso que não temos sabido conduzir a atuação do partido através de suas OB. Se não vemos a OB desse ponto de vista, é evidente que, em consequência, não temos sabido ajudar os secretariados das diversas OB no seu trabalho dirigente. E logo resulta em falhas sérias para a própria existência da OB porque ela não poderá subsistir e deixa de atuar se o seu secretariado não estiver à altura, não for operativo, novel, atuante. Ter secretários capazes de realizar, no fundamental, o trabalho dirigente das OB deve ser preocupação cotidiana do CM e seu Secretariado.

Essa situação refletiu-se sobremaneira na atuação do partido durante as crises de governo por que passamos nos últimos dois anos. Conduzimos a ação mobilizadora do partido mais através dos nossos camaradas das organizações de massas, particularmente dos nossos camaradas de maior prestígio e força na Comissão Permanente, que através das OB, como seria justo. Houve momento, como no caso da crise provocada pelo movimento dos sargentos, em que chegamos a realizar discussões com quase todos os primeiros secretários das OB sobre o problema e de como a direção do CM o via. Mas os secretários não foram, no seu conjunto, capazes de mobilizar os militantes de suas respectivas OB e dar-lhes a perspectiva prática de atuação que o momento exigia. O resultado foi que no fim dos acontecimentos, a maior parte dos comunistas ficou de fora do problema, ou o enfrentou muito mais de acordo com a emoção do momento, que baseada numa visão clara do que se passava ou iria se passar. E não teria sido melhor e muito mais produtivo se ao lado da atuação abnegada e heróica dos nossos camaradas dirigentes das organizações de massa e da Comissão Permanente tivesse havido, simultaneamente, uma atuação no mesmo sentido dos nossos camaradas das OB, particularmente as de empresas e de sector profissional? Essa situação aplica-se a todas as demais crises que vivemos, das quais saímos mais reforçados do ponto de vista de massa e político, mas sempre organicamente na mesma ou piorados, por o partido não ter tido nelas atuação independente através de suas organizações próprias.

A Resolução Sobre a Política de Organização do Partido dá-nos todas as indicações necessárias para uma concepção exata do tipo de partido que podemos e devemos ter, do tipo de militante comunista que devemos formar, tendo em vista a realidade da classe operária brasileira e o que ela pode nos dar em material humano para a construção do partido. Planificar discussões nas OB sobre os diversos tópicos dessa Resolução é uma tarefa que ainda não foi realizada pelo partido em Brasília, mas que se torna agora mais do que necessária.

No trabalho de educação, resultaram em fracasso todas as tentativas de realizar os cursos sob o controle centralizado da Seção de Educação. Essa Seção ~~xxx~~ não chegou sequer a ter um funcionamento normal, o que a impediu de dominar os problemas da educação ideológica dos militantes, ao mesmo tempo que as deficiências orgânicas do partido, particularmente das OB, impediu fôsse traçado um programa realístico e exequível. O saldo positivo da criação da Seção foi o fato de ter sido lançado o incentivo à educação ideológica. Isto fez com que algumas OB tomassem em suas próprias mãos a direção e a organização dos cursos básicos, adaptando às suas condições com resultados muito bons, alguns



Metropolitana para se ver como os delegados ali reunidos condenaram com veemência e indignação a militância antipartido e ligada aos divisionistas que vinha exercendo e então camarada Dyneas. A Conferência não só condenou a sua ação de desagração como determinou ao mesmo rompesse suas ligações com tal grupo. Desrespeitando a resolução da Conferência, o rompimento havido foi com o partido, conosco, portanto.

O CM, após esse rompimento, fez um comunicado interno sobre a situação de Dyneas e o seu procedimento em relação ao partido. Mas, de certo modo, continuamos tratando-o com certa condescendência e benevolência, procedimento esse que, até certo ponto, estimulou sua ação e revelou liberalismo político por parte da direção do partido e incompreensão ideológica dessa mesma ação. Só agora nos alertamos devidamente para o caráter antipartido da ação fracionista e a sua absoluta falta de posição de princípios. Foi quando decidiu o CM tornar pública a nota de esclarecimento publicada no número de "Novos Rumos".

O mal, porém, tentando irradiar-se, atingiu alguns elementos da periferia do partido, marginais em relação à atividade orgânica dos comunistas em Brasília, mas que serviram e vêm servindo de instrumentos de provocação contra a política de frente única, a tática que adotamos e contra os dirigentes comunistas e até contra militantes de um modo geral. Aliados com outros grupos antipartido, como a POIOP, vêm tentando trazer a confusão e a descrença no conteúdo revolucionário de nossa atuação política. Vimos, entretanto, no II Congresso dos Trabalhadores que sua mobilização de renegados do movimento comunista, só desperta ódio e desprezo dos militantes organizados, bem como dos setores básicos do proletariado e das massas trabalhadoras de Brasília.

Sentimos, entretanto, que além da falta de firmeza ideológica e não muita confiança na justeza da linha política do partido, demonstrados pelo CM no trato do problema, reside também na nossa pequena capacidade orgânica o fato da questão ter chegado a esse ponto, que apesar de sua pequena proporção, não poderia ter passado sem o combate decisivo e franco que lhe deveríamos ter movido desde o seu início. E se esse combate tivesse sido dado não estaríamos fazendo nada mais do que respeitar e cumprir a vontade do partido demonstrada na III Conferência.

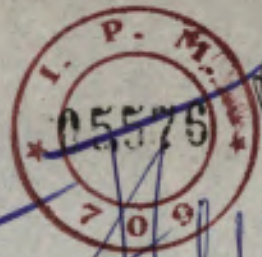
Desejamos ainda informar a esta IV Conferência que os setores atingidos pelos fracionistas foram: 1 elemento da OB da NOV.CAP; 1 elemento na OB de Sobradinho; 2- elementos sem estruturação orgânica, nos antigos militantes no Ceará, na limpeza pública; 3 elementos que militavam numa ex-organização do partido no Hospital Distrital e que foi dissolvida pelo CM por ter demonstrado a maioria dos seus membros (exatamente os três) incapacidade moral de continuar existindo como célula comunista.

Lembremos, finalmente, o conceito sobre os quadros partidários emitidos pelo camarada Guevara, a propósito desse aspecto importante da construção do PURSC. Diz Guevara: "Este exemplar humano, aparentemente rodeado de virtudes difíceis de se alcançar, encontra-se, sem dúvida, presente no meio do povo de Cuba e nós o encontramos a cada dia. O essencial é aproveitar todas as oportunidades que existem e desenvolvê-lo cada vez mais, educando-o, e retirando de cada personalidade o maior proveito convertendo-a em um valor mais útil à nação."

Isto se é válido para Cuba, é, também, para o Brasil e para a nossa região de Brasília. Todos nós temos qualidades e defeitos, cujas origens em última análise estão fincadas na sociedade onde nascemos e dentro da qual vivemos. Os grandes defeitos e as melhores qualidades só começarão a ser eliminados os primeiros e aperfeiçoados os segundos, quando se houver efetuado o início da transformação da sociedade dividida em classes em uma sociedade sem classes. Mas enquanto preparamos

7/

5415



o terreno para essas transformações e organizamos a Revolução, nós, comunistas, temos o dever de já ir pondo em prática um tal conceito. Não poderemos inventar outros tipos humanos, perfeitos, segundo o nosso subjetivismo, mas compreender que as tarefas revolucionárias terão de ser cumpridas por nós e pelos "exemplares humanos" que a classe operária e o povo em geral puder encaminhar às fileiras do nosso glorioso partido.

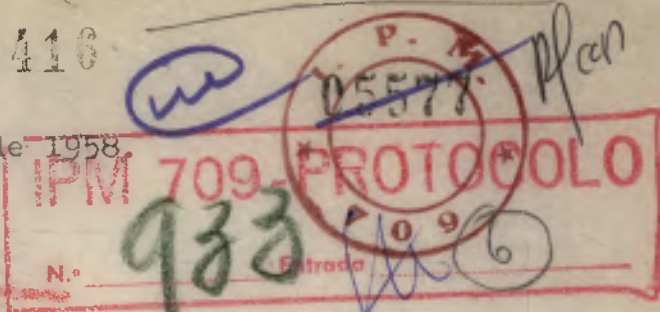
Enderço:
Heitor Silva
2a. Avenida, 1605 -
Hotel S. Judas Tadeu
Brasília-Goiás.

from: (Escrit MARCO ANTÔNIO)

5418

Brasília, 26 de Maio de 1958

Camarada, Mário Alves:



Incluso, estou remtendo a importância de Cr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros), correspondente a remessa pelo Loide Aéreo, de 50 exemplares do Semanário "Voz Operária", correspondente a semana que hoje se inicia.

Estamos, em fase de organização de dois organismos do Partido, no acampamento livre - Cidade Bandeirante em Brasília e, necessitamos de material, para os nossos trabalhos de difusão entre as massas, cujas, são compostas de operários, em variados ramos que, carecem de esclarecimentos a respeito da vida do Partido, bem assim, nós, que ha mais de um mês, não lemos o nosso Jornal.

Contamos, com o máximo de cooperação, por parte dos camaradas daí, no sentido de nos proporcionar todos os meios de facilidades e, também, o de estarmos empre em contacto com essa direção.

O meio aqui é, por demais propício para um trabalho de massas, bem proveitoso e, as condições ^{são} das mais favoráveis possíveis, apesar da polícia ^{estar} em nosso encalço.

Segunda-feira, 2 de maio, remeterei o valor de outra cota, que será aumentada progressivamente e, dentro das nossas possibilidades de trabalho.

Assim, presado camarada, estamos, aqui, prontos para a luta ao lado ~~ao lado~~ de todos os nossos companheiros. Na próxima oportunidade serei mais preciso nas informações, sobre o nosso organismo, no momento, nada poderei adiantar, por me faltar os devidos poderes, aliás, estou obedecendo a linha política, dentro das determinações recebidas do Partido.

Viva o nosso Brasil, o nosso Partido, o nosso camarada / Prestes e todos os membros do C.C.

Aquí, vai um abraço do companheiro,

Walter

5417



Handwritten signature and initials in blue ink, including 'P' and 'C'.

PASTA 7

CE

7

CE

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

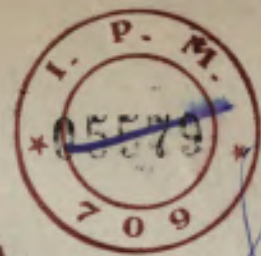
IPM/709

P A S T A 7

ESTADO: CEARÁ

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS

- 1 - DOC 158 - Nota Informativa do SSI da 10ª R M de 2-Abr-56
- 2 - DOC 209 - Organização do PCB do Ceará - do DOPS/Ceará
- 3 - DOC 693 - Manuscrito do Secretariado apreendido no Escrit. de PRESTES - sobre o Ceará
- 4 - DOC 783 - Relatório sobre o Plano de Construção do PC no Ceará, apreendido no Escritório de MARCO ANTONIO
- 5 - DOC 784 - Relatório sobre atividades do PC no Ceará - Out-63 - Apreendido no Escritório de MARCO ANTONIO
- 6 - DOC 785 - Carta de PEDRO MOREIRA LÊDO (Ceará) ao CC do PCB 30-Set-63
- 7 - DOC 916 - Relatório sobre atividades do PCB no Ceará - Out63
- 8 - DOC 1205 - Termo de Inquirição da testemunha ALDERY GOMES - DE LIMA em IPM procedido em Fortaleza.
- 9 - DOC 1222 - Cópia Autêntica de carta de PEIXOTO a AÉCIO sobre comunistas
- 10 - DOC 1223 - Relatório de IPM procedido no 23º B C
- 11 - DOC 1224 - Cópia Autêntica de Carta dos Vereadores de Sobral ao Cmt da 10ª RM - 22-Mai-64
- 12 - DOC 1230 - Cópia da Ata da Assembléia Geral da O. B. AUGUSTO PINTO, de 23-Nov-57
- 13 - DOC 1253 - Resoluções da Reunião do CE/Ceará, de 30-Out-60
- 14 - DOC 1258 - Plano de Trabalho do CE/Ceará, de Julho de 1961
- 15 - DOC 1261 - Plano de Trabalho do CE/Ceará
- 16 - DOC 1262 - Plano de Trabalho do CE/Ceará
- 17 - DOC 1266 - Comissão Pró-Legalidade
- 18 - DOC 1267 - Anotações sobre Atividades Comunistas no Ceará
- 19 - DOC 1270 - Notas sobre atividades comunistas no Ceará - apreendidos na residência de ANÍBAL BONAVIDES
- 20 - DOC 1300 - Notas sobre atividades comunistas apreendidos na residência de ANÍBAL BONAVIDES
- 21 - DOC 1304 - Assuntos Gerais - Apreendidos na residência de ANÍBAL BONAVIDES
- 22 - DOC 1305 - Notas sobre plano de ação comunista
- 23 - DOC 1305 A - Notas sobre reunião de Balanço no CE/Ceará
- 24 - DOC 1306 - Cópia de Notas sobre Reunião do CE/Ceará, de 22-3-61



5418

m

plan
file

SECRETO

ANEXO Nº 2

Ran

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 158 Entrada —

Am 19/4

fly

NOTA INFORMATIVA DO SSI DA 10a RM DE 2 ABR 56

5419

no

9. O 10º aniversário de fundação do DEMOCRATA foi celebrado com uma reunião, à qual tomaram assento ANIBAL BONAVIDES, jornalista, ALIBIO KAMEDE, médico, ALVISIO GURCEL DO AMARAL, advogado, JERÔS BATISTA, representante do UPLAC, IVAN MARCONI, jornalista, AIDAISA BONAVIDES, representante da Federação das Mulheres de Ceará, durante a mesma falaram: o jornalista MARIO PONTES, em nome da redação, o operário MANOEL CURRA, em nome das oficinas, e o Dr VULPIANO CAVALCANTE, interpretando o pensamento

85580
Ran

37A

10. Realizou-se, com grande assistência, na praça da Prefeitura, e ocasião prol anistia ampla. Dentro as que se realizaram e teve para nele tomar parte, destacam-se: o vice-governador FLÁVIO MARCELLO, várias deputados da UDN, PSD, PSP, PTB e outros, e os comunistas PONTES NEIRO, DORIAN SAMPAIO, GERMANO HOLANDA, ALVISIO GURCEL DO AMARAL, EVANDRO CARNEIRO MARTINS, ALIBIO KAMEDE, HYDER CORREIA LIMA, RAIBUNDO VIEIRA DA CUNHA, LUIZ MARIO KAMEDE, JULIO CESAR GURCEL, LUIZ GUALTER, CARLOS FATANT e ANIBAL BONAVIDES. Neste foi exposto à venda o jornal NOVOS MUNDOS, de Fev, 56, nº 66.

85581
Ran

37B

MINISTRO DA JUSTIÇA
2ª DIVISÃO

SECRETO

37



5120

Handwritten signature and a red circular stamp with the text "I. P. M." and "05589".

ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DE POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

OF. N.º.....

FORTALEZA, 27 de novembro de 1964.

Ref. Of. Circular nº1-IPM/709

IPM 709-PROTOCOLO
No. ~~113~~ Entrada _____

209

Senhõr Ten. Coronel:-

Atendendo a solicitação contida no Ofício mencionado na referencia, estamos remetendo a V. Sia. o que o constante na Secção competente desta D.O.P.S. nos permite fornecer, com relação ao PCB, / Secção do Ceará.

Atenciosas saudações

João Quariguas Frota Sobrinho
Bel. João Quariguas Frota Sobrinho
Delegado de Ordem Política e Social

Ao Ilmo. Sr. Ten. Cel. Ferdinando de Carvalho
DD. encarregado do IPM/709.

Rio de Janeiro-GB.

5421



ESTADO DO CEARÁ

Estado

M 700-PROTÓCOLO



SECRETARIA DE POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

OF. N.º..... ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~

I - ORGANIZAÇÃO GERAL DO PCB

1 - Até a data em que o PCB passou para a ilegalidade era a seguinte a sua organização:-

Congresso

Comitê Central

Comitê Estadual

Comitê Municipal

Comitê Distrital

Células

(Em 1954 continuou a mesma organização aprovada pelo 4º Congresso havido naquele ano).

2-O Comitê Central tem a seguinte organização:- (É o dirigente máximo entre 2 congressos)

1 - Secretário Político

1 - Secretário de organização

1 - Secretário Sindical

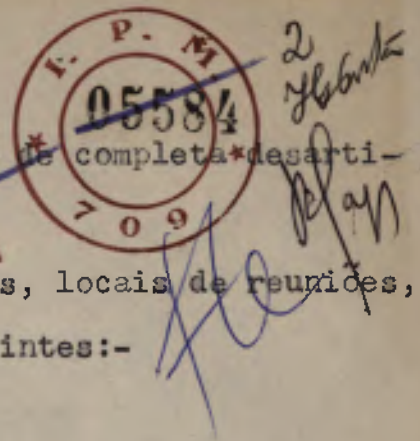
1 - Secretário de massas

1 - Secretário de educação

3 - No Estado de Ceará tinha a mesma organização respondida no item 2.

4 - Na Capital aproximadamente 5.900 e no Interior 1.050

5 - "Federação das Associações dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Ceará" (FALTAC); "União Estadual dos Estudantes" - (antes da Revolução); "Pacto de Unidade Sindical", ligado diretamente ao CGT e PUA; "União e Sindicato dos Ferroviários"; Aliança Operário Estudantil Camponesa, formada pela fusão Pacto Sindical, UEE e FALTAC, entidade que existia de fato sem existir de direito; "Comitê Femenino de Ceará"; "Grupo dos Onzes"; "Escritório Eleitoral 25 de Março".



- 6 - A situação atual dos diversos setores do PCB é de completa desarticulação, não havendo chance de reorganização.
- 7 - Até ao rebantar a Revolução as sedes, endereços, locais de reuniões, todos eram ostensivos e os locais eram os seguintes:-
- FALTAC - Edifício Santa Lúcia, sala - 713;
- UEE - Rua do Rosário nº 98 , e Centro dos Estudantes Universitários CEU;
- Pacto Sindical - rua Senador Alencar, nº 596 - altos
- União e Sindicato dos Ferroviários - mesmo endereço acima.
- Aliança Operário Estudantil Camponesa, mesmo endereço da UEE e FALTAC.

II - INTEGRANTES DOS ORGÃOS DIRIGENTES DO PCB - SECÇÃO DO CEARÁ

- 1 - Dr. Anibal Fernandes Bonavides, prêso no 23ª BC;
- Dr. Tarcísio Leitão de Carvalho, prêso em Fernando Noronha;
- José Jatáhi - prêso no 23ª BC;
- José Leandro Bezerra da Costa - foragido;
- José de Moura Beleza - rua Rodrigues Junior, nº 1280;
- José Maria de Oliveira - rua São Sebastião, s/n, Of. do Urubú;
- Jonas Daniel - rua Amaná - 160, Pan Americano;
- Francisco Pereira - rua Aprendizes Marinheiros, nº 442 - Jacarecanga;
- Pedro Jeronimo de Souza - foragido
- Joaquim Eduardo de Alencar - Av. Santos Dumont, 1400;
- José dos Santos Serra - rua Graceliano Ramos, 112;
- Jorge Pereira Nobre - rua Marinho de Andrade, 771;
- Carlos Augusto Lima Paes - rua Castro e Silva, 671;
- Fernando Torcápio Ferreira - rua Ana Nery, 370 - Jardim América;
- Antonio Cauby Damasceno - Trav. Iguatú, 52;
- Francisco Farias Melo, - rua Montese s/n - Montese;
- Caio Nogueira Cirino - foragido
- Carlos Jataí - Rua São José - foragido;
- Olavo França Sobreira Sampaio - prêso no 23ª BC;
- Euvaldo Rodrigues Lêda - foragido.
- 2 - Antes da Revolução os membros conhecidos do Comitê Estadual do PCB, eram os seguintes:
- José Marinho de Vasconcelos - ex-deputado estadual - rua D. Lourenço nº 210;
- Ten. Elias Lopes Trindade - Reformado do Exército - Pirocaia;

(3)

5423

05585

Joel Carvalho de Araújo - rua Pe. Anchieta, 474;
Joaquim Batista Neto - Av. Visc. Rio Branco, 2571 - ex-deputado Fed.;
Antonio dos Santos Teixeira - rua São Raimundo, 498;
Aluisio Gurgel do Amaral, Av. D. Manoel, 1023;
José Júlio Cavalcante - Des. Moreira - 1325;
Alisio Borges Mamede - rua Senador Pompeu, 990.

- 3 - Dr. José Pontes Neto - ex-deputado estadual - Quixeramobim-Ce.;
Dr. José Blanchar Girão - ex-deputado estadual - prêso no 23º BC;
José Fiuza Gomes - ex-deputado estadual - rua Jorge Dumar, 2002;
Amadeu Araújo Arraes - ex-deputado estadual - prêso no 23º BC;
José Olavo Peixoto de Alencar, ex-deputado estadual, rua Soares Bulcão nº 80;
Raimundo Ivan Barroso, ex-deputado estadual, rua Tristão Gonçalves, 534;
Luciano Barreira - ex-vereador, atualmente em Quixadá;
Lauro Brígido Garcia - rua Pe. Mororó, 198;
Nazareno Albuquerque de Souza - Ed. Jalcy Avenida - 12º andar;
Mario Areal Sôto - rua Des. Praxedes, 431;
Valdenilo Balaio da Silva - rua Frei Mansuêto, 498;
Manoel Graceano de Macedo - bairro Floresta s/n;
Moizés Santiago Pimentel - ex-deputado federal - Ed. Pimentel;
Francisco Candido Feitosa - rua Antonio Drumont, 835;
José Altino Benevides - prêso no 23º BC;
Luiz Gonzaga Lopes - prêso no 23º BC;
José Soares Ximenes - prêso no 23º BC;
Edmundo Maia - endereço ignorado;
José Barbosa Sobrinho - rua Duque de Caxias, 799;
Pe. Arquimedes Bruno, rua Fiusa Pontes, 52;
Vicente Pompeu de Souza - rua Pe. Andrade, s/n.;
Manoel Coelho Raposa, rua Mons. Fabosa, nº 673;
Adahil Barreto Cavalcante - atualmente residindo na Guanabara;
Francisco Inácio de Almeida, rua Quintino Bocaiuva, 2176;
Guido Fontgalland - rua Castro e Silva, 708;
José Elias Gonzaga - Demostenes Roquete, 436;
Miguel Vieira Filho - rua Marão de Studart, 1182
Antonio Eurico de Queiroz - rua, digo foragido;

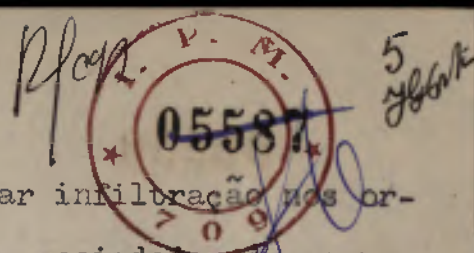
Claudio Regis Lima Quixadá - no Distrito de Mondubim
Ester Ribeiro Barroso - rua Gervásio de Castro, 230
Maria Luiza Cavalcante - rua Alexandre Baraúna, 257;
José Valdir de Aquino - rua Rodrigues Junior, 1229;
Francisco José Jatahí - rua Cap. Uruguai, s/n. Aerolandia;
Américo Silvestre da Rocha - Município de Cabreiro - Aracati-Ce;
Osvaldo Evandro Carneiro Martin - rua Guilherme Rocha, 1072;
Astrolabio Batista - ex-vereador em Baturité, onde reside;
Lauro de Oliveira Lima - Ed. Fortaleza, 8ª - andar-Apart. 802

(4) 11.
05586
09
5421
L. J. J. J.
R. J. J.

- 4 - Respondido com os itens 3 e 4.
- 5 - As pessoas que exerciam cargos públicos, principalmente cargos de chefias, no Ceará, que pertenciam aos quadros dirigentes do PCB, ou a eles relacionados, foram demitidos, aposentados ou afastados por força do Ato Institucional.
- 6 - As pessoas que dirigiam os diversos setores de ação do PCB no Ceará, eram as seguintes:-
SINDICAL - José Jatahí;
BANCÁRIO - José de Moura Belesa;
EDUCACIONAL - Caio Cirino Noqueira;
ESTUDANTIL - Pela UEE - José Viana de Sousa; pelo CLEC - (Centro Liceal de Educação e Cultura) - Carlos Augusto Lima Paes; pelo Centro dos Estudantes Secundários do Ceará (CESC) - Adalberto Benevides Magalhães;
- 7 - Os elementos que no Ceará, mantinha relações com países estrangeiros, eram os seguintes:-
Anibal Bonavides, Carlos Jatahí, Roberto Átila do Amaral Gurgel, José de Moura Belesa, Luciano Antonio Girão, José Leandro Bezerra, Jesús Batista de Oliveira (foragido), Caio Marcelo Cirino Nogueira (foragido), Vera Augusto Guimarães Nepomuceno, Cecilia Cruz de Carvalho Gama, Aldaísa Viana Bonavides, Francisco Inácio de Almeida,
- 8 - Não consta que no Ceará tenha existido missão de espionagem.
- 9 - As confederações representadas neste Estado, principalmente O CGT e o PUA, eram respectivamente - José Jatahí, pelo CGT e João Luiz de Deus, pelo PUA.

III = ATIVIDADES SUBVERSIVAS

- 1 - Após a Revolução apenas tem havido operações de pixamentos, distribuição de boletins, sendo sempre seus autores frustrados e alguns presos e processados.



- 2 - Respondido com o ítem 1;
- 3 - Esta D.O.P.S. sempre ativa no sentido de evitar infiltração nos órgãos dos Poderes Constituídos, nas autarquias, sociedades de economia mistas e sociedades paraestatais, etc., nas Forças Armadas, nas associações políticas, patronais, sindicais, nas empresas industriais etc..
- 4 - Corrupção: Não tem havido casos comprovados ou tentativas de suborno, em particular em órgãos dos Poderes Constituídos;
- 5 - Desmoralização: - Tem havido tentativas, através de frustrados pixamentos, como já foi dito;
- 6 - Espionagem: - Não consta haver;
- 7 - Conspiração: - Alguns casos de tentativas de reuniões clandestinas, para planejamento subversivo, porém sem nenhum resultado prático, devido a ação pronta da Polícia e Exército;
- 8 - Contribuições para fins subversivos: - Tem havido suspeita, mas depois de averiguações nada fica provado;
- 9 - Recebimento de ajuda estrangeira: - Após a Revolução não consta ter havido nenhuma ajuda estrangeira, em dinheiro, em recurso diverso para fins subversivo;
- 10 - Campanhas de reorganização e legalização do PCB: - Dada a atividade incessante desta D.O.P.S. e do Exército podemos informar não ter havido nem está havendo movimento neste sentido.
- 10a - Contrabando de armas: - Não consta que tenha havido nenhum contrabando de armas; neste Estado;
- 11 - Campanhas de solidariedade comunistas: - Não consta, ainda, que neste Estado tenha ou esteja havendo campanhas de solidariedade comunista após a Revolução;
- 12 - Não consta preparação de material bélico ou fabricação, neste Estado; Após a Revolução no Ceará não tem havido nada do constante nos itens 13 a 24;
- IV - DOCUMENTAÇÃO: -
- 1 - Logo ao rebentar a Revolução e até esta data têm sido apreendidos fartos materiais subversivos, inclusive documentos, livros e panfletos, revistas nacionais e internacionais, tudo isto apurado em IPMs instaurados para apurar atividades subversivas neste Estado. A maior parte do citado material encontra-se em poder da 10ª R.M.

2 - Respondido no ítem 1;

5426

P. M.
6
Yoshik
* 05588 *
7 0 9

V- MATERIAL SUBVERSIVO:

- 1 - Não consta ter sido apreendido material ~~de~~ no Ceará;
- 2 - No Ceará quase todo material subversivo de natureza gráfica para o PCB era produzido nas oficinas do antigo jornal comunista "O Democrata", sito à rua Senador Pompeu, nº 814, cujo responsável era o comunista Carlos Jatahi, o qual se encontra foragido;
Os ítems nºs. 3, 4 e 5, informamos que no Ceará não existem;
- 6 - Diversas de personalidades comunistas (fotografias) isoladas e em grupos que comprovam atividades subversivas. Anexamos fotografias devidamente numeradas;
- 7 - Não temos notícias da existencia de depósitos clandestinos de explosivos para fins subversivos por membros do PCB, ou pessoas a ele ligado;

VI- AUXILIOS ESTRANGEIROS:

- Aos ítems 1, 2 e ³/respondemos negativamente, com relação ao Ceará;
- 4 - Em Fortaleza-Ce., esteve funcionando um curso de doutrinação comunista, ministrado pelo Prof. Caio Cirino Nogueira, comunista que recentemente havia regressado da Rússia, e, atualmente foragido, havendo forte suspeita de que o mesmo recebia ajuda estrangeira para funcionamento do citado curso;
- 5 - Não consta que no Ceará exista ajuda ou subsidio de organizações internacionais visando alteração da ordem pública e social no País;

VII- POSSIBILIDADES DO PCB:

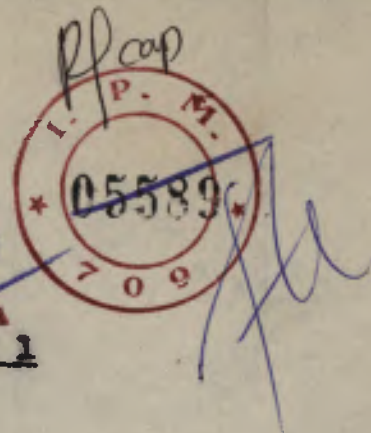
- 1 - As possibilidades do PCB, no Ceará, em materia de: infiltração nos partidos e nos órgãos dos Poderes Públicos; propaganda; atividades subversivas, ligação com o estrangeiro, são por demais remotas em virtude da constante vigilancia da DOPS e da 10ª Região Militar
- 2 - Quantos aos ítems 2, 3, 4 e 5, em virtude da completa disarticulação do PCB, Secção do Ceará, deixamos de responder por não ter nenhuma substancias de verdade, conforme apuramos em diversas diligencias, remotos rumores que por vezes surgem, sobre a possibilidade de qualquer movimento, visando a reconquista das posições perdidas.

Yoshik
Segado de O.P.S.

MINISTÉRIO DA GUERRA

1º EXÉRCITO 5427

I P M - 7 0 9



COMPLEMENTO à Resposta ao Pedido de Buscas nº 1

I. Organização Geral do PCB

1. - - -

2. - - -

3. - - -

4. - - -

5. Quais dessas Entidades continuam a existir. Quais as que se organizaram após a Revolução.

6. Qual a rearticulação observada atualmente.

II. Integrantes dos Órgãos dirigentes do PCB - no Ceará.

1. Quais os elementos do Estado integrantes do CC/PCB antes e após a Revolução.

2. Idem quanto ao CE/PCB.

3. Quais exercem influência atualmente.

4. - - -

5. - - -

6. Qual a situação do pessoal enumerado. Quais os elementos que atualmente dirigem os diversos setores do PCB/Ce.

7. Qual a situação das pessoas enumeradas. Quais os elementos que atualmente fazem essa ligação.

8. - - -

9. Qual a situação atual dessas organizações.

III. Atividades Subversivas.

1. Qual a propaganda feita atualmente.

2. Qual a doutrinação processada atualmente.

3. Qual a infiltração observada atualmente.

4. - - -

5. - - -

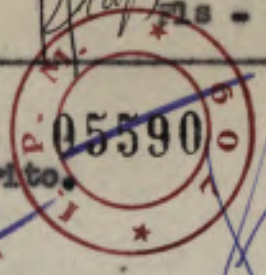
6. - - -

7. - - -

12. a 20. Qual a situação atual.

Continua...

5428



IV. Documentação.

- 1. Cópias de documentos de interesse do inquérito.

V. Material Subversivo.

- 1. a 7. Quais as informações que pode dar atualmente.

VI. Auxílio Estrangeiro.

- 1. - - -
- '
- '
- 4. Qual a situação atual.

VII. Possibilidades do P C B.

- 1. a 5. Pede-se as possibilidades atuais.

VIII. Deseja-se, ainda:

- 1. Algo a acrescentar ao Ped. de Buscas nº 2.
- 2. Prontuários dos dirigentes comunistas.
- 3. Situação no Estado do PC DB, PORT, Ligas Camponesas - organização e constituição em pessoal dirigente.
- 4. Situação dos inquéritos instaurados, situação dos indiciados e enquadramento.
- 5. Cópias dos relatórios dos inquéritos.
- 6. Organização e constituição dos CC MM e OO BB mais importantes / (antes e após 31-Mar-64).

- - - - -

709, encaminhado com n/ofício s/n. datado de 27/11/64, com exceção de: José Leandro Bezerra, Pedro Jerônimo de Souza, Carlos Augusto Lima Paz, Evaldo Rodrigues Lêda, Carlos Jatahi, que se encontram foragidos, os demais estão em liberdade vigiada, aguardando o julgamento da Justiça. Nêste Estado o PCB se encontra desarticulado, sem dirigente em // qualquer setor;

7. - NEGATIVO

8. - --

9. - A situação atual é de desorganização;

III - ATIVIDADES SUBVERSIVAS:

1. - Até dezembro de 1964 a propaganda subversiva era feita através de pixamentos em muros, parêdes, etc., às caladas da noite; lançamentos de boletins de altos de edifícios, sendo todas essas ações frustradas em virtude da vigilância da DOPS;

2. - Atualmente nenhuma;

3. - No meio estudantil notou-se, com o recente aumento nos preços das passagens nos transportes coletivos, uma ligeira infiltração de líderes estudantis, comunistas fichados nesta DOPS; no entanto, constatada a tempo essa infiltração, foi anulada a ação dos mesmos com a prisão dos provocadores;

12 ao 20. - Nada existe de positivo, nem qualquer indício que nos induza a acreditar, pois é grande a paz e a ordem reinante nêste Estado;

IV - DOCUMENTAÇÃO

1. - Não possuímos;

V - MATERIAL SUBVERSIVO:

1 ao 7. - NEGATIVO;

VI - AUXILIO ESTRANGEIRO:

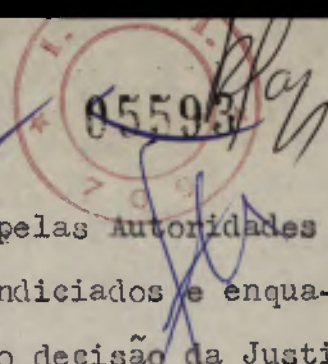
1 ao 4. - NEGATIVO;

VII - POSSIBILIDADES DO PCB:

1 a 5. - Sem qualquer chance de rearticulação;

VIII - 1. - NADA;

3. - Desde a Revolução que extinguiu-se as organizações de que trata o presente item;

5431
W

4. - Os inquéritos foram remetidos à Justiça pelas Autoridades da 10ª Região Militar e a situação dos indiciados e enquadrados é de liberdade vigiada, aguardando decisão da Justiça;
5. - Os inquéritos foram instaurados, relatados e concluídos pelas Autoridades da 10ª Região Militar.
6. - Os CC MM tinha, antes da Revolução a seguinte organização:-

C M
C D
C Z

OO BB (Antigamente célula) e tinha a seguinte constituição:

- 1 - Secretário Político
- 1 - " " de organização
- 1 - " " Sindical
- 1 - " " de massas
- 1 - " " de educação

As OO BB se constituia de:

- 1 - Secretário
- 1 - Tesoureiro
- 1 - Mensageiro

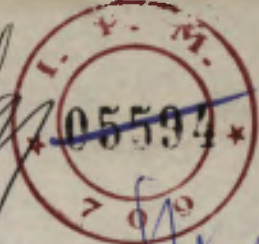
Após 31/março/1964, é de completa desarticulação, neste Estado.

Fortaleza, 21 de Maio de 1964.

Aluísio Figueiredo Gomes
Aluísio Figueiredo Gomes-Comissário

VISTO: *João Guariguasi Ffota*
Bel. João Guariguasi Ffota Sobrinho
Delegado de Ordem Política e Social

5432



RELATÓRIO

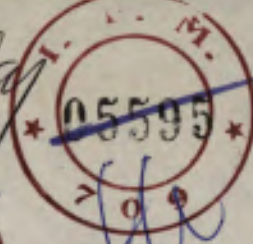
- A - O presente Inquérito Policial Militar foi promovido pela Per-
taria nº 19-Aj-J-IPM, de 02 de junho de 1964 e confirmado pe-
la Delegação de Poderes nº 41, ambas constantes dos presentes
autos, de fls. 3 e 6.
- B - Foram ouvidos 30 indiciados e 19 testemunhas, tendo sido pedi-
da a prisão preventiva de 3 indiciados, JOSÉ ALTINO BENEVIDES
LUIZ GONZAGA LOPES e JOSÉ SOARES XIMENES, prêsos por realiza-
rem, em grupo, uma operação de pixamento de ruas de Fortaleza,
com dizeres altamente subversivos, contra o movimento revolu-
cionário e contra o regime atual.
- CC- O depoimento do Sr MOISÉS SANTIAGO PIMENTEL, realizado no dia
29 de maio de 1964, fóra do prazo do 1º IPM, foi confirmado /
com o depoimento de fls. 324, dêste IPM.
- D - O assunto abordado em fls. 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251,
252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 267, 268, foi encami-
nhado ao Exmo Sr Gen Cmt da R M com o ofício "Confidencial" nº
45-IPM, constante do presente IPM.
- E - Constan dos presentes autos os dados informativos referentes a
atividades de JOSÉ DE MOURA BELEZA, JOSÉ PONTES NETO, RAIMUNDO
IVAN DE OLIVEIRA, MOISÉS SANTIAGO PIMENTEL, OLAVO SOBREIRA SAM-
PAIO, AMÉRICO BARREIRA, ALUSÍSIO GURGEL DO AMARAL, JOSÉ BLAN-
CHARD GIRÃO, JOAQUIM EDUARDO DE ALENCAR, todos êles já incur-
sos na Lei nº 1.802/53, no 1º IPM que presidi.
- F- CONCLUSÕES

Tratando-se de um IPM promovido para continuar averiguações
em tôrno de fatos e responsabilidade em que se envolveram ele-
mentos no Estado do Ceará, caracterizando os crimes militares,
contra o Estado e contra a Ordem Política e Social, as conclu-
sões a que cheguei complementam ou confirmam as do meu RELATÓ-
RID anterior, anexo ao presente IPM.

Contudo, três aspectos foram sensivelmente aprofundados, com
caracterização das mais perfeitas:

- a - a aliança operário-estudantil camponesa - Fls. 94, 95, 96
e 228 - Anexo I, nº 1.
- b - a profundidade dos chamados comandos nacionalistas ("grupos
dos 11") - Fls. 74, 177, 192, 204, 207, 208 e 229.
- c - as ligações de elementos subversivos do Ceará com o Gover-
nador Miguel Arrais - Fls. 244 e Anexo I, nº 1.
- d - a comunização da R V C, conforme Doc Anexo I, nº 18, en

5433



contrado em poder de ANÍBAL BONAVIDES.

Por outro lado, novos dados sobre elementos já indiciados no 1º I P M foram conseguidos, sendo anexados aos presentes autos para subsídio aos trabalhos judiciais, como é o caso dos citados na letra E do presente RELATÓRIO, sendo que o civil VICENTE POMPEU DE SOUZA, que se insentara no inquérito anterior, despontou com novos indícios, suficientes para a caracterização do Art 10 da Lei 1.802/53.

G - RELAÇÃO DE ELEMENTOS ENQUADRADOS NA LEI Nº 1.802/53

Constam do Anexo III ao presente IPM (Fichas de Incriminação) Anexo este que é um subsídio para os trabalhos de busca no corpo do inquérito, fazendo referências às folhas e aos anexos.

São os seguintes:

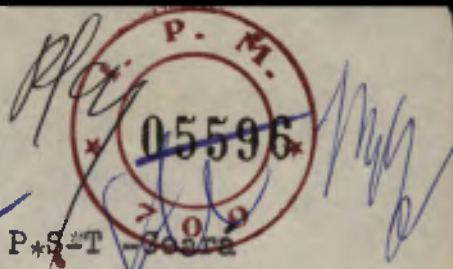
- ANTÔNIO ALENCAR - Agricultor - Ceará
- ARCHIMEDES BRUNO - Sacerdote Católico - Cear-a
- CLODOALDO PINTO DE CASTRO - Motorista profissional
- ELOI TELES DE MORAIS - Funcionário da Inspetoria Federal Defesa Vegetal - Crato -Ce
- (?) GOMES BAHIA - Foragido
- IVAN RÉGO
- JESUS BATISTA DE OLIVEIRA - Foragido
- JOÃO CARLOS DO NASCIMENTO - Agricultor - PEREIRO CE
- JOÃO RICARDO DA SILVA - Agricultor - CAMOCIM CE
- JOSÉ AÉCIO DE CAMPOS FERNANDES - Funcionário do DCT -Ceará
- JOSÉ ALTINO BENEVIDES - Funcionário do DCT -Ceará
- JOSÉ DESIDÉRIO DE OLIVEIRA - Comerciante - PEREIRO CE
- JOSÉ SOARES XIMENES - Funcionário do Banco do Nordeste - CE
- JOSÉ WAGNER TEIXEIRA MAIA - Comerciante em PEREIRO CE
- JUVÊNCIO MARIANO DOS SANTOS - Comerciante em CRATO --CE
- LAURO ALVES DE SOUZA - Músico e sapateiro - JUAZEIRO CE
- LUIZ GONZAGA LOPES - Funcionário do B nco Nacional de Minas Gerais - Ceará
- PEDRO TEIXEIRA DE OLIVEIRA - (Conhecido por PEDRO RUFINO) - operário - CAMOCIM CE
- RAIMUNDO FONSÉCA COELHO - Jornalista CE
- TARCISIO DE FRANÇA LIRA - Vereador de MONSENHOR TABOSA CE
- VICENTE POMPEU DE SOUZA - Camponês.

Igualmente constam do Anexo III, as fichas de incriminação dos elementos abaixo, já indiciados no 1º I P M:

- AERI FERREIRA DE SOUZA - Agricultor - Iguatu Ce
- AMADEU ARRAIS - Ex-Deputado Estadual
- FERNANDO TORCAPIO FERREIRA - Func do Dep Viação e Obras PúblicasCe
- FRANCISCO FARIAS DE MELO - Presidente do Sindicato dos Motoristas

CB

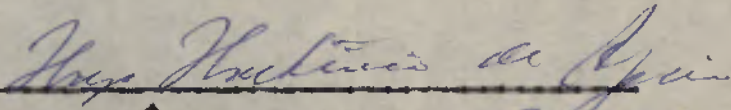
5434



- JOÃO LUIZ DE DEUS - Estivador-Ceará
- JOSÉ BLANCHARD GIRÃO - Ex-Deputado Estadual - P.S.T - Ceará
- JOSÉ DE MOURA BELEZA - Bancário
- JOSÉ FERRNIRA DE ALENCAR - Professor da Universidade do Ceará
- JOSÉ JATAÍ - Representante do PACTO SINDICAL
- JOSÉ JÚLIO CAVALCANTI - Diretor do Banco do Nordeste - Ceará
- JOSÉ LEANDRO BEZERRA DA COSTA - Sem profissão
- JOSÉ MARIA DE BARROS PINHO - Estudante
- JOSÉ MARINHO DE VASCONCELOS - Ex-Deputado Estadual
- JOSÉ OLAVO PEIXOTO - Radialista - IAPETEC - CEARÁ
- LAURO BRÍGIDO GARCIA - Funcionário da RVC -Ceará
- MOISÉS SANTIAGO PIMENTEL - Ex-Deputado Federal -PST-Ceará
- VALDIR AQUINO - Funcionário do Banco do Nordeste - Ceará

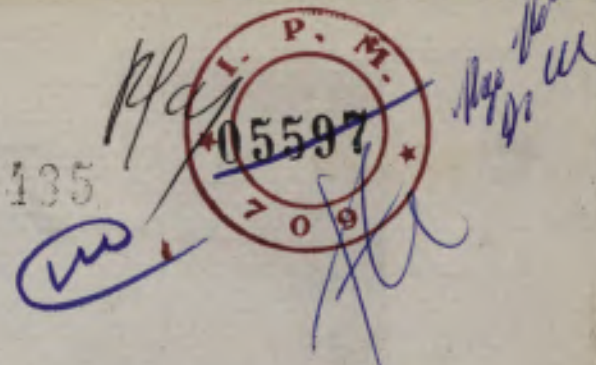
vv E como os fatos apurados constituem crime capitulado na Lei nº 1.802, de 5 de janeiro de 1953, bem como, em alguns casos, se enquadram nas disposições do Art 7º § 1º do Ato Institucional de 9 / de Abril de 1964, sejam os presentes autos remetidos ao Exmo - Sr General Comandante da 10a Região Militar, para encaminhamento à Justiça / competente e, no que competir, ao Presidente da Comissão Geral de Investigações.

Quartel -General da 10a R M em Fortaleza, 22 de julho de 1964


HUGO HORTÊNCIO DE AGUIAR
Ten Cel, Encarregado do I P M

RELATÓRIO

5435



Examinando-se atentamente os autos do presente I P M verifica-se que:

- A - Os fatos e responsabilidades que deram origem às presentes investigações se acham ligados às atividades que foram objeto dos 1º e 2º I P M sobre subversão no Estado do Ceará.
- B - Em consequência do item A acima, elementos já citados no 1º IPM aparecem como referidos ou indiciados no 2º ou (e) no 3º IPM.
- C - Pelos motivos acima, o Encarregado do presente I P M não repete no presente Relatório os mesmos conceitos referentes ao quadro / da evolução do processo revolucionário brasileiro, limitando-se a anexar cópias de relatórios dos 1º e 2º IPM.
- D - No presente IPM, dada a situação de FORAGIDOS em que se encontravam alguns elementos incriminados no 1º IPM, foi publicado EDITAL de citação, a fim de que, com seu comparecimento, pudessem aqueles indiciados esclarecer certos aspectos de interesse dos mesmos e do interesse geral do IPM. Compareceram, naquela situação, os indiciados JOSE' JULIO CAVALCANTE e LUCIANO BARREIRA.

E - INDICIADOS

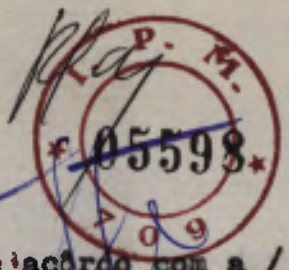
- JOSE' JULIO CAVALCANTE

- Indiciado no 1º IPM de subversão no Ceará, como foragido, em virtude de não ter sido encontrado nas inúmeras buscas que se procederam.

Os dados a êle referentes estão sintetizados na ficha A, do 1º IPM.

- No presente IPM, foram colhidos os seguintes elementos:
 - a - atividades comunistas como redator de jornal comunista no Ceará (Fls.40);
 - b - participou do esquema para a efetivação do Cel.MIRANDA (tendências esquerdistas) na Superintendência da RVC (Fls. 41);
 - c - já pertenceu ao PCB (fls.41);
 - d - indicado por Luiz C. Flores Prestes para vereador pelo PCB (fls.41 e 58);
 - e - ligado ao PCB (fls.41 e 53);
 - f - manifestações subversivas (fls.58).

5436



- ENQUADRAMENTO: LEI Nº 1802/53 - Arts. 10 e 12.

- LUCIANO BARREIRA

- Indiciado pelo 1º IPM de subversão no Ceará de acordo com a /
ficha B anéxa, referente ao 1º IPM.
- Elementos colhidos no presente IPM:
 - a - ligou-se ao PCB (fls.53);
 - b - participou de reuniões do CE (Comité Estadual) (fls.53);
 - c - realizou palestras em prol do PCB (fls.53);
 - d - participou de manifestação subversiva (fls.53).

- ENQUADRAMENTO: LEI Nº 1802/53 - Arts. 10, 2º/III e 9º.

- ANTONIO VENANCIO BARBOSA

- Indiciado no 1º IPM de acordo com a ficha C.
- No presente IPM, foram colhidos os seguintes dados:
 - a - participou de atos de sabotagem, embora indiretamente (fls.37);
 - b - participou do esquema comuno-sindicalista (fls.37);

- ENQUADRAMENTO: LEI Nº 1802/53 - Arts.13, art.30 letra a).

F - E como os fatos acima apurados constituem crime previsto na LEI 1802 de 5 de janeiro de 1953, sejam os presentes autos entregues ao Exmº Sr Cnt da 10a R M, para os seguintes fins:

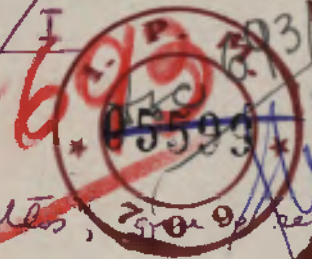
- remessa à Justiça competente, na conformidade do Código de Processo Penal;
- remessa à C G I dos elementos referentes as sanções do Art.7º do Ato Institucional de 9 de Abril de 1964.-

Fortaleza-Ce, 4 de setembro de 1964.

Hugo Hortencio de Aguiar

HUGO HORTENCIO DE AGUIAR
Ten Cel, Encarregado do IPM

Doc 600



12/11

Informações de Miguel. Ceará

- O 2º comp^{to} discutiam probl "altos", 2º e 9º posts de direcis nas acompanhava, e enqto isso a org. ficou a matroca.
- movim. sind. é substituido pelo CGT, e este é dirigido por Belega. No presupuesto de p. Belega en- taria p o P., abriram este p ele, e agora entro com dificuldade.
- O P. no interior nas tem nenhuma organizacao. Em Crato, ap^{os} 4 ~~meses~~ dias, conseguim reunir 70.
- O Secret. estava incompleto. Re completaram e Reorga- nizaran S.O., S.F. e desdobraran a de Educ. e Prop. em três - mais a Cultural.
- Objetivos:
 - O CE vivia com CM, e ~~era~~ cuidador dos problemas pol. de f.v., mas muito a reboque dos aliados.
 - Realizou serie de palestras, tbem p. massas, com recrutamento de ferroviarios (12) e universitarios (13)
 - 56 mil cruz. arrecadado p ajuda, com 13°.
 - Dado 3 cursos, 90 comp^{to} (2=2). Com Apolinario, org. 6 cursos, com 180; já funcionando 2, com 90.

5487

- Trab. de ~~me~~ no campo está bom. Criaram 56 Sind. nos arredores de Fort. Há uma zona de concentrações - Iguatê - criaram; Crato e outras regiões, nada.
- Sind. foram criados sem nenhuma cobertura de P., e tiveram vitórias pp os ~~comunistas~~ pegam os latif. descuidados.
- No Mov. Sind. Op., p eleições FETI, onde há 28, há promiss. de ganhar, em 1965.
- Cópia da carta dos com. que foram ao Comp. ~~de~~ Maranhão, e p. nos obtive resposta.
- A proposta ~~de~~ sobre o pag^{to} da dívida à Vitória, que Gut. acrescem os juros (trá a 180 mil), sem dar resposta.
- Fundaram um jornal, de f.v., dirigido por Tarciso e Williams (S. Campo). Devido a sit. e os chapuz, os dois nos aceitavam direções de CE e o Secret. queria queimá-los.
- Querem fundar um semanário, mas não têm prelo. Houve alguma conversa com Sérgio e com um Secret. de Arraes.

- Reclamação (o CE) contra a falta de assistência eficientemente do C.C. 5438
- Teve dificuldade em trab., pp. Wagner opg opg opg tem confiança no CC, mas abusa o P. U élg; planejamento de sua atividade, contato com membros do C.E., etc.
- O P. considera o for. Estadual de reação, embora ele procure conversar com V. Amibral e tenha aberto cargo U gente comum. ~~U~~ Para a visita de Arraís, procurou o P. e se propôs a oficializar a visita e fazer programa conjunto. A pedido, deu 500 mil cruz. U propôs. de visita.
- Foi possível fazer o p. se fez porque se conseguiu fazer com p. Léda fosse passar um mês no Maranhão. Propõe p. se tire ele de lá
- Se nós tivéssemos ido lá agora, poderia repetir-se 1956.
- Finanças, Há uma empresa de construções, por um se sabe se é ou não do Partido.
- Prestes, se escrever a 2 faredeiros - Klizeu Batista e Jorge Nicodemus
- Em março, nova reunião do CE. Pedem ajuda com antecedência, se possível o próprio Miguel.

077
- Candido: considera-o vazio, só que lê muito
e com isso impressiona. Sua ida à Brasília
dependia de vender a casa e transf. a mulher.

Efetivos: Total 936

CM Fort. 286

lig. CE, Fort. 341

Interior

Secret:

m

IPM 709-PROTOCOLO

Doc 24

PC
 Escitº Marcos Antunes
 Carta de Pedro Moreira Leda (Ceará)
 sobre as atividades do Secad do
 Ceamp do PCB (Lyndolfo), do
 PCB no Nordeste e de alguns
 dos sindicatos rurais (Confederação
 Nacional dos Trabalhadores Rurais)

IPM 709-PROTOCOLO
 N.º 785 Entrada

PC
 Escitº Marcos Antunes
 Relatório das atividades do PC
 no CEARRA (Out 63)
 - rurais
 - movimento de lpts em Brasília
 - sindicalização rural
 - greves

IPM 709-PROTOCOLO
 N.º 784 Entrada

PC
 Escitº Marcos Antunes
 Relatório sobre o plano de
 construção do PC no Ceará

IPM 709-PROTOCOLO
 N.º 783 Entrada

Escrit. Prestes s/data

Ceará

Doc 3

Trabalho por fazer
05911
09
P. 402
R. 402

Set 63

IPM 709-PROT. 000

N.º

Entrada

5440

A nos propormos , nesta reunião a ~~revisar~~ balancear o plano de construção do C.E., devemos dizer que se trata de um plano incompleto que abarca apenas a frênte interna do Partido. Não é ainda o plano geral para a atividade do Partido, / conforme análise feita no informe político de balanço.

I - A atual situação do Partido até o último balanço feito ~~em~~ em todo o estado, 78 8 de setembro de 1963, é o seguinte; 936 militantes. Na Conferência Estadual de 1962 tínhamos 690, na Conferência de 1960 tínhamos 356.

Neste período da aplicação do plano, iniciado a 25 de março de 1963, deviam nos ter atingido a 40% da cota, no entanto chegamos apenas a 20%, recrutando 236 militantes; foram criados 18 novas organizações de base, sendo 7 de faculdades, 6 de colégios, 3 de empresas não fundamentais e 2 de bairros.

O maior agrupamentos do Partido está em Fortaleza, onde a situação é a seguinte: Um comunista par a cada mil habitantes. No interior do Estado o Partido é muito pequeno, numa cidade importante como Iguatú o Partido tem apenas 70 militantes, sendo o maior, uma outra cidade importante como Sobral, o Partido é ~~importante~~ inexpressivo, 12 militantes.

Quais são as causas de um Partido tão pequeno, para um Estado que tem cerca de ~~3 1/2~~ 3 1/2 milhões de habitantes, já conta com um proletariado bastante desenvolvido e com uma inensa massa camponesa, que já começa a lutar ?

Será errônea a orientação expressa no atual plano de construção? Lembremos essa orientação e discutamo-la.

Antes, até 1956 os nossos planos eram feitos pela direção ~~central~~ até nos menores detalhes, desciam "acabados", "perfeitos". As organizações de base não participavam, de fato, da sua elaboração, não se possibilitava a organização de base da sua contribuição, ter iniciativas. Só restava a organização de base executar o que vinha de cima. Portanto a organização de base não poderia se sentir responsável por um plano que ela não fez. Nós caracterizamos esse tipo de plano como Super Centralizado.

Apartir de 1956 constatamos a linha errada que vínhamos seguindo e passamos para o outro lado, para espontaneísmo, a direção deixou de fazer os planos, e ficamos a esperar que as organizações de base fizessem; pois a soma desses planos seria o plano Geral do Partido. A vida comprovou ser esse um método errado de trabalho. As organizações de base, sendo como são, organismos de jurisdição limitados, ~~jamais poderiam~~ a soma de seus planos específicos, jamais poderiam ser um plano geral. Pois nesta planificação não poderia haver um centro. Nós caracterizamos esse tipo de plano como ultra democrático.

Tanto no primeiro caso, dos planos super centralizado, como no segundo, dos planos ultra democratizado, ~~eram~~ foram posições erradas, num e noutra extrema, na esquerda e na direita. Ambas posições refletiam inconsistência ideológica, no primeiro caso se sobrepunha o papel do indivíduo às massas; que no Partido se refletiu sobrepondo o papel das direções às bases; no segundo caso foi o inverso, se negou o papel do indivíduo, que no Partido se refletiu negando o papel da direção.

orientar auto, falta gerenciar
ponto o base no processo da
geração

Ceará

5441

but 63

IPM 709-PROT 010
784-
Entrada

Trabalho por linha
056
12/09

Camaradas :

Realizamos a última reunião deste Comitê Estadual, há precisamente sete meses, quando pelos estatutos em vigor, aprovados no V Congresso, deveríamos tê-la realizado com um intervalo mínimo de dois meses. Essa norma adotada pelos nossos estatutos objetiva, antes de mais nada, assegurar a aplicação efetiva do princípio da direção política colegiada em nosso Partido. Acreditamos, no entanto, que a existência formal do atual Comitê Estadual, determinada pela quasi impossibilidade de integração dos seus membros no trabalho executivo do dia a dia, seja a causa objetiva mais imediata da subestimação que se manifesta no Secretariado pelo órgão político do Partido no Estado. A causa mais profunda, a nosso ver, reside no fato de as Conferências do Partido virem infringindo sistematicamente o princípio leninista de seletividade dos membros das direções estaduais e municipais, o qual deve se apoiar, profundamente, no caráter desses organismos e na natureza das tarefas que lhe são inerentes. Esperamos que na próxima Conferência Estadual do Partido esses critérios sejam devidamente observados e respeitados.

SÔBRE AS RESOLUÇÕES DA ÚLTIMA REUNIÃO DO CE

Na última reunião do Comitê Estadual discutimos e aprovamos as conclusões gerais da análise de balanço eleitoral apresentada pelo Secretariado, o Plano de Construção do Partido, assim como as linhas gerais em que se deveria apoiar o trabalho de direção, objetivando o restabelecimento da aplicação dos princípios leninistas de organização do Partido, em nossas fileiras.

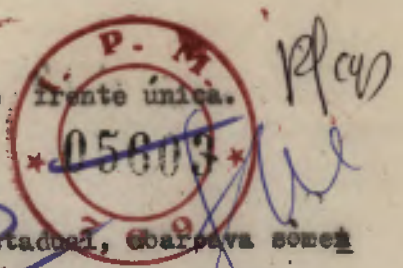
O Comitê Estadual recomendou e aprovou ainda a elaboração da tática eleitoral do Partido para um prazo de 45 dias, bem como a planificação do trabalho nas frentes de Campo, Sindical e Estudantil.

TÁTICA ELEITORAL : Quanto a tática eleitoral, nos limitamos submeter à apreciação do Comitê Estadual suas linhas gerais, sob as quais achamos deve ser elaborada o nosso esquema político de forças. Para isso tivemos que levar na devida conta as experiências positivas e negativas da campanha eleitoral passada. As conclusões gerais a que chegamos são as seguintes : a) articulação unitária das forças populares, com o objetivo de impedir a sua divisão; b) concentrar a atividade política-eleitoral do Partido e das Forças Populares na capital, no sentido de acumular forças com vistas à sucessão estadual, objetivando impedir o funcionamento do esquema UDN, PSD, Não esquecer que é na capital onde se concentra a principal base das forças populares e é menor a penetração do inimigo; c) Tentar golpear o inimigo em seu próprio terreno, isto é, concentrando o nosso trabalho político nos principais e mais importantes municípios do interior; d) agrupamento de forças políticas é imprescindível atrair para a órbita das forças populares o PTB; e) atrair para o esquema das forças populares, as alas democráticas dos partidos conservadores (experiência da campanha passada); f) utilizar todas as contradições no campo do inimigo; g) estimular a formação da oposição ao governo na Assembléia Legislativa; h) no processo de acumulação de forças tomar como importante a combinação da atividade parlamentar com a extraparlamentar; i) considerar como fundamental e decisivo no processo de acumulação de forças o fortalecimento orgânico, político e ideológico do Partido.

j) lançamento de veículos de propaganda e informação com caráter de

PLANO DE CONSTRUÇÃO DO PARTIDO

5412



O Plano de Construção do Partido, aprovado pelo Comitê Estadual, cobrava somente as frentes de organização, educação e finanças. Por proposta do Secretariado decidiu-se estender a planificação às frentes de campo, sindical e estudantil. Elaboramos o plano de trabalho para o campo e enfrentamos a construção orgânica do Partido no setor universitário e secundarista, não conseguindo, no entanto, planificar o trabalho de frente Sindical. Das frentes, a única que não funcionou praticamente foi a de Educação e Propaganda, uma vez que o companheiro indicado para substituir o camarada Pedro não chegou a assumir efetivamente o posto.

Morcia Leda

CONSTRUÇÃO ORGÂNICA DO PARTIDO : - Houve progresso nessa frente de trabalho, destacando-se a construção do Partido nos seguintes setores : Universitários, secundaristas ferroviários, DNERu. Ai foi onde o Partido mais cresceu numericamente e onde há uma maior movimentação política de massa. Isto se deve a que foi ali precisamente onde consegui nos concentrar a atividade política do Partido, na base. Consideramos esse, o aspecto mais positivo do trabalho de construção do Partido nesse período, e que por isso mesmo necessita ser urgentemente generalizado, uma vez que só atingimos aquelas bases diretamente vinculadas ao Secretariado Estadual. Assoberrados com o trabalho político da capital e ainda sobrecarregados de tarefas, abandonamos quase completamente o Partido no interior, num momento em que o trabalho da frente de campo ganha importância e está a exigir nossa presença ali.

CAMPO: Nessa atividade nesta frente tem-se restringido a sindicalização rural. Organizamos até agora cerca de 40 sindicatos e duas Federações, abrangendo mais ou menos 4,000 camponeses. O peso do trabalho tem recaído quase todo na Comissão de Campo do Partido, A falta de recursos e a reação oposta a sindicalização rural pelos latifundiários e o clero, estão a exigir uma participação decidida do Partido no interior, assim como um maior apoio do movimento sindical. O isolamento com que até aqui tem trabalhado a Comissão de Campo deve acabar, sob pena de sofrermos duros golpes. Além disso achamos que o patrocínio da sindicalização, no campo, deve caber ao movimento sindical através da ajuda as Federações recém-criadas. A FALTAC deve ser dada outra finalidade. O trabalho na frente de campo tem sido no fundamental espontâneo, como ocorre aliás nas demais frentes de atividade do Partido e caracteriza-se pela dispersividade na organização de sindicatos. Não há objetivos definidos quanto as camadas de camponeses nas quais devemos concentrar o trabalho de organização e muito menos as zonas de concentração do trabalho. A espontaneidade na organização nos expõe seriamente ao fogo do inimigo, uma vez que ~~estamos organizando sindicatos de~~ sordenadamente, quando deveríamos concentrar o trabalho na periferia dos principais centros populacionais urbanos, objetivando consolidar nossas posições. A ajuda do movimento sindical tem se reduzido a descida de dirigentes as assembleias de fundação. Torna-se necessário que aquelas organizações de massa de caráter estadual como ferroviários, DCT e DNERu etc., auxiliem efetivamente na organização de sindicatos e na sua consolidação. Também há necessidade de um plano de propaganda para o campo sobre sindicalização rural, estatuto do trabalhador rural e reforma agrária.

FRENTE SINDICAL - ~~O trabalho nesta frente~~ O trabalho nesta frente tem se caracterizado pela absoluta de planificação e coordenação. O que vem sendo realizado é inteiramente espontâneo. Não existe uma política definida do Partido para o setor sindical. Por isso mesmo não há um trabalho de concentração naquelas setores fundamentais da

95604
Ran

classe operária na capital e no interior do Estado. Com exceção dos ferroviários, a maioria esmagadora dos sindicatos ainda são órgãos de cúpula desvinculados das massas trabalhadoras, por isso mesmo apáticas e sem condições de dirigir sequer as lutas econômicas da classe operária. Por outro lado a organização de cúpula do movimento - o Pacto - tem uma atividade anárquica e puramente agitativa. Não tem sede, não tem organização burocrática, nem de espécie alguma. Embora seja uma organização respeitada porque capitaliza o / ascenso do movimento sindical e de massa no Estado, achamos - conveniente e necessário a elaboração de um plano específico para aquela entidade, objetivando estabelecer uma linha de ação bem como sua estrutura orgânica que é muito confusa. A organização de pactos de unidade nos principais municípios do interior nos parece uma medida indispensável.

MOVIMENTO FEMININO - Achamos conveniente modificar a orientação estrita que até aqui vem sendo impressa nesta frente de trabalho. Nós não devemos querer um movimento somente com a massa feminina do Partido. Mas o Partido deve ser, isto sim, o impulsionador da participação cada vez mais ativa das mulheres na atividade política e de massas. Devemos trabalhar para construir um movimento feminino de frente única política. Ao mesmo tempo devemos estimular a organização de departamentos femininos nos Sindicatos e Associações de massa. Para conseguir realizar isso temos que contar com a ajuda concreta de todo o Partido.

P. P. / anexo

LEVANTE DOS SARGENTOS E ESTADO DE SÍTIO .:

Companheiros :

Além do trabalho normal do Partido, enfrentamos nesse período duas graves / crises políticas de caráter nacional. A do levante dos sargentos de Brasília e a do pedido de "estado de sítio" ao Congresso Nacional. O levante de Brasília embora expressasse o protesto dos sargentos contra a decisão do STF, revelou-se um movimento de caráter estreito, sectário e aventureiro. A posição adotada pelo Secretariado depois de ouvir alguns / membros do CE que se encontravam em Fortaleza, consideramos correta : só participaríamos do movimento se ele tomasse caráter generalizado . Orientamos o Partido e as organizações de massa para que protestassem contra a decisão reacionária do Supremo Tribunal Federal, que cassou o direito a elegibilidade dos sargentos de nossas Forças Armadas.

CAMPAHA CONTRA O ESTADO DE SÍTIO - Os acontecimentos de Brasília e os movimentos reivindicatórios da classe operária serviram de pretexto para que as forças reacionárias passassem a ofensiva contra as forças populares e as posições progressistas do Presidente da República, objetivando isolá-lo das forças nacionalistas e ganhá-lo para suas posições. Pressionando de lado pelas forças populares e do outro lado pelas forças reacionárias, Jango perdeu momentaneamente a direção dos acontecimentos políticos e a autoridade do governo. Com o pedido de " estado de sítio" desejava obter poderes excepcionais com os quais pudesse retomar a iniciativa política . Embora surpreendidos com a rapidez de desenvolver da crise, tomamos posição de resistência a o "estado de sítio" e juntamente com as ou-

As forças de frente única passaram à ação. Muito nos ajudou a declaração intransigente e incisiva do governador Miguel Arraes contra a decretação do "estado de sítio". O resultado do governo embora não tenha sido uma vitória exclusiva das forças populares, serviu aos seus objetivos - a manutenção das liberdades democráticas e populares.

CAMPAHA POPULAR CONTRA O AUMENTO DAS PASSAGENS : - Essa campanha teve desde o início a liderança combativa dos estudantes secundaristas, com o Liceu à frente, transformando-se mais tarde numa luta de todo o povo de Fortaleza. Foi a maior mobilização de massa estudantil que já se realizou nesta capital, dela participando pela primeira vez a massa feminina. Calculamos que cerca de 10.000 estudantes saíram as ruas naqueles dias. Os espancamentos e a feroz reação policial desencadeada pelo governo do Estado contra os estudantes não arrefeceu o seu animo de luta, pelo contrário fez crescer, possibilitando pouco a pouco a incorporação do movimento sindical e das massas populares dos bairros. A luta atingiu seu apice com o metralhamento dos ferroviários e a greve geral decretada por aquela combativa categoria profissional. O prefeito abandonou a arrogância e foi obrigado a recuar, retirando o veto ao projeto aprovado pela Câmara, restituindo-lhe o direito de decidir sobre o tabelamento dos preços das passagens dos transportes coletivos. A luta prossegue, agora no sentido de conseguir da Câmara a rebaixa do aumento exorbitante concedido pelo prefeito aos empresários. Nesta campanha empregamos uma nova forma de luta - a combinação da atividade parlamentar dos vereadores comunista e nacionalistas com a atividade de massas, embora de forma ainda desorganizada. Revelou-se num poderoso instrumento de acumulação de forças que daqui para a frente necessita ser encarado seriamente.

Camaradas : - É inegável que melhorou sensivelmente a movimentação política do Partido na capital, nestes últimos tempos. Apesar disso a atividade política do Partido ainda se caracteriza pela espontaneidade. É bem verdade que estivemos presentes aos acontecimentos políticos, ultimamente. A nossa direção é ainda artesã e improvisada. Não dispomos de assessoria, não funcionam todas as comissões auxiliares e muito menos dispomos de condições materiais e psicológicas para o trabalho. A melhoria na movimentação política da capital deve-se a uma maior descentralização na atividade do Partido que conseguimos imprimir em alguns importantes setores. Essa descentralização nos obrigou a enfrentar uma situação inteiramente nova nas organizações de base: a necessidade da elaboração de uma linha política para cada setor especificamente. Foi o que tentamos fazer na Ferrovia, universitários, DCT e no CM de Fortaleza. Não conseguimos avançar mais seriamente neste sentido devido a inexistência de um plano nacional e estadual de ação política - com objetivos definidos e que estabelecesse as linhas gerais da atividade do Partido, permitindo assim aos órgãos intermediários e as COBS a sua planificação específica. Não compreendemos plano de construção do Partido onde se omite inteiramente a planificação da atividade política. Em função de que acumulamos força, concretamente?

FIM

Fortaleza, Outubro de 1963

5445



Fortaleza, 30 de setembro de 1963

Prezados Companheiros do Sec. dp CC.
Rio-Guanabara.

Envista de não termos tido o tempo suficiente para discutirmos tudo que pretendíamos com o Melo, vimos com esta apresentar u ma sugestão que divíamos ter apresentado numa reunião que por motivos justificados deixou de haver com o secretariado.

Os companheiros ja devem ter em mãos o nosso relatório / encaminhado por intermedio da Secção de Campo, sobre a organização dos camponeses em nosso país. Ali, damos nossa opinião política e as perspectivas que vemos no problema. Com a passagem do Lyndolfo por aqui, estivemos reunidos com ele e tomamos conhecimento do andamento das coisas / para organização da CNTA. Tudo pronto, sem nossa participação, ou se / participarmos, sera de maneira inespereciva.

Achamos que o Imperialismo Norte Americano esta levando o melhor numa parada que podia levar à pior. Atuam para isto, na ala do Cléro que obedesse ao Montoro e outros. Querem ganhar a CNTA para poderem por as unhas de fóra. Fazem base na Federação do R. G. do Norte e na de Pernambuco. Contam com o financiamento direto da Alemanha Ocidental para as paróquias com 5 milhões para cada, ultimamente, afóra transportes que dão em camionetas. Há todo um trabalho para isto. Falamos li geiramente com o Melo por intermedio do Companheiro de campo na vespera de sua saída, ontem.

Achamos que a Portaria 346 de 17/6/63 deu um grande golpe nessa gente, e que se soubermos aproveitar, ainda, se póde gopia-los na organização da CNTA. Aqui, no Ceará, o cléro pensava em participar da / assembléia de fundação das federações, anunciaram a sua participação, mas pelas exigencias do edital de convocação não puderam, e se lançaram ao desespero, levando até mesmo o Governador do Estado a passar para a ofensiva contra os camponeses espancando. predendo. Os latifundiarios de rrubando casas e fazendo toda sorte de opressão. Mesmo assim, as federações foram fundadas, sem o cléro poder tomar parte, como pensave em tomar a direção. Recuram e não se apresentaram, nem mesmo nas assembléias.

O mesmo golpe, ainda póde ser dado de plano nacional, se po dermos discutir com os deputados nacionalistas, que não têm ilusões nes sa gente, com o pessoal do CGT, para através deles conseguirem ganhar o Jango e o Ministro do Trabalho para a parada. Para isto, tiriamos que ai, vocês deve convidarem o Lyndolfo. imediatamente, e saber dele, quais as federações fundadas ja com a Portaria 346, e depois da vigência do Estatuto do Trabalhador Rural. Essas federações, podiam serem convidadas ao Rio ou Brasilia e convocarem por edital da mesma forma que fisemos aqui, uma / conveção nacional ou conferência; fazendo as mesmas exigencias que fise mos, dando um praso de 30 dias para a realização da referida conferencia. Assim, tornavamos os tais sindicatos impossibilitados de participarem da Conferência e inclusive as Federações que os congregam, por não estarem

ainda legais de acordo com a Lei vigente. Isto provocaria sem duvidas, uma reação muito grande de parte dos que pretendem conquistar a CNTA. Mas, nós, tiramos uma grande vitória no movimento campones autentico, e para a luta pela reforma agrária.

Acreditamos que se o assunto for encarado com seriedade, poderemos convencer os nacionalistas que não devemos entregar essa Confederação à Federação Latino Americana de Sindicatos Cristãos, porque é uma entidade de pelegos internacionais, que está agindo por baixo da Federação dos Trabalhadores Rurais do R. G. do Norte e da de Pernambuco, envidando todos esforços para lançar mão da direção da CNTA.

Sentimo-nos no dever de advertir os companheiros sobre o assunto, porque estamos aqui dentro do "caldeirão de polvara", e acompanhamos os passos deles de perto, talvez melhor do que os companheiros ai no sul.

Aqui no Ceará, temos duas Federações que podem tomar parte nesse trabalho a partir de hoje. Já estão com seus processos no Ministério do Trabalho aqui na DRT/Ceará, gosando das prerrogativas, de acordo com a Portaria 346.

É preciso mostrar ao pessoal nacionalista, que o trabalho através do R. G. do Norte (Convenção Nacional de Sindicatos Rurais) é para desmoralizar o presidente da Republica, preparando os camponeses não só para um golpe, mas também, para aceitarem uma intervenção dos E. Unidos se houver necessidade. Há todo um trabalho contra a reforma agrária radical.

Por outro lado contamos com o espirito de luta dos camponeses, que não se afastam da luta pela terra.

Os que atuam com capa de cordeiro, para enganar os camponeses, têm que falar na reforma agrária como eles querem porque os camponeses não se afastam da questão da terra.

Estamos ingrentando uma campanha terrivel, sustentada pelos padres, mas os camponeses estão preferindo os sindicatos que fundamos, porque são os que levantam a luta, da maneira que eles querem e que entendem.

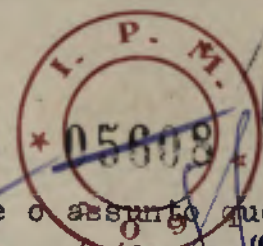
Se contássemos com uma Confederação, a coisa andaria com mais rapidez.

Não temos ilusão, que a tarefa seja facil. Sabemos quem são nos aliados, qu não querem levar a coisa até onde nós desejamos.

Mas, também, não querem entregar tudo ao Imperialismo. Se acontecer isto, que está acontecendo, é como que uma rasteira que eles darão na Portaria 346 do Almino Afonso, aqu foi defato uma grande rasteira neles. Se nós contarmos com os aliados mais proximos de Jango e do ministro do Trabalho, poderemos dar a rasteira neles (americanos) antes que eles deem em nós.

Abraços dos companheiros do Ceará

o Pedro Moura Seda



Companheiros:

Aqui daremos alguns detalhes sobre o assunto que abordamos. Porque damos importância à Portaria 346 de 17/6/63. No "art. 2º, Parágrafo único- "A partir da data do pedido de reconhecimento ao MTPS, o Sindicato fica investido nas prerrogativas do art. 115 e seu parágrafo único e obrigado aos deveres, do artigo 116. Vêr a Lei nº 4.214 de 2/3/63 artigos 115 e 116."

Porque dizemos que os sindicatos dos padres estão na ilegalidade: Portaria 346, "art. 19- Terão existência legal as entidades sindicais ~~fundadas~~ reconhecidas ou cujos processos tenham sido encaminhado na vigência da portaria n355-A 1962". Parágrafo 1º- as entidades sindicais com carta expedidas até a presente data tem o prazo de seis meses para recorrer à apostila da carta sindical para efeito de firmar os limites de representação, e novo enquadramento se necessário". É necessário, sim. Porque é necessário? porque os sindicatos a que se refere este artigo, são um amontuado de trabalhadores pertencentes às 5 categorias profissionais da portaria 346 de 17/6/63. Todos eles têm que se regularizarem para se enquadrarem. As Federações só terão vida legal se os associados também estiverem legais. Neste caso, nossos sindicatos de Pernambuco, em grande parte, também estão ilegais, mas se são nossos, se pode regularizar de preça. Quando são dos nossos adversários, as irregularidades são tantas que torna-se impossível a sua regularização. Na diretoria estão proprietários e pessoas que não são / nem agricultores. Se forem separar as categorias o sindicato desaparece porque não fica de uma só categoria número legal para um sindicato. Ex-porque, achamos que o gope poderia ser dado. Mas para isto, tirá-mos que agir imediatamente. Talvez, nem mesmo a nossa Federação do Paraná, esteja em condições de tomar parte no ato de convocação. Ela poderia tomar ^{parte} no ato de fundação porque dentro dos trinta dias ela trataria de se regularizar com seus sindicatos. Mas para o ato de convocação, somente as federações fundadas dentro da vigência da Lei 4.214 de 2/3/63 e Portaria 346 de 17/6/63 poderão tomar parte com autoridade ^{para} impedir que as entidades ilegais tomem parte. Queremos lembrar que a CNTA fundada como querem fundar, fica também ilegal. Isso deve servir de argumentos para os nossos aliados.

Companheiros. Essa perspectiva, se levada em consideração e entrada em ação, como dissemos antes, provocará uma reação nos prejudicados. Mas assim, nós estaríamos com um trunfo na mão para impor acordos que ficassimos bem colocados e em situação privilegiada no comando da CNTA. Porque sirríamos os donos da coisa para negociar com os membros das outras federações.

Esses detalhes, resolvemos acrescentar para facilitar o trabalho dos companheiros, junto aos aliados e ao pessoal do CGT. O Superintendente da SUPRA poderá, também, sendo ganho para a tarefa, ajudar no assunto.

A atual linha de planificação visa corrigir ~~essa~~ ~~deficiências~~ e a orientação se resume no seguinte: O Plano Atual - Tem o objetivo de criar a planificação que há de geral - São linhas gerais para todo o Partido, (de acôrdo com o caráter do C. E. / organismo geral do Partido no Estado.

a) Se apoiando nestas linhas gerais de planificação, os organismos de base poderão elaborar concretamente o seu plano específico, de ~~acôrdo~~ acôrdo com a realidade local e como parte integrante do plano geral, combinado assim o centralismo com a democracia interna.

I - Essa linha de planificação possibilita:

- a) Integração do Partido na planificação, desde a direção a base
- b) O que o plano geral (quando planificado em todo Partido) surge como resultado da contribuição coletiva do Partido, sendo todos responsáveis pela sua aplicação assim como foram pela sua elaboração
- c) Estimula a iniciativa criadora do Partido, pois possibilita a planificação pela base
- d) Desloca a luta Ideológica da cúpula, da direção, para a base do Partido
- e) Permite concentrar a atividade do Partido na base, pois é lá onde se trava concretamente a luta pela aplicação da linha política do Partido.

A presente linha de planificação procura se enquadrar na tese marxista, de que são as massas que decidem e o Partido é o seu instrumento, seu guia.

Apesar de profundas deficiências na aplicação do plano, deficiências ~~que~~ como a / não decida a todos organismos do Partido; a falta de contrôle?; a inexistência da comissão de organização e outras, podemos dizer que a vida provou a justeza dessa orientação na planificação.

Dentro dessa linha de planificação nós obtivemos resultados positivos: Na ferrovia, no D.C.T., nos universitários, nos secundaristas e outros. Onde se está aplicando ou começando aplicar essa linha de planificação, as organizações de base fazem ou começam a fazer seus planos específicos, sua linha política específica, tática de ação específica. Foi exatamente aí onde melhorou o trabalho geral do Partido, onde tem sido maior a movimentação política de massas. Foi aí onde mais cresceu o Partido.

Vejamos alguns exemplos: ferroviários quase triplicou seus efetivos, passando de 30 para 86, Universitários quadruplicou, passando de 20 para 83 e de uma organização de base para 8 (oito); secundaristas duplicou ~~seus~~ seus efetivos e passou de uma organização de base para 6 (seis), DCT e Edemias Rurais, duplicaram seus efetivos.

Essa linha de planificação que possibilita ^{concentrar} ~~centralizar~~ a atividade do Partido na organização de base é o novo que deve ser destacado, valorizado, isto é sua ele que levará ao meio do povo e que fará o Partido crescer muito além dos limites do plano que discutimos.

II - A orientação contida na linha de planificação, possibilita ^{uma} ~~uma~~ melhora bastante significativa no trabalho de finança do Partido . Pela primeira vez no Partido se aproxima do cumprimento de um plano de finanças. Deveríamos está cobrindo G\$. 440.000,00 / por mês e estamos atingindo nos últimos meses G\$. 420.000,00.

P. R. *Play*

Existem possibilidades reais de, no conto geral, ~~es~~ ultrapassar a cota prevista no plano. Cota ~~até~~ aliás insuficiente para atender as necessidades mais urgentes do Partido.

A orientação do plano se voltando para a organização de base, se voltou para as mensalidades dos militantes da base, para o círculo de amigos da base, para a finança de massas da base; assim como para as cotas dos organismos subordinados ao Comitê Estadual e para o seu círculo de amigos. Essa orientação possibilitou golpear de morte, a política aventureira de facadas e vem proporcionando uma maior estabilidade financeira no Partido. / Um exemplo disto é o círculo de amigos do Comitê Estadual cuja medida de arrecadação era / de 20 mil cruzeiros em 1961; 40 mil em 1962 e no período do plano, de abril para cá está / em 110 mil cruzeiros.

A vitória obtida no trabalho de finanças se deve também a existência de uma ~~uma~~ Comissão auxiliar que ajuda a descentralizar o trabalho de direção.

Mesmo aí no trabalho de finanças nós enfrentamos muitas deficiências. O Círculo de Amigos ainda não atingiu o que as condições permitem, que vai além da previsão do plano. As cotas atribuídas dos organismos subordinados ao C.E., não sobem, com poucas ~~exceções~~ exceções. Aí está uma das mais sérias deficiências, pois significa que o Partido ainda / não fez finanças.

Não há dúvidas alguma que nós superamos essas deficiências a medida que nos voltamos para as organizações de base do Partido. A medida que descentralizamos a atividade / política do Partido, criaremos condições mais favoráveis do trabalho de finanças.

III - Um outro aspecto do plano de construção é o do trabalho de direção do Partido.

É justo constatar que melhorou o trabalho de direção. A orientação contida no / plano reflete essa melhora. Porém ainda são muitas as deficiências que enfrentamos.

Ainda não existe no Partido direção coletiva, o espontaneísmo e o liberalismo ~~de~~ nos acompanha de perto, a luta ideológica ainda não se deslocou da cúpula para a base. Na maioria das organizações intermediárias ~~de~~ e de base não existe uma compreensão correta do ~~papel~~ papel do secretariado, do papel do Comitê ^{de} da assembleia de base.

A direção do Partido, de fato, ainda é exercida pelo secretariado e não pelo Comitê Estadual. É o secretariado quem dá assistência, quem faz entendimentos com outras forças políticas, quem procura estabelecer uma linha de orientação política para a frente sindical, de campo, para o movimento Estudantil, feminino etc, é ainda o secretariado quem ajuda a fazer finanças para manter os desligados da produção. O C.E. se limita no fundamental a assistir as reuniões. Isto é um dos elementos que explica porque o secretariado não tem tido condições de ir ao interior.

O espontaneísmo, o liberalismo e a direção artesã, só poderá ser combatido ~~de~~ havendo direção coletiva, e direção coletiva não haverá enquanto for o secretariado que dirige o Partido na região. O C.E. só se ~~transformará~~ tornará o centro da atividade política do Partido no Estado, só será de fato a direção política do Partido no Estado, se estiver integrado no comando executivo do trabalho do Partido.

~~Existe~~ O comando executivo do Partido se dá através do funcionamento das / comissões auxiliares, organização de campo, sindical, finanças, etc., se os membros do C.E. não estão integrado nestas comissões auxiliares, o C.E. não assumirá o comando do Partido no Estado, e nem será o órgão deliberativo que pretende ser. Porque? Se os membros do C.E. não são das Comissões auxiliares, com responsabilidades dirigidas e pessoais, a tendência na reunião do C.E. é aprovar tudo que o secretariado traz, pois os membros do C.E. não est



Plan

tão vivendo os problemas do dia. Sendo assim, prevalecerá sempre a ~~opinião~~ opinião do secretariado e este se sobreporá ao C. Estadual.

atividade
IV - A nosso ver a causa fundamental da deficiência na aplicação do plano está na ausência da política e de massas da organização de base.

O que ocorre é que a imensa maioria das organizações de base de nosso Partido/ não exercem atividade política de massas. Se limitam a pixamentos, distribuição de ~~instita~~ boletins, venda de alguns jornais e só. Estas organizações não estão a frente das massas / procurando dá soluções aos seus problemas - estão votados para se mesmo - Assim ocorre ~~cp~~ com as organizações de base de bairro de emprêsas, com poucas exceções. Assim ocorre com as organizações do Partido no Interior: Sobral, Crateus, Camocim, Crato e outros.

A orientação contida no plano do C.E. possibilitou descer a organização de base e marchar para a planificação concreta em sua jurisdição. Mas ao ~~descer~~ descer a base nós encontramos um obstáculo muito sério; a ausência de um plano político geral - um plano de ação - que desce a orientação política geral a todo Partido no Estado. Superada essa ~~debilidade~~ debilidade, que vai analisada no balanço político, possibilitará, a organização de base se tornar o centro da atividade política do Partido.

V - Uma outra ~~causa~~ causa das deficiências na aplicação do plano de construção, está na ~~ausencia~~ ausência de uma política de concentração, por parte da direção do Partido.

O C.E. não tem de fato uma política de concentração para o Interior do Estado, assim como o C.M. de Fortaleza não a tem para seu Município.

Existem cidades como Iguatu, Crato, Sobral e outros que são centros de uma determinada zona, é a maior cidade, é o maior centro comercial, é o ~~maior~~ maior centro de irradiação. Essas cidades são uma especie de capital de suas respectivas zonas.

Se a direção tivesse uma melhor visão do conjunto ~~teria~~ teria compreendido que a melhor maneira de atingir os demais Municípios seria se apoiando nestas cidades; Um exemplo disto nos dá Iguatu, no caso da Sindicalização rural. Nós ainda fazemos a sindicalização rural apoiadas apenas na C. de Campo,. Por iniciativa do P. em Iguatu foi criado 5 sindicatos rurais.

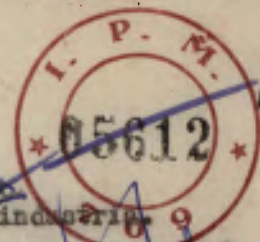
Essa política de concentração nos Municípios principais possibilitará uma ~~maior~~ maior atuação do Partido no movimento de massa, onde realmente mais ~~há~~ há condições e será mais favorável ao crescimento do Partido.

Essa ausencia ~~de~~ política de concentração também em Fortaleza, e' o responsável pelo fraco recrutamento no meio do proletariado.

Para fazermos o Partido crescer na cidade e no Campo, precisamos tornar a organização de base o centro da atividade política do Partido, e ao mesmo tempo aplicar uma justa política de concentração, de tal modo que o nucleo dirigente do Partido esteja em ~~cp~~ contacto permanente com os nucleos principais em Fortaleza no interior do Estado.

Quais são as cidades que no interior do ~~stado~~ estado, possibilitam uma descentralização do trabalho de direção do Partido e ao mesmo tempo tem condições de se constituirem um centro para atingir outras cidades? Ao nosso ver essas cidades são principalmente Iguatu, Crato e Juazeiro, Sobral, Aracati, Crateus e Quixadá.

Em Fortaleza, devemos nos ~~voltar~~ voltar para o proletariado, principalmente o industrial, setor que cresce, como é o caso da metalurgica, industria do óleo, energia



elétrica) sem abandonar o setor têxtil que ainda constitui a maior indústria. 9

Nos apoiando, no interior nas cidades centros em Fortaleza nos Comitês inter-
mediários/ e ainda nas organizações de base de caráter ~~xxxx~~ Estadual, nós poderemos fazer
o trabalho de massas e fazer crescer o Partido.

Isto não significa abandonar o trabalho do Partido nos demais frentes, e nos demais Municípios, significa sim, concentrar no que há de fundamental.

Para garantir a aplicação dessa política de concentração é necessário que o Secretariado assuma diretamente e com tempo determinado, a responsabilidade pela assistência a essas cidades centro, assim como fez com os Comitês intermediários em Fortaleza, e as organizações de base de caráter Estadual. Para que não seja abandonado o trabalho do Partido nos demais Municípios, para garantir a decida dos planos e para possibilitar o controle se faz necessário e urgente a criação da Comissão de organização.

Fortaleza, outubro de 1963.

IPM 709 PROTOCOLO

N.º

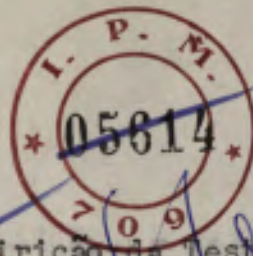
7

Entrada

05673

CÓPIA AUTÊNTICA : " TERMO DE INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHAS - 9 de onze dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e quatro , nesta cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, no Quartel do 23º Batalhão de Caçadores, onde se achava o Tenente Coronel Hugo Hortêncio de Aguiar, encarregado d'êste inquérito, comigo Raimundo Botelho de Macedo, Capitão, servindo de Escrivão, compareceu aí a testemunha abaixo nomeada, que foi inquirida sôbre atividades subversivas contra a segurança nacional e contra as instituições democráticas, declarando o seguinte : PRIMEIRA TESTEMUNHA - Aldery Gomes de Lima, com 43 anos de idade, natural de Lavras da Mangabeira, Estado do Ceará, filho de Luiz Gomes de Lima e Joana Gomes de Moraes, estado civil casado, 2º sargento 10G/219, servindo no Quartel General da 10ª Região Militar, depois do compromisso de dizer a verdade, disse que comparecera a reunião na casa do Deputado Blanchar / Girão, onde estavam também o sargento Valdemar, Blanchar Girão e mais dois outros que não conhece . Perguntado qual fôra a finalidade da reunião, respondeu que com a finalidade de tomar uma decisão, digo, fazer uma avaliação dos acontecimentos, tendo então ficado assentado que iriam aguardar os acontecimentos, cujas perspectivas eram de gravidade, estando todos na linha de apôio ao Presidente João Goulart, se as Fôrças Armadas o apoiassem . Perguntado se, tendo o Presidente apoiado ostensivamente a indisciplina, tinham / consciência os participantes da reunião de que apoiavam a subversão, respondeu que não . Perguntado com que forma de apoio os participantes da reunião poderiam contar, respondeu que com as Fôrças Armadas, mas que havia dúvidas sôbre a atitude real das Fôrças Armadas. Perguntado se dissera ao vereador Marçísio Leitão que "estava pronto", ou ou a qualquer outro presente, respondeu que não respondeu coisa nenhuma . Perguntado porque aguardaram os acontecimentos, respondeu / que para saberem o que fazer. Perguntado se não tinham consciência de que essa reunião, nas circunstâncias em que foi realizada, e com os elementos que representavam diversas facções, era de caráter subversivo, respondeu que não tinham consciência . Perguntado se esperava algum movimento, respondeu que sim, a deposição do Governo e que elas deveriam se opor a esse movimento . Perguntado com que fôrças o depoente contava, para se opor à deposição do Presidente, respondeu que a maioria dos seus colegas do QG pensavam da mesma maneira. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do inquérito por findo o presente depoimento, e de como assim fez a / testemunha as referidas declarações, mandou o Tenente Coronel Hugo Hortêncio de Aguiar, encarregado d'êste inquérito lavrar o presente auto, que lido e achado conforme, vai por êle rubricado e assinado

5453



Pfah

-2-

CÓPIA AUTÊNTICA : Continuação do Termo de Inquirição da Testemunha 2º Sargento Alderi Gomes de Lima

pela testemunha e comigo Raimundo Botelho de Macedo, Capitão, servindo de Escrivão, que o escrevi . (ás) HUGO HORTÊNCIO DE AGUIAR - Ten Cel, Encarregado do IPM - ALDERY GOMES DE LIMA - 2º Sgt. 1a Testemunha - RAIMUNDO BOFELHO DE MACEDO ,Cap., servindo de Escrivão. " Fortaleza, 26 de maio de 1965 . CONFERE COM O ORIGINAL :



Hugo Hortêncio de Aguiar - Ten Cel

HUGO HORTÊNCIO DE AGUIAR - Tenente Coronel Encarregado do IPM

IPM 769-PROTOCOLO
N.º 05615 Entrada 1882

Flap

CÓPIA AUTÊNTICA : " Aécio : Abs. Tenho em você nesta hora difícil, acredito, um amigo. Enquanto eu estou preso, o Tacitô e o Nazareno, responsáveis pela permanência dos comunistas na Rádio Dragão / do Mar, no dia 1º quando eu não estava presente, estão soltos. Creio em você, no esclarecimento desta verdade. Do amigo Peixoto -9/5/64- Cos. Não estou em relação ou relações do Anibal F. ^{BRUNO VIDES} meu caso é Dragão. O mesmo."



FORTALEZA, 26 de maio de 1965. CONFERE COM O ORIGINAL :

HUGO HORTÊNCIO DE AGUIR - TENENTE CORONEL, ENCARREGADO DO IPM.

7

5454

m

IPM 709-PROTCCOLO

1723

1

05616
09

5455

Recp

RELATÓRIO

Examinado-se o relatório e processo Inquérito Policial Militar, verificou-se;

A - Considerada uma evidência o conjunto de circunstâncias que transcorreu na Portaria nº 1, de Lt. Adv. G., do Comando Superior de Revolução, assim a Nota I P M, a finalidade do presente Inquérito Policial Militar estabelecido pelo Com. da 1ª Região Militar, para o Estado de Goiás, foi a de apurar fatos e as devidas responsabilidades de todos os elementos civis que tenham desenvolvido de um lado estas atividades capitalistas mas // de outro que definam as crimes militares e os crimes contra a Estado e a Ordem Política e Social.

B - O Lt. Adv. teve início a 5 de abril de 1964 e, tendo em vista a prerrogativa estabelecida por 20 dias, seu prazo de conclusão será concluído a 24 de maio de 1964.

1) - Foram ouvidos no presente I P M: 99 como indiciados e 7 / com testemunhas.

2) - Foram liberados durante o decorrer das averiguações, por não ter sido caracterizada sua culpabilidade, 38 elementos.

3) - Notaram de ser ouvidos por se encontrarem ausentes, 15 elementos, sendo que os mesmos são detidos de alienação mental.

4) - O fato de ter sido liberado por não apresentar culpabilidade aparente no decorrer das averiguações não significa que em qualquer estado de direito definitivamente de culpabilidade e não pode ser julgado no final do I P M.

5) - Para esclarecimento das averiguações foram providas diversas diligências de natureza de material e documental, salientando-se as seguintes, pelo despacho geral que decorreram no I P M:

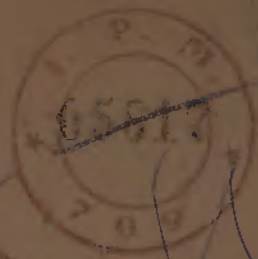
- Documentos Pessoais de ANTONIO FERNANDES JOSEVINO, constantes nos ARQUIVOS I, II, III e IV;

- Livro de Atos do Pacto Sindical, ARQUIVO V;

- Documentos de JOSÉ LAMARCO, ARQUIVO VI.

6) - o primeiro interrogatório foi realizado no 05/10, sendo / as diligências providas no quartel de 3º B C, onde se aderiu as condições de detidos para averiguações, dada a facilidade para obtenção pelo Esquadrão do I P M;

5458



Procuraram-se os interrogatórios num clima de perfeita respeito à dignidade humana do detido, tendo sido providenciadas todas as condições necessárias aos mesmos.

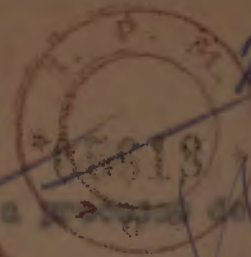
Foi permitida a alimentação particular de quem não desejasse a do quartel do 23º B C, tomando-se as precauções devidas para evitar abusos. As visitas foram reguladas pelo Comando da Região Militar, mediante prescrições especiais.

C - Desde o início das averiguações ficou caracterizado o seguinte, sendo confirmado à medida que o I P M tinha curso: - Estabeleceu-se no Estado do Ceará, como reflexo do plano nacional, um esquema comunismo-sindical-estatalista, que, baseado pelo apoio oficial e na expectativa de solidariedade de um esquadrão militar paralelo ligado ao ex-Presidente João Goulart, tentava a mudança da ordem política e social estabelecida na Constituição Brasileira.

D - Para a execução do esquema acima, foram realizados os seguintes trabalhos nas diversas frentes:

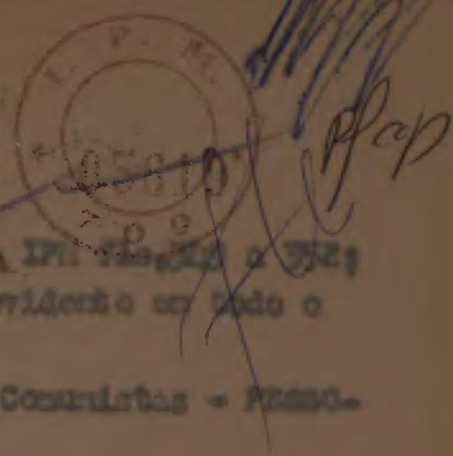
- 1) Reconquista e ativação do P C B - PROSSIAIS de ATILAL DO-NAVINS;
- 2) Integração dos Sindicatos no Pacto Sindical;
- 3) Integração dos Estalantes na União Estadual dos Estalantes e no Centro dos Estalantes Secundários do Ceará;
- 4) Integração das camponesas nos Sindicatos e Associações Agrícolas dos Campos, bem como através de dois distintos elementos na FALCAG (Federação dos Agricultores, Lavradores e // Trabalhadoras Agrícolas dos Campos);
- 5) Integração dos estalantes, camponeses e operários numa única frente, a ser concretizada pela "Aliança Operário-Estatalista-Camponesa";
- 6) Integração de todas as forças acima numa frente única, traduzida por um movimento que tivesse como "populário", a FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR;
- 7) Ingresso da U E M no Pacto Sindical;
- 8) Expectativa de implantar, pelo nome, de esquema militar, / aproveitando a solidariedade dos "oficiais nacionalistas, sargentos, cabos e soldados", deixo de livre a FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR para a pressão de rua e de campo.

E - Ficou amplamente evidenciada a existência de divisões e de certos processos no esquema geral de processo revolucionário tentado pelos elementos acima:



- 1) O PCB dividido em três alas - (devido a presença de dissidência e de liderança):
 - O PCB teórico - Prestes, Anibal Doutrvides - revolução "pacífica", por etapas;
 - O PCB "linha dura ou chinês" - Gregório-Araújo;
 - O PCB "curioso" - Brigola, Heiva Moreira, Julião, sendo que os dois últimos tendiam para a adoção de medidas violentas;
 - 2) Restrições do ex-Governador Miguel Arrais às tentativas de golpe;
 - 3) Reflexos dessas tendências no Plano Sindical;
 - 4) Organização dos chamados "grupos dos 11", tanto nas cidades como no campo, com as finalidades as mais diversas, ainda / com reflexos das divergências acima;
 - 5) Falta de confiança total no apoio das Forças Armadas às posturas do ex-Presidente;
 - 6) Liderança na fuga do Governador Arrais no Nordeste, sendo / que com mais evidência no conjunto Pernambuco-Paraná-Rio / Grande do Norte, ficando o Ceará um pouco mais à parte;
 - 7) Articulação de um golpe de Estado, pelo ex-Presidente João Goulart, por intermédio do ex-Ministro Abelardo Jurema.
- F - Fatos já caracterizados no I P M:

- 1) Identificação do chefe do PCB no Ceará e Representante do Comitê Central; Ex-Deputado Anibal Fernandes Doutrvides (fls. 191 a 194) - Documentos PESSOALS encontrados em seu poder, todas autenticações pelo nome e com toda a organização, com os estatutos e planos do PCB;
- 2) Identificação do Comitê Estadual do PCB - PESSOALS 2A-17, 2A-22, 2B-1 e 2C-1; na identificação de alguns elementos do Comitê Estadual, conforme depoimentos, não foi feita a acusação, em virtude de ter o Sr ANIBAL DOUVIDES pedido para ser ouvido e confrontado, uma vez que, conforme seu depoimento, reconhecia serem autênticos todos os documentos apresentados como seus, o que equivalia a um reconhecimento tácito de todos os nomes nêles contidos;
- 3) Identificação de alguns professores do PCB e que nem todos tinham consciência dessa situação (ver doc PESSOALS -21-5);
- 4) Diretrizes e planejamentos do PCB - PESSOALS 3A-3;
- 5) Resoluções do Comitê Estadual - PESSOALS 3A-2;
- 6) Plano do Comitê Estadual - PESSOALS 3B-17;
- 7) Plano do Comitê Municipal - IPI fls. 229 e 230;



- 8) Informe à Conferência Regional do PCB - IPH fls. 31 e 32;
- 9) Ligação do PCB com o Pacto Sindical - evidente em todo o IPH;
- 10) Identificação dos Dirigentes Sindicais Comunistas - PESSOALS 34-1;
- 11) Ingerência do PCB nas greves sindicais - PESSOALS 30-14;
- 12) Ingerência sindical na administração pública - em todo o processo;
- 13) Orientação comunista na SUPRA - IPH fls. 33;
- 14) Orientação comunista da Delegacia Regional do Trabalho - documentada pela atuação de Olavo Sarpaio;
- 15) Estruturação de sindicatos das Ferrovias em "Organizações de Base" - IPH fls. 93;
- 16) Início de estruturação comunista na área estudantil;
- 17) Proclamação comunista na área estudantil;
- 18) Ligação da área estudantil à área sindical - Anexo
- 19) Ligação do PCB à área sindical rural - ANEXO VII-Docs. de José Leuniro; PESSOALS 38-9;
- 20) Planejamento dos sindicatos rurais e sua ligação com as diretrizes do PCB; ANEXO VII;
- 21) Organização de "grupos dos 11" no interior e no Capital cearense - IPH fls. 190, 211, 331, 332;
- 22) Expectativa de golpe do Ex-Presidente - IPH fls. 192 a 194;
- 23) Articulação do golpe do Ex-Presidente - IPH fls. 192 e 63;
- 24) Discórdia do PCB quanto a um futuro golpe do Ex-Presidente - IPH fls. 192;
- 25) Presença da SUPRA no setor educacional do Ceará;
- 26) Conhecimento do movimento revolucionário por parte dos sindicatos - IPH fls. 334 e 335;
- 27) Coordenação incipiente da área sindical com a área sargentos das Forças Armadas - IPH fls. 50 e 51;
- 28) Tentativa de articulação dos sindicais cearense com o Governador Arrais - IPH fls. 60 e 61;
- 29) Reuniões do Pacto Sindical - Ver Livro de Atas - Anexo V;
- 30) Reunião subversiva no Pacto Sindical (Sindicato dos Ferrovias) - em todo o IPH;
- 31) Identificação dos Deputados envolvidos no processo de comunicação - IPH fls. 11;
- 32) Identificação dos vereadores envolvidos no processo de comunicação - IPH fls. 197;

5159

25520

- 33) Identificação da Rádio "Dragão" como veículo de propaganda sistemática do esquema comunio-sindical-estudantil, sendo esse emissora de propriedade do Sr Moisés Santiago Pimentel, inserindo neste I P M;
- 34) Identificação do CPC (Centro Popular de Cultura) como elemento de propaganda do PCB no setor educacional, conforme amplamente exposto no Doc PESSOAS-DIVERSOS-4-13;
- 35) Identificação do CEU (Centro dos Estudantes Universitários), como centro de propaganda;
- 36) Identificação do Sindicato dos Ferroviários, da URSPT e / do CEU como três grandes centros de subversão;
- 37) Documentação subversiva em diversas entidades, conforme Anexo II.

8 - Desdobramento do I P M;

- Foram estabelecidas duas sub-comissões deste I P M, com os seguintes oficiais:

- Major EDILSON NEIBEIRA DA ROCHA - Para o setor de ensino;

- Cap IVAN BANHEIRA BARBOSA - Para os setores de Administração Pública e Sindical.

- As referidas sub-comissões receberam a missão de realizar o aprofundamento das averiguações nos setores acima, visando a complementar o IPM principal.

- Além disso, este Encarregado julga por bem oficializar / pelo Sr. Cmt da LCP, no sentido de ser constituída uma nova Comissão de Inquérito, devidamente autorizada por / S. Excia., com o fim de:

- apurar responsabilidades e atos contra a Segurança Nacional das seguintes categorias de elementos civis:

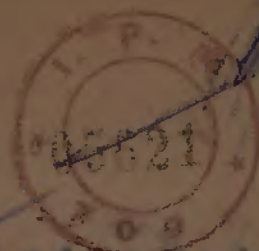
- os elementos que não foram incriminados no IPM inicial de que sou Encarregado;

- os elementos que, por grau de culpabilidade aparente, bastante atenuada, deixaram de ser ouvidos neste IPM;

- os elementos que, no decorrer das novas averiguações, devam ser ouvidos.

- enviar às repartições interessadas a relação de todos aqueles elementos que, embora não sejam incriminados / no novo IPM, sejam passíveis de sanções disciplinares / ou administrativas.

5180



II - Na caracterização da responsabilidade e dos atos dos elementos envolvidos no presente IPM, foram levados em conta os seguintes aspectos:

- clima favorável à subversão então existente;
- situação funcional dos implicados;
- nível intelectual dos implicados, além dos demais requisitos que regem uma boa técnica de apuração criminal;
- atitude do depoente durante as averiguações.

I - Para facilitar os trabalhos de revisão e controle, o Encarregado do presente IPM houve por bem levantar uma ficha individual, referindo minuciosamente os documentos e folhas do bojo principal do IPM, em que são apontadas as fatos e circunstâncias que deram margem para a implicação criminal ou não dos elementos envolvidos ou foragidos.

I - Relação dos elementos:

1) Para a prisão preventiva, utilizou-se o disposto no artigo / 313 do Código de Processo Penal, levando-se em conta os seguintes aspectos:

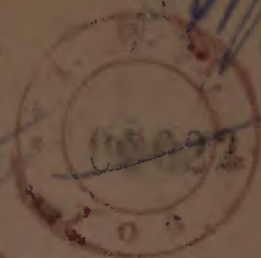
- capacidade de prejudicar o processo por sua posição no esquema da subversão;
- capacidade de tumultuar a ordem pública por sua qualidade de notório agitador;
- impossibilidade de prover a ação penal, por se encontrar foragido.

Dê-se note, acientado que aparentemente há menor grau de incriminação para um elemento para o qual foi pedida a prisão preventiva.

2) Os elementos ligados a ANIBAL DONAVIDES, pertencentes a núcleos do interior, não foram considerados propriamente na estrutura do PCB, embora catalogados na relação de documentos PESSOAIS 2B-2, sendo considerados "agentes clitorais". Tal afirmativa, contudo, não se estendeu a MARCEL ARII FERREIRA, da cidade de Iguaçu, uma vez que o mesmo fez intervenção no Comitê Estadual do PCB;

3) Para o caso do Dr JOSE PORTES NETO, Ex-Deputado Estadual, é sugerido um estudo especial, para verificar se o mesmo deve ser preso ou não, preventivamente, tendo em vista o disposto na fls. 395;

W



Plan
de

Res. de 13/11 de 62

b) Elementos com prisão preventiva pedidas

12/4 ✓ JOSÉ FORTES NETO - Ex-Deputado Estadual - Ver nº anterior.

✓ ANTONIO FERREIRO DOS SANTOS - Ex-Deputado Estadual)

✓ ANTONIO CARNE BARROSO - Pres. Sindicato dos Hoteleiros

✓ JOSÉ VALDIR DE AQUINO - Pres. Sindicato dos Bancários

✓ JOSÉ JARAI - Representante do Pacto Sindical

23/4 ✓ FRANCISCO CARLOS FERREIRA - Comerciante

14/4 ✓ ANTONIO DOS SANTOS FERREIRA - Professor

23/4 ✓ FRANCISCO NARCÍSO FERREIRA - Funcionário de Obras Públicas

✓ JOSÉ BLANCO SILVA RIBEIRO - Ex-Deputado Estadual

✓ OSVALDO FRANÇA SOBRINHO DE CARVALHO - Ex-Deleg Reg Trabalho

✓ JOSÉ DA NOVA BELLA - Ex-Representante do Pacto Sindical

✓ FRANCISCO LAYTON DE CARVALHO - Ex-Vereador de Fortaleza

✓ OSVALDO WILSON FERREIRA DE SA - Func. Justiça do Trabalho

31/4 ✓ JOSÉ ROBERTO DE VASCONCELOS - Ex-Deputado Estadual

24/4 ✓ FRANCISCO FELIX CARREIRO - Funcionário do INSS

✓ FRANCISCO FERREIRA DA SILVA - Pres. Sind. Ferroviários

24/4 ✓ JOSÉ FERREIRA DE ALMEIDA - Prof. da Universidade do Ceará

✓ OSVALDO DANIEL - Presidente da União dos Ferroviários

✓ JOSÉ CARLOS FERREIRA - Ex-Deputado Federal

✓ FRANCISCO FERREIRA - Ex-Vereador de Fortaleza

✓ JOSÉ MARCELO FERREIRA DA COSTA - Presidente da FALCAG

✓ JOSÉ JULIO CAVALARI DE - Diretor de Banco do Nordeste

✓ OSVALDO ROBERTO LIMA - Jornalista

✓ FRANCISCO ALUI FERREIRA - Comerciante em Iguaçu

✓ OSVALDO DA COSTA JARNEY - Pres. Sind. dos Gráficos

✓ OSVALDO ALUI FERREIRA - Estabelecido

✓ OSVALDO CARVALHO - Comerciante

✓ JOSÉ MARCELO OLIVEIRA - Do Sindicato dos Ferroviários

✓ JOSÉ NUNO DE SAUSOS FERREIRA - Vice-Presidente da U E E

✓ OSVALDO CARLOS DE SAUSOS - Vice-Pres Sind. dos Hoteleiros

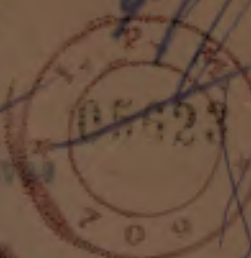
✓ OSVALDO AMARO PAIVA - Pres. Sind. dos Capatazes

✓ OSVALDO VILHANOVA FERREIRA - Funcionário da R V C

✓ JOSÉ DOS SANTOS FERREIRA - Médico do DCT

✓ OSVALDO ANTONIO DE SAUSOS - Comerciante

W



8
RCS

5) Elementos Incriminados sua prisão preventiva

- ✓ MANOEL AGUIAR DE ARAUJO - Ex-Vereador
- ✓ FERREI VIANA DE SOUSA - Presidente da U E R
- ✓ MIGUEL GONCALVES - Prof da Soc Eng da Univ do Ceará
- ✓ FRANCISCO CLAUDIO DE MENDONÇA - Funcionário da R V C
- ✓ JORGE FERREIRA SOARES - Funcionário da R V C
- ✓ JOSE NETO DA SILVA - Agricultor em São Gonçalo
- ✓ ANTONIO SENEAL DO AGUIAR - Advogado
- ✓ AMERICO SILVEIRA DA SOUSA - Líder campanha de Aracati
- ✓ JOSE OLAVO FOLIANO - Ex-suplente de Deputado
- ✓ CARMO BRUNO GARCIA - Funcionário da RVC
- ✓ RUIZ LIMA DE SOUZA - Ex-Dep do Pacto Estadual - Atividades
- ✓ OTAVIANO IVANIRO GARRIDO MARTINS - Professor Soc Engenharia
- ✓ JOSIAS ROBERTO DA SILVA - Cirurgião Dentista em Icó
- ✓ MANOEL FRANCISCO DE SOUSA - Funcionário da DCI
- ✓ ALESCIRIO BALBUENA DA SILVA - Funcionário do D C T
- ✓ FRANCISCO FARIAS NETO - Presidente do Simi de Meteoristas
- ✓ MARIA LUIZ GONCALVES - Estalante
- ✓ AMERICO ALBERTO LIMA PAZ - Estalante
- ✓ JOSE LUIZ LAMARCA - Agente
- ✓ JOSE CARLOS RAUANO - Proprietário "Faina do Lavro"
- ✓ ANTONIANO BATISTA - Ex-vereador de Igarapé
- ✓ CARLOS FARIAS DE SOUSA - Ex-suplente de R V C
- ✓ JOSE LUIZ GONCALVES DE SOUSA - Pres do Simi dos Meteoristas
- ✓ FRANCISCO BRUNO DE ALMEIDA - Jornalista
- ✓ CARLOS DE OLIVEIRA LIMA - Ex-Dep Federal do Partido Média
- ✓ LUIZ GONCALVES LIMA - Médico
- ✓ JOSE CARLOS GONCALVES DE SOUSA - Estalante
- ✓ JOSE FARIAS DE SOUSA - Funcionário da RVC
- ✓ JOSE ELIAS CORRADA - Funcionário da R V C
- ✓ JOSE AMERICO DE SOUSA - Funcionário da R V C
- ✓ JOSE FARIAS SOARES - Ex-Deputado Estadual
- ✓ JOSE CARLOS DE SOUSA - Ex-Deputado Estadual
- ✓ RUBELI OLIVEIRA - Assessor político de União Placental
- ✓ FRANCISCO IVAN BRUNO DE OLIVEIRA - Ex-Deputado Estadual
- ✓ JOSE CARLOS CORRADA - Advogado - Professor do Ensino Médio
- ✓ JOSE CARLOS CORRADA - Jornalista
- ✓ FRANCISCO VIEIRA JUNIOR - Médico e Professor da Univ do Ceará
- ✓ JOSE CARLOS CORRADA DE ALMEIDA - Médico e prof da Soc Medicina
- ✓ FRANCISCO AUGUSTO PEREIRA - Estalante (ficha anexa IX)
- ✓ JOSE CARLOS CORRADA CAVALEIRO - Estalante (ficha anexa IX)

5463

plap
1.º P.º
05823
[Handwritten signature]

1) - Todos os elementos acima, cuja ficha criminal ~~personais~~ está contida nos livros, VIII, IX e X do processo I P H, participaram, em menor ou maior grau de culpabilidade, no esquema montado para a subversão do Estado do Ceará, destacando-se entre eles os seguintes;

- ANIBAL FERREIRA ROCHA - P C B;
- CLAYO SAUPE - Delegado de Trabalho - (Grupo Sindical);
- JOSE JARAI - Fato Sindical;
- JOSE DE HOVA BARRA - Sindicatos;
- JOSE DOS SANTOS SILVA - D C F;
- JOSE LEONARDO MENEZES DA COSTA - Área rural;
- JOSE BLANCKMAN GILDO - Assembleia Estadual;
- TARCÍSIO LAMARCA - Câmara Municipal de Fortaleza.

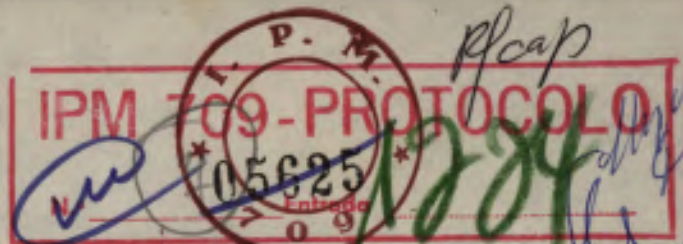
A área estadual aderiu ao esquema acima, embora isso foi se feito por participações descentralizadas, pois que o meio estadual não estava suficientemente organizado para uma lição única.

2. - E como os fatos apurados constituem crimes contra o Estado e a Ordem Política e Social, previstos na Lei nº 1802, de 5 de Janeiro de 1957, sejam estes atos remetidos ao Insp. Gen. General RESERVO LAMARCA DE MENEZES NETO, Encarregado Geral dos I P H, que os remeterá à autoridade competente, na forma do Ato Institucional.-

quartel do 2º B C em Fortaleza, 13 de maio de 1964.

[Handwritten signature]
HUGO CARNEIRO DE AGUIAR
Ten. Cel., Encarregado do IPI

5464



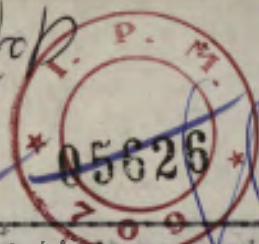
CÓPIA AUTÊNTICA : "SOBRAL - 22 de maio de 1964 - Exmo. Sr. General André Fernandes - DD. Comandante da Décima Região Militar-FORTALEZA - Os abaixo assinados, Vereadores da Câmara Municipal da Cidade de Sobral, neste Estado, imbuídos dos mais nobres sentimentos de brasilidade e confiança nos dignos chefes militares de nossas Forças Armadas nessa fase árdua de recuperação nacional, vimos com a devida venia, levar ao conhecimento de V. Excia., para que sejam adotadas as devidas providências de acôrdo com o que estabelece o Ato Institucional baixado pelo Comando Supremo da Revolução, fatos aue reputamos graves e lesivos aos interesses nacionais e atividades subversivas, em que estão implicados o atual Prefeito do Município de Sobral, Sr. Cesario Barreto Lima, bem como dois vereadores da comuna. Pelos documentos anexos, comprovadas pelas fotografias inclusas, poderá V. Excia. avaliar da gravidade que os mesmos denunciam - Assim passamos a submeter a elevada compreensão e apreciação de V. Excia.:

a- Documento nº 1 - Comprova-se pela fotografia e "cartaz original" para parede a ligação do atual Prefeito de Sobral, Cesario Barreto Lima com destacados elementos do Partido Comunista, cuja campanha eleitoral fizeram ombro a ombro neste município, nomeadamente DAHIL BARRETO - MOYSES PIMENTEL - ANNIBAL BONAVIDES, elementos que tiveram os mandatos cassados, bem como o comunista conhecido por AZEVEDO, Presidente do Núcleo dos Ferroviários desta cidade, (aliás já afastado e transferido pela Direção da RVC) - candidato a Vereador, demittido.

b- documento nº 2 - Verifica-se a participação ativa do Prefeito Cesario Barreto nos movimentos de subversão e atividades de inspiração comunista, visto e fotografado entre os agitadores da RVC na promoção de greves e regosijo pela vitória dos grevistas que tiveram o objetivo de afastar da Direção da RVC o General Humberto Moura Andrade - Entre os vários elementos ostensivamente comunistas da cidade, constata-se a presença de dois políticos locais, ambos vereadores da Camara Municipal, Raimundo Nilo Donizetti Coelho e Francisco Rodrigues Magalhães - c- Documento nº 3 - : Foto do Prefeito Cesario Barreto colhido na Estação da RVC de Sobral cercado pelo "staff" dos movimentos grevistas e destacados elementos do Partido Comunista de Sobral, destacando-se além dos Vereadores Nilo Donizetti e Francisco Rodrigues Magalhães, os comunistas Guardas das Endemias Rurais (DENERU) MARIO ANGELO DE ARAUJO, FRANCISCO SIMPLICIO DAS CHAGAS, vulgo "Só Bala", AZEVEDO, lder ferroviário e demais companheiros.

d- Documentos de nº 4 e nº 11 : Fotos de atividades comprovadamente subversivas onde se constata em tôdas a participação do Prefeito Cesario Barreto e dos citados vereadores ao lado dos elementos comunistas tanto da RVC como extranhos a mesma. Cumpre esclarecer e informar a V. Excia. que todos os elementos

5465



Meyulle
Chagas

Cópia autêntica - Fls. 2

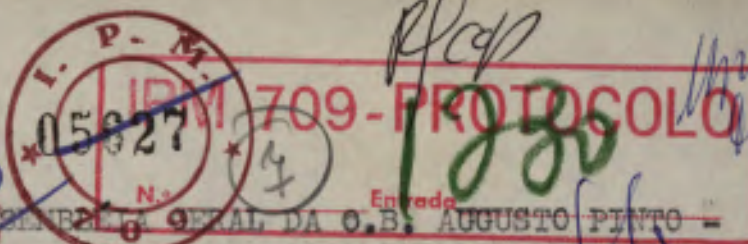
filiados ao Partido Comunista em Sobral participaram ativamente da campanha eleitoral do Prefeito Cesario Barreto falando de publico em todos os COMICIOS De propaganda Eleitoral na sede e nos Distritos, e dentre outros podemos citar os seguintes elementos conhecidamente como agitadores e perigosos, a saber João Sales, proprietário do Bar Antartica em Sobral - Francisco / Simplício vulgo Só Bala - guarda das Endemias - Francisco Chagas Albertino - carpinteiro - Jerônimo Alves, Alfaiate - Paulo Praxedes, companheiro do Bancário Belôza e caixa do Bando do Nordes - te em Sobral - Mario Angelo - guarda das Endemias e chefe comunista dos mesmos - José Heriblado Chagas, comerciante - Além dos elementos supra mencionados, participaram de vários e mais importantes comícios eleitorais os Srs. Moisés Pimentel, Unibal Bonayides, vindos especialmente de Fortaleza para participarem dos referidos comícios, não falando também do Sr. Adail Barreto que promoveu nesta cidade dois comícios pro-Cesario Barreto. Nesta oportunidade desejamos formular a V.Excia, um patriótico apelo, no sentido de conseguir do Exmo. Sr. Governador do Estado, Cel. Virgílio Távora, a constituição de uma Comissão Militar de Inquérito para averiguar na Secretaria da Agricultura as irregularidades administrativas, que redundaram no desvio da maquinarias de toda espécie, gado, arame farpado (milhares de rolos) enxadas, generos, etc. etc. com objetivo de financiar e custear toda a campanha eleitoral do Prefeito Cesario Barreto Lima, fatos escandalosos do dominio e conhecimentos publicos, mas que injunções politicas levaram a contingências criminosas e coniventes de oculta-los. Confiamos no elevado espirito publico e ascendrado patriotsimo de Vossa Excelência e demais chefes militares. Com os protestos de elevada consideração, subscrevemo-nos com o mais profundo respeito. (as) João Abdelmoumem Melo - Bartolomeu Bezerra Vasconcelos - Vereadores. Firma reconhecida no Cartório de Sobral - Dra. Maria do Carmo Carvalho Arruda Coelho - Esc.ª nº 11, FORTALEZA, 26 de maio de 1965. /

CONFERE COM O ORIGINAL :

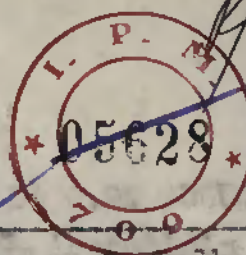
Francisco Chagas Albertino
Paulo Praxedes

FRANCISCO HERIBLADO DE CHAGAS - Ten. Cel.
Encarregado do IPM.

5466

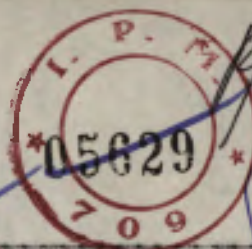


CÓPIA AUTÊNTICA : " ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DA O.B. AUGUSTO PINTO -
 Aos dias 23 de novembro de 1957, reuniu-se em Assembléia Geral a O.
 B. Augusto Pinto, por convocação do seu secretário provisório, o iní-
 cio da assembléia marcou-se às 15,15 horas, com a presença de 13 ca-
 maradas dos 20 convocados, tendo o sec. da B. procedido a leitura /
 das normas para presente reunião . Logo após , foi eleita por unani-
 midade a mesa diretora dos trabalhos, a qual era constituída pelos/
 camaradas ^{CARLOS DA COSTA} Jatahi / ^{ESTADO DE CARVALHO} Tarcísio e Alencar / Já no comando dos trabalhos
 o cam. Jatahi apresentou ao plenário para discursão a seguinte pro-
 posta da Ordem do Dia : 1ª Ponto - Informe do Secretariado - Leitu-
 ra do art. do Cam. Prestes (parte nacional) - Intervenções - 2ª Pon-
 to - Eleição do Cec. Permanente da O.B. - Eleição dos Delegados e Su-
 plentes à Conferência Regional - Resoluções . Referida proposta foi
 aprovada por unanimidade . A seguir foi aprovado o regimento inter-
 no e entregue a palavra ao cam. Aluizio ^{CURGEI DO MARAL} para apresentar o inf. do sec.
 O informante lamenta inicialmente não ter sido possível apresentar /
 um trabalho escrito, pois poucos dados conseguiu a respeito do orga-
 nismo . Refere-se a eleição do secretariado provisório, que em sua
 expressão foi "pegado a unha" devido a recusa por parte de outros /
 companheiros para os cargos . Salentando a inatividade da B. durante
 10 meses, apela para que os novos dirigentes a serem eleitos procu-
 rem cumprir suas obrigações para com o Partido. Reportando-se à si-
 tuação do Jornal, diz da necessidade do mesmo expressar a realidade
 do momento . Diz ainda das possibilidades de liberdade para o cam.
Prestes, legalidade para o Partido, de um vigoroso movimento nacio-
 nalista e mobilização de todo o povo com as eleições que se aproxi-
 mam, como condições favoráveis a um melhoramento sensível de toda a
 Empresa. Aponta resultados positivos no seu setor de trabalho, no que
 digo, que se refletem numa nova situação econômica, com amortização de
 contas em atraso e pagamento em dias de obrigações mais importantes .
 Conclui que a situação material de Empresa já permite um avanço do /
 Jornal, quer na parte que se refere ao seu conteúdo ou a sua apresen-
 tação . Finalizando seu informe, reconhece que o mesmo está deficien-
 te . Em cumprimento a Ordem do Dia, o Ca. presidente da mesa indica
 o cam. Tarcísio para leitura do artigo de Prestes dedicado ao 40º ani-
 versário da Grande Revolução Socialista de Outubro . Ao término da
 leitura, após a suspensão dos trabalhos por 5 minutos, iniciaram-se
 as intervenções, obedecendo a ordem de inscrição . Com consentimento
 da Assembléia, o ca. Bahia retirou-se do plenário , para voltar so-
 mente no iníci, digo, início do 2º ponto da Ordem do Dia . INTERVEN-
 CÕES - ALUIZIO - Referesse ao art. de Prestes como representando o
 pensamento coletivo do Partido . Diz que sua única relação com o Pro-
 grama é o processo em evolução para o Partido conseguir entrosar-se



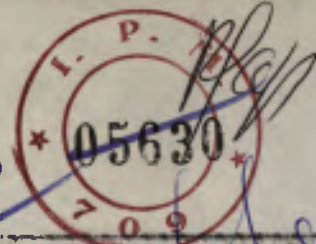
Cópia autêntica - Continuação - fls. 2

na realidade. Consera, digo, considera que ~~esse~~ trabalho eleitoral deve estar sempre ligado as eleições presidenciais de 1960. Renova sua critica a CC por sua posição contra o envio do Batalhão Suez. Resalta a última nota do CR do Ceará que a seiver esta em perfeita sintonia com o art. de Prestes. TARCISIO - Considera que o Art. de Prestes vem preencher uma lacuna. Diz que ha muito que o Partido sentia que estava errado, procurava-se o caminho certo e este é apontado pelo art. de Prestes. Refe-se as modificações feitas no Presidium como justas e necessárias. Afirma que está inteiramente de acôrdo com os pontos de vista expressos no art. que considera como opinião generalizada do Partido. ALBERTO SANTINHO GALENO Resalta o que existe de concreto no art. de Prestes. O desenvolvimento da indústria nacional e fortalecimento do proletariado é pela primeira vez registrado em documentos do Partido. Lutamos hoje decisivamente contra o imperialismo. Finaliza argumentando que podemos chegar a legalidade pon- do em prática as diretrizes do art. de Prestes. VULPIANO CAVALCANTE critica o ca. informante em virtude de seu inf. apresentar-se completamente vasio... Ha nove meses que não nos reunimos e resalta que a B. é diretamente assistida pelo CR. Considera justa a posição do CR frente as eleições, que se enquadram perfeitamente no documento de Prestes, mas critica a falta de comando que se observa em todo o Partido. Salienta que a Frente Nacionalista assim como os comícios que atualmente se realizam em Fortaleza com participação do Partido, estão sendo manobrados por politiquieiros. NCF A - Durante a intervenção do camera o companheiro GERALDO CONCALVES incorporou-se a assembléia, assinando a lista de presença. JOSE FERREIRA ALENCAR - Critica o informe do sec. Diz que a B. deveria em primeiro lugar, manifestar-se sobre os assuntos que mais de perto interessam a Empresa, direção, situação econômica, assistência do Partido etc. Sobre a atual situação econômica resalta que desde algum tempo que o CR vem se preocupando com esse fator, o que não acontece quando o cam. FERNANDO FERRIRA se encontrava na Empresa. Diz que a B. deve inquerir sobre a promessa da CF de montar uma empresa de auxílio ao Jornal, ou seja a tipografia. Critica os metodos ainda utilizados na divisão do trabalho, onde o Diretor / não dirige e o secretário se transforma em estafeta. Afirma que / realmente existem condições para melhora do Jornal, conteúdo e forma. É de opinião que se deve estudar a realidade do momento para realmente se verificar se o art. do ca. Prestes reflete ou não uma realidade objetiva. FERNANDO FERRIRA - Critica o inf. do sec. Considera que ainda não mudaram os metodos subjetivos da Empresa. Mostra que a / produtividade dos cam. ali é pouca, não há economia certa. A divisão do trabalho é defeituosa. O Diretor e Gerente são finaci, digo, financistas. Isto devia ser o motivo principal do inf. a fim de que



Cópia autêntica - continuação - fls. 5

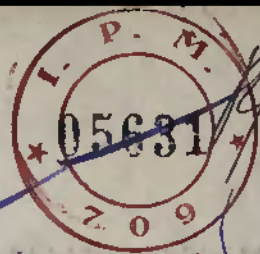
a situação, digo, a assembléia pudesse ser produtiva. Afirma que no Ceará parece não se ter compreendido ainda o art. de Prestes. Critica o CR por não comandar a política eleitoral do Partido. Considera justa a nota do CR sobre as eleições ✓CORDEIRO - Inicia sua intervenção informando que está desligado a meses do Partido. Considera que não mais pertence a B. e pede que seja encaminhado a outra, o que devia / ser feito com todos que estivessem na mesma situação. Considera o Art de Prestes como uma mudança de linha política do Partido concreta e real. ✓JATAHI - Critica o inf. do sec. Diz da necessidade dos companheiros se ligarem imediatamente as suas organizações de Classe, é preciso liquidar com o sectarismo. Considera o art. de Prestes como um documento que abre novos horizontes, mas que deve ser estudado e não esquecido como os anteriores. Critica o CR por não estar atuando no sentido de desenvolver a Frente Nacionalista. Critica a todo Partido por não ajudar a CF. Sobre a participação nas eleições resalta o documento do CR e diz que se deve aproveitar os comícios para conseguir as reivindicações da massa e ampliar o movimento nacionalista, e finaliza / observando que nós somos políticos e não devemos ter medo dos candidatos. RAIMUNDO COELHO - Critica também o informe do Secretariado. A falta de atividade da Base se deve ao CR, e a todos os membros da Base. Sobre a situação do jornal diz que não é nem tão boa nem tão má. Os métodos burocráticos ainda existem, por força da própria necessidade, mas, na realidade a situação financeira melhorou. Pagamos contas atrasadas há meses e até mesmo há anos. Existe a dificuldade do jornal funcionar com um só linotipo, porém encaminha-se tudo para uma solução. Realmente a produção dos camaradas é pequena, mas não se justifica a falta de dedicação ao trabalho como é o caso do companheiro ✓ARCÍSIO. Finaliza dizendo que infelizmente a situação da empresa não permite ainda que o Diretor seja somente diretor e o gerente exclusivamente gerente. É imperativa a realidade. ✓LEVY - abordou a dificuldade de reunir a Base. Mostrou a necessidade de regularizar a situação dos camaradas que foram desligados do jornal. Afirmou que o jornal, por ausência de vida política da Base, já foi veículo de alguns "contrabandos". Com referência ao artigo do camarada Prestes, mostrou em poucas palavras que nessa tática política atualmente é a de ligação estreita / com as massas, através da luta pelas suas reivindicações. Falta ação conjunta do Partido. Sem essa ação não existe nenhuma direção que / consiga comandar. Referindo-se a política estadual, mostrou a necessidade de aceitar o oferecimento de ✓FLÁVIO MARCÍLIO, indo aos bairros em sua companhia, para se tornar mais arejada a luta do Partido em Fortaleza. Existe uma tendência de apoio a Flávio Marcílio, por apresentar-se como candidato que pode atualmente atender as reivindicações da massa. Mostrou ainda a necessidade de aumentar a campanha de massas



Cópia autêntica - continuação - fls. 4

iniciada. Ao que parece a candidatura de Virgílio Távora terá também maiores condições para aumentar essa campanha de massa que qualquer outra. Devemos ao mesmo tempo ampliar a frente única nacionalista, estabelecendo uma frente eleitoral em torno de candidatos mais democratas. ^{JOSE} ^{LOES} ~~NOTA~~ Durante a intervenção do camarada, o companheiro Milano incorporou-se a assembléia assinando a lista de presença. Terminadas as intervenções a assembléia foi suspensa por 5 minutos. Reiniciada a sessão, a mesa directora iniciou os trabalhos referentes ao 2º ponto da Ordem do Dia. **ELEIÇÃO DA SECRETARIADO DA BASE** - Após ligeira discursão, foi distribuído com os camaradas presentes, excetuando-se o assistente do CR, papel para indicação dos nomes para preenchimento dos cargos da Direção da B. Imediatamente a mesa procedeu a apuração sendo constatado por todos os presentes que os nomes dos camaradas ANIBAL, MILANO, JESUS e COELHO foram os que receberam maioria de votos por parte do plenário, com respectivamente 10 (dez), 9 (nove), e 8 (oito) sufrágios. **ELEIÇÃO DOS DELEGADOS E SUPLENTES A CONFERENCIA REGIONAL** - De maneira análoga, procedeu-se as eleições dos representantes da B. aquela Conferência. Na apuração dos votos, foi constatado a maioria de sufrágio para os camaradas ANIBAL (nove votos), COELHO (sete votos) e MILANO (seis votos), apontados pela assembléia para DELEGADOS DA ORGANIZAÇÃO DE BASE AUGUSTO PINTO A CONFERENCIA REGIONAL DO PCB DO CEARÁ, e ao mesmo tempo que indicavam também através de eleição directa os nomes dos SUPLENTES; que por maioria de votos recaiu sobre os nomes dos camaradas JATAHI (seis votos), LENCAR (seis votos), JESUS (seis votos). Após a eleição dos nove secretariados, dos delegados e suplentes a Conferencia Regional, tem a mesa não recebido nenhum pedido de verificação de votos ou outro qualquer pedido por parte dos camaradas participantes da assembléia, prosseguiu os trabalhos. De acordo com a Ordem do Dia, foram apontadas varias sugestões ao secretariado da base e a Conferência Regional que após discursão, foram aprovadas por unanimidade pelo plenário. São elas: 1-Que todos os camaradas não mais pertencentes ao Jornal liguem-se imediatamente a novas O.B. do Partido, de acôrdo com os Estatutos. 2-Que se considere como subjetivos, os metodos atualmente utilizados na Empresa. 3-Apoio as diretrizes traçadas no art. do camatã Prestes. 4-Apoio a nota do CR do PCB do Ceará sobre as eleições de 1958. 5-Pedir vigilância do CR no sentido de que a OB Augusto Pinto tenha a partir de agora vida organica, de acordo com o que estabelece os Estatutos do Partido. 6-Considerar como indispensável a ligação de TODOS OS CAMARADAS DO jornal as suas respectivas organizações

5470



Cópia Autêntica - Continuação - fls. 5

de classe . 7-Que o C^h procure publicar em jornal da burguesia de maior circulação e documento do CR do PCB do Cear á, sobre as eleições de 1958 . 8-Que todos os militantes da OB. Augusto Pinto iniciem imediatamente o pagamento de suas mensalidades, de acordo / com os Estatutos do Partido . 9-Que todo trabalho do Partido em prol da liberdade de Prestes e Legalidade do Partido seja feita de maneira legal . 10-Indicar a todo o Partido a prática imediata das indicações do art. do camarada Prestes , ou seja : Movimentar a Frente Nacionalista - Movimentar as massas operárias e todo o povo pela conquista de suas reivindicações mais imediatas . 11-Planificação imediata do aumento das tiragens do Jornal . Antes do encerramento dos trabalhos, a mesa diretora, foi informada que os camaradas ANIBAL e NONATO deixaram de comparecer devido ao estado de saúde . Durante as intervenções os camaradas ODALVES, BAHIA e JESUS deixaram de se inscrever as intervenções por motivos próprios . Logo após a aprovação das resoluções, o camarada presidente encerrou os trabalhos da Assembléia Geral da OB Augusto Pinto. Eu, participante da mesa diretora, lavrei a pedido do seu presidente a ata desta assembléia, que deverá ser lida, discutida e aprovada por todos os presentes . Anexo a presente a lista de presença assinada por todos cam. participantes . Fortaleza, Novembro de 1957 . (as) Carlos da Costa Jatahy - José Ferreira de Alencar - Tarcísio Leitão de Carvalho - Jesus Batista de Oliveira - Fernando Ferreira - Odalves Lima - Raimundo F. Coelho - Tarcísio Leitão de Carvalho - Alberto Galeno - Bahia - José Milano Lopes - Vulpiano Cavalcante - Presentes - Aluisio Gurgel - Raimundo Coelho - Alberto Galeno - Bahia - Jesus - Alencar - Ilegível - Vulpiano Cavalcante - Carlos da Costa Jatahy - Fernando Ferreira - Odalves Lima - Ilegível - Ilegível - Seraldo Gonçalves - José Milano - Vulpiano Cavacante (sem efeito pois assinou anteriormente " W)

FORTALEZA, 26 de maio de 1958 - CONFERE COM O ORIGINAL : W

HUGO MORTÊNCIO DE AGUIAR - TEN. CEL., ENCARGADO DO IPM

3 A - 2

5471

Am. *Amorim*
Amorim
Amorim

Rfcp

RESOLUÇÕES E INDICAÇÕES EMANADAS DA REUNIÃO DO C. E. P. A. N.º 7

REALIZADA NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 1960

IPM 709 PROTOCOLO
TARCISIO LEITA DE CARVALHO
Entrada

Fichar

- 1 - Fica organizada, desta data em diante, a Comissão Estadual Eleitoral, composta dos companheiros *Arizão, Tarcisio e Lago*, afim de entrar em entendimentos com os diversos candidatos a postos eletivos, não só da Capital como dos Municípios do interior.-
- 2 - A Comissão Estadual Eleitoral, deverá apresentar, até 14 de Novembro corrente, o plano específico de alistamento eleitoral.-
- 3 - Para a reunião do C. E. P. A. de 7 de Novembro, deverá ser apresentado, com a redação final, o Informe do Comité Municipal.-
- 4 - Designação de dia 3 de Janeiro de 1961 para a aula inaugural dos cursos do Partido, com o consequente reassentamento normal de suas aulas.-
- 5 - Dar apoio á organização da Secção Estadual do DUEL, entrando em contacto com os seus promotores.-
- 6 - Entrar em entendimentos urgentes com os responsáveis pela instalação de ginásios municipais (Postos) afim de tornar participação ativa nesta meritoria campanha.-
- 7 - Designar até 7.11.60 um director de Sede do Escritório Eleitoral, afim de ultimar as suas reformas e organizar as diversas Secretarias com os respectivos Bureaux.-
- 8 - Legalizar até 7.11.60 a situação do Escritório Eleitoral, providenciando a devida mudança de placa com a nova designação.-

JOSE MARINHO DE VASCONCELOS

FRANCISCO AUGUSTO

Fortaleza, 30 de Outubro de 1960.-

Des ta crb 50.

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Coarã-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlo Weyer *[Handwritten Signature]*

TABELLÃO



39-17

PLANO DE TRABALHO DO CE DO Ceará

Prata - nº 117-1961

5472

Handwritten notes and stamps: "Muniz", "B. Maciel", "1258", and a red circular stamp with "1258" inside.

FRENTE POLITICA

- 1) Sustentar a luta politica nas duas frentes fundamentais da Revolucao Brasileira, em sua atual etapa:
 - a) contra o imperialismo norte-americano e seus agentes internos, através da defesa das nossas riquezas naturais, da defesa da economia estadual (algodão, carnauba, óleos vegetais) e da solidariedade ativa à Revolucao Cubana;
 - b) contra o monopólio da terra e a classe dos latifundiários, através da luta pela reforma agraria e, especificamente, do apoio decidido a Lei de Irrigação do Nordeste.
- 2) De ponto de vista pratico, concentrar a atividade politica do Partido no Estado, nas seguintes frentes:
 - a) na frente de movimento sindical, nas lutas pelo direito de greve pela aplicacao da Lei de Previdencia Social e da Consolidação das Leis de Trabalho, pelas reivindicações mínimas dos trabalhadores, pelo deslocamento do centro de gravidade do movimento sindical, da cúpula para a base, através de constante incentivo e formação dos conselhos sindicais de empresas;
 - b) na frente de movimento camponês, nas lutas pela reforma agraria, pela extensao da legislacao trabalhista do campo, por uma intensa atividade politica das organizaçoes do Partido no Interior orientada para as concentrações de assalariados agricola.
 - c) na frente de movimento estudantil, nas lutas pela Escola Pública e pelas reivindicações economicas de Universitarios e secundaristas, contra o aumento das taxas e custas escolares.
- 3) Traçar a politica do Partido em relação ao governo do Estado e ao governo Municipal das de Fortaleza.
- 4) Intensificar o trabalho politico com vistas às proximas eleições estaduais de outubro de 1962, promovendo entendimentos com as diversas correntes, e organizando o alistamento eleitoral e criando comitês de propaganda, na Capital e no Interior.
- 5) Editar um jornal politico de massas, para o levantamento das reivindicações nacionalistas do povo cearense.

FRENTE DE ORGANIZACAO

CONCENTRACAO

- 1) Concentrar-se na Capital nos seguintes setores fundamentais: ferroviaria, têxteis, orla marítima e estudantes.
- 2) No Interior: Crato, Iguatu e Capoeira.

PLANIFICACAO

- 1) Planificar a construção do Partido no Interior nas principais concentrações camponesas: assalariados agricolas ou semi-assalariados, posseiros, pequenos proprietarios.
- 2) Aumentar os efetivos do Partido, levando em consideração a seguinte percentagem: ferroviarias, têxteis e orla marítima - 40% estudantes e camponesas - 30%

FRENTE SINDICAL

1) PARTE INTERNA -PARTIDO

- a) Organizar frações do Partido nas seguintes setores: Construção

Desta C 1850 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Coarã-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlos W. da Silva

TABELÃO



Civil, Marceneiros, Meteristas, Sapateiros, Tarteis, Alfaiates, Bancave-
ries, Gráficas, Estivadores, Músicos e Comerciantes.

- b) Organizar o Bureau Sindical
c) Organizar palestras sobre a atividade do Partido na Frente Sindical

2) PARTE EXTERNA - MASSAS

- a) Organizar comissões Sindicais nas grandes empresas e criar delegados
dos sindicais nas pequenas empresas.
f) Organizar palestras e debates sobre a Lei de Previdência Social
g) Fazer campanha permanente de sindicalização
h) Filiação dos sindicatos às Federações Regionais e Nacionais.
i) Criação de novos sindicatos.

FRENTE DO CAMPO

Estudar tudo sobre o campo; relações de produção no Estado; tipo
de exploração, tipos de propriedades, áreas das pequenas propriedades,
tipos de produção, influências políticas existentes no campo, leis e proje-
tos sobre o campo (reforma agrária, assistência aos camponeses, rural, Ser-
viço Social Rural, organização no campo, legislação sindical
rural etc)

Trabalhar visando a concentração nas regiões húmidas (férteis)
e particularmente as bacias hidráulicas e de irrigação das águas públicas,
o Cariri e as serras da Ipiapaba, Baturité, e canais de Badão, Aracá-
ba e Maranguape.

Dedicar estudos especiais sobre a produção de algodão em vista de
de ser o setor onde encontra a maioria esmagadora da massa camponesa ocupa-
da.

Lançar uma campanha permanente de estudos sobre a refer-
na agrária, objetivando criar na opinião da massa camponesa a consciência da
reforma agrária, ligando à defesa do nacionalismo apontando quais são as ne-
sas empresas que necessitam defender com unhas e dentes, como: Petróbrás, Vol-
ta Redonda, Ferrovias, Companhia Hidroelétrica de São Francisco, Três Maria,
Furnas, Orós e todo sistema de aqueduto no Nordeste e serviços de eletrifica-
ção da União.

Criar uma equipe de líderes de massas e do Partido para atuar
no campo sem sectarismo, dirigindo o movimento camponês dentro da orientação
nacionalista, pela reforma agrária e a aliança operária-camponesa.

Solidariedade à Revolução Cubana, Trabalhar de maneira que o mo-
vimento camponês por si mesmo financie a subsistência de alguma liderança liga-
da a essa atividade.

Criar no Partido, de cima abaixo, a consciência da necessidade de
de solidariedade ao movimento camponês como base fundamental da revolução
brasileira.

Dar consciências às bases rurais para que atuem em função
de movimento camponês dirigindo às lutas e organizando sociedades de massas.

FRENTE DE MASSAS ELEITORAL

- 1) Integrar o Partido no trabalho de massas, planejando a atividade dos cu-
munista nas organizações existentes, na Capital e no Interior.
- 2) Organizar uma campanha popular de combate a escarlatina de vida, promovendo
neste sentido uma convenção popular em Fortaleza.
- 3) Estudar a situação econômica e social da região, das massas populares nos
bairros de Fortaleza e Cidades do Interior, a fim de que se possa deter-
minar política realista para cada setor, através do levantamento dos pro-
blemas e reivindicação do povo.
- 4) Concentrar em Fortaleza o trabalho de massas nos bairros de Pirambu, Cachoeirinha,
Aracelandia e Parangabussu, lutando pela unificação das orga-
nizações populares em conselhos de bairro.

Desta c. 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Le. nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965.

Carlos W. G. L.

TABELIÃO

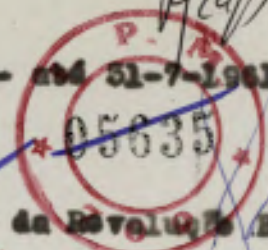


4-39

PLANO DE TRABALHO DO C.E. DO CEARA

Prazo - até 31-7-1961

5474



FRENTE POLITICA

Sustentar a luta politica nas duas frentes fundamentais da Revolucao Brasileira, em sua atual etapa:

- a) contra o imperialismo norte-americano e seus agentes internos através da defesa das nossas riquezas naturais, da defesa da economia estadual (algodão, carambola, frutos vegetais) e da solidariedade ativa à Revolucao Cubana;
 - b) contra o monopólio da terra e a abasse dos latifundiarios, através da luta pela reforma agraria e, especificamente, do apoio decidido à Lei de Irrigação do Nordeste.
- 2) De ponto de vista pratico, concentrar a atividade politica do Partido no Estado nas seguintes frentes:
- a) na frente de movimento sindical, nas lutas pelo direito de greve, pela applicação da Lei de Previdencia Social e da consolidação das Leis de Trabalho, pelas reivindicações mínimas dos trabalhadores, pelo deslocamento do centro de gravidade do movimento sindical, da cúpula para a base, através de constantes incentivo à formação de conselhos sindicais de empresa;
 - b) na frente de movimento campones, nas lutas pela reforma agraria, pela extensão da legislação trabalhista ao campo, por uma intensa atividade politica das organizações do Partido e no Interior orientada para as concentrações de assalariados agricolas;
 - c) na frente de movimento estudantil, nas lutas pela Escola Pública e pelas reivindicações economicas de Universitarios e secundaristas, contra o aumento das taxas e amidades escolares.
- 3) Traçar a politica do Partido em relação ao governo do Estado e ao governo Municipal de Fortaleza.
- 4) Intensificar o trabalho politico com vistas às proximas eleições estaduais de outubro de 1962, promovendo entendimentos com as diversas correntes, organizando o alistamento eleitoral e criando comitê de propaganda, na Capital e no Interior.
- 5) Editar um jornal politico de massas, para o levantamento das reivindicações nacionalistas do povo cearense.

FRENTE DE ORGANIZAÇÃO

CONCENTRAÇÃO

- 1) Concentrar na Capital nos seguintes setores fundamentais: ferrovia, têxteis, orla maritima e estudantes,
- 2) No Interior: Crato, Igatu e Camocim

PLANIFICAÇÃO

- 1) Planificar a construção do Partido no Interior nas seguintes principais concentrações camponesas: assalariados agricolas e ou semi-assalariados, rendeiros, meeiros, pequenos proprietarios.
- 2) Aumentar os efetivos do Partido, levando em consideração a seguinte percentagem: ferroviarias, têxteis e orla maritima - 40%. Estudantes e camponeses - 30%

FRENTE SINDICAL

1) PARTE INTERNA - ^{Partido} MASSAS

92

- a) Organizar frações do Partido nos seguintes setores: Construção Civil, Marceneiros, Motoristas, Sapateiros, Têxteis, Alfaiates, Bancários Gráficos, Estivadores, Pescadores, Músicos e Comerciantes.

Destaca nº 50.

CERTIFICO que esta fotostática é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Le nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlos W. da Silva

TABELLÃO



PARTIDO

3 B-15

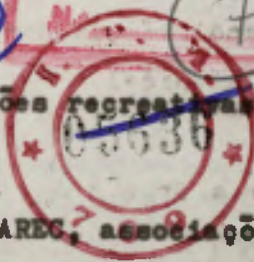
V. Amuniz
Arivaldo Bonavides

5475
(handwritten initials)

Capital e Interior
PM 702-PROTOCOLO

4
(handwritten number)

1961
(handwritten year)



- 1) Construção do Partido (plano de organização)
- 2) Trabalho Sindical
- 3) Trabalho Estudantil
- 4) Trabalho na Frente Popular (bairros, associações recreativas e esportivas, etc)
- 5) Trabalho na Frente Nacionalista
- 6) Trabalho na Frente do Campo (associações da FAREC, associações da FALTAC, Associação Brasileira dos Municípios, Secretaria de Agricultura, associações Rurais do Município de Fortaleza, etc. etc.)
- 7) Trabalho Eleitoral (específico): -- candidatos, pontos de concentração em Fortaleza, pontos de concentração no Interior, levantamento das questões econômicas e sociais de cada zona, Município, cidade, distrito, bairro, etc). Programas, visitas, palestras, entendimentos, esquemas de palestras e discursos, etc.
- 8) Trabalho na Frente de Educação do Partido e na Frente Cultural (cursos, programas, palestras, conferências, uma entidade cultural em Fortaleza, tipo ISEB, -- organizar um plano de trabalho, amplo, para essa Frente, -- aliás, dois planos: um, para o trabalho de educação do Partido (cursos), e outro, para o trabalho do Partido e Frente Cultural (com engenheiros, médicos, bachareis, estudantes universitários e secundaristas, agrônomos, técnicos em geral, economistas, etc).
- 9) Trabalho de Agitação e Propaganda, tendo como centro, no momento, o futuro lançamento de um jornal semanário em Fortaleza, com o aproveitamento das máquinas de nossa empresa e, se possível, a compra de mais material. Entendimentos, para esse fim, com comunistas, simpatizantes, aliados e amigos em geral, com o objetivo de organizar uma nova empresa, uma pequena editora que assegure o lançamento do jornal, feita em bases comerciais, com boa administração, fontes de renda estáveis, bem planejadas, baseando-se principalmente no Círculo de Amigos e na contratação de serviços. -- Empresa nova: a) nova estrutura material; b) organizada em bases comerciais; apoiada num vasto círculo de amigos; d) tratar da organização jurídica da nova sociedade, etc.
- 10) Trabalho de Finanças do Partido: (elaborar um plano, tendo em vista as experiências positivas e negativas, do passado; tendo em vista as condições excelentes que se abrem no momento, particularmente a experiência obtida pelo coletivo partidário por ocasião da recente visita de Prestes a Fortaleza. Um plano de finanças que se baseie fundamentalmente, no seguinte: a) finanças ordinárias das bases, levantadas de acôrdo com os novos Estatutos; b) finanças de Círculos de Amigos, levando-se em conta a necessidade de ampliar o atual Círculo de Amigos de cúpula e as possibilidades concretas de organizar numerosos círculos de amigos junto às OOB; c) finanças extras, baseadas na iniciativa da tesouraria dos organismos partidários em geral (possibilidade de se fazer um trabalho, rifando-se uma viagem à União Soviética.

Destacado =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlos Wm Lindemann

TABELIÃO



ASSUNTOS DIVERSOS

- 5476 *Red*
- 0563
- 1) Planificar o funcionamento de todas as frações sindicais (reuniões com os encarregados das frações, assistência direta do CE a cada uma das frações existentes) Um plano para o trabalho sindical
 - 2) Como trabalhar com a fração dos Jornalistas (planificar a atividade dentro do Sindicato)
 - 3) A OB dos Jornalistas planificar o seu trabalho, tendo em vista: a) atividade no Sindicato dos Jornalistas; b) atividade na ACI; c) atividade nas emissoras de Fortaleza (trabalho político); atividade nos jornais de Fortaleza
 - 4) Fazer um plano de recrutamento (lista de nomes, organizar).
Alguns nomes: Raimundo Eufrásio, Adelmir, Otávio, Euridice,
Possibilidade de organizar uma OB de gráficos no "O Povo".
 - 5) Plano de descidas mensais ao Interior (Cariri, Iguatu, Sobral, Camocim, Crato, Pacoti, Guaramiranga, Juazeiro, Crato, Quixadá, etc.)
 - 6) Levantamento completo dos efetivos do Partido no Estado (partindo do trabalho feito na Conferência Estadual, recente).
 - 7) Reorganização do Escritório (bureau, estantes, biblioteca, reservado Secretariado, etc.)
 - 8) Reunir a Comissão de Imprensa (difusão de NOVOS RUMOS, PPS, ESTUDOS SOCIAIS, etc.)
 - 9) PARA ESTUDO INDIVIDUAL:
 - a) Declaração de Março 58
Informe 1959
Teses para Discussão
Resolução Política V CONGRESSO
ESTATUTOS DO PARTIDO
 - b) Filosofia e Economia Política
 - c) A questão agrária (organizar plano de estudo, fichário, conseguir novos materiais)
 - d) estudar a questão econômica e soc al nordestina
 - e) estudar a realidade brasileira (livros novos, ISEB, ETENE, Nelson Chaves, IBGE, Censo 1960, Universidade) et
 - 10) planificar o alistamento eleitoral - começar o alistamento
 - 11) Reexaminar problema OBB Engenheiros, Médicos, Advogados, Jornalistas, etc
 - 12) reunir com a Fração do Sindicato dos Motoristas
 - 13) Ativar questões Padre Andrade, Matadouro Modelo, Aerolândia

Desta C.H. 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

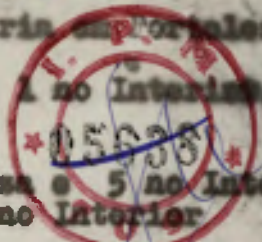
Calv W. ...

TABELIÃO



Quantos sindicatos existem no Estado?

- 1) Existem 12 sindicatos de trabalhadores na Indústria em Fortaleza e 7 nos diversos Municípios do Interior.
- 2) Existe 1 Sindicato de Transporte em Fortaleza, e 1 no Interior.
- 3) Existem 7 Sindicatos de empregados no Comércio.
- 4) Existem 5 Sindicatos de Profissões liberais
- 5) Existem 8 Sindicatos da Orla Marítima em Fortaleza e 5 no Interior
- 6) Existe 1 Sindicato de Bancário em Fortaleza e 2 no Interior
- 7) Existe 1 Sindicato de Seguros e Capitalização
- 8) Existe 1 Sindicato de Carregadores em Fortaleza e 1 no Interior
- 9) Existe 1 Sindicato de Telegrafistas e Radiotelegrafistas
- 10) Existem 4 Associações Profissionais de Trabalhadores na Indústria no Interior do Estado todas já com processos no Ministério do Trabalho esperando a transformação em Sindicato tem mais 1 Associação Profissional dos Ferroviários em Fortaleza.



Quantas Federações existem no Estado?

No Estado só existe 1 Federação dos Trabalhadores na Indústria (ecletica)

Quantos Conselhos Regionais Consultivos de Confederações, Conselho Sindical ou Comissões Permanentes existentes?

Existem 2 Conselhos Regionais Consultivos 1 da Confederação da Indústria e outro do Comércio, entretanto não tem vida ativa. Existe entretanto o Conselho da Orla Marítima este sim tem vida ativa pois se reúne todas as semanas as quartas-feiras congregando todos os sindicatos da Orla Marítima existentes em Fortaleza. Existe também tres representantes do III Congresso de Trabalhadores ultimo realizado no Estado da Guanabara, que reúne-se irregularmente, para debater problemas imediatos.

Em que data se realizam as eleições em cada um destes organismos? (em sindicatos e federações?)

Pela relação abaixo os companheiros podem verificar o tempo do mandato e a época da realização das eleições em cada sindicato e federação.

Sindicato dos Arrumadores de Fortaleza - Rua José Avelino, 14 - Presidente Pedro Guedes da Silva - Mandato: 19/9/60 a 19/9/62

Sindicato dos Ajudantes despachantes Aduaneiros de Fortaleza - Rua Major Faundo 153 - Presidente - José Rosames Ferreira Costa - Mandato: 12/12/60 a 12/12/62

Sindicato dos Carregadores Transportadores de Cargas de Bagagens e Volumas de Fortaleza - Rua Floriano Peixoto 133 - Presidente - Francisco Caetano da Silva - Mandato: 17/4/59 a 17/4/61

Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviaros e Anexos de Fortaleza - Rua Major Faundo 1063 - Presidente - Mario Barbosa Maia - Mandato: 19/3/59 a 19/3/61

Sindicato dos Conferentes de Cargas e Descargas do Porto de Fortaleza - Rua Treze 168 - Presidente - Lourival Lima - Mandato: 20/9/59 a 20/9/61

Sindicato dos Empregados no Comercio Hoteleiro e Similares de Fortaleza - Rua Solon Pinheiro 16 - Presidente - Antonio Enrico da Queiroz - Mandato: 6/2/61 a 6/2/63

Sindicato dos Empregados no Comercio de Fortaleza - Rua Major Faundo 709 - Presidente - Hermenegildo Barroso de Melo - Mandato: 10/10/60 a 10/10/62.

Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização de Fortaleza - Rua Major Faundo 709 - (Junta Governativa)

Sindicato dos Empregados dos Estabelecimentos Bancarios de Fortaleza - Rua Barão do Rio Branco 686 - Presidente - José de Moura Boleza - Mandato: 17/7/59 a 17/7/61

Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde de Fortaleza - Apofolo-

Sindicato dos Estivadores de Fortaleza - Rua Alberto Nepomuceno - Presidente - José Casemiro da Silva - Mandato 11/9/59 a 11/9/61

Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Ceará - Rua Floriano Peixoto 436 - (Predio da Associação Coarense de Imprensa) - Presidente Antonio Girão Barroso - Mandato: 27/8/59 a 27/8/61

Sindicato dos Motorista Condutores da Marinha Mercante e Praticos Arrais e Mestres de Pequena Cabotagem de Fortaleza - Rua Treze 169 - Presidente João de Castro e Silva - Mandato: 9/1/59 a 9/1/61

Sindicato dos Musicos Profissionais do Estado do Ceará - Rua Major Faundo 709 - Presidente - José Jatahy - Mandato: 29/5/60 a 29/5/62

Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores na Indústria de Confecção de Roupas de Homens de Fortaleza - Rua Tristão Gonçalves 1008 - Presidente - José Lopes Barbosa - Mandato: 9/1/60 a 9/1/62

Destacado 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965
C. de W. G. *[Signature]*

TABELIÃO



- Sindicato dos Oficiais Marceneiros e Trabalhadores nas Indústrias de Serri-
rias e de Móveis de Madeira de Fortaleza - Rua Domingos Olímpio 1419 -
Presidente - José Milton Barbosa do Carmo - Mandato: 5/2/60 & 5/2/61
- Sindicato de Operários Navais de Fortaleza - Rua Treze 169 - Presidente -
Teotônio Izidoro dos Santos - Mandato: 12/1/59 & 12/1/61
- Sindicato dos Pescadores do Estado do Ceará - Av. Beira Mar - Praia do
Nautico - (Junta Governativa)
- Sindicato dos Professores de Ensino Secundário e Primário de Fortaleza -
Rua Floriano Peixoto 789 - Presidente José Gonçalves de Alencar Sobrinho
Mandato: 1/4/59 & 1/4/61
- Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas e Radio-Telefônicas
de Fortaleza - Rua Major Fausto 709 - Presidente - Francisco Anísio Ribei-
ro Lobo - Mandato: 26/3/59 & 26/3/61
- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Fortaleza - Rua Ma-
ton de Alencar 833 - Presidente - David Amaro Paiva - Mandato: 30/1/59 & 30/1/61
- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Fortaleza
Rua Domingos Olímpio 1419 - Presidente - José Miranda de Oliveira - Mandato:
17/7/59 & 17/7/61
- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Curtimento de Couros e Peles
de Fortaleza - Rua Braga Torres 554 - Presidente - José Moreira Leite -
Mandato: 21/11/60 & 21/11/62
- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Termelétrica de Fortaleza
Rv. Visconde do Rio Branco 2879 - Presidente - Elizeu Castelo Branco - Man-
dato: 9/1/61 & 9/1/63
- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Óleo Vegetal e Ani-
mal de Fortaleza - Rua Floriano Peixoto 133 - Presidente - Honorio de Abreu
Machado - Mandato: 27/11/59 & 27/11/61
- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Sal de Fortaleza -
Rua Floriano Peixoto 35 - Presidente - Francisco Pereira dos Santos - Man-
dato: 28/8/60 & 28/8/62
- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Fortaleza
Rua Agapito dos Santos 734 - Presidente - Raimundo Lopes Gondim - Mandato
1/5/60 & 1/5/62
- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Fortaleza - Rua Flo-
riano Peixoto 2157 - Presidente - Carlos da Costa Jatahy - Mandato 7/2/61 &
7/2/63
- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Ma-
terial Elétrico de Fortaleza - Rua Meton de Alencar 833 - Presidente - José
Barbosa - Mandato: 9/12/60 & 9/12/62
- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Panificação e Confeitaria de
Fortaleza - Rua Juvenal Galeno 368 - Presidente - Joaquim Alexandre Valen-
tim - Mandato: 19/2/60 & 19/2/62
- Sindicato dos Trabalhadores nos Serviços Portuários de Fortaleza - Rua Treze
169 - Presidente - João Ferreira da Silva - Mandato: 17/4/61 & 17/4/63
- Sindicato dos Carregadores e Transportes de Bagagens em Estação Ferroviária
de Crato - Presidente João José Inácio
- Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Crato - Presiden-
te - José Campaio de Lacerda - Mandato: 10/7/59 & 10/7/61
- Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Iguatê - Presi-
dente - João Nelson Moreno Cavalcante - Mandato: 15/5/60 & 15/5/62
- Sindicato dos Estivadores de Aracati - Rua Cel. Alexandrino 303 - Presidente
José Simões de Albuquerque Filho - Mandato: 4/11/60 & 4/11/62
- Sindicato dos Estivadores de Camocim - Presidente - Raimundo Nonato Mar-
tins - Mandato: 26/6/59 & 26/6/61
- Sindicato dos Estivadores de Chaval - Presidente - Francisco Chagas Passos
Mandato:
- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados de Crato - Presidente
Saturnino Candeia do Nascimento - Mandato: 20/4/60 & 20/4/62
- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Curtimento e Couros e Peles de
Quixadá - Presidente - Mariano Mante - Mandato: 3/11/60 & 3/11/62
- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Sal de Camocim -
Presidente - Olímpio Rodrigues Moreira - Mandato: 9/3/60 & 9/3/62
- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Aracati
Presidente - João Pereira Costa - Mandato: 4/9/59 & 4/9/61
- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Quixadá
Presidente - Aristides Alves Grajeiro - Mandato: 13/3/60 & 13/3/62
- Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de Sobral
Presidente - Francisco Cavalcante Vasconcelos - Mandato: 1/3/59 & 1/3/61
- Sindicato dos Serviços Portuários de Camocim - Presidente - Laís Damiano de
Oliveira - Mandato: 18/10/60 & 18/10/62
- Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Marítimos Fluviais de Aracati
Presidente - Laís Gonzaga Brígido - Mandato: 29/8/60 & 28/8/62

Desta CIA 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Cooré Fortaleza, 29 de maio de 1965
C. de W. J. *[Signature]*

TABELIÃO



Associações Profissionais de Trabalhadores em vias de se transformarem em Sindicato.

Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Granja.

Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Camocim

Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Crato.

Associação Profissional dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Óleo Vegetal e Animal de Crato.

Associação Profissional dos Trabalhadores Ferroviários de Fortaleza.

Todas estas Associações já estão com os seus processos no Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, esperando a sua transformação em Sindicato.

Em relação as medidas tomadas para a renovação das direções dos Sindicatos é bem pouca nossa atuação, e sim temos tido atuação naqueles sindicatos onde temos influencia.

Quais são os membros da direção das Federações e seus representantes nos Conselhos de Representantes das Confederações?

No Ceará só temos uma Federação de Trabalhadores que é a Federação dos Trabalhadores na Indústria do Estado do Ceará. Os seus representantes junto a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, são: Antonio Alves Costa, José Moreira Leitão, José Miranda de Oliveira, Francisco Mesquita, que são os mesmos da direção da própria Federação.

Quais são os sindicatos no Estado, filiados a federações nacionais e seus representantes nos respectivos Conselhos?

Temos na FNTIGráficas: Carlos da Costa Jatáhy, suplente.

Na FNTIUrbanas: Eliseu Castelo Branco, do Sind. dos Trabalhadores na Indústria de Termo Elétrico de Fortaleza.

Na FNT em Empresas Radiotelegráficas: Francisco Anísio Ribeiro Lobo

Na FN dos Estivadores: José Casimiro da Silva, José Ribeiro, e José Lopes.

Na FN dos Portuários: João Ferreira de Lima

Na FN dos Jornalistas Profissionais: Antônio Padua Campos, Antonio Tavares

Na FN dos Hoteleiros: Antonio Eurico de Queiroz e Cauby Damasceno

Na F dos Redoviários: Rosendo Anselmo

Na F e Confederação: José de Moura Belesa e mais 2 que não pude pegar os nomes.

Quantas Delegacias de Sindicatos Nacionais existem? Como funcionam e como e quando se elegem seus membros?

Só existe uma Delegacia Nacional em Fortaleza que é a dos Aeroviários.

Os elementos de nosso Partido nas direções dos sindicatos temos.

No Sindicato dos Gráficos: Carlos da Costa Jatáhy

No Sindicato dos Alfaiates: José Lopes Barbosa

No Sindicato dos Sapateiros: David Amaro Paiva

No Sindicato dos Hoteleiros: Antonio Eurico de Queiroz

No Sindicato dos Marinheiros: José Milton B. do Carmo

Aliados ~~temos~~ e simpatizantes temos:

Sindicato dos Metalúrgicos: Pedro Barbosa Filho

Sindicato dos Músicos: José Jatáhy

Sindicato dos Telegráficos e Radio-Telegráficos: Francisco Anísio R. Lobo

Sindicato dos Bancários: José de Moura Belesa

Sindicato dos Textis: Raimundo Lopes Gondim

Sindicato dos Redoviários: Mário Barbosa Maia

Sindicato dos Pescadores: Walter de Sousa

Sindicato dos Operários Navais: Tectonio Izidoro dos Santos

Os Sindicatos com quem formamos unidade ou frente unica nas lutas reivindicatórias dentro da Capital, só excluimos e isto em certos casos são a Federação dos Trabalhadores na Indústria, Curtimanto de Couros e Pêlo, Construção Civil, Comerciaris, Extração de Sal, Termo Elétrico. Quando digo certos casos quero explicar para que fique claro quais são os casos exemplo, na luta contra as nomeações para os Institutos, lutas contra o 9.º de, pelo direito de greve, luta contra as intervenções nos sindicatos. Mais nas lutas pelo Salário Mínimo todos se unem não divisão.

Foi o que pude no momento como ajuda dar para o companheiro Anibal.

Des ta cr 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Portaleza, *29* de *maio* de 19*65*

Clv W. [signature]

TABELÃO



2A-15

COMISSÃO PRO-LEGALIDADE

4

- ✓ José don Santos Serra
- ✓ Joaquim Eduardo de Alencar
- ✓ Evandro Carneiro Martins
- ✓ Juarez Barroso
- ✓ Americo Barreira
- ✓ José Alair de Albuquerque
- ✓ Francisco Alencar
- ✓ Stelo Lopes Mendonça
- ✓ Germano Holanda
- ✓ Osvaldo Evandro
- ✓ Melquiades Pinto
- ✓ José Leal Lima Verde
- ✓ Paulo Macedo
- ✓ José Paderewinski da Silva
- ✓ Manoel Raposo
- ✓ Maria Julia
- ✓ Erther Barron
- ✓ Fernando Ceza
- ✓ Lauro Brígido Garcia
- ✓ Aníbal Benavides
- ✓ José Marinho de Vasconcelos
- ✓ Durval Aires
- ✓ Flavio Marcilio

IPM 709-PROTOCOLO
Nr. _____ Entrada 1266

5180
W
P. P. 709
110041

[Handwritten signature]

Des ta C 1250 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel
do original que me foi apresentado, conferindo-a e
autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei
nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

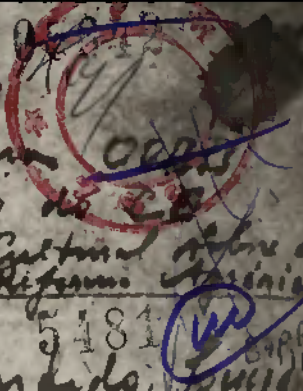
Carlos W. L. Lins

TABELLÃO



EDUCAÇÃO

1. CURSOS
2. Palabras em ~~OPIN~~
3. Seminário de ~~CE~~
4. Seminário Cultural sobre a Reforma ~~Curricular~~



1) Cursos

Corpo Docente: Annibal, Cândido, Paulino,
Aquino, Jocandro, Caio,
Sena, Car. Euvandro, Luizina,
Jeremias, Paulino, Rey

JOSE DOSSANTOS
 PEREIRA DA COSTA
 JOSE LEONORA

IPM (INSTITUTO PEDAGÓGICO DE MARACÁ)
 N.º 7 Enchada 1204

Dois cursos

(BÁSICO PLIVEIRA LIMA)

Curso do Escritório: início a 18 Março
 às 5^h e 2^h

20 alunos (5 estudantes, 5 ferroviários,
 10 diversos)

Nomes

Valdimir - Augusto - Graciano - Alfredinho - Alf. Williams - Mocim
Eliaz - Emília - Antônio - Luiz - João - Francisco
Diana - Yomi - Edmundo - Diadora
Soares - Dede - Francisco - Francisco - Francisco
Belaiv - Yanis - Marcelo - Miguel - Yny
Valdeino Biazio da Silva - Zangusto

2) Palabras sobre problemas teóricos e ideológicos da Primeira Semana: Campos Educ. p. 111 a 114 até o dia 30 Março

Desta CR 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

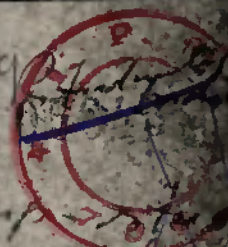
Ceará-Portaleza, 29 de maio de 1965

Carlo W. [signature]

TABELIÃO



5482 P. 1/2



Trab. de C.P.C. - ~~...~~
Movimiento oper. camp...
Ponencia de C.P.C. (mas de 60 universitarios) ~~...~~

organiz. C.P.C. C.P.C.

contra C.C. (levantamiento)
a critica C.C.

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 4 Entrada 1270

Nordst

- Camión
- dirigente de C.P.C.
- datos de C.P.C.
- lista contemporánea

- Pontalida C.P.C.
- Grind. plisier
- Estudiantes
- R. Dreyer Mer

Desta CR# 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica e reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

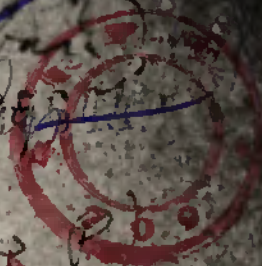
Carlo W. T. ...

TABELIÃO



notas de alfabetização /
ganchos em Juncos

1963



UNE Volante (de 15, - 10 cp)
realizaram um grande trabalho
de recrutamento, inclusive
para do C.P.C.

constata existência incompre
ens estudos comunistas. Causa séria
em problema frente a ela.

figura Bélgica de P. mística em Toluca
levantamento (participação dos
intelectuais P. em fortalecer
no C.P.C.)

C.P.C. organizado junto aos
sindicatos operários (eleição
de operários, — salta do 1º
eleição para o campo

— revista municipal ¹⁰¹ organizada por figuras
políticas do Nordeste

8702

Destaca C# 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Le n.º 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965
C. de W. g. [Signature]

TABELIÃO



- Dado de sala U.F.C.

- Trab. em estudo

no existe

- Sr. Juvenal C.C. (no trabalho unificado, planejado

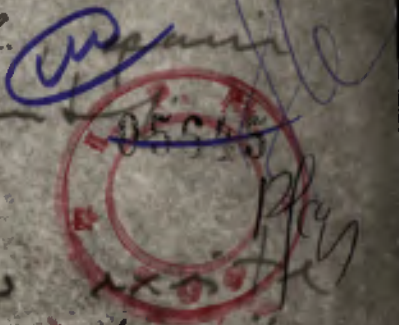
no juvenil unificado - se impo-
se. Se não unificado, maior
dependência do C.C., burocracia

- burocracia do trabalho em
juv. juvenil o balanço do con-
gresso UNE ainda no desen-
as P.

- experiência Seminário (cupu-
ainda no desen as P.

- Docum. sup. universitari-
na desen fundamentação
as P.

- atuação seção pessoal P.



reflexões
finais

segue

Desta CR 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica e reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de Maio de 1965
Carlos W. da Silva

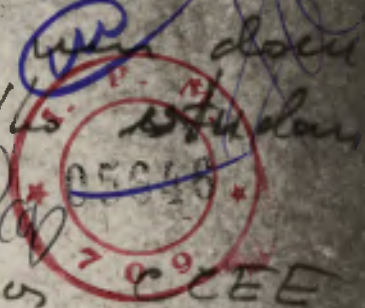
TABELIÃO



no trab. estud.

5485

- Que o C.C. fixe um documento sobre trabalhos no Brasil
- CC não coloca os a par do trab. universitário nacionalmente
- não existe uma política de coordenação do trab. universitário em plano nacional



Ceará obras mov. universitário

- nível ideológico baixo
- trabalho fechado, com a ZUC
- P. não goza de popularidade no movim. universitário. Em outros Estados, há respeito ideológico pelo P.
- necessidade de vincular

Desta CRB 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica e reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de Maio de 1965
Carlos W. de Lencastre

TABELIÃO

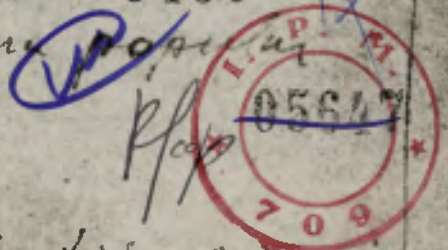


C.P.C.

Transmissão
Luciano
para o Com. Univer.
Com. Univer.
BARREIRA

a) organiza - universitária 5180

b) C.P.C. - cultura popular



~~X~~

- C.P.C. ainda em discussão organizando desinteresse do P. em relação aos problemas de cultura popular.

P. não compreende politicamente a importância deste trabalho. nos encontramos perante a realidade sem apoio. parte C.C. e parte Com. Metropolitanos.

Também Comitê Cultural não adotou quaisquer providências reais e práticas.

teatro de teatro peças teatrais locais anos camponeses, peças populares

teatro de circo "5 vés, torrada" filme de longa metragem

teatro de marionetes (shows)

teatro de arte popular (cantos, faixas) oficina montada

Desta CH 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlo Pergentino Maia

TABELIÃO



5187

contatos da dire^{ção} ~~estudante~~ estudante com aliados, amigos e simpatizantes, com objetivo de atingir ao P.

MANOEL AGUIAR

sucesso de UEE

- a) candidatura Arribe e relieco
- b) candidatura Arribe a pres UNE.

Maiores encaminhamentos do P. à U.E.E. - (através de seus quadros).

Seminário de Estudos do Nordeste (universitários) dia 13 a 19 de Maio

estudantes realizam de um ativo de comunistas, e nacional, em Fortaleza, dia 20.

30

Destaca nº 50 =

CERTIFICO que esta fotostática é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

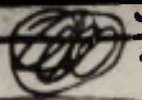
Ceará-Fortaleza, 29 de Maio de 1965

Carlos Roberto de Almeida

TABELIÃO



Aula



O que é e como deve trabalhar o Secretariado do Org. de B.H.

4-3

1

5188

1) Por que o trabalho do Org. de B.H. depende fundamentalmente do Secretariado?

IPM 709-PROTOCOLO

1300

7

R - É porq. o trabalho do Org. de B.H. de B.H. Base

05849

R - É porque o Secretariado é quem dirige toda a atividade da Base, sendo o responsável por todo o trabalho interno da vida do P. e da direção em sua circunscrição.

Doc. apreendido na residência de Amor C. Bonarides

Desta c. n.º 50-

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei n.º 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Coarã-Portaleza, 29 de maio de 1965

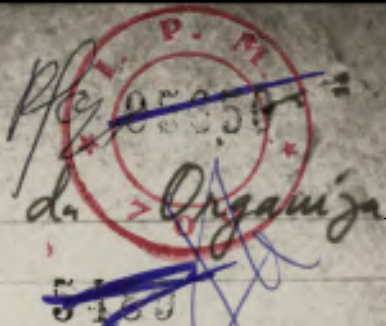
Carlos W. G. L. L.

TABELIÃO



(2)

2- Que é Secretariado de Organização de Base?



R- É a direcção diária de Base, é o seu órgão executivo

5489
(Signature)

Desta causa =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlos W. G. M. ...

TABELIÃO

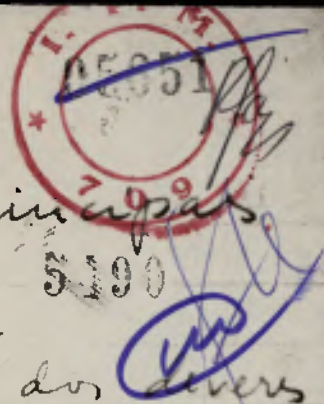


(3)

3. Quais os deveres principais do Secretariado?

— Ter uma direção operativa.

- R - 1) Velar pelo cumprimento dos deveres e direitos dos militantes
- 2) planificar o trabalho do Secret. e das Assembleias
 - 3) Convocar regularmente as Assembleias
 - 4) Preparar minuciosamente as Assembleias
 - 5) Velar pela unidade, a disciplina e a vigilância na Org. de Base
 - 6) exercer o controle de execução das tarefas
 - 7) Prestar informes à Assembleia sobre o seu trabalho e o da Organiz. de Base.



Desta c. n. 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Le. n.º 2.148 de 25 de Abril de 1940.

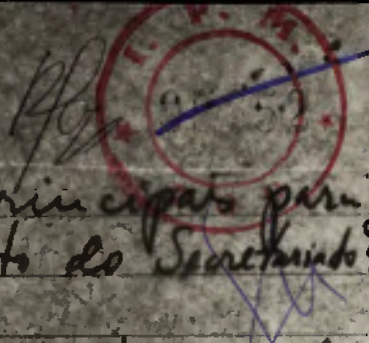
Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965.

C. de W. G. L.

TABELIÃO



(4)



4 - Quais os medidos principais para o bom funcionamento do Secretariado?

- R. -
- a) contactos permanentes entre os membros do proprio Secret.
 - b) contactos entre os membros do Secret. e os militantes de Base.

5191

A handwritten signature in blue ink, possibly reading 'me', is written below the number 5191.

Desta CRF nº =

CERTIFICO que esta fotostática é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

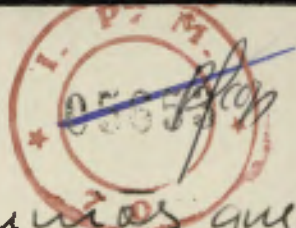
Carlos Wagner

TABELIÃO





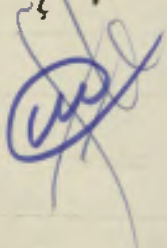
5



5- Quais os tipos de reuniões que deve realizar o Secretariado?

R -

549



1) - Reuniões normais

2) - Reuniões de balanço:

a) balanço do trabalho do Secretariado

b) per. balanço de um ^{período} de trabalho, (Pag, sindical)

c) per. balanço de um ^{período} com ^{trabalho} realizado pelo Base.

3) - Reuniões de preparação das Assembleias de Base.

a) Informes do Secretariado

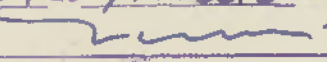
b) Ordem do Dia ^{para} a Assembleia

3) local, entrada, saída, etc

Desta CH 50 =

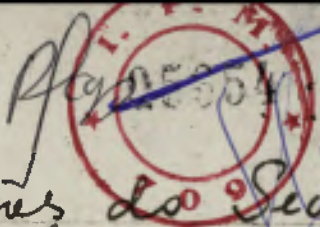
CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1968

Carlos W. W. 

TABELIÃO





6 - Quais as funções do Secretário Político? (é a cabeça mel. Xim, é o eixo político do Secret.)

5493

R-

- a) domínio de linha política
- b) comando do Secret. e de todo o conjunto da Org. do Part
- ~~c) ~~de~~ orientar as reuniões~~
- c) responder pel. a atividade do Secret. e do Org. perante o Org. superior
- d) zelar pela unidade disciplin.
- e) apresentar informes políticos ao Secret. e à Assembleia
- g) Responde, não só pelas questões políticas, mas também pelo trabalho sindical e pelo trabalho de massas

Desta c# 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceard-Fortaleza, 29 de maio de 1965

C. de W. J. P.

TABELIÃO



7

FFP
P. M.
15955
★ ★ ★
1955

7 - Quais as funções do Secretário de Organização?

R.

5191

Handwritten mark

- a) apresentar informes sobre as atividades do Secret. e de Orgam.
- b) apresentar sugestões sobre novos métodos de trabalho.
- c) apresentar sugestões ~~sobre~~ para o crescimento do P. (recreamentos, etc.)
- d) conhecer os quadros
- e) traçar a Ordem do Dia.

Desta CRB 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei n.º 2.148 de 25 de Abril de 1940.

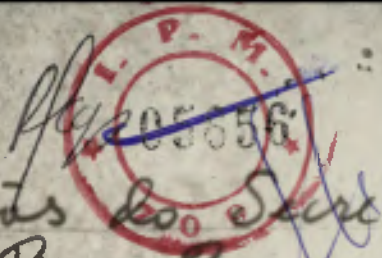
Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Celso W. de M. L.

TABELIÃO



P- Quais as funções do Secretário de Agit - Prop.



R- Agitação (comícios, cartazes, etc.)
Propaganda (pôsteres, panfletos)
Imprensa (jornais, revistas)
Biblioteca (bibliotecas, etc.)
Educação (Círculos, centros, etc.)
do individual

1. 334

Desta CR 505

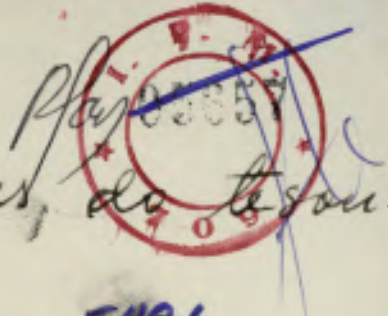
CERTIFICO que esta fotocópia é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlos W. G. T. [assinatura]

TABELIÃO





P- Quais as funções do tesoureiro?

R-

5496

- a) planificar as finanças do Org.
- b) organizar o balancete mensal e enviá-lo aos orgs. superiores
- c) cobrar regularmente as Mensalidades
- d) organizar do Circ. de Amizos
- e) Enviar aos Orgs. Superiores as finanças q. lhe é devida

Deste crôso =

CERTIFICO que esta fotostática é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965
Carlos W. [assinatura]

TABELIÃO



Pfcp
I. P. M.
05058

P- Quais as condições ^{políticas} para uma boa direção política do Secretariado?

5497

un

R-

- 1) ter vid. politica interna e discutir os problemas do P. em função dos empregos, bairros ou fazendas
- 2) ligar-se permanentemente com o ^{com. t. do} _{1. Base} ^{partido}
- 3) ter ligação com as massas para conhecer seu estado de ânimo
- 4) Ter sempre os problemas em conjunto para não se perder em detalhes (Vide os 4 princípios do Material. Dialético)
 { com a ^{mov. de rev. tang.} _{fundação violenta} ^{das condições} _{interna} }
 Pág. 261 a 268 (Fundament. _{plenários})
- 5) saber concentrar os esforços sobre um ponto fundamental. Saber descobrir o elo da cadeia (Vide Pág. 221 de Fundamentos)
- 6) Ter capacidade de iniciativa

Desta c. n.º 50 =

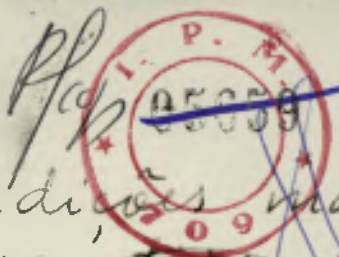
CERTIFICO que esta fotostática é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei n.º 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlos W. P. ...

TABELIÃO





P- Quais as condições materiais para uma ~~boa~~ boa direção do Secretariado?

5498

- 1) Ter organizado o seu ~~proprio~~ *aparelho*
- 2) Ter organizado o aparelho de Org. de Base
- 3) Ter organizado o aparelho para recebiment. d. impress. e prop. *de Partido*
- 4) Ter o seu proprio aparelho de Agit. e Propag. (Reco-Reco)

Data caso =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

C. B. W. 

TABELIÃO



12

Pop I. P. M.
05000

12 - Em que se deve basear um bom método de trabalho do Secretariado?

5199

- 1) no controle da execução dos serviços
- 2) no trabalho coletivo e responsabilidade individual
- 3) planejamento e execução revolucionária
- 4) Reuniões e Ativos
- 5) Impulso revolucionário ^{mas} e espírito prático norte-americano
- 6) Crítica e Auto-crítica

Desta c. r. 50 =

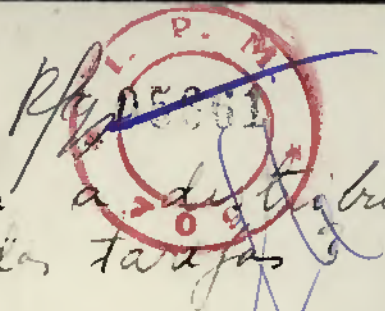
CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Coarã-Fortaleza, 29 de maio de 1955

Carlos W. L.

TABELIÃO





P- Como organizar a distribuição e o controle dos tarjafos

- R-
- 1) é não deixar ninguém sem tarjafos
 - 2) é ajudar cada um a executar os tarjafos
 - 3) é cobrar os tarjafos

Desta C. 850 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Coarã-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlos W. G. L.

TABELIÃO



14

Rfp
05069

P - Que é trabalho coletivo e responsabilidade individual?

R -

5001

- 1) Trabalho coletivo é aquele q. o Org. realiza em seu conjunto
- 2) Responsabilidade ~~individual~~ significa q. ninguém no Org. pode ficar sem fazer a realização isto é, cada participante assume uma responsabilidade individual frente ao Org.

Desta CRK 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei n.º 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1964

Carlos W. Pereira

TABELIÃO



Pfay 05003
5502

15- Quais são os dois princípios do estilo stalinista de trabalho?

- a) ímpeto revolucionário
- b) espírito prático norte-americano

→ ler 3º Período Pag. 151 (Fundament
 → ler 1º " " " 153 do Leninismo)

Desta c. 50 =

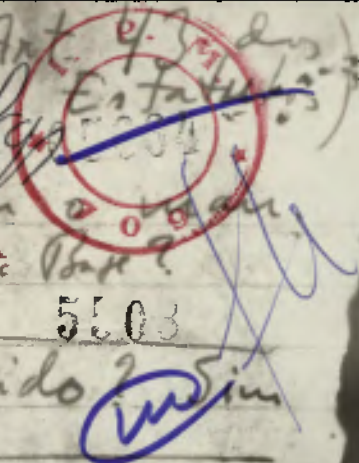
CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965,

Carlos W. L.

TABELIÃO





16) P - Que duracao tem o Conselho de Secretarios?

R - 1 ano 5503

P - Ele pode ser destituído? *Sim*

17) Quando e q. a Bone tem apenas um Secretario?

R - Quando tem até 7 membros.

18) Quem deve ser eleito membro do Conselho de Secretarios?

R - Os mais capazes, dinamicos, abnegados e vigilantes (os q. gozam de mais autoridade)

19) Como se conquista autoridade no trabalho de direcao do Conselho de Secretarios?

19) P - Quais as bases da autoridade do Secretario no Conselho de Secretarios?

- 1) capacidade politica
- 2) saber dirigir
- 3) firmeza de principios

- 4) exemplo pessoal do dirigente

Desta CRB 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentada, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Coarã-Fortaleza, 29 de maio de 1964

Cels W. [assinatura]

TABELIÃO



Assuntos Gerais

- Reunias C.E. (reuniões Setembras 3: feira, 4: feira, 5: feira, 6: feira)

- ~~Comissão~~ → reuniões (sábados e domingos)

- Frente Cuba

- Convocação ~~reunião~~ TORCÁPIO FERREIRA

- Cópia dos Planos Sindical e Político (que já estão prontos) 5304

- Frontal - livro de Fidel (certain) campo/construção (base)

● Plano de Construção

4: feira: Frente de Organização (Cuba)

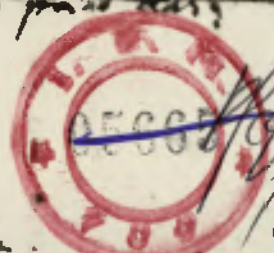
5: feira: Frente de Massas (Municípios)

6: feira: Frente do Campo (Anúncio)

1: feira: Frente Política (Anúncio)

2: feira: Frente Finanças (Fernando)

Ajuda aos Secretários (camp: Organização, Educação, Propaganda)



Impulso "Resolução Política"

Mimeograf

- redigir Manifesto Cuba

- marcar reuniões Com. Est. Solid. Cuba

- Escrever David AMARAL RAIVA pedindo, urgente, 20 "Resolução Política" (já também vou imprimir)

Rio 10ª filial sobre a Revolução Chinesa

Apresentado na residência de Amílcar Bonavides

IPM 709-PROTOCOLO 1304 - 4

Campo (vire)

Desta causa =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de Maio de 1955

C. L. W. da Silva

TABELIÃO



Campo

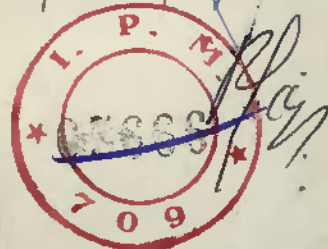
Boim Guai
Plano Campo
(seis meses)
6

Concentrar o trabalho nos
bairros de 18 vizinhos do grupo
acordo, inicialmente, com
Orsi, Cidre e Choro.
os quatro pontos da D...
5505 W

1) Bairros de origem: Orsi, Cidre, Choro,
Anna, Gal Sampaio,
Bonabruis, Pontecosta,
Boim Campo

2) FALTAC

- a) Associações no Interior
- b)



da experiência

3) O esquema de Pernambuco (?) e Porto

Fração (Brendo, Luciano, Fernando e)
^{JOSE}
^{JESUS} BATISTA DE OLIVEIRA

4) Organização → empresarial de P. Andrade

- a) Escritório
- b) Pequena biblioteca sobre a questão agrária e o problema campesino
- c) Mapa do Ceará ^{livro} ^{projeto de lei} ^{livro de defesa} ^{esquema} ^{de terra}

Prospectiva de um deputado pol. FALTAC

5) Depart. Jurídico da FALTAC (livro com parte) ^{membr}

do Bureau de Advogados
do Partido
(levantamento do que já existe)

6) Relatório das associações de FALTAC

(levantamento dos arquivos (Liquidação, Agr. e outros) b) estatuto (L. 11)

7) Assembleia Gen. FALTAC, em fevereiro

8) Jesus em P. Andrade (organizar associações, levantamento de desapropriação terra e projeto antitruste - Câmara)

Desta crb 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965
Carlos W. de Lencastre

TABELIÃO



PARTIDO

IPM 1305 PROTOCOLO

1305

14

- 1) bater cópias das INDICAÇÕES para estudo Nordeste (SECRETARIADO)
- 2) convocar FERNANDO para reunião Assistentes, na próxima sexta-feira, noite, Escritório.
- 3) pedir cópias (PEDRO) dos planos geral e específico de EDUCAÇÃO
- 4) Começar a organizar o PLANO DE CONSTRUÇÃO PARTIDO (reunir as partes já discutidas: SINDICAL, EDUCAÇÃO, MASSAS)
- Partir para a discussão de ORGANIZAÇÃO, FINANÇAS, POLÍTICA, CAMPO, ESTUDANTIL, etc.

5506

Na Ordem do Dia:

TORCADIO FERREIRA
RA

CONFERENCIA MUNICIPAL DE FORTALEZA
 REUNIÃO DO COMITÊ ESTADUAL (fevereiro)
 Reuniões de JORNALISTAS, ADVOGADOS, COMERCIANTES
 Fração dos MOTORISTAS
 Assistência à FRENTE ESTUDANTIL (SECUNDARISTAS e UNIVERSITÁRIOS) Tarcsio

Organogramas Frentes ESTUDANTIL E SINDICAL

Nomes de todos os los. Secretários de CUBA
 Discutir no Secretariado o material de FINANÇAS
 Discutir no Secretariado a situação local N. NUN
 Discutir a situação do CAMPO (Leandro e Luciano) depois levar ao SECRETARIADO
 Discutir com MARINHO o Congresso contra a Carest
 FRENTE DE CUBA (falar P. Neto, P. Lanede, Tarcsio)
 Balanço da Frente SINDICAL no SECRETARIADO
 Organizar a SECRETARIA GERAL no ESCRITÓRIO
 Opinião do CE sobre a Política Eleitoral do CC
 Imprimir RESOLUÇÃO POLÍTICA DO V CONGRESSO
 Imprimir documento da CONFERENCIA DE MOSCOU
 Discutir o problema do JORNAL
 Entendimentos políticos e visitas Finanças (com MAI José MARINHO)

Conferência Municipal (último domingo de fevereiro)

- a) reforçar necessidade aprofundar o debate sobre a importância política da Conferência; b) uma-bom escolha do futuro Comtê Municipal.

Boavindes

ANNIBAL: - responsável pelas Assembléias dos JORNALISTAS, ADVOGADOS, COMERCIANTES, JARDIM AMÉRICA e VILA BRASIL (Fernando, assistente) e VILA MONTEIRO (Batista Neto, assistente)

Arquivado na residência de Anibal Boavindes

Organização do Brasil Nordeste

Desta creço =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Le nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de Maio de 1965
Carlos W. da Silva

TABELIÃO



IPM 709 PROTOCOLO
N.° 1305-A

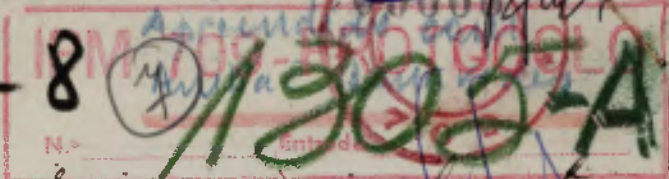
Remis le bilan
4-8
IPM 709 PROTOCOLO
N.° 1305-A
O 1: Secretaris referu-se

IPM 709-PROTOCOLO
N.° 1305-A

5503
22
20

Reunio e balanço

4-8



O 1º Secretário referiu-se sucintamente ao Informe apresentado pelo Comité Regional à Conferência, assinalando que após sentirmos, em todo a sua importância o esquema do C. P. 5507

b) L.R. viu reunida os dados necessários para um bom informe

(Handwritten signature/initials)

c) Por isto, o Inf. ~~de~~ apresentem folhos, particularmente no q. se refere à análise do trabalho pela unidade e organização da classe operária.

d) no futuro do Inf. houve contribuições dos delegados à Conferência, contribuições, porém, q. foram por nós substituídas.

e) mostrou q. há atenuantes para os folhos, atenuantes q. o C.C. conheça, mas atenuantes q. poderiam os comp. pidiáramos seja feito coisa melhor, e tivemos todo o espírito ofensivo

— fiz auto-crítica por não ter de se esforçados para dar um melhor contribuição ao Informe.

226

(Handwritten word 'vire')

Desta causa =

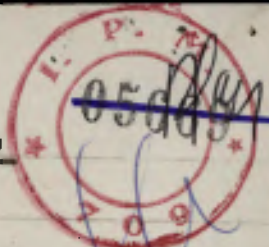
CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 09 de maio de 1965
Carlos Pergentino Maia

TABELIÃO



Controle dos Tarifas



Divulgar o Programa na imprensa "sadia" (in- cluída no Plano dos 50 mi- lhões de cruzeiros)

5000

Divulgar também o Programa nas emissoras

Divulgar 90 mil trechos do Programa até setembro

Foram realizadas sabsatinas sobre o Programa em todos os Comitês de Zona (menos Quixadá e Pacoti) e em todos os C.C.D., e com dois grupos de camaradas, e no Comitê de empresa da R.V.C. e nas organizações de base Augusto Pinto e Brasil Oitica. Participaram das sabsatinas sobre o Programa 71 companheiros.

Desta CV 850 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Coarã-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Celso P. Lima

TABELLÃO



- Quanto à segurança, nem tudo
está perfeitamente bem. Foi utilizado
para o aparelho um campo motorizado.
Se conhecido como comunista

- Assim, cumpre-se ao respeito
a forma enorme de experiência
aqui surgidas, e deva-las adiante.

- Quanto à crítica do
ao seu comando, informou q.
estava cumprindo diretivas do C.C.
Aceitou como possível q. em dado
momento possa ter se desequili-
brado e penetrado pela seara
alheia.

- Acentuou q. poderia ser ajudado
mais, se não fosse a sua pro-
pria displicência com relação
aos problemas nacionais.

Desta c. 1850 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1955

C. W. de L.

TABELIÃO



insuficiente impediu a colaboração dos do
comps. do C.R. - Ainda no momento
realizando trabalho coletivo. C.R. quis
de um homem a realidade de di. segs.,
assim a Conf. revelou.

Inf. pecaer por 2 lados: 1º, per. for
muito extenso; 2º, per. for
a ^{na} leitura foi monotona, no estu-
vo ~~o~~ passado a lição, o q. di-
ficultou a leitura.

5510 m
Bater positivos: o uso da crítica por
parte delegados ao C.R. ^{os} ~~os~~ disceps in-
termediários. - A Confer. revelou at-
que camaradas q. muito podem avan-
çar, com uma justa política de quadros.
A falta de política, no tempo formu-
do quadros dirigentes.

Confer. revelou P. melhor em qualid.
de, o em nível político e ideológico.

- A representação pelo tal aumento de
4 camaradas, é do Secretariado.
Ainda mais: segns envolvidos pelo
delegados da ativ., permitida
que um delegado e este setor
terminou no se representando na
Conferência. O dislocamento por-
o local no foi bem planejado.

Destá C#50=

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de Maio de 1965

C. de W. J. ...

TABELIÃO



- Outros criticam: muitos campos de P. sabem q. a Conf. ^{esta} que se realiza q. alguns ^{de} ~~Cam. de~~ ~~ganiz.~~ foram ~~ficu~~ ~~ris~~ ~~no~~ ~~re~~ ~~a~~ ~~Conf.~~
~~no~~ ~~lit.~~ ~~Eleitoral.~~

FORCE -

Conferencia teve exitos importantes, contribuiu para dar ao P.R. um melhor conhecimento do P. e de situacao ~~da~~ regio. 5511 *W*

- Conferencia apresentou criticas sobre problemas importantes.

- ~~Re~~ q. estamos subestimando.

- Revelou nossa subestimação à Conf. Campesina,

- Conferencia criticou C.R. pela fraca ajuda q. damos ao interior. Foi revelado q. a distancia do P. em bancas e das mais fracas, chegando até a induzir o delegado de lá a não vir à Conferencia.

- Confer. revelou nossa grande atrezo em sempre ganhar P. sem o Prog...

- Confer. revelou grande subestimação dos ~~Estados~~ ¹³⁰ ~~interiores~~, e isto mostra ~~como~~ ~~um~~ ~~conhecimento~~

Desta CRB 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965
Cláudio

TABELIÃO



os Estatutos.

— Conf. revelam uma grande atrezo e
campo elitista, e o ceticismo rei-
nante.

— Conf. revelam a realidade pres-
ta P. e o acatamento solene
demonstrado ao C.C. na presença de
seu representante

— Conf. nos dá uma série de
ensinamentos e experiências.

— Trata-se agora de impulsionar
o trabalho, aproveitando assim, in-
ferentemente, os resultados positivos
Confer.

— Conf. foi um sucesso, do ponto
de vista político. Subestimamos seri-
mente o Inf., q. no fim das con-
clusões mais profundas e mais
seguras. Foi decisivo, em primeiro
lugar, melhorar o Inf., a pedido
do C.C. através seu representante

— Foi positivo proporcionar tempo
aos delegados para preparar os seus
relatórios

— No estamos fazendo esforços
para superar os nossos defeitos.
Continuamos a fazer esforços

05873

5512

me

Desta c. 50 =

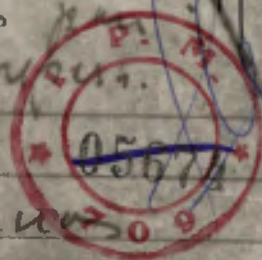
CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Coarã-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlo Percentino Milla
TABELIÃO



em cima da mesa.
No entanto providências
assumidas o seu bom proce-
do do Informe



- Inf. aparentemente lacunosa
séria.
- Quanto a suas Secretari-
as, houve liberalismo e au-
to-suficiência. No entanto

5513

trabalho coletivo.

W

Secretariats não comandam
bem. ^{porém} aq. comp. C.C. foi auto-
suficiente ao comandar o Secre-
tariado.

Houve auto-suficiência camp:
Rui ao tratar de

quando as informações precisas
deixar a preparar com o
Secretar a presença de elemen-
tos estranhos variáveis imedia-
ções do local.

Houve ^{psch. que} aproximando no
convocação dos delegados e que
por isto faltaram 4 delegados.

Desta CH 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlo W. M. ...

TABELIXO



trabalho. Foi um criterio justo. P. C. C.
- Os delegados fizeram esforços, particularmente os delegados operarios, que deram contribuiçoes e fizeram criticas.
- Devemos estudar as atas atentamente para delas extrair as conclusões dos delegados. 5511

- A falta das intervenções foi devido ao facto de q. os delegados não puderam estudar o Inf. antes de dar as suas intervenções.

- Se queremos melhores contribuições, providenciemos para q. os com. estudem os Inform.

- Conferencia revelou varios elementos inteligentes q. podem vir a ser quadros dirigentes do P. Devemos ter carinho por eles.

- Uma grande coisa, foi a unidade havida aqui, unidade forjada pelo C.C. que foi quem nos levou ao trabalho.

- Conferencia foi uma grande victoria do P. Tudo fez-se agora pelas resoluções da conferencia. E' o q. espera de nós o C.C.

- Importancia foi o compromisso do C.C.

Desta CRB 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlos Perceval Maia

TABELIÃO



pelo seu represent. a requerendo q. o
g.c. d'uri exp'd. em qualquer circun.
Juncos, ao C.R. 5515

- Sobre a preparac. da Conferencia
cuidem do aparelho com grande
antecedencia. Mas houve falhas
serias: falta de 4 delegados, de
mentos defeituoso. Devemos apressar
a reconstituic. pelo falta aos
delegados.

~~Silva~~ - Acentuou q. Conf. foi pre-
parada mas seria sido melhor se a
tivessemos preparado com mais fir-
meza sob todos os aspectos, desde a
preparac. Inf. ate o problema seguran-
ca.

- Inf. foi substituido. Camar-
das C.R. deixaram cumprir suas
funcoes no reclamo do Inf. Mas
houve uma participac. de todos os mem-
bros do C.R. na preparac. Inf. A au-
lita prob. sindical foi riquissima.
Substituímos a classe operaria. A
intervenc. operaria foram prepara-
das de ultima hora. Nome anti-

05877/Par.
 P. 0
 0

Da primeira discussão sobre o Programa participaram todos as organizações de base. ~~De~~ Existe ^{um} círculo de estudos sobre o Programa, na região.

As primeiras discussões sobre o Programa não ajudaram o Partido. O Secretariado ~~se~~ realizou ~~uma~~ reunião específica para discutir o Programa. Não foi feito no Secretariado o Seminário ~~o~~ de q. participou ^{um} Rui no Comitê Central.

O cumprimento das quotas ~~de~~ de divulgação do Programa está atrasadas. Não está organizado ^{um} plano ofensivo para a divulgação do Programa.

É preciso organizar um plano de distribuição do Programa. Não existem ainda na região grupos de ~~divulgadores~~ ^{propagandistas} do Programa.



1176

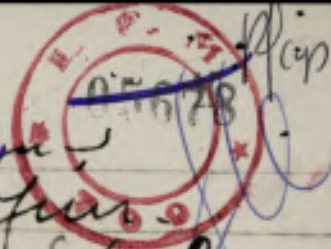
Desta c. n. 50 =


CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei n.º 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de Maio de 1965
Carlos Pergentino Maia

TABELIÃO





 Sobre a divulgação
 do Prog., deve ser dada a experiência de Sobrel
 para todo o P. na região.

Promover uma reunião
 para organizar uma comissão
 de camareiros de prestígio
 social a fim de levantar
 fundos financeiros para a divulgação
 do Programa.

Sobre recrutamento

Cumpre (vide Anexo com
 as quotas já realizados, em
 função do Plano Berlim).
 A quota de pontos para a
 região é de 12 mil. Já foram
 alcançados 8.270 pontos.

O controle do Plano de
 Recrutamento tem sido feito
 de maneira espontaneísta.
 Não temos feito Ativos de
 controle na região. Não

Desta c. 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlo W. da Silva

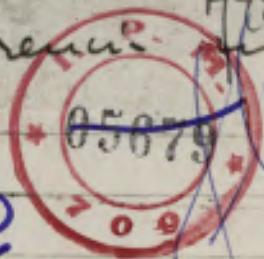
TABELIÃO



Atm q. o local de conferencia
ofereça segurança.

~~Cicero~~
Cicero

5518



— Acreditou q. no vamos nos deter
nos questões repletas, mas nos
questões a resolver.

— Disse q. Conf. queriam P. em
regio, com suas falhas, sendencias,
defeitos, mas tambem com seus
meritos, virtudes, exitos. Devemos
nos apoiar nestes meritos e virtudes.

— No preparac. Conferen. reverenciam
os debilidades proprias de P.
na regio.

→ Concorde em q. no houve trabo-
lho coletivo no preparac. Inf. Hou-
ve substituc. auto-suficiente
Secretariado no permitir um
trabalho coletivo.

— Inf. no foi bom, mas pode
junta de ponto de partida par-
estudarmos os problemas e res-
olver, no regio.

→ A experiencia certamente farei
com q. a auto-suficiente do compo-
vanta a render 73%

Desta C^h 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965
C. de W. de M.

TABELIÃO



13:
- Quanto aos debates, acho q. re-
velaram, no conjunto, o q. revela-
va o Informe: muita superficiali-
dade e formalismo no discussão
do Progr. e dos Estatutos de
P., o q. decorre da ignorância
do Secret., do C.R. e do con-
junto P. na região, com rela-
ção à realidade da região. 5510

- Houve ~~as~~ críticas. Mas
a auto-crítica, no geral,
teve-se na diapetão: superfi-
cialidade e formalismo.

- Acho q. o trabalho, internam-
mente, houve disciplina, pa-
ternidade e unidade em torno
do C.C. Este confiança ajuda
o P. a marchar impulsionar
os camaradas para a luta.

- Quanto ao trabalho do secre-
tariado, acho q. se criou uma
situação entre um Secret.
q. chegou a um 1º Sec. que saiu,
formando embaraço o traba-
lho do Secretar.

- Quanto à parte financeira, o
local ~~foi~~ bom, alimenta-ção boa.

Desta CRB 505

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

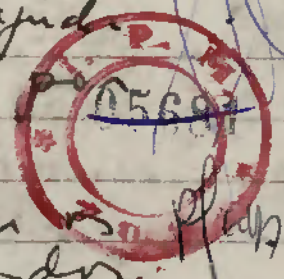
Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

C. de W. ...

TABELIÃO



~~acima parti~~
foi particularmente de minha parte. 24
Diz q. no sentimento, em toda a exten-
são, a importância do Inf. A ajuda
do Regional foi fraca, e isto por
culpa do próprio Secretariado.



Dize q. não era possível chamar os
comps. do C.R., dos outros Estados,
para ajudar no Inf. Os poucos
enviados convocados para ajudar

5520

W

no Inf. não se desincumbiram de
sua missão. Um membro do Se-
cret., W. Silva, não deu ajuda no

Inf. — Dize q. foi defensiva a po-
sição do comp. W. Bery com relação ao

Informe. Revelamos substâncias e
auto-suficiência, no lemos todos os
atos, e terminamos fazendo

o Inf. sem reunir dados
mais elementos para melhorar
o Informe. O q. salvou um pouco
foi a ajuda do comp. do C.C.

No Examinamos com serien-
dade a preparação dos ~~Informes~~
das Intervenções especiais.

— Uma coisa positiva, foi a
distribuição dos intervenções dos
comps. do C.R. por frente de

Desta CH 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1945

C. de W. L. L.

TABELIÃO



15
Bispo q. as intervenções, em boa parte, foram no sentido de ajudar o Inf. ~~Inf.~~
Tivemos o Devo os seus frutos. A unidade deve ser ponto alto no reunião, havendo um espírito de fraternidade e ajuda mútua. Não surgiu nem ~~um~~ caso durante os trabalhos.

- A Conf. revelou quad. ~~de~~ ~~os~~ ~~trabalhos~~ em desenvolvimento.

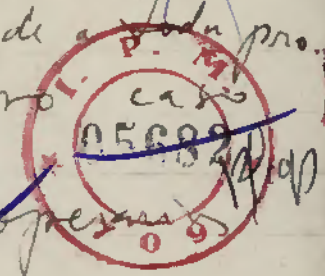
- A eleição mostrou a unidade em torno do C.C. e a confiança dos delegados em nossa direção.

- Além disso, apesar de tudo, tivemos uma grande vitória, realizamos a conferência com honra, tendo em vista realizar as decisões do C.C.

- Salientou a ajud. fr. ~~ter~~ ~~de~~ ~~dedic.~~ ~~de~~ ~~comp.~~ do C.C. Sem a sua participação, não seríamos produzidos o tanto q. produzimos. Podemos sentir novamente a grande ajud. do C.C. A Conferência teve um êxito q. depende 100% do C.C. na sua preparação e na sua realização.

Rui

- Salientou q. a preparação do Inf. foi tremenda durante a Presidência do Secretariado, mas esta debilidade



Desta C# 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

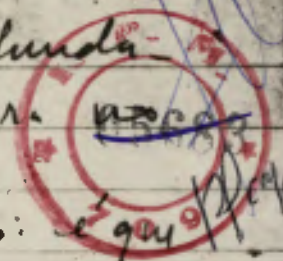
C. de W. G. M.

TABELIÃO



- Disse que deu reuniões finais
referindo ao Trf. nos reuniões do Sid.
variado.

- No prob. do campo, q. julgar. funda-
mental, disse q. us. aprofundar.
exame da situaç. no campo.



- Disse q. já havia adiantado:
no conhecia a região

preparar 5522

- Disse q. outra falta foi de Conf-
rencia foi a neglig. no
dos intervenções sobre o Proj. 180-
bre os estatutos.

preparar

- Toda essa negligencia no elab.
boras do Trf. no preparar dos
intervenções especiais, determinou
uma atrezo de desenvolvimento de Conferen-
cia

- Outra falta: o deslocamento para
o local, q. no foi bem cuidado.
Comps. houve q. foram acompa-
nhados em lugares bem movimen-
tados. Por ~~insuficiência~~ ^{insuficiência}, houve com-
ps. q. deixaram de participar da reu-
niao.

- Acentuou que as normas para
o IV Congresso ~~for~~ e a ordem
foram observadas, graças à
ajuda do comp. do ~~com~~ C.C.

Desta CM 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

C. de W. G. M.

TABELIÃO



Reunião de C.E. em 22/5/61

Presidentes: ^{JOSE} Marinho ^{DE VASCONCELOS} e ^{JOSE} Leandro
 Secretários: Fernando ^{TORCIBIO} Aquino ^{FERRIAR} Roberto ^{FRANCISE} Tomaz ^{DASILVA}

Stamp: 19-5-61
 Stamp: 306
 Stamp: MOREIRA LÉDA
 Stamp: 5523

Com. Resoluções: Janival, Pedro e Verdeir
 ordem dia: 1º Resoluções políticas do C.E.
 - 2º Suformações:

Na discussão da ordem do dia, o comp. Leandro ^{LEITÃO DE VASCONCELOS} na inclusão do de do problema eleitoral - Após ampla discussão, aquela proposta rejeitada por todos, com exceção de 2 abstenções.

A seguir, o comp. Janival ^{BONAVIPES} passa a ler o documento do C.E. tendo sido antes, aprovada a indicação do secretariado para o tempo de 20 minutos para as interações.

Após a leitura, falaram os seguintes companheiros:

VITÓRISIO
 acha que se sairmos da reunião sem um roteiro, um programa de luta concreto, nada fazemos. - Propõe uma nota pública do P. sobre a reforma cambial, ou um boletim ou mesmo uma entrevista.

Devemos descer ao bairro para explicar-mos o que é reforma cambial. - Trazer professores para darem aulas ao P. sobre a reforma cambial. - Não devemos ficar nas constatações. - Não devemos nos esconder e sim determos as nossas com elementos do P.S.D. - P.S.B. e outros partidos. - a nossa política deve ter essencialmente dinâmica. - Devemos ir à praça pública fazendo oposição e não ficar só! - (fart) - nos restos de latas, ressaltar os lados positivos da política externa

Aprovado na residência de Janival Bonavides

Desta certidão =

CERTIFICO que esta fotocópia é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

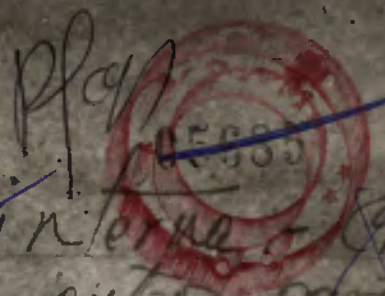
Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlos W. de M. ...

TABELIÃO



5524



e fazer oposição a política interna - Cito a seguir nomes prestígio de outros partidos que estão dispostos a ir a praça pública juntamente com o conotado. - a maior ameaça a nós, comunistas, é a passividade. - o documento fala no trabalho eleitoral - volto aqui a meu velho tema. - Todos os outros partidos já sabem os seus candidatos e a tática se materializa através dos candidatos. - Alegria a seguir a instalação do C. E. Eleitoral, que considera já um passo concreto. - Espero a inclusão na ordem do dia da próxima reunião do C. E. do problema eleitoral.

PEDRO MOREIRA LÉDA

foramno tem consciência do problema internacional, com reflexo na situação nacional. - a situação internacional se desenvolve de forma muito mais dinâmica do que a nacional, com o movimento de libertação nacional nos diversos países, nota-se um tomado do exterior de suas classes dominantes onde surgiram os governos neutralistas e simplifica com Netos e Neruh. - a análise do documento é de caráter dogmática. - A CPA foi o abandono da clássica política do E. Latina. - O grupo de J. A. é bastante sensível às mudanças da política internacional, - A tática deste grupo é isolar as forças democráticas e essencialmente os comunistas. - a análise do C. E. é estática, parada, dogmática. - Não previu as mudanças rápidas que se verificam no ano e a tática, e na política A. Latina. -

Desta cota 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Coarã-Portaleza, 29 de maio de 1965

Carlo W. M. ...

TABELÃO



Pfcp



J.A. tem uma tática elaborada. - Tudo é medido, e põe parcialmente em andamento. Por isso ataca a questão externa para neutralizar e dominar os membros do esp. A moralidade é questão secundária pela massa e que J.A. não tem, quando eles mesmos ficam na superficialidade. - O P. colocar questões concretas e sair da generalidade. - Continuam trazendo com relação aos acontecimentos. -

ARRIBALU

mostra que falta equilíbrio na atividade política do P. - como prova, cita o documento de "Novos Rumos" cuja orientação foi falsa, não contribuindo para orientar o P. levando-o ao isolamento da massa. O documento presente, embora melhor, não reflete ainda com justiça qual deve ser a orientação. - Precisamos estudar e aplicar a linha política, pois só com isto teremos resultados práticos. - Precisamos tomar a iniciativa que perdemos para as classes dominantes e seu governo. - Ainda ignorantes do problema clássico, como o problema cambial que conhecemos de rapaiz. - a atual situação de perplexidade reflete falta de nosso conhecimento, falta de equilíbrio, o que nos leva agir emocionalmente. - Cita a seguir a vacilação na fonte a questão do porário do funcionalismo. apoiar seria estar contra uma conquista

Deste CR 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Le. nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Portaleza, 29 de maio de 1965
Carlo Pergentino Maia
TABELIÃO



das massas de 6 horas de trabalho - Ha atualmente tendencia a cair no esquerdismo, no combate sistematico.

agora com esse fato concreto (ref. cambial) e motivo para denuncia e desmoralizamento. - Foi a 1ª medida reacionaria. - Defende a orientacao fraca da resoluo politico, omissoa nao a considero passada, estatica.

• J.A. foi eleito com apoio popular, mas com a Ref. cambial vai sofrer grandemente e tem prestigio, o que devemos apoiar e fundar.

• no entanto as medidas de politica externa sao concretas e que devem ser apoiadas.

- Existem contradicoes no governo, que devemos aproveitar.

• sobre o governo existem 2 tipos de pontos: Cutty, catomonte, etc.

JOSE MARIA DE BARROS PINHO

• diz estar de acordo com a atitude de farsismo da passividade. - a nossa luta e pela reforma agraria e contra o imperialismo. - da consciencia as massas, da orgao imperialista. - Diz nao entender bem a contradicao que existe entre grupos do poder.

- Na sua opiniao nao ha contradicao no governo e sim toda uma tatica elaborada.

- Devemos traçar toda uma tatica para determos as massas, dando a consciencia anti-imperialista e anti-feudal.

Desta CR 50=

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1963

Carlos W. de Souza

TABELEIRO



Mostrar as medidas que o Brasil tem tomado em relação à exigência e apressão estrangeira contra o povo brasileiro. -

VPEREIRA :- FRANCISCO DA SILVA

O documento não conduz a uma orientação acertada, não dando uma compreensão exata do fôlego do T.G. - e nem na política internacional. -

No Brasil nunca encontramos um fôlego tão fatigado como o atual. - No próprio P. há vacilação sobre a atual política, além das dúvidas de expectativa. - Acha que não se muda tão rapidamente as ilusões que a massa tem. - O Gov. tem uma aceitação fatigada e perspectiva, atuando nas contradições. -

Precisamos portanto tomar rapidamente conhecimento das questões e fim de poder orientar as massas, trazendo o plano. - As classes dominantes também trabalham com o conhecimento dos problemas. O governo T.G. é realmente reacionário, mas, como mostramos até as massas. Ele em várias questões não tomou a iniciativa. -

Devemos colocar para as massas, urgentemente, medidas gerais: Ref. Agrário etc e o concreto. Levamos as massas, através de muitas medidas gerais. -

As massas só sentem mais medidas miúdas e econômicas. - Os avanços nas medidas, são relativamente pequenos. -

Desta CR 50 =

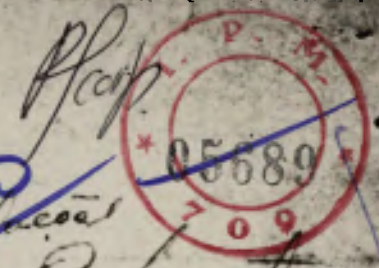
CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1963
Colombo de Lencastre
TABELIÃO



(6)

5528



2
AERE - MANOEL PEREIRA

3
Resalta a contradicção do P. frente a política de T.R. - Temo que esteja essa política de um ponto de vista novo - Não podemos ter uma posição sistemática de oposição a T.R. - O P. de início, em Cuba, não aprouve totalmente fidelidade -

- Estou em confusão sobre a atual situação política - Não compreendo, o sistema atual neste, quando a burocracia avança, no seu objetivo -

- JEIXEIRA ANTONIO DOS SANTOS

considera um gov. (T.R.) diferente do que tivemos até hoje - Ver com realismo a atual situação, e nessa situação - O gov. é mal administrado e é preciso vermos até onde ele pretende chegar - A tática é aparentar uma coisa e fazer outra - É uma marcha acelerada para uma ditadura, o que move o apoio que está dando aos militares, e a formação de comitês no Estado, com submissão à Assembleia - Um seu atual ministro era advogado de Adhemar de Barros - Neste ambiente, é difícil dar-se uma orientação justa, pois o povo, até última hora, tem ilusões -

- Cita a seguir o caso dos empresários que pleiteiam uma aumento provisório de R\$ 2,00 no transporte -

- A própria Hora do Brasil não informa mais os debates da Câmara e sem os atos parlamentares de T.R. -

MINISTÉRIO

Desta certidão =

CERTIFICO que esta fotocópia é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

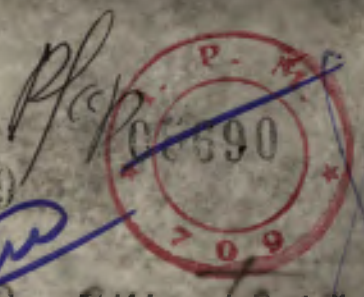
Ceará-Fortaleza, 09 de maio de 1940
Carlos W. de Lencastre

TABELIÃO



(7)

5529



YANARIO CARVALHO

A. Oliveira tem sido em torno das atitudes fe heais de J. A. quando deveria ser mais com respeito ao documento. O documento dá em linhas gerais o que devemos fazer.

As atitudes de J. A. são frias e calculadas no sentido de beneficiar o Imperialismo Norte-Americano. Devemos mostrar como esta politica leva a miseria o povo brasileiro. Tomo como exemplo isso, porém superficialmente, por falta de um conhecimento mais completo de esse problema.

A corristia é brecha para o nosso trabalho de maneira que este governo. Os recursos depositados são reservas também para mobilizarmos para a luta geral contra a atual situação. Devemos arranjarmos as matérias no diversos setores, e no lançamento a luta, porém dentro de um programa delimitado.

Marinho DE VASCONCELOS

Concordo disse q. provavelmente há lacunas na produção mas q. de abre muita perspectiva para nossa luta. A fim de q. com avanço do campo socialista facilitamos a luta. Deu o imperialismo está sofrendo golpe por golpe. Que vários países q. antes se colocavam ao lado do imperialismo hoje estão ao lado da paz. Deu fênix é governo consciente da situação internacional e por isso está tomando medidas concretas como exemplo de tratamento com vários países socialistas. Deu q. Janio representa um governo reacionário autocrático e ditatorial. Deu q. se afastar

Desta CRB 50 =

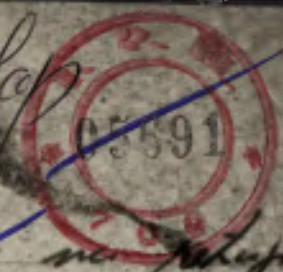
CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965
Carlos W. ...

TABELÃO



5530



Tornamos por isso, etc. vamo ~~Aqui no~~ ~~plano~~
Dize q. as massas impatizarem com fute etc de q.
Yanis se apantaram desvinculadas com os partidos pol
ticos. Dize q. a luta vai exigir um Partido Democrata
e vinculado as massas. Que o P. tenha sua responsabi
lidade deante das massas. Dize q. n/p. desenvolve a
situacao e situacao politica e economica do
pais.

FRANCISCO

Candido FEITOZA

Dize que sobre o ponto de vista da caracteriza
cao e da essencia do atual governo o document n
li muita a fuder. Dize q. existencia de um sistema
socialista determinou uma mudanca nos tipos e nos
caracteristicos das revoluc. surtiu assim condicoes
obptivas no mundo e governo tipo Nasser, Nenni,
etc. ~~Que n. o sistema atual~~ Dize q. o governo atual
tem consciencia da nova situac. no mundo e por
isso procura atraves dessa realidade atuar no sentido
de plantar a verdadeira revoluc. no pais. Ele em
seu essencia e sempre pro-imperialista. Que n. o
obstante sua face oleosa esquerdizante n. o tem hoje
nenhuma modificac. na estrutura economica do pais.
Adta q. para o Partido e fundamental ter consciencia
do atual governo que sil. ai para que n. o fique
a relago. Que em nome pais se desenfocou o capital
ismo de estado que e onde se pre principalmente
luta ~~ento~~ contra os interesses imperialistas. Que e
o caso de travar a luta ~~em~~ em defesa desse econ
omia. ~~pt~~ Adta q. o Partido, no estado de franc
sava devia lutar p/ nacionalizac. dos grandes negocios
dos estrangeiros. Que o Partido tem que ~~tem~~ o pro
ferir uma vis. geral para poder ir para o terreno
concret.

Destaca nº 50 ←

CERTIFICO que esta fotocópia é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlos Weyer Junior

TABELIÃO



555 Pp
2
05692
709

Cardoso³

FRANCISCO FELICE

A dire q. na época do coupes, estava no poder
H e por uma serie de circunstancias não podem
caracterizar com clareza aquele governo. De mesma
forma o passo do C.R. com relação ao atual governo
não tem a mesma capacidade para fazer
uma linha justa. Exemplifica o caso da reforma agrária
que o document não dá uma perspectiva clara
de se só vemos as formas e não a os objetivos
previstos ou superados p. o governo poderá fazer
muit mais do que exigimos. Que o P. não tenha
uma linha clara, no sentido de ganhar as massas.
Que as palavras de ordem do P. sejam claras e
precisas para poder entusiasmar as massas

Fernando

Comenta o fato da apressada que tomou para todo
o povo brasileiro e particularmente o Partido. Uma
linha foi apoiado pelos grupos economicos que as ambições
dos que tomados p/ eles tem um certo demagogismo e
não servir as massas. São medidas com o fim de ajudar
o Partido das massas. Que eles tomaram as bandieras
por nos defendidos. Devemos prever a vitória as bandieras
de reforma agrária. Que ficamos no geral não devemos ir
mas que temos que sair e ganhar as massas.

Secundes

Comenta o fato de está melhorando a qualidade
de e o conteúdo dos n/renios. Que o nível que esperamos
pelo intelectual dos membros do C.R não está sendo correspondido
da prática. Não o problema. Lembre comente que acho
que o document alimnta ilusões com relação a reforma agrária
que não tem ideia medidas. Acho q. em documentos de H na
tendência não devia conter tais medidas. Acho q. em problema

Desta CR#50 =

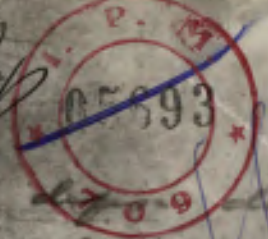
CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965

Carlos Wagner

TABELIÃO





como o opaco deve haver lida com o lei de responsabilidade. Deseja que dentro do atual governo há uma forte contradicção. Sincope de vários compromissos com relação a nome. Princípios de respeito do reatamento. Que os costumes sejam a influência do Partido. Que devamos reconhecer q. a superioridade q. a moralidade mais adiantada q. o portico.

Luciano Barreira: Afirmo q. não fiz estudo aprofundado do documento. Afirmo que situação hoje está se modificando do rapidamente. Deu nome falha comite em termos técnicos uma lista de nome. Dessa maneira os funcionários ficaram estupefatos com relação aos primeiros métodos de aumento de salários. Mas que a forma trouxe a superfície as condições psicológicas para uma luta em grandes proporções. Venho q. o governo está se impopularizando. Ache q. o reatamento reflete interesse dos dois lados que o apoiarão. Que temo que apoiem o lado positivo do governo e fãcio de diminuir o lado negativo.

2º ponto

Informações e Resoluções

Observação: O camarada Dr. Tomaz de Aguiar compareceu à reunião no dia último dia apesar de não ter sido convocado.

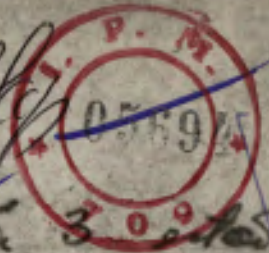
No segundo ponto informamos o companheiro Amílcar sobre a próxima conferência de Nordeste que versará sobre uma análise econômica e política política.

Desta c. n. 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Coarã-Fortaleza, 29 de maio de 1965
Carlos W. M. ...
TABELIÃO





11

Comprova. da conferência do Ceará na 3ª etapa para
fornecer medidas no sentido de ~~se~~ cada C.E.
levar a termo.

Sobre os Cursos Rurais - vai ser tirado em
Reunião uma nova edição.

Sobre os Cursos - já foram organizados os apo-
lidos que deverão duplo a qual dep. em maio
para o março.

Aspecto da campanha

Cursos no exterior: que justificamos nos
participar mais. Na próxima reunião será discutido
os meios.

FRANCISCO
Candido FEITOZA

Conferência Municipal - comentou o fato
de ter se realizado ~~no~~ depois de duas prerrogativas.
Dizendo que se de fato participaram cerca de 180 comarcas.
Que no entanto termos procurado evitar uma conferência
em pra. aberta foi assim que ela se realizou.
Ainda não foi compreendido a nova orientação que
temos procurando ~~impor~~ levar a todo o Partido. Onde
que a ^{representação} ~~compreensão~~ do Municipal, ficou pobre. Que hon-
ra muito de quelecer, inibitores ainda na atrop.
atrop. Tais o f. não foi ainda interpretado ^{CARLOS D'ARCA} na
nova orientação. Criticou o caso do comarca Jatubá
e Tarino terem levantado questões que deveriam
ter sido levantadas na na Conferência mas no seu
organismo.

Resolução foi aprovada o nome do ^{JOSE} Wandir ^{DE VASCONCELOS}
feito em no C.E. na Universidade do P.

O Comp. Toda ler as ¹⁵² propostas de resoluções.

Desta CR# 50 =

CERTIFICO que esta fotostatica é reprodução fiel do original que me foi apresentado, conferindo-a e autenticando-a nos termos do art. 2º do Dec. Lei nº 2.148 de 25 de Abril de 1940.

Ceará-Fortaleza, 29 de maio de 1965
Carlos W. da Silva

TABELIÃO



RESERVADO

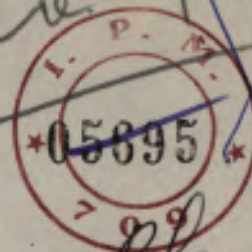


ESTADO DO CEARA

SECRETARIA DE POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA

- GABINETE DO SECRETÁRIO -

5534



OFÍCIO N.º 122-G Fortaleza, 22 de Março de 1966
RESERVADO -

SENHOR CORONEL:-

Atendendo vossa solicitação constante do ofício nº 408-IPM/709, datado de 17 FEV 66, remeto-vos, anexos, os dados pedidos, referentes a ANIBAL FERNANDES BONAVIDES, HUMBERTO LUCENA LOPES e VULPIANO CAVALCANTE, bem como duas fotografias de cada um dos elementos citados.

Sirvo-me da oportunidade para apresentar-vos meus protestos de apreço e distinta consideração.

Cel. Clóvis G. Nobreira
CLÓVIS ALEXANDRINO NOBREIRA - CEL.
SECRETÁRIO DE POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA -

AO SR. CORONEL FERDINANDO DE CARVALHO -
DD. ENCARREGADO DO IPM/709 -

RIO DE JANEIRO - GB -

RESERVADO



ESTADO DO CEARÁ

5535

SECRETARIA DE POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA
DELEGACIA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL



SÉCRETO

I N F O R M A Ç Ã O

(Nº 074/66)

Com relação ao Ofício nº 408=IPM/709, originário do CEL. FERDINANDO DE CARVALHO, encarregado do IPM/709, Ministério da Guerra, 1º EXÉRCITO, temos a informar:-

1º - Que ANIBAL FERNANDES BONAVIDES, é natural de Patos-Paraíba, nasceu em 14.julho.1918, é filho de Felon Bonavides e Ermínia Bonavides - Bacharel em Direito, atualmente vendedor ambulante de livros, é casado e reside à rua Monteiro Lobato, Nº 73, bairro de Fátima, nesta Capital;

2º - Que HUMBERTO LUCENA LOPES, natural de Pacotí-Ce., nascido no dia 18. janeiro.1912, é filho de João Floriano Lopes e de Maria Nila Lopes, constando que atualmente acha-se em Belém-Pa.;

3º - Que VULPIANO CAVALCANTE ARAÚJO, é natural de Fortaleza-Ce./ nasceu no dia 15.fevereiro.1911, médico, filho de Luiz Gonzaga Cavalcante de Araújo e de Luiza Melo Cesar Araújo, reside atualmente em Natal, à rua Campos Sales, nº 621 (RGN).

4º - Anexamos à presente informação duas fotografias de cada um dos citados elementos.

Fortaleza, 22 de março de 1966.

Aluísio Figueiredo Gomes

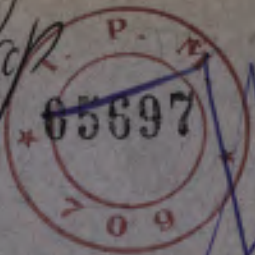
Aluísio Figueiredo Gomes-Comissário

VISTO: *[Signature]*

Bell. Stênio Leite Linhares-Delegado

1) Atualizado
2) Arquivado poste 7

Pop



[Handwritten signature]

5506

[Handwritten mark]

PASTA 8 ES

MINISTÉRIO DA GUERRA

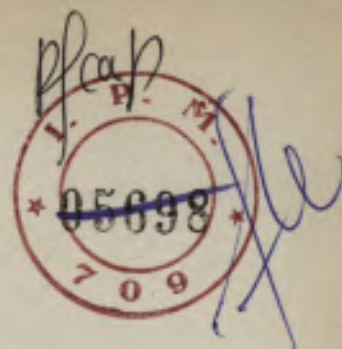
I EXÉRCITO

IPM/709

P A S T A 8

ESTADO: ESPÍRITO SANTO

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS



5537

- 1 -DOC 380 - Info 85/65 - 3-Fev-65 - I Ex.
- 2 -DOC 447 - Of nº 1/65 de 7-Jan - da DEOPS/ES.
- 3 -DOC 694 - Manuscrito " Informação de Costinha".
- 4 -DOC 817 - Informe do C. R. do Espírito Santo.
- 5 -DOC 818 - Informe Sindical.
- 6 -DOC 1289 - Estatutos da Frente Nacionalista da Mocidade Espírito-Santense.
- 7 -DOC 1372 - "Aos companheiros Ferroviários do Vale.
- 8 -DOC 1757 - Info 29/SNI/ABH/65, 25-Jun-65.

MINISTERIO DA GUERRA

EXERCICIO

ESTADO-MAIOR

2ª SEÇÃO

ASSUNTO: Elementos Comunistas no Estado do Espirito Santo

ORIGEM: E M E

CLASSIFICAÇÃO: 3º B C e Cel FERDINANDO

REFUSÃO:

SECRETO

3 DE Fevereiro de 1965

Handwritten initials
Circular stamp: I. B. M. 05899

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 380 Entrada 29 Mar 65

INFORME Nº 85 / 65

5538

Handwritten signature

Face ao informe anexo, solicito se possível confirmação e anotações julgadas úteis.

0

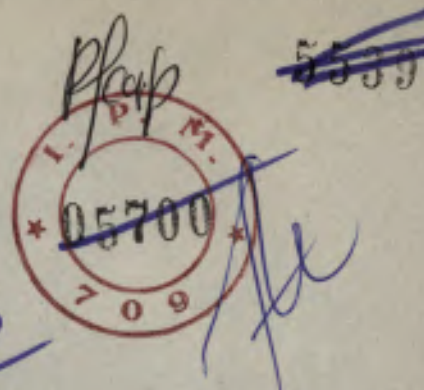
Respondido em 1.º/12/65
Pranda

Circular stamp: REPUBLICA DAS RE. DO BRASIL
EXERCICIO - I. B. M. 2ª SEÇÃO
Handwritten signature

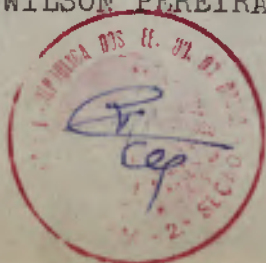
SECRETO
157

CÓPIA DO INFORME Nº 149 - C/65

DO E M E



- Elementos comunistas suspeitos de ação subversivas no Estado do Espírito Santo:
- ADELMO SPELTA Citado como membro do PCB em Colatina
- ADEMAR NEVES Presidente Estadual do PCB
- ADILON CASSIMIRO DE MATTOS - Compareceu ao Comício de 13 Mar, a convite do Delegado da SUPRA
- ARLINDO SPERANDIO Membro do PCB em Colatina. Responsável pela venda e cobrança de jornais subversivos.
- ALCARY SIMÕES Comunista - Vila Velha Farmácia oito (8) irmãos
- BIANOR RIBEIRO OU BIANOR MACHADO Membro do PCB no âmbito Estadual, residente e mais atuante em Vitória. Frente de mobilização Popular do E. Santo
- CARLOS ALBERTO OSÓRIO Membro do PCB - Colatina
- DÁRIO RUDIO Defensor das teses do ex-D. putado LEONEL BRIZOLA
- DIVALDO ALVARENGA RIBEIRO - 2º Secretário do Conselho Sindical (Filomnista).
- DOMINGOS CÂNDIDO DA SILVA - Membro do PCB em Colatina. Compareceu ao congresso pró-Cuba em Niterói
- EMPIDIO CONCHA DE FREITAS - Membro do Diretório Municipal do PCB em Colatina.
- ENEIAS PINHEIRO DE SOUZA - Apesar de sua pouca instrução era um dos elementos do Diretório Municipal do PCB, com projeção junto ao Governo Janguista
- EZEQUIEL RONCHI NETTO - Presidente da F.M.P. - Realizava comício para defesa das reformas - Retrato de Fidel Castro na parede de seu escritório. Escreveu bilhete ao Presidente da FMP. Vitória pedindo modelo de Atas dos grupos de onze e livro subversivo
- FRANCISCO CAETANO ou FRANCISCO ANTONIO ARAUJO Desaparecido. Colheu assinatura legalizar PCB, distribuía publicações subversivas, pregava regime Fidel Castro
- FELICÍSSIMO BATISTA DE ARAUJO - Simpatizante de BRIZOLA e consta da correspondência apreendida na FMP pelo Comando da Guarnição Militar de Vitória
- FLORIANO GUIMARÃES Membro do PCB - Colatina
- Dr FRANCISCO JOSÉ VERVLOET - Um dos intelectuais do PCB em Colatina
- FRANCISCO ZORZANELLI - Membro do PCB - Colatina
- GIL GAMA Frente Popular
- Dr GUIDO PINHEIRO CONTE Membro do PCB Colatina - Atuante
- GUILHERME ATAUALPA DE MONTESUMA BREDER - Tendências extremadas.
- GUMERCINDO DE FARIAS - 67 anos - Professor - Av Jonas dos Santos Neves - Barra do João Francisco, Espírito Santo - Organizador da F M P - Contrário ao nosso regime e favorável ao cubano e chinês em comícios e reuniões
- JAIR STOROM Membro do PCB - Colatina. Procurou organizar o Grupo dos 11.
- JEPETE BARBOSA DE MATOS Membro do PCB - Colatina
- JOÃO BATISTA FRAGA Assinou pró-registro do PCB
- JOÃO LUIZ DA SILVA Membro do Diretório Municipal do PCB em Colatina - assinou pró-registro do PCB
- JORGE SILVA Elemento extremado do PCB
- JORGE WILSON PEREIRA 22 anos - solteiro - estudante de 2º ano de contabilidade e serventário da Justiça - trabalha no Cartório do 1º Ofício - Barra de São Francisco - residência: rua Prefeito Manoel Villá 283 B.S.F.-Defendia João Goulart, Brizola e Arraes. Distribuía publicação subversiva, comparecia e falava em comícios citando Cuba e Rússia como exemplo de liberdade e igualdade - Contrário ao



JOSÉ BARBOSA DE MATOS
 JOSÉ TEIXEIRA DA SILVA
 JÚLIO RIBEIRO DA SILVA
 MAURÍCIO DE OLIVEIRA

NILO ALCÂNTARA SOARES

NELSON FRAGA PINHEIRO

ORLANDO LERBACH
 OCTACÍLIO NUNES
 ORLANDO BARRETO

PEDRO RODRIGUES FRADE

VERDIANO FRAGA

WALDEMAR SILVA MERLO

WANTUIL SIQUEIRA

LUCERIO FERREIRA CAMPOS

LUIZ MOZART GUIMARÃES FERREIRA

LICURGO DE REZENDE

PLINIO MARCHINI

RUBENS GOMES

GEN. JOSE PARENTE FROTA

MÁRIO GURGEL

nosso regime e favorável ao de Fidel Castro - Possuia material subversivo e guardava na residência de um amigo que elemento da FMP. Autor do artigo comunicante no "Colatinense". Assinou em Colatina, lista pró-registro do PCB Simpatizante do PCB - Colatina Cripto-comunista. G.nhou um concurso de violão na Polônia. Não atuante Acusado de convidar pessoas para fazerem parte do "Grupo 11"

Vereador - Farmacêutico prático - 52 anos - / casado - residente em Cachoeirunhas de Itaunas - B.S.Francisco, Espírito Santo. Distribuía através de auxiliares, jornais ou publicações subversivas e de tendência esquerdistas - Pregava o regime de Eidel e comunismo - tido como vereador comunista - Foi apresentado requerimento para cassação de seu mandato - Por possuir maioria na Câmara foi arquivado seu processo

Encarregado do Grupo 11 em Colatina Membro do PCB - Atuante âmbito Estadual Rua Prefeito Manoel Villa - B.S.F.-Es - promoveu e tomou parte em reuniões e comício para a defesa reformas, apóio governo deposto - / vendeu um livro subversivo "A igreja e o comunismo" - Secretário do Diretorio Municipal do PTB - Candidato derrotado a deputado Estadual Presidente do Diretorio Municipal de Colatina-responsável pela instalação de banca de jornais subversivos

Elemento atuante do Diretorio do PCB em Colatina na Defensor das teses políticas dp ex-deputado / Brizola e Ramon

Membro do PCB no âmbito estadual - atuante em Vitória - atuante ainda na F M P Presidente do Sindicato Pad. de Vitória - Eng Pinto Paca 67

Coletor Federal no Município do Baixo Guandú-ES - 42 anos - casado. Tido como distribuidor de Jornais subversivos; tem estante com publicações subversivas. Promovia e comparecia a / reuniões e comícios para defesa de reformas e organização da FMP. Afirmava ser contrário ao nosso regime e favorável ao cubano. Presidente do PTB em Barra de São Francisco

Cripto-comunista. Escreveu um livro "Minhas Andanças pelo Velho Mundo", no qual se demonstra deslumbrado com o que viu nos países comunistas. Irmão do Sanador EURICO DE REZENDE é o maior "abacaxi" para o Governador. Secretário da Fazenda, para sair ira ser "Juiz do Tribunal de Contas. Tem também um cartório.

Companheiro de LICURGO DE REZENDE NAS andanças pela RUSSIA. Cripto-comunista. É Diretor de "O Diário", jornal do Governador.

Cripto-comunista. Deixou a Presidência da Caixa Econômica Federal do Espírito Santo logo / após a revolução. Esteve prêso. É milinarrio. Deputado Estadual. Cripto-comunista. Ligado a BRIZOLA, que no dia 1º de Abril concitava-o do Sul por radio clandestino a fazer a contra-revolução no Espírito Santo. Nega terminantemente ter este compromisso.

Deputado Estadual. Comunista. Getulista. Homem de côr. Inteligente. Filho de lavadeira. Explo ra temas sôbre a miséria. Muitos consideram-no apenas um revoltado. Escreve "O Diário" utilizando dialético marxista.

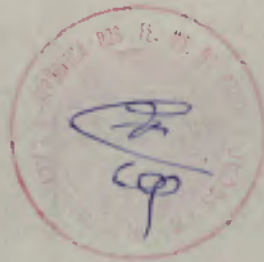
5541

fls 3

05702

Consta que chegou ao conhecimento do S2 do 3º BC, ~~sem~~ confirmação o seguinte INFORME: 3 (tres) cidadãos comunistas que estavam na Rússia antes da Revolução, chegaram de regresso a Vitória e ficaram receosos com a nova situação e foram rapidamente para a região de Usiminas em Ipatinga. São / muitos conhecidos em Vitória e os nomes o S2 ainda não conseguiu. O informante é da equipe dp S2 e falou rapidamente os nomes mas o Capitão ROMÃO, S2 do 3º BC não os entendeu. O encontro foi realizado na rua"

0



INQUERITO POLICIAL MILITAR
 SECRETARIA
 PROTOCOLO 98

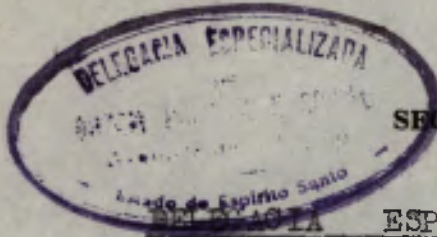
1-4-65



IPM 709-PROTOCOLO

N.º 447

Entrada 05703

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA
CHEFATURA DE POLÍCIA

ESPECIALIZADA DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL

Vitória, 7 de janeiro de 1965

Of. nº 1/65

Sr. Encarregado:



Primeiramente vimos pedir desculpas a V. Exa., em virtude de não havermos respondido as of. circulares nºs 1 e 2-IPM/709, dando ao grande acúmulo de serviço nesta Especializada.

Com referência ao pedido de Busca de Informações nº2, dos nomes indicados somente encontramos em nesse arquivo o nome de ANTONIO RIBEIRO GRANJA (Fichado como comunista).

QUanto ao nº 1, no ítem I- nº 5, foi instaurado e concluído nesta Especializada, o inquérito da FRENTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR, sendo fichado nesta Especializada os Srs. VESPAZIANO MEL-RELES; MANOEL OLÍMPIO DE SANTANA; BIANOR RIBEIRO; GUILHERME ATUALPHA DE MONTEZUMA BREDER; AUGUSTO CARLOS CALMON NONGUEIRA DA GAMA; / WANTUIL SIQUEIRA; TELMO LOPES SOBRE; JAYME LANA MARINHO; ROBERTO PINHEIRO CÔRTEZ; OSWALDO MÁRMORE E CLAUDIO ANTONIO LASCHINI que foram incursores nos crimes contra a Segurança do Estado.

Atenciosas Saudações

*Nelson Vieira Pimentel*DR. NELSON VIEIRA PIMENTEL
DEOPS.

Exmo. Sr.

Tent. Cel. Ferdinando De Carvalho

ED. Encarregado de IPM/709

MINISTÉRIO DA GUERRA

COMISSÃO DE INQUÉRITO POLICIAL MILITAR -709

PALACIO DA GUERRA- 8º andar

PRAÇA DA REPÚBLICA - RIO DE JANEIRO GB.

Doc 15

5543

m

Informações de
Costiuba

0570

- Em Vitória, vai haver o único sind. marítimo de lá.
Vai ver melhor

Uocampê, que fez a parte of opinião do Sind. e CRM, ganhou. Bezerra, Belchior, e outros, romperam com Sind. e CRM e estas dirido p. Sind. e CRM se venderam.

Costiuba acha p. e possível que seja provocado. Bezerra está trab. entre o CRM e Sind. no Ceará.

Gonijis - quem nunca.

Sind. do Pescadores. Jango pediu nome ao Pres. do Sind. o Pres. do Sindicato (Costiuba está na dívida de se um fr. ~~de~~ soprado).



5544

N.º

817

Entrada

Camaradas.

A reunião do Soviet Supremo da URSS constatou a agravação da tensão internacional com a ameaça de guerra do imperialismo americano.

O Camarada Molotov ao analisar a situação mostra os traços característicos de após guerra que confirmam a criação dos dois campos na base de dois sistemas economicos diferentes e que a frente do campo da Paz e da democracia encontra-se a URSS. Analiza a politica de Paz da União Soviética e esquematizou a politica dos Estados Unidos, como politica de agressão, de preparativos para a terceira guerra e que a União Soviética aspira a Paz e o alívio da tensão internacional.

Mostra que a posição dos capitalistas está enfraquecida, ao passo que o socialismo se reforça sob a liderança da União Soviética. (8)

Em resposta às provocações afrontosa da guerra atomica do imperialismo americano, a União Soviética responde com sua politica de Paz e faz um apelo aos parlamentares para lutarem em favor da perservação da Paz e trabalharem contra o uso das armas atomicas. A União Sovietica, baluarte da Paz e da Democracia, reafirma assim sua politica de Paz, mas que está disposta a tudo fazer para defender as conquistas socialistas.

Cresce, portanto, em tomo mundo a luta dos povos contra a ameaça atomica dos provocadores de guerra. São 20 milhões de assinaturas que estão sendo apanhadas no Japão por iniciativa das mães japonesas.

Ergue-se, assim, todos partidarios da Paz contra a guerra.

Na America Latina movimenta-se os povos amantes da Paz contra a pretensão do imperialismo americano de fazer experiencia da Bomba H no polo sul. O imperialismo americano quer transformar o povo da America Latina em cobaia, a exemplo do que vem fazendo com o povo japonês. Cabe ao povo brasileiro desenvolver um intenso movimento para obrigar os assassinos americanos recuar no projeto da experiencia no polo sul da bomba H.

Neste sentido devemos iniciar desde já um amplo esclarecimento a todo o povo brasileiro do perigo que nos ameaça, a exigir a proibição das armas atomicas e seu uso para industria pacifica em beneficio da humanidade. Reforçarmos as organizações de Paz, organizar o povo, esclarece-lo, é a tarefa fundamental e cidisiva do momento de todos comunistas, assim nos indica o camarada Malenkov.

Camaradas.

Acabamos de passar uma rápida análise da situação internacional, devemos apreciar a situação internacional a luz da recente entrevista do Camarada Prestes que alerta o nosso Partido e todo povo brasileiro, sobre a ameaça do golpe militar que preparam o grupo de generais fascistas e Café Filho a serviço do imperialismo americano.

Prestes mostra que a causa da inquietação que existe no pais está fundamentalmente em contradição crescente entre a politica do Governo de Café Filho e as necessidades e as aspirações das amplas massas do povo brasileiro.

Prestes com muita justeza afirma que estamos ante um governo anti-

P. 47

operario e anti-popular. Um governo que tudo faz para liquidar as ultimas garantias constitucionais, que se esforça para entregar nossa Patria à Standar Oil, que intervem brutaemente na vida sindical e procura liquidar o que ainda temos de previdencia social. Governo que encabeça o custo de vida e orienta sua politica de traição nacional, ditada pelos generais fascistas e o governo americano. Que este grupo de generais que estão no poder não têm apoio do povo e que não conseguindo com o golpe de 24 de agosto, alcançar os seus planos, por temer o povo, investe contra os partidos politicos, com pressão e demonstração de força, a fim de intimidá-los e conseguir conservarem-se no poder pela força.

É realmente o temor do resultado de um pleito é que eles tudo fazem para impedir com os golpes militares sua realização.

O resultado do ultimo pleito nas diversas unidades do Brasil, onde venceram os candidatos da opposição, atemorisa de fato este grupo de traidores da Patria. Daí porque investem abertamente na sucessão presidencial, no sentido de através de uma união nacional, em torno de um candidato único, eleger um governo que seja um instrumento nas mãos do imperialismo americano. Prestes nos diz que a ameaça dos generais fascistas não passa de chantagem para intimidar as pessoas de nervos fracos, mas que a maioria do povo, unindo suas forças, está em condições de impor uma rápida mudança na situação.

Neste sentido Prestes nos chama a atenção para a necessidade de intensificarmos a luta em defesa da constituição contra o golpe militar, pela eleição livre, pelo respeito aos direitos que tem cada cidadão brasileiro de se candidatar nos postos eletivos. Na luta por estes objetivos devemos estar dispostos a marchar com todos que queiram e estejam dispostos efetivamente a lutar pela liberdade, pela independencia nacional. Devemos estar alertas e por todas formas de protesto, impedir que esta camarilha que está no poder reqlizem seus intentos fascistas e anti-patriotas. Divulgarmos e discutamos com as massas a entrevista de Prestes. Ligar as reivindicações da classe operaria, das massas camponesas e do povo a luta contra o golpe militar em defesa da constituição, da paz e das liberdades e pela independencia nacional. Organizamos os núcleos da Liga d. Emancipação Nacional em todos municipios, nas empresas e bairros, enviemos cartas, abaixo assinados ao parlamento, principalmente à bancada do espirito Santo, protestando contra o golpe militar, exigindo a defesa da constituição e de eleição livre, a defesa de nosso petroleo. Desta maneira lutamos para formar no nosso Estado a mais ampla frente anti-feudal e anti-imperialista e elegermos um governo democrata que consulte os interesses do povo brasileiro.

SITUAÇÃO ESTADUAL

Camaradas.

Acaba de tomar posse das rédeas do governo do Estado o sr. Francisco Lacerda de Aguiar eleito realmente pela maioria de votos no pleito de 3 de outubro. A característica deste governo, se bem que eleito com os votos populares, em nada se deferencia do governo do sr. Jones dos Santos Neves.

Não tenhamos duvida que estamos frente a um governo dos latifundiários dos capitalistas a serviço do imperialismo americano. Um governo que é joguete nas mãos dos elementos mais reacionários do Estado. A constituição de seu secretariado e dos direitos dos postos chave do Estado já mostra que qualidade de governo foi colocado no poder.

O governo de Jones, depois das eleições paralisou todas as obras no Estado, deixando no desemprego grande numero de operários e funcionários. Com a subida de Francisco Lacerda de Aguiar vem agravar esta situação com o desemprego em massa em quasi todas repartições e a paralização das obras que vinham funcionando.

A luta que se trava nos bastidores entre os grupos politicos que a cerca e a falta de independencia deste governo, leva a fazer nomeação de uma série de elementos incapazes e conhecidos ladrões e chantagistas, para cargos no Estado, de grandes responsabilidades. Diante da desastrada política iniciada pelo governo podemos analisar o que vai ser este governo que já iniciou a quebrar as promessas feitas na sua campanha eleitoral.

As massas que votaram nele ocorreram a Palacio a pedir empregos e outros auxilios, já vão se desiludindo, já vão sentindo que o Palacio do Governo não é seu, o expediente publico já foi reduzido para uma vez por semana durante uma hora apenas. O problema das passagens de transporte coletivo o governo lavou as mãos entregando para decisão da COAP que já decidiu em favor dos proprietários. As massas já estão sentindo que mais uma vez foram enganadas e que os comunistas tinham razão em deixarem de votar na candidatura Aguiar. A situação do Estado é ~~de~~ de descalabro e de quasi bancarrota e tendo a gravar-se porque é mantido pelo governo Aguiar a mesma política de Jones, de submissão ao imperialismo americano que alem da politica baixista que mantem no preço do café impede de negociarmos com outros mercados.

Existem mais de 500 mil sacas de cafe nos armazens na perspectiva de aumentarem com a nova safra deste ano que é previsto para mais de 2 milhões de sacos.

O minerio que pesa tambem na balança comercial e na economia do Estado cada dia que cai o seu valor no mercado americano que monopolisa todo nosso minerio.

Cresce a situação de miseria da classe operaria das massas camponesas e do povo em geral com o aumento crescente dos generos de primeira necessidades, aumento dos impostos, das tarifas, dos transportes coletivos, do desemprego, da falta de transporte e habitação, alem da exploração desumana dos patrões que procura a descarregar o peso da crise nas costas dos operários e das massas camponesas e do povo.

As empresas, à exemplo do governo, lança ao desemprego milhares de trabalhadores. As massas camponesas a sua situação é de extrema miséria.

Sujeita a tremenda exploração dos latifundiários que se encorajaram com a eleição do atual governo e com a nomeação para secretario da agricultura de um conhecido intregalista e está nomeando delegados de policia conhecidos reacionários, a fim de repelir pela força as lutas das massas camponesas por suas reivindicações na luta contra a fome, pelo congelamento dos preços, pelo pagamento do salario minimo e emdefesa da reforma agraria.

Não é menos difícil a situação dos funcionários públicos, dos militares e da pequena burguesia em geral que sentem na sua própria carne o efeito da política de fome e de traição do atual governo de Café Filho e da família dos generais fascistas no poder, que é imitada pelo governo Lacerda de Aguiar.

Os comerciantes varejistas e pequenos industriais e artesãos se encontram de braços com o aumento dos impostos em geral, aumento das tarifas nos transportes, a restrição da energia elétrica e o monopólio exercido pelos trustes americanos que domina totalmente nosso comércio de café que constitui a base econômica do Estado, muito destes comerciantes estão em via de falência e exemplo do Banco Mercantil que faliu levando à ruína muitos pequenos depositantes.

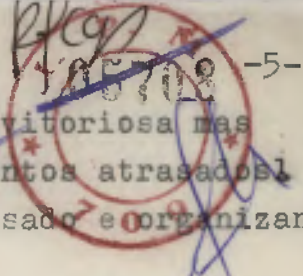
REAÇÃO POPULAR

A eleição de Francisco Lacerda de Aguiar, que derrotou o candidato de Jones, foi uma demonstração das massas contra a política de fome dos latifundiários e grandes capitalistas, embora que as massas tenham sido enganadas. A Convenção das mulheres capixabas contra a carestia de vida. A greve dos trabalhadores do porto pelo pagamento dos vencimentos atrasados, assim como dos operários da Serraria em Colatina. A luta que travam os ferroviários da Vale do Rio Doce que conseguiram o pagamento do abono e lutam por aumento de salário, bem como em outros setores da classe operária que tem participado em uma série de lutas de caráter nacional, são demonstrações práticas de resistência a unidade da classe operária que podem e devem ser intensificadas. Porém é mais importante fatos foram as lutas populares dirigidas por uma comissão de presidentes sindicais contra a carestia e o aumento dos preços de passagens de ônibus que forçaram o governo e os patrões a recuarem diante da resistência do povo, onde chegaram a quebrar ônibus, demonstrando a justiça da tese defendida por Prestes em sua entrevista de que o povo unido suas forças são capazes de mudar a situação.

Em torno destas lutas já assinalamos a criação das primeiras organizações de massas com a mesa redonda promovida pelo núcleo da liga de emancipação em São Torquato, duas mesas redondas e um comício promovido pela comissão contra a carestia, sendo bastante aplaudida pelas massas, são fatos de grandes significações para início da formação da grande aliança anti-feudal e anti-imperialista no nosso Estado. Mostra que a proporção que nós comunistas, na aplicação do Programa, nos ligar cada vez mais às massas, esclarecendo o Programa do Partido, unindo e dirigindo suas lutas, criaremos condições concretas para a importante tarefa de derrubarmos o governo dos generais fascistas, dos latifundiários e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas americanos e implantarmos o governo de libertação nacional, de Paz e de bem estar para nosso povo.

Comaradas.

Precisamos compreender que estas lutas não correspondem ainda as condições objetivas do momento. As lutas são iniciadas por nós mais não temos consistência e nem continuidade por qualquer vitória parcial ou derrota parcial paralisamos, deixando margem para investida do inimigo, campo de manobra para eles, como, o caso das passagens dos ônibus que os empresários e o governo derrotados na primeira investida conseguiram manobrar e saírem



vitoriosos. É o fato da greve dos portuarios que apesar de vitoriosa mas por falta de continuidade na luta continuam com seus vencimentos atrasados. Isto significa que nosso Partido não está ainda sendo mobilizado e organizando as grandes massas na aplicação de nosso programa.

Isto mostra que o Partido ainda esta dominado por uma séria defensiva não modificou ainda os seus metodos de trabalho artesão e praticista, não se libertou ainda da velha forma de trabalho de cupula, entre alguns dirigentes sindicais. Falta o entusiasmo revolucionario a altura da linha politica traçada no nosso Programa. Mais revela tambem profundo sectarismo no trabalho de massas na formação de grande frente unica de todas as forças na defesa de suas reivindicações politicas e economicas.

O camarada Prestes no seu informe nos ensina que a aplicação do Programa é obra de milhões, mas muitos dos nossos organismos não estão assimilando estes ensinamentos. É o caso dos camaradas do Comite de Zona de Vitoria que o seu secretariado carrega todas as tarefas nas costas, desde a orientação politica até a distribuição dos materiais de divulgação e confecção de cartazes, alimenta o liberalismo enraizado no Partido ao ponto de permitir que companheiros quebrem a disciplina e infrijam os estatutos.

Porém, estas debilidades atinge outros organismos e tem como centro os membros do C.R. no seu conjunto e particularmente em determinados membros.

Torna-se, portanto, necessarios intensificarmos a luta contra os velhos métodos de trabalho contra a pasividade e o sectarismo reinante ainda em nosso Partido, precisamos em primeiro lugar travar a luta com mais persistencia para ganharmos o Partido para a assimilação e aplicação do Programa.

Em segundo lugar, lutamos pela aplicação do Programa do Partido e em torno do Programa e dos Estatutos defender intransigentemente a unidade e a disciplina do Partido.

Terceiro lugar, fazer crescer o Partido cumprindo a cota do plano Lenin. Prestes nos ensina no seu informe que " consiste hoje na terefa fisando o crescimento e o fortalecimento do Partido, fazer crescer rapidamente e simultaneamente o Partido, colocando a questão de recrutamento no centro de nossas atividades, construir preferencialmente nas grandes empresas.

Quarto, desenvolver cada vez mais a elevação do nivel politico e ideologico dos quadros do Partido, criando os circulos de estudos, organizando cursos, realizando conferencias e sabatinas e controlando os estudos individuais.

BALANÇO DAS TAREFAS DO C.R.

Camaradas. No plano de descida para discussão dos materiais do IV Congresso foram realizadas em todos os organismos intermediarios e em cerca de 95% das organizações de bases, atingindo 90 % dos militantes. Realizamos 15 sabatinas sobre o Programa com cerca de 120 militantes, tanto na discussão do material do IV Congresso como nas sabatinas, muitos companheiros revelaram boa compreensão, entretanto, a discussão no geral foram ainda bastante fraca, principalmente na questão de experiencias na aplicação do Programa e do trabalho com as massas, isto quer dizer que o Programa não está suficientemente sendo aplicado pelos camaradas ou então não estamos procurando capitalizar as experiencias do nosso trabalho.

Porem, muita das fraquezas manifestadas nestas discussões foram tambem devido a pouca capacidade dos instrutores e da mal preparação das reuniões. Temos que assimilar que o Partido recebeu com grande satisfação a realização do IV Congresso e a eleição do nosso C.C. e do seu secretario o Camarada Prestes.

No plano de organização, no balanço realizado constatamos que até 21 de janeiro tinha-se coberto o plano de recrutamento mais mais que não tinhamos atingido suficientemente os setores fundamentais e não, tinhamos corrigido as velhas debilidades no sentido da estruturação dos novos militantes. Constatamos tambem que muitos organismos não atuaram no trabalho de recrutamento, sendo poucas as estruturações de novos organismos.

Porem, se parte destas debilidades não foram corrigidas, foi em virtude da falta de assistencia dos organismos responsaveis junto às bases na aplicação das tarefas de estruturação do Partido. Sem dúvida isto revela que não estamos compreendendo suficientemente que sem um grande Partido ligado às massas não é possível a revolução. Revela tambem sério sectarismo no trabalho de recrutamento e na estruturação ao mesmo tempo. Não se compreende militantes comunistas fora dos organismos do Partido. É dever do C.R. e dos organismos intermediarios tomarem em suas mãos o controle do plano Lenin que foi prorrogado pelo C.C. afim de corrigirmos os erros cometidos no periodo anterior. Recrutar e estruturar o Partido em toda parte, mas, concentrarmos nossas atividades nas empresas de mais de 100 operarios, no setor das concentrações das massas camponesas, principalmente os assalariados agrícolas e colonias e pequenos proprietarios. Precisamos de um Partido de milhões para podermos aplicar vitoriosamente o Programa do Partido.

AGITAÇÃO E PROPAGANDA

Foram estruturados secções de agitação e propaganda em todos os organismos intermediarios, já tendo importante experiencias com o funcionamento destas secções. É Cachoeiro que aumentou grandemente a divulgação da Voz Operaria e da Folha Capixaba, assim como Colatina, onde os organismos estão se revelando nos comandos de venda de jornal, distribuição dos materiais e de mais trabalho alem de manter em dias os seus pagamentos de janeiro para cá, com este trabalho tem aumentada o prestigio do Partido e o recrutamento.

Outros organismos tem melhorado a sua atuação, com excessão do C.Z. de Vitoria, onde se registra ainda serias debilidades em virtude da resistencia de seus dirigentes à realizarem um controle ou fazerem uma discussão mais eficiente com as organizações de base, cuja resistencia encontramos nos demais organismos, mas esta sendo quebrada diante da persistencia e a ajuda que o C.R. tem mantido junto a esses organismos. Precisamos compreender que o trabalho de agitação e propaganda e como nos ensina Prestes: "Na situação atual, ampliar e melhorar a propaganda e a agitação politica do Partido é questão decisiva para o proprio Partido". Para isto é indispensavel dedicarmos maior atenção ao nosso trabalho de agitação e propaganda na difusão da nossa imprensa assegura uma ligação com o Partido e as massas, ajudar financeiramente pagando em dia e levando a ajuda com as massas. Precisamos durante o mes da imprensa desenvolver o maximo de iniciativa afim de podermos cumprir vitoriosamente nosso plano de trabalho.

N esta frente realizamos 3 cursos sobre o Programa com a participação de 17 militantes, realizamos uma sabatina sobre as aulas do programa com 8 alunos, além das sabinas já citadas. Não sendo possível continuar o plano de educação para fevereiro em virtude de certas dificuldades de ordem técnica.

Séria debilidade tem existido. A principal é a resistencia ao estudo por parte dos dirigentes do C.R. e de mais militantes, isto esta constado no reduzido numero que atenderam a convocação para os 3 cursos que se realizou incompleto, isto se deu justamente em virtude da mal escolha dos alunos como de um plano de cursos que correspondesse a certa situação particular de cada aluno que não foi pelo C.R. bem estudado. É evidente a necessidade de uma melhor planificação e uma seleção melhor dos alunos. Porem a principal debilidade reside no praticismo que reina ainda em nosso Partido na maioria de nossos quadros que necessita ser combatido por todo os meios e aplicando o plano de educação aprovado no pleno do C.R. de novembro.

FRENTE DA PAZ

Encontra-se reestruturado a diretoria estadual da Associação dos Partidarios da Paz e dois conselhos organizados: portuarios e juventude. Precisamos dar vida a esses organismos e criar novos conselhos. A tarefa da Paz, neste momento e colocado para todo o Partido, com tarefa central e decisiva. Todo Partido deve discutir o plano que já foi descido e iniciar intensa propagan- da de desmascaramento da politica de guerra do imperialismo americano e pre- para-se para a campanha de assinaturas contra o uso das armas atômicas, que vai ser lançada pelo movimento nacional da Paz.

EMANCIPAÇÃO NACIONAL

Séria debilidade existe nesta frente. Apenas temos estruturado um núcleo de emancipação e ainda não foi possível reestruturar a diretoria estadual, isto porque muitos dos antigos diretores abandonaram a liga pelo fato de não se elegerem no pleito de 3 de outubro e outras por estarem em cargo de confi- ança do atual governo. Mas a causa fundamental está na incapacidade do Parti- do de saber procurar novos aliados e de estruturar nucleos nas diversos seto- res de trabalho e bairros. Devemos fazer os esforços no sentido de formação destes núcleos, mesmo que não tenhamos ainda formado a diretoria estadual.

Há importante possibilidade da formação destes núcleos em torno da luta em defesa do petroleo e da areia monazitica, da encampação da Central Brasileira, e das reivindicações das massas, principalmente no seio da calssae operaria e das massa s camponesas. A luta pela Emancipação em defesa da cons- tituição, constitue a tarefa central diante do perigo do golpe da ofensiva, dos generais fascistas e o governo de Café Filho e sobre tudo como um grande estruturamento de luta anti-feudal imperialista que pode mobilizar a grande maioria de nossa população.

FRENTE DO CAMPO

Encontra-se estruturado uma comissão camponesa que vai levar a efeito uma Conferencia Camponesa no dia 20 de março em Cachoeiro. Encontra-se já recebe- do assinaturas as litas pela reforma agraria.

O manifesto de convocação de uma conferencia estadual do campo está recebendo assinaturas mas este trabalho ainda esta bastante atrasado e com serias debilidades, não está sendo um trabalho de todo o Partido ainda, esta quasi exclusivamente sobre a responsabilidade de um companheiro encarregado do campo. Isto mostra ainda a pouca atenção do C.R. pela organização das massas camponesas e a incompreensão da importancia da aliança da classe operaria e as massas camponesas. Tornando-se necessaria ao reforçamento desta frente e uma melhor ajuda ao trabalho entre os camponeses e trazer a campanha da reforma agraria para o seio da classe operaria principalmente para os sindicatos.

FRENTE FEMININA

Tem melhorado o trabalho entre as mulheres, são os organismos que melhor tem realizado o trabalho de massas, apesar de ainda não ser um trabalho que mobilize todas as atividades. E que ainda é vasado de grande sectarismo. Urgem necessidade de uma melhor ajuda a estas companheiras e que o trabalho feminino não continua a ser um trabalho apenas das mulheres como na maioria dos casos verificados.

FRENTE JUVENIL

Estamos ainda na estaca zero na organização da grande massa juvenil. Apesar de termos no Partido alguns jovens mais que ainda não levamos a serio essa tarefa isto demonstra quanto temos submetido a formação da Federação da juventude comunista, por outro lado demonstra a incompreensão da importancia da organização e participação dos jovens na luta que travamos pela independencia nacional na luta pela Paz e nos demais movimentos revolucionario da classe operaria.

O C.R. aprovou uma resolução para que seja imediatamente estruturado a juventude no Estado, melhorando e ampliando os circulos de jovens já existentes na zona de Cachoeiro e que seja criado em todo organismo encarregado da juventude.

Camaradas,

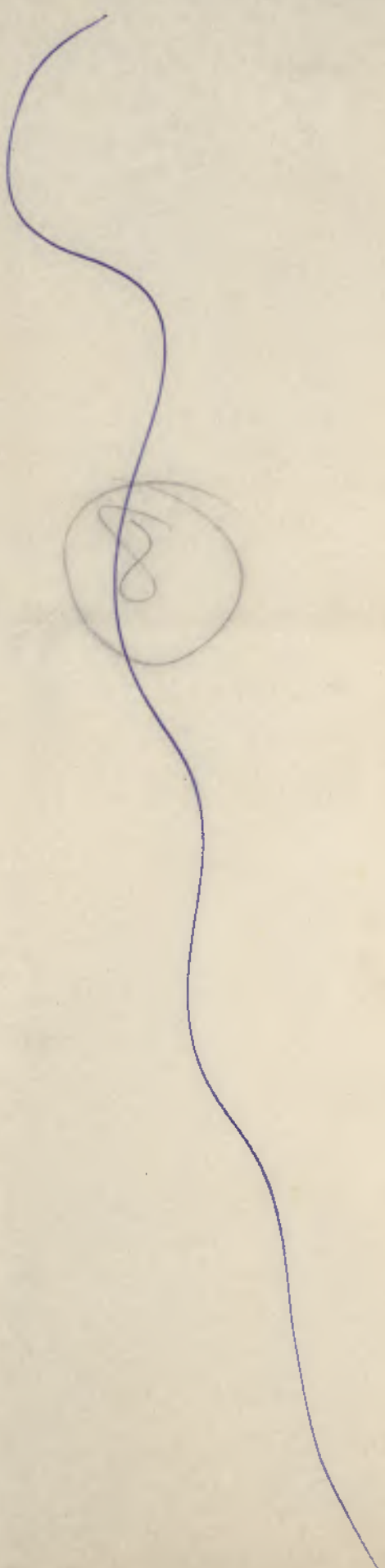
São estes uma exposição resumida de balanço das tarefas do C.R. que acabamos de por a vossa apreciação. São ainda muito pouco os nossos êxitos e nossas experiencias. São serias ainda as nossas debilidades. São profundos os nossos erros e que tudo devemos fazer para supera-las, levando à prática as seguintes tarefas:

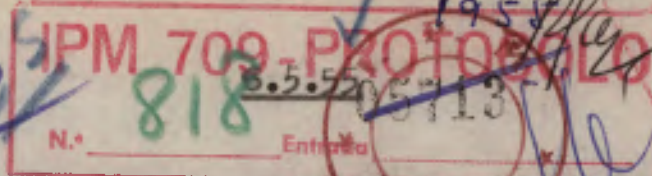
- 1- Desenvolvermos a luta de massas contra o golpe militar em defesa da Constituição, das liberdades por eleição livre.
- 2- Intensificar a luta em defesa da Paz contra o uso das armas atômicas.
- 3- Reforçar a luta sindical em defesa da liberdade sindical e do salario minimo, contra a politica anti-operaria de Café Filho.
- 4- Intensificar a luta contra a carestia de vida, pelo congelamento dos preços, contra o aumento das passagens de onibus.
- 5- Reforçar a campanha da reforma agraria, dando toda a ajuda as massas camponesas e ligar a luta pela reforma agraria as demais reivindicações das massas camponesas.
- 6- Tornar vitorioso o mês da imprensa, multiplicando a difusão de toda imprensa e esforçando-se para cobrir a cota de ajuda à imprensa.
- 7- Estruturar os núcleos da liga de Emancipação intensificando a luta em defesa do petroleo.

5552



São, portanto, estas tarefas do momento que em torno delas podemos aplicar com êxito o Programa de nosso Partido, Programa de Salvação Nacional. Acreditamos, pois, no poder de assimilação dos membros do Partido e sua irrestrita fidelidade aos princípios Marxistas-Leninistas-Stalinistas e que saberão levar à prática o Programa do Partido e superar as nossas debilidades.





Camaradas.

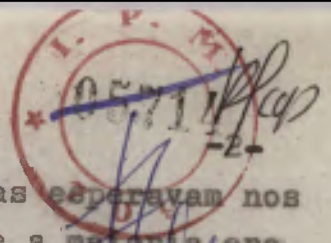
As tarefas imediatas que nos impõe o Programa de nosso Partido revestem-se de maior importância a cada dia que se passa com o agravamento da situação nacional, da crise, da carestia, do desemprego, cujas consequências recaem de forma violenta sobre a classe operária.

Na análise profunda que faz a direção central de nosso Partido, caracteriza com justeza essa situação que atravessa o nosso país e do governo anti-operário e anti-popular, como comprova o camarada Prestes em sua recente entrevista.

Não resta a menor dúvida e os fatos atestam com muita clareza, de que o grupo que assaltou o governo em 24 de agosto do ano findo visa liquidar com o movimento operário, cerceando as liberdades sindicais e extinguindo os seus direitos conquistados com duras lutas. O movimento sindical que vem se envergando e forjando sua unidade em memoráveis lutas de grande envergadura, formando os pactos de ação comum, com número cada vez mais crescente de grevistas, a organização da classe operária em seus sindicatos, a formação dos conselhos e comissões inter-sindicais em todos os Estados, tudo isso constitui perigo para a reação, porque, inegavelmente, a classe operária atende a palavra de ordem do Partido de unir e organizar os trabalhadores. Esses movimentos, fruto do trabalho e da aplicação da linha política de nosso Partido, que os comandou, acentuaram-se em ponto alto com a realização do Congresso de Previdência Social; das greves do Rio Grande do Sul, de São Paulo, dos Marítimos e tantas outras de categorias diferentes que se uniram sob um único comando, como a dos carpinteiros e vidraceiros, de bebidas do Rio e São Paulo, dos garçons do Rio, Pernambuco e São Paulo, todas vitoriosas, dando o princípio de unidade reinante. Pela primeira vez se registra a participação dos trabalhadores do campo em solidariedade à classe operária em um número de trezentos mil.

Daí, os primeiros atos do governo de Café Filho visar a classe operária. O seu primeiro ato foi a revogação do Decreto 341438 que dava nova orientação à previdência social, conseguido pelos trabalhadores reunidos em Congresso. As medidas seguintes seguiram o mesmo objetivo — a dissolução das comissões inter-sindicais e conselhos, assalto aos sindicatos com a polícia em suas sedes, intervenção nos sindicatos, impedindo a posse das diretorias eleitas ou fazendo restrições; prisões de líderes sindicais; o veto à lei 1.146, cujo projeto foi apresentado pelo próprio sr. Café Filho quando deputado; extinção dos serviços assistenciais dos institutos e, finalmente, a investida para a anulação do salário mínimo.

O reflexo dessas medidas do governo e da situação criada pelo encarecimento do custo de vida, atinge, em nosso Estado, as massas trabalhadoras. O desemprego cresce dia a dia. 600 operários foram dispensados da construção da Usina Rio Bonito em uma semana, as construções paralizadas levam ao desemprego centenas de operários em construção civil; do Porto foram também dispensados vários operários e os que haviam sido antes do novo governo estadual não são readmitidos, causando grande insatisfação. A Frabrica Garoto dispensou vários empregados e outras fabricas e oficinas também o fizeram. Nos



primeiros dias do governo de Chiquinho centenas de pessoas esperavam nos corredores do palácio a vez de falarem com o Governador e a maioria era de desempregados, muitos dos quais alegando fome e entre eles havia um rapaz que vendera o cinto nessa manhã para tomar u'a média de café e dormira na porta do mercado. O vereador Mario Gurgel organizou um serviço de fichas de candidatos a empregos, fazendo cartas às firmas e outras organizações oferecendo empregos. Para isso fez anunciar no jornal e desde as 7 horas da manhã até a noite a escada de seu escritório vive cheia de pessoas, homens e mulheres, de todas as idades a procura de emprego. Quando um anúncio de "Precisa-se de um empregado..." aparece no jornal pela manhã, acorrem cerca de 20, 30 candidatos e dias seguidos continuam aparecendo candidatos.

Quando pelo Natal o Movimento Feminino Capixaba prometeu dar um presente às crianças pobres, em Maruipé, apenas uma senhora disse a duas ou três e foi o bastante para que no dia seguinte mais de 100 mulheres aparecessem para dar o nome e dias seguidos houve um desfile de miséria - miséria na sua expressão mais realista: viúvas carregadas de filhos desnutridos, doentes raquiticos, paralíticos, tuberculosos, enfim, a historia de cada um é um rosário de sofrimento e misérias que se gastaria tempo em focalisar cada caso o mais doloroso.

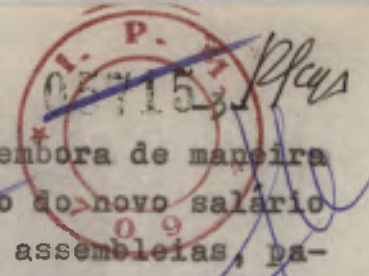
Como vive o trabalhador com o salário de 1.800,00 ? Come feijão, farinha e linguiça. Carne verde aos domingos, isto é, carne de segunda - peito e bucho. Para se ver o resultado dessa alimentação, visitemos os postos medicos e veremos a fila diária de mulheres arrastando filhos doentes, magros, a espera do médico, para geralmente se falar do atestado para o óbito.

Em 1952 o inquerito procedido pelo Departamento de Estatística assina-
~~hatarque~~ uma familia de 4 pessoas: marido, mulher e dois filhos, nos três maiores municípios -Vitória, Cachoeiro de Itapemirim e Colatina - não podiam viver com um salário inferior a R\$3.000,00 e que no total dos alimentos consumidos e os exigidos pelo organismo, havia uma diferença de um terço. Com os preços atuais essas 4 pessoas necessitam de mais de R\$5.000,00.

No interior do Estado, onde o salário mínimo é de R\$1.600,00 a situação é pior e poucos são os que o recebem nessa importância. No campo os assalariados agrícolas recebem um salário, a séco, de 20 a 30 cruzeiros diários.

Todas as camadas sociais passam pela mesma situação. O funcionário, o bancário, o comerciário para viver, faz o que eles chamam de "viração", uns fazendo biscates, empréstimos, vendendo as férias e todos os expedientes capazes de conseguir u'a melhora de seus rendimentos.

A política do atual govêrno estadual nada difere da política de seu antecessor Jones, dos latifundiários e a serviço do imperialismo. Com a mascara de popular, outra coisa não é senão de demagogia e isso atesta o fato dos aumentos dos preços das passagens de onibus, que em nota oficial reprimava o pedido dos empresários, porque faltava a autorização da COAP. Quando essa se pronunciou e os empresarios passaram a cobrar segundo a portaria, nada mais disse o governo. A medida era apenas de legalização do aumento.



A nossa participação nas lutas de âmbito nacional, embora de maneira débil, tem sido feita através dos sindicatos. Na fixação do novo salário mínimo movimentaram-se os sindicatos com a realização de assembleias, palestras, comícios, memoriais e reuniões de todos os dirigentes de sindicatos. Os médicos participaram da luta pela aprovação e veto ao 1.082 e houve repercussão popular da atitude tomada pela classe médica, sendo, entretanto, fraquíssima a solidariedade. A luta pela rejeição do 1.146 teve maior participação dos sindicatos através de suas diretorias, embora faltasse maior comparecimento da massa operária. Finalmente, na luta pelo congelamento dos preços em alguns sindicatos, como: bancários, docas, estiva, construção civil e padeiros, participam, faltando, entretanto, que tais organizações debatesses o problema em seus sindicatos, constituindo-se, porem, uma comissão que está vivendo e tomando iniciativas para o prosseguimento da luta contra a carestia.

Quanto às reivindicações conquistadas podemos ressaltar apenas as da Vale Rio Doce. Isso por que o sindicato desta ou daquela maneira luta para obter a melhoria de salário. Das cinco reivindicações apresentadas em memorial à Companhia ainda se batem pelo abono de \$1.000,00 e o sindicato vive sob esses objetivos. Os boqueiros também conquistaram a revisão do convênio e o serviço da plataforma externa dos armazens. Os bancários e os padeiros são dois sindicatos que tem lutado e vivem ligados às suas atividades reivindicatórias. Os sindicatos da central também se movimentam por aumento de salario, embora, de forma reformista pela falta de atuação do Partido. Nos restantes se não são apontadas quaisquer lutas porque não ha atuação do Partido e as diretorias são meros administradores ou como gerentes de uma empresa qualquer.

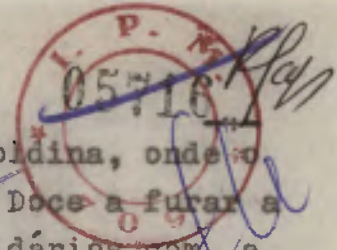
Camaradas.

Contamos na região com 22 sindicatos e 3 associações profissionais, com cerca de 10 mil sindicalizados.

Entre esses sindicatos temos 5 de profissão liberal, os demais são de pequena indústria que não passa de 400 operários, com excessão dos Ferroviários da Vale do Rio Doce, que possui 6.000 operarios e empregados.

Participamos na direção de 6 sindicatos e temos influência sobre 6. Atualmente estão em luta por aumento de salarios e outras reivindicações 6 sindicatos:- padeiros, ferroviarios da Vale Rio Doce, Carris, Energia Hidro-Eletrica, Docas e Portuarios.

Na maioria dos sindicatos da Capital participaram na luta pelo salário mínimo através da Comissão Inter-Sindical. Nas manifestações de 24 de agosto expressou-se a posição assumida pelos ferroviários, paralyzando o trabalho e exigindo a liberdade sindical. Participamos em outras manifestações como na luta contra o veto à Lei 1.146, enviando um representante à concentração no Rio, conduzindo u'a mensagem com duas mil assinaturas, publicamos 5 mil manifestos, passando telegramas de todos sindicatos e setores de trabalho.



Houve solidariedade à greve dos ferroviários da Leopoldina, onde o fato mais positivo foi a recusa dos operários da Vale Rio Doce a furar a greve de seus colegas. Quasi todos médidos estiveram solidários com a greve nacional, não chegando a suspenderem o trabalho porque a greve foi suspensa. Recentemente, vésperas de Natal houve uma greve espontânea da parte dos operários do Porto na secção de pedreiras por pagamento dos salários atrasados, havendo a adesão dos guindasteiros e demais setores, terminando pela paralização geral, não se recuando diante da pressão policial. E mais recentemente a greve dos operários de uma serraria de Colatina e das catadeiras de café de Guaçuí.

Temos participado nas eleições sindicais e atualmente estamos organizando uma chapa para concorrer às eleições do sindicatos dos ferroviários da Vale do Rio Doce. Perdemos a eleição de delegado junto à federação no Sindicato de Energia Elétrica. Para a eleição dos delegados eleitores dos conselhos fiscais dos Institutos estão sendo processadas e temos asseguradas os votos para uma chapa nacional a ser indicada pela CTB.

Quanto a influência dos trabalhistas nos sindicatos ocorre nos seguintes: associação dos portuarios, Sindicato dos Ferroviários da Vale, Confeccionistas de Cargas, Carris Urbanos e Energia Hidro Elétrica.

Quanto as frações sindicais temos a Fração Regional e nos Sindicatos de Construção Civil de Cachoeiro e de Vitoria e em Colatina uma da zona. Nos sindicatos da orla marítima e Vale do Rio Doce funcionamos organismos de base.

As perspectivas de lutas se verificam com o grande descontentamento das massas contra as medidas de Café Filho ~~contra~~ os Sindicatos e Institutos, contra a carestia de vida, desemprego e a oposição patronal.

Ha uma constante revolta contra os Institutos pelo seu precário serviço de assistência aos seus contribuintes. Ha aposentados do IAPTEC que ha quasi um ano não recebem um centavo, principalmente, aqueles que residem no interior do Estado. Esse ano não foi pago o abono de Natal e alguns deles, como o IAPC, somente em janeiro fez o pagamento do mês anterior aos seus aposentados, estando processando o recolhimento em devolução sob a forma de desconto dos que receberam abono de Natal. O auxílio à maternidade concedido na vigência do Decreto 35.448, que imediatamente foi requerido por varios contribuintes do IAPTEC, das Docas, por exemplo, até hoje nada lhes foi pago. Para ser recebido qualquer auxílio é um sacrificio tremendo e perda de varios dias e até meses esperando o andamento do processo. O emprestimo para a construção de casas, então, não se fala. Por ocasião das eleições, delegados de Institutos, serviram-se de expedientes os mais revoltantes para angariar votos, usando até funcionários para cabalar votos no interior do Estado.

Quanto o apôio às lutas dos camponeses na preparação da 2ª Conferência dos Trabalhadores Agrícolas, em São Paulo, foi realizada uma Conferência na sede do Sindicato de Docas, ajudando-os financeiramente e subscrevendo o memorial de convocatória. Agora, preparam os camponeses a realização de uma Conferência estadual, obtendo a adesão de mais de 10 sindicatos que já subscreveram o memorial, prometendo ajuda financeira.

A situação dos trabalhadores do campo é a pior possível, como-3- por exemplo na usina de açúcar Paineiras, onde não vem dinheiro, sujeitos ao armazem. O regime ali é de escravidão. Nenhuma assistência têm. Quando morre uma criança fazem subscrição para o enterro, conseguindo com dificuldade de alguns que por acaso possuem dinheiro. Os fornecedores de cana que contratam com a usina são roubados de todas as maneiras e seus débitos em conta corrente são contados juros como nos bancos pelo chamado método hamburguês, isto é, diariamente. Na semana finda na comarca a que pertence a usina foram julgadas mais de cem reclamações. No município de Colatina, por exemplo, está sendo posta em prática uma nova modalidade de exploração - a dos contratantes, sob um contrato verbal ou, mais ao norte do município existem os contratos leoninos, firmados por dez anos.

As condições da vida das populações do interior do Estado são mostradas nos próprios dados oficiais do Dep. Estadual de Estatística que, comparando o período de 1942 a 1953 diz: "Tomando por base o primeiro ano verificamos que o número índice referente a 1953 é, na série do Estado 586,24 e no de Vitória de 549,56, significando isso que no Estado a elevação foi de 586% e na Capital de 450%. Constata-se que a elevação dos preços foi maior no conjunto estadual do que em Vitória. Essa situação é fácil de compreender porque em outros tempos certos gêneros eram de baixo custo no interior e de mais elevado preço nas capitais. Hoje, porém, o seu preço praticamente nivelado em todos os lugares em que se adquirem. Esses dados foram do ano retrazado e durante o ano passado mais se agravou a situação.

Os numerosos impostos e taxas que sobrecarregam as mercadorias atingem às raias do absurdo. O imposto de vendas e consignações, de 3% é cobrado em cada operação que sofre uma mercadorias de u'a mão para outra, atingindo na mesma mercadoria até 15%.

Dessa forma cresce profundamente a carestia de vida no Estado, sendo mais acentuado no interior, de maneira desenfreada como o preço do feijão que em uma semana, de 4,50 passou a 10,00 o quilo. A variação dos preços verifica-se, na Capital, de um bairro para outro, de uma casa para outra em diferença, às vezes, superior a \$10,00 num só artigo, como o café em que varia de 36 a 48,00 - a banha de 38 a 50,00 o quilo.

Enquanto isso os patrões tudo fazem para descarregar o peso da crise nas costas da classe operária. Tal estado de cousas mais se acentua com a situação do Estado em verdadeira bancarrota, os funcionários em atraso, havendo casos de professoras do interior com 9 meses de atraso nos seus vencimentos, chegando ao ponto de professoras substitutas terem vencimentos de 3 anos a receberem. A dificuldade de transporte e o racionamento da energia elétrica registrada o ano passado e já anunciada com a publicação de um quadro da carga da usina Jucú mais cedo ainda este ano, restringe profundamente o salario dos operarios que, em geral, são atingidos pela assiduidade integral.

São, portanto, fatores que nos possibilitam conduzir as massas à luta contra este estado de misérias em que vivem e sofrem. Porém, camaradas, o nosso trabalho sindical se recente de tremenda debilidade.

As causas dessas debilidades estão justamente de que o Partido não está ainda assimilando o Programa e aplicando no seio das massas, não se realiza uma política sindical justa.

São poucos os militantes do Partido que têm vida sindical. Basta vermos que na Vale do Rio Doce, que tem 6.000 operários e onde o Partido atua melhor, o número de comunistas chega a algumas dezenas e nem todos militam no sindicato. Empresas como a Central Brasileira, Fabrica de Tecidos de Vitória, Ferro e Aço e outras empresas menores, não temos nem um organismo de base.

O C.R. ainda não tem suficientemente a sua política de concentração virada para a classe operária e as massas camponesas. Há elementos de responsabilidade atuando em alguns setores que subestimam uma assembleia do Sindicato e não sabem levantar as reivindicações da massa ou esclarecer determinados problemas ligando aos fatos políticos ou outros que não dão mínima importancia ao trabalho sindical, dificultando e menosprezando a vida do sindicato. Nos sindicatos que são dirigidos ou têm na sua direção os comunistas são os que estão praticamente inativos.

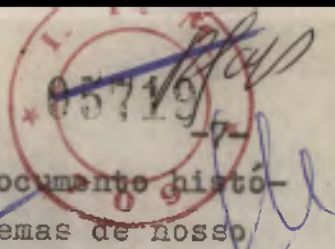
Há no Partido uma séria defensiva que ainda não estamos fazendo um esforço suficiente para romper com este oportunismo. Há medo de enfrentar as lutas da classe operária e das massas camponesas, como ocorreu nestes dias em Colatina em que um elemento da fração sindical se recusou a participar e dirigir os trabalhadores de uma serraria que se levantaram em greve.

As lutas que temos feito ainda se restringem aos abaixo assinados, reuniões de recinto fechado, telegramas, etc. e não temos feito o esforço capaz para conduzir a classe operária às lutas mais altas e consequentes.

Em geral o Partido, desde as direções às bases, não discute os problemas sindicais e nem dominam as reivindicações mais sentidas das massas operárias e camponesas no Estado. Isto revela a subestimação à classe operária e não por acaso que o Partido cresce nos bairros e não nas indústrias. Nossos dirigentes sindicais são muito atrasados e revelam um baixo nível político e ideológico muito grande. São, portanto, levados com facilidades a certos erros e desvios, deixando se arrastar na passividade e no reboquismo.

O nível das lutas da classe operaria que temos dirigido não corresponde a justa linha traçada pelo nosso Partido no seu Programa e o desejo das massas para uma saída da situação em que se encontram.

Nossa região é uma das mais atingidas pelo imperialismo americano e por onde se escoam o maior volume de nosso minério de ferro. Onde é roubado o minério mais cobiçado - a areia monazítica. O imperialismo, apoiado na política de traição deste governo dos latifundiários e grandes capitalistas, procura por todos os meios dificultar o desenvolvimento da nossa pequena industria e nos conservar como simples fornecedores de matéria prima. Nosso proletariado no Estado é pequeno e espalhado em pequenas indústrias e oficinas de artesanatos. Mesmo assim, podemos conduzir suas lutas em nível mais alto, se nosso Partido fizer um esforço para assimilar nosso Programa e aplica-lo no seio das massas. Se fizermos um esforço auto-crítico para rompermos com a passividade, com as tendências sectárias no movimento da classe operaria e das massas camponesas.



Nas conclusões apresentadas pelo Camarada Arruda, do documento histórico e científico de nosso Partido, para solução dos problemas de nosso povo, estão claramente definidas a necessidade da formação da "frente única das forças anti-imperialistas e anti-feudais, desde o proletariado até a burguesia nacional, sob a direção da classe operária e seu Partido Comunista e tendo como base a aliança operário-camponesa."

A primeira condição, ressalta Arruda, para a construção da frente democrática de libertação nacional é, portanto, a existência da direção política da classe operária, liderada pelo Partido Comunista. Isto se tornará possível através da própria luta libertadora. A classe operária deve lutar não só para satisfazer suas reivindicações como para apoiar através de suas ações, as reivindicações de todas as forças capazes de participar na frente de libertação nacional, especialmente dos camponeses que representam seus principais e mais seguros aliados. A classe operária apoia todo o movimento democrático, colabora com todo aliado, mesmo inconstante e temporário, no interesse da ampliação e do fortalecimento da frente democrática e para a realização das transformações democráticas radicais. É assim que o proletariado poderá ganhar e fortalecer sua hegemonia, agrupar em torno de si todo o povo e conquistar o posto de força dirigente da nação.

A importância, portanto, de que se reveste o trabalho sindical exige em primeiro lugar o cumprimento do dispositivo estatutário de que todos os membros do Partido devem participar da vida sindical. Não apenas ser associados do Sindicato de sua categoria, mas tomar parte na atividade sindical, ter vida ativa no sindicato, estar à frente de todos os movimentos reivindicatórios por mais simples que sejam, serem os elementos vigilantes e verdadeiros campeões da unidade no seio da classe.

Para isso, nenhuma outra reunião do Partido deve impedir a participação dos comunistas às reuniões ou assembleias do Sindicato. A par dessa resolução deve ser procedida uma campanha de sindicalização em massa, pois o número existente de sindicalizados, cerca de 10 mil, é uma percentagem pequena frente ao número de operários e empregados das categorias profissionais que têm sindicatos organizados. Como esclarecimento, citamos os comerciários, cerca de 21.000 no Estado, conforme registro do IAPC, apenas 200 e poucos são sindicalizados, restantes dos 500 que se elevou quando o sindicato mantinha-se em atividade e havia a atuação do Partido. Construção Civil com grande número de operários, calculado em 8 mil, tem apenas 167 registrados, com uma frequência de uns 20 ou 30 no máximo às precárias reuniões e sem objetividade, e em Cachoeiro, com duas empresas que congregam uns 400 operários, está praticamente morto, pois, nem a saleta que têm por séde podem pagar. Apenas nesses dois exemplos podemos constatar condições para uma campanha com êxito, à base do levantamento das reivindicações.

Criação dos Conselhos Sindicais - é medida que se impõe como tarefa imediata no sentido do levantamento da vida sindical no meio da massa.

Constatamos que, com raríssimas exceções, as diretorias dos sindicatos são órgãos que gerenciam os sindicatos de forma legalista. Os Conselhos ou comissões, sem esquematismo na sua denominação, deverão ^{participar} todos trabalhadores do setor ou secção de trabalho, debatendo suas reivindicações e de interesse geral da classe operária, levando ao sindicato e lutando para conquista-las.

Carta dos direitos sindicais - esse documento aprovado pelo Conselho Geral da F.S.M., em dezembro finco, encerra as diretivas dos trabalhadores, definindo os seus direitos. A mentalidade predominante, fruto da intromissão ministerialista no meio sindical, levou grande número de trabalhadores a uma ignorância de seus direitos sindicais e uma subserviência às instruções dos pelegos enquistados no Ministerio do Trabalho. A divulgação desse documento deve ser feita ao máximo e debatido no meio sindical.

Legislação Trabalhista - os poucos direitos conhecidos pelos trabalhadores, contidos na legislação trabalhista, são defendidos pelos operários que não cedem uma vírgula e não temem em reivindicá-los perante a justiça trabalhista, pois mensalmente batem à Junta de Conciliação quasi uma centena de reclamações. Não é possível que os membros do Partido desconheçam a legislação do trabalho e deixem de estarem armados de seus conhecimentos, para, como vanguarda da classe operária, saberem orientar os trabalhadores na defesa de seus direitos e por eles lutarem.

Defesa do salário mínimo - Os insistentes rumores e pronunciamentos do governo de Café Filho e as declarações de Eugênio Gudin, faz perigar o salário mínimo aprovado em maio do ano passado. Não podemos ficar na impassividade ante essas ameaças sem por de alerta os trabalhadores, levantando-se um movimento em sua defesa.

Congelamento dos preços - O aumento do preço dos combustíveis, marcado para o dia 10 do corrente, levará um aumento ainda maior no custo de vida. Isso requer uma especial atenção ao prosseguimento da campanha contra a carestia, já iniciada no meio sindical, com a programação de assembleias nos sindicatos. Nesse sentido poderemos aproveitar do Diretor do D.E.E. fazendo o inquerito sobre o atual padrão de vida, com esclarecimentos e debates nos sindicatos.

Previdência Social - as fabulosas somas de dinheiro arrancadas dos trabalhadores têm servido de esbanjamento na politicagem e nos roubos do governo sem que os contribuintes recebam qualquer recompensa. O débito do governo federal aos institutos e caixas se eleva a 15 bilhões, dinheiro esse apropriado indebitamente, pois é a contribuição pública recolhida sob a denominação de Taxa de Previdência, que nunca foi recolhida aos institutos. Antes ainda havia a ilusão de que o trabalhador estaria com a sua velhice amparada por essas instituições, porem, hoje, é a desilusão e o pavor da mendiga aposentadoria e pensão que o aguarda. Os serviços assistenciais são precaríssimos nos grandes centros e no interior nada existe. Falam na falência dos Institutos, mas os relatorios e balanços não demonstram isso. Agora mesmo está em regime de urgência na Câmara Federal o projeto de Lei Orgânica da Previdência Social, perigando o desaparecimento da aposentadoria ordinária.

Os serviços assistenciais serão cancelados e assim nada mais restará.

Exige-se, portanto, que medidas urgentes devam ser tomadas em defesa desse patrimônio que pertence aos trabalhadores, levantando-se grande agitação de protestos que abrangerá grandes camadas de contribuintes.

Diária do seguro de acidente do trabalho - é uma reivindicação das mais sentidas, pois o interesse das companhias de seguro levou a fixar na lei do seguro de acidente do trabalho o salário de R\$42,00 por dia, pagando-se aos acidentados 2/3 ou seja R\$28,00. Quando o operário é acidentado o seguro só lhe paga os R\$28,00, qualquer que seja o seu salário real que perceba, enquanto que o prêmio é cobrado sobre o total da folha de pagamento, resultando um lucro fabuloso para as companhias. Um exemplo disso podemos dar com a Caixa de Acidentes do Trabalho do Sindicato dos Arrumadores do Espírito Santo, que em 1954 teve uma receita de 427 mil cruzeiros proveniente de prêmios de cerca de 10 firmas. Dessa receita pagou aos acidentados verificados durante o ano 63 mil cruzeiros que somados às demais despesas foi a 212 mil cruzeiros, deixando um lucro líquido de 215 mil cruzeiros, correspondente a mais de 100%. Transita na Câmara Federal um projeto para modificação dessa lei. Na aprovação do relatório e balanço dessa caixa a assembleia do sindicato levantou o seu protesto e foi feita e aprovada uma proposta de se iniciar um movimento de todos os sindicatos, oficiando-se à Federação e a todos os sindicatos do Brasil no sentido de se levantar uma luta pela modificação desse dispositivo da lei de acidentes do trabalho, para que a diária seja paga à base do salário que realmente o trabalhador estiver percebendo quando for acidentado.

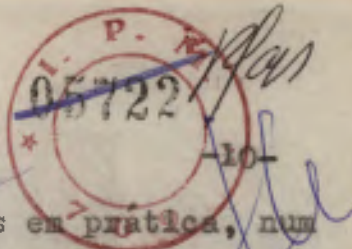
Desemprego - Uma das classes mais atingida pelo desemprego tem sido a dos trabalhadores em construção civil. A perspectiva de luta pelo desemprego é as frações levantarem dentro dos sindicatos, criando comissões de desempregados e se dirigirem ao governo, assim como comissões de dispensados no sentido de criar condições para um amplo movimento dos desempregados.

Sindicatos Rurais - ha condições para sua criação e para isso dispomos das formalidades exigidas, como sejam a Portaria 14, estatutos e modelos de sua organização, pois, tanto em Cachoeiro como em Colatina existem condições.

Reforma Agrária - Não pode a classe operaria se desinteressar por essa questão, devendo ser levantadas nos sindicatos o apoio à luta dos camponeses, principalmente, pela campanha das 5 milhões de assinaturas.

Gazeta Sindical - Estamos recebendo um número de 200 exemplares e sua divulgação não tem sido eficiente, havendo encalhes. Não é possível, pois, que esse órgão central de orientação sindical tenha tão pouca divulgação em nosso Estado. Deve ser planejada a sua distribuição, porem se exige um controle do seu pagamento, pois, Colatina e Cachoeiro, dos poucos exemplares que receberam nenhum pagamento fizeram.

5562



São essas, camaradas, as tarefas que devemos pô-las em prática, num trabalho constante e persistente, pois, diante da insatisfação das massas e do aguçamento da situação, impõe-se a tarefa de esclarecimento, de unidade e organização da classe operária, orientando-a nas lutas pelas reivindicações, mostrando-lhe as diretivas traçadas pelo Programa do Partido, porque as tarefas que o Programa indica, refletem as necessidades já amadurecidas para o progresso de nossa Pátria e o bem estar de nosso povo e expressam os interesses vitais da classe operaria e do povo brasileiro, fazendo-se realmente um esforço para nos colocarmos a altura do Programa do nosso querido Partido, o Partido do nosso querido camarada Prestes.

5563

Man

~~ESTATUTOS DA FRENTE NACIONALISTA DA MOCIDADE~~
ESTATUTOS DA FRENTE NACIONALISTA DA MOCIDADE
ESPIRITO-SANTENSE
(F.N.M.E.)

IPM 70
1289
N.º
COLO

8

TITULO I

Da organização, dos fins e da sede da FNME

Art. 1. Estes estatutos regem a Frente Nacionalista da Mocidade Espirito-Santense.

Art. 2. - A FNME é uma sociedade civil, com jurisdição no Espírito Santo e sede na cidade de Vitória, e de duração indeterminada.

Art. 3. - A A FNME tem por finalidade congregar a mocidade em torno dos ideais nacionalistas, pugnando pelo predomínio de uma economia, cultura e tradições nitidamente brasileiras.

TITULO II

Das atividades da FNME

Art. 4. - Para a realização de seus fins, a FNME usará dos seguintes meios:

- a) - Promoção de conferências, organização de debates públicos, reuniões e concentrações cívicas;
- b) - Intercessão, junto aos poderes públicos, sugerindo medidas políticas e administrativas de caráter nacionalista;
- c) - Difusão, através da imprensa e do rádio, dos idéias da FNME;
- d) - Organização e funcionamento de uma biblioteca especializada.

TITULO III

Dos órgãos diretores

Art. 5. - São órgãos da FNME:

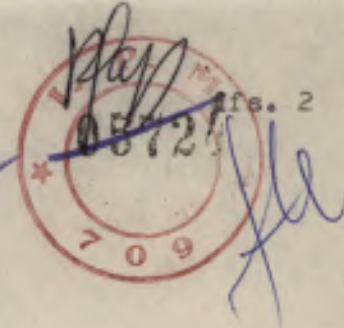
- a) - Comissão Executiva;
- b) - Assembléia Geral.

Art. 6. - A Comissão Executiva será composta dos seguintes membros:

- a) Presidente;
- b) Vice-Presidente;
- c) Secretário Administrativo;
- d) Tesoureiro

5564

W



e) Secretario de Difusão e Cultura.

TITULO IV

Do Presidente, do Vice-Presidente, Do Tesoureiro e Secretários

Art. 7. - Compete ao Presidente:

- a) Representar a FNME em juízo e fora d'êle, ativa e passivamente;
- b) Presidir as sessões da Comissão Executiva e das Assembléias Gerais;
- c) Convocar as Assembléias Gerais, em nome da Comissão Executiva;
- d) Apresentar à Assembléia Geral, por escrito, relatório de sua gestão;
- e) Assinar tôda a correspondência expedida pela FNME, exclusivamente ou em companhia do Secretário Administrativo.

Art. 8. - Compete ao Vice-Presidente:

- a) Substituir, com as mesmas atribuições, o Presidente, nos casos de ausência ou impedimento temporários;
- b) Substituir, com as mesmas atribuições, em carater de definitivo, o Presidente, nos casos de morte, renuncia ou perda de mandato;
- c) Auxiliar o Presidente em todos os seus trabalhos.

Art. 8. - Compete ao Secretário Administrayivo:

- a) Organizar e dirigir a Secretaria da Comissão Executiva. ~~xxxxx~~
~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~
- b) Secretariar as sessões da Comissão Executiva e da Assembléia Geral;
- c) Substituir, em ordem sucessiva, e com as mesmas atribuições, o Vice-Presidente e o Presidente, nos casos de ausência ou impedimentos temporarios;
- d) Expedir recomendações, informes e sugestões aos membros da entidade.

Art. 9. - Compete ao Tesoureiro:

- a) Manter, sob seu controle direto, os bens materiais da FNME;
- b) Receber, passar recibo, dar quitação em nome da Comissão Executiva;

c) Conservar em depósito, no estabelecimento bancário que melhor vantagem oferecer, em nome da FNME, os saldos de caixa superiores a quinhentos cruzeiros, que só poderão ser movimentados com a sua assinatura e a do Presidente;

d) Solver débitos, mediante autorização expressa da Comissão Executiva;

e) Manter, sob sua guarda direta, os livros de escrituração, publicando, mensalmente, o balancete do movimento, -aprovado-pel- da Tesouraria, aprovado pela ~~Dixxix~~ Comissão Executiva;

f) Estudar, elaborar e pôr em prática, após aprovação da Comissão Executiva, planos de feceita para a FNME.

Art. 10. - Compete ao Secretário de Difusão e Cultura:

a) Organizar a biblioteca da FNME, zelando por ela;

b) Estudar, elaborar e pôr em prática planos para aquisição de livros para a biblioteca, após aprovação da Comissão Executiva;

c) Promover a difusão dos conhecimentos acárca de problemas econômicos e sociais do Brasil, entre os associados e o povo em geral.

d) Coordenar e dirigir, quando possível, através da imprensa e do rádio, a publicidade das atividades da FNME.

TITULO V

Da Assembleia Geral

Art. 11. - A Assembléia Geral é o órgão máximo da FNME.

Art. 12. - A Assembléia Geral é constituída pela reunião dos membros da FNME.

§ único - A Assembléia Geral reunir-se-á e deliberará com a presença, no mínimo, de 30 % dos membros da entidade.

Art. 13. - A Assembléia Geral reunir-se-á :

a) Ordinariamente, uma vez por ano, quinze dias antes de findo o mandato da Comissão Executiva, para receber o relatório das atividades e prestação de contas;

b) Extraordinariamente, mediante requerimento por escrito, de 30 % dos membros da FNME, ao Presidente da Comissão Executiva, pu por deliberação desta;

c) Solenemente, por deliberação da Comissão Executiva, para comemoração de recepção ou homenagem.

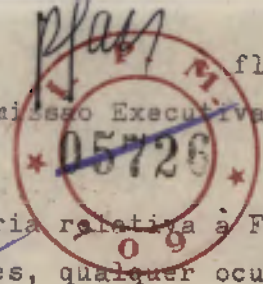
§ único - Cabe ao Presidente da Comissão Executiva tornar pública a convocação da Assembléia Geral, mediante publicação de editais e avisos.

Art. 14. - A Assembléia Geral será dirigida por uma mesa composta

fls 4
pelo presidente, vize-presidente, secretário administrativo da Comissão Executiva.

Art 15. Compete à Assembléia Geral:

5566



- a) Legislar conforme as leis do país, sobre matéria relativa à FNME;
- b) Destituir, por infração aos estatutos presentes, qualquer ocupante de cargo da Comissão Executiva;
- c) Reformar estes Estatutos.

TITULO VI
DOS MEMBROS

ART 16 - Para ser membro da FNME é necessário:

- a) Ser brasileiro;
- b) Não estar respondendo por crime na justiça comum;
- c) ~~Estar cursando escola secundária ou superior.~~
Ingressar o ~~curso~~ na ~~comissão~~.

TITULO VII

DOS DIREITOS E DEVERES DOS MEMBROS

Art 17 - São direitos dos membros:

- a) Votar e ser votados para ~~qualquer~~ quaisquer dos cargos da Comissão Executiva da FNME;
- b) Ser investido pela Comissão Executiva da FNME em qualquer incumbência que esteja dentro das finalidades e atribuições da Frente;
- c) Pedir reconsideração de ~~ato~~ ^{ato} irregular da Comissão Executiva.

§ Único: Se o ato irregular for mantido pela Comissão Executiva caberá recurso para a Assembléia Geral.

- d) Receber credenciais e atestados da FNME .

Art. 18 - Os direitos dos membros são pessoais e intransferíveis.

Art. 19 - São deveres dos membros:-

- a) Cumprir os presentes estatutos, regimentos internos e as decisões dos órgãos da FNME;
- b) Envidar todos os esforços para a completa realização ~~destes~~ dos fins da Entidade;

~~x~~
~~x~~

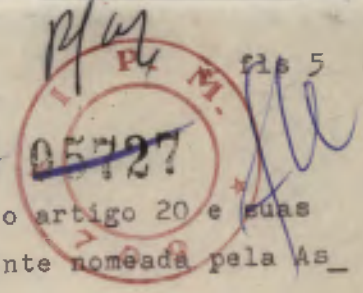
TITULO VIII

DOS CRIMES DE RESPONSABILIDADE DOS MEMBROS DA FNME

Art. 20 - São crimes de responsabilidade os atos da Comissão Executiva ou de membros da FNME, que atentarem contra estes estatutos, e, especialmente, contra: ~~xxx~~

- a) A existência da FNME
- b) O livre exercício dos poderes da FNME e de seus membros

5567



- c) A probidade na administração;
- d) A ~~guarda~~ guarda e o emprego honesto das bens da FNME;

Art 21 - Os crimes de responsabilidade de que trata o artigo 20 e suas alíneas serão apuradas por uma comissão de inquérito especialmente nomeada pela Assembléia geral, que poderá ser convocada extraordinariamente

Art 22 - A Assembléia Geral, de posse do parecer da Comissão de Inquérito decidirá da procedência da acusação, pela maioria absoluta de seus membros.

§ único: É assegurado pleno direito de defesa ao acusado.

Art 23: - Julgado culpado, o membro será expulso da Entidade, sendo registrado o fato.

Art 24 - Enquanto durar a suspensão de membro da diretoria indiciado seu cargo será ocupado por substituto legal.

Art 25 - No caso de estar envolvida a maioria dos membros da Comissão Executiva na denúncia, caso a Assembléia Geral julgue-a procedente, nomeará, no ato, uma junta governativa que responderá pela FNME até o final do julgamento.

§ único: Se a maioria da Comissão Executiva for julgada culpada, a Junta Governativa nomeada permanecerá à frente da FNME até a eleição da nova Comissão Executiva.

Art 26: A denúncia poderá ser de iniciativa de qualquer membro da FNME e deverá conter ~~detalhadamente~~ detalhadamente, a causa que a ~~motivou~~ motivou, acompanhada de provas materiais, testemunhais ou de indicação que permita à comissão de inquérito localizá-las.

TITULO IX
DAS ELEIÇÕES

Art 27 - Os cargos da Comissão Executiva serão providos por eleição.

§ único - As eleições de que trata o presente artigo serão convocadas e realizadas pela Assembléia Geral.

Art 28 - Todos os cargos eletivos serão providos por voto direto e secreto.

Art 29 - É condição de elegibilidade: Ser membro da FNME.

Art 30 - As eleições para os cargos da Comissão Executiva serão realizadas na primeira quinzena de ~~ABRIL~~ ABRIL

Art 31 - Os cargos vagos por morte, renúncia ou perda de mandato serão preenchidos obrigatoriamente 15 dias após a ocorrência em eleições regulares.

§ único - Caso haja decorrido mais de metade do prazo de duração do mandato dos membros de que trata a hipótese do presente artigo, suceder-lhe-á, independente de novas eleições, o seu substituto legal.

Art 32 - A Assembléia Geral, ou uma comissão por ela escolhida, é o órgão competente para receber o registro de candidaturas aos cargos eletivos da FNME

§ único - As chapas contendo os nomes dos candidatos deverão ser entregues à Assembléia Geral ou à comissão de que trata este artigo, com antecedência de 10 dias.

Art 33 - No ato de votar o eleitor receberá do Presidente da Mesa um envelope rubricado, onde encerrará o voto-cédula, colocando-o, a seguir, na urna que deverá ficar sobre a mesa ~~da presidência~~ da presidência, devidamente lacrada.

§ 1º - Os votos-cédulas não poderão trazer marcas ou rasuras, sob pena de anulação, e deverão ser impressos tipograficamente ou datilograficamente.

§ 2º - Antes da apuração a Mesa procederá a verificação de votação, sendo que o número de sobre-cartas deverá coincidir com o número de votantes.

Art 34 - As eleições e apurações serão públicas.

Art 35 - A apuração será procedida após, imediatamente, o encerramento do pleito.

Art 36 - Serão considerados ~~xxxxxxx~~ nulos os votos que:

- a) Não estiverem dentro das sobre-cartas oficiais;
- b) Contiverem mais de um voto-cédula diferente;
- c) Tiver marca, rasura ou assinatura; bem como qualquer outro meio de identificação do votante;
- d) Contiverem nomes de membros da FNME não registrados como candidatos.

§ único - A sobre-carta que contiver mais de um voto-cédula igual será contado como um voto.

Art 37 - A contagem de votos será efetuada por cargos.

Art 38 - Havendo empate para quaisquer dos cargos, considerar-se-á eleito o mais velho dos empatantes, mediante a apresentação de prova de identidade.

Art 39 - Encerrada a apuração a Mesa lavrará uma ata dos trabalhos que será anexada à lista de votantes.

Art 40 - Os candidatos eleitos tomarão posse dos cargos, perante a Assembléia Geral, no prazo de 72 horas, após a homologação do resultado do pleito.

Art 41 - Os casos omissos em matéria eleitoral serão resolvidos pelo Código Eleitoral vigente na época.

Título X

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art 42 - A duração do mandato dos membros da Comissão executiva será de um ano, sendo permitida a reeleição.

Art 43 - A FNME só poderá ser dissolvida pelo voto de dois terços (2/3) da ~~totalidade~~ totalidade dos membros, para tal fim especialmente convocado.

§ único - Em caso de dissolução da FNME, seu patrimônio terá o destino que a Assembléia que a conheceu designar.

Art 44 - Estes estatutos só poderão ~~xxxxxx~~ ser modificados pelo voto de 2/3 da totalidade dos membros da entidade, em sessão especial, para tal fim convocada.

Art 45 - Os casos omissos dos presentes estatutos serão resolvidos pela Comissão Executiva, ad referendum da Assembléia Geral.

Art 46 - Estes estatutos entrarão em vigor a partir da data de sua aprovação pela Assembléia Geral.

Art 47 - Revogam-se as disposições em contrário.

JAF/ Vitória, 4 de junho de 1957

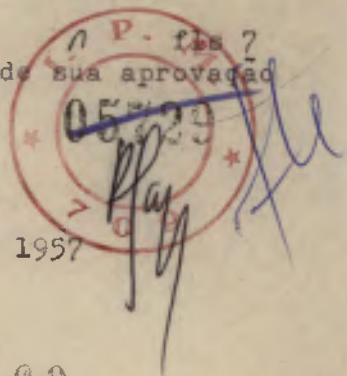
A COMISSÃO

5509

(Handwritten signature)

77-18

187



IPM 709-PROTOCOLO

1372

5570

8/E

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA SOCIAL

OS COMPANHEIROS

FERROVIÁRIOS DA VALE

... tentam liquidar as liberdades democraticas. Querem, através do "estado de sítio" ou da implantação directa de uma ditadura terrorista, liquidar todos os direitos conquistados pelos trabalhadores. Desejam liquidar com a Petrobras, Pretendem entregar os nossos minérios a Heintz, liquidando com a Cia. Vale do Rio Doce. Desejam amarrar completamente toda a economia nacional aos trusts estrangeiros. Com o golpe esperam impedir a realização das reformas de base. Com o golpe pretendem salvar os seus caducos privilégios. Com o golpe ou o estado de sítio, querem fechar o Comando Geral dos Trabalhadores, a União Nacional dos Estudantes, Intervir nos Sindicatos Operários e em todas as organizações patrióticas.

Nossos direitos e conquistas estão ameaçados e com eles o futuro de nossas esposas e filhos. Todos os reaccionários estão unidos contra nosso povo: banqueiros, latifundiários, negociantes de todos os tipos, comandados por Carlos Lacerda — o assassino do Presidente Vargas — e Ademar de Barros estão na mesma trincheira anti-nacional e anti-operária.

Por isso, devemos nos unir em torno do Comando Geral dos Trabalhadores, para defender as liberdades democraticas, para defender a Petrobras, a Cia. Vale do Rio Doce e outras empresas estatais.

... das liberdades Nacionalistas, da União Nacional dos Estudantes, da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil e do Movimento Nacional dos Sargentos, estejamos preparados para responder a altura, qualquer tentativa de golpe.

**ABAIXO OS GOLPISTAS!
TUDO EM DEFESA DAS LIBERDADES
DEMOCRATICAS!**

**O MANDATO DO SARGENTO GARCIA
É INTOCÁVEL!**

**VIVA O CONSELHO SINDICAL DOS
TRABALHADORES DO E SANTOS!**

VIVA O CGT!

VIVA OS FERROVIÁRIOS!

Vitória, 28 de setembro de 1963

- TAURINO PINTO DA SILVA
- PINTO GERALDO PAULINO
- VAY SILVA JOSÉ PEREIRA DE LIMA
- GERALDO THIMOTEO DA SILVA
- JOAO EVARISTO DOS SANTOS
- BASTIAO NASCIMENTO
- ANDRE GERMANO

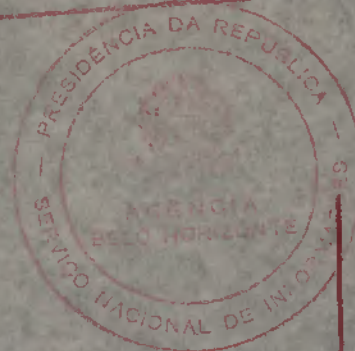


DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA SOCIAL

C E R T I D ã O

Certifico que o documento retro é
cópia fiel do original que se encontra arquivado
neste Departamento, na pasta DVE-6A. O referido
é verdade e dou fé. Belo Horizonte, 11 de junho
de 1965.0 escrivão, *Antônio de Magalhães*

SECRETO



5571

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 1757

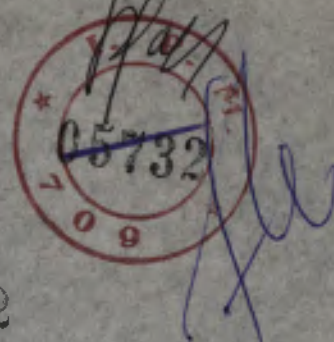
Entrada 5-Nov-65

INFORME Nº 29/SNI/ABH/65
(025/SC 1/65)

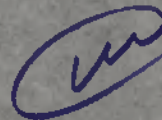
DATA HORA :- 25 Junho 65 0915
ASSUNTO :- ATIVIDADES DE ELEMENTOS DO PC NO ESPÍRITO SANTO.
CLASSIFICAÇÃO :- C-3.
FONTES :- Informe nº 854/SC 3/65.
DIFUSÃO :- Chefe SNI ; ARJ/SNI ; IPM 709.

1. Notícias chegadas a esta Agência dão conta de atividades de elementos integrantes do PC do BRASIL (linha chinesa) no ESPÍRITO SANTO.
2. No ESPÍRITO SANTO, as atividades do grupo seriam mais intensas em VITÓRIA.
3. Os integrantes do grupo seriam os seguintes:-
 - ✓ JOSE FRANCISCO, trabalhador no Cais do Porto, Armazem nº 5.
 - ✓ ABEL de tal, morador no mesmo barracão de JOSE FRANCISCO, no Morro BELA VISTA, no bairro São Torquato, vendedor ambulante.
 - ✓ JOSE MATEUS, proprietário do BAR E RESTAURANTE ESPÍRITO SANTO, à Rua Ponte Nova s/nº, no bairro São Torquato.
 - ✓ FRANCISCO de tal, soldado do CORPO DE BOMBEIROS, morador na PENSÃO ALVORADA; diz-se dirigente de um grupo de soldados da Corporação, pertencentes ao PARTIDO (PENSÃO ALVORADA, Av. Lindemberg).
 - ✓ RUBENS de tal.
 - ✓ ANTÔNIO FERREIRA DOS SANTOS.
 - ✓ EDVAR de tal.
 - ✓ WALTER CORDEIRO, irmão de JOSE FRANCISCO e soldado da PM.
4. Este grupo seria interessado no contrabando de armas, já tendo vendido ao proprietário de uma casa de armas sita à Av. Presidente / Florentino Alves, nº 117, de nome AMÉRICO de tal, duas metralhadoras de mão. Recentemente o grupo seria responsável por grande contrabando de revólveres e pistolas (belgas). Muitos elementos da PM teriam interesse nas atividades contrabandistas.
5. O grupo se ligaria ao grupo de BH, dirigido por MANOEL DO ESPÍRITO SANTO (vulgo SABARA) e JOSE VIEIRA LOPES, mantendo também ligações e contatos com PORFÍRIO FRANCISCO DE SOUZA que atua em MONTES CLAROS, inclusive em contrabando de armas.
6. JOSE MATEUS seria o elemento mais entusiasmado, dirigindo, aos domingos, treinamento de guerrilhas.

SECRETO



5572



INFORME Nº 29/SNI/ABH/65

7. Os locais de reunião do grupo de VITÓRIA seriam os seguintes :-
 - 7.1. Pontos preferidos para reuniões:
 - BAR ESPÍRITO SANTO, já citado.
 - Barracão de JOSÉ FRANCISCO, no Morro BELA VISTA.
 - Vila Velha, Vila Batista, Parque Moscoso, Grande Mercado.
8. À boca pequena se diz que nada se tem a temer das autoridades por que o Governador FRANCISCO LACERDA DE AGUIAR e o prefeito de VITÓRIA, dão cobertura aos comunistas, e que êstes, em paga, evitam / criar-lhes embaraços.

GM

SECRETO

platt
05733
709
W

PASTA 9 5573
W

GO

MINISTÉRIO DA GUERRA

I EXÉRCITO

IPM/709

P A S T A 9

ESTADO: GOIÁS

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS



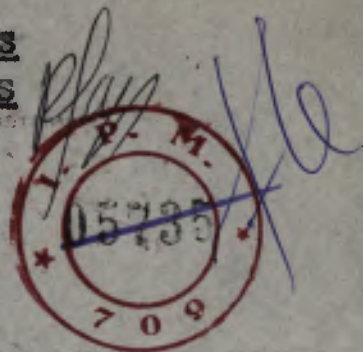
5574

A blue ink signature, possibly 'M', written below the number 5574.

- 1 - DOC 34 - Informe 62, de 20-Nov-64.
- 2 - DOC 164 - Relatório da DP de Formoso ao Estado de Goiás, de 30-Mai-57.
- 3 - DOC 165 - Carta ao General COSTA E SILVA.
- 4 - DOC 202 - Solução ao PB - DCPS de Goiânia.
- 5 - DOC 644 - Relação de fatos do IPM - PAWEL GUTKO
- 6 - DOC 666 - Informe da SSN do MEC de 24-Nov-64.
- 7 - DOC 934 - Intervenção de membros do CE de Goiás em Reunião.
- 8 - DOC 936 - Respostas e Fundamentação sobre estrutura do P. em Goiás.
- 9 - DOC 937 - Relatório de Reunião do C R/Goiás em 1957.
- 10 - DOC 938 - Notas sobre Reunião do C R/Goiás em 13-Out-57
- 11 - DOC 967 - Manuscrito contendo intervenções de membros do PC em Goiás em Reunião de 20-2-59.
- 12 - DOC 1916 - Solução ao PB nº 2 do DOPS/GO.

Protocolo = 34 -
Eubach 8.10.61

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS
INSPECTORIA GERAL



INFORME Nº 62, de 20 de novembro de 1964.

VOLUME Nº 54

DISCOS E SLIDES SOBRE DISCURSOS EM CASTELHANO NO CONGRESSO
INTERNACIONAL DE MULHERES

5575

PROCEDENTES DA URSS

(Handwritten mark)

Relação das pessoas que as receberam:-

Paula Xavier Pereira-Rua Marquês de Abrantes, 100 apt. 402-Rio-Gb

Charf-Rua Corrêa Dutra 131 apt. 704 - Rio-Gb

Isabelta H. Campos da Paz-Rua Otton Bozerra de Melo 155-Jardim Botânico-Rio-Gb

Maria Augusta Tibiriçá Miranda-Rua Ipiranga 112-possivelmente casa 4 ou 4º and.

Laranjeiras-Rio-Gb

Rita Soares Ribeiro e Ana Lina Carmo,-Rua Branco 157 2º andar-deve tratar-se de
Av. Rio Branco (Comissão Feminina de Intermâmbio e Amizade)-Rio

Associação Cultural Feminina de Goiás-Rua 82 nº 455-Goiânia-Goiás

Nelly Carvalho Franco-Alameda das Rosas nº 4-Goiânia-Goiás

Júlia Pilonia-Av. Paraíba nº 37-Goiânia-Goiás

Mari Bayocchi-Rua 9 nº 298-Goiânia-Goiás

Maria de Castro Miranda-Rua 101 nº 29-setor Sul-Goiânia-Goiás

Aita Altman-Rua O. de Almeida nº 125-Belém-Pará

Almerinda Palha Freire-Av. Serzedelo Corrêa III 413-Belém-Pará

Hepomuceno-Av. João Pessoa 3185-Fortaleza-Ceará

Leão-Rua Goiás 306-Maceió-Alagoas

REMARKS E CONCLUSÕES:-

- Em todos os volumes havia escrito a tinta a palavra "regalo" (presente)
- O número de discos coincidia com o número de Slides, embora remetidos em embalagens separadas, tudo indicando só terem vindo para o Brasil os 15 exemplares apreendidos.
 - Ana Lina Carmo, 5ª relacionada acima, deve ser da família de Alberto Carmo (Informes números 21, 26 e 36);
 - A Sra. Presidente da Associação Cultural Feminina de Goiás, deve tratar-se da esposa do Gov. MAURO BORGES.

164

RELATÓRIO DE 15-1-57 DE DELEGADO EM TOMBAS DE FORMOSO AO GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS (P. 57-USN)

5576



que será cobrada no mês de JUNHO p.vindouro.

parece, faz parte de um plano de tomar a posse do pessoal, porquanto, sua idoneidade para o serviço de "movimento", quase todos assassinos perigosos, em preparação para levar o numerário arrecadado a deixar os "contratados" a ver navios... - Chegou-se também ao conhecimento sobre funcionamento de meios / graves, qual seja o funcionamento, em Tombas, da JUVENIL COMUNITÁRIA, órgão encarregado da preparação de futuros líderes agitadores. - É voz corrente no povoado que os "posseiros", em suas reuniões mantêm hasteada no recinto a bandeira da União Soviética, e que / circula na vila bonina e moeda cunhada com a efigie de Luiz Carlos Prestes. - Dentre os dirigentes de maior destaque na "Associação", figuras JOÃO SOARES DE OLIVEIRA, GERALDO MARQUES, JOSÉ BARRAL, MULIZ MANZANI, JOSÉ COSTA, JOÃO SALVADOR, JOSÉ IVY e outros de tal, tidos apontados como agitadores comunistas e perigosos facinorosos. - Esses indivíduos agem coordenados com outros elementos comunistas de Goiânia, de onde recebem, duas vezes por semana, a visita de um emissário, que, com as instruções, leva também revistas, jornais, etc. - Presentemente esses indivíduos acham-se em intensa preparação para luta, tanto que, após minha visita a Tombas em Vila Dourada, foi ordenado o desarmamento de todos os elementos suspeitos de não colaborar com a Associação, sendo as armas e munições arrecadadas remetidas às trincheiras. - A grande preocupação dos comunistas é tamanha que chegam a dizer, alto e bom som, em público, que não vêm como o Governo Estadual deslazar o seu movimento, porquanto, para isso, teria que deslocar de Goiânia para a região de Formoso grande contingente policial, ficando, assim, desguarnecida a Capital, e, nessa oportunidade, seus companheiros de Goiânia, em número de quatrocentos (400), com quem mantém ligação permanente, se aproveitariam do ensejo e efetuariam a tomada do Governo, com a conseqüente deposição do Sr Governador. - Circulam rumores no povoado de Formoso de que os "posseiros" estariam instalando trincheiras ao longo da estrada de rodagem, sob a guarda de oficiais, para impedir a passagem da Polícia. - Diante disto, fui pessoalmente, verificar sobre a veracidade da notícia, baseando-me, para a sua procedência. Existem, e pode ver com seus próprios olhos, verdadeiras trincheiras à margem da estrada de rodagem. - Não que possa constatar, estão os "posseiros" bem orientados quanto à construção das trincheiras, pois as existentes são bem feitas e convenientemente distribuídas. - Entanto a meio que uma pequena tropa infantil que tenta penetrar a região de Tombas sem o auxílio da Polícia pela fuzilaria desses "posseiros", que após a retirada das



IPM 709-PROTOCOLO
N.º 165 Entrada —

pfcyp
I. P. M.
* 05737 *
MINISTRO
209
S. J. Costa
M. J. Costa

Ibiquera, 11 de julho de 1964.

Exmº Sr General Costa Silva
D.D. Ministro da Guerra

5577

(Handwritten signature)

Saudações.

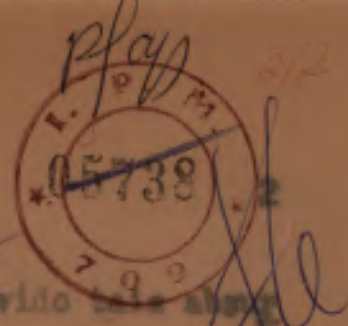
Com o devido respeito e acatamento, levo ao conhecimento de V Excia, que, desde de 1952, estou residindo na cidade de Urugua, no Estado de Goiás, tenho pleno conhecimento de grande infiltração de elementos subversivos em todo Estado.

Exat

Desde de 1953, que, os agitadores José Perfirio da Sousa, José Ribeiro, João Soares da Oliveira, Rides Guimaraes, João Salvador, Geraldo Marques, Geraldo Borges, e outros, seus cunhados, vem organizando Ligas e Associações Camponesas, em muitos Municípios, especialmente nas Terras de Amaro Leite, Forquim, Urugua, tendo as bases nos lugares Formoso, Tremba, Campinaçu e outros adjacentes, tais bandos chegaram adquirir mais de seis mil filiados. Depois adquiriram armas proibidas, sem se saber por quais meios, procederam muitas invasões em fazendas produtivas bem assim em centenas de glebas de Terras de domínio particular, cometeram muitos crimes, como sejam, depredações nas propriedades, roubos de armas, gado nos rebanhos e de homicídio.

Tomaram parte nas badernas realizadas em Goiânia, Brasília, Minas e nessa Capital, no dia 13 de Março do corrente ano. Foram a Cuba, duas vezes; quando voltaram distribuíram centenas de Livros, Revistas e Folhetos de caráter subversivos. As importações para estas viagens eram exploradas dos seus cunhados, todos infelizes que trabalhavam nas zonas que foram apoderadas, pagavam mensalidades aos agitadores. Com a reunião do Desertoer Jenio Quares, elles ficaram muito agitados e distribuíram centenas de boletins e os jornais de Goiânia publicaram que, os mesmos se acham

5578



-vna com grande contingente de Jagunços armados. Devido a isso abri-
 dos eu, e outros denunciámos as autoridades constituídas de Goia-
 nia, pessoalmente e por correspondência; mas sempre existiu uma
 força misteriosa, que as denúncias foram arquivadas. Assim é que
 me obrigou a denunciar aos Ministros da Guerra e da Justiça, infel-
 zmente não fui ouvido. Antes da Gloriosa Revolução desejada e al-
 cançada, as autoridades continuavam surdas e mudas. Desde do dia
 22 de Março estou neste Estado, em visita de filhos e parentes. Ul-
 timamente tenho recebido cartas de pessoas idôneas residentes em
 Uruaçu, Estado de Goiás, descrevendo e lastimando que, os efeitos
 da Revolução, não chegou naquele Estado. Os chefes agitadores, es-
 tão foragidos, conduzindo as armas; a Polícia não fizeram as pri-
 ções dos ladrões e criminosos, não apreenderam os arquivos subver-
 sivos e não fizeram uma batida em tôdas zonas, que se achavam em
 poder dos agitadores, desde 1933. A contar do dia 2 de Abril do cor-
 rente ano, todos brasileiros nos achamos garantidos e com toda
 liberdade, graças aos bravos officiais de nossas estimadas Forças
 Armadas. Confiando no espírito da Revolução, que foi feita para
 salvar nossa Pátria e nossos patrícios da Escravidão e dos Corrup-
 tos; peço e rogo V. Excia justiça, com inteira limpeza em tôdas as
 zonas descritas.

Aproveito a oportunidade para oferecer a V. Excia os
 meus ilimitados préstimos com alta estima e elevada consideração.

Do snº Atº e Crº

José Joaquim dos Santos Seabra

Endereço: Uruaçu, E. de Goiás. Casa Cearense.





IPM 709-PROT ~~193~~ 15739
N.º ~~193~~ Entrada

Of. n. 409/64

202

Goiânia, 23/11/64

5579
[Handwritten signature]



Exmo. Sr.
Tte. Cel. FERDINANDO DE CARVALHO
DD. Encarregado de IPM/709
MINISTÉRIO DA GUERRA
Comissão de Inquérito Policial-Militar
PALÁCIO DA GUERRA - 8º andar
Praça da República - RIO DE JANEIRO -GB.

Em atenção ao Ofício-Circular nº 2-IPM/709=SECRETO= desta Comissão, cumpre-me comunicar o seguinte:

Da relação de nomes enviada, consta em nossos registros somente o de JOSÉ RIBEIRO, mesmo assim não podemos afirmar tratar-se da mesma pessoa, visto tratar-se de nome bastante comum, e somente com a .. apresentação de dados pessoais de mesmo, poderemos averiguar se trata ou não de um homônimo.

Quanto ao Item 3. Temos conhecimento de inúmeras pessoas pertencentes a órgãos dirigentes do PCB, não incluídas na relação enviada, principalmente as que tinham campo de ação neste Estado, e que foram presas ou denunciadas ao Comando Militar em Brasília, quando da eclosão do movimento revolucionário de 1º de abril, dentre os quais podemos citar alguns dos principais, ou seja: TARZAN DE CASTRO, EVELINE PAPE-SINGER, MARIA DO CARMO BRITO, CARLOS ALBERTO SANTA CRUZ SERRADOURADA, DURVAL PEDROSO, ERIDES GUIMARÃES, ELBIO DE BRITO GUIMARÃES, FRANCISCO CHAGAS DE CARVALHO, GERALDO TIBURCIO, HORACY FERREIRA DIAS, JOSÉ PORFÍRIO, JUAREZ GUIMARÃES DE BRITO, PEDRO NETO, KALIL DIB, MARIA SALLAS DIB, RODOLFO JOSÉ DA COSTA E SILVA, SEBASTIÃO GABRIEL BAILÃO, SEBASTIÃO NAVES, WALTER VALADARES DE CASTRO, JACY NETO DE CAMPOS, JOÃO DIONÍSIO ALMY, HELIO DEIZ CABRAL e outros.

Todas as pessoas acima mencionadas, foram envolvidas em IPM., pela Comissão Militar em função no Estado de Goiás.

A relação de todas as pessoas envolvidas em movimentos comunistas e subversivos neste Estado, acha-se em poder da 11ª Região Militar em Brasília.

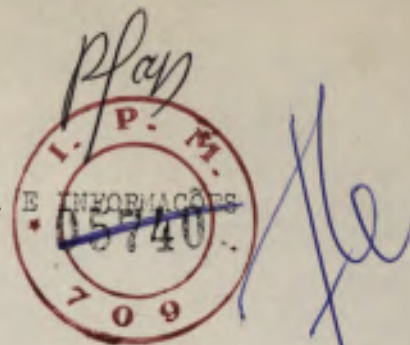
CORDIAIS SAUDAÇÕES.

[Handwritten signature]
Bel. Jurandyr Redevalho -DOPS-Goiás.

COMISSÃO DO IPM

IPM/709

APÊNDICE AO PEDIDO DE BUSCA
Nº 2



RELAÇÃO DE PESSOAS PERTENCENTES
AOS ORGÃOS DIRIGENTES DO P C B

5580

Relação
AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO
AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA
ALBERTO CARMO
AMARO VALENTIM
ANA MONTENEGRO
ANIBAL FERNANDES BONAVIDES
ANTONIO RIBEIRO GRANJA
APOLONIO PINTO DE CARVALHO
ARISTEU.....
ASTROGILDO PEREIRA

.....CÂMARA PEREIRA
CARLOS MARIGHELLA

DAVI CAPISTRANO
DEMISTOCLES BATISTA
DINARCO REIS

ELOI MARTINS DA SILVA
ELSON.....

FERNANDO.....
FRAGMON CARLOS BORGES
FRANCISCO GOMES
FRANCISCO HUMBERTO
GERALDO RODRIGUES DOS SANTOS
GIOCONDO ALVES DIAS

HERCULES CORREIA DOS REIS
HERMES CAIRE
HIRAM DE LIMA PEREIRA
HUMBERTO LOPES

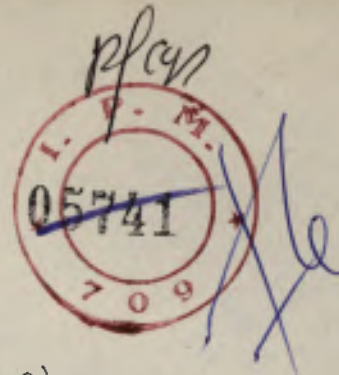
ISAC SHENVAR
IVAN RAMOS RIBEIRO

JACOB GORENDER
JAIME AMORIM MIRANDA
JOSÉ FRANCISCO
JOSÉ RIBEIRO

LUIZ CARLOS PRESTES
LUIZ JOVER TELES (ou LOUIS JOUVERT TELLES)

MARCO ANTONIO TAVARES COELHO
MARIO ALVES (VIEIRA DE SOUZA ?)
MARIO SCHEMBERG
MIGUEL BATISTA
MOISES VINHAS

NERY REIS DE ALMEIDA
NELO.....



(CONTINUAÇÃO DO APÊNDICE AO PEDIDO DE BUSCA E INFORMAÇÕES Nº 2)

5581

ORESTES TIMBAÚVA RODRIGUES
ORLANDO BONFIM

PEDRO VENTURA DE ARAUJO POMAR

RAMIRO LUCHEST
ROBERTO MORENA

SERGIO HOLMOS

ZULEIKA ALAMBERT (ou ZULEICK ALEMBERT)

OBSERVAÇÃO: -Pede-se verificar as grafias dos nomes e, se possível, completar os que se acham incompletos.

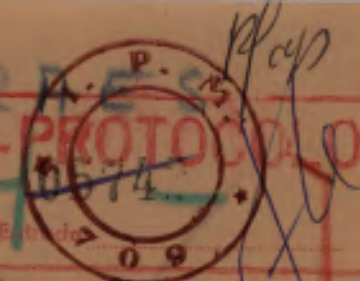
FERDINANDO DE CARVALHO

Tenente - Coronel

Encarregado do IPM/709

MIGUEL

ARRAES
IPM 709-PROT 000



RELACAO DE FATOS RELEVANTES NO IPM DE PAWEL GUTKO

Depoimentos de PAWEL GUTKO:

- Foi emprestado ao Governador MAURO BORGES papel de importancia capital na subversão do país juntamente com LEONEL BRIZOLA e MIGUEL ARRAES, MAURO BORGES optou pela linha russa e forneceu informas a Embaixada da Polônia. MAURO BORGES integraria o Grupo de VALDOLID junto com LEONEL BRIZOLA, MIGUEL ARRAES, DARCY RIBEIRO e JULO GONCALVES. O depoente era intermediario no pagamento sob a forma de cheques e dinheiro em envelopes entre SIMÃO e ZACARIOTTI. 5582

Depoimentos de MAURO BORGES

- Foi readmitido no Palácio após se ausentar 5 meses para o treinamento de GUERRILHAS em Rondonópolis, MT, por ordem direta do Governador.

MAURO BORGES sabia que o depoente havia voltado do Cuba, tendo mesmo lhe perguntado se gostara de Cuba.

Depoimentos de VÍCIO BATISTA ZACARIOTTI

- PAWEL GUTKO procurou-lhe algumas vezes no Palácio e lhe entregou envelopes lacrados, sem timbre e sem remetente, endereçados ao Governador MAURO BORGES e que foram colocados na gaveta da correspondência particular do Governador. As entregas ocorreram antes da Revolução de 31 de Março 64 e PAWEL lhe declarou que os envelopes vinham da Embaixada da Polônia.

Encontros do Governador com NEIVA MOREIRA, FERNANDO S. FERREIRA, ALBERTO PASSOS e CELSO PASSOS inclusive antes da citada revolução. Se a revolução em causa não fosse vitoriosa o Governador levaria Goiás a uma total comunização.

Conclusões:

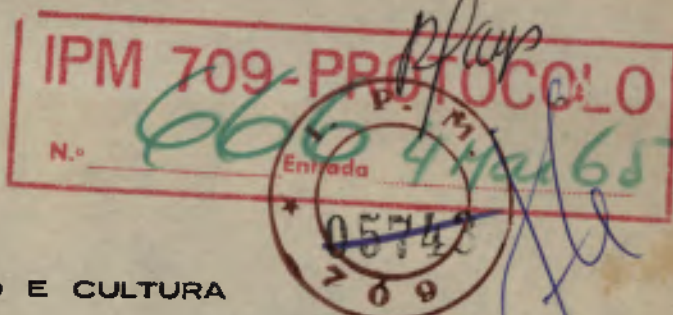
- a) Necessidade de ultimização urgente do IPM com designação do encarregado competente.
- b) Necessidade de ser precisada em detalhes a posição do atual Governador mediante interrogatórios e confrontação dos envolvidos no IPM.
- c) Está perfeitamente caracterizada a intensa penetração de elementos poloneses e possivelmente tchecos em Goiás.
- d) O elemento chave para tal parece ser SIMÃO LUTY KOSSOBUDZKY.
- e) Fortes indícios da existência anterior à revolução de março, de campos de treinamento de GUERRILHAS em Rondonópolis, MT e Dianópolis, GO, além de Trombas e Formoso do norte de Goiás.
- f) Indícios que a firma METACO (financiada com capital comunista) teria interesses em material radioativo de forte teor de urânio.
- g) Todos os seus conhecidos conheciam PAWEL GUTKO e seu pai e embora não trocassem palavras levava vida confortável e era voz corrente que o dinheiro provinha da Polônia.
- h) O pai de PAWEL é homem de grande capacidade intelectual e sua presença em GOIÁS é dificilmente explicada já que alega ter sido consultor do Instituto de Pesquisas sobre a Rússia em Hanich, Alemanha.

VILGEI S. CURA

CENIMAR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



5583

SSNE/46/64 - SECRETO

Em 24 de novembro de 1964

Do Diretor da Seção de Segurança Nacional

Ao Ilm^o. Sr. Ten. Cel. Ferdinando de Carvalho - Encarregado do IPM nº709

Assunto: envia informação

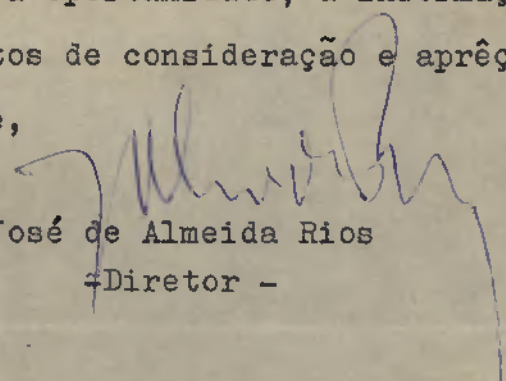
Senhor Encarregado:

Com referência aos Ofícios Secretos de n^{os}. 18 e 33, endereçados por V.S^a. ao Exm^o. Sr. Ministro de Estado da Educação e Cultura, versando sôbre organização e atividades do Partido Comunista, e havendo por bem o Senhor Ministro encaminhado-os/ à consideração desta Seção de Segurança Nacional, podemos adiantar que teremos o máximo prazer em colaborar com êsse IPM de que V.S^a. é encarregado.

Enviamos, nessa oportunidade, a informação anexa.

Com os protestos de consideração e aprêço,

Atenciosamente,


José de Almeida Rios
-Diretor -

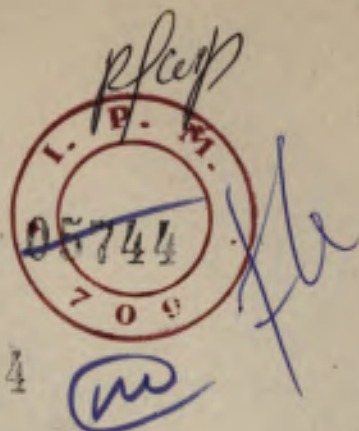
Soluções:

Opn 66-IPM-709-SECRETO, e4 SSN/MEC, de 14 DEZ/64.

lev.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SEÇÃO DE SEGURANÇA NACIONAL

SSNE/1/64 - INFORMAÇÃO SECRETA



5584

- 1 - JOÃO BATISTA ZACARIOTTI - Filiação: João Batista Zacariotti e Maria de Freitas Zacarias ; Nascimento: 21-1-1930; Naturalidade: Uberlândia (MG). Residência: Rua 914 - nº 43 - Goiânia - Goiás. (identificado em 10-1-57 - DOPS - Goiânia). De novo identificado em outubro de 1963 - subversão e comunismo. / Como estudante trabalhou com JOÃO NEDER (Centro Acadêmico XI de Maio). Organizou o Centro Brasil-Cuba. Funcionário do Palácio das Esmeraldas (Governo Estadual). Associado ao deputado JOSE PORFIRIO DE SOUZA na agitação dos lavradores.
- 2 - ATAUALPA ALVES DE LIMA e HUGO BROCKS - funcionários da Secretaria de Agricultura de Goiás. Prepararam as guerrilhas / brizolistas em Mato-Grosso, mas recuaram pouco antes do movimento vitorioso de 31 de março (uns 2 meses), quando se verificou a pouca possibilidade de o governador MAURO BORGES assumir a liderança da subversão se vitoriosa. Aliás, a mesma desconfiança que assaltou a ARRAIS em Pernambuco, que convenceu-se de um conluio onde BRIZOLA assumiria o comando supremo antes de ser tragado pelo grupo comunista (exatamente o que se deu em Cuba).
- 3 - VORESTES TIMBAÚBA - Ligação com LUIZ CARLOS PRESTES do grupo subversivo de Goiás, onde tomavam posição destacada TARZAM DE CASTRO e JOÃO NEDER (Gabinete do Governador). Quando do recuo (cêrca de 2 meses antes do movimento de 31 de março) a falta de apoio da facção russa comprometeu o movimento subversivo em Goiás e em Mato-Grosso.

O oficialismo de Goiás apoiava o jôgo perigoso com o P.C. para assumir o comando da subversão na hora da vitória. A rivalidade dos quatro chefes: JANGO, ARRAIS, BRIZOLA e MAURO BORGES, e o desinterêsse sagaz da facção comunista russa, tornaram a reação fraquíssima, se bem que perigosa em sua manifestação pública.

Era evidente a opinião do povo brasileiro capacitado, contrária a qualquer movimento subversivo e muito menos de origem estrangeira (comunismo).

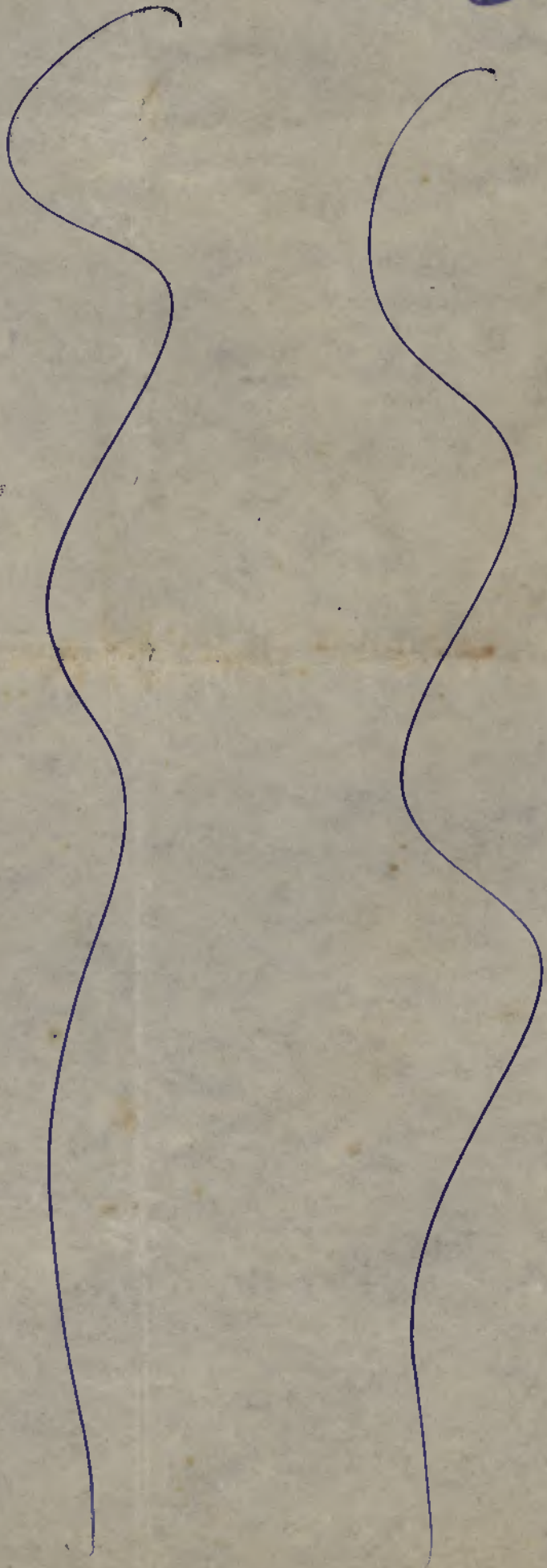
Goiás

I. P. M.
05745
IPM 709 PROTOCOLO
N.º 934
Entrada

5585

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



5586 IPM 709 PROTOCOLO 934 05746

Intervenção de camarada Vasco ✓

Per estar vendendo o bar e ter que dar o balanço hoje à noite não comparecerei a esta "Plen" como era minha intenção. Entretanto, como já li o informe e por considerar esta reunião de grande importância, por escrito, minha intervenção. Quanto à caracterização das forças políticas em Goiás estou mais ou menos de acordo, apenas considero um grave erro o fato de deixarmos que uma meia dúzia de "grileiros" jagunços e outros elementos reacionários ganhe o sr. Pedro Ludovice para a liderança de seu grupo. Quero dizer, devemos fazer também com o sr. Pedro Ludovice uma política de acercoamento. Fazer com que companheiros nossos de prestígio com ele, como o Paulo, junto com outros, mesmo simpatizantes como Bernardo, Wungenan ou Afranio, procurem mostrar a ele que ele está abraçando a causa mais antipática hoje em dia: a dos grileiros. Devemos mesmo explorar a sua vaidade e mostrar a ele, que a política justa de sr. Juca não ofusca o seu prestígio e que ele deve formar de conhecimento público a sua simpatia pela causa dos ~~grileiros~~ posseiros. Pode parecer idealista esta opinião. Que o sr. Ludovice, toma a posição atual, não envolvido por um grupo que quer por tudo intriga-lo com o sr. Juca, porque ele contraria seus interesses e sim por interesses econômicos, por que ele está ligado e tem interesse material nas grilagens - e que não acredite. Repito devemos fazer esta tentativa, mesmo porque, incontestavelmente, como diz o informe o sr. Pedro ainda possui um grande prestígio, é mesmo um caudilho, e sua tomada de posição franca, aberta, de luta contra os posseiros arrastaria muita gente da frente única contra os grileiros. Se temos condições em Goiás para estes contatos porque não fazê-los?

1 - Também não pude atinar ainda com a causa pela qual não conseguimos fazer com que os aliados trabalhem. Pense porém que com um jornal para orientar o movimento e trazer a questão nacionalista sempre acessa, acredito aumentará as possibilidades de darmos mais ação ao movimento nacionalista em Goiás.

2 - Sobre a questão eleitoral penso que deveríamos entrar em contato logo com os PP e que devemos fazer todo esforço para fazermos aliança com partidos fortes - PSD, UDM, etc, existem estas condições. Além das condições naturais já nessas conhecidas: apoio aos posseiros, nacionalismo, etc. devemos também levar em conta a capacidade administrativa do candidato. O candidato poderá ser até membro do Partido, mas pouco ou nada nos adiantará se for um pessimo administrado. Por exemplo: não levando em conta o candidato a prefeito, da oposição, porque nele ainda não se fala, na minha opinião, entre os sr. Olegario e o sr. Jaime, é preferível o sr. Jaime. Com referencia aos vereadores também estou de acordo com os candidatos enumerados, bem assim como os deputados federais e estaduais (a lista de escolha), mas na lista de candidatas a deputada estadual é melhor para o P. o camarada Bruno. Que é mais combativo, levantará mais reivindicações, poderá viajar mais, é mais facil para locomoção. Mas proponho que o camarada Virgilio fique na lista de candidatas a vereador, mesmo porque ele possui, devido, a seu pai, um bom número de votos sem influencia do Partido. Não estou porém de acordo com a opinião de ser candidato preferencial o camarada Mario. Não porque ele não tenha qualidades, isto não. Estamos vendo a sua atuação no sindicato e em sua classe, tem sido fiel ao Partido, é honesto, estimado e respeitado por seus colegas. Apenas acho-o muito comodista, resguarda-se muito das tarefas pesadas, do desgosto de esforço pessoal, ir aos bairros, etc. O ponto debil de camarada Mario é na minha opinião, e mesmo que reclamamos do camarada da Virgilio, falta combatividade. Não estou sabendo formular bem, é combativo mas no plenário, fora dele não o é, ou melhor é menos. Assim sendo, não fosse a posição e o desinteresse que o camarada Octavio tem revelado ha mais de um ano seria ele o preferencial. Mas camaradas, sem falsa modestia deu minha opinião constrangido por tratar-se de minha pessoa - creio ter condições para corresponder melhor, como vereador, aos interesses do Partido. Entretanto se os camaradas resolverem ao contrario ou diferentemente de minha opinião será a mesma coisa, respeitarei a decisão tomada.

3 - Na questão sindical, como em todas as outras frentes, nós devemos ao parda atividade para elevar o nível sindical e politico dos trabalhadores, devemos ter a preocupação constante de construir, realizar, fazendo sempre algo que provará que o nosso desejo não é só agitar, que não agimos com segunda intenção. Isto inspirará confiança, nos dará base concreta, isto é prestígio. Em Goiânia, por exemplo ao lado da luta salarial, contra o 9.070, etc. devemos ser o campeão, o ardoroso lutador pela construção da casa do trabalhador.

4 - Um jornal em Vila Operaria.

5 - Com referencia ao P. e-me difícil camaradas, transmitir-vos ao correr da pena, como estou fa

209

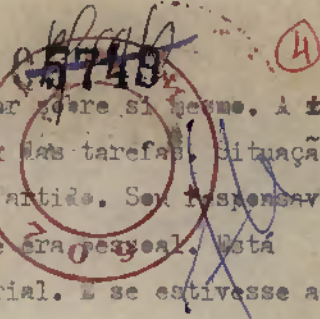
zendo, transmitir toda minha opinião sobre esta questão. Em todo caso tentarei: ^o ~~que eu duvid~~ ~~de da justiça e da necessidade de marxismo como ciência de libertação dos povos. Não é, por isso que eu dis~~ ~~se e repito, que já não tenho a certeza e a confiança de o socialismo trará a solução dos problemas pelos~~ ~~quais eu luto e anseio e que foi o motivo de meu ingresso no Partido isto é LIBERDADE E JUSTIÇA! Justiça~~ ~~sobre tudo. Os acontecimentos recentes abalaram-me nesta convicção. Então porque luto pelo socialismo?~~ ~~Porque não vi ainda nada melhor que o socialismo e não vi ainda nenhum instrumento melhor para atingir~~ ~~o socialismo do que o Partido. O informe fala na minha inatividade. Isto é, os camaradas recusam-se perem-~~ ~~terariamente a reconhecer uma situação que me obriga a uma certa inatividade, embora contra o meu gosto.~~ ~~E eu não estou tão inativo assim, pelo contrário estou produzindo mais através da associação, de São~~ ~~Luiz e de minha ligação no bairro de que muitos dos camaradas que vivem dizendo amem e procurando justifi-~~ ~~ficar os erros com os quais não podemos conformar. E esta inatividade relativa é como eu já disse, força-~~ ~~da pela situação - sustento família, não estou casado, não tenho fonte de renda fixa. Do bar não sobra~~ ~~e e estou vendendo.~~

Intervenção de camarada Pinheiro : - Sobre a situação internacional. A análise de Prestes fica superada pelo lançamento do satélite : o imperialismo perdeu muito, a guerra se tornou mais difícil. A situação interna do Partido. A recomposição do Presidium pode dar frutos benéficos. Apoio a modificação, com a saída dos dogmáticos e stalinistas - isto enfraquece o seu grupo. Já soube que Prestes, a quem faço restrições, estava sendo embrulhado e coagido pelo Presidium que não o informava mesmo. Sendo verdade abre um crédito de confiança às modificações. Não concordo com o CR, no caso de defender Amazonas, que defendia teses velhas. Apoio a comissão dos 60 dias, embora de aspecto idealista : é melhor que dar tempo ao tempo. Poderá ajudar, a intenção é boa. O informe do CR é muito longo e o histórico é burocrático. Sobre os problemas mais vivos, deixa para o Pleno. Não deu certo a tentativa de auto-crítica do passado. Candidatos : Tenho preferência pelo Vasco, embora seus defeitos. Para deputado : concordo com a lista e voto pelo Bruno. Conheço um pouco de Goiaz, embora não muito pela democratização no Partido. ^{OKEREDO} ~~Wasser~~ para Senado e Câmara. Para governo ~~Velasco~~ seria bom. Vida do CR : Há a crise, consequência de desencanto. Quem trabalha não é só por ideologia - há outras condições : desligamento da produção. Quem está desligado, tem que trabalhar, embora descrente. O contrário se passa com alguns que se ligaram e se complicaram. A causa do paradeiro não é só ideologia e política. No meu caso, em grande parte, o é. Mesmo com a melhoria da democratização, não melherei. O informe é exatidão nesta parte. Eu fui criticado, porque fui contra o CC. já o SR não é justificado. A crítica ao Caino é injusta. 2 pesos e 2 medidas. É mentira que eu tenha me entusiasmado com a atitude fracienista de Agildo. Apoio e apoio as concepções de Agildo, em grande parte. Mas não na atividade fracienista. O Partido está recuando em relação às concepções de Agildo. Não há necessidade de elementos desligados da produção em Goiaz. Não é novidade andar atrás de dinheiro: isto é velho. Há condições de dar assistência sem desligamento. Inútil a viagem de camarada Mac a Itumbiara. Começo a fazer um trabalho mais útil que desligado, agora na Rádio - com o Programa dos bairros. Mas não estou satisfeito com isto. Não prometo me alheiar da produção, minha situação é instável e também porque não tenho o entusiasmo exigido pelo SR. Só trabalho porque quero, saio quando quiser. O SR deve formar uma equipe com as concepções que possui. Peço meu afastamento do CR, para não atrapalhar. Poderia fazer mais depois, quando as coisas ficarem mais claras.

Intervenção de camarada Mac : - Não estou a favor de Agildo. Mas o CC devia se autocriticar pela sua posição. O CC criou um ambiente que tornava difícil discutir. Até agora não houve auto-crítica concreta do CC. Faz proposta de modificar a Resolução. (Que se faça uma restrição no caso de expulsão de Agildo). É ridícula a expulsão de Agildo. Deveria ter sido expedido um "comunicado" em outros termos, comunicando que ele tinha desertado. Quanto ao informe do SR acha que ele levanta os problemas. Devido aos erros, a "coisa" estourou no ano passado. A crise ajudou a haver o estouro. Houvesse eu não a denuncia do culto a personalidade o estouro teria surgido. Vinhanes atuando errado. Havia muita burrice. A manutenção de quadros era feita de forma errada. Houve até 80 desligados. Um dia estouraria. Não havia mais meio de agir. Discutimos os casos de Sergio e outros. Afundaram na produção, depois para solucionar seus casos. Surgiu a inatividade. Seria justo então afastar esinativos ? Não. Colocar quem ? Não há. Mudar para ficar na mesma? É justo o Pinheiro ficar no CR, para haver cheque de opinião. No momento não se justifica seu afastamento. Ninguém está trabalhando inclusive o secretariado. Não deve haver reestruturação. Sinão LUTY

devido estar afundado na produção, apesar de ser fiel ao CC pouco faz. Não adianta intenções.

Intervenção de camarada Braulio - Tenho algumas divergências em relação a algumas ~~particularidades~~ ^{questões} propostas no informe do camarada Prestes. Sobre isto falarei quando da discussão do Projeto de Resoluções, em cuja elaboração participei. Estou de acordo com as modificações realizadas no Presidium de Goias e, em relação a Amazonas, sobre o qual desejo esclarecimentos. A medida facilita a democratização do P. Durante a discussão no Partido formulei as críticas que desejei ao Presidium. Não fui dos que exigiram a sua substituição, pois não considero as mesmas como solução para esses problemas. No entanto dou todo apoio a esta medida desde que ela tornou-se necessária. Estou de acordo com a permanência do camarada Prestes no Presidium, embora tenha restrições a sua atuação nos últimos anos. Não duvido que recebesse informações falsas de todos nós. Porém não é isto que justifica nem seus erros nem sua permanência no Presidium. Pela sua firmeza, pela capacidade de contribuir para o desenvolvimento do Partido é que acho justa a sua permanência. Teoricamente o camarada Prestes contribuiu muito pouco nestes últimos anos - apenas alguns informes. Pense mesmo que no período da legalidade Prestes deu maior contribuição neste terreno, como por exemplo estudos de problema da terra. Prestes tem responsabilidade pelos erros cometidos por nesse Partido. Sobre a elaboração de uma tática justa, penso que isto só é possível na base de uma crítica aprofundada às concepções e ideias táticas de nosso Programa. Não será possível uma tática justa em relação ao governo com as concepções existentes no Programa sobre o mesmo, como por exemplo a sua caracterização de governo completamente submisso ao imperialismo norte-americano e cuja ideia existe no Partido. Sobre a questão agrária. Sendo pela reforma agrária radical considero que a formulação de confiscação de todas as terras e distribuição de todas estas terras, não corresponde a realidade e impede uma tática flexível e ampla entre as massas camponesas. Sobre a tática eleitoral. É impossível elaborar uma justa tática eleitoral sem as ideias contidas no Programa sobre o governo, sobre as eleições, etc. No entanto o informe não toca uma só vez sobre estas ideias contidas no Programa. São problemas que considero fundamentais, na elaboração de uma tática justa. Sobre o informe do SR. É bom que se faça restrições e críticas ao informe para melhorá-lo. Pelas intervenções já havidas acho mesmo que há alguns exageros e imprecisões. Proponho que o que ficar claro que é exagero e inexato seja retirado do informe. Até aqui, porém não fundamental esteu de acordo com o informe, apesar de ter chegado apenas há uns 20 dias. Sobre certas questões de princípios como a unidade, o centralismo democrático, sobre a atividade de dirigentes não posso silenciar. A unidade pressupõe a luta de opiniões, mas pressupõe também a unidade de ação. A unidade formal não basta e isto critica o informe. Pinheiro e Bergio ^{HOLMES BARROSA RÊGO} são dirigentes e assim devem ser considerados, mas assim também deve ser considerada a sua atividade. Pinheiro acha que o centralismo democrático está superado; eu acho que não. O que devemos acabar é com as distorções do centralismo democrático. As divergências existem. Sobre quadros desligados, continuo considerando-os necessários. O errado é que queríamos fazer o P. e a Revolução com quadros desligados. Mas foi justo o caminho tomado pelo CR em que cada um foi decidindo o que fazer? Considero oportunista a posição de Pinheiro de sair do CR porque tem divergências. Considero oportunista porque quem está convencido de suas ideias e deseja o fortalecimento do Partido, devia manter sua posição no CR para defendê-las e não sair. Quem age assim em relação as divergências não pensa nem no fortalecimento do Partido, nem na sua democratização. É o caso de alguns companheiros. A democratização do Partido é uma coisa concreta. Temos nesses erros também aqui em Goiaz, onde temos dirigentes um longo período e democratizar o Partido significa também reconhecer tais erros e corrigi-los, e o informe procura isto. Na luta de opiniões devemos querer clareza nas nossas ideias, pois só assim o Partido concluirá de que é certo e errado. Acho que não deve haver mudanças antes da CR. Há vários problemas pedindo solução e esforço do Partido. Trata-se apenas de exigir maior esforço dos funcionários? É só trabalho físico? Não. O CR deve ajudá-los em todos os aspectos. As eleições devem ser a nossa maior preocupação. Em Goiaz trabalha-se de maneira nova. Há pouco trabalho do SR, mas há trabalho. Na condução da luta em Fome, na questão da prerrogativa, houve aspectos novos. O mesmo se dá no movimento sindical. Sobre candidatos. Para deputado, Bruno e José Carlos tem capacidade e condições. Mais ligado à massa que Haroldo que não pertence a uma Associação. Em Goiania devemos dar atenção especial ao movimento sindical e ao movimento estudantil.



Intervenção de camarada Chico ✓ Quer expor sua posição. Tem poder de falar sobre si mesmo. A crítica é justa e parte de uma hipótese. Está em Merrihas não para fugir das tarefas. Situação insustentável em Goiânia. Paguei dezenas de mil cruzeiros de dívidas do Partido. Sou responsável por esta situação. Tem um empréstimo que foi para o Partido, disseram que era pessoal. Está tudo estourado. Está endividado. Vive de empréstimos. Este é o lado material. E se estivesse aqui estaria lutando à frente do Partido? Não. Mesmo se estivesse tudo em dia, não estaria trabalhando. Tenha divergências. Ache que a concepção do Partido é falsa. Problema do Partido da classe operária é falsa. Tipo de Partido tem de ser mudado. Tem de modificar tudo. O marxismo não é propriedade do Partido. Era mais de Tito do que da URSS. Partido pode chegar a atrapalhar a luta. Pode estertar. Não está aberta a discussão. Partido diz que não está em discussão as questões de princípios. Ache que o P continua sendo apêndice da URSS. Ache que o P é inútil? Não. O P não está interessado em discutir isto. Me disponho a ajudar o P. (finanças), não em comandar o Partido. Não era possível continuar como estava. Render e se manter, não é possível. Se estivesse se fogue nas atuais condições, não estaria trabalhando. Os "estouros" ajudaram o CC a acordar. A pressão teve que ser forte para acordar o CC. Satellite é contribuição tremenda para a causa da paz. Terá influências sobre milhões. Problema do nacionalismo, no informe de Prestes está justo. Questão do Partido está falsa. Nenhuma auto-crítica. Se é para modificar, Prestes é que devia sair. Só escreve bobagem. Nada ajudou. Não houve vantagens. O Partido é que está na ordem de dia. Discutir sobre Partido. Responsável pelo Partido desde 1946. Defensor sempre das pontas de vista do CC. Sou responsável por tudo. Fazia honestamente. Obedecia cegamente. Estou desencantado com minha atuação. Sobre a expulsão de Agildo, a Resolução é bobagem. Muita coisa não corresponde a realidade. Questão estadual. Poder-se-ia aproveitar a sugestão de Taba. Se não for possível isolar. Informe tem muito exagero. Crítica injusta sobre Caio. Foi um dos que mais trabalhou. Não acredita e trabalha. Aproveitar embalo de Velasco. Viruno como candidato a deputado estadual. É preferível outro ao Vasco, para vereador. Mario é o mais contra-indicado. Virgílio é mais indicado. Ver o caso de Otavio.

Intervenção de camarada Eli ✓ Sobre o informe de Prestes. Bom, com auto-crítica audaz, interesse em democratizar. As medidas propostas no informe são justas, pois ~~certos~~ certos elementos em erram mesmo e confie em Prestes. Estou com o informe quando constata a contradição entre a direção e as CORB. Apesar de certos deslizes considere o informe do CR o melhor que já vi até hoje no CR. Faz um retrospecto auto-crítico e procura analisar a situação. As condições são boas e não se faz nada: saber onde o carro pega. Situação estadual. Demos grandes passos em relação ao novo que surge no Estado. Conseguimos a união de partidos oposicionistas com o governo na base de plataforma progressista. Estou de acordo com a análise que se fez. O Partido acertou em relação a Ferno. Os camaradas de Ferno estão meio ilegalistas, mas não acho que seja só isto: Deve haver qualquer coisa. O Bruno não devia falar que não mandaria condução própria, mesmo se houvesse. Chute fraco no movimento nacionalista: a comissão com Virgílio e Simão não poderá funcionar. Falta é direção capaz de impulsionar o movimento nacionalista. A mesma coisa se passa na frente eleitoral. Até hoje 50 por cento dos membros do Partido estão sem títulos e de possíveis eleitores. Em duas cidades do norte importantes, podem eleger prefeito numa e outra influir bastante. Amare Leite e Parangatú. Frente sindical, onde posso errar menos. Considere a atuação do Partido em todo o Brasil deficiente e plena de descaso.

5589A

Plan - M (8)
 55749-A

Fiz a critica a um membro de CC e o CC soube apreciá-la. Mandei agora uma carta ao CC. Em Goiaz, os elementos que militam no movimento sindical fazem-no ~~revelia~~ a direção ~~uma~~ ajuda, a não ser de poucos dias para cá. Mostrei ao Bruno por cima, a minima de elementos comunistas que poderiam atuar no movimento sindical. Sugeri um ativo e não saiu. Outros erros ~~o~~ a direção de Mac e Diego. Em Goianesia, não fazem 50 por cento de que podem fazer no campo. O grande erro de retira-los de Goianesia : haveria lá um bom sindicato. Certos camaradas me falaram que lá não é fundamental, pois o assalariado agrícola não é estavel. Ha 6 meses escrevi uma carta ao CR fazendo criticas sobre Chico, sobre SERGIO, etc. Falteu solidariedade ao Ferreira. Considere como medida imediata, fundamental, a substituição de certos membros do CR. Não aceite direção de quem não trabalha. Trabalharei a revelia de tal direção. Quando foi reestruturado o CR me bati contra a inclusão de Caio e de Pinheiro. Caio, é absurdo defender que o jornal é mais importante que o Partido. Propenho substituir os elementos parados do CR, por elementos ativos. Fiz outras propostas de dividir o CR em 2.

Intervenção de camarada André - O informe de Prestes, aprofunda as questões importantes. Ven tirar leite que se encontra em todas as cabeças. Sobre o informe do CR acho-o interessante. Analisa coisas positivas. Também afirma que onde chega um comunista a massa o atende. O povo quer saber de atos. Falta fazer um trabalho justo. Ha condições. É um crime companheiros que muito ajudaram no campo - Mac, Diego, Ferreira - ficarem no asfalto. O que vai resolver a questão financeira é o trabalho de massas. No meio das massas existem muitos quadros perdidos. Não acho justo a "linha de hoje". É fundamental a descida de companheiros do CR. Uma critica que fiz a tempos atrás. Uma critica ao Chico sobre a falta de assistência. Disse que era um perigo a luta contra a direção. De acordo com a candidatura de Bruno e de Virgilio.

Intervenção de camarada Caio - Sobre o informe de Prestes, falhe, sem auto-critica, não influencia a necessaria confiança. Prestes é o maior responsável e não é criticado no informe. Ha muito otimismo no informe de se cretariade do CR. Ha certas dificuldades a vencer- fala muito em facilidade. Em Anapolis era duro o problema nacionalista, hoje já tem ambiente bom na cupela - profê feito, vereadores, etc. Estudantes universitarios : semana nacionalista, sem despesa, etc. - custeado pela prefeitura. Virá o Janari, o Velasco, Maximiano, Gundi, etc. Isto é novo para Anapolis. Ha condições de fazer também em Goiania. Levar mais a a serie a mudança da capital e suas consequencias. Na frente eleitoral : ha descrença, mesmo entre pessoas ligadas a nós, como o Jeronimo Barbosa. O alistamento é feito através da AAA, com propaganda diaria, gratis, etc. Só 3.000 até hoje tiraram titulo. Fazer núcleos para alistamento eleitoral (de preparação de eleitores). Cuidado com as legendas. Devemos pegar partidos de legendas não muito fortes, para não darmos votos para outros. Arranjar legendas para nós desde já, ter logo nesses candidatos para deputados. Caso de Dec: não tem tanta chance assim. Fasser de acordo, mesmo em prejuizo de Velasco. Vereadores em Goiania : Virgilio e na reserva, Otavio. Imprensa : o jornal Reportagem resolve a questão. O CC pensa que devemos ter jornais de massas em toda parte. Mas não ser otimista em relação ao exite de Reportagem. O CC vai tirar Problemas, aberto a debates, não vai ser mais órgão informativo do PCUS. Sobre a ajuda prometida a Frente em artigos, etc. Lá não chega nada. Não ha preocupação. O CZ pede a linotipo. Cria condições materiais para melhorar a Frente a qual poderá ficar sendo o órgão de P. Situação lá : Pede em Brasília, Varicea em Belém, Zé Ben-te em Brasília, Edson e João estão estudando. Sobre Raimundo, que nada faz. No caso de Anapolis o jornal é mais importante que as poucas bases. Temos que arranjar um jeito para fazer os

208

55898

P.P.P.P.
 557498
 6

comunas trabalharem. Seu Presidente da LAF, com 8 clubes organizados, Secretário da AGI, fundador da AAA, etc, gerente da FP. Tenho uma porção de coisas a fazer. A FP tem recebido cartas de interior sobre orientação do Partido. Inclusive um que quer fundar jornal em Goiás. Cresce o prestígio de FP. Edição extra : 20.000 exemplares. É o unico jornal que vive por conta propria e ainda ajuda o Partido. Na falta de gente. Pedimos gente ao CR e até hoje. Paulinho ha dois ou 3 meses esperando roupa para ir. Ferreirinha fez exigencias descabidas. Esperamos que o Diogo vá para lá em definitivo. A finança é dura mas dá para manter um.

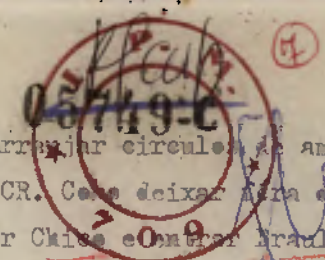
Intervenção de camarada Ari - Vim para receber as criticas e levar para a minha zona. Nada temos feito lá. Achava que não devia haver estas divergencias. Levava o Chico uma vida avacalhada. Dava a vida pelo Partido. Tem compreensão. Deve ser o culto a personalidade que o atingiu.

Sergio podia ir para Itumbiara, fazer auto-critica lá. Podia nos ajudar muito. Estamos precisando. Com muito trabalho levanta o Partido. Se começarmos a trabalhar agora poderemos organizar uma Associação até a colheita. Campones e comercio sente o problema dos impostos da gente. Já quiseram fazer uma greve. Teriamos apoio do comercio. Sou contra a reforma agraria parcial. Tem de ser geral. No trabalho no campo temos poucos inimigos. Pequenos proprietarios a favor da reforma agraria. É reforçar o Partido e cair no campo. O Partido deve olhar com zelo o Problema de Fome. Tirar experiencias. Dos que conhece o CR de Goiás é que mais tem acertado. Só o B Partido tem condições de levar a classe operaria e os camponeses a se libertarem. CR de Goiás deve olhar com carinho Itumbiara. Lá não ha vida organica. É um ponto estrategico. Estou pronto a ajudar quem for lá.

Intervenção de camarada Orlando - Sobre o informe do CR estou de acordo intiro. O que pude observar é que os dirigentes atuais são moços que entraram de 45 para cá e fizeram grandes sacrificios. Havia neles uma esperança falsa - a de que não fosse longa e penosa a estrada. Crise houve por toda parte. O mandonismo ferreo era metodo do proprio Partido e não culpa deste ou daquele. Os comunistas hoje devem saber ouvir as massas e guaná-las. Ter solidariedade, etc. Mas manter a disciplina, não somos um Partido igual a outro qualquer - disciplina e ordem. Observei aqui elementos já cansados da grande marcha, que já está proxima de fim. Não podemos permitir a saída de ninguem por divergencias. Enquanto houver homem haverá divergencia. O Partido está proximo da vitoria, agora que a URSS lançou o satellite. Devemos concertar as crises com calma. Sobre Agildo, estou de pleno acordo com o CC. Vejamos a firmeza de Prestes em 35, em 45, quando foi fim me na defesa do Partido, respondendo a Cristiano Carneiro. O homem não pode vacilar. Imitemos Tiradentes, que assumiu a responsabilidade - e não estamos neste caso. Estamos sem jubilo, sem coragem, sem entusiasmo. Eu conheço voces e sei o sacrificio de voces - o Partido não pode perder nenhum de voces. Em 45, eu dizia que a vitoria estava perto para animar voces. Agora fale com convicção, que a vitoria está perto. Erramos por toda parte e isto é humano. Estou satisfeito por vir neste Pleno, mas lamento a posição desanimada de alguns. O povo espera tudo de voces, que são moços - uma Patria sem miseria, sem fome, etc.

Intervenção de camarada Ferreira - De acordo com o informe de Prestes. Só gostei do que disse Agildo por ele propor modificações. Besteira expulsar Agildo. Não precisava mais. Problema campones. Devemos primeiro tratar da legalização das terras devolutas. Depois as outras questões. Não acho justo que 3 companheiros deixem de comparecer a uma reunião tão importante, justamente os de Fome. Como podemos decidir de uma politica que outros estão realizando? Deve haver desligados da

5589C



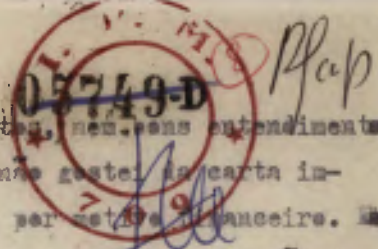
produção. Itaquê dá exemplo de como ajudar a manter os quadros. Arranjar círculos de amigos. Estou de acordo com Eli, quando diz que deve haver modificações no CR. Como deixar fora do CR o André que trabalha no meio da massa e conservar Pinheiro? Retirar Chiss e entrar Brasil. Retirar Sergio e entrar outros. Transformar a Frente Popular em órgão estadual. Justa a decisão de um companheiro a Catalão. Diego poderia ir. Ver lá o problema eleitoral. No problema de alistamento, estamos dormindo. Acelerar o alistamento. Para deputado estadual: Bruno, para vereador Otavio.

Intervenção do camarada Diego - Sobre informe de Prestes, acho que substituição de honens não resolve e sim métodos, linha política. Mas se estavam atrapalhando a democratização do partido, apoio imediato. Sobre o informe de secretariado de CR levanta a coisa não segura, talvez devido a desorientação existente. Mas já ajuda, principalmente a caracterizar as forças políticas. Foi justa a análise do passado, que não deve ser escondido. Tirar as experiências passadas para ajudar ao próprio Fomoso. Lá a preocupação ainda é briga e há muita impaciência em relação à lentidão do governo em tomar medidas. Mandaram um pedido de 15.000,00 de mantimentos. É isto é fruto da nossa velha mentalidade esquerdista: Não vieram, em parte porque não dão bola bastante ao CR. Têm suas razões e dizem que vão apresentá-las. Trajano disse que não tinha mais confiança no CR e não aceitava orientação do CR. Mas estão trabalhando. O motivo não foi vigilância, mas não sei porque. Sem ouvir o Partido todo é difícil elaborar uma tática. O CR devia substituir os elementos. Há elementos atrapalhando. Há os que não trabalham e mesmo outros com máscara de que trabalham mas que pouco fazem. Manter Pinheiro para provocar discussões: bobagem. Poderia fazê-lo de fora do CR. Os mais democratas hoje eram terríveis. Caso de Sergio em Catalão, arranjando toda espécie de justificativas falsas às vezes. Não estou disposto ao antigo sacrifício besta: viver sem nada. Chega um momento em que a gente não aguenta mais, ~~mas não pode passar com 300, nem com 3.000,00.~~ Os desligados devem fazer mais, mas devem ter mais confronto. Não pode passar com 300, nem com 3.000,00. Faça com o sacrifício mais estúpido. Eleições. Deputado, seu pelo Bruno, para vereador Vasco. O Vasco faz mais que o próprio Otavio. Otavio é fraco. Manter cuidado no Fomoso, fazendo também o trabalho por baixo.

Intervenção do camarada Juvencio - Estou com atividade em Goiânia, desde Março. A situação do P internamente, desde a abertura dos debates surgiram os desentendimentos. Os debates trouxe a decadência no Partido, aqui e no interior. No Fomoso eles estão em desentendimento. Desde março pediam ajuda mais direta. Desde aquela época estão desentendidos com o CR. Marcelo enviava cartas pra cá. Sergio defendia-o aqui. Divisionismo dele e de Sergio. Deve haver no CR quem queira trabalhar. Pinheiro desde o começo achei que devia ser desido. Vasco teve prestígio. Hoje tem prestígio mínimo. Povo está descontente com ele. Associação e base sem reunir. Metá se perdendo, devia ser o vereador. Para estadual o Bruno. Há cheque na direção cada um fala o que quer. É estranho.

Intervenção do camarada Joviano - Sobre informe de Prestes pouca coisa a dizer. Parece o início de uma forma nova no CC para corrigir os erros. O Projeto de Resolução do CR. De acordo em que o CC começa de baixo. Achei tarde expulsar Agildo, bastava comunicar. Sobre informe do CR: está longe do necessário, do estudo autocrítico do passado, mas já representa algo. Tem algumas restrições quanto a formulação sobre facilidade de trabalho: há muitas não em toda parte. Achei importante o pequeno trabalho sobre a frente nacionalista. Sobre titulares, eleitores, ter

5589d



muito carinho. Se não houver trabalho serio não adianta ter candidatos, nem bons entendimentos. Sobre mim: errei em não comunicar ao CR minha mudança para Brunaçu, mas não gostei da carta impositiva, pois eu tinha explicado ser impossível permanecer onde estava, por estar doente. Estava na casa de elemento, que ele proprio passava fome. É preciso levar em conta a situação de cada um. Sobre o Projeto de Paulo Roberto, é preciso tomar providencias, saber em que pé está e comunicar ao pessoal de Firmose. Sobre a não vinda dos 3 camaradas não estou de acordo com eles. Estão auto-suficientes ao extremo, principalmente Trajano e Colombo. Alegaram dificuldades, mas têm divergencias e não confiam no CR. Aqui também, Bruno e Mac não pensam em acabar com a divergencia. Ficaram queimados e disseram que não iam lá para não sair briga atoa. Achei justa a carta deles pedindo mantimentos. A luta não acabou é preciso ter cuidado. Sobre Anapolis. Considere o camarada Cais fazendo mais do que eu esperava. Quando estive lá o jornal saia na dureza e eram muitos.. Será que ao Cais lhe sobra tempo para tudo? Não. Não fuja da realidade. Candidato, o Bruno.

Intervenção de camarada Nicelau Sobre o ponto de vista eleitoral, quero dizer que lá anda fraco. Só existem 256 eleitores. O trabalho vai vagaroso. O caso mais urgente a ser olhado pelo CR é o de Estrela do Norte. Tem muitas condições lá. Mandar um lá para orientar. Randalfe não entende pôde convocar. Angelo não está ligando para eleições. Ir um lá. Dar um jeito de conseguir um "preparador". O Partido tem condições de conseguir mais de 50 por cento dos votos. Tem muitas possibilidades lá. De acordo com o Bruno e Masser.

Intervenção de camarada Laerte Dado a minha situação de não militancia estou mais sereno. O informe de CC está certo, procureu corrigir os erros antigos. Elementos vindos da burguesia como Agildo e alguns aqui em Goiaz, tomaram a coisa com uma amplitude muito grande ao P. Mas a base tem que ser proletaria, embora possa haver intelectuais na direção. O Presidium não deixava chegar os informes ao camarada Prestes. Chegou Prestes a romper com seus amigos - lamentavelmente. Estou de acordo com Prestes e com a expulsão de Agildo. O revisionismo é também parecido ao liquidacionismo. Devemos ser persuasivos. Mas o PCB luta é pela felicidade do povo e não por cargos. O informe de CR está certo, melhorou em relação a outros. As criticas aqui foram mais fortes que no informe. O CR a começar pelo 1) secretario não está merecendo a confiança necessaria. Chico não é revisionista, está parado. O Partido é da classe operaria e se apoia nela. Revisionismo coisa nenhuma. Pinheiro, Sergio, querem sair para ficar na boa vida, como eu fiquei. Mas é dureza ser comunista e não trabalhar. Eu conciliei meu emprego com uma certa ajuda. Estamos com uma bandeira extraordinaria que é a eleitoral. Louvar o trabalho de Cais. Que os outros sigam o seu exemplo. Cair na explicação das facilidades de tirar o titulo. O juiz de los votos para cima fornece a fotografia. Ver como aproveitar Velasco. Concentrar no Bruno, mas não fazer campanha de esquecimento de certos aliados firmes. Goiania não serve nenhum dos candidatos apresentados.. Virgilio está fora de nessa linha. Vasco quer brigar com todo mundo. José Carlos obedecia mulher, por isso não veio ao Pleno. Otavio, não conheço. Tiburcio e Vasco: não podem ficar no vicio da bebida. Lembrei-me da celula Anistia ao ouvir Pinheiro com raiva. Aqui não ha unidade, pois uns querem fugir da luta. Devemos deixar as substituições para a Conferencia.

5589 =

05749-E
930
PROTOCOLO
N.º

POSTAS E FUNDAMENTAÇÃO SOBRE A ESTRUTURA DO P. EM GOIÁS

Sumario

- I) Algumas considerações sobre Goiás - Causas das lutas dos posseiros.
- II) Medidas propostas ao Presidium para impulsionar o trabalho de massa e do P. em Goiás.
- III) Condições para o desenvolvimento do trabalho de massa.
- IV) Atual situação organica do P. - Proposta sobre nova estrutura do P. e sua fundamentação.

-----XX-----

9

I) Algumas considerações sobre Goiás - Causas das lutas dos posseiros.

O territorio goiano pelos aspectos de uniformidade e caracteres proprios que possui oferece uma posição de transcendental importancia no conjunto brasileiro, forçando-nos a estudar as razões que têm provocado o melhor aproveitamento das terras boas e férteis até agora abandonadas e o conseqüente crescimento da população do Estado através de camponeses de outros Estados, que procuram se apossar dessas terras.

Medindo uma extensão de 560.193 km², reunindo grande parte da realidade geografica brasileira, o territorio goiano representa, evidentemente, uma das mais fortes expressões das nossas riquezas potenciais. As planuras imensas enchem de vista. Sua continuidade impressionante assegura a existencia da possibilidade de uma lavoura extensiva nas encostas suaves de niveis intermediarios do planalto, nas quais será também possível usar em larga escala a irrigação e a defesa do solo contra a erosão. Varios fatores determinam a enchente imigratoria que afluê às terras devolutas pertencentes ao Estado que contam cerca de 50% de seu territorio. Essas terras estão sendo ocupadas por camponeses que tocados pelo fenomeno das secas do Nordeste e pela ação nefasta dos latifundiarios de toda parte, sobez pelos cursos dos rios e riachos, esrenhando-se nas matas virgens, onde encontram indice de solos húmidos e sempre unidos, que indicam as explorações agricolas com possibilidades de elevado rendimento.

Estes homens experimentados da tragedia da mudança de fazenda em fazenda, tendo em sua maioria esmagadora passado pelas agruras das secas nordestinas e suas conseqüências, encontram nas terras devolutas a realização dos seus sonhos vividos - a posse da terra para trabalhar e produzir livres do pagamento da renda ao latifundiario. Surpreendidos com a presença dos grileiros que os ameaçam de expulsão da terra, os camponeses vêm como unica solução defenderem suas posses utilizando suas proprias forças, e, daí, a razão pela qual em Goiás desde os primeiros dias de luta camponesa, esta assume um caracter de luta armada. Si antes eram os camponeses que penetravam mata a dentro e fixavam suas residencias, agora, vê-se também a presença intrusa e desassocegadora de grileiros e aventureiros (estes conhecidos em Goiás por "marreteiros") acompanhados de jagunços e policiaes com o objetivo de obterem grandes fortunas com o loteamento das referidas terras, já valorizadas pelo desbravamento camponês e pelo desenvolvimento historico por que passa a região, tais como: projeto da mudança

da Capital da Republica para Brasilia, abertura de varias rodovias, projeto e construcao de centrais electricas que vao possibilitar a siderurgia do niquel encontrado em abundancia em Goias, a valorizacao relativa e o desenvolvimento da pecuaria, o desenvolvimento da producao de cereais com o escoamento direto pela COFAP (das fontes de producao diretamente para o Rio de Janeiro), a exploracao do babaqu, a extracao ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ e exportacao de madeiras do norte do Estado por firmas norte-americanas, como tambem, o plantio de cafe, isento de geadas. Sao estes os fatores objetivos que determinam o encontro de posseiros e grileiros pela posse da terra provocando choques cada vez mais violentos que indicam para o futuro lutas mais altas e em maiores proporcoes.

Antes do referido ascenso o povoamento era feito em maior densidade no chamado "Mato Grosso de Goias", localizado nas zonas fisiograficas que dividem as bacias dos rios Paranaiba, Araguaia e Tocantins, onde sao encontradas terras fertilissimas, proprias para cultura de cereais e leguminosas, bem como para formacao de pastagens propicias a criacao intensiva. Sao as melhores terras da regio, onde se localiza hoje a cultura do cafe. Nesta area surgiram as primeiras lutas camponesas que ainda prosseguem, dirigidas por associacoes organizadas ou em embriao, como se verifica em Itauqu, Goianesia, Inhumas, Anheuns, Sao Luiz, Poções, etc. Essa é a regio mais populosa do Estado onde há maiores concentrações camponesas, porém, as lutas assumem aqui, em maior escala as formas juridicas. Nessas zonas encontram-se grandes fazendas ~~xxxxx~~ e a colonia agricola federal.

Deve-se salientar que existe, alem do "Mato Grosso de Goias", matas ciliares que tambem cobrem terras muito fertes e proprias para agricultura, as quais, partindo do municipio de Itapaci para o Norte atravessa pelos de Uruqu, Amaro Leite (Formoso), Porangatu, e pelo Centro-oeste do Estado e, continuando subindo até Feixe e Porto Nacional. Nesta zona encontra-se a famosa luta dos posseiros de Formoso e Trombas que de armas na mão têm impedido até agora a entrada da policia que se mantem a Km. de distancia. Essa luta cada vez mais se aguça e tende a tomar formas mais ativas e melindrosas, no caso do governo utilizar a rodovia federal aberta recentemente para um ataque armado. Devemos levar em conta que Formoso constitui um centro inspirador de resistencia e combatividade das massas camponesas. Foi inspirado neste exemplo, que surgiu recentemente mais dois outros focos de luta: Serrinha e Gurupí, os quais seguem o mesmo caminho trilhado pelos camponeses de Formoso, organização de massa dirigida pelo PCB e a resistencia armada.

Em Serrinha (situada no municipio de Porangatu), visinho a Formoso,

levando em conta que essa vizinhança é em termos de Goiás, M. G. Grosso etc. logo nos primeiros embates os camponeses pediram à Associação Camponesa de Formoso o envio de um homem para lhes ensinar organizar a defesa de suas posses, em troca de 8 homens armados que seriam por eles enviados para ajudar a resistência em Formoso. Dai podemos deduzir que está sendo criado entre eles o espírito de solidariedade e ajuda mútua, o qual devemos utilizar como um dos meios para coordenar a ação comum à base de encontros ou até mesmo em um Congresso Estadual e, nele, criar uma organização estadual de camponeses e posseiros ou reconhecer legalmente a ULTAG. O desejo de unificação da luta por parte dos posseiros de Serrinha levou a construção de uma pista de aviação com participação de quasi 300 pessoas com a finalidade principal de receber a Comissão Parlamentar de Defesa dos Posseiros, a qual ~~xxxxxx~~ foi por eles convidada (quando da visita da Com. Parlamentar à Formoso em 17 de agosto). A reivindicação dos posseiros de Serrinha é serem incluídos nos benefícios já pleiteados pelos posseiros de Formoso e forjar a ação comum.

A movimentação camponesa nessa zona tem despertado toda a vida política de Goiás. Fala-se até em intervenção federal. Os grileiros não abrem mão de seus intentos. Os posseiros, por seu lado, dizem que defenderão as terras e só sairão delas mortos. O Governo Estadual assusta-se com as proporções da luta armada e teme suas consequências. Os Partidos de oposição ao governo estadual apoiam as reivindicações camponesas, e se por um lado tem objetivo de ganhar prestígio político - eleitoral, o concreto é que têm lutado e contribuído para as vitórias já obtidas pelos posseiros.

Dentro do conjunto de todas essas questões é que devemos traçar a política do P.C. na região. As condições são as mais favoráveis, existe combatividade, espírito de luta e de organização das massas camponesas, têm surgido associações camponesas por livre iniciativa das massas - o que prova a assimilação por parte dos camponeses da nossa orientação sobre a importância da organização da massa camponesa - o trabalho de frente única é amplo no Estado e tende a melhorar com a aproximação das eleições (o divisor de águas dessa fte. única é a posição pró-grileiros ou pró-posseiros), o governo estadual vacila e procura resolver o problema sem maiores violências. Simultaneamente as massas urbanas manifestam de modo crescente a solidariedade e apoio aos posseiros. A solidariedade recebida da classe operária e demais camadas da população dirigida pelo PC e as vitórias obtidas através da luta baseada nas experiências da classe operária dão entusiasmo e maior confiança aos posseiros na vitória de sua causa.

O PC é a força capaz de coordenar e dirigir a política de frente única organizando todas as forças que se acham dispostas a lutar ou apoiar um novo curso da política do Estado.

O Partido pode aproveitar as vantagens que a situação nos oferece para ensinar as massas lutarem no espirito da unidade de ação, só assim, pode o P. dar uma contribuição concreta na preparação da revolução agrária e anti-feudal que se processa no Brasil. Para isso, torna-se necessario que se tome entre outras, as seguintes medidas. (vide cap. II)

II) - Medidas propostas ao Presidium para impulsionar o trab. de massa e do P.

- a) Definir a estrutura organica do P. - Obedecer a politica de concentração. - Fazer com que o P, se volte para sua tarefa principal: o trabalho camponês.
- b) Enviar um quadro qualificado para o secretariado regional. (ver pag 10)
- c) Enviar quadros experimentados para atuar no campo. (vide pag. 11)
- d) Assegurar o envio de folhetos agitativos proprio para camponeses mesmo que seja necessario confeccionar. - Manter em nossos jornais a seção de campo de maneira viva e atraente. (vide pag. 11)
- e) Aprovar os nomes dos candidatos a deputados estaduais e recomendar à Comissão de entendimentos eleitorais (do C.C.) entrar em entendimentos com os senadores e deputados federais goianos sobre a politica do Estado (vide pag. 11)

III) Condições para o desenvolvimento do trab. de massas

Realizar no Estado um congresso ou convenção nacionalista.
Realizar um encontro das associações camponesas.

Realizar uma convenção das associações de bairro de Goiania (exist. 10)

Abrir escritorios eleitorais e desenvolver o trab. de alistamento, e apresentar candidatos sem tener participar de coligações de ambito local. Criar diretorios dos PP que nos cedez suas legendas e, ao mesmo tempo, mostrar as massas a necessidade da legalidade do PCB.

Dar ao jornal "Frente Popular" o caracter de jornal estadual.

Fazer circular o jornal nacionalista "Reportagem".

Normalizar a chegada e distribuição da "Voz Operaria".

Com a consolidação do trabalho já iniciado nas org. de base e, seu desenvolvimento posterior, levando-se à pratica as medidas acima sugeridas no cap. II e, realizando o trab. de massa em perspectiva, acreditamos que até Dezembro proximo, o P. possa sair da posição em que se encontra e entrar em sua vida normal.

IV) Atual situação organica do P. - Propostas sobre nova estrutura do P.

O Estado de Goiás até agora não dispõe de um plano estrutural que abranja todo o seu territorio. O trabalho tem obedecido a possibilidade e não a necessidade. A causa é a deformação da politica de concentração que tem levado a uma assistencia precaria e desordenada, sempre em volta do mais facil e sem obedecer a um plano. Para corrigir essa lacuna propomos a seguinte estrutura organica. (anexo segue mapa do Estado com proposta de estrutura).

Antes de iniciarmos é necessário dizer que os dados demográficos não correspondem atualmente à realidade, porém, fomos obrigados a utilizá-los por serem os únicos existentes depois de 1950. Outrossim, as sedes ¹⁹⁸⁸ CC. 23 em sua maioria, podem ser transferidas para outras cidades que, com a abertura de novas estradas, algumas delas, se transformam em verdadeiras cabeças de zonas. Enquanto a divisão territorial foi feita utilizando o recente estudo do IBGE e foi baseado em quatro princípios fundamentais da concentração: - mancha de produção - meios de comunicação e transporte - espírito de luta da massa e, importância de concentração demográfica.

Passemos a proposta de estrutura do P. :

Formação de 11 CC. 23. que serão os seguintes:

CC. Goiânia

<u>Municípios</u>	<u>População</u>	<u>Municípios</u>	<u>Area</u>	<u>Habit./km²</u>
1) Goiânia	53.389	1) Bela Vista	1.910 km ²	
2) Trindade	17.342	2) Goiânia	1.820	
3) Bela Vista	10.544	3) Trindade	1.200	
4) Hidrolândia	6.356	4) Hidrolândia	1.150	
5) Guapó	5.722	4) Guapó	1.050	
Total:	93.516		7.130	13,1

CC de Anapolis

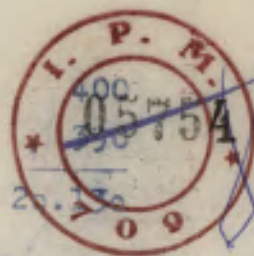
<u>Municípios</u>	<u>População</u>	<u>Municípios</u>	<u>Area</u>	<u>%</u>
1) Anapolis	50.380	1) Firmópolis	6.380	
2) Firmópolis	22.430	2) Corumbá	3.850	
3) Jaraguá	21.882	3) Sylvania	3.100	
4) Corumbá	16.021	4) Jaraguá	3.080	
5) Sylvania	14.980	5) Anapolis	1.700	
6) Petrolina	9.491	6) Vianópolis	820	
7) Bulhões	7.090	7) Abadiania	700	
8) Vianópolis	6.100	8) Bulhões	620	
9) Abadiania	6.931	9) Petrolina	580	
10) Nerópolis	5.739	10) Nerópolis	210	
Total:	160.002		21.120	7,5

CC Anicuns

<u>Municípios</u>	<u>População</u>	<u>Municípios</u>	<u>Area</u>	<u>%</u>
1) Anicuns	17.005	1) Parauna	5.580	
2) S. Luiz	14.305	2) Edeia	2.520	
3) Eporá	14.053	3) Iporá	2.490	
4) Palmeiras	11.801	4) Palmeiras	2.280	
5) Aurilândia	7.593	5) Anicuns	1.750	
6) Firminópolis	5.772	6) Aurilândia	1.030	
7) Parauna	5.627	7) Ivolândia	900	
8) Jandaia	4.997	8) Firmópolis	890	
9) Corrego do Ouro	4.989	9) Jandaia	800	
10) Edeia	3.726	10) S. Luiz	600	
11) Nazario	3.551	11) Corrego do Ouro	500	

12) Ivolandia	2.534
13) Cachoeira	1.736
total:	<u>97.639</u>

12) Cachoeira	
13) Nazario	



5594

9,8

CZ Formoso

<u>Municípios</u>	<u>População</u>
1) Natividade	11.640
2) Niquelandia	10.938
3) Taguatinga	9.923
4) Uruaçu	9.375
5) S. Domingos	9.311
6) Porangatú	8.722
7) Dianópolis	7.184
8) Peixe	7.016
9) Arraias	6.928
10) Paranaíba	5.610
11) Amaro Leite	5.304
12) Cavalcanti	4.972
13) Veadeiros	4.272
14) Campos Belos	3.079
15) Monte Alegre	2.936
Total:	<u>107.210</u>

<u>Municípios</u>	<u>Area</u>
1) Porangatú	22.910
2) Peixe	18.900
3) Natividade	13.700
4) Paranaíba	13.100
5) Niquelandia	11.440
6) Uruaçu	8.150
7) Taguatinga	8.700
8) S. Domingos	7.920
9) Amaro Leite	7.700
10) Veadeiros	7.600
11) Cavalcanti	7.300
12) Dianópolis	6.150
13) Arraias	4.260
14) Monte Alegre	2.700
15) Cpos. Belos	2.260
	<u>143.640</u>

0,76

C3 Colonia

<u>Municípios</u>	<u>População</u>
1) Carmo do R. Verde	19.588
2) Itaporanga	15.797
3) Ceres	14.761
4) Rubiataba	14.761
5) Itapaci	9.493
6) Pilar	8.220
7) ExxzxzGoianesia	7.819
8) Rialma	3.871
9) Oricás	3.354
Total:	<u>105.806</u>

<u>Municípios</u>	<u>Area</u>
1) Oricás	15.250
2) Pilar	3.600
3) Itapaci	2.000
4) Carmo R. Verde	1.750
5) Itaporanga	1.640
6) Uruana	1.180
7) Rubiataba	1.000
8) Ceres	850
9) Rialma	120
	<u>28.690</u>

3,68

CZ Itauçu

<u>Municípios</u>	<u>População</u>
1) Goiás	20.955
2) Inhumas	17.629
3) Itaberaí	14.229
4) Fazenda Nova	12.225
5) Itauçu	10.707
6) Maçanões	7.524
Total:	<u>83.269</u>

<u>Municípios?</u>	<u>Area</u>
1) Goiás	24.650
2) Itaberaí	1.690
3) Fazenda Nova	1.300
4) Inhumas	980
5) Maçanões	800
6) Itauçu	690
	<u>30.110</u>

2,76



02 Sul Goiano

<u>Municípios</u>	<u>População</u>
1) Morrinhos	20.847
2) Itumbiara	20.758
3) Goiatuba	15.317
4) Piracanjuba	13.416
5) Buriti Alegre	9.199
6) Pontalina	8.100
7) Panamá	3.996
8) Aloandia	2.508
9) Crominia	2.069
10) Mairipotaba	1.913
Total	98.139

<u>Municípios</u>	
1) Goiatuba	2.840
2) Itumbiara	2.680
3) Morrinhos	2.100
4) Piracanjuba	840
5) Pontalina	450
6) Buriti Alegre	430
7) Mairipotaba	380
8) Panamá	130
9) Crominia	
10) Aloandia	
Total	18.090

5,47

02 do Alto Paranaíba

<u>Municípios</u>	<u>População</u>
1) Catalão	23.785
2) Ipameri	16.901
3) Orizona	10.898
4) Pires do Rio	10.240
5) Corumbáiba	7.985
6) Goiandira	6.385
7) Caldas Novas	6.291
8) Cumari	5.178
9) Campo Alegre	4.497
10) Urutaí	4.125
11) Sta. Cruz	3.754
12) Duvidor	3.458
13) Paranaíba	3.409
14) Marzagão	3.202
15) Nova Aurora	2.424
16) Anhanguera	1.559
17) Palmelo	1.500
18) Cristianópolis	1.202
Total	116.862

<u>Municípios</u>	<u>Area</u>
1) Catalão	4.160
2) Campo Alegre	3.200
3) Ipameri	3.000
4) Orizona	2.280
5) Caldas Novas	2.000
6) Corumbáiba	1.650
7) Sta. Cruz	970
8) Pires do Rio	900
9) Urutaí	720
10) Cumari	690
11) Goiandira	450
12) Nova Aurora	440
13) Marzagão	400
14) Duvidor	320
15) Cristianópolis	230
16) Anhanguera	90
17) Palmelo	20
18) Paranaíba	----
Total	21.520

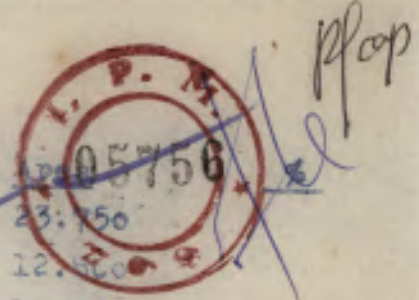
5,43

02 Brasília

<u>Municípios</u>	<u>População</u>
1) Formosa	21.268
2) Lusitânia	19.657
3) Posse	13.598
4) Planaltina	7.335
5) Sítio da Abadia	6.714
6) Cristalina	5.333
7) S. Francisco	3.383
8) S. João da Aliança	2.005
Total	79.293

<u>Municípios</u>	<u>Area</u>
1) Formosa	11.420
2) Lusitânia	10.900
3) Sítio da Abadia	8.200
4) Posse	5.950
5) Cristalina	5.290
6) Planaltina	5.270
7) S. João da Aliança	2.700
8) S. Francisco	300
Total	50.030

1,58



CZ Sudoeste Goiano

<u>Municípios</u>	<u>População</u>
1) Jataí	22.142
2) Rio Verde	19.920
3) Quirinópolis	12.101
4) Caiapônia	11.796
5) Sta. Helena	8.912
6) Mineiros	8.040
7) Mateira	6.286
8) Baliza	5.521
9) Itarumã	5.176
10) Cachoeira Alta	4.811
11) Cassú	3.911
12) Piranhas	3.424
13) Bom Jardim	3.139
14) Aragarças	2.879
15) S. Rita do Araguaia	1.305
Total:	119.363

<u>Municípios</u>	<u>População</u>
1) Jataí	22.142
2) Rio Verde	19.920
3) Caiapônia	10.050
4) Mineiros	9.000
5) Quirinópolis	4.900
6) Baliza	2.550
7) Piranhas	2.500
8) Itarumã	2.350
9) Cassú	2.330
10) Cach. Alta	2.260
11) S. Rita do Arag.	2.240
12) Bom Jardim	1.450
13) Aragarças	1.730
14) Sta. Helena	1.190
15) Mateira	1.080
Total:	79.780

1,49

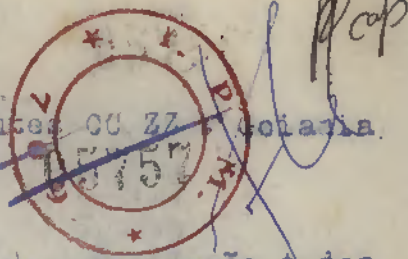
CZ do Tocantins

<u>Municípios</u>	<u>População</u>
1) Porto Nacional	29.259
2) Tocantinópolis	20.758
3) Filadelfia	13.256
4) Piaçá	10.997
5) Itacajá	9.393
6) Cristalândia	8.879
7) Miracema	8.750
8) Araguacema	8.096
9) Babaçulândia	7.992
10) Lisarda	7.668
11) Pedro Afonso	6.995
12) Itaguatins	6.410
13) Tupirama	5.211
14) Araguatins	4.192
15) Pium	3.823
Total:	155.470

<u>Municípios</u>	<u>Area</u>
1) Porto Nac.	40.300
2) Cristalândia	30.000
3) Araguacema	19.100
4) Pium	15.500
5) Filadelfia	14.100
6) Lisarda	13.200
7) Piaçá	11.800
8) Miracema	11.040
9) Araguatins	8.400
10) Tocantinópolis	8.300
11) Itacajá	6.700
12) Tupirama	6.100
13) Pedro Afonso	5.700
14) Tocantinia	5.000
15) Babaçulândia	2.800
Total:	202.460

0,76

segue outras questões pag. 9.



Fundamentação sobre concentração e a estrutura

O CR Goiás deve concentrar em 1º lugar nos seguintes CZ: Goiania, Anicuns, Formoso, Colonia, Itauçu e Anapolis.

Porque ?

CZ Goiania: funciona o CZ, w 8 OO.BB. e 2 OO.BB. em organização, todas de bairro. Relativamente é o CZ que abrange maior população do Estado, com uma porcentagem de 13,1 hab/km²; por ser sede do governo estadual, irradia a politica em todos os seus aspectos que por sua vez influe nos acontecimentos locais.

CZ de Anicuns : atualmente funcionam apenas 2 OO.BB. Fora encontram se membros do P, em varias cidades da zona. O CZ está sem ação como também as organizações de massa. É o lugar CZ que preenche os 4 principios de concentração acima indicados. A população relativa é de 9,8 hab/km², ou seja a 2º lugar em população no Estado. Existem 2 focos de luta camponesa: São Luiz e Poções - que tomando formas mais altas terá maior repercussão do que a de Formoso. Ai está o motivo da nossa concentração neste local.

CZ de Formoso: Funciona o CZ e as OO.BB. Dirige uma Assoc. Camponesa e a luta armada, mas, suas atividades são ainda restritas, daí a necessidade da ampliação de toda a zona revoltada, como um reforço da propria defesa de Formoso. A população de zona é insignificante: conta com apenas 0,76 hab/km², os meios de transportes e comunicações são precarios, o que dificulta a assistencia e leva a que nas horas mais difíceis haja um certo isolamento. Agora com a abertura da rodovia Transbrasiliana vai facilitar o trabalho de ligação entre Formoso e os 2 focos de luta da Zona, Serrinha e Gurupi, o que possibilita a ação de um comando unico para as lutas.

CZ de Colonia: Já existiu CZ e varias OO. BB. mas estão sem atividades. Uma das Org. de massa ~~quaxix~~ da qual fazem parte os assalariados de Goianesia (zona cafeeira) está fechada pela policia. Entretanto, pode ser reaberta desde que o P, funcione e organize movimento pelo seu funcionamento.

CZ de Itauçu: Este é um CZ que propomos seja criado. Trata-se de uma zona cafeeira e de grande produção agropecuaria. Nela existe uma ASSOC. Camponesa que atualmente conta com mais de 300 socios quites. É dirigida por uma OB que conta com 28 membros. Há em outras cidades da zona muitos membros do P, que se acham desorganizados. Na cidade de Inhumas não foram ainda organizados os camponeses por não termos atendido seu pedido de um assistente para ajudá-los.

CZ Anapolis: Funciona o CZ e 4 OO.BB. Edita um jornal "Prente Popular", com sede propria e sem deficits. É o maior entreposto comercial do Estado. Tem um comercio ativo e produção elevada. É a 2a. cidade do Estado. É a 3a. zona em população, contando com 7,5 hab/km².

Segunda concentração no Estado:

CZ Sul Goiano: Funciona o CZ e 4 OO.BB. sob a jurisdição atualmente do CR. Triangulo Mineiro. A Zona é gde. produtora de arroz, sendo

parte dela cultivada com mecanização, e é ligada a Uberlândia através de estrada rodagem asfaltada. Seu desenvolvimento é evidente com a construção da central hidrelétrica de Cachoeira Dourada. Densidade demográfica e de 5,47 hab/km²., sendo a 4a. zona em população do Estado.

Zona do Alto Paranaíba: Este CZ pode ser constituído pelo antigo CZ de Pires do Rio e parte do território entregue ao CR do Triangulo Mineiro. Achamos que sua sede deve ser em Ipameri, por ser a cidade central, de fácil acesso e nela se encontram os quartéis do Exército. Por ser zona ferroviária conta com 18 municípios aos quais se pode facilmente dar assistência.

Em toda a zona funciona apenas a org. de base de Catalão com 3 membros. Em Pires do Rio, o P. tem um vereador. Nas principais cidades encontram-se membros do P. desorganizados e sem ligação. Na pratica esta zona se acha abandonada.

C. Zona Brasília: Brasília é hoje o maior núcleo operário do Estado, contando com 5.000 operários. A maioria deles vindos de fora, com experiência de organização e de luta. Já há tentativa de fundar um sindicato de construção civil. O nº de comunistas já passa de uma dezena. Entre os engenheiros e técnicos encontram-se camaradas do P. e membros da UJC. Estes elementos por falta de ligação com o P., e se procurados pelo grupo divisionista, podem ser ganhos e desviados, o que trará para o futuro certas dificuldades. Daí nossa opinião que seja organizado o P. o quanto antes, inclusive o C. Zona.

Terceira concentração do Estado:

Os CZZ. do Sul oeste Goiano e do Tocantins por enquanto deve merecer alguma atenção nossa, mantendo-se as ligações, recolhendo-se finanças e assegurando a distribuição dos jornais. São zonas distantes e de pouca população. Requerem despesas altas com assistência, a qual no momento, dentro das possibilidades do CR não podem ser atendidas.

Problema da E.F. Goiás:

Situação atual da ferrovia e do P. nela existente: A administração da ferrovia foi transferida de Araguari (Triangulo) para Goiânia. Em Araguari foi mantida a oficina com media de 300/400 operários, sob ameaça de mudarem tambem para Goiânia. O C.E. da ferrovia está esfacelado. Em Araguari existem militantes sem vida organica normal e, em Goiânia já estamos organizando uma O.B. e pegamos ligações em Pires do Rio, e Anapolis. (um ferr. atua num OB balnear).

Nossa opinião ante essa situação: A ferrovia passe para jurisdição do CR Goiás; agora, qto. a sede do C.E. (a ser reorganizado) penso que devemos examinar já, se deve funcionar em Goiânia ou em Araguari, passando nesta ultima hipotese Araguari para a direção do CR. Goiás, isto é, os ferroviários desta cidade, ficando o restante do P. ligado ao CR Triangulo.

Sobre o envio de um quadro para o secret. regional: (fundamentação da proposta feita na pag. 4 deste relatório):

O envio de um quadro para o secret. regional torna-se inadmissivel. O CR já saiu das discussões estereis de tendencias grupistas para o trab. com as

OO.BB., porem, se não tiver um camarada com autoridade e flexibilidade no comando do P., é possível, que o trabalho já feito seja abandonado e se vá a escapear no P. as antigas posições e o cam. que deve ser escolhido para ser um camarada que conheça o trabalho de campo e seja capaz de lidar com elementos de qualquer camada da população.

Handwritten notes and stamps: "pfcap", "05759", and a signature.

5599

Sobre o envio de quadros experimentados para o trab. de campo:

Esta questão é ampla fundamentada por Engels e foi praticada na China no periodo da Revolução. O c. Prestes, no IV Congresso do PCB analisou com justiça o prejuizo que vem causando ao movimento revolucionario brasileiro a nossa sustentação pelo trabalho camponês. Em todos documentos do P. indicamos a necessidade da organização das massas e o nosso dever de organizadores. Com as novas condições criadas este dever ou é cumprido por nós ou então, seremos desmascarados como charlatões.

Sobre o envio de folhetos agitativos etc. etc.

É desnecessario aqui mostrar os resultados positivos que deram os folhetos "Jeca Tatu", "Zé Brasil", "Jeca da Bola" etc. ou mesmo folhetos sobre o P. de facil leitura e por preços acessiveis. Esses folhetos são lidos e assimilados, do entanto, ultimamente não temos nos preocupado com este problema de grande valor agitativo e educativo. Enquanto, a Seção Camponesa nos jornais sabemos que sua melhora depende em grande parte das noticias que forem chegando do campo, porem, temos que moralizar essa seção publicando os materiais recebidos, pois há muitas queixas neste sentido. Há camaradas no campo que dizem não escreverão mais porque sabem que não será publicado.

Sobre aprovação dos nomes dos candidatos eleitorais etc. (p. dep. estadual)

Os nomes propostos são: Sebastião de Barros Abreu - já foi vereador do P. em Goiania e é atualmente o 1º secret. do GR. Declieux Crâspis Sobrinho, ex-diretor de "Terra Livre", e Haroldo de Brito Guimarães, atual vereador do P. em Goiania, (este só será cand. a dep. est. se seu pai, que é presidente da UDN e atual dep. estadual, for candidato a dep. federal).

É necessario que seja aprovada esta proposta porque a experiencia mostra que o alistamento eleitoral é feito com mais entusiasmo qdo. acompanhado de nomes de candidatos.

Os entendimentos com senadores e deputados federais goianos aqui do Rio é muito interessante porque é sempre aqui que é traçada a politica dos Estados. O P. estando informado desta situação vai criando uma situação pró ou contra os candidatos surgidos. Nossa opinião é que o melhor candidato a governador do Estado seria Domingos Velasco, por ser nacionalista e também por de forçar uma brecha ou provavel divisão no P.B.D. que tem a ala reacionaria de Pedro Ludovico e, a ala mais progressista dirigida pelo atual governador José Ludovico a qual poderia ser ganha em apoio ao D. Velasco.

-----XXX-----

22/8/57 Heitor.

Camaradas:

No momento em que nos reunimos para analisar a situação de nosso Partido

nos últimos meses, devemos assinalar, de início, o caráter bastante contraditório da situação atual: nunca, como agora, o P encontrou junto às massas tanta facilidade para seu trabalho. Particularmente junto às massas camponesas, nunca o P. encontrou tanta simpatia e compreensão. Em qualquer ponto do Estado é só chegar um comunista e logo surge uma organização do P. a massa o rodeia, aceita sem preconceito sua orientação, organiza-se em associação e começa a lutar por suas reivindicações. 5600 (w)

Por outro lado, eds, nunca, como agora, foi tão fácil a situação interna do P. em nossa Região, nunca tivemos pela frente dificuldades tão grandes como estas com as quais atualmente nos defrontamos. Aqui estamos para discutir com sinceridades e franqueza os problemas do P. Acreditamos que neste debate democrático encontraremos o caminho para a rápida superação das dificuldades, a fim de que possamos colocar o P. à altura das exigências do momento.

Nos bairros e no campo, sob nossa direção ou mesmo espontaneamente se organizam e se dispõem a lutar por melhores condições de vida. Antigamente os camponeses costumavam dizer, com descrença e conformismo, que era mais fácil juntar cem brabeza num curral do que reunir 50 pessoas numa assembleia. Estamos lembrados do esforço gigantesco de qualquer organização do P. para fazer uma reunião de massa, particularmente no campo. Hoje, felizmente, podemos constatar que esse tempo pertence ao passado. No trabalho junto aos camponeses o P. conseguiu certos êxitos e já não é novidade para nós uma reunião com 500, 1.000, ou mesmo 2.000 lavradores.

É conhecida dos eds. a história da fundação da Associação dos Lavradores de Estrela do Norte. Os camponeses daquela zona, oprimidos pelos grileiros, sentiram a necessidade de organizar-se. Como nenhum deles se sentisse capacitado a dirigir uma associação, fizeram um abaixo-assinado de 300 assinaturas e foram pedir aos eds. de Trombas que os ajudassem. Já os posseiros de Serrinha, em Porangatú, propuseram aos eds. do Formoso enviar-lhes 8 homens armados para os piquetes em troca de um que os ensinasse a organizar uma associação. Na fazenda S. João, município de Firminópolis, por solicitação dos posseiros o P. enviou um ed para fundar uma associação. Em diversas zonas do município de Itapaci os camponeses cansaram-se de convidar o ed. Joviano para visitá-los.

Também nos bairros o nosso trabalho tornou-se mais fácil e numerosas associações possuem em seu quadro de sócios mais de duas centenas de pessoas.

Calculamos em aproximadamente 3.000 o número de camponeses organizados em todo o Estado. Isto é apenas um começo - e um começo bastante modesto, é verdade - mas indica um despertar das massas camponesas e nos mostra a imensa perspectiva que temos pela frente, se os comunistas de fato se dispuserem a não medir sacrifícios na luta pelo reforçamento do P. e pela criação e consolidação do maior número de organizações de massa.

É com os pés no chão, analisando com realismo e objetividade os fatos da vida diária, que constatamos a possibilidade de termos em Goiás, dentro de pouco tempo, um PC realmente grande, um autêntico partido de massas, capaz de influir decisivamente na vida política do Estado. Os fatos autorizam-nos a confiar no futuro, esperando para nosso P, nesta Região e nacionalmente, êxitos iguais aos que vem obtendo os comunistas da Índia, Indonésia e Síria e em numerosos outros países.

U. P. M.
05761
Pcap

A situação internacional e nacional, cujas linhas básicas de desenvolvimento foram traçadas pelo cd. Prestes em seu último informe, provoca reflexos em nosso Estado que poderão ser utilizados pelo P. em sua luta para esclarecer e organizar as massas. A luta do mundo árabe contra o imperialismo, por ex., repercute intensamente entre a colônia síria aqui radicada. A ajuda decisiva da URSS aos países árabes tem contribuído para facilitar a aproximação do P. com a colônia síria. Numerosos elementos até há pouco conhecidos pelo seu reacionarismo hoje se dizem simpatizantes do comunismo.

A realização em Moscou do Festival da Juventude, do qual participaram 10 goianos, também contribuiu para remover uma série de incompreensões sobre a URSS e muitos preconceitos sobre os comunistas.

O movimento nacionalista se alastra com vigor e rapidez por todo o país, englobando numa poderosa torrente ilustres personalidades dos diversos partidos, organizações tradicionais e prestigiosas como o Clube Militar, a União Nacional dos Estudantes, numerosos Sindicatos, etc. O movimento anti-imperialista adquire rapidamente um caráter de massas e isto se reflete visivelmente em Goiás, provocando grande entusiasmo entre estudantes, jornalistas e alguns parlamentares.

Sente-se que estamos vivendo dias de um novo ascenso democrático. Não obstante as dificuldades internas em que se debate o P., somos reconhecidos como importante força política no Estado e no principal acontecimento político de Goiás no corrente ano - a prorrogação dos mandatos - desempenhamos um papel que não deve ser substituído. Não é por acaso que a voz de comunistas conhecidos pode ser ouvida na praça pública, hoje, ao lado das mais altas personalidades, como o governador do Estado, os parlamentares e dirigentes dos grandes partidos legais, como aconteceu no comício do dia 21 em Goiânia.

Isto implica numa séria responsabilidade frente ao povo goiano. Se soubermos trabalhar com inteligência, flexibilidade e sobretudo com espírito de iniciativa e ausência de sectarismo, poderemos influir nos destinos do Estado. Ainda agora estamos diante de uma situação nova, com a queda da reforma constitucional no Supremo Tribunal: no ano que vem realizam-se eleições não apenas para deputados e vereadores, mas também para a escolha do futuro governador e prefeitos de muitos municípios. Não podemos ficar passivos ante este problema, esperando que os candidatos surjam, que as posições se definam para então nos submetemos à contingência de apoiar um candidato qualquer, já que nos parece inconcebível incorrer outra vez no erro sectário de nos abstermos de uma tomada de posição. Os passos que já demos no sentido de influenciar na escolha de um candidato democrata e progressista para o governo do Estado foram ainda muito tímidos e vacilantes.

Também em relação aos candidatos a senador, deputados federais e prefeitos devemos realizar entendimentos e acordos. Não podemos admitir que um político reacionário, desonesto e impopular como Dario Cardoso seja eleito para qualquer função importante.

O Comitê Regional, nesta reunião, deve discutir o assunto e tomar as medidas necessárias à efetivação de acordos capazes de unificar as forças democráticas e progressistas de Goiás, em torno de um programa que consubstancie as principais reivindicações do povo goiano. Sabemos que somos ainda um pequeno partido e que muita coisa não dependerá de nós, mas nem por isso devemos ser menos entusiastas, persistentes e habéis em nossos esforços para unificar as forças progressistas.

Cabe aqui assinalar quais são, em Goiás, na atual conjuntura política, essas forças democráticas e progressistas. Na opinião do Secretariado, essas forças se encontram no PSP, na UDN e na chamada "ala juquista" do PSD. O PTB, que possui entre seus militantes, muitos elementos esquerdistas, ainda hoje não encontrou um rumo. Trava-se neste partido uma séria luta entre a ala independente e democrata, de um lado, com a ala oportunista, representada pelos elementos que sempre dominaram o partido, meros agentes de Pedro Ludovico na agremiação, que reduziram sempre à condição de simples apêndice do PSD. Fora estes, os outros partidos existentes em Goiás - PSB, PTN e PR - são agremia-

ções sem expressão eleitoral, partidos que devemos trazer para a frente única, mas sem esquecer que acima de tudo devemos procurar aliados fortes, capazes, com o nosso apoio, de marchar para a vitória nas urnas.

É claro que nenhum dos partidos acima mencionados representa forças homogêneas, mas se os colocamos entre as forças progressistas é porque, no momento atual, dentro de cada um deles predominam os setores democráticos.

Por outro lado, o chamado PSD ortodoxo, dirigido por Pedro Ludovico e Dario Cardoso, concentra o que há de mais reacionário em Goiás, embora não se possa ignorar o enorme prestígio que o ex-governador possui ainda entre as camadas populares.

Este é, na opinião do Secretariado, o sentido da polarização de forças que atualmente se processa em Goiás. Grifamos a palavra atualmente para melhor evidenciar o caráter dinâmico da frente única. A polarização de forças não é um fenômeno estático, definitivo, que se processa de uma vez para sempre. Devido à grande heterogeneidade dos partidos políticos, cuja ação reflete, sempre, as lutas que se travam entre as classes, camadas e grupos sociais, que esses partidos representam, as forças que integram a frente única são forças instáveis, estão em constante transformação, algumas abandonam a frente única para voltar a ela logo depois, outras se afastam definitivamente, enquanto algumas que durante certo tempo permaneceram alheias à frente única ou mesmo a combateram acabam por integrar-se nela. Esta é a dinâmica do desenvolvimento social.

Cumpramos assinalar, também, o caráter imediatista dos partidos das classes dominantes. Isto os faz colocar em primeiro plano, em determinados momentos da luta política, questões absolutamente secundárias, enquanto questões fundamentais são relegadas a um plano inferior ou mesmo abandonadas por completo. Assim, por exemplo, a frente única que se formou no Estado em torno da questão das terras devolutas pode desfazer-se momentaneamente por causa de uma simples divergência entre os partidos e grupos que integram esta frente única a respeito dos méritos ou deméritos deste ou daquele candidato à governadoria ou à senatória.

Estaremos sendo justos na caracterização das forças políticas de Goiás? É preciso que os cds. aqui presentes meditem e opinem sobre isto, porque é desta caracterização que estamos partindo para os nossos entendimentos e acordos eleitorais. Daqui para a frente, a campanha eleitoral vai ser o centro da vida política do Estado. Uma justa tática eleitoral, por isto mesmo, é condição decisiva para o impulsionamento do trabalho do P. nas outras frentes de luta, como, por ex., a frente nacionalista, a organização das massas camponesas, a defesa das reivindicações populares, etc.

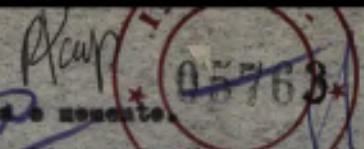
Passemos, agora, a outras questões de grande importância.

1. MOVIMENTO CAMPONES: Agora que o P. vê crescer sua influência no campo, precisamos ver com clareza - e fazer com que todos os cds. que atuam no campo também o vejam - qual deve ser a nossa política agrária. No passado nós cometemos uma infinidade de erros, caímos em muita aventura, fomos de um sectarismo absurdo. Isto teve como consequência o nosso desligamento das massas camponesas. Os nossos próprios erros - e somente eles - são os responsáveis pelo atraso em que ainda nos encontramos no que se refere ao esclarecimento e à organização dos camponeses. Orizona, Tiririca e Barranca aí estão para atestar o fracasso da política sectária que sempre adotamos.

Felizmente, a situação objetiva é tão favorável ao nosso trabalho que apesar da série de erros que cometemos no passado não perdemos a simpatia das massas camponesas. Não dávamos soluções justas e realistas para os problemas dos camponeses, é verdade, mas durante anos e anos fomos os únicos a levantar com tenacidade, firmeza e às vezes com heroísmo o problema da terra. Isto fez com que o P. conquistasse um lugar no coração dos camponeses e o nosso Programa se transformasse, para eles, numa bandeira de esperança.

Transformar esse sentimento vago de simpatia e admiração dos camponeses pelo P. numa grande força concreta e atuante é a tarefa histórica dos comunistas de Goiás. É para realizar com êxito esta tarefa que devemos estudar

P. A. P. cap
05782
5602



com cuidado e objetividade qual deve ser a politica agraria justa para o momento.

Estamos num periodo de acumulacao de forcas no campo. O que ja realizamos, embora constitua um inicio premissoer, e ainda muito pouco. A esmagadora maioria dos camponeses ainda vive sob a influencia dos latifundiaris e dos partidos das classes dominantes. Nestas condicoes, falar em passar agora a ofensiva contra os latifundiaris, invadindo fazendas e desafiando o poder do Estado, parece-nos uma fanfarronice sectaria, uma insensatez igual a de um general que marchasse para o campo de batalha apenas com o seu Estado Maior, sem preocupar-se em formar batalhoes, arma-los e adestrá-los.

Temos que aceitar a realidade tal qual ela e e não como nós queriamos que ela fosse. E qual e, hoje, a realidade no campo? A realidade e que a maioria absoluta dos camponeses esta a margem da vida politica, totalmente alheia aos acontecimentos, não participa de nenhuma organizacao, vive entregue a mais completa apatia. Despertar essa massa, dar-lhe consciencia de suas necessidades e de seus direitos e organizá-la para as lutas reivindicatorias - tal e a tarefa do Partido. Para realizar esta tarefa decisiva precisamos adotar uma politica flexivel, não incorrendo outra vez no erro sectario de querer fazer os camponeses lutarem por objetivos que eles ainda não estão a altura de compreender. Precisamos ter um cuidado todo especial ao levantar as reivindicações dos camponeses. Uma das causas das nossas derrotas no campo reside no fato de levantarmos reivindicações que ainda não amadureceram na consciencia das massas. A nossa ignorancia da realidade e o desconhecimento das aspirações das massas nos levaram, no passado, a agir com subjetivismo, pondo na ordem do dia reivindicações que eram nossas, somente nossas, e não das massas. Isto aconteceu, por ex., nas lutas pela baixa do arrendo. Camponeses que nunca tinham ouvido falar na lei dos vinte por cento eram por nós compelidos, no entusiasmo de uma boa agitacao, a resistir ao pagamento do arrendo anteriormente combinado. Isto, sem um previo trabalho de persuasão e organizacao, equivalia a chegar numa fabrica e querer, no dia seguinte, arrancar uma greve por aumento de salarios. O resultado era a derrota. Na melhor das hipoteses, quando o fazendeiro concordava em receber somente os vinte por cento, ele rescindia o contrato com o arrendista e o mandava embora. As poucas vitorias se transformavam, assim, em derrotas, porque o camponês, expulso de um lugar, não queria mais nem ouvir falar na lei dos vinte por cento depois de estabelecido em outra fazenda. Muito sensatamente, ele achava melhor pagar um arrendo mais caro a ter que mudar-se no fim de cada safra.

Agora, que os camponeses manifestam ao P. o desejo de se organizarem, precisamos agir com prudencia ao levantar suas reivindicações, nada fazendo capaz de levar a derrota a menor luta. Se não há certeza na possibilidade de conquistar determinada reivindicação, devemos levantar outra reivindicação mais modesta, mais facil de ser conquistada. Nunca devemos esquecer que as pequenas vitorias são o caminho mais curto para as grandes vitorias.

Também e necessario saber subordinar o interesse particular ao geral, não adotando formas de luta radicais numa zona, enquanto na zona vizinha nem sequer foram dados os primeiros passos junto aos camponeses. E por esta razão que achamos perfeitamente justa a orientacao dada por Man e Renu aos camponeses do Estrela do Norte, que queriam invadir a fazenda de Belarmino. A adoção de medidas radicais levaria fatalmente a ilegalidade e movimento que apenas no inicio de organizar as massas camponesas. E a experiencia de todos os paises - experiencia que tambem e nossa - ensina que os movimentos ilegais podem ser tudo, menos movimentos de massa.

A nossa tática deve consistir, portanto, em assegurar às associações de lavradores e clima legal, e ambiente pacifico necessario ao seu fortalecimento e consolidacao. Conseguiremos isto atuando em dois sentidos: junto às associações, procurando legalizá-las, levando-as a estabelecer entendimentos com as autoridades locais, os prefeitos, vereadores, etc., em vez de hostilizá-las; por outro lado, devemos agir junto às autoridades estaduais, aos parlamentares e dirigentes dos partidos legais no sentido de assegurar o mais completo respeito à liberdade de reuniao e associacao. Nisto consiste, em nossa opiniao, a politica de acumulacao de forcas no campo, que devemos por em pratica.

A justa utilizacao dos advogados contratados pelo Estado pode nos ajudar bastante na aplicacao desta politica. Não podemos subestimar o poderio dos grileiros, nem cometer a ingenuidade de super

P. 17
5604
w

que a batalha já esteja ganha, que os grileiros se conformarão com os revezes sofridos. São milhões de cruzeiros que estão em jogo, fortunas imensas que os grileiros já consideravam como suas. Outras lutas surgirão. Devemos, por tudo isto, saber utilizar os advogados para organizar milhares de posseiros, principalmente nas vastas e povoadas matas de Gurupi.

Em vez de deixar os advogados somente entre as quatro paredes de um cartório, devemos fazer abaixo-assinados de posseiros convidando-os a visitar as terras griladas, recebê-los festivamente em reuniões com centenas de posseiros, envolvê-los, enfim, nas malhas de uma política conseqüente contra as grilagens.

Os acontecimentos colocaram os posseiros no centro de nossas atenções. Não lamentemos que assim tenha sido, mas não podemos esquecer as demais camadas de camponeses, particularmente os arrendistas e colonos, ~~numerosos~~ hoje praticamente abandonados pelo Partido.

Precisamos estudar a realidade dos latifúndios do centro e do sul do Estado. Diga-se de passagem que a força da economia goiana se encontra nestas regiões. Só Itumbiara, por ex., produziu tanto arroz quanto todo o resto do Estado em conjunto. Como vivem os camponeses de Itumbiara? Em que medida a mecanização da lavoura, ali, vem afetando as tradicionais relações de produção? Em que municípios se processa com mais intensidade a penetração do capitalismo no campo? Quais as consequências políticas, econômicas e sociais decorrentes dessa penetração capitalista? Como devemos atuar entre os arrendistas e colonos, cujo número cresce de ano para ano?

É o estudo minucioso e sistemático destas e de outras questões igualmente importantes que permitirá ao P. conhecer a realidade econômico-social do campo, condição primeira para uma justa política agrária, isenta de subjetivismo que no passado tanto prejudicou a atuação do Partido.

2. PERSPECTIVAS DO MOVIMENTO NACIONALISTA: Uma segunda questão de grande importância se refere à estruturação e desenvolvimento do movimento nacionalista em Goiás. Já dissemos, antes, da maneira como repercutiu entre nós o despertar do sentimento anti-imperialista do povo brasileiro. Alcançou grande ressonância entre as diversas camadas da população urbana as declarações patrióticas de general Lett, as vitórias da Petrópolis, as campanhas promovidas pela UNE, a formação na Câmara Federal do Bloco Nacionalista, etc. A prova disto está nos telegramas de congratulação enviados pelos estudantes, nos editoriais contra a entrega de Fernando de Noronha publicados em todos os jornais de Goiânia, com exceção apenas do diário de venda pátria Chatô, nos pronunciamentos da Assembleia Legislativa e de algumas Câmaras Municipais, na composição das delegações goianas aos congressos estudantis e de jornalistas, etc.

Trata-se agora de unificar as forças nacionalistas num movimento organizado e dar a esse movimento um caráter de massa, estruturando-o nos bairros e nas cidades do interior. Foi com este objetivo que resolvemos realizar uma Convenção Nacionalista, cujo manifesto de convocação foi publicado no primeiro número de **REPORTAGEM**, com algumas boas assinaturas. Convocada inicialmente para 24 de Outubro, esta convenção terá que ser adiada para que seus objetivos possam ser atingidos.

Como devemos trabalhar na realização desta Convenção? Não podemos nos conformar com uma reunião inexpressiva, formal, que não reflita a amplitude e a profundidade do sentimento nacionalista do povo goiano. Para discutir este assunto o Secretariado já convocou várias ativas, mas ainda não estamos vendo as coisas com clareza. Ainda não conseguimos por em funcionamento nem a fração partidária, integrada pelos eds. Paulo, Sinão e Virgílio, que deve atuar na cúpula do movimento. Outra grande dificuldade está em não termos conseguido fazer com que os aliados trabalhem. Eles se dispõem a assinar manifestos e convites, se prentificam a falar nos comícios, mas não se integram nos trabalhos da Convenção, não encaram ainda a Convenção como algo que lhes pertença e por isto não se julgam igualmente responsáveis pela sua realização. Eles não marcham conosco, marcham arrastados por nós. Qual a causa disto? Por que ainda somos vistos como os "donos" do movimento? Como fazer para evitar que a Convenção se realize nos moldes dos velhos Congressos de Defesa de Petróleo e Conferências Camponesas que realizamos no passado, reuniões estreitas e sem repercussão?

Não resta dúvida que temos revelado muita timidez em romper com os velhos métodos sectários e não temos sabido agir com a habilidade necessária. Os pecuaristas são tremendamente prejudicados

PCAP

pelos frigoríficos estrangeiros e por isto mesmo é grande entre eles o sentimento de hostilidade aos trustes. Como ganhar os pecuaristas para a Convenção? Este é um problema que devemos resolver com urgência. Também o reboe do negão e dos minérios deve ser estudado por nós no processo de realização da Convenção. Já que nos parece inaceitável o projeto Wilmar Guimarães sobre a exportação do negão, devemos orientar nossa atividade no sentido de impedir a aprovação deste projeto pela Assembleia. Que saída, então, dar para o problema?

5605
 05765

Estas são, eds., algumas questões relativas ao movimento nacionalista em Goiás que queremos trazer à discussão do C.R. e dos convidados aqui presentes. A verdade é que estamos marcando passo nesta importante frente de luta. Enquanto nos outros Estados realizam-se convenções, passeatas, quinzenas, concentrações, etc., todas revestidas de um brilho invulgar, aqui em Goiás ainda discutimos internamente como começar. E se continuamos marcando passo, isto se deve, fundamentalmente, à inatividade dos comunistas, desde a fração regional, que nem sequer se reúne, até as bases. O Partido, até hoje, se recusou a desempenhar o papel de vanguarda nesta frente. Os próprios aliados sentem isto e mais de uma vez nos criticaram pela passividade em que nos encontramos. Políticos de grande prestígio como Alfredo Nasser, Francisco de Brito, Jair Estrela e Rezende Monteiro, associações importantes como a A.C.I. e os Sindicatos, os grêmios estudantis - todos já manifestaram o desejo de levar ao povo dos bairros e dos municípios do interior a bandeira nacionalista. Mas o Partido não se mexe, os comunistas não se entusiasman e por isso continuamos atrasados em relação aos demais Estados, numa vexatória retaguarda que não condiz, em absoluto, com os sentimentos patrióticos do povo goiano.

3. FRENTE ELEITORAL: Já na última reunião do C.R. foi reafirmada a necessidade de uma atuação mais decidida do P. na frente eleitoral, particularmente na qualificação de eleitores. Mas a verdade é que neste período entre o último pleito e o atual quase nada fizemos. Aqui ou ali nota-se uma certa animação, mas o trabalho prático apenas se inicia, em ritmo muito lento.

Já que não há condições para o funcionamento efetivo de uma Comissão Eleitoral, temos de opinar que a Secretariado deve tomar esta frente em suas mãos, organizando, em primeiro lugar e imediatamente, um controle sistemático do movimento de qualificação de eleitores em todo o Estado. Através de circulares e sobretudo por meio de um controle vivo dos assistentes e Sec. deve acompanhar de perto a qualificação de eleitores em todos os municípios onde exista organização do P. ou mesmo simples simpatizantes. Mensalmente, os eds. do interior devem remeter ao Sec. a relação dos nossos eleitores qualificados no mês anterior. De posse desses dados o P. estará melhor capacitado para calcular com realismo suas verdadeiras possibilidades eleitorais.

No que se refere à qualificação, há ainda um aspecto importante: muitos eleitores sentem-se normalmente comprometidos a votar nos candidatos que os qualificaram, consideram uma traição não votar em quem os ajudou a tirar o título. Isto acontece não somente entre os camponeses atrasados do interior, mas até mesmo em Goiânia.

Se o P. fica de braços cruzados, ou trabalha muito lentamente, numerosos eleitores nessas se qualificarão por intermédio dos outros partidos, cujos candidatos desenvolvem intensa atividade. Esta tem sido uma das razões da alarmante redução de nosso eleitorado de pleito para pleito. Depois que os eleitores se comprometem com alguém, é difícil convencê-los a votar nos candidatos do P. Devemos desde já, por isto, simultaneamente com o trabalho de qualificação de novos eleitores, iniciar um trabalho miúdo e sistemático de sabala de votos, visitando desde já todos os simpatizantes, os elementos mais revoltados contra a exploração dos capitalistas e fazendeiros, os descontentes, os nacionalistas - pedindo a todos que votem nos candidatos indicados pelo P. Se iniciarmos desde já este trabalho nos bairros de Goiânia e Anápolis, nas cidades e vilas do interior, nas fazendas onde temos ponto de apoio, com toda certeza conquistaremos uma grande vitória eleitoral. Temos todas as condições para recuperar, no próximo pleito, a força que demonstramos nas eleições de 1945, quando arrastamos às urnas 1.700 eleitores só em Goiânia e mais de 7.000 em todo o Estado, elegendo dois deputados, quatro três. Um resultado como este colocará o P. na privilegiada posição de fiel da balança na política de Goiás, e que facilitará enormemente o nosso trabalho. Recuperar a força eleitoral de 1945 - esta deve ser nossa palavra de ordem.

5605 25755 Pcap

Um outro aspecto da questão eleitoral em que estamos bastante atrasados é o dos entendimentos com os outros partidos, tanto em Goiânia como nos municípios do interior. Devemos ajudar os par. do interior a firmar acordos com os candidatos a prefeito. Em Goiânia, Anápolis, Ceres, Rialma, Cárubas, Goiandira, Arahanguera, Amare Leite, Itumbiara, Palmeiras e em muitas outras cidades devemos influir na escolha de prefeitos progressistas e ao mesmo tempo eleger vereadores. Se fizermos já esses entendimentos, em vez de deixá-los como sempre para às vésperas do pleito, iremos criar melhores condições para a qualificação de um grande número de eleitores, ao mesmo tempo em que poderemos conseguir facilitar o trabalho do P. em outras frentes e legalizar mesmo a nossa atividade. A situação é bastante favorável a esses entendimentos. Em Goiânia, por ex., as especiações resolveram escolher um fotografo à nossa disposição, independentemente de qualquer compromisso de nossa parte. Também em Anápolis os contatos individuais mantidos pelo ed. Caio com as diversas forças politicas da cidade deram um resultado positivo, criando-se condições para que a Prefeitura custeasse as despesas com fotografias para titulares, enquanto o mesmo ed. foi aceite sem nenhuma restrição como candidato a vereador, tendo à sua disposição diversas legendas partidarias. Levá-lo para os outros municípios uma experiencia tão positiva como esta significa trabalhar em profundidade para que o P. possa colher expressivos resultados nas eleições que se aproximam.

Também devemos tratar, nesta reunião, da escolha de nosso candidato a deputado estadual. Sabendo de prejuizo que significa deixar para a ultima hora o lançamento dos candidatos comunistas, o C.R. resolveu propor ao C.C., na ultima reunião, os nomes dos eds. Sinão, Arume e Virgilio. Em vez de se pronunciar sobre o assunto, o C.C. deixou a criterio do C.R. a escolha de candidato de P. É isto que devemos resolver agora.

Quanto a deputado federal, o Secretariado propõe ao C.R. seja apoiada a candidatura Alfredo Nasser. Trata-se de um politico democrata e progressista, que desempenhou papel destacado na defesa dos interesses de Foz de Iguaçu. Nasser, hoje, é um apaixonado pelo problema da terra e não temos razão para duvidar de sua atuação no Palácio Tiradentes. Além disto, trata-se de um politico de grande prestigio, disposto a integrar-se no movimento nacionalista, já tendo nosmo manifestado o desejo de ir conosco nos bairros a fim de esclarecer e povo sobre os objetivos patrioticos desse movimento. Devemos esclarecer ainda que Nasser, como presidente do PSP estadual, já colocou à disposição dos candidatos de P.C. a legenda de seu partido.

Quanto aos candidatos a senador e governador, ainda não temos propostas concretas a fazer, pois ainda não realizamos os necessarios entendimentos.

Para vereador de Goiânia apresentamos ao C.R. os nomes dos eds. Marie, Vasco e Otavio. O primeiro é o atual presidente do Sindicato dos bancarios, elemento de grande prestigio nos meios sindicais. Vasco, como presidente da Associação de Vila Operaria, tem condições de conseguir um grande numero de votos naquele bairro e Otavio conta com o apoio do distrito de Senador Canedo, além de ser muito relacionado em Goiânia. A fim de impedir uma perigosa dispersão de votos, achamos que os militantes do P. devem votar, todos, em um só candidato, ficando assim assegurada a presença de pelo menos um vereador comunista na futura Camara. Propomos que este candidato seja o ed. Marie. Se conseguirmos qualificar um grande numero de eleitores firmes, poderemos dividir a cidade em duas ou três zonas, dividindo a nossa votação nestas zonas entre os três candidatos. Isto dependerá, também, da qualidade da legenda que conseguirmos. Mas achamos que não deve ficar excluida a possibilidade de lançarmos mais de três candidatos. Isto ocorrerá, por ex., se conseguirmos uma legenda propria ou pelo menos umas oito ou dez vagas numa mesma legenda. Nesta caso seria justa lançar candidatos como os eds. Esinho, d a Nova Vila, Venancio, da Macambira, Queta, da Vila Nova e outros companheiros ou simpatizantes que gozam de certo prestigio nos respectivos bairros, capazes de conseguir uma media de cem votos.

4. MOVIMENTO SINDICAL: Toma-se necessario dar mais atenção ao movimento sindical. É certo que em Goiás o fundamental é o trabalho no campo. Mas como direção regional não podemos fazer emissão de movimento sindical. Em nosso Estado existe uma classe operaria nascente. Não podemos entretanto des-

Recap

conhecer que a tendência natural é a de crescimento da classe operaria na cidade, assim como das assalariadas agrícolas no campo. Fatos como a eletrificação do Estado, a penetração capitalista na agricultura e outras secundarias, mas de importancia, como a mudança da Capital, só podem conduzir ao crescimento do numero de operarios e assalariadas agrícolas.

Handwritten notes and stamps:
 * 05/19/57
 (Circular stamp with illegible text)

Não cabe a nós aguardar que o processo inevitavel de desenvolvimento capitalista no Estado erie primeiro um contingente numero de operarios e assalariadas para depois passarmos a dar mais atenção ao movimento sindical. É a propria existencia deste movimento no Estado, particularmente em Goiania, que está exigindo maior atenção da direção do P. É inadovel que, apesar dos erros cometidos, o movimento sindical em Goiás nasceu e se desenvolve sob grande influencia do P. Não podemos negar que nestes ultimos anos houve um sensivel avango no movimento sindical. Novos sindicatos foram organizados. Foi criada a Federação dos Trabalhadores da Industria. Outras categorias se movimentam no sentido de organizar-se. Os sindicatos estão exercendo seu papel de defensores das reivindicações da classe operaria, deixando de ser o que queriamos que fossem, isto é, simples centros de agitação politica. Alcançou-se através da Federação a unidade entre os varios sindicatos. Diversas categorias conseguiram vitórias na luta pelo reajustamento dos salarios e outras, como os sapateiros, se movimentam neste sentido. Atualmente, todos os sindicatos, juntos com a Federação, desenvolvem a luta pela revogação do decreto anti-grevo 9.070. Aqui é preciso assinalar os caminhos novos que busca o movimento sindical no Estado. Ao invés da simples agitação, muitas vezes estéril, realizam-se debates de esclarecimento dos trabalhadores e dos dirigentes sindicais; ao invés de trabalhar dentro apenas dos muros da classe operaria, busca-se apoio em outras camadas do povo e por parte de seus representantes no legislativo e executivo, já tendo obtido êxitos como os pronunciamentos da Câmara de Vereadores de Goiania e da Assembleia Legislativa contra o 9.070.

Os dirigentes sindicais não deixaram passar em branco nenhum fato politico tão importante no Estado como a prerrogativa dos mandatos. É visivel a tendência dos sindicatos em apoiar o movimento camponês, assim como a organização dos assalariados agrícolas.

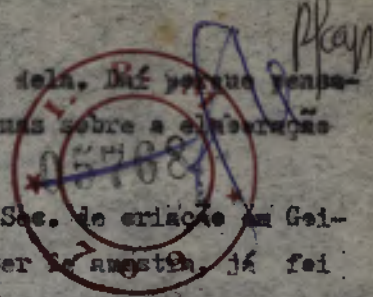
Devemos, assim, ligeiramente, as pinceladas no quadro geral do movimento sindical em Goiás. É notorio que os comunistas trabalham de maneira nova e alcançam êxitos neste movimento. Porém, é evidente que nesse P., no conjunto e em especial o C.R., não tem as vistas voltadas para este movimento, subestima suas forças e seu futuro, não se preocupa em fortalecê-lo nem em profundidade, nem em extensão. Devemos ter em mente a ajuda que o movimento sindical pode dar ao movimento camponês, especialmente na organização de sindicatos rurais, como o de Goianesia.

Além disso, é preciso que tenhamos consciencia da importancia que já adquiriu o movimento sindical em sentido nacional. Trava-se hoje uma luta importante pela democratização da vida sindical, em especial das Federações e Confederações, movimento que busca mudanças em suas composições e orientações, afastando das mesmas os restos de peleguismo, e que facilitará grandemente a unidade do movimento sindical. Neste sentido, mesmo Estados onde o movimento sindical é relativamente débil podem representar nesta campanha de democratização um papel decisivo. Ainda agora marchamos para a eleição na C.N.T.I. A vinda do presidente da mesma em Goiás teve como causa principal esta eleição. Aqui, no proximo ano haverá eleições no sindicato dos graficos e no dos alfaiates e tambem na Federação

Todos estes fatos exigem do P. a elaboração de uma política sindical de vistas amplas. Isto não significa colocar freios, tutelar este movimento, subordiná-lo aos nossos interesses imediatos e passageiros, como faziamos no passado, pois tudo isto é a negação de uma justa politica sindical.

Só poderemos traçar esta politica à base do estudo da realidade atual do movimento sindical, das tendências de mesmo, de sua força, etc., tendo como objetivo realizar uma politica unitaria, à qual devemos subordinar nossa atuação. Não se trata de criarmos o novo, mas de partirmos da realidade e termos o sentido do novo que surge neste movimento e ajudá-lo a se desenvolver, lutando contra as concepções erroneas, dogmaticas e sectarias do passado, mas que estão presentes em nossa atuação ainda hoje. Não podemos, por isto, compreender a politica sindical, ou qualquer outra, simplesmente como medidas ou resoluções, muitas vezes subjetivas e irrealizaveis.

Os eds. que estão integrados no movimento sindical muito poderão ajudar na elaboração de uma política



política ampla e justa de P. neste terreno, devem ser mesmo os elaboradores dela. Mas porque venhamos que antes de resolver sobre tal política, este plano deve deliberar apenas sobre a elaboração da mesma juntamente com aqueles camaradas.

5. IMPRENSA: Na última reunião do C.R. foi aprovado o plano proposto pelo Sec. de criação de Goiânia de um jornal de frente única. O primeiro número desse jornal, em caráter de angústia, já foi lançado, tendo sido recebido com agrado. As dificuldades para a criação de um jornal desse tipo, amplo e moderno, são enormes e só mesmo um esforço conjugado de todo o P. nos permitirá superá-las. Estamos atualmente na fase de coleta das três mil ações que possibilitarão o levantamento do capital social necessário à aquisição de uma boa oficina. É preciso que todo o P., em Goiânia e no interior, se empenhe na realização desta tarefa, que se desenvolve com muita lentidão.

Quanto à imprensa partidária, não houve ainda condições para reparar a "Frente Popular", transferindo-a ex un seminario de âmbito estadual, com redação em Goiânia e Anápolis.

Reiniciamos em Goiânia a divulgação de Voz Operária e Imprensa Popular, em quantidade muito pequena (30 exemplares), mas já há condições para pedir um aumento de quota. Também em Anápolis já estão sendo vendidos semanalmente 20 exemplares da Voz e diariamente 20 da Imprensa Popular. Os eds. do interior vão dizer das providências já tomadas por eles no sentido de restabelecer nas respectivas zonas a divulgação dos jornais do Partido.

6. NÓS E O GOVERNO: Antes de encerrar estas considerações sobre a situação estadual é justo dizer alguma coisa sobre as nossas relações com o governo. Como força independente, nós não somos nem oposicionistas, nem governistas. Defensores dos interesses fundamentais e duradouros da classe operária e dos camponeses, é desses interesses que tiramos as premissas para as nossas posições políticas.

Em nossa opinião, há no governo de Sr. José Ludvíco muita coisa de positivo e nisso nós o apoiamos. A ação que o governo vem desenvolvendo contra as grilagens, por ex., é um fato cuja importância não podemos subestimar. Em vez de se colocar ao lado dos ladrões de terra, como sempre aconteceu no Estado, o atual governo entrou em entendimentos com os posseiros, proibiu categoricamente qualquer violência policial contra eles e nomeou dois advogados para contestar judicialmente o direito dos grileiros à posse de enormes áreas de terra habitadas e cultivadas por posseiros. Achamos que esta posição de governo é tão positiva que resolvemos apoiar a reforma constitucional que estabeleceria a prerrogativa de mandato de governar. É verdade que nesta questão não houve unanimidade no C.R., tendo o ed. Sérgio se manifestado sempre, intransigentemente, contrário à prerrogativa, chegando mesmo a classificar a posição de P. como de simples reboque à UDM e ao PSP. No que diz respeito ao Sec., as fatos posteriores só vieram reforçar em nós a convicção de que agimos com acerto. Conseguimos criar uma poderosa frente única contra as grilagens, estamos normalizando e legalizando a situação dos posseiros de Tremban, levando a um fim vitorioso a luta armada dos posseiros contra a polícia, que tanta repercussão alcançou no país inteiro e conseguimos fazer com que fosse colocado na ordem do dia, na imprensa, nos comícios e na Assembleia Legislativa, o problema da terra, que em Goiás é o fundamental.

Outra fato bastante positivo no governo de Sr. J.L. é o clima de liberdade atualmente reinante em Goiás. Goiânia já não é o paraíso dos criminosos e o antro de jagunços que era antes, no governo de Sr. Pedro Ludvíco.

Do lado disto, há, inevitavelmente, muita coisa negativa no governo. O difícil e cada dia mais grave problema da escassez de vida, por ex., é relegado ao mais completo abandono, não manifestando o governo a menor disposição de enfrentá-lo. O caso dos lotes em Goiânia continua sem solução e em muitos setores da administração pública imperam as negociações, corrupção e mais irresponsável desperdício de dinheiro público. É claro que não podemos silenciar diante de tais fatos negativos.

Assim, a nossa atitude constante em relação ao governo deve ser a de um partido independente, que sabe colocar acima de tudo os interesses do povo.

3. O PARTIDO

5609



Passaremos agora, eds., ao exame da situação de P. Já dissemos, no início, que nos encontramos na fase de uma grave crise interna, crise que se manifesta com mais vigor na própria direção regional e que se reflete com bastante prejuízo para o funcionamento das CC ZZ e OO EB nas direções intermediárias. O ed. Chico, 1º Secretário, está há vários meses praticamente afastado das atividades partidárias, chegando a passar muitas semanas sem nenhum contato com a direção efetiva do P. Três outros membros do C. R. - Sergio, Joviano e Pinheiro - estão ligados à produção e de tal modo se deixaram envolver pelas atividades particulares que quase nada fazem para o P. Outros três eds. do C.R. - Trajano, Colombo e Renou - atuam no C.Z. de Fomesse. São inteiramente absorvidos pelos problemas locais e não têm podido sequer comparecer às reuniões do C.R., embora insistentemente convocados. Levando em conta que o estado de saúde do ed. Paulo não lhe permite viajar ou executar tarefas que impliquem em grande esforço físico (apesar de toda a sua boa vontade em ajudar) e que o ed. Caio não pode sair de Anápolis, temos que dos membros do C.R. apenas três - Mas, Bruno e Riege - foram obrigados a arcar com a maior parte das obrigações e responsabilidades de dirigentes regionais de P. A fim de reforçar a direção, contamos o ed. Sinés para o Sec., mas também este ed. pouco tem podido fazer por causa de suas ocupações.

Esta, eds., é a verdadeira situação em que se encontra o organismo dirigente de P. nesta Região. A prolongada inatividade de muitos eds. da direção repercutiu desastrosamente na vida das organizações partidárias, muitas das quais foram deixadas ao Deus dará.

A situação agravou-se com a crise nas direções intermediárias. O C.Z. de Goiânia praticamente deixou de existir; o ed. Vasco demitiu-se do cargo de 1º Secretário, ficou mudando-se para Brasília sem dar nenhuma satisfação ao P., Virgílio foi afastado da direção devido a sua negligência com as tarefas e Bival não tem condições de saúde para comandar o P. na Zona.

O C.Z. de Anápolis também praticamente não existe. Partindo de sua teoria de que o jornal é muito mais importante do que o C.Z., o ed. Caio só se preocupa com a "Frente Popular" e com o trabalho de cúpula. As bases foram esquecidas e nem mesmo o Sec. do C.Z. realiza com regularidade seus contatos e reuniões. Não ignoramos o esforço do ed. Caio para tirar regularmente o jornal, nem subestimamos o grande mérito desta tarefa. Não resta dúvida que o C.R. precisa enfrentar e resolver a questão de reforçar com um quadro, pelo menos, o C.Z. de Anápolis, mas também não se pode negar que o ed. Caio revelou total despreocupação e conformismo pela situação das organizações partidárias, deixando-as chegar ao estado de completo abandono em que atualmente se encontram.

O C.Z. da Colônia é outro que não existe. O 1º Secretário deste C.Z., ed. Joviano, sem dar nenhuma satisfação ao P. mudou-se para o sítio de seu pai no município de Urnaçu, preocupado, unicamente, em ganhar dinheiro para pagar suas dívidas.

A falta de quadros mais experimentados no local e de meios financeiros para uma assistência mais constante da C.R. fez com que deixasse de funcionar o C.Z. de Anápolis, estruturado no início deste ano sob um entusiástico trabalho de recrutamento, que trouxe para as fileiras do P. mais de cem camponeses locais, dos cinco CC ZZ desta Região, apenas um, o de Fomesse, continua vivendo como tal, embora o seu funcionamento se ressinta de muitas falhas.

Das comissões auxiliares, a única que viria funcionando era a de Finanças, mas com a saída dos eds. Manuel e Chico esta comissão passou a ser um peso morto, incapaz de assegurar ao P. uma receita mensal equivalente a pelo menos vinte por cento das necessidades. O resultado disso foi que a situação financeira do P. agravou-se de tal modo que os eds. designados da produção - apenas três - foram obrigados a passar para o segundo plano as tarefas políticas, absorvidos em preocupações com estavam em conseguir dinheiro para comer, pagar o aluguel de casa e dívidas do Partido.

A denúncia dos graves erros, das enormes desfeições na aplicação de marxismo ocorridas na URSS em virtude da prática anti-marxista de culto à personalidade causou em nossas fileiras, particularmente nas direções, um impacto tremendo. Mais tarde, o debate dos problemas do Partido na imprensa veio aumentar a desorientação e a confusão. Sem a necessária serenidade para encarar os fatos e sobretudo sem confiança na força de marxismo e na capacidade de reabilitação do Partido e do movimento comunista em geral, muitos eds. se tornaram presa de um sentimento de frustração e derrota, deixa-

RECIBO
1939
Recan

ran a demorar pelo desânimo. O ed. Chico, por ex., se diz hoje francamente revisionista, mas não diz precisamente por quais teses ou princípios devemos substituir os que ele valia superados, ou seja, não, numa atitude nihilista. O ed. Yasco vai mais longe ainda e duvida até mesmo da justiça e da necessidade de marxismo como ciência de libertação dos povos. O ed. Sergio caiu na mesma rede extrema da C.C. Sem nenhuma confiança nos eds. de órgão central, via neles apenas uns dignitários incorrigíveis, carreiristas apegados às suas posições ou simples fanáticos nomebrados pelo Presidium, incapazes de uma auto-crítica honesta e corajosa. O ed. Pinheiro levou sua oposição aos mais grosseiros insultos aos eds. de C.C. e aos eds. que os defendiam. Para alguns destes eds. o princípio de centralismo democrático, por ex., já está superado e deve ser atirado à lixe, tese que a Sec. não aceita e condena.

Tais concepções levaram os referidos eds. à mais completa inatividade partidária e essa inatividade repercutiu gravemente na vida e no funcionamento do Partido. Os mesmos eds. que levantavam com mais ardeur a bandeira de noxe no Partido e da democratização - bandeira que não é só deles, mas de todos nós - eram os primeiros a dar exemplo de falta de espírito democrático, eram os primeiros a querer impor ao P. as suas próprias opiniões. Diante da posição assumida pelo Presidium, contrária à maioria dessas opiniões, tais eds. acharam melhor paralisar suas atividades no P., sem compreender que somente os idealistas mais incorrigíveis poderiam esperar que o P. superasse seus erros da noite para o dia. A democratização do P. e a superação dos erros e deformações na vida partidária somente serão alcançadas através de um processo mais ou menos longo. Só na medida em que estivermos integradas na vida partidária é que poderemos concorrer para o aceleramento desse processo. Ficar de fora, esperar que o P. se democratize e corrija os seus erros, equivale a não querer nem a democratização, nem a correção dos erros. E este, infelizmente, foi o comportamento dos referidos eds.

Agora, que os fatos se sucedem e o P. já se prepara para realizar o V Congresso, cada a maioria do P. dará sua opinião definitiva sobre nosso Programa, nossos Estatutos, nossos Princípios de ação e organização e elegerá os orgãos dirigentes, agora, a serenidade começa a voltar à cabeça desses eds. Sergio, por ex., esteve há pouco no Rio, sentiu de perto o grande esforço do Presidium para democratizar o P. e romper com as metodes dogmáticas, retrógras e ocultas de passado, voltou entusiasmado com o que viu e pôde constatar que os eds. de C.C., que ele tanto desprezava, estão empunhados tanto como nós na correção dos erros. Pinheiro, tão entusiasmado no princípio com a atividade fracacionista de Agildo Barata, parece que também começa a ver a falsidade do caminho trilhado pelos rmeçados.

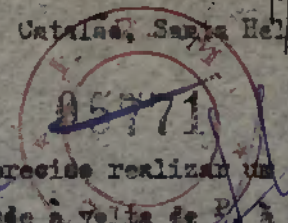
É preciso ficar claro que não somos, em absoluto, contra a existência de opiniões divergentes no P. O que criticamos nesses eds. não é o fato de terem ideias diferentes, mas sim o abandono da sua condição de dirigentes do P. Se é verdade que a propagação liquidacionista de Agildo Barata não encontrou partidários entre nós, também é verdade que a unidade existente no P. em nossa Região é uma unidade formal, já que não há um esforço conjunto de todos os eds. na realização das tarefas do Partido. Também aqui devemos nos inspirar no exemplo dos eds. de Kerala, que possuem divergências, debatem democraticamente suas opiniões - mas trabalham, não deixam o P. cair numa perniciosa passividade como esta em que atualmente nos encontramos em Goiás. Que seria do P. nesta Região, eds., se todos os seus dirigentes e militantes tivessem adotado as posições de Chico e Sergio, de Pinheiro e Yasco? Desde o início dos debates o ed. Mac revelou sua discordância total com os métodos e a orientação adotados pelo antigo Presidium. Era tão radical quanto Sergio em sua oposição ao C.C. Mas havia entre eles uma diferença: enquanto Sergio se despreocupou totalmente pelas questões do P., entregando-se de corpo e alma à sua advocacia, Mac permaneceu firme no seu posto de dirigente. É fácil verificar qual dos dois contribuiu melhor para a vitória de noxe no P.n, para a democratização e a superação dos erros.

Agora que a C.C., em atenção a um pedido formulado por nós no último plene, resolveu reforçar a direção regional, mandando para cá o ed. Braulio, a situação melhorou um pouco, mas ainda estamos longe de conseguir uma direção operativa e eficiente, que funcione de fato como direção coletiva. A necessidade de uma tal direção é maior agora, já que as nossas responsabilidades foram acrescidas

Rev

com a volta à jurisdição deste C.R. das organizações partidárias de Itumbiara, Catalão, Santa Helena e outros municípios do sul do Estado.

5611



Para melhorar o trabalho do P. e colocá-lo à altura das necessidades, é preciso realizar um exame auto-crítico de nossas atividades no decorrer destes 12 anos decorridos desde a volta do P. à legalidade em 1945. Temos muita coisa de positivo a nosso crédito. Não podemos subestimar o papel desempenhado pelo P. na educação política do nosso povo. Foi acima de tudo devido ao trabalho persistente e a magna dos comunistas que se tornou generalizada em Goiás - pelo menos nas principais cidades - o sentimento de hostilidade ao imperialismo. Além disso, milhares de pessoas têm, hoje, uma justa compreensão do problema da terra e isto graças também ao trabalho de agitação e propaganda desenvolvido pelo Partido. São êxitos que nunca é demais assinalar, porque não obstante os inúmeros erros que cometemos neste período, nada justifica o sentimento de frustração e cansaço que se apoderou de alguns eds. Erramos muito, é verdade, mas apesar de tudo conseguimos criar em Goiás um Partido respeitado e estimado por grande parcela da população. Uma análise auto-crítica dos erros cometidos no passado nos permitirá, assim, trabalhar melhor e transformar nosso querido P.C. num grande e poderoso partido de massas.

Em seu informe ao último pleno do C.C. diz o ed. Prestes:

"Não é nas condições objetivas, que se desenvolvem num sentido favorável à nossa atividade, mas nos erros e defeitos do Partido, nas suas dificuldades internas, que devemos buscar as causas de nosso desligamento em relação às massas, na debilidade geral de nossa atuação política."

Como se manifestaram, em Goiás, esses erros e defeitos a que o ed. Prestes se refere?

Manifestaram-se numa atuação sempre sectária, no apego ao dogmatismo estéril, num sistema de trabalho baseado à base de burocratismo, no qual as fraternais relações entre eds. dirigentes e dirigidos foram substituídas pelas ordens, pelo generalizado costume de "dar o duro", mais parecendo relações entre chefes e subordinados, entre sargentos ranzinhas e recrutas inexperientes.

O Manifesto de Agosto, que recebemos e procuramos aplicar sem nenhum espírito crítico, devido ao nosso desligamento da realidade, levou-nos a considerar maduras as condições para a luta concreta e imediata pela tomada do poder. Se a derrubada do governo e a instituição de um Estado Democrático-Popular era para nós não um objetivo a ser alcançado ao longo de um processo histórico de educação e organização das massas, mas sim a perspectiva imediata, tudo devia então estar subordinado a esta perspectiva. Nada de preocupação em resolver os insignificantes problemas do povo: lutar por escolas, estradas, conserto de uma rua, médico para um posto de saúde? Tudo isto era bobagem, uma ninharia insignificante comparada ao grandioso objetivo de derrubar o governo. É verdade que nunca deixamos de falar nesses problemas, mas o fazíamos de forma sectária, sempre condicionando a solução da mais insignificante reivindicação à imediata derrubada do governo. Não procurávamos ajudar o povo a resolver os seus problemas, mas fazíamos desses problemas bandeiras para as nossas agitações espetaculares, temas para comícios, pretextos para passeatas.

E por mais que esta visão sectária e deformada da realidade social nos afastasse cada vez mais das massas, por mais que nos isolassemos de tudo e de todos, ainda nesse aleitamento diminuía alarmantemente de pleito para pleito, fomos incapazes de compreender e buscar sua saída pelo qual cada vez mais nos afundávamos.

Os enormes prejuízos desta atuação perduram até hoje e só serão eliminados após um esforço tenaz e persistente que tenhamos que realizar durante muito tempo ainda. Isto porque educamos o Partido neste espírito. Transformamos os nossos militantes das bases em homens indiferentes aos pequenos problemas do povo. Com o nosso sectarismo, expulsamos do coração de muitos eds. o humanismo próprio dos comunistas, o ascendente sentimento de solidariedade humana, que nos conduziu às fileiras do movimento revolucionário. Fizemos dos comunistas uns homens contraditórios: homens nobres e abnegados, dispostos a morrer enfrentando a polícia em qualquer comício ou passeata em defesa das reivindicações populares; mas, ao mesmo tempo, homens frios e insensíveis aos pequenos dramas da vida diária, indiferentes e alheios às dificuldades de um vizinho, ao sofrimento de um companheiro de trabalho.

5613



Comunistas.

Outra característica da nossa vida partidária nestes dois anos ~~era~~ ^{da ausência de democracia} no Partido. O mandarinismo se manifestava em todas as ocasiões. O Secretariado apenas era o dente do Partido. Os planos raramente se realizavam. E os que eram realizados só tinham uma finalidade: aprovar o que o Secretariado já decidira e sacramentara. Qualquer opinião contrária à do Secretariado, a mais leve divergência e lá vinha o "fecho" quilométrico e implacável, pulverizando a opinião invariavelmente rotulada de oportunista ou de baixo nível. A verdade é que o C.R. se reduzia às preceções de simples instrumento do Secretariado, aprovando tudo o que este lhe exigisse.

No que se refere à política de quadros, não eram poucos os casos em que, a começar pelo conceito de qua ira. Os eds. que estavam sempre prontos a defender as pontas de vista da direção, eram bons quadros. Os que discordavam, faziam críticas, manifestavam dúvidas sobre a justiça desta ou daquela resolução e queriam por a própria cabeça a funcionar - estes eram piquetes. Outro erro dos mais graves consistiu no desligamento desenfreado e irresponsável de eds. da produção.

Nessa época em que só o C.R. da Barragem chegou a ter dez funcionários. Sem uma justa perspectiva política, sem realizar um sério esforço para organizar as massas, os funcionários do Partido corriam o tempo com infundáveis discussões sobre questões internas e o Partido se transformava cada vez mais numa seita isolada de povo. Isto acontecia não só na Colônia Agrícola, mas também em Goiânia, Anápolis, Catalão, Pires do Rio e em outras cidades. Tal desvirtuamento da política de quadros levou as melhores militantes do Partido a se isolarem da vida, voltadas como ficaram para as questões internas. Perdendo cada dia mais o contato vivo com as massas, desconhecendo seus problemas reais, seus sentimentos e aspirações, o Partido, inevitavelmente, tinha que buscar no mais absurdo subjetivismo a inspiração para suas pretensíveis resoluções.

Reconhecemos que era um mal o excessivo número de militantes desligados da produção, mas também não podemos concordar com o ed. Vinheiro quando, já caído de sobre laço, sustentava a tese de que nas condições de Goiás o Partido não precisava de quadros desligados da produção.

Nesta importante questão, como em todas as outras, devemos conservar e necessariamente equilibrar e agir com prudência e sensatez.

Em nossa opinião, caríssimas, tais não, expectas ligeiramente, algumas manifestações dos erros cometidos pelo Partido no decorrer deste período que tentamos analisar. O êxito em torno destas questões e de muitas outras que não seria possível incluir no texto deste informe poderá contribuir para nos ajudar a ver com mais clareza e acerto qual o rumo a seguir. O estudo auto-crítico de nossas próprias experiências nos ajudará a evitar muitos dos erros que se passaram e causaram enormes danos à nossa luta. É para este exame que convocamos os camaradas aqui presentes, confiantes em que poderemos sair daqui melhor armados para desfilar novamente, com o entusiasmo próprio dos comunistas, a gloriosa bandeira vermelha do Partido Comunista, alegria e esperança dos explorados e oprimidos.

NOTAS PESSOAIS SOBRE A REUNIÃO DO CR DE GOIÁS DE 13/

Membros do CR presentes : Chico, Sergio, Pinheiro, Caio, Bruno, Mac, Diogo, Joviano, P. C. B.
 Não presentes : Paulo, Trajano, Colombo e Romen.
 Convidados : Simão, Juvencio, Orlando, Ari, Ferreira, André, Eli, Manuel, Laerte, Bráulio.

A ordem do dia : 1º ponto - Leitura e discussão do informe do camarada Prestes, da resolução do CC sobre Agildo Barata e do informe do secretariado do CR. 2º ponto : Resoluções. Na discussão da Ordem do Dia e camarada Chico propôs que no 2º ponto da ordem do dia se discutisse também a reconposição do CR e que foi aprovado.

As discussões no 1º ponto da ordem do dia se centralizaram sobre o informe de Prestes e, especialmente, sobre o informe do secretariado do CR. Surgiram por parte de varios membros do CR varias criticas ao informe do secretariado, porem em questões secundarias, de formulação, certas exageres, falta de claresa e justesa na apreciação da conduta e atividade de certos camaradas. As discussões se desenvolveram num terreno critico e animado se tornando acaloradas, porem, as questões mais importantes levantadas no informe do secretariado e no Projeto de Resoluções. Em determinadas questões como o dogmatismo, o sectarismo, o mandenismo, as opiniões foram em geral coincidentes e unanimes na necessidade do combate principal àquelas tendencias, já em outras questões tais como o revisionismo, o papel dirigente do Partido, sobre o centralismo democrático, sobre a expulsão de Agildo, sobre a reconposição do CR se manifestaram com claresa as divergencias e foi, principalmente, em torno das mesmas que se desenvolveu a luta de opiniões. Na caracterização do revisionismo, do papel do proletariado, do Partido e seus principios de organização se formaram 2 grupos. De um lado a minoria de membros do CR, Bruno e Caio e a maioria das convidadas : Manuel, Simão, Bráulio, Eli, André, Ari, Orlando, Laerte (outros convidadas não interviram com claresa, mas não demonstraram ter duvidas naquelas questões) e de outro lado a maioria de membros do CR Chico, Pinheiro, Sergio. Considero a este grupo de camaradas de maioria, nesta questão, pelo fato de ter votado com o apoio mais enérgico e firme, no terreno das ideias, de Mac e pelo fato de outros 2 camaradas do CR, Diogo e Joviano, não terem intervido com claresa nesta questão, mas ter votado na mesma juntamente com aqueles camaradas. Alguns camaradas não chegaram a compreender mesmo o fundo das divergencias nesta questão. Na discussão do 2º ponto da ordem do dia a luta de opiniões se desenvolveu em varios sentidos, mas quase sempre tendo como base as divergencias manifestadas na discussão do 1º ponto da ordem do dia.

O Plano de trabalho apresentado pela Comissão de Resoluções foi aprovado com pequenas emendas. Porem, na discussão do Projeto de Resoluções foram novamente acaloradas ali onde o mesmo tocava nas questões em divergencias. Se em determinadas questões a composição dos elementos da "maioria" e "minoria" se modificava, chegando em certos casos a unanimidade como na questão da expulsão de Agildo, na questão da caracterização do revisionismo os dois grupos de camaradas do CR mantiveram suas composições iniciais até a aprovação da Resoluções. Vejamos.

No paragrafo 3 do Projeto de Resoluções, onde é abordada a substituição havida no Presidium do CC como uma "questão de principios", houve discordancia por parte de Chico, que se manifestou contra tal apreciação. Nesta questão ficaram em minoria Chico e Sergio. Ainda neste paragrafo onde se pede esclarecimentos ao CC sobre as substituições no Presidium, apenas Pinheiro ficou contra.

5615

05774-A

No paragrafo 4 onde trata da questao de estilo de trabalho, novamente apenas Pinheiro votou contra todo o paragrafo.

Os debates voltaram a ser acelerados ao ser discutido o paragrafo 6 do Projeto de Resolucao de CR. A frase deste paragrafo: "Encontraram defensores teses anti-marxistas, como as que negam o papel de vanguarda do proletariado na revolucao, a necessidade de centralismo democratico, o papel dirigente do Partido", serviu de base para a cristalização novamente das divergencias. O camarada Chico, interviu propondo que fosse retirada daquela frase a caracterizacao daquelas teses de "anti-marxistas". Disse ser um dos defensores daquelas teses e não concordava que as mesmas fossem caracterizadas de anti-marxistas. (O camarada Chico ao propor isto demonstrou estar coerente com seus pontos de vistas. Neste merito é inegavel) No mesmo sentido interviu o camarada Pinheiro. Para que fosse mantido o texto integralmente interviu o camarada Bruno e outros camaradas convidadas. Depois de acelerados debates a proposta de Chico foi posta em votacao, tendo vencido contra 2 votos, de Bruno e Caio. A votacao demonstrou que nesta questao não se processou nenhuma recomposicao entre os dois grupos de camaradas do CR, divergentes nestas questoes.

Por ultimo foi discutido o paragrafo 7. Os debates giraram em torno da expulsao de Agildo. A medida adotada pelo CC foi criticada pelos membros como formal e incoerente desde que Agildo já havia abandonado o Partido, como estando em contradicao com o principio de que o Partido é uma organizacao voluntaria, etc., concordando porem, a maioria do CR com a fundamentacao da Resolucao do CC. Entre os convidadas surgiram varias intervencoes em apoio a medida adotada pelo CC, incluindo a expulsao: Braulio, Manuel, Eli, Orlando, Laerte, Simão. Outros convidadas tambem não acabaram justa a expulsao; Ferreira, André e ainda outros não se manifestaram sobre o assunto: Ari, Nicolau. Por proposta anteriormente feita por Mac e CR decidiu, por unanimidade, que fosse introduzida ~~na Resolucao~~ na Resolucao uma restricao à medida do CC, no que se refere à expulsao de Agildo.

Da seguida foi discutida a questao da composicao do CR. Durante os debates de 19 ponto da ordem do dia Chico e Pinheiro pediram seu afastamento do CR. No transcorrer da discussao de 29 ponto da ordem do dia Sergio pediu seu afastamento do CR de maneira irrevogavel. O camarada Chico alegou não estar em condicoes de ficar à frente do Partido por estar resolvendo uma serie de problemas pessoais e, tambem, por suas divergencias. Pinheiro alegou tambem as divergencias, que o que se deseja é um CR de dogmaticos, impossibilidades de fazer muito mais do que vem fazendo até que as coisas fiquem mais claras. Sergio alegou as divergencias a falta de confianca ali manifestada em relacao a ele, etc. Varios camaradas do CR intervieram sobre esta questao. Favoraveis a mudanca Diego e Joviano (no transcorrer do debate mudaram de opiniao como demonstrou a votacao). Caio e Bruno se manifestaram contra qualquer modificacao antes da Conferencia Regional. No mesmo sentido interviu o camarada Braulio. Alguns convidadas voltaram a intervir, alguns de maneira violenta, exigindo a mudanca naquele momento: Manuel, Ferreira, Laerte, Juvencio, Eli, André. Feita a votacao foi resolvido nenhuma mudanca antes da Conferencia Regional, tendo votado contra isto Chico e Sergio. Pinheiro que havia pedido seu afastamento, retirou esta proposta, posteriormente, alegando que os camaradas que passaram a exigir o seu afastamento não têm condicoes morais para isto. Foi resolvido ainda que o camarada Braulio ficaria atuando no secretariado, até a Conferencia Regional, como enviado do CC anteriormente ~~pedido~~ pelo C

Bráulio

PLANO DE TRABALHO DO CR

(Aprovado em 13 de 10 de 57)

5616

05774-B

1 - TRABALHO ELEITORAL

- a) - O CR considera que o trabalho eleitoral deve ser o centro da atividade política do Partido entre as massas na região.
- b) - As resoluções do CR sobre esta frente de trabalho deve ficar diretamente sobre a responsabilidade da secretariado do CR, incluindo o trabalho de extensões de caráter estadual.
- c) - Nos municípios cabe aos CCZZ elaborarem a tática e a política eleitoral de caráter municipal, tomando todas as iniciativas, incluindo a escolha dos candidatos do Partido, as extensões, etc.
- d) - O CR determina como tarefa principal, no momento, a qualificação de eleitores. Neste sentido, o CR determina que seja realizada uma política de concentração na zona norte.
- e) - Para que o CR tenha conhecimento do desenvolvimento do trabalho eleitoral, a ele deve ser enviada mensalmente relatórios.
- f) - O CR resolve lançar como candidato a deputado estadual o companheiro Bruno.
- g) - O CR resolve apoiar para candidato a deputado federal o sr. Alfredo Nasser.

2 - MOVIMENTO CAMPESES

- a) - Dar assistência às associações de lavradores de neste : Perangatu, Gurupi e Vargem da Cocho. Ajudar na elaboração de programas de reivindicações destas associações.
- b) - Na zona do norte, zona da grilagem, orientar o trabalho de massas no sentido da utilização dos advogados do Estado, encarregados de fazerem o levantamento e descrição das terras.
- c) - Reexaminar o Projeto do deputado Paulo Roberto e discuti-lo com a massas de posseiros e tomar uma posição ativa frente ao mesmo.
- d) - Realizar o estudo da realidade agrária no município de Itumbiara e na base das conclusões do mesmo traçar a política do Partido naquele local, visando a organização das massas camponesas.
- e) - Fazer um estudo completo sobre a região de Formosa, abrangendo a análise das condições econômicas e sociais dos posseiros e as experiências de construção de P. e da condução das lutas de massas. Este estudo deverá estar elaborado até a data da Conferência Regional.

3 - MOVIMENTO NACIONALISTA

- a) - Ter como meio de desenvolver e coordenar este movimento a Convenção Estadual, à qual deverá realizar-se nos meados de novembro.

5 - MOVIMENTO SINDICAL

- a) - O CR resolve que seja elaborada pelo secretariado, juntamente com os camaradas dessa frente a política sindical a ser seguida no Estado. Considera que a elaboração de tal política deve ter como condição a unidade sindical e deve levar em conta as reivindicações dos trabalhadores, o fortalecimento dos sindicatos existentes, a formação de novos sindicatos, as futuras eleições sindicais, a campanha contra o 9.070, o apoio dos sindicatos operários à organização dos sindicatos rurais e das organizações camponesas.

5 - IMPRESSA

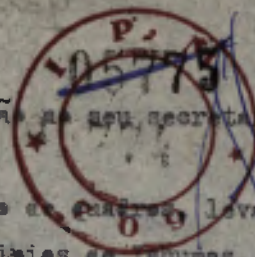
- 1) - Tomar as medidas necessárias para a rápida colocação das ações da imprensa gráfica.

6 - PARTIDO

O CR determina para dentro de 4 meses a realização da Conferência Regional.

- b) - Para isto se torna necessário a realização das assembleias de bases e das conferências de zonas.
- c) - Criar uma comissão estudantil em Goiânia, com os camaradas estudantes que atuavam na UJC.

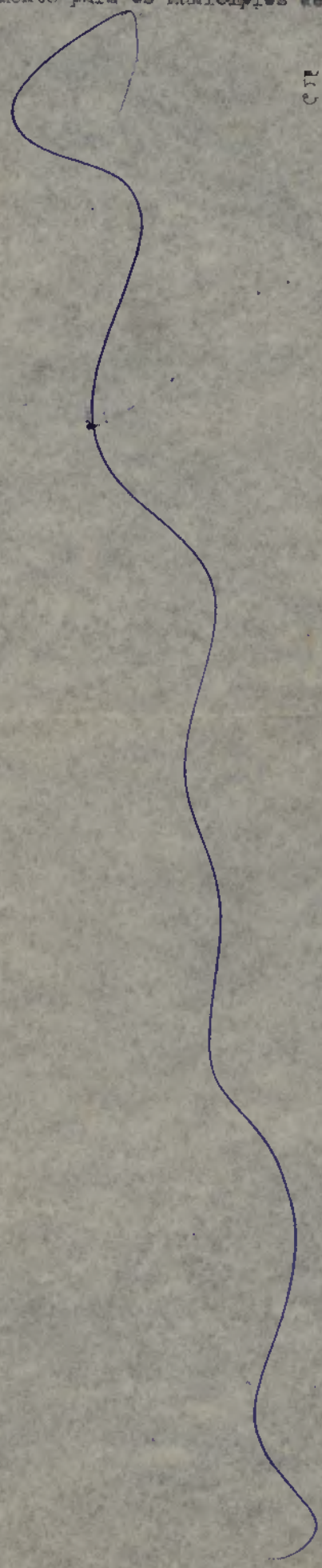
- d) - O CR Resolve que o camarada Braulio substitua o camarada Simão na sua secretariado até a realização da Conferência Regional.
- e) - O BR deve discutir e levar à prática uma melhor distribuição de tarefas, levando em consideração as sugestões aqui feitas, especialmente para os municípios de Iguaras, Anapolis e Catalão.



plcan

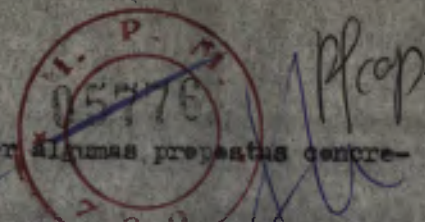
5617

W



RESOLUÇÕES

5618



Temos uma serie de grandes tarefas a enfrentar. Queremos fazer algumas propostas concretas ao Comitê Regional sobre diversos problemas.

1º - Sobre a U.J.C. - O Comitê Central quer a nossa opinião sobre a U.J.C. Propomos dizer ao C.C. que, nas condições atuais do país, é preferível suspender as atividades da U.J.C. Para o trabalho entre os jovens operários e camponeses sempre foi desnecessária e muito pouco ajudou no trabalho estudantil. Que o Partido organize comissões para o trabalho juvenil, até que se criem condições para uma U.J.C. legal.

Devemos agora, como Partido, prestar a mais decidida ajuda ao Festival de Moscou, cuja importância extraordinária é desnecessário salientar.

2º - Sobre o trabalho sindical - Reorganizar imediatamente a fração e impulsionar o programa de reivindicações (Casa dos Sindicatos, etc.)

3º - Sobre as mulheres - Manter a política de criar departamentos femininos nas associações de bairro, como base para um movimento feminino autônomo.

4º - Eleições - Cumprir o plano inicial já elaborado pelo encarregado eleitoral e aprovado pela Secretariade, que já foi transmitido aos CC ZZ.

Ir escolhendo desde já e popularizando nesses candidatos a vereador.

Preparar ao C.C. a aprovação dos nomes de Simão, Virgílio e Bruno para candidatos a deputado estadual.

5º - Fernando de Noronha - Já discutimos esta questão no último pleno. O que fizemos foi pouco, tendo mesmo a fração paralizado o seu trabalho. Propomos seguir a experiência de Minas Gerais e criar aqui a Federação Goiana do Movimento Nacionalista, dando-lhe como atividade central, de campanha, no momento, a luta contra a entrega de Fernando de Noronha. Propomos reconstituir a fração com os seguintes camaradas: Paulo, Simão e Virgílio.

6º - Intelectuais - Concentrar na ABDE e no jornal CeG, com o objetivo de atingir profundamente a grande massa de estudantes de Goiânia. E

Sugerir ao C.C. estudar a possibilidade e conveniência de um 2º Congresso de Intelectuais.

7º - Trabalho de bairro - Em Goiânia, reforçar mais e mais as Associações, unificá-las e ter como centro a luta pela aplicação da lei de Waldir (títulos dos lotes).

Dar base nos bairros à recém criada Associação dos Amigos de Anápolis.

8º - Voz Operária - Regularizar a vida da Voz. Discutir nos CC ZZ um plano de pagamento das dívidas em atraso.

9º - Editar em Goiânia um jornal de massas, em frente única com patriotas de diversas tendências. Reforçar com as máquinas de "Estado de Goiás" a oficina de "Frente Popular" e dar caráter estadual a este semanário, que será o órgão de P. no Estado.

10º - Mudança da capital - Dar opinião ao C.C. Em nossa opinião, é medida progressista, que não deve ser combatida. Para Goiás, é bandeira para medidas de reforma agrária.

11º - Aniversário da Revolução de Outubro - Para cumprir a Resolução do C.C., como primeira medida, criar comissão em cada município em que haja condições. Para ver o conjunto, criar junto ao Secretariade uma comissão com Manoel, Simão e Ferreira.

12º - Estrutura - Dar opinião ao C.C. sobre a estrutura da Região. Achamos que a mesma deve coincidir com a divisão administrativa estadual, voltando o Estado de Goiás a constituir uma só Região. Acreditamos não ter sido positiva a experiência de deixar com o Triângulo e sul do Estado.

Fazer um paciente trabalho preparatório para as Assembleias de Organizações de Base e Conferências de Zona e Regional.

IPM 709-PROCOLO
N.º 967 Entrada

[Handwritten signature]

5629
5636
W

IPM 709-PROCOLO
N.º 967 Entrada

[Handwritten signature]

Geias

1

20/2/59

IPM 709-PROTÓCOLO

Adrian - O P. se desmoronou - se com
as eleições podia-se retirar tudo.
A tese de um novo P. ^{Entrada} suplantado de
liquidacionismo e eles ganharam assim
as avontas da questão são ~~Hopsc~~
e Abrey.

Quando se discutiu a ⁵⁶¹⁹ tirada
da candidatura o candidato
disse que se decidisse tal coi-
sa ele mantinha até o fim

com 12 + 2

Adrey - discordo a orientação ge-
ral do informe, não entendi
a linha traçada, ele é dubia
Qual a posição frente ao G?
Não devemos aguar a luta da
classe depois ficar com vergonha
Reforma agrária renunciada a
palavra de ordem.

Desenvolvimento o Social não
acompanha o econômico.

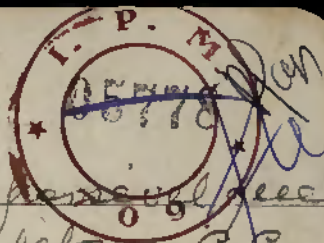
Avanço Sindical qual é?

O problema agrário é o + grave
Substima o P. do P. não combate
as roubafeiras e com medo
de fortalecer o golpeiro e
não combate o G.

Os roubos prejudica + que o
entreguismo

Estranho o P. não falar na
luta pelo socialismo, o que
parece não se integram com
a luta contra o entreguismo
quer nem sua luta

Utopias - marxismo como
sempre efimar sobre uma
resolução daí a repetição
é bobagem, o direito se
pode ser salvado com o



congresso, não é possível que a linha seja ditada pelo C.C.

O documento é uma repetição da declaração, não desdendo da declaração, mais ela é incompleta. 5620 *M*

Reforma Agrária que medida devemos tomar? o rebogeuismo está nisso, demais um passo atrás em relação ao programa as medidas de reforma estão se dando.

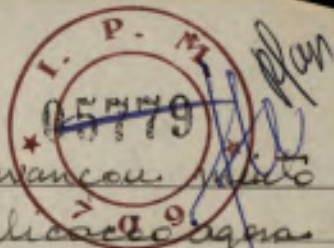
Nacionalismo; o que a certa melhor é a tendência para o imperialismo, há a fruição do imperialismo e sua dominação - Reconheça a 1ª tradição e outro não está claro, aqueça a luta da classe.

→ Greve de São Paulo não foi justa devido a linha do P.

A linha arma o P. em lutas eventuais? como a de Uberlândia. O C. não deve provocar mais influir nos movimentos sociais, mas nessa linha é de mãos aquecer a luta de classes.

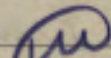
Corrupção nessa tendência e de que isso aqueça os golpistas, combatendo a corrupção é que combatemos o golpismo.

Falta clareza nos problemas. a solução está em que se ouça o P. na elaboração da linha, não como está se fazendo Menck - me convencido de documento como perfeitamente justo. golpe principal é justo. (arguedita)



Reforma Agraria avançou muito e é possível a sua aplicação agora aqui é lutar pela distribuição dos terras devolutas e está clara.

Sobre o G é justa a posição, mesmo a quella defensiva em que estavam de apoio ou criticas, sem abrir caminho

5621 

A corrupção é decorrência da inflação. Me parece bom caminho o que o P. está seguindo.

Prromagno - quero falar contra Chaparruc

O P. desgasta seu prestigio porque levanta os problemas que não são sentidos pelas massas, deixa para que outros levantem.

Tadapapa. é infadonho e não tem linha mestra no documento. não dá vantagem de ler.

Golpe principal - isso é velho a
tendência da burg. descearragar na cl
aj. também é velho.

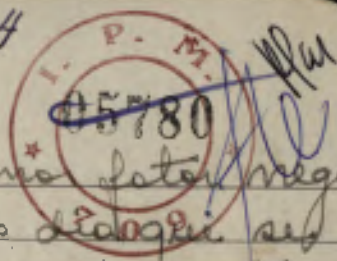
Não tem orientação justa e o P.
desprestigia e não tem força.

A luta contra a corrupção é
mobilisadora,

Reforma Agraria foi deixada
de lado.

Não me conformo com o que
diz que a Iugoslavia etc.

Aparigo - Diz algum que o in-
ferno não tem novidade, me diga
não tem profundidade, mas já
tem espírito sobre a O.P.A. mas não
não despertamos ainda, o mesmo
internacionalismo proletario me
da inquietude mas não seu conta
a URSS é uma experiencia para
poder verar.



Relações não são muito favoráveis
 tive parece que no dia que se
 der vai cair o mundo, continua
 mas como filiais da URSS. fica
 mas iguais aos integrantes a favor
 de potência estrangeira 5622

Não vejo vantagem na guarda
 Soviética como é colocada.

Abandonamos a luta do Petróleo

Não sei como levar para a frente
 não tenho opiniões.

→ diz desenvolvimento deformado,
 como se faz?

Tyka - vejo muito fascismo
 e os camaradas se colocam de
 fora. Acho justo, o caminho pa-
 cífico é difícil mas as condições
 do mundo abre esta possibilidade
 Falta clareza na definição
 do G. diz que não há continuidade

Profundo a criação da comissão
Parlamentar.

Reede - A luta anti-imperialismo
nunca foi tão alta como agora
quando o P. não atua. (nega o P.)

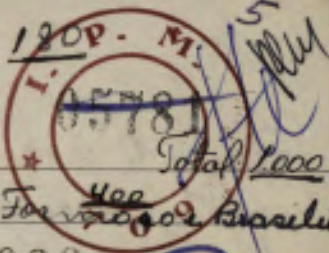
Manoel - o documento não apro-
fundou nada depois de tamanha
conferência, fala sobre tudo não
aprofundado uma tere.

Seu contrario levantar o naciona-
lismo como tática. (confunde
tática com estratégia)

⊗ qual a finalidade do P. diz a massa
e eu não sei dizer. O velho não se
de fazer política daí está cabido.

Armando -

Municípios



4 C.M.

Goiânia, Anápolis, Formosa, Brasília
bomso esbb. 5623

Itapecuru - de vez enquanto Ituarã
Viara, Rio Verde, Aragarças, Jucara
Goiás, Jataí, Anicuns, Palmeira
Nazaré, Goiandira, P. Nacional
Beres, Uruaçu, Cristalina,
Pantalina.

Adrey - O documento é profundamente direitista, o CC ainda ha rebouque. Uma contradição secundária pode se tornar a 1ª.

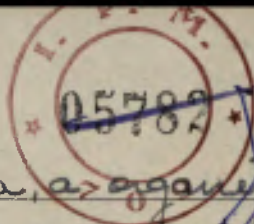
Gekunep - O marasmo é nacional devido a desconfiança na linha Política, não acredita na firmeza do CC. na elaboração da linha devido seus erros.

Q metas que deve adotar o congresso.

Al linha, na estratégia está certa no tática e de unir o movimento de massa.

Não fuder de vista a Reforma Agrária tems que fazer propaganda dela.

Apongo - Os que criticavam o CC por ser secretario, hoje combatem o CC como direitista Acho que quando o CC começar da Passo estamos gritando.

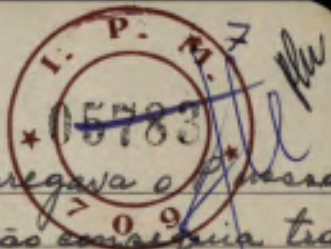


6
Handwritten signature in blue ink.

O PC trabalha, a organização
está errada, pode o método
nista está arcaico e caduco.

5624

Handwritten signature in blue ink.



Azebego - So subcarnegava o ~~o~~ minha
estadia em Goiânia, não conseguia tra-
balho e se conseguia não ia resolver o
problema.

M 5625

Se nós tiver contra ou a favor Bra-
silia é uma realidade. Temos que
compreender a realidade; não como
diz Prestes; vendo esta realidade
resolver mudar para Brasília.

Devido muito coisa me des-
liguei da vida de Goiás.

Através em Brasília acho que
ajudei, tanto na Associação como
na tentativa de organizar o clube
apesar de tempo processado nos
últimos, depois esmoreci e
caí no comodismo, devido a
situação financeira e de saú-
de em que me encontrava.

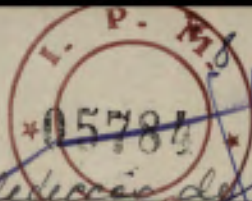
Preparamos um documento
em defesa de Brasília.

O enviado ao Rio veio contra
mim e estou convencido que
foi os camaradas do CC que
o envenenaram devido você
ter carregado a mão ao reves-
sionismo de Goiás.

O Positivo aqui é a reani-
mação e crescimento.

No trabalho de massa o
positivo é a Associação que
já marcha para 1.000 So-
cios. Acho que devemos dar
um passo atroz em face
da ameaça por parte
da polícia, de fechar a
Associação, usar a calma
e a cabeça fria.

5626



Plan

~~Pyñ - Com a liderança do seu grupo da cúpula agrícola, que defenderam a direção e fizeram sem haver uma revisão de suas concepções e o teste principal foi as eleições que tiveram posições sectárias.~~

~~Houve também exclusivistas em querer eleger os nossos. e a derrota nas eleições levou a certo desapeiro exclusivo no Hoqase.~~

Em Brasília não se sente o problema do Estado.

O homem desprezado para organizar o P. não é mais nenhum de aqui salvo que se dar uma renovação, agora acho que devemos ser aproveitados aqui.

Acho que deve ter uma definição do C.C. sobre Brasília e não ficar dependendo uma tese condenável.

Ha uns 50 organizáveis e vários no impotencial, já tem uma direção e visto onde se pode organizar o cbb.

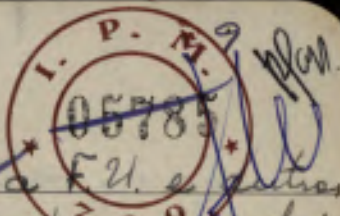
Declaração pouco se faz fica nos mais na luta classista.
→ Se tiver condições o P nos mostrar ligação com o grupo do C.C. eman.

Não está havendo anti-c.

Eu não podia ficar em Goiânia, ^{vindo para} aqui não tenho meio de ajudar no Estado.

O documento da sem avanço entre a F. U. e a hegemonia antes levava a que uns ficassem.

5627



se defendida e se preocupasse si com a higienomia, acho ser digno para nós ver a maneira de lutar o nacionalismo com a luta contra os ladrões.

~~O CC arrumar uma pessoa que entenda de organizações Sindical para ir para Brasília ficar no minimo 2 meses (batheira)~~

~~Ver quem é Adeldo Viegas Requinto -~~

Brasília com o sec.

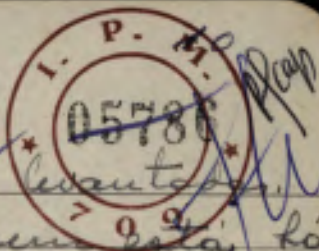
Azebeço - eu esperava encontrar no documento solução sobre Brasília por ser uma das questões candentes do País.

Não encontrando julguei que se estava certo em nos houverem antes, não encontrando estranhei não ver apreocupações do P. vir atuar aqui porque a capital não ser Brasília, cabia um destaque no informe.

Temerário - Queremos um pronunciamento favorável mas, lutamos contra também a correção do T.K. que adquire valor ao Imperialismo, diante isso parece não ser justa o P. defender uma política de apoio isolado que no momento não é oportuna (Estudante)

Ryu - Qual a frente mais mobilizadora de massa? (Petroquímico)
não temos madureza para levantar as lutas e sim acompa

5628



nhamos as ~~letras~~ ~~letras~~

Acho que ninguém está lá altera da dor opinião for nos ter nenhum estudo, uma posição a favor ou contra e sempre uma posição.

Não ainda está claro o entendimento entre unidade na F.U. e independência.

A corrupção depende enfrentar, como projetar os candidatos nacionalistas contra Janio.

Mabuso - deve ter cidadania para não ajudar a burocracia a combater Brasília. Viver aqui é defrauda do que vivem fora sem sentir o problema da capital.

Heimann não leu ainda o documento. As letras operarias no Brasil por salário mínimo foi justa mas

não foi ligado as relações com todos
os Países, daí parecer que o P. não es-
tá ligado as massas. Assim é a
consolidação do trabalho e estendi-
da ao campo e não se fez a ques-
tão está em que não se oporia
e nem se combate o G.

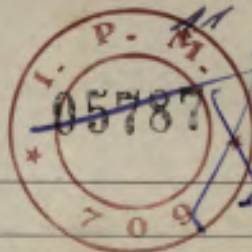
O documento nosso é uma re-
alidade, conversando com um
companheiro que achava de intere-
resse do imperialismo a estrada
Belém Brasília (Azebeço emenda
que quem disse foi o Velho)

Novacap. 6 e mais 8 para 2^a
etapa, e 6 para a 3^a ao todo 20
bidade 15.

Obras tem em cada empresa 1
em nº. de 8 e mais 6 Simpa
Taubaté 4

~~Anapels~~

~~Com 8-~~



[Handwritten signature]

5629

[Handwritten signature]

Brasilia

com 15

Azebego - que fimera aqui pondo em pratica a deschoolação? na luta contra os patrões foi feito alguma coisa, na 1.ª contradição feito somente agitação no período das eleições,

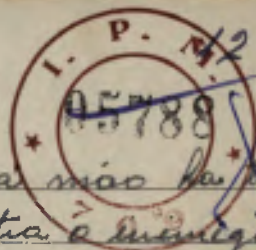
(C. como lutar aqui contra a 1.ª?)

Barmep - o que está levando a debilidade organica; ha 5 minutos para discutir linha politica o justo e criar as c.c.b.b.

Bumabumo - Organizar agora para poder discutir; Mr Brasilia que o P. luta contra.

Mapkoc - Cuidar da organização se não nada se fez na pratica

Херупкыер - mas obras não há honorario dai ser deficit trabalhar. Finanças precisa regulamentar.



F. U. vamos dar a mão às todas
que queira lutar contra o inimigo co-
mum. Devemos ir para o P.T.B.
para trabalhar legalmente em sua
sede etc.

W 5630

Raposa - a linha mudou porém
muitos ainda não estão vendo que
a força que vai lutar contra o im-
perialismo. Entrar no PTB mas
conservando o P.

- Eleição de São Paulo ?
- Como lutar por relações ?
- Se há possibilidade da legalidade ?
- Censura e salário inferior.

Eymakuo - a vanguarda ainda
não luta pelo bem estar do povo, ?
o nacionalismo ? um C. Quer
fundar um jornal.

Heumoy - pode entrar no PTB e
também nas organizações de massa
e criar outras.

Se sabe que os jornais do Rio se me-
gem a fazer qualquer publicação sobre
Brasília.

Uabuma - como combater os erros?
os C. não falam.

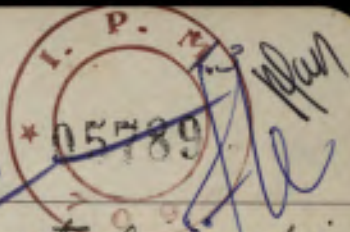
Xaïmygo - mais de mil barracos
estão sendo demolidos como lutar?

Cumbauuo - desorganização crível -

Zé Trassano - deve organizar fejs.
→ como divulgar o infome?

Ryu - "A Placalito" é americana
qual nossa posição frente a ela.

5631



continua no estado o espirito de oposiçao a tudo e a todos.

Se antes o motivo da oposiçao era contra o mandorismo do CC ou tudo que vinha de cima, por achar que obedecia a uma linha sectaria e dogmatica, o que levava ~~o~~ a negar ~~em parte~~ a existencia do P, isso e, cair ~~no~~ no revisionismo, aparecendo tambem ideias liquidacionista. Hoje o fenomeno e o inverso. O CC e acusado de ditatorista ^{de} e andar a reboque dos acontecimentos ^{e da G} ^{com um} ^{empunhando} ~~em~~ todo o P. o desanimado, e na ausencia de meios, impossibilitado da açao junto as massas, por lhes faltar uma linha politica.

justa, que nela fique claro para as massas nossa posição frente aos problemas candentes como: Reforma Agrária radical; conquista do socialismo; derrocada do G etc.

A opinião geral é de que o fator principal de mobilização e aglutinação de forças contra o G. é a ^{placeta} bandeira contra a corrupção, com esta bandeira é possível romper com o caminho pacífico e descansar na luta ou no golpe contra o G., mesmo que para isso ^{seja} necessária aliança com Sácará esse bicho que o C.C. tanto teme e se omite para não levar água para o moinho do golpismo.

5632

P. 7

25798

Bom estas ^W e outras teses e processo lento de liquidação inicia do no periodo dos debates, processo que e tende se aquecer mais ainda com a nova forma adotada, que ao meu modo de entender e' mais perigosa do que a primeira.

Antes lutavam por renovação dizendo que estavam impossibilitados de trabalhar devido o C.C. não mudar seus metodos de trabalho e sua conduta politica frente todos os problemas inclusive de organização, esta posição levou-os a subalternação pelos com substituíndo seu funcionamento pelos os debates descoordenados nas mesas dos bares. Hoje dizem que não e' possível tra-

balhar porque não existe linha política e não será possível isso antes da realização do 5º C.

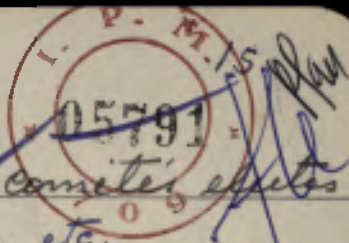
A que resultado conduziu esta tese?

1º Não há mais nenhum desligado da produção, e como consequência disso não é dado assistência ao P.

2º Com exceção de Fermo e Itaugê não existe nenhuma obra funcionando.

3º Em Goiânia, Anápolis e Brasília onde mora e atua os membros do C.E., foi substituído as reuniões das oab. e de dos organismos dirigentes incluído o C.E., por lativas ^{os participantes} ~~total~~ têm o mesmo direito ~~até mesmo de voto~~ e ~~podem~~

5633



res de destituição ^{em} comitês, e feitos em conferencias, etc.

4º Os contribuintes, amigos e até membro do P. uns deixaram e outros ameaçam de deixar de dar dinheiro dizendo que ninguém faz mais nada então não é necessário tal coisa.

5º O jornal não ^{em} vem ^{nas mãos} instrumento de divulgação da direção ou melhor um instrumento do P. e sem uma empresa para manter o seu decreto com a linha que esse determina.

O efeito desta tese, conciente eu não, deveu a que o proprio Aguedo ^{em} ^{em} não era possível como ainda ^{em} ^{em} é, manter um

um desligado da produção
por não ter nada a fazer, ^{sendo}
esse ~~o~~ o motivo de sua
saída de Goiânia.

Auto-crítica

Os ~~insucessos~~ ^{nos eleições} alcançados, ~~devido~~
em a falta de uma legenda
própria, isto é, falta um P. des-
gido por nós, acham que as con-
dições permitiram seu registro, daí
ser uma tarefa imediata a empreen-
tar por parte do C.C.

Portando ^{que} ~~esta~~ é a causa de
tudo, não foi ~~feito~~, e nem vai ser
feito o balanço das eleições, não
sendo discutido esta questão, ape-
nas 2 fora de reunião deram
suas opiniões a respeito. Abraão
acha que o P. se desmoralizou - se em
as eleições, podia ter evitado se o

candidato a deputado tivesse concorrido em retirar sua candidatura como foi proposto, porém ele ameaçou de mantê-la ^{até o fim} se caso o P. Vete rasca.

O documento

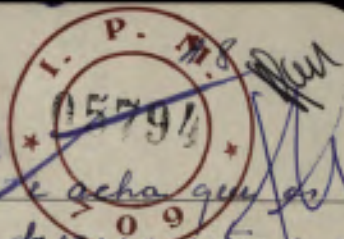
Mesmo os que o aprovam é de maneira formal. Abreu descorda da orientação geral do informe, não entende a linha traçada por ser dubia, não compreende a posição frente a C., renuncia a palavra de ordem de Reforma Agrária radical, só fala em luta de classe com vergonha da posição reboquista, não vê nenhum avanço no movimento sindical, não se combate a corrupção devido o medo de reforçar o entreguismo, enquanto acha que os roubos prejudicam mais do que o golpismo, estranha o P. não falar mais na conquista

ta do socialismo.

Morais acha que só o V resolve, pois não é possível o CC ter a função de fazer a linha política; o documento é uma repetição da declaração e esta é incompleta; demos um passo atrás em relação ao programa no que diz respeito a Reforma Agrária e há este rebuquismo, reconhece a 1ª contradição o resto não está claro, a greve de São Paulo não foi justa devido a linha do P,

↓ Tabajara acha que o documento não tem linha mestra, é enfiadomeo e não da vontade de ler, falta orientação justa daí enfraquece e desprestigia o P, não se conforma com o que é dito contra a Jugoslávia,

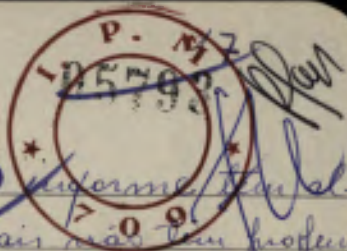
5636



Guca está de acordo e acha que os
companheiros estão pressionados e se
colocam de fora do P.

Beclier diz que o marasmo é na-
cional devido a desconfiança na
linha política, devido os erros come-
tidos não há mais confiança na
firmeza do CC na capacidade de cla-
borar a linha, a tática freia o mo-
vimento de massa.

635



Arnoldo, acha que quer informe des-
go de novo (O.P.A.) mais não tem profes-
sionalidade, querido suco o nome internacio-
nalismo me do vontade de inguaas,
mais não é contra, a URSS porque ela
tem sua experiência poem isso pode
virar de uma hora para outra, quan-
do dependemos relações Diplomaticas,
assumimos a mesma posição de intra-
gista agaves de potência estrangeira,
continuamos como filiais da URSS,
não vejo vantagens na tal queda so-
viética, como é colocado, se fala em
desenvolvimento deformado, como
se prova isso?, abandonamos a lu-
ta em defesa do Petroleo. Não sei
como levar para a frente não tenho
experiências, o P.O. trabalha, a ag esta errada
prode o metodo luminista está arrecica
e coduco. 200

✓ Hebe acha que a luta em Goiânia só alcançou maior vulto quando o P. não atuou referece a semana nacionalista.

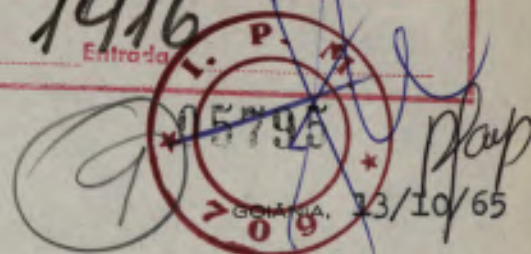
✓ Villanov o documento não aprofunda nada mesmo com a confissão remane, fala sobre tudo e não diz nada, é contrário que se levante o nacionalismo como tática.

✓ Heireles diz que se convenceu da justiça do documento, avança muito em relação a R. Agrária e é possível ~~em~~ a aplicação das medidas agora, ficando clara nossa tarefa a cumprir no estado, o caminho que o P. indica é justo, a corrupção é decorrência da inflação, defende todas as teses da Declaração com argumentos.



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA

IPM 709-PROTOCOLO
1916
N.º
Entrada



OF. N. 155/65 (SECRETO)

Do Bel. Delveaux Vieira Prudente
Delegado da DOPS. -Go.

5007

Ao Cel Ferdinando de Carvalho
DD. Encarregado do IPM/709

Assunto: Pedido de informação (responde)

Senhor Coronel:

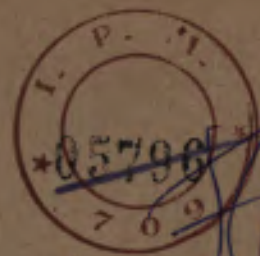
Pelo presente, comunico a V.Excia. que somente na data de 12/10/65 recebemos o Of. Circular nº 226-J-IPM/709, datado / de 31 de julho do corrente ano.

Quanto as pessoas constantes da relação enviada, - nenhuma delas consta dos arquivos desta Especializada, até esta data, por atividades subversivas ou por professar ideologia contrária ao - regime vigente.

Ao ensejo, apresento meus protestos da mais elevada estima e distinta consideração.

(Bel. Delveaux Vieira Prudente)
Delegado da D.O.P.S. -Go.

Exmo. Sr.
DD. ENCARREGADO DO IPM/709
RIO DE JANEIRO -GB.



Play

ta

W

5628

PASTA

10

GB

MINISTÉRIO DA GUERRA

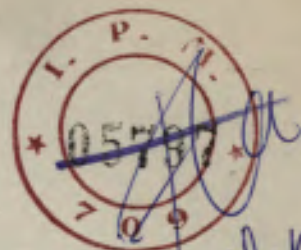
I EXÉRCITO

IPM/709

P A S T A 10

ESTADO: GUANABARA

ÍNDICE DOS DOCUMENTOS

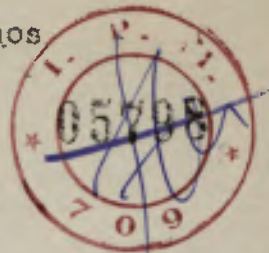


5639

flap

- 1 - DOC 7 - Carta da Liga Femenina do Estado da Guanabara pela anistia de Sargentos envolvidos em acontecimentos em Brasília
- 2 - DOC 14 - Declarações de NERY REIS DE ALMEIDA ao DOPS/GE
- 3 - DOC 23 - Informe nº 190 - SNI/ARJ
- 4 - DOC 28 - Informe nº 12/I Ex
- 5 - DOC 31 - Informe nº 127 do I Ex
- 6 - DOC 33 - Informe nº 34 do DCT
- 7 - DOC 51 - Informação de 8-Agô-60 - Cenimar
- 8 - DOC 52 - Informação 17-A - Cenimar
- 9 - DOC 62 - Informe do Setor Estudantil do Cenimar- 11-8-62
- 10 - DOC 69 - Manifesto dos Intelectuais
- 11 - DOC 70 - Informe sobre "Novos Rumos"
- 12 - DOC 76 - Informe do Cenimar - Nov-63
- 13 - DOC 84 - Boletim Reservado do DPPS, de 25-Fev-60
- 14 - DOC 85 - Boletim Reservado nº 133 do DPS
- 15 - DOC 86 - Informação do Cenimar de 17-Agô-61
- 16 - DOC 87 - Of nº 36 do Enc IPM/Lóide
- 17 - DOC 89 - Carta de VANUZZI à ZULEIKA de 21-Jan-63
- 18 - DOC 90 - Informe sobre armamento desviado do Corpo de Fuzileiros Navais
- 19 - DOC 91 - Manifesto dos Intelectuais
- 20 - DOC 92 - Informação em 19-2-62 sobre CRM
- 21 - DOC 93 - Informação sobre ORLA MARÍTIMA
- 22 - DOC 94 - Informação sobre Reunião CRM
- 23 - DOC 95 - Cópia de Convite aos Trabalhadores para comemoração do 4º Aniversário do PCB
- 24 - DOC 96 - Informação sobre Trabalhadores Marítimos
- 25 - DOC 97 - Informe sobre reunião de marítimos
- 26 - DOC 98 - Informe
- 27 - DOC 99 - Informação do Sindicato dos Operários Navais
- 28 - DOC 100 - Informação sobre Marítimos
- 29 - DOC 101 - Informação sobre ação comunista entre marítimos
- 30 - DOC 102 - Informação sobre Ação comunista nos Estaleiros da ilha do Viana

- 31 - DOC 103 - Informação sôbre Greve Parcial de Marítimos
- 32 - DOC 104 - Boletim Reservado nº 65
- 33 - DGC 105 - Informação sôbre CRM do PCB
- 34 - DOC 106 - Informe de 7-6-58
- 35 - DOC 107 - Informação de 21-9-63 - Setor Marítimo
- 36 - DOC 108 - Informe - Cenimar de 16-10-60
- 37 - DOC 109 - Informe sôbre AHI
- 38 - DOC 111 - Informe de 24-6-63
- 39 - DOC 112 - BR nº 49 do DOPS/GB
- 40 - DOC 113 - Informação sôbre Reunião de Militares
- 41 - DOC 114 - Informe sôbre Ato Público
- 42 - DOC 115 - Informe do Cenimar
- 43 - DOC 116 - Cópia de artigo d"O JORNAL"
- 44 - DOC 118 - Cópia de "Novos Rumos"
- 45 - DOC 119 - Síntese de "Novos Rumos"
- 46 - DOC 120 - "Novos Rumos" de 27-9-62
- 47 - DOC 121 - Recorte de "Novos Rumos" de 3 a 9-Agô-62
- 48 - DOC 122 - Informe sôbre Convenção da FLN
- 49 - DOC 123 - Informe nº 161/65 do I Ex
- 50 - DOC 125 - Informe de 9-5-62
- 51 - DOC 126 - Informação sôbre Movimento Nacionalista Brasileiro
- 52 - DOC 127 - Informação de 23-9-61 sôbre Movimento Nacionalista Brasileiro
- 53 - DOC 128 - Informação sôbre Movimento Nacionalista Brasileiro
- 54 - DOC 130 - Cópia de "O JORNAL"
- 55 - DOC 131 - Cópia de "O JORNAL"
- 56 - DOC 138 - Informe 226/SNI/ARJ
- 57 - DOC 157 - Manifesto de Convogão ao Comício da Central do Brasil
- 58 - DOC 161 - Relatório Mensal de Info nº 6, da DPG/MG
- 59 - DOC 162 - Informe do Cenimar
- 60 - DOC 163 - Informe nº 297/64 - I Ex
- 61 - DOC 169 - Informe nº 174/65
- 62 - DOC 173 - Recorte de "Novos Rumos"
- 63 - DOC 174 - Notícia de "Novos Rumos"
- 64 - DOC 195 - Informe nº 11 - SNI/ARJ
- 65 - DOC 216 - Ata da 1ª Conferência dos comunistas da Companhia Comércio e Navegação
- 66 - DOC 222 - Cenimar - IPM "Chineses"
- 67 - DOC 225 - Informação do Cenimar - 10-Mar-62
- 68 - DOC 230 - Relação de jornalistas comunistas
- 69 - DOC 260 - Informes
- 70 - DOC 264 - Informe de 28-3-63



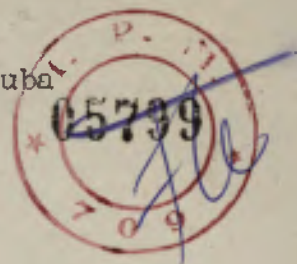
5640

we

Mag

(CONT DA PASTA 10 - GB)

- 71 - DOC 265 - LIGA - Intelectuais c/ intervenção em Cuba
- 72 - DOC 302 - Informe do Cenimar - 0258
- 73 - DOC 306 - Informe do Cenimar - 225
- 74 - DOC 308 - Informe do Depoimento de ELÓI DUTRA
- 75 - DOC 318 - Recorte de Manifesto à Nação
- 76 - DOC 353 - Cópia de Panfleto do Comitê Metropolitano
- 77 - DOC 362 - Ofício 947 - IPM/2
- 78 - DOC 363 - Ofício 937 - IPM/2
- 79 - DOC 366 - Informe nº 314 do Cenimar
- 80 - DOC 370 - Informe nº 120 SNI/ARJ
- 81 - DOC 373 - Informe nº 139 SNI/ARJ
- 82 - DOC 378 - Informe SNI/ARJ
- 83 - DOC 384 - Informe - Atentado CB - SNI/ARJ
- 84 - DOC 390 - Balanço do Trabalho de Educação



5641

Man
@

*Expediente
17/2/67*

13/3/67

PROTÓCOLO 7

Liga Feminina do Estado da Guanabara
Rua Senador Dentes 117, s/1230

Entrada - 7
IPM 709-PROTÓCOLO
 N.º **7** Entrada *P. 11/11/67*

Estado da Guanabara, 3 de fevereiro de 1964

Senhor Presidente:

5312

05800

A LIGA FEMININA DO ESTADO DA GUANABARA, por solicitação das famílias dos Sargentos de Brasília, vem promovendo uma campanha pela anistia dos mesmos, assim como pelo levantamento de fundos para ajudar referidas famílias. E essa campanha só tem podido desenvolver-se, por que conta com a decisiva solidariedade dos trabalhadores.

Por isso, mais uma vez, fazemos um apêlo, no sentido de que, ao iniciar-se a nova legislatura federal, êsse Sindicato solicite a votação urgente do projeto de anistia para os Sargentos, extensiva aos trabalhadores e a todos quantos participaram de lutas patrióticas, através de telegramas, cartas, abaixo assinados, etc, cujo projeto está na Comissão de Constituição e Justiça, da qual é presidente o Deputado Tarso Dutra e reletor o Deputado Ovidio de Abreu. Considerando que o projeto está engavetado, além da pressão junto ao Deputado Tarso Dutra, recomendamos, também, que sejam dirigidas mensagens ao Deputado Tancredo Neves, líder da maioria, e ao Deputado Ação Pereira Nunes, autor do projeto.

Na oportunidade, tendo em vista que os Sargentos ainda presos (os da Marinha) ou "sub judice" recebem uma importância mínima e dezenas de mulheres e crianças estão passando grandes dificuldades, fazemos, também, um apêlo para que, entre os associados dêsse Sindicato, sejam coletados contribuições para aquelas famílias.

A LIGA FEMININA DO ESTADO DA GUANABARA coloca-se ao seu inteiro dispor para entendimentos sobre o assunto, ao mesmo tempo que agradece, de todo o coração, a ajuda que fôr dada a uma causa, que é de todos nós, porque é a causa das liberdades democráticas e da libertação de nosso povo.

Fraternais Saudações

Antonietta H. Campos da Paz

IMPRESSÃO
RUA SENADOR DENTES N.º 117
RIO DE JANEIRO - BRASIL

DOC. N.º 14
P. M. 05801

DECLARAÇÕES PRESTADAS POR NERY REIS DE ALMEIDA A DIVISÃO DE
ORDEM POLÍTICA E SOCIAL DO DFSP:

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 14 Entrada

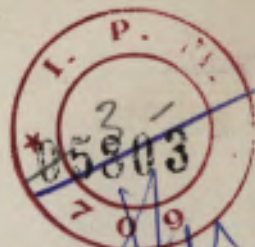
Declarou chamar-se NERY REIS DE ALMEIDA, brasileiro, casado, nascido em 9 de janeiro de 1924, no Estado da Guanabara, de profissão jornalista, trabalhando no jornal "NOVOS RUMOS", residente à rua Ibitinga número 222, em Visconde de Carvalho; que, ingressou na Fábrica de Móveis "DRAGO", em 1945, quando, veio a conhecer ROBERTO MORENA, MARIO DA SILVA e os conhecidos pelos vulgos de "ZEZINHO" e "CAMPENGA"; que, nessa ocasião, se tornou comunista; que passou, a participar de várias campanhas políticas, tais como: "CONSTITUINTE", "ELEIÇÕES PARA CONSTITUINTE", "CAMPANHA ELEITORAL DO ANO DE 1945", que ROBERTO MORENA não trabalhava na Drago, mas, apenas, comparecia a fim de orientar e catequizar os operários para o P.C.B.; que passou, a contribuir com 1% de seu salário para o P.C.B.; que foi estruturado no Comitê Distrital de Bonsucesso; que atuou, no período de 1945 a 1947, no Conselho da Paz de "Maria da Graça"; que nessa ocasião, / passou a redigir para o jornal comunista "Voz Operária"; que, posteriormente, aquele jornal se transformou no "NOVOS RUMOS", continuando o declarante a redigir noticiários e aproveitando para estudar / mais profundamente os assuntos ferroviários; que, exercendo atividades no jornal "NOVOS RUMOS", recebeu ordens para agir no setor ferroviário, cuja ordem partiu do Diretor, o comunista MARIO ALVES; que suas atividades começaram na Estrada de Ferro Leopoldina e, posteriormente, na Central do Brasil; que, em 1953, o declarante e MARIO ALVES foi convidado a visitar a União Soviética; que o Sindicato da União Soviética que controla as atividades da imprensa mundial, mandou passagens para o jornal "NOVOS RUMOS", as quais foram distribuídas para o declarante e MARIO ALVES; que, na União Soviética o declarante recebeu cerca de 200 rublos para despesas; que, permaneceu cerca de três meses, tendo feito visitas a fábricas e jornais; que, naqueles locais, eram proferidas palestras pelos encarregados do Partido Comunista da União Soviética; que regressou após a permanência de três meses naquele país, diretamente para o Estado da Guanabara; que, aqui chegando, assumiu suas atividades no jornal "NOVOS RUMOS"; que a sua volta da União Soviética ocorreu no ano de 1953; que, a partir de 1955, de ordem do comunista MARIO ALVES, Diretor do "NOVOS RUMOS", passou a exercer atividades junto aos ferroviários da Leopoldina; que, por determinação de MARIO ALVES, entrou em contacto com o Presidente do Sindicato da Leopoldina, Sr. DEMISTOCLIDES BAPTISTA, e depois com HERVAL ARULIRA; que no início comparecia ao Sin

(Continuação das Declarações prestadas por NERY REIS DE ALMEIDA a D. 1
visão de Ordem Política e Social do DFSP).

5644

dicato da Leopoldina e, aí, palestrava com DEMISTHOCLIDES, ARUEIRA e WALTER; ^{CONTRALVES} que levava as tarefas de atividades comunistas para DEMISTHOCLIDES e ARUEIRA; que por ocasião da eleição de DEMISTHOCLIDES BAPTISTA para deputado Federal - foi organizado almoço na residência de UBIRAI ferroviário da Leopoldina e membro do Comando Geral dos Trabalhadores de Caxias; que, por determinações de NOVOS RUMOS, fez várias viagens pelo Brasil, a fim de melhorar os seus conhecimentos sobre assuntos ferroviários; que, esteve em Aracajú, Campos, Macaé; que a orientação para as greves eram fornecidas pelo jornal "NOVOS RUMOS" e que, essas greves, segundo ordens do jornal, deveriam durar apenas 24 horas e ter, caráter político; que ao CONGRESSO DE SOLIDARIEDADE A JUVENTUD, organizado no Chile, compareceu a ferroviária VANIA SANTANA, representando a Estrada de Ferro Central do Brasil, embora fôsse ela servidora da REDE MINEIRA DE VIAÇÃO; que não compareceu ao CONGRESSO FERROVIÁRIO DE RECIFE, mas organizou reuniões preparatórias na Leopoldina, com elementos da Diretoria do Sindicato, tais como: ARUEIRA, BAPTISTA, WALTER, COARACI e WILSON; ^{LOPES} que, na Central do Brasil, também fez uma reunião no mesmo sentido, onde estavam presentes: CAMPELO, MOTA, LEIDA e WASHINGTON; ^{MARIO ALVES} ^{PEREIRA DE SOUZA} que, apesar da orientação do Partido para fazer um Congresso amplo, e não BRIZOLISTA, RADICALISTA ou mesmo COMUNISTA, foi o mesmo transferido nisso tudo, tendo em vista sectarismo então dominante na época; que o Comitê de Empresa da Leopoldina era dividido em três bases, classificadas da seguinte maneira: a) Administração do Sindicato; b) dos Trabalhadores; c) dos Servidores burocratas; que o Comitê de Empresa era formado por: DEMISTHOCLIDES BAPTISTA, HERVAL ARUEIRA, WALTER GONÇALVES, GUARACI, WILSON, RUBENS GOMES DO AMARAL, ARIDIO XAVIER, INACIO JOSE DA GAMA e CLAUDIO, este Presidente da Cooperativa; que era o Assis-
tente do PCB para a Empresa; que os elementos efetivos do Comitê de Empresa eram os ferroviários: DEMISTHOCLIDES BAPTISTA, HERVAL ARUEIRA, WALTER GONÇALVES e ARIDIO XAVIER; que, em fins de dezembro do ano de 1963, recebeu ordens de MARIO ALVES para entrosar com os ferroviários da Central do Brasil; pois o trabalho naquele setor ferroviário não andava muito bem; que o declarante, atendendo, as determinações de MARIO ALVES, deu início ao seu trabalho, começando por se aproximar dos elementos que compunham a Diretoria da ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA EFCB; que verificou, que não havia um movimento coordenado entre os camaradas, razão por que começou a organizar uma

(Continuação das Declarações prestadas por NERY REIS DE ALMEIDA a D
visão de Ordem Política e Social do DFSP).



5645

estruturação mais perfeita; que a providência inicial foi passar as reuniões para o escritório eleitoral do comunista HERCULES CORREIA, localizado na rua Alexandre Makensie, número cento e dois (102), sobrado; que, aí, proferiu várias palestras com a finalidade de enquadrar os seus camaradas dentro da doutrina comunista; que participavam, como assistentes os ferroviários: MARIO FERREIRA CAMPELO, JOSE PEREIRA DA MOTA, WASHINGTON PEREIRA DE SOUZA, FRANCISCO DE ASSIS COELHO; que também fez palestras na ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA CENTRAL DO BRASIL, na qual compareceram, inclusive o presidente daquela associação, Sr. JOSE LUIZ LEIDA; que no dia 31 de março de 1964, telefonou para a Associação dos Ferroviários, a fim de saber como ia o movimento na Central do Brasil, ocasião em que um dos dirigentes lhe informára que já tinham recebido orientação do CGT; que, em vista o curto prazo de tempo e em consequência do Movimento Revolucionário, não pôde realizar um trabalho de maior envergadura na Estrada de Ferro Central do Brasil; que, certa ocasião, o Sr. HERCULES CORREIA, em visita ao jornal "NOVOS RUMOS", convidou o declarante para trabalhar em seu escritório, convite este que foi accito pelo declarante; que segundo HERCULES CORREIA, o declarante deveria, redigir pequenas notas; que o declarante, ficou abismado pelo número de pessoas que compareciam àquele escritório a fim de solicitar emprêgo; que além do escritório eleitoral, HERCULES CORREIA, também, realizava, aí, reuniões da Comissão Executiva e do Comitê Central do Partido Comunista; que as reuniões políticas de HERCULES CORREIA, eram feitas, também naquele escritório, bem como as tarefas eleitorais e sindicais, e agitação comunista, agitação comunista e a luta pelas Reformas de Bases e, também, sobre as greves; que o organismo comunista denominado "CPOS" (Comissão Permanente das Organizações Sindicais), tinha por finalidade levar à prática no Estado da Guanabara, as decisões do CGT, compondo-se essa Comissão de 6 a 7 membros; que dentre esses membros, lembra-se dos seguintes: HERCULES CORREIA, ROBERTO MORENA, JOSE LELIS e ANTONIO FERREIRA DA SILVA FILHO, este bancário e conhecido por "FERREIRINHA"; que o referido organismo tinha função executiva; que, por "PUA", entendia-se o PACTO DE UNIDADE E AÇÃO entre Marítimos, Portuários e Ferroviários, cujo movimento tinha por finalidade coordenar a luta nacional pelas reivindicações daquelas categorias profissionais; que formavam na Diretoria da PUA os seguin

(Continuação das Declarações prestadas por NERY REIS DE ALMEIDA a Di-
visão de Ordem Política e Social do DFSP).

5646

tes elementos: DEMISTHOCLIDES BAPTISTA, OSWALDO PACHECO, HERVAL ARU-
EIRA, um portuário e um ferroviário; que o referido órgão tinha fun-
ção executiva; que, na "ORLA MARITIMA", eram realizadas, palestras
que alguns denominavam de "CURSOS"; que, outras pessoas realizavam pa-
lestras naquele órgão, isto é, no jornal "ORLA MARITIMA" entre estas,
MARIO ALVES, MARCO ANTONIO, JACOB GORENDER e LUIZ CARLOS PRESTES; //
que as palestras se baseavam sobre a tática dos comunistas frente o
governo de JOAO GOULART ou sobre problemas de Coexistência Pacífica;
que, também, antes do declarante, haviam proferido palestras na "OR-
LA MARITIMA", APOLONIO DE CARVALHO, CARLOS MARIGHELA, ALMIR MATOS; //
que estas palestras eram ouvidas por operários navais, marítimos e
portuários e seu número chegava até cem pessoas; que sua palestra //
versou sobre "O CAMINHO PACIFICO DA REVOLUÇÃO", e alguns achavam que
JANGO e BRIZOLA eram mais avançados do que o Partido Comunista; que
nesse dia, EMILIO BONFANTE fez muitas perguntas sobre a tática: "....
até quando vamos acumular forças? "O programa do PTB não é avançado?
"BRIZOLA é mais radical do que nós, por que?"; que, dentro do possi-
vel, procurava responder aquelas perguntas, mas que outras eram tão
difíceis de responder, ao que recomendava o declarante que estas fôs-
sem feitas a outros elementos mais capacitados do Partido; que sabe
que muitas perguntas foram feitas a MARIO ALVES e a LUIZ CARLOS PRES-
TES; que o declarante não tinha ligação com o movimento camponês, //
mas que alguns comentários chegavam até êle; que LIDOLFO SILVA, NES-
TOR VERAS, PEDRO COUTINHO e PUREZA eram os elementos de maior real-
ce naquele campo de lutas; que, porisso, eram dirigentes da organiza-
ção "ULTAB" (UNIÃO DOS LAVRADORES E TRABALHADORES AGRICOLAS DO BRASIL)
os quais, posteriormente, foram indicados para a "CONTAB", isto é, //
CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES AGRICOLAS DO BRASIL; que a
orientação era dada, diretamente, por LUIZ CARLOS PRESTES e LINDOLFO
SILVA, NESTOR VERAS e PUREZA; que, esclarece o declarante, a organi-
zação "CPOS" não era um organismo comunista, mas sim composto por lí-
deres sindicais; que o CGT era uma entidade que orientava o movimen-
to sindical; que os elementos dirigentes do CGT eram, em sua maioria,
pessoas de tendências comunistas; que o declarante não tem idéia de
quem atuava no meio militar, parecendo-lhe, que era o APOLONIO PINTO
DE CARVALHO; que ouviu falar, certa ocasião, que o "General ALVINHO
e o Comandante MELO BASTOS" possuem idéias comunistas; que, também, //
noutra oportunidade, DEMISTHOCLIDES BAPTISTA lhe perguntava: "Você

P. M.
15805
5647

(Continuação das Declarações prestadas por NERY REIS DE ALMEIDA a Di-
visão de Ordem Política e Social do DFSP).

conhece o SA RORIZ?", respondeu então o declarante, negativamente; que DEMISTHOCLIDES lhe informara, então, que SA RORIZ era sargento; que, DEMISTHOCLIDES BAPTISTA, gostava muito de conversar com o sargento GARCIA; que conhecia vários jornalistas que era comunistas; que entre esses, conhecia os seguintes: ORLANDO BONDIM, HENRIQUE CORDEIRO, MARIO ALVES, OSWALDO PERALVA, ISAAC AIK CERUD, AIDAMO DO COUTO FERAZ, ANIVAL BONAVIDES, JAIME MIRANDA, PEDRO COUTINHO, JORGE AMADO, ALVARO MOREIRA, AGRIBERTO VILIRA, DALCIDIO JURANDIR, PEDRO MOTA LIMA e OTAVIO BRANDAO; que relativamente ao trabalho do Partido na área estudantil, alega que quase não tinha conhecimento de como funcionava; que ouviu falar da existência de vários grupos radicais, cujas siglas apareciam nos jornais, tais como "AP", "POLOPE"; que parece ao declarante que a pessoa que conversa sempre com os jovens estudantes era uma mulher conhecida por ZULEIKA DALLEMBER, a qual dizia sempre que "gostava dos meninos"; que os locais de reuniões do Partido Comunista, conhecidos como "APARELHOS", funcionavam em escritórios dos deputados eleitos; que exemplo concreto são os escritórios nos edifícios "MARQUES DE HERVAL" (duas salas, no 21º andar), "SANTOS VHALIS" (4 salas no 14º andar) e nos fundos do jornal "ORLA MARITIMA"; que os comunistas do bairro da Saude se reuniam no escritório de HERCULES CORREIA; que, na Piedade, havia um escritório eleitoral, na rua Manoel Vitorino número 905; que, haviam mais dois escritórios de HERCULES, localizados nas Estações de Madureira e na Leopoldina; que sabe, que existia um outro escritório de HERCULES CORREIA em Bangú; que conheceu vários advogados comunistas em 1945 e outros recentemente; que, além de seus deveres profissionais, tinham como tarefa principal defender os comunistas prêsos e cuidar de seus interesses no Poder Judiciário; que, entre esses advogados, pode citar os seguintes: SINVAL PALMEIRA, ATHAYDE NOGUEIRA, ORLANDO BONFIM, ANIBAL BONAVIDES, JAYME MIRANDA, WILSON LOPES, HELIO WALCACER, DEMISTHOCLIDES BAPTISTA, PEDRO COUTINHO e ROCHA FARIA; que alguns desses como HELIO WALCACER e ATHAYDE NOGUEIRA, deixaram o Partido e as idéias comunistas; que PRESTES, raramente, comparecia ao jornal "NOVOS RUMOS"; que, nessas reuniões estavam presentes: MARIO ALVES, ALMIR MATOS, ORLANDO BONFIM e um outro conhecido por ^{LUIS} "GAZANEO"; que eram três os funcionários da Gerência, não conhecendo os nomes dos mesmos, com exceção de GUTENBERG CAVALCANTE; que esteve na residência de PRESTES para um almoço; que, esse convite foi feito o ano passado, quan-

Continuação das Declarações prestadas por NERY REIS DE ALMEIDA a D[...]
visão de Ordem Política e Social do DFSP).

5648

do PRESTES se encontrava residindo na rua Voluntários da Pátria, não sabendo o número da casa; que durante o trajeto, conversaram sobre a próxima campanha presidencial, isto é, para as futuras eleições de / 1965; que, nessa ocasião, PRESTES lhe falara que o quadro sucessório ainda não estava definido, passando, a tecer comentários sobre os candidatos; que, durante o almoço, PRESTES lhe falou nos grandes êxitos do socialismo na URSS e, com ênfase, sobre os satélites artificiais e das grandes conquistas da URSS no campo da ciência; que as soluções, segundo ainda PRESTES, estremadas, não conduziam a nada; que tinha lhe adiantado PRESTES que os trabalhadores ainda não estavam preparados para grandes ações políticas; que PRESTES, referindo-se ao governador LACERDA, lhe afirmara que era radicalmente contra a sua candidatura, mas que LACERDA vinha fazendo grande propaganda em função de seu programa administrativo; que, os comunistas deveriam ativar mais a luta contra a carestia de vida e ligando essa luta com a da Reformas de Base, devendo ativar o movimento de massas, realizando até / greves políticas de todos os trabalhadores; que a política de ligação dos comunistas com JANGO era a mais ampla possível; que entre os elementos do govêrno que procuravam os referidos escritórios, SANTIA-GO DANTAS era o que mais se destacava, procurando mesmo articular o Programa de "FRENTE ÚNICA"; que, essas reuniões tinham caráter reservado; que a propaganda era feita por estudantes da Faculdade de Filosofia; que ouviu comentário de que ANA REGINA, estudante, cursando, uma Faculdade, recebia as tarefas de MARIO ALVES; que os responsáveis pelos comícios eram os comunistas HERCULES CORREIA e SINVAL PAIMBEIRA; que o declarante tem a esclarecer ainda que no ano de 1946, era líder sindical do Comitê Distrital de Bonsucesso, participando também, REGINALDO GUIMARÃES (médico) do secretariado da referida célula; que em 1949, fez o curso de 30 dias, na "UNIVERSIDADE DO POVO", juntamente com mais 8 alunos, lembrando-se dos nomes de quatro, os quais eram: NEUSA, HELIO, FERNANDO e LUIZ; que o professor do curso foi o comunista PEDRO POMAR; que suas palestras na referida Associação, / compareciam sempre JOSE LUIZ LEIDA, MARIO FERREIRA CAMPELLO, WASHING-TON FERREIRA DE SOUZA, JOSE FERREIRA DA MOTA; que segundo lhe confes-sara DEMISTHOCLIDES BAPTISTA a linha dura (Chapa) com a violência / imediata, radicalização, etc., recebera até apóio do CIRCULO OPERÁ-RIO CATÓLICO; que nas suas palestras na Leopoldina, se destacavam: BAPTISTA, MILSON, GAMA, WALTER, COARACI, COUTINHO, JACI, este de Cam-pos e que assistia as palestras quando de passagem pelo Rio; que além

272

Plan
1. P. P.
35807
209

(Continuação das Declarações prestadas por NERY REIS DE ALMEIDA a Di-
visão de Ordem Política e Social do DFSP).

5649

de trabalhar, na redação do jornal "NOVOS RUMOS", vinha trabalhando como associado, para uma empresa de publicidade, de nome "PUBLICON", de propriedade de um tal ISAAC, que, também, segundo lhe parecia, professava idéias comunistas; que, nos setores sindicais, atuavam, dando orientação política os seguintes elementos: ROBERTO MORENA, nos marceneiros; HERMES CAIRES, nos rodoviários; HERCULES CORREIA, nos textéis; JOSE LELIS DA COSTA, nos metalúrgicos; ANTONIO PEREIRA DA SILVA FILHO, nos bancários; que, relativamente ao chamado "GRUPO DOS ONZE", sabe que esse movimento foi de iniciativa do deputado LEONEL BRIZOLA, mas que o Partido Comunista Brasileiro jamais achou justa essa idéia; que, até mesmo DEMISTHOCLIDES BAPTISTA passou a ser colaborador da revista "PANFLETO"; que na chamada "Rebelião dos Marinheiros", que se achavam asilados no Sindicato dos Metalúrgicos, o representante do Partido Comunista foi o deputado HERCULES CORREIA que concomitantemente representava o CGT; que LUIZ CARLOS PRESTES, também, recebeu convite para comparecer ao Sindicato dos Metalúrgicos mas que lá não compareceu, por razões desconhecidas; que o declarante não tem muita certeza, mas quem fazia contatos com as embaixadas era o comunista MARCOS YAMOVITCH, que o CGT era orientado por HERCULES CORREIA e que, quanto à PUA, a orientação cabia a OSWALDO PACHECO que, relativamente, a linha comunista adotada pelos chineses, também conhecida por "LINHA DE MAL TSE TUNG", esta consiste na tomada do poder por processos mais radicais e extremados; que no dia 31 de março do corrente, não compareceu ao Sindicato da Leopoldina; que já tinha recebido toda a instrução sobre o assunto e que iria deflagrar a greve de 24 horas, em apoio ao Presidente JANGO; que a referida instrução havia partido do CGT e que iria comprí-la, entrando, mesmo, imediatamente em contato com a PUA; que, telefonou para a ASSOCIAÇÃO DOS FERROVIÁRIOS DA CENTRAL DO BRASIL, ocasião em que um dos diretores lhe informara que já havia recebido instruções do CGT, através da "PUA"; que no dia 1º de abril foi até o Sindicato da Leopoldina, onde foi informado que o pessoal tinha ido para Caxias; que como Caxias estava fora de sua área de trabalho, tomou rumo de sua residência, não mais saindo de lá; que nos 15 primeiros dias do Movimento Revolucionário, esteve em casa de sua sogra e, posteriormente passou para a casa de sua cunhada, indo finalmente para a casa localizada à rua Imbutiba nº 222; que o golpe revolucionário apanhou-o

P. N. J.

* 05308 *

(Continuação das Declarações prestadas por NERY REIS DE ALMEIDA a Di-
visão de Ordem Política e Social do DFSP).

- 5650

de surpresa, acreditando, também, que ao Partido; que, esperavam um golpe, mas estavam convencidos de que os seus autores seriam derrotados; que, por estarem mal preparados, não desencadearam bem as greves; que o povo não estava preparado para uma luta além de 24 horas; que o movimento camponês e estudantil, não atuaram eficientemente; / que a Comissão Executiva do Partido Comunista Brasileiro, compunha-se dos seguintes elementos: LUIZ CARLOS PRESTES, GIOCONDO DIAS, MARIO ALVES, CARLOS MARINGHELA e JACOB GORENDER; que a referida Comissão era denominada de "O GRUPO BAIANO DO PARTIDO"; que o Comitê Estadual da GB compunha-se de: MARIO ALVES, HERCULES CORREIA, ROBERTO MORENA, HERMES CAIRES, ISAAC SHNVAIR, DEMISTHOCLIDES BAPTISTA, ALBERTO CARMO, ANA MONTENEGRO, FRAGMON CARLOS BORGES e ALMIR MATOS; que, relativamente a composição do Comitê Central, bem como suas tarefas locais de ação, o declarante confirma a relação que se segue:

<u>NOMES</u>	<u>TAREFAS</u>	<u>LOCAIS</u>
LUIZ CARLOS PRESTES	POLITICA	SÃO PAULO
GIOCONDO DIAS	POLITICA	RIO
CARLOS MARINGHELA	PAZ E SOLIDARIEDADE	RIO
JOVER TELLES	SINDICATOS	RIO
JOSE FRANCISCO	IMPRESA	E. SANTO
ORLANDO BONFIM	IMPRESA	RIO
RAMIRO LUCHESE	SINDICAL	RIO
ASTROGILDO PEREIRA	INTELLECTUAL	RIO
ANIBAL BONAVIDES	PARLAMENTAR	CEARÁ
MARCO ANTONIO	TRABALHO	BRASILIA
APOLONIO DE CARVALHO	IMPRESA	RIO
NERY REIS	FERROVIARIO	RIO
FRANCISCO HUMBERTO	SINDICAL	E. RIO
<u>FRANCISCO GOMES</u>	SINDICAL	E. RIO
LOURDES ODETE DE CARVALHO	?????	RIO
ADALBERTO	?????	RIO
LUIZ MARANHÃO	PARLAMENTAR	R. G. NORTE
GERALDO RODRIGUES	SINDICAL	S. PAULO
JAIME MIRANDA	IMPRESA	ALAGOAS
MAISES VIANA	CAMPONES	S. PAULO
MIGUEL BAPTISTA	POLITICA	E. RIO
ZULEICA ALBERT	JUVENIL	RIO
MARIO ALVES	IMPRESA	RIO

plm
35809
1964

(Continuação das Declarações prestadas por NERY REIS DE ALMEIDA a Di-
visão de Ordem Política e Social do DFSP).

5651

<u>NOMES</u>	<u>TAREFAS</u>	<u>LOCAIS</u>
AGOSTINHO DIAS	SINDICAL	RIO
SERGIO HOLMOS	SINDICAL	R.G.SUL
IVAN RIBEIRO	AVIAÇÃO COMERCIAL	RIO
ROBERTO MORENA	SINDICAL-MARCENEIROS	RIO
ISAC SHENVAR	PROFISSÕES LIBERAIS	RIO
AGLIBERTO VIEIRA DE AZEVEDO	IMPrensa	PARANÁ;

W

que, a atual estrutura do Partido Comunista Brasileiro é a seguinte:
COMITE CENTRAL (CC). COMITE ESTADUAL (CE); COMITE MUNICIPAL (CM); CO-
MITE DISTRITAL (CD); COMITE DE EMPRESA (CE); ORGANIZAÇÃO DE BASE (OB);
BAIRRO (B) e EMPRESA (E); que, finalmente, não havia "BASE" no jornal
"NOVOS RUMOS", mas, apenas, os redatores trocavam idéias e opiniões
sobre assuntos jornalísticos, cujos nomes são os seguinte: MARIO AL-
VES, ORLANDO BONFIM, ALMIR ALVES FRAGMON BORGES, HENRIQUE CORDEIRO,
GUTEMBERG CAVALCANTE, GAZANEL e o declarante. -x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

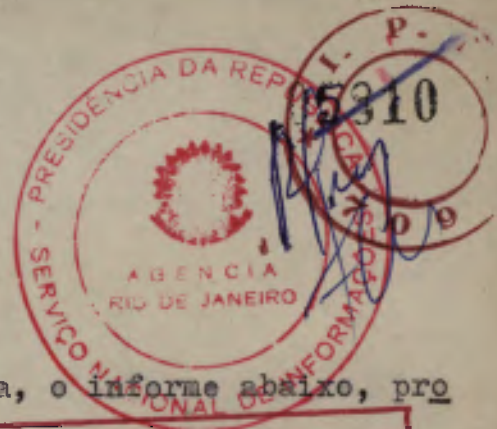
X-X-X-X-X

PROTODCOLO No 23

SECRETO

Entrada 8. Mar 65

INFORME No 190/SNI/ARJ
(SS17/088/23 Fev 65)



Esta Agência recebeu de fonte Altamente Idônea, o informe abaixo, provavelmente verdadeiro:

IPM 709 PROTOCOLO
23 5652
N.º Entrada

- Elementos do PCB, militantes no setor marítimo, entre eles os novatos: ANTONIO COSTA; PEREIRA NETO; FIRMINO FERNANDES; e outros, estão atuando intensamente no Lóide Brasileiro, IAPM, Estaleiros, etc, procurando aliciar elementos simpatizantes e outros comprometidos - na corrupção ao tempo do governo deposto, no sentido de tomarem parte em reuniões.
- Os elementos que estão sendo aliciados recebem convite com a finalidade de se avistarem com o "pessoal".

DISTRIBUIÇÃO:

IPM/709
SSN/MVOP
Gab SG/CSN
ARJ/SNI

AD

SECRETO

Protocolo n.º 28
Entrada 8.11.65

IPM 709 PROTOCOLO
28
N.º _____ Entrada _____

MINISTÉRIO DA GUERRA
I - EXERCÍCIO
DIVISÃO BLINDADA
EM/2ª SECCAO

PIO DE JANEIRO, GB, 28 JAN 65

5653
311
709

ASSUNTO: Plano de ataque
ORIGEM: 1º BCC
CLASSIFICAÇÃO:
DIFUSÃO: I Ex

Info Zm Hc
INDM

INFORME Nº 12/65

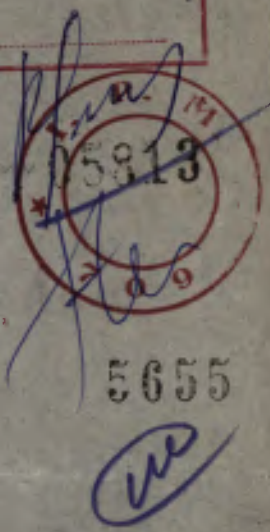
Os informes de reuniões de um grupo de indivíduos na Ilha do Governador, que se dizem comunistas, falam acerca da política. Afirma-se que o Brasil será, futuramente, um país socialista e arrolam-se um plano de ataque ao quartel do 1º BCC, no Carnaval, envolvendo as sentinelas com munições, enquanto armas estarão sendo roubadas. Seus componentes são: JOSÉ de tal, conhecido por ZÉ DO CURU, tido como pessoa inteligente do grupo, foi crente (Protestante), presunível chefe; possivelmente terço que foi vendido a um indivíduo que se diz professor, de nome ANTONIO e, reside sobre uma padaria na frente do Bar "CAIVOTIA", na Ilha do Governador; IVANI, outro componente do grupo; EDGARD, que trabalha à noite no Restaurante do Sa-lado e reside num quarto sito à Rua Maria Moura, 110, na Guanabara - Ilha do Governador; IVAN, que é proprietário de um boteco de nome "PORTA DAS DÁ" na Praia de Claris (Il Gov); e, uma mulher de cor preta, de nome ALI-

...informações, sobre colônias de um consórcio encostado à 1ª Bateria, de nome FRANCISCO FIORIANO FILHO, que é natural do Estado de Pernambuco e sempre viveu fora do âmbito de sua família, já tendo percorrido alguns Estados de Federação como o Rio Grande do Sul, onde sob a proteção de um Capitão do Exército, de nome CAUSTIN ou KALYISH, sobreviveu no 6º Regimento de Arma de Reconhecimento Mecanizado - Fôrça Blindada, antes da Revolução, fazendo até exercício de tiro junto com os soldados daquela Unidade; um / pouco depois da Revolução de 31 de Março, foi o referido Capitão transferido da Unidade, por ser acusado de comunista. O Capitão que o sucedeu não permitiu mais a sua permanência e que motivou a sua retirada; trabalhou numa igreja evangélica na Guanabara (Il Gov), onde conheceu o indivíduo de nome IVANI, já mencionado como componente do grupo.

00000000000000000000

Este informe foi recebido da ID/1

Entrada
N.º
MINISTÉRIO DA VIAGEM E OBRAS PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS
INSPECTORIA GERAL



INFORME Nº 34 de 13 de outubro de 1964
VOLUME Nº 26

1. NATUREZA E TÍTULO:

Brasília (Original em Russo) Meckba. (Moscou) 1963.

2. PROCEDÊNCIA:

URSS

3. DESTINAÇÃO: - -

Alexandre Severing, Casa do Livro, Caixa Postal 375, Niterói, Estado do Rio de Janeiro.

Os livros em tela continham dedicatória às seguintes personalidades:

- Dias Gomes
- Rui de Pina
- Emiliano Di Cavalcanti
- Quirino Campofiorito
- Edison Carneiro
- Sérgio Guerra Duarte
- Nestor d'Holanda

4. OBSERVAÇÃO:

- a. Página 25 - Comício pela LEGALIDADE DO PC e pela eleição de GENERAL LOTT.
- b. Página 28 - Fotografia de passeata em BRASÍLIA, possivelmente sobre novos níveis de salário mínimo.
- c. Página 51 - Fotografia de JÂNIO QUADROS em 1959 na URSS.
- d. Página 53 - fotografia de J.GOULART e NIKITA KRUSHCHEV em conferên cia na URSS em 1961.
- e. Página 57 - Visita de J.GOULART e TRANCREDO NEVES à Exposição Soviética em 1962.
- f. Página 73 - Comício pela estatização do Petróleo (abril 1958).
- g. Páginas 97 e 99 - Favelas - Rio de Janeiro.
- h. Páginas 133, 135, 139, 141 - Índios do Brasil.
- i. Páginas 276, 277, 278 e 279 - Carnaval no Rio de Janeiro.
- j. Página 281 - Bumba-meu-boi (Maranhão).
- k. Página 283 - fotografia de JUSCELINO KUBSTISCHEK e do maestro JOSÉ SIQUEIRA.
- l. Página 387 - fotografia de OSCAR NIEMEYER.

5. CONCLUSÕES:

- a. As pessoas cujas fotografias aparecem neste livro não podem ser consideradas "personas non gratas" à URSS.
- b. ALEXANDER SEVERING é intermediário de confiança entre elementos do

- Governo Soviético e políticos ou personalidades brasileiras.
- c. ALEXANDRE SEVERING conforme consta em vários informes, já anteriormente remetidos, agindo compra como distribuidor e, portanto, ligado ou intermediário à propaganda vermelha. 5656 14
- d. ALEXANDER SEVERING esteve no DCT a procura da Comissão de IPM para solicitar a liberação de vários livros entre os quais um manual de medicina, quando na oportunidade, tendo visto sobre uma mesa vários livros russos e outros de MAO TSE TUNG, em castelhano, sorriu e disse que "necessitaríamos ter um tradutor de língua russa, pois um determinado livro nada tinha de subversivo pois tratava-se apenas de um renance soviético". Na oportunidade também, procurou saber "quem era o nosso tradutor".
- e. ALEXANDER SEVERING sendo porta-voz ou o intermediário para o BRASIL de "INSTITUTO DA AMÉRICA LATINA URSS MOSCOU" como consta das dedicatórias é lícito supor tratar-se também de um alto funcionário da URSS - no BRASIL ou, até mesmo de um espião, que vem orientando a subversão no País, acobertado pela profissão de vendedor de livros.
- f. ALEXANDER SEVERING possui duas caixas postais conhecidas, uma no Rio (2932) e outra em Niterói (375) ultimamente, porém, vem recebendo correspondência apenas para a de Niterói.
- g. ALEXANDER SEVERIN ou ALEXANDER VANSOVICK podem ser a mesma pessoa - (1a. hipótese), podem ser sócios ou companheiros (2a. hipótese).
- h. ALEXANDER VANSOVICK tem como endereços:
- Livraria Intunliv, Senador Dantas 117 sobreloja 206.
- Rua Senador Dantas 93, sala 3.
- i. Pode haver ligações também entre ALEXANDER SEVERING ou (e) ALEXANDER VANSOVICH com Boris Pevzher que usa o endereço da livraria Intunliv, acima.
- j. Nesta oportunidade lembro os nomes das editôras Vitória, Juan Pablo Duarte 50 sobrado, Edições Futuro, e Livraria Farroupilha, com endereços em relatórios anteriores.

6. SUGESTÃO

Pelo Exposto, sugiro estudada a expulsão do Território Nacional dos súditos soviéticos e comunistas ALEXANDER SEVERIN ou (e) ALEXANDER VANSOVICK e BORIS PEVZHER, como elementos altamente perigosos para o regime.

8 de Ago 60
PROTocolo n.º 51

IPM 709-PROTocolo 48
N.º _____ Entrada _____
1960
24
9

5607
(Handwritten signature)

INFORMAÇÃO

Em, 8 de agosto de 1960.

V CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

Em prosseguimento às Reuniões de Plenos Ampliados que o PCB, em realização, dentro do V Congresso, a exemplo das já realizadas pelos C.R. dos demais Estados, realizou-se no dia 5 do corrente, no Salão de da A.B.L., o "Pleno do Comitê Regional Rio", desta feita, para cumprir a exigência da cisão de opiniões dos comunistas que rejeitam o apoio da candidatura LOTT-JANGO, para reexaminar o assunto.

Durante a sessão finda os comunistas, tendo a frente o Secretário Geral do PCB, reuniram-se em São Paulo, Minas Gerais, Estado do Rio de Janeiro, para discutir sobre o mesmo assunto, sendo destacada o nome do Marechal TRINHA LOTT, nas referidas reuniões.

Durante a sessão em questão será realizada em Pernambuco a reunião correspondente ao Comitê Regional, para a mesma finalidade.

A reunião dos comunistas realizada na ABI, coordenada pelo de LUIZ CARLOS PRESTES, vários militantes componentes do "Comitê Regional" como: PEDRO DA MOTA LIMA; MARIO FARIAS; JOAO DE SAUS DE SAUS; RESTES TIMAÚA; MAURÍCIO OSARÓIS; MARIO ALVES; ALVARO FERREIRA; LILIO FERNANDES, e outros.

Estiveram presentes, ainda, ELZA SOARES GIBERTO, JAYME WALLACE, MARIO CATALANO, HELENA LOAVENTURA, ALBERTO LA TORRE PERIA, TRINHA CORREIA, ROBERTO MOREIRA, WILMÔNIO LINHARES, CAIO FRAZÃO, NERMES ALVES, estes últimos, membros de organismos executivos do Comitê Central.

Além dos comunistas acima citados compareceram as responsáveis pelas "Organizações de Bases" no Setor Sindical, a saber: REINALDO CORRÊA DOS REIS; BENEDITO CRUZEIRA; OTHON CARLOS LOPES; EDUARDO RODRIGUES; ANTONIA CAVALLINI; ROBALVO PEREIRA DOS SANTOS; RAFAEL CARVALHO NELLI; PLINIO ALVES; IRINEU JOSÉ DE SOUSA; ANTONIO MARCELO COELHO; OLIVEIRO FERNANDES NELLO; JAYME JOSÉ REZENDES; CELESTINO DE OLIVEIRA; AMERILTO MINEIS; APARÍCIO ALVES DO AMARAL; DAIAMA PRADO LEMOS; MARCEL PINHEIRO DO DIAS; MARCEL ARANTES; CARLOS DOS ILAQUINAS; FRANCISCO GARCOS; JAYME SILVA, e outros.

A Mesa foi presidida pelo Sr. Luiz Carlos Prestes, estando ao seu lado o Secretário Geral do PCB e membros do Comitê Executivo, sendo o Sr.

Fls. 316
5658
[Handwritten signature]

va às candidaturas de Sérgio Magalhães - LOTT-JÁNGO, inclusive, em a vendagem de Revistas e Flâmulas com o dístico da Polícia Militar, estas FLÂMULAS são recebidas diretamente da URSS, por via aérea e, de embarcadas no Galeão, do Araram de Voluntas. As referidas FLÂMULAS estão sendo vendidas também, nos sindicatos e, segundo informações, serão distribuídas, no caso de uma possível visita de NIKOLA BERUCHTCHEV ao Brasil, para sua recepção.

Inicialmente, fizeram-se ouvir vários proferores, entre eles ELZA SOARES RIBEIRO; ORLINDES TIMBAÚBA; ALVARO VENTURA; PEDRO DA NÓTTIA SIMA; JAYME WALLACE; HENRIQUE BOAVENTURA; GUILHERME MALAQUIAS; ASPERTO LATORRE FARIA; MÁRIO FARIAS e outros. Todos abordando a candidatura LOTT como a indicada para os comunistas, por se o referido militar o candidato que melhor atende aos princípios e interesses do Partido.

Finalmente, falou LOIZ CARLOS FREITAS, defendendo os mesmos pontos e assegurando ser o cardeal LOTT e o Sr. JOÃO CENILIST, os "patriotas" honrados que devem merecer entre os demais candidatos à Presidência da República, o apoio dos comunistas.

Referiu-se ao III CONGRESSO NACIONAL SINDICAL a realizar-se nos dias 11 e 14 do corrente, neste Estado, ocasião em que o Partido dará uma demonstração da força de unidade dos trabalhadores, criando a CENTRAL SINDICAL DO BRASIL, produto do trabalho dos militantes comunistas, que irá unificar as massas trabalhadoras do País com os demais trabalhadores do mundo socialista.

Falou sobre a legalidade do Partido e do Movimento que os comunistas devem desenvolver junto ao povo e as classes trabalhadoras, para a volta do Partido à legalidade, numa luta de unidade, para tornar sem efeito o art. 58 da Lei Eleitoral.

Atacou o Ministro de Justiça Sr. ARMANDO FALCÃO, chamando-o de reacionário a serviço do capitalismo norteamericano, e nesse momento com o Ministro AMARAL PEIXOTO, SEBASTIÃO PAIS DE ALMEIDA e outros.

Disse que o Regime Democrático está ameaçado pelas reacionárias que não querem se convencer de independência e emancipação econômica do Brasil, pelos verdadeiros patriotas, procurando criar uma situação de continuismo político de entreguismo.

Faz referência à nova tática do Partido para evitar o sectarismo, e que o êxito alcançado pelo Partido atualmente é trabalho de sua Linha política. Enalteceu o Partido nos acontecimentos da Cidade de Santos, dizendo que a vitória obtida pelos comunistas nas demonstrações que o Partido vem oferecendo é produto da organização e da unidade dos trabalhadores e que a orientação correta e as ações não são...

65317
FLS 3/3
5650
P. Moraes
[Signature]

ria possível porquanto o sectarismo não o permitia.

Referiu-se ao Movimento-Grevista de CABO FRIO, onde os comunistas puderam demonstrar a organização da unidade dos trabalhadores salinzeiros, contra elementos reacionários.

Falou da posição internacionalista dos comunistas subordinada à classe proletária e ao operariado brasileiro, dentro da unidade que se tornará invencível e assim poderão exigir dos Dirigentes governamentais todas as reivindicações dos trabalhadores, quer no sentido econômico da nação, quer no sentido político.

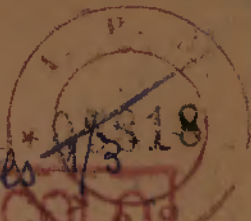
Salientou a luta por um Governo Nacionalista, para levar o País, à um Regime verdadeiramente democrático, a fim de poder nacionalizar o capital estrangeiro, os Bancos, e a remessa de lucros, para o exterior, que absorve o progresso econômico do povo brasileiro.

Disse que o Partido havia reexaminado e apoiado a candidatura do marechal LOTT, e que apesar do mesmo não reunir grandes qualidades políticas o Partido Comunista chegou a conclusão de apoiá-lo politicamente por ser um homem honesto e um patriota. Acrescentando que o Sr. ADENAR DE BARROS é um divisionista e na realidade deveria abandonar suas pretensões à Presidência da República. Quanto ao Candidato JÂNIO QUADROS, disse que o mesmo está a serviço do capitalismo e dos trusts norte-americanos, em favor da política continuista dos reacionários.

Falou da Campanha do Partido em relação à Constituinte do Estado de Guanabara, cujos candidatos já estão sendo indicados para que os comunistas possam eleger patriotas a altura de formar-se uma Câmara com Representantes Nacionalistas, e também eleger o Governador SÉRGIO MAGALHÃES.

Solicitou a mobilização das forças trabalhadoras, para a eleição do candidato do Partido Marechal TELHEIRA LOTT.

Set 60



PROTOCOLO nº 52

IPM 709-PROTOCOLO nº 52
Entrada

Handwritten signature and initials.

5660

Handwritten initials.

INFORMAÇÃO Nº 1001
30 de Setembro de 1960.

ATIVIDADE DA COMISSÃO DE ENQUADRAMENTO

To Brasil:

Informação recebida em 29 de setembro de 1960, pelo Sr. [illegible] da Comissão de Enquadramento, referente a uma publicação de [illegible] no Rio de Janeiro, datada de 25 de setembro de 1960, na qual se afirmava que o Sr. [illegible] teria sido nomeado para o cargo de [illegible] no Rio de Janeiro, em substituição do Sr. [illegible].

Em resposta a esta informação, a Comissão de Enquadramento, após consulta ao Sr. [illegible] e ao Sr. [illegible], ambos membros da Comissão, concluiu que a publicação mencionada não contém informações corretas sobre a nomeação de [illegible] para o cargo de [illegible] no Rio de Janeiro. A nomeação de [illegible] para este cargo foi efetuada em [illegible] de [illegible] de 1960, conforme consta do Decreto nº [illegible] de [illegible] de 1960.

Conclui-se, portanto, que a informação recebida é incorreta e não deve ser divulgada. A Comissão de Enquadramento agradece a atenção do Sr. [illegible] e solicita que a publicação mencionada seja corrigida.

24) O Sr. [illegible] não deve vir ao Departamento de [illegible] para [illegible] de [illegible] de [illegible] de 1960, conforme consta do Decreto nº [illegible] de [illegible] de 1960. O Sr. [illegible] deve permanecer no Rio de Janeiro, onde se encontra atualmente, até o término do seu mandato no cargo de [illegible] no Rio de Janeiro, conforme consta do Decreto nº [illegible] de [illegible] de 1960.

Fls 2/3
119
OP

5661

W

Fidel Castro no Havre e cubano. Dirigido da revista "REVOLUCION" e chefe do "Comitê de Defesa do Brasil", e responsável por toda a atividade clandestina cubana no país. Manterá em contato com todos os representantes do "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" com o fim de estabelecer identidades positivas, e saber, "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" e "REVOLUCION" dirige toda a Loggia de Toluca localizada no Rio de Janeiro, e um certo "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" agente de Loggia de Toluca em "SANTO AMARANTE" que atua com "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL", empregado da "Associação de Virgens" "SANTO AMARANTE" e suspeito de ser também agente soviético. Tudo indica que "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL", "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL", e "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL", com outro agente cubano de nome "JOSE PRADO" constituem os elementos de articulação, no Brasil, entre os serviços secretos cubanos e soviéticos, respectivamente.

"COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL", escreveu, dirige e organiza com a colaboração de "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" e "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL", o discurso proferido pelo Deputado "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" contra a Conferência de São José do Rio Preto.

25) JOSE PRADO "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL", vulgo "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" chefe dos correspondentes de "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL".

26) "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" em São Paulo, agente comunista infiltrado na condição de "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" em SÃO PAULO e com "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL", comunista membro do "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" em MINAS GERAIS, o principal agente brasileiro a serviço de Cuba. (Vide informações anteriores).

27) OSCAR BERRON RODRIGUEZ, titular do passaporte nº 2/60/260, e de uma "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" para estudos da economia, residente em Praia de Botafogo, nº 406, aptº 914.

28) HERALDO O. FERREIRA M. PEREIRA SOARES.

29) JOSE LUIZ DE SOUZA LIMA.

30) JOAQUIM MARQUES LIMA DONIZETE
Os três amigos chegaram ao Brasil, juntos, no dia 17 de agosto último e desde então vêm realizando intensa atividade junto aos maquiavélicos. "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" viajou para Cuba no dia 10 de agosto próximo passado, com o objetivo de estabelecer o "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" comunista cubano. Ao instruí-lo no sentido de evitar que o "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" permitisse penetrar seus correspondentes. Levou, entre outros, um "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" no sentido de se manter em contato, em Cuba, com "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" recentemente expulsos do Brasil.

31) ANTONIO BERRON, representante da indústria de fumo de Cuba. Na realidade, agente da "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL".

II - BRASILEIROS.

JOSE BRAGA DE SOUZA LIBORIO (vide informações anteriores) viajou para SALVADOR conduzindo material de PROPAGANDA fornecido pela Embaixada de Cuba.

ANTONIO RODRIGUES
este organizado, em PORTO ALEGRE, e agitação pró-Fidel Castro.

ANTONIO ALVES
este organizado. Diretor do Revista "NOVOS MOMOS". Em contato constante com "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL".

ANTONIO ALVES RODRIGUES BERRON (v. informações anteriores).
Cada vez mais ativo na organização das manifestações pró-Revolução pró-revolução cubana.

ANTONIO ALVES RODRIGUES BERRON, que dirige com subsidiária cubana o jornal comunista "NOVOS MOMOS".

Por fim, através de VALERIO KUNZE, membro do C.C. de PCB, a Embaixada de Cuba enviando o "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL": REVOLUCION CUBANA, no qual figura entre os membros do grupo, quais sejam: "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL", "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL", "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL", "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL" (exidente do "COMITÊ DE DEFESA DO BRASIL"), etc.

B - No AMÉRICA LATINA:

PERU

16 2/3
e
P
20
20

Durante o mês de setembro ditos foi apreendida pelas autoridades PERUANAS, no aeroporto de Lima-Abto, um considerável quantidade de material de propaganda comunista e de Revolução cubana.

5662

WP

No início de mês foram retidas cerca de 25 volumes dirigidos ao Embaixador de Cuba naquela país, 1912 RICHARDO ALONSO S. CARRERA, e outros 23 destinados ao Senador DAVID S. MALGUILERRE, Presidente da Associação Nacional de Escritores e Artistas. Todos eles continham folhetos em castelhano, impressos em FRAGA, PERUIN, MEDICO, Havana e até mesmo no BIO DO JAN IRO, exaltando o comunismo internacional e convocando os povos latino-americanos a anular a "revolução libertadora de Cuba". Entre as referidas folhetos constam excertos de revista ideológica e de informação de los Partidos Comunistas y Obreros, impressos em Praga, e "Viva el Leninismo", editado em Moscou.

Posteriormente, foi apreendida uma partida de 40 pacotes, destinando-se a divulgar MOLISE / BUCIO ROSALES. autoridades igualmente apreenderam material levado pelos peruanos ALFONSO GONZALEZ e VICTOR CASH, bem como pelo chileno ALFONSO RAMON KAWANETTER PARRERA, filho de Sierra Nevada e sua procurador inclusive introduziu no país diretrizes para a formação de células comunistas e fotográfica acatando o cadastramento de componentes no uso do AKMS do logo.

Finalmente, em 29 de setembro foi surpreendido um tripulante do avião Santa Julia, de Grace Line, de nome GEORGE VINE, cubano de origem e naturalizado porto-americano, que procurava introduzir material de propaganda que, segundo declarou, lhe havia sido entregue por seu irmão FELIX VINE, funcionário do Embaixador de Cuba em Washington. A propósito de fato isso, afirmou o Ministro do Governo, Alfonso Ferrerías, ter a sido aquelas apreensões determinadas e ordenadas pelo próprio Governo. acrescentou ainda dispor de prova concreta de que se procurava converter o Peru em campo de atividade revolucionária do COMUNISMO INTERNACIONAL de M. I. - grupos de la Vanguardia através do Cuba. declarou igualmente, que a qual ação de sua categoria e preparação em Cuba do Comitê de Guerrilha e Comitê de Iniciação que servem para uma revolução socialista de Sierra Nevada.

Com o objetivo de reprimir o ingresso no país de material subversivo, o Governo expediu prontamente um decreto segundo o qual todo o acesso por o Peru que contiver propaganda comunista será destruído pelas autoridades, dispositivo que está aprovado pelo art. 53 do Constituição Nacional, pelo qual "o Estado não reconhece a existência de partidos políticos de organização internacional."

11 1/2 63
Protocolo 62

IPM 709-PROTÓCOLOS

Entrada

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

5663

Handwritten initials 'W' in a circle.

ATIVIDADES DO PARTIDO COMITÊ DE LUTA

SETOR INDUSTRIAL

REUNIÃO DE 23/7/63

Reunião realizada no dia 23/7/63, com a participação dos membros do Comitê de Luta Industrial, sob a presidência de MARIO ALVES. A reunião teve como objetivo discutir as atividades do partido no setor industrial.

O primeiro ponto da ordem do dia foi a leitura do relatório da reunião anterior. Em seguida, discutiu-se a situação da classe operária e a necessidade de uma linha política clara. Foi mencionado o trabalho de JACO SCHMIDT, que ministrou aula do dia 30/7, baseado no livro "TEORIA DO CONFLITO SOCIAL".

O Sr. Cordeiro, representante dos trabalhadores, como tendo caráter objetivo, pois, poder afirmar a realidade, enquanto os ideólogos subjetivos, negam a realidade objetiva. Sobre a teoria do conhecimento, o marxista fundamenta-se no conhecimento da prática, e não no conhecimento teórico. Segundo ele, a prática resolve (atacando as pedras de que Deus criou a terra, as águas etc), que desde a formação da vida, que o domínio da natureza, tem o processo de conhecimento prático, progresso. Citando o livro "Manifesto Comunista", afirma que o homem evoluiu para a evolução do conhecimento do ser humano, pois, civilizou o gênero animal, separando-se dos outros seres, passando a saber cozinhar seus alimentos, utilizando-os como alimentos que desenvolvem a inteligência, e progresso humano, deve-se ao interesse prático que impulsiona as ciências, promovendo cada vez mais, que a prática e o critério do conhecimento, Marx no Manifesto Comunista, afirmava sobre isso.

A prática leva ao conhecimento e o conhecimento verdadeiro, leva à ação, que permite o êxito. Assim, é necessário "atingir essa unidade" da prática e teoria a prática, pois, com o desenvolvimento da prática a teoria avança.

Enfim, em seguida, foram discutidas as escolas filosóficas, que contribuíram para o próprio avanço do desenvolvimento humano, até os dias atuais. Afirmando que deve-se lutar e lutar mais, pois, impede de se conhecer a verdade objetiva. Foi mencionado que a prática antirevolucionária, como o platicismo ou o empirismo, afirma que a prática é o conhecimento, mas aqueles que são críticos e revolucionários, não brava se acop...

05822
 5664

O terceiro professor, sr. ~~Artur Alves~~, que ministrou a aula do dia 11/7, foi mais objetivo, sustentando a tese: FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS DA POLÍTICA COMUNITÁRIA e, assim, o professor

... a ação de todos os indivíduos não pode, dever estar em função das condições de vida da sociedade, desde seu desenvolvimento (alturas material e econômica).

Comparando-se essas condições... a política de melhorias... a revolução social... no Brasil, primeiro... a exemplo de Cuba...

LUCIO... etapa inicial, não aparecerá... de setores contra... das, diante das condições... grupos revolucionários... resultados... em Cuba.

A teoria... de teoria da ação, vários tipos de... para as condições... da revolução Brasileira.

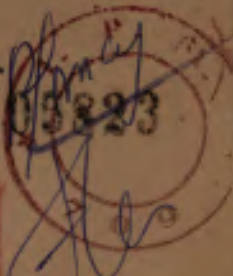
... Sr. W. RICHARDS reconheceu a... a finalidade do processo... as, citando... movimento da luta...

NOTA: - As palavras... do, ter... ESTUDANTES... curso preparatório...

Rio 11.8.62.

NOTAS NUMOS DE 24/7/1959. NOVOS NUMOS

Director - MARIO ALVES - Garante - GUTTENBERG CAVALCANTI - Redtor-Chefe - ORLANDO BOMFIM JR - Secretário - FRANCON BORGES - Redtores - ALMIR MATEOS, ROY F. CO, PAULO MATTA LIMA, MARIA DA GRAÇA, DUIS CHILARDI



69/110 F
IPM 709-PROTUCOLO
N.º 09 Ent. nº 1

5665

Handwritten signature

DOS INTERESSADOS

DO POVO BRASILEIRO,

Se cair de repente de um céu azul sobre a Cuba para derrubar o céu
de um país, sobre a cabeça do povo cubano escorriam, após
de duras e corajosas lutas contra a ditadura, os homens necessários ad-
vertir ao povo brasileiro das trágicas consequências que uma invasão
de Cuba poderia vir a ter para o servir não só aos povos caribenhos
mas, da própria América.

Ante a atual situação das lutas em Cuba, talvez essa invasão se
transformasse no primeiro ato da terceira guerra mundial.

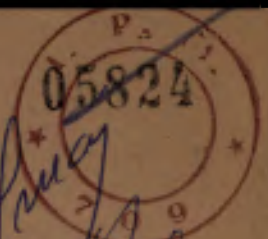
Governos e povos brasileiros são defensores e intransigentes do princípio
de não-intervenção, do princípio de não-intervenção nos assuntos in-
ternos de outra Nação. Logo, porém, se se necessário que essa posição
se mantenha de todas as formas possíveis, fazendo-se muito mais por
a advertência aos lugares onde tal invasão está sendo planejada, de
modo que os seus responsáveis saibam do total repúdio de Brasil a tal
violência e da irrestrita solidariedade do povo brasileiro à política
exterior autônoma pelo Governo na última reunião de Chanceleres em
Punta del Este.

Assinem o documento as seguintes personalidades:

- ✓ JERGI ALDO - escritor
- ✓ OSCAR NIEMEYER, arquiteto, presidente do Instituto Brasil-Cuba;
- ✓ EMILIO MIRA Y LOPPEZ - professor e psicólogo
- ✓ JOSÉ DE LIMA, escritor, ex-ministro de Educação
- ✓ JOE GALVÃO, pintor
- ✓ ALVARO VIANA PINHO, professor e escritor, diretor de 1933.
- ✓ ALVARO LIMA, jornalista, escritor, diplomata
- ✓ LINA SERRÃO, pianista
- ✓ DONY DONATT PERMAN, jurista - escritor
- ✓ JAVIERA, pintora
- ✓ FRANK SCHLAFER, pintor
- ✓ ERIO DA SILVEIRA, editor
- ✓ CARLOS FERRELO, editor e escritor
- ✓ LUIZ RAYMUNDO DA SILVA, presidente da ABIESB, arconte.
- ✓ TEREZINA, jornalista e escritora
- ✓ VENICIOS DE MORAES, poeta, jornalista e diplomata
- ✓ EDMUNDO MORAIS, diretor do Serviço Nacional de Teatro, escritor

289

69/10-E



6666

Handwritten mark

- ✓ FRANCISCO JULIANO, deputado
- ✓ ADELDO CORREIA, deputado
- ✓ PAULO ALBERTO, deputado
- ✓ ADILSON FREITAS, deputado, médico
- ✓ LITOMAN DE SA, professor e sociólogo
- ✓ FERREIRA MULLER, jornalista e poeta
- ✓ STROVILDO FREITAS, escritor
- ✓ EIRA CARLOS, poeta
- ✓ MAX DA COSTA SANTOS, presidente da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE JURISTAS DEMOCRATAS.
- ✓ NORA ESTE, atriz
- ✓ VILMO LAGO, ator
- ✓ RIBERTO PEREIRA, romancista
- ✓ SILVIA, pintor
- ANTONIO DE MOURA, economista
- CRISTINO VIEIRA, diretor da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia
- ✓ RESICK DE ARAUJO, escritor e jornalista
- ✓ PAULO CARLOS CAMPOS, poeta e jornalista
- ✓ JULIANO MATEUS, jornalista
- ✓ VILMO ALVES, jornalista
- RONALDO BRUNO, compositor e pianista
- ✓ PAULO MARQUES DA SILVA, professor
- ✓ ADELSON FILHO, candidato a senador
- ANDRELEY MOURA, escritor
- ALVARO DE MOURA GOMES, professor da Faculdade de Filosofia
- HELIO COSTA, pintor
- RAFAEL FERREIRA, pintor
- PAULO WYLLI, pintor
- ANILAS DE MOURA FERREIRA, pintor
- ✓ ESTER DE MOURA, poetisa
- ✓ HENRIQUE SIQUEIRA, professor
- ESTER DE MOURA, pintor
- ANILAS FERREIRA, escritor
- ✓ DIAS GOMES, teatrólogo
- HELIO COSTA, pintor
- ✓ APARECIDO TELLES, barão de Itararé, jornalista
- MARIA MARTINS, escultora
- JAMES AMADO, escritor
- EDUARDO FERREIRA, escritor
- DIAS DA COSTA, escritor
- ✓ MAGALHAES VIEIRA DE CASTRO, jornalista, diretor de redação da "Pátria Nova".
- MIZIUCO TAVI, escritor
- JACQUES BRUNO, cineasta
- MAGALHAES VIEIRA, escritor

MANIFESTO.

Vêr original C U S ...

SOLIDARIEDADE A OON.

Protocolo nº 69 - 10-E J.S. 4/2

05825

5667

CONTINUAÇÃO, ...

- ARTUR LÚCIO PONTUAL - Arquitetura
- ARY DE ANDRADE - literatura
- ARY TOLEDO - teatro
- ✓ ASTROGILDO PEREIRA - literatura
- ✓ BARBOSA LIMA SOBRINHO - jornalista e escritor
- B. ARBOSA MELO - jornalismo
- ✓ BEATRIZ BANDEIRA - literatura
- B. EMEDITO BATISTA GOMES - advogado
- ✓ BENECIO DOMINGUES GUILMARÃES - economia
- ✓ BERNARDO GOLDWASSER - arquiteto
- BERNARDO TUNY WETTFREICH - arquiteto
- BOLIVAR COSTA - literatura
- BRAGA NETO - cinema
- CAMPOS DE CARVALHO - literatura
- CARLOS A. DE CASTILHO - cultura popular
- ✓ CARLOS ALBERTO G. FINTO
- ✓ CARLOS CAVALCANTI - artes plásticas
- ✓ CARLOS DIEGUES - cinema
- CARLOS EBERT - arquitetura
- CARLOS HEITOR CONY - literatura
- ✓ CARLOS LYRA - música
- CARLOS L. CARDÊA - economia
- CARLOS O. DE ATHAYDE - estudante
- CARLOS P. DE MIRANDA - cultura popular
- CARLOS RIBEIRO - editor
- CARLOS SODIAR - artes plásticas
- CARLOS VEREZA - cultura popular
- CAVALCANTE FROENÇA - escritor
- CÉLIA DE CASTRO - Rádio/TV
- CÉLIO GONÇALVES - cinema
- ✓ CELSO BRANT - jornalismo
- CELSO CARDOSO CORELHO - teatro
- CELSO JUAREZ DE LACERDA - engenheiro
- CESARION CAMARÃO - cultura popular
- CHICO ANÍSIO - Rádio/TV
- CIBILIS DA ROCHA VIANA - economia
- CID SILVEIRA - economia
- CLAUDIO BUENO ROCHA - jornalismo
- CLAUDIO MELO E SOUZA - literatura
- CLAUDIO DE TANA MAGALHÃES - direito
- CLAUDIO TAVARES BARBOSA - literatura
- CLAUDIO - artes plásticas

Relação de ~~possíveis~~ ru-
dores do COMANDO DOS TRABALHADORES
INTELECTUAIS, com data
de 20/5/96, encontrada com
documentação apreendida na
residência de líder sindical
JOSE DE ALMEIDA BARRETO.

(3)

Protocolo 40

Res 16

O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO E A SUA IMPRENSA NO ESTADO DA GUANABARA.

1. JORNAL NOVOS RUMOS.

Este jornal é de propriedade do Partido Comunista. Não apresenta receita tendo em vista a grande despesa com a sua confecção. Afim de manter a sua circulação, os encarregados desse jornal, com a ajuda dos componentes da Comissão de Educação do COMITÊ CENTRAL, elaboram planos de FINANÇAS, denominados de "AJUDA À IMPRENSA POPULAR".

Não é segredo para os dirigentes do Partido a existência de ajuda financeira por parte da URSS ao PCB. Contudo, dada a segurança do Partido, somente LUIZ CARLOS PRESTES, sabe a importância enviada e o processo cambial utilizado para o recebimento.

Dentro da organização do Comitê Central do P.C.B., o jornal NOVOS RUMOS, está diretamente subordinado à Comissão de Educação e Propaganda que por sua vez está afeta ao Secretariado da Comissão Executiva Nacional do PCB.

Sob o título "NOSSOS PROPÓSITOS", assim se manifesta a direção de NOVOS RUMOS, na sua primeira edição em 28/2/1959.

Este jornal surge da necessidade de assegurar ao pensamento de vanguarda da classe operária um órgão de difusão mais vivo e atuante, mais capaz portanto, de participar e influir na grandiosa luta que trava o povo brasileiro pela emancipação nacional, a democracia e o progresso social.

NOVOS RUMOS integra-se com entusiasmo e ânimo combativo na frente unitária das forças nacionalistas e democráticas, que lutam por superar os obstáculos ao desenvolvimento independente e progressista do país: a dependência ao capital monopolista estrangeiro, o atraso da estrutura agrária. Empenhamo-nos sinceramente na tarefa comum de forjar a unidade de todas as correntes patrióticas e populares, compreendendo que esta unidade é fator básico para a vitória do povo brasileiro sobre o imperialismo norte-americano e seus agentes internos.

Um dia no movimento nacionalista e democrático, NOVOS RUMOS situa-se do ponto de vista dos interesses da classe mais revolucionária, o proletariado. Consideramos que a classe operária, incorporando-se à luta geral da nação por seu desenvolvimento independente, tem, simultaneamente, o dever histórico de defender seus próprios interesses, mantendo sua independência no terreno ideológico e político. Cabe à classe operária a missão de impulsionar de modo consequente o

Fls 8/6
10327
109

movimento nacional e democrático e, após a realização dos objetivos fundamentais da atual etapa da revolução brasileira, conduzi-la para a vitória do socialismo. NOVOS RUMOS abre suas páginas à luta pela unidade e organização do movimento operário, às campanhas em defesa das reivindicações vitais e imediatas dos trabalhadores.

5669

Frante aos problemas do mundo, NOVOS RUMOS coloca-se ao lado das forças do progresso e da paz, ao lado dos países socialistas, dos povos libertados da opressão imperialista e daqueles que ainda lutam, como nós, para quebrar as cadeias da dependência nacional.

Jornal do pensamento operário de vanguarda, NOVOS RUMOS fundamenta sua apreciação dos acontecimentos nos princípios do marxismo-leninismo, a única concepção revolucionária do desenvolvimento da sociedade que teve sua validade comprovada nos últimos cem anos. A luz dessa teoria que transforma o mundo, nos dispomos a interpretar a realidade de nosso país, tendo em conta suas particularidades específicas. Esperamos contribuir, dêsse modo, para a educação e o esclarecimento dos trabalhadores brasileiros, para a formação de sua consciência política.

Adotar os ideais do marxismo não significa, porém, fechar-se em atitude de isolamento sectário. O marxismo-leninismo é contrário, por princípio, a todo sectarismo, porque as transformações revolucionárias não são fruto da ação de pequenos grupos de líderes desligados das massas, e sim da atuação histórica das próprias massas. Em razão disso, não pretendemos ser um jornal que interesse apenas os comunistas. Desejamos que NOVOS RUMOS possa levar o pensamento de vanguarda a círculos mais amplos dos trabalhadores e do povo.

A equipe que faz NOVOS RUMOS não desconhece as dificuldades de toda ordem que terá de enfrentar para cumprir sua missão. Estamos certos, porém, de que tais dificuldades serão vencidas, se contarmos com o apoio dos trabalhadores e do povo. Esse apoio não significa apenas estímulo, ajuda e compreensão. Significa também a crítica franca e a opinião sincera."

Definindo seus propósitos, os responsáveis por NR, tornaram-se, desde então, sujeitos a serem responsabilizados por infringirem a LEI DE SEGURANÇA NACIONAL. Apesar disso, continua NR a desafiar abertamente o Governo sem que nenhuma providência seja tomada para coibir a sua propaganda nitidamente subversiva e revolucionária.

NR - tem como Diretor - MARIO ALVES.

Diretor Executivo - ORLANDO BONFIM JUNIOR.

Redator Chefe - FRAGMON BORGES.

Gerente: - GUTTENBERG CAVALCANTI.

Fl. 3/68
5670
[Handwritten signature]

Redação: Av. Rio Branco 257, 17º andar s/1712 - Telefone: 42-7344.

Gerência: Av. Rio Branco, 257m 8º andar, s/905.

SUCURSAL DE SÃO PAULO - Rua 15 de novembro, 226, 8º andar, s/827.
Telefone: 35.0453.

Enderêço Telegráfico: " NOVOS RUMOS ".

Em janeiro de 1961, com a reorganização dos quadros do PCB, foi criada o " PRESIDÍUM SUPREMO ", sob a direção de LUIZ CARLOS PRESTES e constituído de JACOB GORENDER, MAURICIO GRABOIS, OSWALDO PACHECO DA SILVA, JOÃO AMAZONAS, MÁRIO ALVES, LUIZ JOVER TELES, FRANCISCO CHERMONT e DIÓGENES ARRUDA CÂMARA.

O semanário NR substituiu a VOZ OPERÁRIA, que também tinha como Diretor o comunista MÁRIO ALVES.

ORLANDO BONFIM JUNIOR foi eleito, no decorrer do V CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, membro do seu Comitê Central. Figura êle entre os principais orientadores do PCB na organização de entidades de apoio à revolução cubana.

FRAGMOM CARLOS BORGES, jornalista, é membro do Diretório Central do Partido Comunista do Brasil.

GUTEMBERG CAVALCANTI também faz parte do Diretório Central do PCB. Foi excluído da Marinha pelo Boletim nº 33/ de 15/8/46, a bem da disciplina, de acôrdo com o Art. 170 do EM, por haver participado ativamente da campanha de orientação comunista " PRÓ-VOTO ELEITORAL PARA PRAÇAS ".

2. JORNAL " O SEMANÁRIO "

Êste Jornal, órgão oficial da FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA, faz propaganda nitidamente esquerdista, constituindo-se assim num dos baluartes da Imprensa Comunista. Fundado em 1956, tem como responsáveis os seguintes indivíduos:

Diretor-Presidente - OSWALDO COSTA. Superintendente: LEONOR TOMMASI.

Diretor-Substituto: - EDMAR MOREL - Redator-Chefe: JOSÉ FREJAT. Dirg

tor do Deptº. Comercial. - SERGIO AUGUSTO GONÇALVES. Diretor do Deptº.

Jurídico: RUY ROSSAS NASCIMENTO.

Redação, Administração e Publicidade: Av. Franklin Roosevelt nº 115 - 12º andar - Grupo 1201 - Rio de Janeiro - Telefone: 22 - 14 - 76.

OSWALDO COSTA, exerceu o cargo de Diretor da sucursal das "Fôlhas" de São Paulo, deixando-o em 1956 para fazer circular o primeiro número de " O SEMANÁRIO ". EDMAR MOREL, jornalista e escritor, autor de algumas obras literárias, entre elas o livro " A REVOLTA DA CHIBATI ". Como profissional de imprensa, sempre se dedicou aos publicitários de tendên-
cias esquerdistas. Trata-se de um militante comunista, sem contudo, no momento, pertencer à organização ilegal do partido. Foi redator do Jor-

Fls 4/6
105829
709

nal comunista " O MENHÃO ", empastelado pela polícia na ocasião do movimento revolucionário de 1935. Finalmente, suas atividades comunistas sempre se fizeram sentir nas campanhas de frente legal do Partido. EDMAR MOREL, em setembro de 1959, respondia a 10 processos por calúnia, difamação, injúria; seu filho, MÁRIO MOREL, já nesta época, respondia também a 4 processos pelos mesmos motivos.

5671

JOSÉ FREJAT, comunista notório, figurou, em 1961, entre os responsáveis pelo manifesto que condelegava a nossa juventude a participar do I FÓRUM MUNDIAL DA JUVENTUDE, em MOSCOW,

JORNAL " ULTIMA HORA ". Consulte-se qualquer edição deste jornal e constatar-se-á, da primeira à última linha, o caráter comunista, subversivo e até mesmo revolucionário que lho vem imprimindo a sua direção. Qualquer comentário a mais torna-se, portanto, desnecessário.

Sua equipe dirigente é assim constituída:

Diretor-Presidente : SAMUEL WAINER.

Diretor-Vice-Presidente: L.F. BOCAIYUVA CUNHA.

Diretor-Superintendente: - NORIVAL LIMA.

Diretor-Tesoureiro: NATHANIEL DE AZEVEDO.

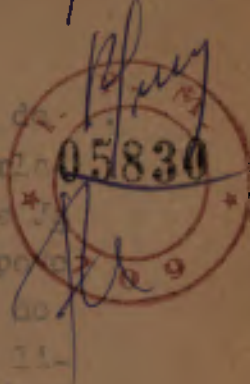
Em Rio De Janeiro, o Diretor Responsável é PAULO SILVEIRA.

A Editora Ultima Hora S.A. está localizada na Rua Sotero Reis, 62, Telefone: 34.8080.

SAMUEL WAINER - Em 5 de agosto de 1942 foi preso por suspeitas de atividades comunistas. Em maio de 1943 foi novamente preso em companhia de FERNANDO DE PAIVA LACERDA, em virtude de uma entrevista prestada pelo último ao semanário "DIRETRIZES" e publicada na edição de 27/5/43, sobre a dissolução do KOMINTERN DA INTERNACIONAL COMUNISTA. Em 1944 foi citado pela Polícia de São Paulo como comunista e por ter trabalhado, na qualidade de Diretor, nas extintas REVISTAS " DIRETRIZES" e " ILUSTRAÇÃO". Quando a revista " DIRETRIZES" foi transformada em diário vespertino, sob a responsabilidade jornalística de SAMUEL WAINER, a então " TRIBUNA POPULAR" (órgão comunista), publicou um artigo, em sua edição de 30/5/45, sobre o acontecimento dizendo, entre outras coisas, que o diretor responsável pelo novo vespertino (SAMUEL WAINER) " tinha em seu favor um passado de serviços notórios no gênero que se propôs".

Em 1947 tomou parte nas comemorações em homenagem ao aniversário da proclamação da República Espanhola. Ainda nesse ano, SAMUEL WAINER pretendeu ir aos Estados Unidos, tendo, porém, a sua entrada impedida naquele país em virtude de suas atividades comunistas.

Fls 576



5672

LUIZ FERNANDO BOCAIUVA CUNHA, Deputado federal pelo PTB do Estado do Rio de Janeiro foi o primeiro a assinar o MANIFESTO com que os parlamentares, industriais e profissionais liberais do Estado do Rio de Janeiro manifestaram seu apoio à legalidade do PCB., conchamando o pe... fluminense a assinar as listas próprias que permitirão o registro do novo partido. BOCAIUVA CUNHA tem tido suas atividades intimamente ligadas às exercidas por LUIZ CARLOS PRESTES, FRANCISCO JULIÃO, TENÓRIO CAVALCANTE, ADÃO PEREIRA NEVES, e os de outros declaradamente comunistas.

4. JORNAL SINDICAL " ORLA MARITIMA ". Este jornal pertence aos sindicatos dos marítimos e à sua Federação Nacional e destina-se, teoricamente, a manter a unidade sindical dos trabalhadores do mar. Em 1957 seu Diretor - Responsável era EMILIO BONFANTE DEMARIA, Oficial de Náutica. A sede do jornal "ORLA MARITIMA" é o ponto de reunião de todos os comunistas que militam na área do cais do porto. Em fins de 1958, ORLA MARITIMA, patrocinou um CURSO DE POLITIZAÇÃO tendo por base o Programa da doutrina marxista-leninista adaptada aos novos métodos ditados pela nova linha política do Partido. A matéria divulgada e estudada durante as aulas tinha por base uma publicação da EDITORA VITÓRIA, sob o título " MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA ", publicação esta que faz parte da Biblioteca da Nova Cultura do PCB e tem como autores. K. MARX e ENGELS. A frequência nesse curso era de cerca de vinte alunos. CURSOS de Agitação, sabotagem e Guerrilhas são também ministrados na sede da ORLA MARITIMA. Em junho de 1961, por determinação de Prestes, foi inaugurado um retrato de João Goulart no salão da sede da "Orla Marítima". Em novembro de 1961, em conferência realizada na sede da "Orla Marítima", comemorou-se a data da REVOLUÇÃO DE 1935. Foi então enaltecida a atuação do grande camarada Prestes em suas decisões de levar à vitória, mais cedo do que se esperava, a revolução bolchevista no Brasil, utilizando novos métodos de aplicações táticas revolucionárias nos meios sindical e camponês. "Camaradas", disse o conferencista, AI ESTA A REVOLUÇÃO SURPRESA, MAIS CEDO DO QUE SE ESPERAVA".

(Handwritten initials)

Fls 6/6
05831
b 9

A EMBAIXADA DE CUBA, em nosso país cedeu cópias de películas sobre os fuzilamentos, prisões, invasão e outras cenas da revolução cubana para serem exibidas na sede do jornal "ORLA MARITIMA", para os militantes do PCE. Durante a projeção dos filmes, um elemento cujo nome não foi ainda identificado, fazia um histórico das cenas, repetindo inúmeras vezes que tudo aquilo se repetirá no Brasil, dentro de algum tempo. Salientava que todos os presentes deveriam estar preparados para enfrentar cenas como aquelas ali exibidas e talvez muito piores.

5673

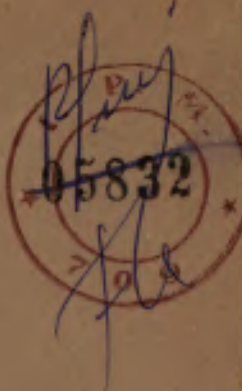
5. OBSERVAÇÕES. - Não se pretendeu reunir aqui todos os abundantes meios de divulgação que se vem valendo o partido comunista brasileiro na sua propáganda subversiva. Foram apenas relacionadas os principais jornais que seguem a linha do Partido, embora haja muitos outros, como o editado pelo SINDICATO DOS BANCARIOS, perfeitamente identificados nas suas diretorias com os já mencionados nos itens anteriores.

W

Toda esta imprensa, convém ressaltar, desfruta do apoio interessado e incondicional da FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, que congrega uma minoria ativa de Governadores de Estado, Senhores, Deputados, Prefeitos e Vereadores. Na presente conjuntura política nacional, o Partido Comunista (ainda na ilegalidade), proclama a revolução e a derrocada das nossas instituições democráticas, segura da impunidade e da certeza da sua vitória.

Nov-63

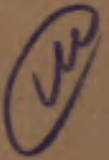
PROTÓCOLO Nº 6



No dia 20 do corrente foi realizada uma reunião da Comissão Parlamentar Nacionalista no sala do Edifício "DANTOS VARELA" em qual estiveram presentes:

- General WILBERTO ALVIZ
- General CARLOS DE MELO
- Coronel LEIZ BAYARD
- Sargento WILTON LOBATO (EXÉRCITO)
- Sargento RAFAEL LESSA DO CARVALHO (MARINHA)
- HEZUMI MIRANDA
- JOSE ORLAND
- EMIR AMOUN
- CARLOS MARICHELIA
- IVAN RAMOS FERNES
- NELSON CONQUIVES DIAS

5674



MAIO QUINZE, além de elementos da UDE, UPR e de outros desconhecidos.

Por ocasião, finalmente, e mediante a formação da "FRONTE NACIONAL DE LIBERTAÇÃO NACIONAL" que deverá ser formada por 200 e 300 mil homens das três FORÇAS ARMADAS, POLÍCIAS MILITARES e CORPO DE SOMBRIO, além de, para tanto, a recrutação de elementos deverá ser feita nas diversas associações que congregam milhares de pessoas. Como principal organizador de novo órgão foi escolhido o deputado ANTONIO FERREIRO, sendo citados entre outros colaboradores os deputados FERNANDO SANTOS, ROBERTO BRIZOLA, NEIVA MOREIRA, ANTONIO, etc. Outras reuniões deverão acontecer para novas discussões sobre o novo órgão formado.

SECRETO

1. ANTONIO FERREIRO.
2. JOAQUIM GAMA FERREIRA.
3. IVAN RAMOS FERNES.

Duplicata

PP
05833
11
109

Este CENTRO teve conhecimento do seguinte INFORME:

EM, 28/11/1963

SECRETO

No dia 20 do corrente foi realizada mais uma reunião da FRENTE PARLAMENTAR NACIONALISTA em sala do Edifício "SANTOS VARELLAS" na qual estiveram presentes:

5675

(Handwritten mark)

General GILBERTO ALVIM

General CARLOS DE MELO

Coronel LUIZ BAYARD

Sargento HILTON LOBATO (EXERCITO)

Sargento ROSEL LESSA DE CARVALHO (MARINHA)

MPL

HENRIQUE MIRANDA

JOSE ORIND

EMIR AMOUND

CARLOS MARICHELA

IVAN RAMOS RIBEIRO

NELSON GONÇALVES DIAS

MARIO GUEDES, além de elementos da UNE, UBS e outros desconhecidos.

Foi discutido, amplamente, e decidido a formação da "FRENTE MILITAR DE LIBERTAÇÃO NACIONAL" que deverá ser formada por SGA e UBS (da ativa) das três FORÇAS ARMADAS, POLÍCIAS MILITARES e CORPO DE BOMBEIROS sendo que, inicialmente, a recrutação de elementos deverá ser feita nas diversas associações que congregam bases militares. Como principal organizador do novo órgão foi escolhido o deputado GARCIA FILHO, sendo citados entre outros colaboradores os deputados FERNANDO SANTANA, LEONEL BRIZOLA, NEIVA MOURIRA, MARCO ANTONIO, etc. Outras reuniões deverão acontecer para novas discussões sobre o novo órgão formado. -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

SECRETO

DISSEMINAÇÃO:- GMM.....1
CEM.....1
M-20.....1
SFIGI.....1
CEMEX.....1
DS-00.....1

PROTÓCOLO n.º 84

BOLETIM RESERVADO DE 25/2/60 do DPPS.

Trabalhadores MARITIMOS - "Comitê Nacionalista Pró-LOTT e JANGO da Orla Marítima".

O referido organismo do PCB, que está funcionando na sede do jornal ORLA MARÍTIMA, órgão sindical dirigido por comunistas sob a responsabilidade de WALDIR GOMES DOS SANTOS e EMILIO BONFANTE DEMARIA, constituído em sua grande maioria de elementos comunistas militantes, a saber: Presidentes de Honra: deputado WALDIR MELO SIMÕES, DUARDO DE CARVALHO RIBEIRO e JOSE MARIA CAVALCANTE (este último foi deputado pelo PCB e atualmente é assistente do CC, unto ao COMITÊ REGIONAL MARÍTIMO DO PCB); Presidentes efetivos: FRANCISCO ALVES COSTA, comunista militante (Portuário), Waldir Gomes dos Santos e MARCILIO DIAS, ambos comunistas; Secretários: ARTHUR CANTALICE, comunistas (Portuário), MANOEL DEGRACIA DOS SANTOS e ANTONIO COSTA, ambos comunistas; Tesoureiros: JOAQUIM JOSE DO REGO, JOAO NEVES PRADO e MANOEL IGNACIO, todos comunistas; Comissão de Propaganda: ROSALVO FRANCISCO DOS SANTOS, comunista (Portuário), HILTON DE OLIVEIRA e WALDIR CAMPOS; Departamento Feminino: BENIGNA DA SILVA OLIVEIRA, ELIZABETH ALVES DE OLIVEIRA e JULIETA VIEIRA, esta última, comunista ligada ao chefe do Serviço Atuarial do IAPM, também comunista; Departamento Jurídico: CARLOS LASSANCE FANTOURA e JOAO DE AZEREDO BASTOS ambos comunistas.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS - "Comitê Nacionalista Pró-Lott e Jango dos OPERÁRIOS NAVAIS".

O referido organismo do PCB está funcionando na sede da entidade em epígrafe com a seguinte diretoria: Presidente de Honra: PIRMIHO FERNANDES, presidente do Sindicato dos Operários Navais, comunista; Presidentes efetivos: ALVARO VENTURA, ELIZIARIO SANTANA e BENEDETO JOAQUIM DOS SANTOS, comunistas; Secretário: ATILA TRIXEIRA, comunista; Tesoureiros: JOAO PAIM e CARLOS JOSE DA COSTA, comunistas; Departamento de Propaganda: BELCHIOR GOES e vereador WALDOMIRO CRUZ, comunistas; Departamento Juvenil: ELSON ARAUJO LOPES, OLIMPIO MARIANO ARAUJO JUNIOR e CARLOS AUGUSTO, comunistas; Departamento Artístico: ANTONIO BARROSO e PAULO MEDEIROS, comunistas.

PROTOCOLO n. 85

NUMERO: 107400 P. 311
DATA: 26/7/51 - 290.

Hepp
15835
709

5677

W

PROTOKOLO n.º 86

INFORMACAO

Em 17 de agosto de 1961.

Handwritten signature
Circular stamp: 05836
709

Reunião do C.R.M. na sede da ORLA MARITIMA com o comparecimento de 65 militantes, todos os secretariado da Orla Marítima inclusive ESTALZEIROS. esta REUNIAO teve a finalidade de dar conhecimento as bases do programa de FINANCA que o partido lança o seu registro, - esta presença coube uma cota para a ala marítima de um milhão de cruzeiros que será coberta pelos os MARITIMOS e PORTUARIOS no prazo de 2 meses: em setembro e outubro a primeira cota foi distribuída através de rifas no valor de 500.000,00 valor de cada rifa é de 500,00 coube uma cota para cada militante de 2.500,00 a ser resgatada até dia 30 de setembro com uma comissão extra a instalar na sala da frente da rua Senador Pompeu 123 a 2ª cota de 500.000,00 será para o mês de outubro onde o partido exige um dia de salário de cada militante marítimo e lista de contribuições pessoais. O primeiro Secretário do CRM leu a primeira lista de contribuições espontâneas dos líderes marítimos que são os seguintes nomes: WALDIR DOS SANTOS: 20.000,00 ARMANDO MAIA 20.000,00 JOAO FERNANDES 15.000,00 COSTINHA 10.000,00 APARICIO 20.000,00 BONFANTE 20.000,00 FERMINO FERNANDES 15.000,00 MANOEL INACIO 10.000,00 NELSON MENCONÇA 20.000,00 Dep. WALDIR SIMOES 10.000,00 ADVOGADO LACANCE FORTOURA 20.000,00 esta foi a primeira lista de contribuição espontânea. Foi exposto um vasto material de PROPAGANDA inclusive 10 mil listas para angariar assinatura para o registro do Partido. Foi distribuído os estatutos que o partido vai se apresentar o tribunal para o seu registro. Foi distribuídos grande quantidades de revistas da propaganda revolucionária cubana cedida pela embaixada cubana. Estas REVISTAS o partido vem recebendo da embaixada mensalmente onde são vendidas as bases para ser divulgadas nos meios operários e fazer financa para o partido.

5678

Handwritten mark

No dia 22 haverá um grande ato político na sede da orla marítima instalará a comissão executiva que vai dirigir a campanha financeira falará vários líderes e no encerramento falará o camarada Prestes. Com as recomendações específicas da campanha e suas finalidades.

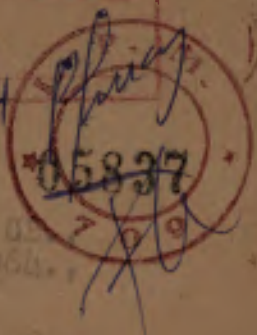
ASL

Ver Original "JI-90"

PROTÓCOLO 1-87
(3 exemplares)

IPM 709-PROTÓCOLO

Exato 1/4



OP/CSWM

Nº 036

De: Capitão-de-Fragata CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO
A: Sr. Encarregado do IPM no Lóide Brasileiro, P/N.

5079

Assunto: Informação sobre Agente Comunista

Referência: Delegação de Poderes nº 33 de 12 de maio de 1964, do Exm. Sr. Marechal F/L ESTEVAO TAVELINO DE MEZENDES MOTA

Anexos: 1) Cópia autêntica do depoimento de ANTONIO PEREIRA NETO em 16/6/1964; e
2) Transunto de ficha sindical de ANTONIO COSTA DA SILVA. (arquivo de desist.)

1. Partindo de V.S. que averiguações até agora feitas para apurar atividades do PARTIDO COMUNISTA no Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, na Guanabara, indicam a atuação de ANTONIO COSTA DA SILVA ("COSTINHA"), intermediário do Comitê Regional Marítimo do Partido Comunista junto às Organizações de Base do Partido Comunista nas empresas e sindicatos de marítimos na Guanabara.

2. Segundo declarações de ANTONIO PEREIRA NETO ("Tosão-reiro" da Organização de Base do PC no Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, na Mattiz, GB) era ANTONIO COSTA DA SILVA ("COSTINHA") o receptor das contribuições em dinheiro depois de coletadas em cada Organização de Base. Essa declaração é confirmada pela rubrica de ANTONIO COSTA DA SILVA encontrada em pelo menos cinco talões-recibo de contribuições em dinheiro, correspondentes às Organizações de Base do Partido Comunista nos seguintes locais: "CANECO (também com rubrica BINESIO)", "O.B. dos Talleiros" (também com a rubrica de MANOEL LINO D. SILVA), "O.B. Marinheiros" (também com a rubrica de ANTONIO PEREIRA NETO) e "B/-3- Escritório".

(ss) CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO
Capitão-de-Fragata

Cópias:
Enc. do IPM (sem anexo).....1
Enc. do IPM, IAPM (c/anexo).....1
CENIMAR (com anexo).....1
Autos (sem anexo).....1=4

Des 2/4
 P. 838
 5680

Aos dezesseis dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, na cidade do Rio de Janeiro, GB., no prédio da legacia da Ordem Política e Social, presente o Capitão de Fragata CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO e o Senhor MILTON REZENDE DE ALMEIDA comigo 3º-SG-ES-51.0727.3 OSVALDO FERREIRA servindo de escrivão, compareceu o Senhor ANTONIO PEREIRA NETO, brasileiro, casado, residente a Rua Chaves de Faria numero quatrocentos e dez, apartamento trezentos e tres, Sao Cristovao, Estado da Guanabara, de profissao maritimo, contranestre, associado do Sindicato Nacional dos Contranestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Maritimos. Da pois de prestar compromisso de dizer a verdade sobre o que souber e lhe for perguntado disse que contribuicoes para o Partido Comunista eram feitas por WALDYR GOMES DOS SANTOS, ARISTEU FERREIRA DE MELO, ELE DECLARANTE e JOAO ELIAS BARBOSA; que o declarante era estruturado na Organizacao de Base dos Marinheiros, fazendo parte da mesma WALDYR GOMES DOS SANTOS, ARISTEU FERREIRA DE MELO, JOAO ELIAS BARBOSA; que ingressou no Partido Comunista depois de haver assumido a Presidencia do citado Sindicato, por intermedio de WALDYR GOMES DOS SANTOS por volta de mil novecentos e sessenta e um. Perguntado se comparecia a reunioes ou palestras na sede do jornal "ORLA MARITIMA" a rua Senador Pompeu cento e vinte e tres, respondeu que compareceu a duas palestras nesse local, sendo uma delas sobre a reforma cambial e outra sobre a Fatrobras, a respeito a exploracao do Petroleo, sendo essas palestras publicas. Perguntado sobre as contribuicoes em dinheiro feitas pelos componentes da Organizacao de Base dos Marinheiros respondeu que eram entregues ao senhor COSTINHA pelo declarante sendo ele declarante responsavel pelas mesmas; que o total de contribuicoes eram em numero de trinta, nao conhecendo os demais nomes; que seu Sindicato contribuia com a quantia de dois mil cruzeiros mensais a Comissao permanente de Organizacao SINDICAL (CPOS); que as contribuicoes para a Organizacao de Base (OB) variavam, tendo o declarante contribuido com quantias variaveis indo de cem cruzeiros ate mil cruzeiros por mes. Perguntado sobre suas atividades no que diz respeito a movimentos reivindicatorios ou de greves respondeu que teve duas audiencias com o Presidente JANIO QUADROS atraves da Federacao dos Maritimos; que pediu uma audiencia para os Sindicatos filiados a fim de tratar da re-digissao de maritimos que foram demitidos; que participou da paralizaçao de trabalhos por ocasio da chegada greve de legalidade, no dia imediato ao da renuncia do senhor JANIO QUADROS, tendo comparecido na reuniao da Federacao dos Maritimos para deliberacao da greve estando presentes, embora nao se lembre bem, os senhores ARMANDO MAIA, PEDRO TORRES, INDIO VILASBOAS; que a reuniao foi realizada na sede da Federacao; que depois dessa reuniao os representantes das diversas classes se dirigiram aos seus Sindicatos, onde os Presidentes inclusive o declarante mandaram que fossem feitas circulares, sendo que no Sindicato ja citado coube ao primeiro secretario, FRA NCISCO SILVA, que tambem exercia o cargo de Vice-Presidente rodar no mimeografo a referida circular; que tendo sido convocada uma assembleia do sindicato no mesmo dia da citada reuniao na Federacao dos Maritimos, foi dada ordem de paralizaçao atraves da circular; que a distribuicao das circulares foi feita pelos elementos que estavam presentes; que em reuniao da Diretoria apos a aprovaçao pela assembleia foi decidido que o declarante fosse a Niteroi a fim de acompanhar o Comando de Greve que se achava naquela cidade, tendo como componentes IRINEU JOAO DE CAMPOS (Presidente do Sindicato dos Pequistas), PEDRO TORRES (Presidente do Sindicato dos Tafeiros), ARMANDO MAIA (Presidente do Sindicato dos Mestres da Pequena Cabotagem), INDIO VILASBOAS (Presidente do Sindicato dos Arraes) e JOSE BASTIEN DA COSTA, este ultimo delegado do Sindicato dos Marinheiros no Estado do Rio; que esse era um sub-comando da Greve; que a delibera-

ção de ir em para Niterói devido-se ao fato de os participantes não es-
contrarem segurança para permanecer na Guapabara e haver impossibili-
dade de melhor saída na greve com a permanência em Niterói onde per-
maneceram, até o fim do movimento, na Delegacia do Sindicato dos Ma-
rinheiros em Niterói; que o fim do movimento foi determinado pelo
posse do Presidente JOAO GOULART quando então foram distribuídas
circulares determinando a volta ao Trabalho; que no ano de 1963, nos
centos e sessenta e dois o declarante tomou parte em greves do
partido do CGT, Comando Geral dos Trabalhadores, órgão no qual o
Sindicato dos Marinheiros tinha representação na pessoa do então presi-
dor WALDYR GOMES DOS SANTOS, o qual após deliberação naquela entidade,
de comunicou ao Presidente do Sindicato a decisão do CGT tendo o pre-
sidente marcado uma assembleia para dar ciência aos associados da
cisão do CGT e comunicar a ordem da paralização, sendo aprovada a
flagração de greve tendo o declarante mandado imprimir circulares pa-
ra distribuição aos associados ausentes; que após uma paralização
de trabalhos durante vinte e quatro horas, denominada greve de adv-
tência foi determinada a volta ao trabalho; que em fevereiro de 1963
noventa e sessenta e três o declarante deixou a presidência do
seu Sindicato, tendo permanecido durante dois meses licenciado para
tratamento de saúde, assumindo função no Conselho Fiscal do IAPM em
14 de maio de 1963, função para a qual havia sido eleito em dezembro
de 1962, concorrendo com o declarante os seguintes elementos: BALDI-
NO FERREIRA, JOCELINO PEDRO DOS SANTOS e outros que o declarante não
se lembra mais tendo o declarante tomado posse em suas funções no 14
PM a 14 de maio de 1963, função essa que exerceu até 25 de março p.p.
data em que novamente licenciado para tratamento de saúde; que esta
licença foi de trinta dias; que a onze de abril p.p. foi detido pela
Delegacia da Ordem Política e Social. Perguntado sobre a ligação de
seu Sindicato ao Comando Geral dos Trabalhadores respondeu que en-
tra não fosse dessa entidade, digo, não fosse seu Sindicato filiado ao
CGT eram cumpridas as ordens emanadas dessa entidade. Perguntado so-
bre a contribuição mensal dada pelo Sindicato dos Marinheiros ao jor-
nal "ORLA MARITIMA" respondeu que essa contribuição era de mil ord-
zeiros mensais e que essa contribuição legalmente digo, foi legalmen-
te autorizada em assembleia do Sindicato. Perguntado sobre as possibi-
lidades que em seu Sindicato faziam ligação com o Partido Comunista res-
pondeu que o elemento de ligação era WALDYR GOMES DOS SANTOS; que os
componentes da Organização de Base do Partido Comunista em seu Sindi-
cato eram WALDYR GOMES DOS SANTOS (Presidente) ARISTEU FERREIRA DE
MELO (Secretário) e o declarante, como tesoureiro. Perguntado quanto
a reuniões a que compareceu na sede do jornal "Orla Maritima" a fim
de tratar de negócios do Partido Comunista respondeu que em data de
que não se lembra compareceu numa reunião em que foi tratado o pro-
blema da Frente Única, estando presentes WALDYR GOMES DOS SANTOS, AR-
RISTEU FERREIRA DE MELO e JOAO ELIAS BARBOSA. Perguntado quanto a
legalidade do Partido Comunista e quanto as tendências ideológicas
de WALDYR GOMES DOS SANTOS disse que é favorável a volta a legalida-
de do Partido Comunista, por ser favorável a liberdade de pensamento
e que WALDYR GOMES DOS SANTOS tentou por varias vezes, através de
conversas, atrair o depoente para fazer parte do Partido Comunista
dizendo que o depoente ajudasse o jornal "Orla Maritima". Pergun-
tado quanto a sua participação no comício da Central do Brasil e tra-
se de março p.p. respondeu que participou do comício havendo feito
parte da passeata, não sepanco informar o quanto o Sindicato colab-
borou para a sua realização. Perguntado sobre a pessoa de COSTIWA
citado anteriormente nesse depoimento e sobre a atuação dessa pessoa
nos trabalhos sindicais respondeu que se trata do associado ANTONIO
COSTA, que falava nas assembleias sobre as reformas de base, frente à
nica, reformas em geral. Perguntado sobre como eram feitos os convi-
tes para as reuniões na sede do jornal "Orla Maritima" e que não ha-
via convites, digo, respondeu que os convites eram feitos pelo jor-
nal "Orla Maritima" e que não havia convites pessoais ou individuais.

Fols 3/4
Pl.
1963
709

5681

W

R. P. May Fls 45840
5682
W

que os convites eram distribuídos dessa forma pelo jornalista LUIZ GUILHARDINI, jornalista, em função de redator no citado jornal. Perguntado quanto a outras reuniões a que tenha comparecido respondeu que esteve presente a varias conferencias na ABI; que numa dessas reuniões foi conferencista o senhor SANTIAGO DANTAS, que discorreu sobre politica externa, enquanto Ministro das Relações Exteriores e que noutra reunião foi conferencista o senhor LUIZ CARLOS PRESTES que fez uma palestra sobre a Frente Unica. Perguntado se assinou algum manifesto para legalização do Partido Comunista respondeu que sim e que o manifesto foi apresentado por WALDYR GOMES DOS SANTOS. Perguntado sobre o comparecimento no Sindicato dos Marinheiros de uma representação de lavradores ou camponeses respondeu que uma representação de camponeses foi ao Sindicato a fim de pedir apoio financeiro, sendo feito um coleta entre os associados presentes conseguida a quantia aproximada de dez mil cruzeiros, a título de necessidade de compra de vestimenta e serentes; que o recebimento da quantia foi feito por uma comissão escolhida na assembleia, não se lembrando o declarante dos nomes dos componentes dessa comissão. Perguntado sobre os demais documentos da Organização de Base do PC. no âmbito dos associados do Sindicato dos Marinheiros respondeu que não se lembra desses nomes. Perguntado sobre as pessoas que compareciam nas reuniões da Organização de Base dos Marinheiros respondeu que nessas reuniões compareciam quatro pessoas, WALDYR GOMES DOS SANTOS, ARISSU FERREIRA DE MELO, JOÃO ELIAS BARROSA e ele declarante. Perguntado sobre os assuntos tratados nas citadas reuniões da Organização de Base respondeu que nelas eram tratados assuntos do Partido Comunista. Perguntado sobre o modo como eram determinados ou trazidos para a reunião os temas ou assuntos a serem tratados respondeu que esses assuntos eram trazidos por WALDYR GOMES DOS SANTOS. Perguntado se sabe o nome ou nomes das pessoas que transmitiam esses assuntos a WALDYR respondeu que não sabe. Perguntado se reconhece sua rubrica no talão datado de novembro de mil novecentos e sessenta e dois no nome de C.B. Marinheiros respondeu que sim. Perguntado se reconhece como sua a assinatura aposta em um talão datado de agosto de mil novecentos e sessenta e dois no nome de C.B. Marinheiros respondeu que sim. Perguntado se reconhece como sua a assinatura ou rubrica aposta em talão datado de setembro de mil novecentos e sessenta e dois no nome de C.B. Marinheiros respondeu que sim. E ao no nome mais disse não lhe foi perguntado deu o Capitão-de-Fragata - CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO, por findo o presente depoimento que depois de lido e achado conforme vai assinado pelo declarante, pelo Capitão-de-Fragata - CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO, pelo Senhor MILTON R ZENDE DE ALMEIDA, cargo 3º-SG-ES-51.0727.3 OSVALDO FERREIRA, servindo de escrivão, Rio de Janeiro, GB, em dezessete de junho de mil novecentos e sessenta e quatro. (as) ANTONIO FERREIRA NETO, CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO, CP - MILTON REZENDE DE ALMEIDA, OSVALDO FERREIRA 3º-SG-ES.

COPIADO POR: (as) OSVALDO FERREIRA 3º-SG-ES
CONFERIDO POR: (as) CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO Capitão-de-Fragata

Finanças - Comitê Regional do Marítimos - Organização de Base dos Marinheiros (GB)

R. P. P. F. S. 45820
5682
W

que os convites eram distribuídos dessa forma pelo jornalista LUIZ GUILHERMINI, jornalista, em função de redator no citado jornal. Perguntado quanto a outras reuniões a que tenha comparecido respondeu que esteve presente a varias conferencias na ABI, que numa destas reuniões foi conferencista o senhor SANTIAGO DANTAS, que discorreu sobre politica externa, enquanto Ministro das Relações Exteriores e que nesta reunião foi conferencista o senhor LUIZ CARLOS PRESTES que fez uma palestra sobre a Frente Unica. Perguntado se assinou algum manifesto para legalização do Partido Comunista respondeu que sim e que o manifesto foi apresentado por WALDYR GOMES DOS SANTOS. Perguntado sobre o comparecimento no Sindicato dos Marinheiros de uma representação de lavradores ou camponeses respondeu que uma representação de camponeses foi ao Sindicato a fim de pedir apoio financeiro, sendo feito um colato entre os associados presentes conseguida a quantia aproximada de dez mil cruzeiros, a título de necessidade de compra de vestimenta e serentes; que o recebimento da quantia foi feito por uma comissão escolhida na assembleia, não se lembrando o declarante dos nomes dos componentes dessa comissão. Perguntado sobre os demais componentes da Organização de Base do PC. no âmbito dos associados do Sindicato dos Marinheiros respondeu que não se lembra desses nomes. Perguntado sobre as pessoas que compareciam nas reuniões da Organização de Base dos Marinheiros respondeu que nessas reuniões compareciam quatro pessoas, WALDYR GOMES DOS SANTOS, ARISTEU FERREIRA DE MELLO, JOÃO ELIAS BARBOSA e o declarante. Perguntado sobre os assuntos tratados nas citadas reuniões da Organização de Base respondeu que nelas eram tratados assuntos do Partido Comunista. Perguntado sobre o modo como eram determinados ou trazidos para a reunião os temas ou assuntos a serem tratados respondeu que esses assuntos eram trazidos por WALDYR GOMES DOS SANTOS. Perguntado se sabe o nome ou nomes das pessoas que transmitiam esses assuntos a WALDYR respondeu que não sabe. Perguntado se reconhece sua rubrica no talão datado de novembro de mil novecentos e sessenta e dois no nome de C.B. Marinheiros respondeu que sim. Perguntado se reconhece como sua a assinatura aposta em um talão datado de agosto de mil novecentos e sessenta e dois no nome de C.B. Marinheiros respondeu que sim. Perguntado se reconhece como sua a assinatura ou rubrica aposta em talão datado de setembro de mil novecentos e sessenta e dois no nome de C.B. Marinheiros respondeu que sim. E quando no nome mais disse não foi perguntado deu o Capitão-de-Fragata - CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO, por findo o presente depoimento que depois de lido e achado conforme vai assinado pelo declarante, pelo Capitão-de-Fragata - CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO, pelo Senhor MILTON R ZENDE DE ALMEIDA, cargo 3º-SG-ES-51.0727.3 OSVALDO FERREIRA, servindo de escrivão, Rio de Janeiro, GB., em dezessete de junho de mil novecentos e sessenta e quatro. (as) ANTONIO FERREIRA NETO, CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO, CP - MILTON REZENDE DE ALMEIDA, OSVALDO FERREIRA 3º-SG-ES.

COPIADO POR: CONFERIDO POR:
(as) OSVALDO FERREIRA (as) CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO
3º-SG-ES Capitão-de-Fragata

Finanças - Comitê Regional de Marítimos - Organização de Base dos
Talfeiros (GB)

Protocolo 87

N.º

Entrada

05841

709

OF/CSWM

Rio de Janeiro, 29 de Junho de 1964.

Nº 036

5683

De: Capitão-de-Fregata CELSO DE SOUZA WERBECK MACHADO
 Ao: Sr. Encarregado do IPM no Laida Brasileiro, P/R.

Assunto: Informação sobre Agente Comunista

Referência: Delegação de Pedras nº 33 de 12 de maio de 1964, do Exm. Sr. Marechal R/L ESTEVÃO TAURINO DE MEDEIROS

Anexos: A) Cópia autêntica do depoimento de ANTONIO PEREIRA NETO em 16/6/1964; e
 B) Transunto da ficha sindical de ANTONIO COSTA DA SILVA.

1. Participação V.S. que averiguações são agora feitas para apurar atividades do PARTIDO COMUNISTA no Sindicato Nacional dos Contre-mestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, de Guanebora, inclusive atuação de ANTONIO COSTA DA SILVA ("COSTINHA"), intermediário do Comitê Regional Marítimo do Partido Comunista junto às Organizações de Base do Partido Comunista nas empresas e sindicatos de marítimos na Guanebora.

2. Segundo declarações de ANTONIO PEREIRA NETO ("Toninho") da Organização de Base do PC no Sindicato Nacional dos Contre-mestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, de Mattiz, GB) era ANTONIO COSTA DA SILVA ("COSTINHA") o responsável das contribuições em dinheiro depois de coletadas em toda Organização de Base. Essa declaração é confirmada pela rubrica de ANTONIO COSTA DA SILVA encontrada em pelo menos cinco talões-recibo de contribuições em dinheiro, correspondentes à Organização de Base do Partido Comunista nos seguintes locais: "CANECO (também com rubrica GENESIO)", "O.B. dos Tafeiros" (também com a rubrica de MANGEL LIMO DA SILVA), "O.B. Marinheiros" (também com a rubrica de ANTONIO PEREIRA NETO) e "E/-3- Escritô".

(Ass) CELSO DE SOUZA WERBECK MACHADO
 Capitão-de-Fregata

Cópias:
 Enc. do IPM (sem anexo).....1
 Enc. do IPM, IAPM (c/anexo).....1
 CENIMAR (com anexo).....1
 Autos (sem anexo).....1=4

R. P. P.
 25842
 5684

Aos dezesseis dias do mês de junho do ano de mil novecentos e sessenta e quatro, na cidade do Rio de Janeiro, GB., no prédio da legacia de Ordem Política e Social, presente o Capitão de Fragata CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO e o Senhor MILTON REZENDE DE SOUZA comigo 3º-SG-ES-51.0727.3 OSVALDO FERREIRA servindo de escrivão, compareceu o Senhor ANTONIO PEREIRA NETO, brasileiro, casado, residente a Rua Chaves de Faria, numero quatrocentos e dez, apartamento trezentos e tres, Sao Cristóvão, Estado da Guanabara, da profissão marítimo, contramestre, associado do Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos. Depois de prestar compromisso de dizer a verdade sobre o que souber lhe for perguntado disse que contribuições para o Partido Comunista foram feitas por WALDYR GOMES DOS SANTOS, ARISTEU FERREIRA DE MELO, ELE DECLARANTE e JOAO ELIAS BARBOSA; que o declarante era estruturado na Organização de Base dos Marinheiros, fazendo parte da mesma WALDYR GOMES DOS SANTOS, ARISTEU FERREIRA DE MELO, JOAO ELIAS BARBOSA; que ingressou no Partido Comunista depois de haver assumido a Presidência do citado Sindicato, por intermedio de WALDYR GOMES DOS SANTOS por volta de mil novecentos e sessenta e um. Perguntado se comparecia a reuniões ou palestras na sede do jornal "ORLA MARITIMA" a rua Senador Pompeu cento e vinte e tres, respondeu que compareceu a duas palestras nesse local, sendo uma delas sobre a reforma sindical e outra sobre a Petrobras, a respeito a exploração do Petróleo, sendo essas palestras publicas. Perguntado sobre as contribuições em dinheiro feitas pelos componentes da Organização de Base dos Marinheiros respondeu que eram entregues ao senhor COSTINHA pelo declarante sendo ele declarante responsável pelas mesmas; que o total das contribuições eram em numero de trinta, não conhecendo os demais nomes; que seu Sindicato contribuia com a quantia de dois mil cruzeiros mensais a Comissão Permanente de Organização SINDICA (CPOS); que as contribuições para a Organização de Base (OB) variavam, tendo o declarante contribuido com quantias variáveis indo de cem cruzeiros ate mil cruzeiros por mes. Perguntado sobre suas atividades no que diz respeito a movimentos reivindicatórios ou de greves respondeu que teve duas audiências com o Presidente JANIO QUADROS através da Federação dos Marítimos; que pediu uma audiência para os Sindicatos filiados a fim de tratar da re-digissao de marítimos que foram demitidos; que participou da paralização de trabalhos por ocasião de chegada greve de legalidade, no dia imediato ao da renuncia do senhor JANIO QUADROS, tendo comparecido na reunião da Federação dos Marítimos para deliberação da greve estando presentes, embora não se lembre bem, os senhores ARMANDO MAIA, PEDRO TORRES, INDIO VILASBOAS; que a reunião foi realizada na sede da Federação; que depois dessa reunião os representantes das diversas classes se dirigiram aos seus Sindicatos, onde os Presidentes inclusive o declarante mandaram que fossem feitas circulares, sendo que no Sindicato já citado coube ao primeiro secretário, FERNANDES SILVA, que também exercia o cargo de Vice-Presidente rodar no mimeografo a referida circular; que tendo sido convocada uma assembleia do sindicato no mesmo dia da cidade reunião na Federação dos Marítimos, foi dada ordem de paralização através da circular; que a distribuição das circulares foi feita pelos elementos que estavam presentes; que em reunião da Diretoria após a aprovação pela assembleia foi decidido que o declarante fosse a Niterói a fim de acompanhar o Comando de Greve que se achava naquela cidade, tendo como componentes IRINEU JOAO DE CAMPOS (Presidente do Sindicato dos Pequenistas), PEDRO TORRES (Presidente do Sindicato dos Taiselros), ARMANDO MAIA (Presidente do Sindicato dos Mestres de Pequena Cabotagem), INDIO VILASBOAS (Presidente do Sindicato dos Arraes) e JOSÉ BAPTISTA DA COSTA, este ultimo delegado do Sindicato dos Marinheiros no Estado do Rio; que esse era um sub-comando da Greve; que a delibera-

ção de ir ao Niterói devido ao fato de os participantes não en-
contrarem segurança para permanecer na Guanabara e haver impossibili-
dade de melhor exito na greve com a permanencia em Niterói onde per-
maneceram, ate o fim do movimento, na Delegacia do Sindicato dos Ma-
rinheiros em Niterói; que o fim do movimento foi determinado pelo
posse do Presidente JOAO GOULART quando entao foram distribu-
circulares determinando a volta ao Trabalho; que no ano de 1963 houve
centos e sessenta e dois o declarante tomou parte em greves de
das para a mudança do Gabinete no Parlamento Nacional tendo o
partido do CGT, Comando Geral dos Trabalhadores, orgao no qual o
dic-to dos Marinheiros tinha representação na passagem do entao proci-
dor WALDYR GOMES DOS SANTOS, a qual após deliberação naquela antide-
de, comunicou ao Presidente do Sindicato a decisão do CGT tendo o Pre-
sidante passado uma assembleia para dar ciência aos associados
cisa do CGT e comunicar a ordem da paralização, sendo aprovada
flagração de greve tendo o declarante mandado imprimir circular
re distribuição aos associados ausentes; que após uma paralização
de trabalhos durante vinte e quatro horas, denominada greve de adv-
tencia foi determinada a volta ao trabalho; que em fevereiro de
noventa e sessenta e tres o declarante deixou a presidencia do
seu Sindicato, tendo permanecido durante dois meses licenciado para
tratamento de saúde, assumindo função no Conselho Fiscal do IAPM em
14 de maio de 1963, função para a qual havia sido eleito em dezembro
de 1962, concorrendo com o declarante os seguintes elementos: WALDI-
NO FERREIRA, JOCELINO PEDRO DOS SANTOS e outros que o declarante não
se lembra mais tendo o declarante tomado posse em suas funções no I-
PM a 14 de maio de 1963, função essa que exerceu ate 25 de março p.p.
data em que novamente licenciado para tratamento de saúde; que esta
licença foi de trinta dias; que a onze de abril p.p. foi devido pela
Delegacia de Ordem Política e Social. Perguntado sobre a ligação de
seu Sindicato ao Comando Geral dos Trabalhadores respondeu que esta-
ra não fosse dessa entidade, digo, não fosse seu Sindicato filiada ao
CGT eram cumpridas as ordens emanadas dessa entidade. Perguntado vi-
bra a contribuição mensal dada pelo Sindicato dos Marinheiros ao jor-
nal "ORLA MARITIMA" respondeu que essa contribuição era dois mil mil
zeiros mensais e que essa contribuição legalmente digo, foi legalmen-
te autorizada em assembleia do Sindicato. Perguntado sobre as posses-
as que em seu Sindicato faziam ligação com o Partido Comunista res-
pondeu que o elemento da ligação era WALDYR GOMES DOS SANTOS; que as
componentes da Organização de Base do Partido Comunista em seu Sindi-
cato eram WALDYR GOMES DOS SANTOS (Presidente) ARISTEU FERREIRA DE
MELO (Secretario) e o declarante, como tesoureiro. Perguntado quanto
a reuniões a que compareceu na sede do jornal "Orla Maritima" a fim
de tratar de negócios do Partido Comunista respondeu que em data de
que não se lembra compareceu numa reunião em que foi tratado o pro-
blema da Frente Unica, estando presentes WALDYR GOMES DOS SANTOS, A-
RISTEU FERREIRA DE MELO e JOSE ELIAS BARBOSA. Perguntado quanto a
legalidade do Partido Comunista e quanto as tendências ideologicas
de WALDYR GOMES DOS SANTOS disse que e favoravel a volta a legalida-
de do Partido Comunista, por ser favoravel a liberdade de pensamento
e que WALDYR GOMES DOS SANTOS tentou por varias vezes, através de
conversas, atrair o depoente para fazer parte do Partido Comunista a-
te dizendo que o depoente ajudasse o jornal "Orla Maritima". Pergun-
tado quanto a sua participação no comicio da Central do Brasil a tra-
ze de março p.p. respondeu que participou do comicio havendo feito
parte da passeata, não se lembra informar com quanto o Sindicato colab-
borou para a sua realização. Perguntado sobre a pessoa de COSTA
citado anteriormente neste depoimento e sobre a situação dessa pessoa
nos trabalhos sindicais respondeu que se trata do associado STOLIO
COSTA, que falava nas assembleias sobre as reformas de base, frente y
nica, reformas em geral. Perguntado sobre como eram feitos os convi-
tes para as reuniões na sede do jornal "Orla Maritima" e que não ha-
via convites, digo, respondeu que os convites eram feitos pelo jor-
nal "Orla Maritima" e que não havia convites pessoais ou individuais;

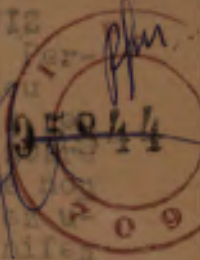
Fls 74

[Handwritten signature]
56843

5685

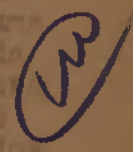
[Handwritten initials]

FLs 4/4



que os convites eram distribuídos dessa forma pelo jornalista LUIS GUILHARDINI, jornalista, com função de redator no citado jornal. Perguntado quanto a outras reuniões a que tenha comparecido respondeu que esteve presente a varias conferencias na ABI; que numa dessas reuniões foi conferencista o senhor SANTIAGO DANTAS, que discorreu politica externa, enquanto Ministro das Relações Exteriores e que nesta reunião foi conferencista o senhor LUIZ CARLOS PRESTES que fez uma palestra sobre a Frente Unica. Perguntado se assinou algum manifesto para legalização do Partido Comunista respondeu que sim e que o manifesto foi apresentado por WALDYR GOMES DOS SANTOS. Perguntado sobre o comparecimento no Sindicato dos Marinheiros de uma representação de lavradores ou camponeses respondeu que uma representação de camponeses foi ao Sindicato a fim de pedir apoio financeiro, sendo feita uma coleta entre os associados presentes conseguida a quantia aproximada de dez mil cruzeiros, a título de necessidade de compra de vestimenta e serentes; que o recebimento da quantia foi feito por uma comissão escolhida na assembleia, não se lembrando o declarante dos nomes dos componentes dessa comissão. Perguntado sobre os demais comentários da Organização de Base do PC. no ambito dos associados do Sindicato dos Marinheiros respondeu que não se lembra desses nomes. Perguntado sobre as pessoas que compareciam nas reuniões da Organização de Base dos Marinheiros respondeu que nessas reuniões compareciam quatro pessoas: WALDYR GOMES DOS SANTOS, ARISTEU FERREIRA DE MELO, JOAO ELIAS BARBOSA e ele, declarante. Perguntado sobre as assuntos tratados nas citadas reuniões da Organização de Base respondeu que nelas eram tratados assuntos do Partido Comunista. Perguntado sobre o modo como eram determinados ou trazidos para a reunião os temas ou assuntos a serem tratados respondeu que esses assuntos eram trazidos por WALDYR GOMES DOS SANTOS. Perguntado se sabe o nome ou nomes das pessoas que transmitiam esses assuntos a WALDYR, respondeu que não sabe. Perguntado se reconhece sua rubrica no talao datado de novembro de mil novecentos e sessenta e dois no nome da O.B. Marinheiros respondeu que sim. Perguntado se reconhece como sua a assinatura aposta em um talao datado de agosto de mil novecentos e sessenta e dois no nome da O.B. Marinheiros respondeu que sim. Perguntado se reconhece como sua a assinatura ou rubrica aposta em talao datado de setembro de mil novecentos e sessenta e dois no nome da O.B. Marinheiros respondeu que sim. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado deu o Capitao-de-Fragata - CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO, por findo o presente depoimento que depois de lido e achado conforme vai assinado pelo declarante, pelo Capitao-de-Fragata - CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO, pelo Senhor MILTON REZENDE DE ALMEIDA, comigo 3º-SG-ES-51.0727.3 OSVALDO FERREIRA, servindo de escrivão. Rio de Janeiro, GB., em dezessete de junho de mil novecentos e sessenta e quatro. (as) ANTONIO FERREIRA NETO, CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO, CP - MILTON REZENDE DE ALMEIDA, OSVALDO FERREIRA 3º-SG-ES.

5686



COPIADO POR:

CONFERIDO POR:

(as) OSVALDO FERREIRA
3º-SG-ES

(as) CELSO DE SOUZA WERNECK MACHADO
Capitao-de-Fragata

Finanças - Comitê Regional de Marítimos - Organização de Base dos
Talheiros (GB)

IFM 709-PROTOCOLO

21.I.63

5687

Nº

89

Entrada

Camarada Zuleika,

Bonfim passou por Praga e no mesmo dia conseguiu obter tua carta, junto com a de Moacyr. Também junto estavam as análises de dois fatos estudantis: a greve do "um terço" e as eleições da Guanabara. A autocrítica efetuada nos dois balanços, me parece corretíssima, mesmo estando eu a distancia. Quanto as eleições, parece-me que se passaram coisas exatas como eu dizia a um colega brasileiro que está comigo. A compreensão exata de uma política de alianças e de unidade é fundamental para a realização de tal tarefa. Digo a tarefa de conduzir as mais amplas massas para posições de luta, comuns, no caso, pela reforma, contra o imperialismo e o latifúndio. Porém acreditar que os compromissos ou concessões que tal política possa exigir, sejam de caráter permanente e contínuo ou de conteúdo ideológico, significa escorregar para uma falsa interpretação não apenas dos fatos mas também como de nossa linha política. Ainda é necessário ter uma visão clara de que a luta que se desenvolve entre os aliados e as disputas que se apresentam, são acima de tudo uma prova de que os compromissos, são encarados pelos próprios aliados, como momentâneos ou temporais. Mais ainda é necessário também compreender que a conduta dos aliados em tal disputa é uma expressão da luta pela hegemonia da frente única e nunca uma flagrante evidência de traição aos aliados /no caso nos/. Porém as vezes pensamos diferente e o resultado é conhecido: Guanabara, RGSul, Pernambuco?, e outros tantos. As vezes bem que gostaria de fazer os meus companheiros de trabalho se autocríticas assim. Faria muito bem aqueles que pensam, que a nos aqui reunidos ao redor de uma mesa, discutindo em diferentes idiomas, cabe dizer/- não importa o que - e que todas as mais amplas massas estudantis, estão apenas a espera de nossa palavra de ordem. Muitas vezes nem as próprias cúpulas nacionais nos compreendem. Essa opinião é a predominante aqui, ainda. Apesar de que desde 58 muito foi mudado e o resultado foi o nosso crescimento absurdo e inesperado até. Tais mudanças, embora sensíveis, trouxeram tantos resultados que as realizarem, muitos inconscientes, agora estão em apuros para saber como manter as posições conquistadas ou como avançar no caminho.

Vou passar a assuntos concretos que deverão ser discutidos e respondidos:

1. Sobre o Movimento de Cultura Popular - UPGs e outros - estou pronto a publicar uma brochura internacional com a experiência. Que é inédita. Necessito um artigo, não muito extenso - digamos 10 páginas - com muitas fotos e congêneres. Isto daria ótima brochura e aliás estamos necessitando de tal material para nossos planos. Servirá muito aos africanos e outros latino-americanos /apesar de que digam que o que conduz a revolução são metrônidas/.

2. Bolsistas para a URSS: estou informado por fontes dignas que as 5 passagens foram. Inclusive me informaram que com os devidos câmbios de nomes. Estamos preparando novo plano para o ano. Seguirá em breve. Insisto que as coisas deveriam ser principalmente para pós-graduados. A prática está me mostrando que raramente os bolsistas terminam os cursos. Até Tuim teve umas vacilações. Pós-graduação é uma bolsa mais vantajosa e mais conveniente.

3. O Conselho Estudantil da URSS - esta interessadíssimo na troca de delegações neste começo de ano. Oficialmente me disseram que não receberam a tal carta. Talvez a burocracia levou-a a qualquer gaveta... Em todo o caso do lado deles escreverão à UNE, discutindo o assunto com proposições concretas. De vosso lado, sugiro que enviem cópia da carta enviada e não recebida.

4. Onde anda Cysneiros? As considerações de Moacyr com respeito ao futuro representante na WFDY têm alguma possível referência. Ou é apenas o boato o que chegou por aqui?

5. Sobre o Sminario do Mundo Sub-Desenvolvido, confesso que ando um pouco desorientado. Se por um lado tenho lido, nos boletins da UNE a progra-

mação de tal acontecimento, do outro lado, muito pouca coisa tenho recebido. E volto a dizer que ~~que~~ tudo não se produz como um toque de magia. Um seminário de tal envergadura, não é muito fácil de se realizar no toque de caixa, especialmente dentro da atual conjuntura política. Não deixem de voltar ao assunto. De minha parte estarei pronto a encontrar o Konder em Viena. Alguém da UIE estara, talvez em Tanganica, para a mesma reunião e devera encontrá-lo lá.

6. Sobre a campanha de Alfabetização e nossa Ajuda tenho algumas coisas mais detalhadas a tratar. Na carta anterior eu havia me referido a falta absoluta de dinheiro por aqui. Dei também as razões. Porém dada a tremenda discussão que houve no Secretariado, o compnheiro soviético foi a "oscou tratar do assunto. Resultado: trouxe com ele a quantia de 5 mil dólares exclusivamente para a UNE, enquanto que para as outras planejadas quase nada foi conseguido. Parece ter sido uma consideração especial. Além do mais, a UIE enviara as demais partes materiais. Porém resta um problema que eu estou sentindo ou melhor estou "cheirando" a distância. Olhando-se o balancete da UNE de agosto a janeiro /o último/ vê-se claramente que 5 mil dólares não representa muito para a UNE. Porém para a UIE, tratando-se de divisas pesadas, isto significa muito. Por isto o que se passa é que a UIE espera de tal soma de dinheiro os conseqüentes resultados políticos. Ou seja espera que a campanha seja um sucesso, e que seja feita com o estrondo político maior. Para que isto se passe em um país tão grande e tão contraditório como o nosso muita coisa é exigida. Como primeiro requisito: que a campanha seja o ponto central de toda a atual gestão. Como segundo: que a UNE desloque pelo mínimo quantia superior a da ajuda, para o mesmo assunto. Ainda mais, por aqui as coisas recebem as devidas laureas quando chegam planos, concretos com todos os detalhes possíveis. Daqueles planos que se num momento dado falha uma peça, vai tudo água abaixo. Ainda há outros que pensam que o sucesso seria materializado num campo de trabalho onde se construiria uma escola e que esta seria fotografada por meio mundo etc.... Esta a opinião de Zamorra que tem a experiencia da Bolívia /sic/. Como nenhum dos tres pontos - fora os outros - creio são validos para o Brasil eu por vèzes duvido de um resultado mesmo. Caso não haja grandes resultados não faltará - pois já existem - os que aproveitarão o assunto para nos critica e procurar desprestigiarnos. A luta pelo prestígio no setor internacional talvez seja mais forte que a luta pela hegemonia dentro da frente unica. Infelizmente muita gente coloca o problema nestes termos e é muito difícil a gente escapar do furacão. /É infelizmente no momento atual em que estamos conquistando tantos sucessos no país, há mais gente - entre os vizinhos - ~~xxx~~ para nos criticar do que para nos estimular/. É este seria um assunto propício para aumentar o coro. Não é uma opinião apenas minha essa. Conversei com o Bezerra e com o Mota, que também participam do ponto de vista. Por isso peço que voces se preocupem com o assunto e me dem uma visão correta quanto a firmeza do terreno em que vamos pisar. Digo isto porque na carta do Moacyr o assunto é tratado assim ligeiramente, de passagem, que talvez - não o desejo - possam ser validas as minhas preocupações.

7. Dia onze de fevereiro, se realizará o congresso da ZSP. União nacional da Polónia. Fora a UNE, só Cuba foi convidada da nossa região. A UNE já deve ter recebido o convite, porém os polacos não poderao em hipotese alguma pagar uma passagem. Portanto solicitem a UNE dignar-se me credenciar. Os polacos se ofenderiam se não fôssemos, pois ~~desta~~ nossa visita em agosto ultimo, mantemos laços de amizade muito fortes.

8. Bezerra pede que eu trate de dois pontos, ou melhor de um ponto. Ele escreveu ao Marcos, pedindo uma recomendação para estudar na RDA. A bolsa ele já a tem. Eu reforço o pedido. Surgiu porém um outro problema. No principio o Bezerra havia se decidido partir em janeiro. Baseandose nisto foi aceito pela UIE - com a recomendação da UNE para tanto - para que ficasse aqui conosco e redigir a brochura sobre o Festival. Além disto ele nos traduziu a carta do Parana que já esta na oficina. Porém observando a maneira através da qual

o Secretariado adotou tal decisão, percebi que foi como cortesia a UNE e como retribuição aos ^{grandes} serviços de Bezerra no CIP. Existe uma resistência ~~o~~ justificada em aumentar o pessoal na UIE. Agora entretanto Bezerra pensa em ir a RDA em setembro e portanto pensa em esperar até lá, ficando na UIE em um serviço qualquer. Como ele não é intérprete e portanto deveria ocupar um lugar que deveras ser criado especialmente, ~~xxx~~ quero que ~~xxxxxx~~ primeiro vocês me dêem uma opinião, para justificar nossas atitudes. Isto porque o pessoal aqui pode pensar que se trate de um golpe baixo ^{min e até} e que estamos colocando a UIE diante de um fato consumado. Além do mais em geral há mais resistência ao se tratar de coisas passageiras e temporais. Aguardarei vossa opinião.

9. Provavelmente eu irei representar a UIE nas Universiadas de Porto Alegre. É bem provável e neste caso eu irei antes para assistir o congresso da UNE e também ficarei depois para assistir ou sentir o 6º congresso. Em todo o caso, isso de eu ir representar a UIE pode falhar e eu gostaria imensamente de voltar ao país este ano. Creio uma necessidade imperiosa, pois tudo muda tão rápido no Brasil que as coisas de dois anos, merecem agora novas adições. Será que o nosso pessoal na UNE poderia me obter uma passagem junto ao Lloyd Nacional? O Lloyd está com uma linha de grandes transatlânticos da França ao Brasil e talvez poder-se-ia resolver minha situação. Penso que não é apenas de meu interesse ir ao Brasil mas como do interesse de todos; tanto mais eu esteja ligado a realidade nacional, melhor meu trabalho.

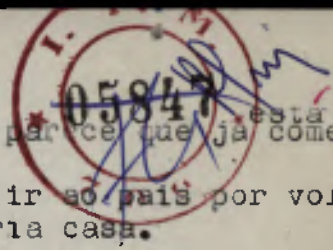
10. Voltando a falar da Universiada: é claro que não temos nada que ver o peixe mas o pessoal pela Europa acha que se a CBDU não dará no pé a gente ^(UNE) deveria participar na organização. Eu sempre creio que a CBDU organiza anualmente os jogos nacionais e principalmente a FUGE, estão em condições de arcar com tal responsabilidade. Mas em todo o caso o pessoal fala que a CBDU não responde nem carta, nem telegrama, nem dá informações a ninguém e muito menos foi ao Comitê da FISU em Lisboa. Si vocês têm possibilidade de dar uma olhada no assunto e fazer-me um rápido resumo da situação seria bom para informar os países socialistas e outros amigos como a Iugoslávia, França e respectivas uniões nacionais.

11. Durante a Universiade a UNE pode se preparar para receber uma extraordinária quantidade de visitas importantes. Quase todas as delegações de desportistas da Europa e Ásia bem como de Cuba, serão presididas por dirigentes de alta representatividade e em muitos casos por presidentes das uniões nacionais de estudantes. É claro que estas pessoas quererão ser recebidas pela UNEB e estar alguns dias na cidade "aravilhosa". A UNE poderia ir se preparando porque cada vez em quando recêbo comunicações deste tipo "si tu estiveres na Universiade nos veremos na sede da UNEB". Talvez poderíamos elaborar um pequeno grupo no Rio e outro em Porto Alegre para nos ocuparmos do assunto, em colaboração com a UEE do Rio Grande do Sul e esta em colaboração com a FUGE. Conseguindo-se isto, o P. no RGS, poderia enviar um bom número de companheiros para o serviço, seja como intérpretes como guias, como informantes etc... pois como sabem a disputa entre o grupo socialista e capitalista é tremenda na Universiade e talvez este ano os USA estejam no Brasil. Por isto vale muito ~~xxxxxxx~~ ter-se bom transporte, ter-se intérpretes, guias pois isto evita nervosismos e traz vitórias. Creio nos poderemos tirar grandíssimos resultados no RGSul com a Universiade. Não é sempre que se pode ter Tamara Press, Trina Press, V. Brume, Yolanda Bala e etc... todos supercarnívora mundiais e cabe aos camaradas ^{de} lá abrirem as portas para os mesmos penetrarem no rádio, televisão, jornais nos Centros Acadêmicos. Creio que já fundamentei todas as minhas opiniões, além do mais existe a parte política que é a Assembleia da FISU, com a discussão da entrada da RDA, RD da Coreia, RP da China, e que segundo insistem por aqui no ano passado deixou ~~de~~ de se executar por causa do voto contra da CBDU....

12. Durante minha estada em Paris o Bezerra me substituiu no congresso dos estudantes jordaneses em Europa. Em seguida ele fez um informe e mandou simplesmente para a UNE sem olhar em que mãos iria cair. Mandou simplesmente para UNE. Rio. O informe é bom, mas de uma imprudência a toda a prova, principalmente ^{na maneira de escrever e de} em ~~tratar de~~ ~~se~~ ~~ser~~ enviado, assim, assim, para o Rio. Trata de diversos problemas que, na UIE são tratados com a maior normalidade - ~~xxx~~ porque a gente da UIE - conhece tudo e é de confiança - porem que, na diretoria da UNE podem causar estranheza, e muito mais se por desgraça chega cair nas mãos da reação! Numa parte diz que fulano de tal, desempenhou tal e tal função no congresso, pertence a tal família real de tal país e é militante comunista. Isso não seria nada de o fulano de tal não se tratasse do diretor da revista da UIE, Mundo Estudantil, uma das peças-chaves da UIE. Se conseguirem ver tal informe e tiverem as mesmas dúvidas - vi copia - que eu, terminem com ele que será melhor. Betinho ^{mt} provavelmente deve ter lido o informe e arquivado.

13. Apesar de ser numero treze e muito serio. As repercussões das disputas entre os p. irmãos não tinham ^{chegado} ~~penetrado~~ em nosso trabalho de cada dia até o mes de dezembro. Passado o problema ^{de} ~~de~~ ~~de~~ - ou evitada a guerra mas não salva a paz, como diz-se em diversos lugares - o problema atingiu-nos de cheio. Muito habilmente os compnheiros orientais aproveitaram o problema cubano que é muito sensível especialmente para ~~xxxx~~ nós latino-americanos, e desencadearam a corrente. Ao primeiro ruído de desintegração dos átomos originou-se um ~~xxxx~~ pequeno pânico, logo acalmado. Porem o trabalho não voltou a normalidade até o presente. Tenho ^{mt} comportado ~~xxxxxx~~ muito calmo e sem muitos ruídos. Sigo uma posição que é igual a de todos os latino americanos, salvo ~~xxx~~ Porto Rico. Em discussões officias, não nos imiscuimos no assunto. Só quando em ultima instancia somos chamados a mediar. O que acontece muito ~~xxxxxxx~~ frequente. Particularmente tenho conversado muito com os amigos chinos. Explicando a nossa linha política, as coordenadas gerais de nossa realidade nacional e explicando qual o papel de ~~xxxx~~ uma organização de massas ^{no Brasil} - no caso estudantil. As discussões tem sido muito cordiais e amigas, apesar de que eles sempre rspondam: vocês conhecem a vossa ~~xxxxxx~~ situação e devem estar corretos, mas cremos que a unica linha correta é a seguinte de um lado aproveitar as possibilidades legais como meio de educação de massas, porem não como instrumento fundamental, do outro lado o que é uma necessidade imperativa, já demonstrada, formar, consolidar um exército de liberação nacional, armado, preparado para interferir abertamente toda a vez que a reação nos ~~xxxxxx~~ ataque e daí para adiante. Acima eu falava de discussões, mas o melhor seria dizer tertulias de repetição, pois é muito difícil obter-se uma opinião (o que sempre obtemos e a repetição de: sim porem nós pensamos que a unica possibilidade correta é, e aí então repetem por vezes 30 vezes na mesma tarde a mesma frase. Enfim assim esta a coisa. O delegado oficial é o que trabalhou no forum comigo. Nos respeitamos muito mutuamente, porem ele traz um intérprete pessoal que é uma fera de ~~xxxxxxx~~ descaradez. Numa bela tarde, com a maior simplicidade perguntou-me a qual dos dois partidos no Brasil eu pertencia. Eu não respondi, apenas repliquei e em troca recebi tremendo sorriso amarelo, pior que uma vomitada. Se as coisas continuam assim, entre URSS e China, penso que no comite executivo da Argelia o assunto explode. Tudo o esta indicando.

14. Apenas a titulo de informação. O problema interno havido no Brasil parece que agradou a todo mundo na AL. Com exceção de poucos, não sei exatamente quais, a maioria das pessoas que transitam por aqui, digo por nossas esferas de ações, algumas até bem importantes, parece que, como dizia a maioria gosta de ~~xxx~~ encher a boca com o a frase: os brasileiros estão divididos e ao que tudo indica a divisão é forte e tende a aumentar. Depois da crise de Cuba e da posição do p. no Brasil, principalmente o artigo do camarada Restes, as insinuações aumentaram e depois do discurso de Fidel, feito as mulheres em Havana, até querem dizer que o ~~xxxxxx~~ discurso foi para nos etc...



O melhor é ouvir e deixar a historia falar por nOs. Alias parece que já estão começando a falar.

E por isto tudo que eu gostaria imensamente de ir ao país por volta julho-setembro. Sentir as coisas todas de perto e na propria casa.

15. A titulo ultra-reservado eu gostaria saber como o Francisco Malan foi recebido pela FEU em Cuba. É que a delegação da UIE - composta por quase 8 Uniqes "acionais e de carater de massas e ampla/ foi recebida pavorosamente por la. A UIE parece que foi eriticada acerbamente " como pentejos los tipos que alla estan.. "por motivos que não sabemos ainda. O representante deles desde junho passadò esta ~~xxxxx~~ batendo sola mundo afora e pelas coisas que ele não faz ou pela ausência dele na (elaboracao de) digo formulação de determinados problemas , todo mundo é tratado naquela base, e publicamente.

16. Recebi o relatório da UNE ao conselho. Muito bom mesmo o relatório. Talvez seja o melhor de todos os tempos. Informarei a UIE dos assuntos principais..

Por hoje fico aqui. Se tiver mais alguma coisa urgente a tratar , antes dos portadores embarcarem acrescentarei.

Com saudações de companheiro e amigo

Vamuzi

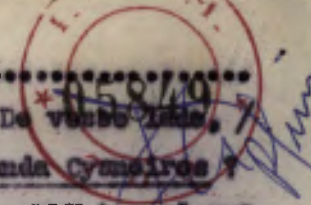
PS: Situação de saúde: Além de uma infecção que já foi superada/produzida pela alimentação muito provavelmente junto com a ~~xx~~ outra parte da doença/ estou com o grave problema de rim que se deslocou do lugar e está em movimento. Dores terríveis e impossibilidade de movimentação normal. A caída do rim ~~vo~~ cou ao que parece a infecção, porem é muito complicado por aqui para saber exatamente o que houve. Desde um mes estamos /doutores e eu/ tentando ver se podemos evitar uma operação, mas por razões que a Zuleika conhece muito bem - os checos não tem pressa e agente pode se curar por si as vezes - até agora não há uma solução à vista. Para não ser operado tenho ou que engordar 15 kgs ou tentar através de ginástica. Mas pelo que vejo e dizem nenhuma salva. Em todo ~~o~~ atualmente tenho muitas dúvidas que possa haver outra solução, que operar. Como me disseram a operação não é perigosa, porem é ~~xxxxx~~ grande e pode exigir um bom tempo até completa cura. Veremos em todo o caso. Peço a vocês que o assunto fique entre nós para evitar que chegue até minha casa no sul e também ~~xxxxx~~ fora dos corredores da UNE.

II-Retiro da agenda o ponto n. 7, por não se confirmarem os fatos.

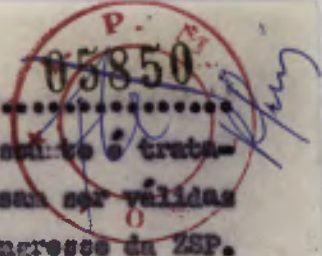
CÓPIA AUTÊNTICA - DE UMA CÓPIA FOTOTÁSTICA DE DOCUMENTO ORIGINAL QUE SE ENCONTRA NO ARQUIVO DO DEPARTAMENTO DE ORDEN POLÍTICA E SOCIAL DO ESTADO DA GUANABARA - "E.L.I. 03

Camrada Zuleika, Benfim passou por Praga e no mesmo dia conseguiu obter tua carta // junto com a de Moacyr. Também junto estavam as análises de dois fatos estudantis: a greve de "um tórço" e as eleições da Guanabara. A autocritica efetuada nos dois balanços, me parece corretíssima, mesmo estando eu à distância. Quanto às eleições, parece-me que se passaram coisas exatas como eu dizia a um colega brasileiro que está/ consigo. A compreensão exata de uma política de alianças e de unidade é fundamental / para a realização de tal tarefa. Digo a tarefa de conduzir as mais amplas massas para posições de luta, comuns; no caso, pela reforma, contra o imperialismo e o latifundio. Porém acreditar que os compromissos ou concessões que tal política possa exigir, sejam de caráter permanente e continuado ou de conteúdo ideológico, significa escrever para uma falsa interpretação não apenas dos fatos mas também como de nossa linha política. Ainda é necessário ter uma visão clara de que a luta que se desenvolve entre os aliados e as disputas que se apresentam, são acima de tudo uma prova de que os compromissos são encarados pelos próprios aliados, como momentâneos ou temporais. Mas // ainda é necessário também compreender que a cômputa dos aliados em tal disputa é uma expressão da luta pela hegemonia da frente única e nunca uma flagrante evidência de // traição aos aliados /no caso nós/. Porém às vezes pensamos diferentes e o resultado é conhecido: Guanabara, RGSul, Pernambuco ?, e outros tentos. Às vezes bem que gostaria de fazer os meus companheiros de trabalho se autocriticarem assim. Faria muito bem aqueles que pensam, que nós aqui reunidos ao redor de uma mesa, discutindo em diferentes idiomas, cabe dizer /não importa o que - e que todas as mais amplas massas estudantis, estão apenas à espera de nossa palavra de ordem. Muitas vezes nem as próprias cúpulas nacionais nos compreendem. Essa opinião é a predominante aqui, ainda. Apesar / de que desde 58 muito foi mudado e o resultado foi o mesmo crescimento absurdo e inoperante até. Tais mudanças, embora sensíveis, trouxeram tantos resultados que aqueles / que as realizaram, muitos inconscientes, agora estão em apuros para saber como manter as posições conquistadas ou como avançar no caminho. Vou passar a assuntos concretos // que deverão ser discutidos e respondidos: 1. Sobre o Movimento de Cultura Popular - // CPCs e outros - estou pronto a publicar uma brochura internacional com a experiência. Que é inédita. Necessito um artigo, não muito extenso - digamos 10 páginas - com muitas fotos e congêneres. Iste daria ótima brochura e aliás estamos necessitando de tal material para nossos planos. Servirá muito aos africanos e outros latino-americanos / apesar de que digam que o que conduz a revolução são as metralhadoras.... / 2. Bolsistas para a URSS: estou informado por fontes dignas que as 5 passagens foram. Inclusive me informaram que com os devidos câmbios de nomes. Estamos preparando nove planos para o ano. Seguirá em breve. Insiste que as bolsas deveriam ser principalmente para pós-graduações. A prática está nos mostrando que raramente os bolsistas terminam os cursos. // Até Tuim teve umas vacilações. Pós-graduação é uma bolsa mais vantajosa e mais conveniente. 3. O Conselho Estudantil da URSS está interessadíssimo na troca de delegações / neste começo de ano. Oficialmente me disseram que não receberam a tal carta. Talvez a burocracia levou-a a qualquer gaveta ... Em todo caso de lado deles escreverão à UNE,

.....



..... escreverão à UNE, discutindo o assunto com proposições concretas. De volta lá, sugiro que enviem cópia da carta enviada e não recebida. 4. Onde anda Cymelros? As considerações de Meacyr com respeito ao futuro representante na WFDY tem alguma possível referência. Ou é apenas o boato que chegou por aqui? 5. Sobre o Seminário do Mundo Sub-Desenvolvido, confesse que anda um pouco desorientado. Se por um lado tens lido, nos boletins da UNE a programação de tal acontecimento, do outro lado, muito pouca coisa tens recebido. E volte a dizer que tudo não se produz como um toque de mágica. Um seminário de tal envergadura, não é muito fácil de se realizar no toque de caixa, especialmente dentro da tua conjuntura política. Não deixes de voltar ao assunto. De minha parte estarei pronto a encontrar o Kender em Viena. Alguém da UIE estará, talvez em Tanganica, para a mesma reunião e deverá encontrá-lo lá. 6. Sobre a campanha de alfabetização e nessa Ajuda tens algumas coisas mais detalhadas a tratar. Na carta anterior eu havia me referido à falta absoluta de // dinheiro por aqui. Dei também as razões. Porém dada a tremenda discussão que houve na Secretariado, o companheiro soviético fez a Moscou tratar do assunto. Resultado trouxe com ele a quantia de 5 mil dólares exclusivamente para a UNE, enquanto que para as outras planejadas quase nada foi conseguido. Parece ter sido uma consideração especial. Além de mais, a UIE enviará as demais partes materiais. Porém resta um problema que eu estou sentindo ou melhor estou "cheirando" à distância. Olhando-se o balancete da UNE de agosto a janeiro /o último/ vê-se claramente que 5 mil dólares não representa lá muito para a UNE. Porém para a UIE, tratando-se de divisas pesadas, isto significa muito. Por isto o que se passa é que a UIE espera de tal / soma de dinheiro os consequentes resultados políticos. Ou seja espera que a campanha seja um sucesso, e que seja feita com o estrondo político maior. Para que isto se passe em um país tão grande e tão contraditório como o nosso muita coisa é exigida. Como primeiro requisito: que a campanha seja a parte central de toda a atual gestão. Como segundo: que a UNE desloque pelo mínimo quantia superior à da ajuda, para o mesmo assunto. Ainda mais, por aqui as coisas recebem as devidas laureas quando chegam planos, concretos com todos os detalhes possíveis. Daquelas planas que se num momento dado falha uma peça, vai tudo água abaixo.. Ainda há outros que pensam que o sucesso seria materializado num campo de trabalho onde se construísse uma escola e que esta seria fotografada por todo mundo etc ... Esta a opinião de Zamorra que tem a experiência da "elívia /sic /. Como nenhum dos três pontos - fera os outros - creio que válidos para o Brasil eu por vezes duvido de um resultado mesmo. Caso não haja grandes resultados não faltará - pois já existem - os que aproveitarão o assunto para nos criticar e presurar desprestigiarnos. A luta pelo prestígio no setor internacional talvez seja mais forte que a luta pela hegemonia / dentro da frente única. Infelizmente muita gente coloca o problema nestes termos e é muito difícil a gente escapar do furacão. / Infelizmente no momento atual em que estamos conquistando tantos sucessos no país, há mais gente - entre os vizinhos - para nos criticar do que para nos estimular/. E isto seria um assunto propício para aumentar o erro. Não é uma opinião apenas minha essa. Conversei com o Bezerra e com o Neto, que também participam do ponto de vista. Por isso peço que vocês se preocupem com o assunto e me deem uma visão correta quanto à firmeza de terreno em que va-



..... fls 3

Terrano em que vamos pisar. Digo isto porque na carta de Meacyr o assunto é tratado assim ligeiramente, de passagem, que talvez - não o desejo - possam ser válidas as minhas preocupações. 7. Dia onze de fevereiro, se realizará o congresso da ZEP. União Nacional da Polônia. Fora a UNE, só Cuba foi convidada da nossa Região. A // UNE já deve ter recebido o convite, porém as pelucas não poderão em hipóteses alguma pagar uma passagem. Portanto solicitem à UNE dignar-se me credenciar. Os pelucas se ofenderiam se não fôssemos, pois desde nossa visita em agosto último, mante nos laços de amizade muito fortes. 8. O Bezerra pede que eu trate de dois pontos, ou melhor de um ponto. Ele escreveu ao Marcos, pedindo uma recomendação para estudar na HDA. A bem ele já a tem. Eu referço o pedido. Surgiu porém um outro problema. No princípio o Bezerra havia se decidido partir em janeiro. Baseando-se neste foi aceite pela UNE - com a recomendação da UNE para tanto - para que ficasse / aqui conosco e redigir a brochura sobre o Festival. Além diste ele nos traduziu a carta de Paraná que já está na oficina. Porém observando a maneira através da qual a Secretariado adotou tal decisão, percebi que foi com cortesia à UNE e como retribuição aos grandes serviços de Bezerra no CIP. Existe uma resistência - justificada - ao aumento e pessoal da UNE. Agora entretanto Bezerra pensa em ir a HDA em setembro e portanto pensa em esperar até lá, ficando na UNE em um serviço qualquer. / Como ele não é intérprete e portanto deverá ocupar um lugar que deverá ser criado / especialmente, quero que primeira vez se dê uma opinião, para justificar nossas atitudes. Isto porque a pessoa aqui pode pensar que se trate de um golpe baixo meu e dê-lo, e que estamos colocando a UNE diante de uma fato consumado. Além de mais em geral há mais resistência ao se tratar de coisas passageiras e temporais. Aguardarei vossa opinião. 9. Provavelmente eu irei representar a UNE nas Universidades de Porto Alegre. É bem provável que neste caso eu irei antes para assistir o congresso da UNE e também ficarei depois para assistir ou sentir o congresso. Em todo o caso, isso de eu ir representar a UNE pode falhar e eu gostaria imensamente de voltar ao após este ano. Creio uma necessidade imperiosa, pois tudo muda tão / rápido no Brasil que as coisas de dois anos, merecem agora novas adições. Será que o pessoal da UNE poderia me obter uma passagem junto ao Lloyd Nacional - o Lloyd está com uma linha de grandes transatlânticos da França ao Brasil e talvez poder-se-ia resolver minha situação. Pense que não é apenas de meu interesse ir ao Brasil mas como / de interesse de todos; tanto mais eu esteja ligado a realidade nacional, melhor meu trabalho. 10. Voltando a falar da Universidade: é claro que não temos nada que ver e peixe fora d'água e pessoal pela Europa acha que se a CHDU não derá no pé a gente (UNE) deveria participar na organização. Eu sempre creio que a CHDU organiza atualmente os jogos nacionais e principalmente a FUGE, e estão em condições de arcar com tal responsabilidade. Mas em todo caso o pessoal fala que a CHDU não responde nem carta, / nem telegrama, nem dá informações a ninguém e muito menos foi ao Comitê da FISU em Lisboa. Si vocês tem possibilidade de dar uma olhada no assunto e fazer-me um rápido resumo da situação seria bem para informar os países socialistas e outros amigos como a Iugoslávia, França e respectivas uniões nacionais. 11. Durante a Universidade a UNE pode se preparar para receber uma extraordinária quantidade de visitas importantes. Quase todas as delegações de desportistas da Europa e Ásia bem como de //

P/5693

05851

..... Fis 4

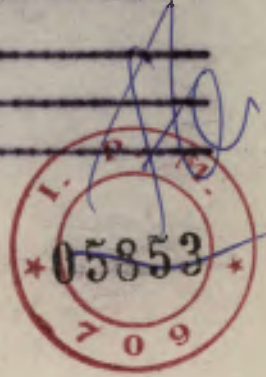
bon como de Cuba, serão presididas por dirigentes de alta representatividade e em muitos casos por presidentes das Uniões nacionais de estudantes. É claro que estas pessoas quererão ser recebidas pela UNEB e estar alguns dias na Cidade Maravilhosa. A UNE poderia ir se preparando porque cada vez em quando recebe comunicações deste tipo "si tu estiveres na Universidade nos veremos na sede da UNEB". Talvez poderia nos elaborar um pequeno grupo no Rio e entre em Porto Alegre para nos ocuparmos de assunto, em colaboração com a UNE do Rio Grande do Sul e esta em colaboração com a FUGE. Conseguindo-se isto, o P. no RGS poderia enviar um bom número de companheiros para o serviço, seja como intérpretes como guias, como informantes etc ... // pois como sabem a disputa entre o grupo socialista e capitalista é tremenda na Universidade e talvez este ano os USA estejam no Brasil. Por isto vale muito ter-se / bom transporte, ter-se intérpretes, guias pois isto evita nervosismos e traz vitórias. Creio que nós poderemos tirar grandíssimos resultados no RGSul com a Universidade. Não é sempre que se pode ter Tamara Press, Trina Press, V. Brunel Yolanda/Bala e etc ... todos supercompensadíssimos mundiais e sabe aos camaradas de lá abriram as portas para os mesmos penetrarem no rádio, televisão, jornais nos Centros / Acadêmicos. Creio que já fundamentei todas as minhas opiniões, além de mais existe a parte política que a Assembleia da FISU, com a discussão da entrada da RDA, RD / da Coreia, RP da China, e que segundo insistem por aqui no ano passado deixou de // ser executada por causa de voto contra da CDU ... 12. Durante minha estada em Paris e Bezerria me substituiu no congresso das estudantes jordaneses em Europa. Em seguida ele fez um informe e mandou simplesmente para a UNE sem olhar em que mãos iria cair. Mandou simplesmente para UNE, Rio. O informe é bom, mas de uma imprudência à toda a prova, principalmente na maneira de escrever e de enviar assim, assim, para o Rio. Trata de diversos problemas que, na UNE são tratados com a maior normalidade - porque a gente da UNE conhece tudo e é de confiança / - porém que, na diretoria da UNE podem causar estranhama, e muito mais se por desgraça chega cair nas / mãos da reação! Numa parte diz que fulano de tal, desempenhou tal e tal função no congresso, pertence a tal família real de tal país e é militante comunista. Isso não seria nada de o fulano de tal não se tratasse de diretor da revista da UNE, Mundo / Estudantil, uma das peças-chaves da UNE. Se conseguirem ver tal informe e tiverem / as mesmas dúvidas - vi cópia - que eu, terminem com ele que será melhor. Estinho // mai provavelmente deve ter lido o informe e arquivado. 13. Apesar de ser número // treze é muito sério. As repercussões das disputas entre os P. irmãos não tinham // chegada ao nesse trabalho de cada dia até o mês de dezembro. Passado o problema // do caribe - eu evitada a guerra nas não salva a paz, como diz-se em diversos lugares - o problema atingiu-nos de cheio. Muito habilmente os companheiros orientais / aproveitaram o problema cubano que é muito sensível especialmente para nós latino-americanos, e desceram a corrente. Ao primeiro ruído de desintegração dos átomos originou-se um pequeno pânico, logo acalmado. Porém o trabalho não voltou à // normalidade até o presente. Tenho no compartado muito calma e sem muitos ruídos. / Sigo uma posição que é igual à ^{da} todos os latino-americanos, salve Porto Rico. Em discussões oficiais, não nos inmiscuimos no assunto. Só quando em última instância somos chamados a mediar. O que acontece muito frequente. Particularmente tenho conversado muito com os amigos chineses. Explicando a nossa linha política, as americanas.

5091
P. N. 1
05852

..... fls 5
as esclarecidas gerais de nossa realidade nacional e explicando qual o papel de uma organização de massas no Brasil - no caso estudantil. As discussões tem sido muito cordiais e amigáveis, apesar de que eles sempre respondem: vocês conhecem a nossa situação e devem estar corretos, mas cremos que a única linha correta é a seguinte .
..... de um lado aproveitar as possibilidades legais como meio de educação de massas, porém não como instrumento fundamental, de outro lado e que é uma necessidade imperativa, já demonstrada, formar, consolidar um exército de libertação nacional, armado, preparado para interferir abertamente toda vez que a reação nos ataque e daí para diante. Acima eu falava de discussões, mas o melhor seria dizer tertúlias de repetição, pois é muito difícil obter-se uma opinião e o que sempre obtémos é a repetição de: sim porém nós pensamos que a única possibilidade correta é , e aí então repetem por vezes, trinta vezes na mesma tarde a mesma frase. Enfim assim está a coisa. O delegado oficial é o que trabalhou no fórum antigo. Nos respeitamos muito mutuamente, porém ele traz um intérprete pessoal que é uma fera desaxada. Num momento, com a máter simplicidade perguntou-me à qual dos dois partidos no Brasil eu pertencia. Eu não respondi, apenas repliquei e em troca recebi // tremendo sorriso amarelo, pior que uma venitada. Se as coisas continuam assim, entre URSS e China penso que no comitê executivo da Argélia o assunto explode. Tudo // está indicando. M. Apenas a título de informação. O problema interno havido no Brasil, parece que agradeu a todo mundo na AL. Com exceção de poucos, não sei exatamente quais, a maioria das pessoas que transitam por aqui, diga por nossas esferas / de ações, algumas até bem importantes, parece que, como dizia a maioria gosta de // encher a boca com o a frase; os brasileiros estão divididos e ao que tudo indica a divisão é forte e tende a aumentar. Depois da crise de Cuba e da posição de P no / Brasil, principalmente o artigo de camarada Prestes, as incinuações aumentaram e depois do discurso de Fidel, feito às mulheres em Havana, até querem dizer que o / discurso foi para nós etc... O melhor é ouvir e deixar a história falar por nós. / Aliás parece que já está começando a falar. E por isto tudo que eu gostaria imma-
nente de ir ao país por volta julho-outubro. Sentir as coisas todas de perto e na própria casa. 15. À título ultra-reservado eu gostaria saber como o Francisco Ma-
len foi recebido pela FEU em Cuba. É que a delegação da UIR - composta por quase / 8 Uniões Nacionais e de caráter de massas e ampla / foi recebida pavorosamente por lá. A UIR parece que foi criticada acerbamente " como pentefes los tipos que alla / estan." por motivos que não sabemos ainda. O representante deles aqui desde junho / passado está batendo sola mundo afora e pelas coisas que ele não faz eu pela ausên-
cia dele na (elaboração de) digo, formulação de determinados problemas, todo mundo é tratado naquela base e, publicamente. 16. Recebi o relatório da UIR ao conselho. Muito bom mesmo o relatório. Talvez seja o melhor de todas as vezes. Informarei a UIR dos assuntos principais. Por hoje fico aqui. Se tiver mais alguma coisa urgente a tratar, antes dos portadores embarcarem acrescentarei. Com saudações de com- / panheiros e amigo. (assinado) Vazuzel. --- PS: Situação de saúde: além de uma in-
fecção que já foi superada / produzida pela alimentação muito provavelmente junto / com a outra parte da doença / estou com o grave problema de um rim que se deslocou de lugar e está em movimento. Dores terríveis e impossibilidade de movimentação por
////////////////////////////////////

..... fls 6

de movimentação normal. A caída de rim preveniu ao que parece uma infecção, porém é muito complicado por aqui para saber exatamente o que houve. Desde um mês estamos / deuterex e eu / tentando ver se podemos evitar uma operação, mas por razões / que a Zuleika conhece muito bem - os checos não tem pressa e a gente pode se curar por si às vezes - até agora não há uma solução à vista. Para não ser operado tenho eu que engordar 15 kgs, ou tentar através de ginásticas. Mas pelo que vejo e di não nenhuma salva. Em todo caso atualmente tenho muitas dúvidas que possa haver outra / solução, que operar. Como me disseram a operação não é perigosa, porém é grande e pode exigir um bom tempo até completa cura. Veremos em todo caso. Peço a vocês que o assunto fique entre nós para evitar que chegue até minha casa no sul e também fora de corredores da UNE. II - Retiro da agenda o ponto n. 7, por não se confirmarem os fatos. CONFERE COM O ORIGINAL - Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, em quinze de dezembro de mil novecentos e sessenta e quatro. FERDINANDO DE CARVALHO - Tenente Coronel Encarregado de Inquérito Policial Militar.

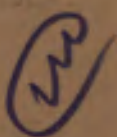


IPM 709-PROTOCOLO

N.º 90 Entrada 15.11.65



5696



INFORM

Armaamento desviado do CORPO DE FUZILEIROS NAVIAIS foi distribuído no Rio e na Fátima a funcionários do LOIDE.

O armaamento do Rio foi recebido pelo funcionário do LOIDE CHICO BRAS, conhecido como CHICO BRAS, que o distribuiu aos OPERA- RIOS NAVIAIS das docas do Loide no Rio. Consta de metralhadoras e granadas. O homem de confiança de Chico Bras é um motorista do nome VIRGILIO presidente do Sindicato de Operários Naviaes e que já esteve na Ilha de São. A distribuição foi feita aos operários que se organizaram em fileira junto aos três caminhões do Corpo de Fuzileiros Naviaes que transportaram o armaamento. Consta que até agora só foram recuperadas peças de metralhadoras.

Em Nicoró o armaamento foi distribuído através do Sindicato de Operários Naviaes na Ilha de MOCANGUÊ. Foi entregue aos operários de trabalho fornecido pelo indivíduo que provocou a explosão na Ilha de São Forte e que, segundo consta, trabalha com pedreiras. O Partido Comunista tem controle absoluto de Ilha de Mocanguê conseguindo inclusive o afastamento dos elementos anticomunistas. Segundo consta todos os membros do Partido Comunista continuam em seus cargos. Possuem um serviço de correio em perfeito, inclusive uma estação rádio. Entre Araruaça e Itaboraí existe uma fazenda de propriedade de um Oficial de máquinas aposentado de nome HAGLER, estatura baixa, onde seriam treinados grupos de guerrilheiros.

O movimento financeiro é controlado pelos tesoureiros da Associação dos Aposentados de Marinha Moreante: HOMERIO NEQUITA (Ex-delegado do IAPM da Guanabara) e ANTONIO PINTO RIBEIRO.

O grupo tem ramificações na Ilha de Viana da Costeira onde os chefes são os indivíduos: WALDIR SIMÕES e WALTER CARVALHO TEIXEIRA - tesoureiro. Este último reside em Tomás Coelho num clube de nome "Luz" na chamada cidade dos Marítimos.

igual 84

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 91 Entrada 15-11-60

= 84
00555
709

BOLETIM RESERVADO DE 25/2/60 do IAPM.

Trabalhadores MARÍTIMOS - "Comitê Nacionalista Pró-LOTT e JANGO do Orla Marítima".

O referido organismo do PCB, que está funcionando na sede do Orla Marítima, órgão sindical dirigido por comunistas sob a responsabilidade de WALDIR GOMES DOS SANTOS e EMILIO BONFANTE DEABRUA, está constituído de sua grande maioria de elementos comunistas militantes, a saber: Presidentes de Honra: deputado WALDIR MELO SIMÕES, DUARDO DE CARVALHO RIBEIRO e JOSE MARIA CAVALCANTE (este último foi deputado pelo PCB e atualmente é assistente do CC, unto ao COMITÊ REGIONAL MARÍTIMO DO PCB); Presidentes efetivos: FRANCISCO ALVES DE ABREU, comunista militante (Portuário), Waldir gomes dos Santos e EMILIO DIAS, ambos comunistas; Secretários: ARTHUR CANTALICE, comunista (Portuário), MANOEL DEGRACIA DOS SANTOS e ANTONIO COSTA, ambos comunistas; Tesoureiros: JOAQUIM JOSE DO REGO, JOAO NEVES PRADO e MANOEL IGNACIO, todos comunistas; Comissão de Propaganda: RUSALVO FRANCISCO DOS SANTOS, comunista (Portuário), HILTON DE OLIVEIRA e OSVALDO CAMPOS; Departamento Feminino: BENIGNA DA SILVA OLIVEIRA, YLOMENA ALVES DE OLIVEIRA e JULIETA VIEIRA, esta última, comunista ligada ao chefe do Serviço Atuarial do IAPM, também comunista; Departamento Jurídico: CARLOS LASSANOL PUNTOURA e JOAO DE ABEREDO BASTOS ambos comunistas.

5697

(VP)

SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS - "Comitê Nacionalista Pró-Lott e Jango dos OPERÁRIOS NAVAIS".

O referido organismo do PCB está funcionando na sede da entidade em epígrafe com a seguinte diretoria: Presidente de Honra: PIRILINO FERNANDES, presidente do Sindicato dos Operários Navais, comunista; Presidentes efetivos: ALVARO VENTURA, ELIZIÁRIO SANTANA e RENÉ DIAS JOAQUIM DOS SANTOS, comunistas; Secretário: ATILIA TELIXEIRA, comunista; Tesoureiros: JOAO PAIM e CARLOS JOSE DA COSTA, comunistas; Departamento de Propaganda: HELCHIOR COES e vereador WALDOMIRO CRUZ, comunistas; Departamento Juvenil: EDSON ARAUJO LOPES, OLÍMPIO MARIANO JUNIOR e CARLOS AUGUSTO, comunistas; Departamento Artístico: ANTONIO SANCHEZ e PAULO MEDRIBOS, comunistas.

Vcr original - Eleições.

INFORMAÇÃO

Em 19/2/1962.

OS-31.

IPM 709-PROCOLO

N.º 92 Entrada 15 Mar 65



5698

W

COMITÊ REGIONAL MARÍTIMO DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO.

O CRM, reuniu nos dias 16, 17 e 18 do corrente, na sede do jornal do Partido "ORLA MARÍTIMA", os delegados de todas as "OO.BB." do setor marítimo, a 2ª. conferência dos militantes do PCB, no setor / marítimo.

Entre os elementos eleitos delegados pelas respectivas OO.BB. / e operaram os seguintes: FIRMINO FERNANDES; IRINEU MESQUITA JOSÉ DE SOUZA; ELIZIÁRIO SANTANA; GUIMARÃES; P. RIVAMBUCCO; ALVARO VENTURA FILHO; e outros, estes do SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS; PEDRO TORRES; WANDERLEY; e o secretário do SINDICATO DOS TAIFEIROS, estes / pertencentes ao mesmo sindicato; EMÍLIO BONFANT; DEYVIA; RENÉ SILVA; HERTZ; e ANTÔNIO PINTO BARBOZA; do Sindicato dos Nauticos; SEBASTIÃO LUIZ DOS SANTOS, do Sindicato dos Taifeiros; WALDIR GOMES DOS SANTOS; JOSÉ PEREIRA; FRANCISCO SILVA; KEMIN ABOIM e HAROLDO de empresa ISHIKAWAJIMA; DENILTE PINTO DA SILVA de delegacia dos operários navais do Caju; FIODELPINO DOS SANTOS, das docas do LOIDE BRASILEIRO; UMBERTO CAMPLO; AMRILLO GUEDES; APÉRICIO ALVES DO AMARAL; MILTON DE MELLO, ambos comissários da M. MERCANTE; ALVARO AUGUSTO da Ilha da Concelção; e muitos outros.

As reuniões estiveram presentes cerca de 90 militantes delegados de OO.BB.

A REUNIÃO realizada domingo teve seu início às 10 horas, terminando cerca das 16 horas, com um pequeno almoço servindo no interior do recinto.

CONFERÊNCIA DO CRM

Ver original OS-31.

IPM 709-PROTOCOLO

INFORMAÇÃO

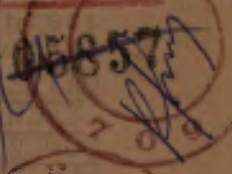
Em 21 de setembro de 1961

N.º

94

Entrada

N.º 60



REUNIAO DE C.R.M. com a presenca de 15 membros sao os segs
 HUMBERTO - Macouretto - SICILIA - ESTIVA - CANTALICE - FOST
 TADEU - D.B.P. - MASHINKA - CORTEIRA - ELYPHAS - Parra -
 LUIZ - ARMANDO MARIA - WALDIR COMES DAS SANTOS - FIRMILSON
 Primeiro item a ser lido, o artigo de PRESTES publicado no dia
 do dia 15 deste sobre o titulo golpe politico militar do dia
 seguinte o partido leu a todas as bases discussa com atencao
 artigo com suas camadas e analise o seu contendo, como o partido atu
 ou com precisao as tocas as linhas nos pontos chave principalmente
 sul do pais. Tudo indica que se queria dar o primeiro tiro para
 forcas de libertacao dar inicio as suas TAREFAS, depois foi lida
 mensagem dirigida ao CC. com resolucao tarefa para as bases ser
 com os seus organismos, mobilizar a classe operaria e sair para
 para pedir a punicao para os tres ministros golpistas meter na cadeia
 punir o restante que ocupa ainda os cargos publicos no pais. Exigir
 o afastamento imediato de LACERDA e seus cumplices. Dia 22 organizou
 uma peça ate monstro para receber o Presidente JANGO no aeroporto de
 feccionar faixas alveias pedindo plebiscito a volta do regime presid
 fencionalista com Jango pareção para os golpistas liberdade sindical -
 faixas cartazes apoiando a LEGALIDADE do PCB, REESTABECIMENTO DAS RELACOES
 com a UNIAO SOVIETICA e China medida drástica contra o custo de vida
 apoio a Fidel Castro e seus ministros abaixo o ministro da Fazenda e
 das relações do exterior mudança total e incentivar o apoio a regim
 do Goba.

Dia 18 - foi uma Comissão de LIDER comunista designada pelo partido
 de indicada por Prestes fazer uma visita o Comandante do 1º Exército
 nomeado recente. Esta recebeu a sua boas vindas dizendo que visava
 talocar a sua futura estacao no Comando desta unidade. O partido in
 tensifica seus preparativos em todo o pais principalmente no setor
 das camponeses e energia elétrica.

Handwritten signature or initials in a circle.

Vari Original: "JI-90"

5558
0-0

IPM 709-PROT. 0000

N.º 93 Entrada 15/Jul 61

INFORMAÇÃO

Em 14 de julho de 1961

5700
[Handwritten signature]

Séde da ONDA MARITIMA - onde funciona^m os COMITÊS do Partido comunista de toda a fachada do PORTO e ESTALEIROS e ILHAS inclusive uma SEÇÃO DE COMUNICAÇÕES DE LEGAÇÃO em NITERÓI que é feita pelos líderes AMAURI e FIRMINO FERNANDES estão em franca atividade levando em CONTA as novas instruções baixadas do C.C. ultimamente pedindo a reajustamento de todas as bases inclusive as dos estaleiros já se acha instalada a base de estaleiros japoneses ESCAWAJIMA com dez membros em franca atividade e prometendo trazer mais recrutados para o partido. Assim como para os CURSOS de marxismo que funciona em 1ª fase que começou dia 30 de julho com 70 membros de diversas bases. Este curso termina nos últimos dias de setembro, começando a sua 2ª fase nos primeiros dias de setembro com mais oitenta alunos como é de conhecimento estão ensinando táticas de GUERRILHAS. Estas aulas são dadas pelos professores JOVER TELES, DIAS, APOLONIO, NELSON MENDONÇA experiência trazida da recente VIAGEM que fizeram à CUBA ainda não estão distribuindo apostilhas das aulas estão deixando para o fim de aula de acordo com grau de cada um esperam obter grande resultado no desenvolvimento de cada aluno.

ASL

324

Ver Original

"JI-90"

IPM 709-PROTOCOLO

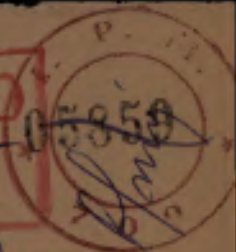
N.º

95

Entrada

15/07/65

1962



AOB TRABALHADORES E AO POVO

A Comissão abaixo assinada, ouvindo os trabalhadores e a população em geral e em particular os MARÍTIMOS, PORTUÁRIOS, ATIVADORES e OPERÁRIOS NAVAIS e demais categorias que exercem as suas atividades na ÁREA MARÍTIMA, para prestigiar, com a sua presença, o este festivo de comemoração do 100º aniversário do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, no dia 25 de MARÇO, domingo, às 15 horas, no ORIPIO CAIO MARTINS, em RIVERÓI.

Além de outras personalidades políticas de projeção será enviada a palavra do grande líder comunista LUÍZ CARLOS PRATES.

A COMISSÃO:

JOAQUIM JOSÉ DO RÊGO
HIBERTINO ALV. S. CAMPELO
SOMANTILÃO LUÍZ DOS SANTOS

- PIRRO TÔRRES
- PIRMINO FERREIRAS
- MARCEL JERÔNIMO DIAS

Vêr original H I S T Ó R I C O.

Handwritten signature and the number '709' in a circle.

INFORMAÇÃO
Em 30/3/1962.
08-31.

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 96 Entregue 14/11/68



TRABALHADORES MARÍTIMOS.

✓ Per determinação e tática de PCB, o militante comunista FIRMINO FERNANDES, tirou a Carta de Condutor Motorista de / MARINHA MERCANTE, averbando em seus documentos de esparariz naval, na Capitania das Portos sua nova profissão.

Segundo informações, o comunista Firmino Fernandes, vai ingressar no SINDICATO DOS CONDUTORES E MOTORISTAS DA MARINHA MERCANTE, para concorrer as proximas eleições, com o intuito de dominar a referida entidade e leva-la para o grupo de sindicatos marítimos dominados por comunista.

Ver original 08-31.

cr 702

A large, stylized handwritten signature or set of initials, possibly 'LW', written in blue ink.

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 98

Entrada

11. Mar 65

05862

5701

INFORME

26/6/1964.

JOSÉ PINTO DE MIRANDA - soldador mat. 1710 CLOVIS LIMA DEZERRA - condutor motorista, mat. 54833 FRANCISCO DE PAULA VIEIRA DE BELLO - condutor motorista mat. 4942 RAPHAEL ESPIRITO SANTO - condutor motorista mat. 5615.

Estão sendo ameaçados de morte, sendo que o arcaas JOSÉ SEVERINO LOPES mat. 11440, prêso atualmente, declarou em voz alta que havia de matar todos os elementos acima citados. FIRMINO FERNANDES, mat. 9944 está relacionando ³⁰³ os que o indicaram.

I N F O R M A Ç Ã O

Em-15 de agosto de 1960 .

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 99

Entrada

21/11/60

05863

SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS

Ao terminar o II Congresso Nacional dos Trabalhadores Marítimos, dia 9 do corrente, os comunistas ofereceram um almoço de confraternização com os componentes da Mesa Diretora do Conclave, no Restaurante "ODALISCA" de propriedade do contrabandista "ZICA" sito à rua Sacadura Cabral nº 47.

Os promotores do ágape foi a Diretoria do Sindicato dos Operários Navais, por determinação do Comitê Central do P.C.B., com a finalidade de conquistar dos Delegados Estaduais presentes ao Congresso um maior entozamento com as respectivas Entidades que dirigem. 5705

Estiveram presentes os ditos Delegados e os comunistas que militam no Rio e Niteroi, sendo que a maioria formava o Setor de operários navais. (M)

Na oportunidade, falaram vários dirigentes sindicais comunistas e não comunistas.

O ponto alto da reunião de confraternização residiu na oração do presidente da Entidade na epígrafe comunista FIRMINO FERNANDES que fez uma catequização dos presentes baseando-se na necessidade da união dos trabalhadores para a luta contra o capitalismo norte-americano.

Disse, ainda, referindo-se a última greve dos operários navais que o Sindicato que dirige já recebera o dinheiro correspondente ao desconto de Cr\$1.000,00 Mil cruzeiro por associado ou não dos operários navais, de acordo com a aprovação de uma assembleia realizada depois da vitória que lhes deu a Taxa de Insalubridade, e que para benefício dos operários navais, esse dinheiro seria empregado na construção de uma nova Sede, que contará inclusive, com acomodações residenciais, para oferecer aos companheiros que visitam a entidade ou que, por ocasião de Congressos e Assembleias, possam ali se hospedar gratuitamente.

Falou sobre a unificação dos sindicatos de operários navais dos Estados, para converter o Sindicato dos Operários Navais e caráter NACIONAL, a fim de acabar com o separatismo.

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 100 Entrada 15-14-65

5706
05864
5706
W

INFORMAÇÃO

Em-13/5/1964

Os comunistas que militam nas Dócas do Loide Brasileiro, entre outros; PHILODELPHINO DOS SANTOS; ZÉLIO CAMPISTA; JOSÉ IRINEU DE SOUZA; BEIRICH; FIRMINO FERNANDES, estão se reunindo no pátio das Dócas, em reuniões rápidas.

Produção de WY-28

IPM 709-PROTOCOLO

INFORMAÇÃO

101

Entrada

15 Mar 65

Em 27 de Junho de 1965.

03865
709

REUNIU o C.E. PORTO com trinta membros efectivos. Foi lido documento a vindo do C.C. este DOCUMENTO é relacionado nas actividades SINDICAL do mês de maio no estado da GUANABARA e seus efeitos positivos. Também foi elogiados os seguintes líderes sindicais efectivos do P.C. as situações são os camaradas JOVER TELLES, JOSE MARIA, ANILDO MAIA em primeiro plano e SEBASTIÃO LUIZ, PIRMINO FERNANDES, JOAQUIM JOSE DO REGO, MANOEL CARRONIMO DIAS em 2º plano.

5707

(Handwritten initials)

Foi convocada uma reunião do Partido sobre a presidência do camarada Freytes. Também foi comunicado que o C.C. convocou o camarada PAULO FERRAZ membro do C.C. e em serviço do País nomeado pelo Presidente Jânio Quadros em assuntos sindicais etc. Esta convocação será para dar um balanço de suas actividades no país. Esta reunião está marcada para o dia 29 na sede central do Partido P.C.B. foi convocados todos os líderes sindicais do Estado da Guanabara, S.PAULO, MINAS GERAIS, membros do Partido, esta reunião tem grande importância para o P.C. no momento vai traçar planos de acção, é preciso estar atento, na Rua Senador Pompeu 123 - as actividades é muito grande está tomado todos os dias com reuniões das bases da OML MARITIMA - fala numa pressão do partido e Jânio Quadros sobre o reconhecimento das RELACOES DIPLOMATICAS com a Russia e China Popular - estão sendo confeccionadas umas listas neste sentido também umas listas para angariar assinaturas para registro do Partido e suas estatutos no supremo Tribunal.

LEGALIDADE

ASL

Ver Original

"JI-90"

REPÚBLICA
1961

IPM 709-PROTÓCOLO
102 1961 N.º 65

Handwritten signature

INDUSTRIAS DA LINHA DO YANAP - CIA. REGIONAL DE NAVIGACAO

65865
709

5708

Handwritten initials

Os comunistas militantes, nos referidos estabelecimentos, foram pelo delegado dos operários navais, VICTOR LAMBERT, membros do "Conselho Sindical", e de outros, nos citados locais, bem como, comunistas, SILVA FERREIRA, MURILLO de tal, e outros, reunidos, em local de reuniões sindicais, conhecido como escritório.

As reuniões, respectivamente, às 8 horas e às 10 horas, e realizadas de 7 às 10 horas. Em ambas as reuniões, foram apresentadas tarefas atribuídas ao Partido, para às 00,00, as reuniões são a duração de três à cinco horas.

Na reunião de referência "Conselho Sindical" realizada, em sessão passada, foram debatidas várias tarefas, inclusive, um documento sobre novas diretrizes do PCB, oriundo do C.C., através do "Comitê Regional Marítimo".

Ficou deliberado, ainda, a indicação do comunista FERNANDO FERREIRA, para a integrar como Membro da Diretoria de Trabalho, na Representação dos Trabalhadores, de acordo com as instruções do Presidente da República.

Os comunistas da Marinha Mercante, estão se firmes propósitos de apresentar o nome do comunista Firmino Fernandes, presidente do Sindicato dos Operários Navais, para o Cargo acima mencionado, em sua lista quintupla, para escolha do Sr. Presidente da República.

Nota: Além das reuniões políticas acima, os comunistas se reúnem para contabilizar as finanças recolhidas entre os operários, durante a semana, com a venda de jornais comunista, revistas, e outras contribuições obrigatórias.

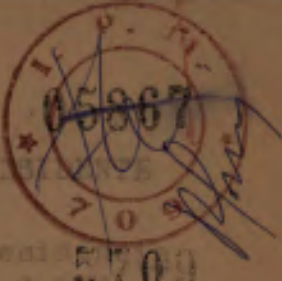
61 - 31

Handwritten mark

PAPELADA, 19.527.

INFORMAÇÃO

Em 10 de setembro de 1961.



5709

W

IPM 709-PROTOCOLO
N. 103
15-10-61

GREVE PARCIAL DE MARÍTIMOS NOS ACONTECIMENTOS DA POSSE DO PRINCÍPIO DA REPÚBLICA.

Os acontecimentos verificados com a mudança do sistema Presidencialista, para o sistema Parlamentarista, ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~ e refundaram inclusive, com greves parciais de algumas classes de trabalhadores, orientadas através de seus SINDICATOS, dirigidos por elementos comunistas, levaram também, algumas categorias de dias de marítimos à paralisação parcial.

Os comunistas tentaram por todos os meios através do "COMITÊ REGIONAL MARÍTIMO", organismo do PCB que dirige as "BASES" dos setores marítimo, PORTUÁRIO, OPERÁRIOS NAVAIS e, ESTIVA, paralisar a totalidade das três classes, porém, tiveram grande dificuldade conseguindo apenas paralisar o tráfego do LEITE BRASILEIRO e CIA. OESTEIRA DE NAVIGACÃO, e parcialmente, as barcas das FRONTAS DE PASSAGEIROS na Baía de GUANABARA (assim mesmo, porque as providências de cobertura solicitadas pelas trabalhadoras às Autoridades não foram tomadas, dando motivo aos agitadores comunistas de convencer os dirigentes e trabalhadores das categorias não dirigidas por comunistas, para aderir à paralisação das barcas).

Os comunistas concentraram seu "comando geral de greve" em Niterói, dividindo-o em vários locais da Capital Fluminense, concentrando os principais nos seguintes pontos: SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS, Delegacia do SINDICATO DOS CONTRAMESTRES, MARINHEIROS, MOÇOS e MOÇAS DOZES DA M. MERCANTE - SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DE NITERÓI - "COMITÊ REGIONAL SINDICAL DOS TRABALHADORES DE NITERÓI", e outros.

No Sindicato dos Operários Navais, os comunistas FLORIANO FERREIRA MAIAMA PRADO DE LEMOS, IRINEU JOSÉ DE SOUZA, ALVARO VENTURA, ELISABETH TANA (delegado sindical na ILHA DO MOANGUE PEQUENO), PAULO GONCALVES, membro do "COMITÊ DE EMPRESA" dos ESTALEIROS sediados na Guanabara, e todos os elementos que militam nos principais organismos do PCB no setor de operários navais. No dia 5 de corrente, os comunistas acima citados encontravam-se na sede do sindicato, onde os seus principais dirigentes se mantinham numa sala reservada, com um elemento colocado à porta, e dali comandavam por telefone as ações de agitação e, ao mesmo tempo, recebiam instruções dos dirigentes do "CC" e "CE", para o desenvolvimento das ações de agitação.

Igualmente, na Delegacia dos MARINHEIROS, se encontravam os dirigentes do "CEM" WALDYR GOMES DOS SANTOS; ARMADO MAIA; INDIO VILAR ROAS; PEREIRA NETO atual presidente do Sindicato dos Marinheiros; WANDERLEY; PEDRO TORRES presidente do SINDICATO DOS TAPEIROS; IRINEU do SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS; e muitos outros. Além dos elementos FERROVIÁRIOS ANTONIO WANDERLEY CARVALHO

O "comando geral nacional de greve" instalou-se logo em seguida à proposta promovida pelos comunistas, em Niterói, sob o pretexto de defender a "legalidade" pelos trabalhadores e povo.

Pela nova construção do PCB, os operários navais estão ligados ao "CC" do Estado do RIO DE JANEIRO, não mais pertencendo ao "CEM" (Comitê Regional Marítimo), por isso o "COMITÊ ESTADUAL" do Estado do Rio de Janeiro, passou a dirigir todo o movimento do "COMANDO NACIONAL DE GREVE" através de seus principais dirigentes, tendo a frente a sua secretária política RUBEN GWYHER WANDERLEY, que comanda todas as operações de AGITACÃO para o Estado do Rio, inclusive para a Guanabara.

Por outro lado, o "CC" enviava emissários para o Estado do Rio de Janeiro, levando instruções para RUBEN WANDERLEY, acerca da situação.

NOTA: estamos aguardando maiores detalhes de nossos informantes infiltrados nos respectivos pontos do "comando nacional de greve".

IPM-709-PROTOCOLO

BOLETIM RESERVADO

104

Entrada

11/11/62

Nº 65 de 12/4/62

05868

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS
E FLUVIAIS.

Realizou-se ontem, na sede da entidade em epígrafe, uma Sessão Ordinária do Conselho de Representantes, na qual foi debatida a posição dos marítimos em relação à greve dos estivadores marceiros para o dia 16 do corrente.

Os comunistas PENHA NETO, NELSON MENDONÇA, FIRMINO FERREIRAS, PEDRO TORRES e outros, não compareceram à Sessão Ordinária realizada ontem, por se encontrarem cumprindo tarefas de paz, nos Estados do Norte, NORDESTE e Sul do País.

Ver original - FEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES MARÍTIMOS E FLUVIAIS

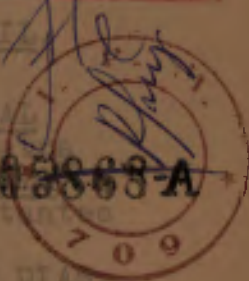
INFORMAÇÃO

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 105 Entrada N.º 4765

Em 21 de julho de 1961.

COMITE REGIONAL MARITIMO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL



Em REUNIÃO realizada no dia 19 de corrente, na sede do JORNAL "ORLA MARITIMA", Órgão do PCB, e "COMITE DE EMPRESA DO PORTO" vê-se seu secretariado, deu conhecimento às "BASES" de um documento com as "TAREFAS" do Partido, para imediata execução pelos militantes na orla marítima.

3388-A

O documento foi lido pelo secretário do CE, MANOEL JERONIMO DIAS, comunicando as tarefas que serão aplicadas para AGITACAO no Porto e em toda orla marítima, para agitar as massas.

3711

As tarefas compreendem os seguintes pontos: Palestras; Comícios; Pôsteres na faixa de cais; impressões de volantes; divulgação e protestos contra os EE.UU. na pessoa do Embaixador CABOT, no Brasil, através de faixas e "pichamentos" com as seguintes divérsas: "NÃO toleramos ingerência fora com ele-CABOT"; recortar trechos dos jornais "NOVOS HUNOS" e "ULTIMA HORA", para colagem nos locais de trabalho, mostrando à classe a ingerência de Cabot; Convocações das "Bases" com dirigentes do CC.



Dia 25 de corrente: Ato Público do Partido, em NITERÓI, em homenagem à Cuba, no Teatro Municipal às 20.00 horas, (Convocação Geral) dirigido pelos militantes FERMINO FERNANDES e ARMANDO MAIA.

Dia 26 de corrente: Ato Público, no SINDICATO DOS METALURGICOS, às 17.30 horas. Dirigentes: ROBERTO MORENA e JOSE LEIS DA COSTA.

Dia 23, Ato Público na VILA DOS MARITIMOS de ITAJÁ, em homenagem à Cuba. Dirigentes: MANOEL IGNACIO e GERALDO MACIEIRA.

Dia 25 de corrente, grande Ato Público em homenagem à Cuba e de Protesto contra o Embaixador Norte-Americano CABOT, na sede do jornal "Orla Marítima". Dirigente, SEBASTIAO LUIZ DOS SANTOS. às 18.00 horas.

Dia 24 de corrente, grande Comício em frente as Barcoas em Niterói, em homenagem à Cuba e contra o Embaixador CABOT. às 16.30 horas. Tomarão parte como oradores vários LIDERES SINDICAIS e ESTUDANTIS, e Rurais.

Será feita uma exposição de cartazes no IAPM, patrocinada pelo Partido Comunista, no 10º andar. Foi solicitada a presença de todos os militantes como "tarefas", para as visitas à Exposição referida.

Depois de cumpridas as "tarefas" enviar telegramas ao Itamaraty, exigindo a expulsão do Embaixador CABOT, como "pessoa no grato" ao Brasil.

As "Bases" devem pixar imediatamente a orla do cais do Porto na Guanabara e Niterói.

Foi distribuída grande quantidade de volantes dos quais anexamos um exemplar.

MÉTODOS DE OPERAÇÃO

ABL

Ver Original "08-31"

ESTADO

P. M. I.

69850
1000
★

IPM 709-PROTOCOLO

Nº 106

Entrada 15 Mar 65

... de Salavoy 17-1-1965
... de Comando 120-1-65

... a saber: ...
... de ...
... de ...



- 1. ...
- 2. ...
- 3. ...
- 4. ...
- 5. ...

... a saber: ...
... de ...
... de ...

...

...

Amey
[Signature]

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 107 Entrada 15 Mar 65

05870
709

5713

[Handwritten mark]

INFORMAÇÃO
Em 21/3/65.

Os comunistas dirigentes dos Setores Marítimo e Portuário, comemoraram, em 21/3, na sede da ANI o 10º aniversário do Jornal do PCB, Oria Marítima.

A festa foi promovida inclusive pelos militantes do C.E.D.F.S.E. e do M.S.B. tendo comparecido os seus dirigentes Cel. Jocelyn Brasil, Cel. Luis Bayardo, Cel. Gilberto Alvin e outros.

Além dos elementos acima discriminados estiveram presentes os dirigentes do CEM tendo a frente o assistente de CO Luis Chillardini, único que falou na solenidade.

(...)

Ver original - VI-26

IPM 709-PROTCCLO

N.º 108 Entrada N.º Ma 65

PAPELETA Nº 17944.

INFORME

Em, 16/10/960.

5714

Relação dos dirigentes do F.C.B. no pôrto da GUANABARA que constitui o COMITÊ DE BASE que dirige o referido pôrto são as seguintes:

- 1º SECRETÁRIO (Político) JOSÉ JOAQUIM DO REGO ✓
- 2º SECRETÁRIO (Agitação) MANOEL GBRÔNIMO DAIS ✓
- 3º SECRETÁRIO (Organização e Ligação) ROSALVO DOS SANTOS ✓
- 4º SECRETÁRIO (Propaganda) SILVINO CORREIA DE SOUZA ✓
- 5º SECRETÁRIO (CASTRO da DCO.

Estes dirigentes foram designados pelo Partido em recentes resoluções do C.C., entregando a direção do Partido no Pôrto aos antigos dirigentes que são de inteira confiança do C.C.

Relação do secretariado do COMITÊ REGIONAL MARÍTIMO, recente eleito para a direção do movimento marítimo no Brasil, são os seguintes dirigentes:

- 1º Secretário (Político) WALDIR GOMES DOS SANTOS ✓
- 2º " (Organização) EMÍLIO BONFANTE ✓
- 3º " (Agitação) FRANCISCO ALVES DA COSTA. ✓
- 4º " (Ligação e Divulgação (=Cia Costeira) COSTINHA ✓
- 5º " (Finanças do Partido) HUMBERTO (vulgo Ceará) ✓

ASSISTENTE GERAL de toda orla marítima - JOSÉ MARIA (Funcionário do Partido - C.C.)

Esta constituição deste secretariado foi recente devido a mudança da situação política do momento, entregando a direção do Partido a estes dirigentes que são de confiança.

PRODUÇÃO DE " 31-960"

IPM 709-PROTOKOLO

N.º 109

Entrada

15/14/65

Pls, 1/3
Plus
05872
09
215

INFORME.

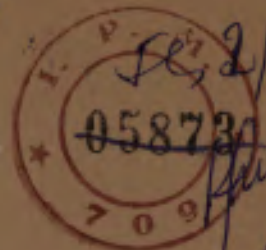
CT - 94 - Em 20 de setembro de 1963.

Assunto: Cobertura realizada no auditório da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA DE IMPRENSA.

Com uma assistência de aproximadamente 1.500 pessoas realizou-se na Associação Brasileira de Imprensa uma seção solene em memória ao aniversário da UNIÃO NACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS.

Presentes entre outros podemos destacar: MIGUEL ARRAIS, Governador do Estado de PERNAMBUCO; IB TEIXEIRA, deputado pelo PTB; EDMUNDO LOTT, deputada; MARCO ANTONIO TAVARES COELHO, deputado; Coronel HUMBERTO FREIRE, secretário de Segurança do Governador Arrais; General reformado SATURNINO ALVIM, representante da FRONTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL; LÍCIO HAUSER, líder dos funcionários públicos e presidente da mesa; JAMIL HADDAD, deputado; JOSE SERRA, presidente da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES; JOSE MOREIRA, representante da UNIÃO DOS SERVIDORES CIVIS DO MINISTERIO DA MARINHA; o presidente da ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO ESTADO DA GUANABARA; o presidente da ASSOCIAÇÃO DOS GUARDAS CIVIS; a representante da LIGA FEMININA DO ESTADO DA GUANABARA; ESTUDANTES do CENTRO POPULAR DE CULTURA; UNIÃO NACIONAL dos Estudantes; o presidente do SINDICATO DOS ARHUMADORES, Sr. OTACILIO BARBALHO; um representante da UNIÃO DOS PORTUÁRIOS DO BRASIL; estudantes da ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA GETULIO VARGAS, etc...

Dois oradores se fizeram ouvir, o primeiro o presidente da Confederação Nacional dos Servidores Públicos, que em sua alocução fez ver aos presentes as vitórias conseguidas desde o abono provisório até os 70% atuais, com as pressões exercidas pelos funcionários por aquelas conquistas, contrariando a opressão que oferecera apenas 40% cumprindo os designos do fundo monetário internacional, manifestou-se em solidariedade aos SARGENTOS em sua luta, dando apoio ao projeto de ANISTIA em tramitação pela câmara do deputado ADÃO PEREIRA NUNES, considerou que a decisão de SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL tinha sido errônea uma vez que o Sargento em pauta havia sido eleito pela vontade legítima do povo, e terminou incentivando os servidores a luta nas próximas campanhas por: Risco de Vida; 13ª mês de salário; salário móvel; Revisão do Plano de Classificação; Sindicalização; Aposentadoria aos 30 anos; Código de Vencimentos e Vantagens a semelhança dos militares, dando prioridade entretanto a luta pela sindicalização.



O orador que se seguiu foi o Governador Miguel Arrais, que fez uma análise do atual funcionário e de sua função no processo desenvolvimentista brasileiro, criticou o protecionismo político nas nomeações para cargos públicos, dizendo que assim se procedendo daria-se lugar aos incompetentes em vez dos eloquentes; que o funcionalismo estava passando por um processo de burocratização arcaica e pouco inteligente, prejudicando de muito a revolução social brasileira, atacou o sistema de criação de novas entidades, e finalizou dizendo que o funcionalismo no Brasil era como uma teia de aranha precisando sérios reparos para tornar-se realmente digno de nosso povo. Apontou como responsável por essa falha o sistema em que vivemos. Apelou pela União dos funcionários com os trabalhadores das demais classes, pela integração de um regime no Brasil realmente progressista.

Falou sobre a luta pelo petróleo e pela exploração das riquezas do sub-solo no Brasil, considerando como uma vitória do povo.

Atacou o combate às lutas populares (GREVES) pelo aparato policial, citando como exemplo o processo pacífico empregado pelo seu governo em RECIFE para contenção de um desses movimentos, fazendo que dentro da Lei os patrões se entendessem com os empregados.

Citou que pela primeira vez na história do Brasil os donos de latifúndios cederam aos camponeses.

Feceu comentários sobre o voto aos analfabetos, soldados, cabos e sargentos, dizendo ser necessário reformar-se a constituição.

Atacou a imprensa considerada sadia (O Globo, Tribuna, etc..) e algumas emissoras de deturparem caluniando com inverdades os governos realmente identificados com o povo.

Disse que o Governo com a providência tomada de fechar o IBAD, não conseguiu parar com os compradores de consciências, pois o processo continuaria subterraneamente, surgindo efeito lento mas penetrante. Pediu que o povo não confiasse em notícias de jornais, evidentemente fabricadas pelos antinacionais com o objetivo de atrasar o processo de desenvolvimentos brasileiro. Que lutassem pelo extermínio desses polvos, destruindo todos os seus tentáculos.

Terminou a seção com a palavra do senhor LICIO HAUER que con-

78-3/3
05874
709
Handwritten initials and signatures

citou as presentes a comparecerem por intermédio de suas delegações ao Congresso dos Funcionários Públicos que se realizará daqui a um ano em Recife, com o inteiro apoio do governador Miguel Arrais.

Um estudante da Escola de Administração Pública Cecílio Vargas convidou o Sr. Miguel Arrais para ser o paraninfo de sua turma. EM TEMPO: Encontrava-se também presente o líder dos AEROVIÁRIOS, comandante PAULO MELO BASTOS.

O Governador Miguel Arrais, seguiu com destino a UNE, onde fará uma palestra ligeira sobre as REFORMAS DE BASE.

OUTROS INFORMES.

A ASSOCIAÇÃO DOS VIGILANTES DO BRASIL, encontra-se com um sen-
nala do Exército em seu interior.

ooo

Haverá no próximo dia 23 às 18/30 horas, no 7º andar, na Associação Brasileira de Imprensa, uma conferência dada pelo Dr. MOTTA, patrocinado pela SOCIEDADE CULTURAL BRASIL COREIA DO NORTE.

O Dr. em tela esteve recentemente naquele País.

oooooooo

Ver original:

OPERAÇÃO BRASIL
FUNCIONARIOS PUBLICOS.

IPM 709-PROTOCOLO

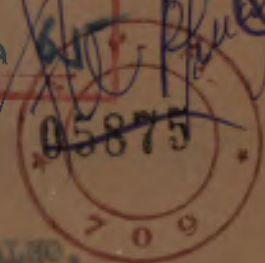
n.º 111

Entrada

15 Mar 1963

INFORME

Em 24/6/1963.



O Tenente CEM, Reformado ROSEL LESSA DE CARVALHO, membro ativo do MOVIMENTO NACIONALISTA BRASILEIRO, PFC, propagandista de destaque do credo vermelho, vem arranjando constantemente nomeações para pessoas por ele politizadas, no DEPARTAMENTO DE CORREIOS E TELEGRAFOS.

Sabe-se que estão proibidas nomeações para aquela entidade, entretanto quando alguma é apresentada, o lugar é reservado pelo Sr. DAQUENTO RODRIGUES, diretor daquele Departamento aos candidatos do Sr. Rosel, que o procura em frequentes audiências.

O Tenente em pauta, é homem de confiança do General GILBERTO SATURNINO ALVIM.

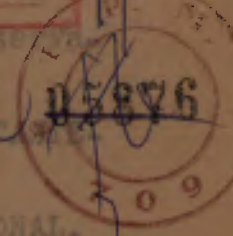
Ver original:

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 112

Entrada 15. Mar. 68

Pf. Waj



2719

(P)

DEPARTAMENTO DE ORDEM POLÍTICA E SOCIAL - S.T. - ... do nº 49 de 9/11/1963.

O MOVIMENTO NACIONALISTA BRASILEIRO e o COMÍCIO NA ESPLANADA DO CASTELO.

O Movimento Nacionalista Brasileiro ou FRENTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, nada mais é do que o escritório do PCB., alugado em nome dos deputados MARCO ANTONIO e JOÃO MASSENA, que não é outra coisa, senão o COMITÊ REGIONAL DO PCB, na GUANABARA.

Segundo informações, realizou-se naquele escritório uma REUNIÃO à qual estiveram presentes vários militares nacionalistas, os comunistas ATUALPA PEREIRA, Prof. HENRIQUE MIRANDA, Dr. EDUARDO CAMPOS, Coronel LUIZ BAYARDO, os presidentes da UNE, UME e UBES, Gal. SIMPSON, SANPAIO, Gal. ALVIM, Gal. GUEDES, sendo que estes três últimos comentavam a tensão nervosa do ambiente.

O assunto comentado era o Comício programado para amanhã, dia 10, às 18 horas, na Esplanada do Castelo.

Segundo informações, ainda, os ESTUDANTES irão colocar nas ruas, carros com alto-falantes e carros para distribuir panfletos subversivos, todos os organismos de base deverão comparecer com cartazes, faixas etc. Os LÍDERES SINDICAIS convocarão todos os associados. A C.G.T. ficou incumbida de convocar as massas. Na reunião foi notada a presença de vários representantes das LIGAS CAMPONESAS DA GUANABARA, e do ESTADO DO RIO e também da LIGA FEMININA e representantes dos EX-COMBATENTES.

O orador oficial do comício, segundo ficou resolvido, será o deputado LEONEL BRIZOLA, que conclamará a todos os presentes para que se dirijam ao Palácio do Governador do Estado após o comício.

O 2º orador será o Sr. OSWALDO PACHECO DA SILVA, em nome do C.G.T., decretará uma GREVE geral de advertência.

Comparecerão, também vários parlamentares, inclusive os da "Frente Nacionalista", bem como os líderes DANTE PELACANI, CLODISMITH RIANI, e vários outros.

C

Vár original: C O MÍCIO.

REUNIÃO DE OFICIAIS NO AUDITÓRIO DA ABI PARA DISCUSSÃO REFERENTE AO TÍTULO DE VENCIMENTOS DOS MILITARES.

* * * *

Com a presença de cerca de 300 militares (oficiais, alguns Sargentos e delegação de funcionários civis) realizou-se ontem no auditório da ABI, uma reunião de associados dissidentes do CLUBE MILITAR, que não permitiu ceder a sede da referida agremiação para discussão referente aos VENCIMENTOS DOS MILITARES.

Presidiu os trabalhos, como presidente da comissão organizadora, o General da Reserva, TÁCITO LÍVIO REIS DE FREITAS.

Na reunião foi apresentada uma tabela que seria posta em discussão.

Apresentaram-se para debater o problema o Coronel JOSÉ LOPES e o Sargento SÁ RUIZ. A este foi comunicado que a reunião era para oficiais não justificando-se a sua petição. Consignando seu protesto, retirou-se o sargento. No entanto conformou-se diante da apresentação do edital de convocação onde somente era feita alusão a oficiais.

Fizeram parte da mesa os Generais Tácito, FELICÍSSIMO CARDOSO, HELIODORO OSÓRIO SENANDES, OSCAR SILVA, JOSÉ DE JESUS LOPES, FRANCISCO DE OLIVEIRA MAHALPÃES, CARLOS HESS DE MELLO e JACY COELHO.

Encontrava-se entre os presentes o Coronel KERDECK LE ME, o qual foi convidado pelo General Tácito a usar da palavra, tendo no entanto declinado.

Usaram ainda da palavra o Capitão NELSON GOMES NOGUEIRA que fez comparações entre os vencimentos de militares das Forças Armadas e Auxiliares.

Falou também o Major GUSTAVO PAIVA que levou embrulhado um quepi que mostrou da tribuna dizendo que o tinha reformado, pois não tinha Cr\$ 4.000,00 para comprá-lo.

Usaram ainda da palavra o Coronel HAMILTON DE BARROS, S. CARLÓ e o Ten. ROMERO BOTTO.

Ao término da discussão foram aprovadas reivindicações de caráter imediato como o aumento de 70% e nível universitário e outra medida de caráter imediato que seria a formulação da hierarquia salarial no país.

Foi aprovado o envio das reivindicações aos Comandantes das Zonas Militares da Guanabara, aos Ministros Militares e ao Presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Rainier Mazzilli.

Foi lido também um telegrama do Sr. LEONEL BRIZZOLA que lamentou não ter comparecido a reunião por ter ficado retido pelo mau tempo em Brasília, onde porém, disse estar a disposição dos militares nas lutas por suas reivindicações.

Entre os oficiais de Marinha presentes podemos citar o Com
(FN) HELMAN VIANA, PCL, PONDÉ, o Ten(FN) BRASIL, um Sg FN, e
guns mais, não identifica dos.

PRODUÇÃO DE "JQ - 76"

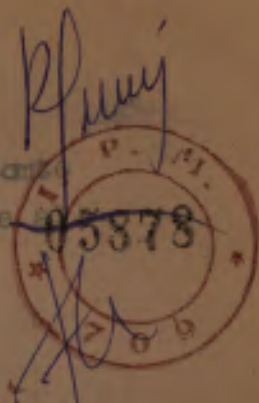
NEWTON LISBOA LEMOS

GILBERTO SATURNINO ALVIM

AUMENTO DE VENCIMENTOS DOS MILITARES

OFICIAIS (Forças Armadas)

SARGENTOS DAS FORÇAS ARMADAS



5721

A blue ink scribble or signature is located in the lower right quadrant of the page, below the number '5721'. It appears to be a stylized mark or initials.

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 114 - Entrada 15 Ma 65

ATO PÚBLICO PELO PLEBISCITO, REALIZADO NO JARDIM DO MEIER.

INFORME.

EN-05 --- 22.12.1962 - RIO.

Conforme estava programado, realizou-se no jardim do Meier, das 20/30 às 21/20 horas, no dia 22/12, um ato público pelo Plebiscito.

Esse CONÍCIO foi promovido pelo COMITÊ DISTRITAL DO MEIER, do PCB, a qual teve uma assistência de cerca de 50 pessoas, cuja assistência não demonstrou mínimo entusiasmo, pelas palavras dos oradores que ali compareceram.

Apesar do fracasso desse ato, ainda fizeram uso da palavra, os seguintes oradores:

AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA

HERCULES CORREIA DOS REIS.

ANTONIO CAMPOS - Dentista.

PEDRO MENDES DE OLIVEIRA.

ELVIO JARDIM FURTADO.

Todos esses oradores, se limitaram a conclamar o eleitorado brasileiro, a comparecer às urnas de 6 de janeiro, votando no regime presidencialista, contra o Parlamentarismo, única fórmula de governo, em que possibilitará o governo, a fazer as reformas de bases, reforma agrária radical, como única solução para o desenvolvimento econômico de nossa pátria.

Foram identificados ainda, participando do citado ato, sem fazer uso da palavra, o general reformado GILBERTO ALVIN e o Sr. EPITÁCIO LI-

Rio, 22.12.1962.

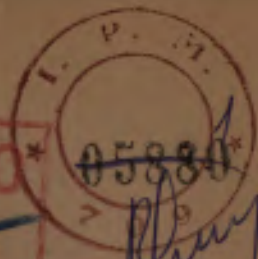
IPM 709-PROTOCOLO*

N.º

115

Entrada

15/11/65



5723

Handwritten initials and a circled '10'.

INFORME

16/11/1962.

Ontem, dia 15, a partir de 0900 horas, os autofalantes do "GALERA CLUBE" anunciavam a vinda dos deputados HERCULES CORREIA DOS REIS, e MARCO ANTONIO COELHO, CENTRO POPULAR DE CULTURA, da UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES, que viriam abrilhantar ali aquela data tão significativa da história nacional.

O convite foi formulado e realizado pelo CENTRO CULTURAL E PROGRESSISTA DE BENTO RIBEIRO em unidade com o "Galera Clube".

Seguindo de marchas patrióticas, intercalavam-se propaganda, convidando os moradores do bairro a comparecerem ao local e solicitarem suas reivindicações as personalidades ali presentes.

Por volta das 1800 horas chegaram ao local os deputados: SINVAL PALMEIRA e MARCO ANTONIO COELHO, que foram recebidos com intensa festividade por parte dos dirigentes das citadas entidades.

O auto "Ford - chapa, 15.6174" era o que conduzia os deputados.

Logo depois chegou no auto de chapa 3-97-55, o Bispo Auxiliar da IGREJA CATÓLICA BRASILEIRA, Sr. JOSÉ AIRES CRUZ.

Foi anunciado também pelo anfitrião, ANTONIO MATEUS, a presença do representante da FRONTE DE LIBERTAÇÃO NACIONAL e membro do MOVIMENTO NACIONALISTA BRASILEIRO, Sr. ROSEL LESSA DE CARVALHO e do representante do Centro Pró-Melhoramento do Jardim Santo Antonio, em Deodoro, o qual não disseram o nome.

As 1900 horas então foi pelo Sr. JOÃO LEITE, (elemento com o palavrear inteiramente nos moldes comunistas), anunciado que iniciava-se a || programação, e que devido aos deputados terem que fazer parte em outras solenidades, iriam ter preferência de palavra; assim apresentou a público em primeiro lugar o Sr. SINVAL PALMEIRA.

Em primeiro lugar falou que estava muito grato pela participação naquela festividade, devido ao convite a êle formulado e que agradecia profundamente os votos daqueles ali presentes que o ajudaram a vencer nas urnas. Disse que o povo devia fazer aquilo que ali estava se iniciando, organizar-se em Associações, Centros etc., para poderem exigir as suas reivindicações aos deputados, que nada mais eram do que advogados do povo; disse que não tardaria a união completa das classes se assim procedêssem; que não tardariam os fins dos privilégios; Enobreceu o Movimento Nacionalista Brasileiro; que o deputado nada podia fazer sem o auxílio do povo, pois êsse sim que com a cultura, iria aprender

a votar e escolher melhor os seus representantes nas Câmaras; e desculpou-se por não poder ser mais longo em virtude de ainda ter que ir para NILÓPOLIS dando continuidade ao seu programa, mas que estaria ali sempre que fôsse solicitada a sua presença junto ao povo.

Após falou o deputado MARCO ANTONIO COELHO, tecendo comentários idênticos ao deputado SINVAL, com respeito as organizações de massas; falou na emancipação política e econômica nacional; falou que o deputado não faria quase nada pelo povo, e o que dissesse ao contrário, estaria iludindo o povo com promessas vãs, quem teria que fazer era a UNIDADE DAS MASSAS em torno da patriótica luta nacionalista, que éle, SINVAL, HERCULES e JOÃO MASSENA, liderariam; desculpou-se da não presença do deputado HERCULES CORREIA DOS REIS que não havia comparecido como prometido em virtude da luta que empreendia aquele momento em questões legislativas.

Seguindo-se falou o Bispo JOSÉ AIRES CRUZ, que começou sua pregação com as seguintes palavras " NOSSOS FILHOS ESTÃO SEM CULTURA, COM FOME, SEM REMÉDIOS, SEM ASSISTÊNCIA MÉDICA E DENTÁRIA, devido a ineficácia do governo nas questões do povo " NÓS, digo, porque eu também posso casar e ter filhos; falou que cristo não construiu palacêtes, como alguns bispos brasileiros; que cristo pregava na lema contra o então imperialismo romano, e que agora os padres da igreja católica brasileira se lançarão em pregação no seio do povo (POBRE) para transmitir a sua palavra nacionalista para a derrocada final para extinção dos atuais imperialismos existentes circunvidando o nosso sólo pátrio. "D. PEDRO I, fêz a Independência política brasileira; a Igreja Católica Brasileira fêz a independência religiosa, resta agora o povo fazer a independência econômica e social no Brasil". Classificou os deputados ali presentes como seus amigos e elogiou-os " baluartes da luta pela emancipação nacional "; Atacou os ricos, dizendo que na Bíblia estava escrito que os ricos não alcançariam os reinos dos céus e disse enquanto uma minoria vive em palácios suntuosos, outra maioria tem o peso da miséria sobre as costas, morando em favelas e sintetizou " uns com tantos e outros com tão pouco".

Finalizando falou o Sr. Rosal Lessa de Carvalho, em nome do General ALVIN, presidente do MOVIMENTO NACIONALISTA BRASILEIRO, do qual era representante, proferiu palavras com chavões comunistas " FAREMOS, REACIÃO MÉRICO, IMPERIALISTAS " etc" é o representante do MNB no Bairro. Pouco letrado, mais agitador perigoso, perfeito inflamante de massas.

Não compareceu o Centro Popular de Cultura como estava programado.

Handwritten signature: *R. P. Araújo*
Circular stamp: *P. N. 05881 709*
Handwritten number: *5724*
Handwritten mark: *(W)*

As 2100 horas, o Sr. João Leite, falou que doravante a entrada naquela agremiação, só seria possível com a carteira fornecida pelo clube, a qual custaria a insignificância de apenas Cr\$30.00, e assim estava na possibilidade de todos conseguí-la.

Dentre os presentes, destacaram-se MOACIR de Tal, funcionário da Marinha, dirigente do clube, morador do prédio onde funciona como sede do clube. SÉRGIO CAMPELO, CB-ES, membro da comissão diretora, ministro e amigo ou cunhado de MOACIR.

Nos muros encontravam-se diversos escritos tais como: IMPOSTOS DE Cr\$50.00 para Cr\$5.000.00 " COOPERE COM O LIVRO VELHO, PARA O CENTRO CULTURAL E PROGRESSISTA DO BAIRRO " " QUEREMOS ARRÔS, FEIJÃO, AÇÚCAR" EXIJAMOS DAQUELES QUE ELEGEMOS QUE DEEM VALOR AOS NOSSOS VOTOS, ATENDENDO NOSSAS REIVINDICAÇÕES, QUE JÁ NÃO SÃO SÓ NOSSAS, MAS SIM DE TODO TERRITÓRIO NACIONAL".

OBSERVAÇÕES DO INFORMANTE

O Partido comunista há muito tempo está querendo conseguir a dominação dos bairros.

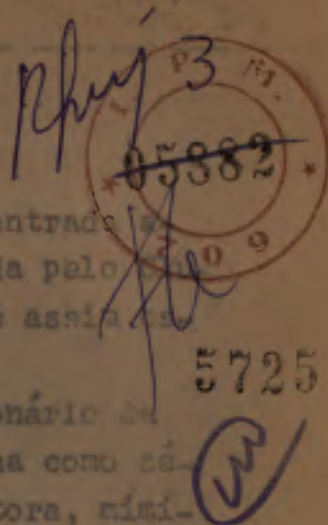
Tornava-se dificultoso, em virtude de não politização do povo, e os diversos políticos que dividiam a opinião pública. Mas agora, com o abuso e a deturpação da palavra " NACIONALISMO " estão conseguindo grandes adesões, e em quase todos os clubes de bairro, estão se infiltrando e fundando mesmo Centros, Agremiações, etc.,

Podemos citar como exemplos: NO BAIRRO DE OSVALDO CRUZ, o "CLUBE ATLAS" já se reúnem e fazem comentários políticos; em MARECHAL HERMES, no já conhecido clube Judo, já funciona como Centro de reuniões, até mesmo militares, como foi o caso antes das eleições de SARGENTOS, das 3 forças; em Prefeito BENTO RIBEIRO, existem os Clubes Maravilha em formação, nada sabendo-se por enquanto sobre infiltração, mais há grandes possibilidades; O GALERA CLUBE, recebe quase que constantemente políticos de esquerda, e acredita mesmo que seja uma célula comunista em formação e com fortes repercussões no povo suburbano; O CLICARA, já existe infiltração.

É o que me cumpre informar.

INFILTRAÇÃO.

Ver original [REDACTED]



O JORNAL
3 de abril de 1963.

IPM 709-PROTÓCOLO 05883

N.º 116 Entrada 15 Mar 63

5726

COMUNISTAS FRACASAM DE NOVO NA GUANABARA.

Com reduzida frequência, de no máximo 250 pessoas, instalou-se ontem na ANI a chamada I Encontro de Solidariedade aos Freixos Políticos de Paraguai, que reúne os mesmos participantes do fracassado Congresso pró-Cuba.

De diversos arádores, entre os quais o correspondente da agência Nova China, Fan Wei Han, falaram mais em defesa do regime de Fidel Castro e do comunismo internacional do que reprimimento dos preceos políticos i paraguaios.

Tomaram parte à obra os generais reformados Edgardo Sousa Mendes, Augusto Augusto, Gilberto Alvia e Guillermo Leite, o coronel da FAB Salvador Correia de Sá Almeida, o desembargador David Duarte Pereira e representantes de outras nacionalidades.

O Encontro será encerrado hoje, às 11 horas, também no salão da ANI.

Original: Encontro de Solidariedade aos Freixos Políticos de Paraguai.

IPM 709-PROTOCOLO

118

Entrada N. 144 65

NOVOS RUMOS

5 a 11/11/1963

[Handwritten signature]
5727 83984
[Circular stamp]

REALIZADO NA GUANABARA I ENCONTRO PELA LIBERDADE DOS PRESOS POLITICOS PARAGUAIOS.

Centenas de pessoas compareceram, quarta-feira, à noite, ao encontro, no SINDICATO DOS BANCARIOS DO ESTADO DA GUANABARA, do I Encontro Latino-Americano pela liberdade dos Presos Políticos do Paraguai. O encontro foi instalado terça-feira, dia 2, na Associação Brasileira de Imprensa.

Mais de trezentos manifestantes estiveram presentes à instalação. Entre eles os generais LUIS GONZAGA DE OLIVEIRA LEITE, SAMPSON SAMPAIO ALBERTO ALVIN e SOUSA MENDES, este, presidente da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SOLIDARIEDADE AO POVO PARAGUAIO. Também compareceram ao ato e tomaram lugar a Mesa que dirigiu os trabalhos o coronel LUIS BAYARDO (Presidente da ADISEB), o universitario VINICIUS CALDEIRA BRANT (Presidente da UNE) e vereadora paulistana MATILDE DE C. RIVALHO, a escritora ANTONIETA DIAS DE MORAIS e os dirigentes sindicais ANTONIO PEREIRA NETO, ANTONIO PEREIRA NETO, ARTHUR CANTALICIA, FERNANDO AUSTRIAN, JOSE CARLOS BARRETO e GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA. Representando o Conselho Mundial da PAZ, compareceu o poeta argentino ROBERTO FRONTINI. Entre os delegados dos países irmãos do continente de liberar notaram: RAMON ARBONA, de Porto Rico, MARIA ESTER NICOLINI, do URUGUAI; MARCOS DIAZ, CESAR PELAEZ e FRANCIS CARRELLA, deputado argentino EDUARDO ROSENBLANT. A representação paraguaiense estava constituída por ELVIO ROJAS, OSCAR ROJAS, AMANCIO BRITO, JOSE VILLALBA e ANTONIO RAMIREZ.

Como delegados especiais estiveram presentes representantes da União Internacional dos Estudantes e do território ocupado da Califórnia, respectivamente Narciso Ravel e Guilherme Martinez.

LIBERTAÇÃO

Um grande retrato de Antônio Maidana, líder do povo guarani, mantido do encarcerado pelo ditador Stroessner, estava colocado por trás da mesa, presidida pelo general Sousa Mendes. O ilustre militar foi o primeiro orador a pronunciar-se. Em seu discurso, longo e muito aplaudido, falou sobre a situação de miséria e de total ausência de liberdades democráticas, sofrida pelo povo paraguaio. Falou das lutas sustentadas continuamente através dos anos pelos patriotas do país vizinho e concluiu fazendo um apelo aos povos do continente para que ajudem por todos os meios ao seu alcance a libertação do Paraguai.

Falaram em seguida: Marcos Diaz (que comoveu o plenário relatando recentemente visita sua ao Paraguai, onde viu crianças de 14 anos fadadas a servir ao exército ditatorial sem receber soldo, tendo como pagamento apenas uma miserável alimentação), o deputado Rosencrantz, o general Gilberto Alvin, Roberto Frontini, Ramon Arbona, Narciso Ravel, Cesar Pelaez, Vinicius Caldeira Brant (que expressou o apoio dos universitários brasileiros ao povo paraguaio) e, em nome da representação guarani, Orlando Rojas.

Ver original - I ENCONTRO PELA LIBERDADE DOS PRESOS POLITICOS PARAGUAIO

NOVOS DIAS DE 15 a 21/2/61*

35885
309
5728

No Rio de Janeiro: I Encontro Latino-Americano Pela Liberdade dos Presos Políticos do Paraguai.

Os dias 2 e 3 de abril, no Rio de Janeiro, será realizada o I Encontro Latino-Americano pela Liberdade dos Presos Políticos do Paraguai, a discussão nas masmorras e nos campos de concentração do ditador Stroessner.

Conclamando os democratas, de todas as tendências políticas, e o povo, a participar da grande assembleia, a Associação Brasileira de Solidariedade ao Povo do Paraguai, a Sociedade de Amigos do Povo do Paraguai, a Sociedade de Amigos do Povo do Paraguai, a Comissão Paulista de Solidariedade aos Presos Políticos do Paraguai e o Movimento Nacional de Solidariedade con el Pueblo Paraguayo (do Uruguay) lançaram, uma convocatória, já assinada por dezenas de personalidades, parlamentares, líderes sindicais e estudantes de todo o País. Abaixo damos a íntegra dos documentos:

"A Associação Brasileira de Solidariedade ao Povo do Paraguai (ABSP - Rio de Janeiro), a Sociedade de Amigos do Povo do Paraguai (SAPP - SP) e a Comissão Paulista de Solidariedade aos Presos Políticos do Paraguai (CPIPP) e o Movimento Nacional de Solidariedade con el Pueblo Paraguayo (Montevideo) unem suas vozes para conclamar os democratas da América Latina a congregarem esforços em prol de irmãos paraguaios encarcerados e sob o guante de uma ditadura antinacional.

(...)

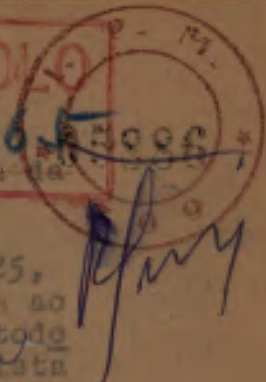
Obs: Assinou o documento:

Vôr original - PARAGUAI

NOVOS RUMOS DE 27/9/1962.

IPM 709-PROTOCOLO

Nº 120 Entrada 15/11/62 5000



Noite de solidariedade a Cuba, total auditório e sede da

UNE.

Estudantes, trabalhadores e intelectuais realizaram dia 25, na sede da União Nacional dos Estudantes, a Noite de Solidariedade ao Povo Cubano, um ato público em favor do respeito ao direito de autode-terminação dos povos e contra a intervenção lanque na ilha socialista. Centenas de pessoas compareceram à reunião, lotando totalmente o auditório do prédio onde têm suas sedes as entidades estudantis localizadas na Guanabara, na praia do Flamengo, 132. Na ocasião foram exibidos filmes sobre realizações do governo revolucionário de Fidel Castro e foi inaugurada uma mostra fotográfica de CUBA.

5729

(Handwritten mark)

Na mesa que dirigiu as solenidades estavam, além do presidente da UNE, universitário VINÍCIUS CALDEIRA BRANTE o general SATURNINO ALVIM, o general GONZAGA LEITE (presidente da COMISSÃO BRASILEIRA DE SO- LIDARIEDADE A CUBA), o LÍDER SINDICAL ROBERTO MORENA, representando o COMANDO GERAL DOS TRABALHADORES, o coronel LUIS FARIAS, de ADIBEB, e DEODATO RIVERA do CONSELHO DAS LIGAS CAMPONESAS.

Discursando em nome da organização que preside o general Gonzaga Leite recordou a história de Cuba e o processo de exploração de // que aquela nação amiga foi vítima através de longos anos. Disse em seguida que o poderio militar de Cuba não representa perigo para o imperialismo, mas sim a nova ordem social que se está construindo ali. Em seguida afirmou que em três anos de construção socialista os cubanos recuperaram um século de atraso e exploração. Por fim asseverou que o povo brasileiro está solidário com Cuba e não permitirá que o gover- no promova recuos na sua política de defesa dos princípios de não-in-tervenção.

MORENA

Falando a seguir o dirigente sindical e ex-deputado federal Ro- berto Morena disse que para nós é um dever defender as conquistas da revolução cubana, por que tudo que ali se controla está ligado à liber- tação de toda a AMÉRICA LATINA. Morena declarou que os trabalhadores brasileiros estão ao lado de Cuba e que, em nome do Comando Geral dos Trabalhadores, estava ali não apenas prestando solidariedade, mas pa- ra reafirmar a posição da classe operária de não permitir de nenhuma maneira que seja violado o direito de autodeterminação dos povos e // que o Brasil se preste ao papel de cúmplice, mesmo por omissão, de u- ma agressão lanque a Cuba.

VINÍCIUS

DEPOIS de ter falado Deodato Rivera, das Ligas Camponesas, a / tribuna foi ocupada pela presidente da UNE, Vinícius José Caldeira -- Brant. Disse o jovem líder dos estudantes que os universitários brasile- leiros jamais recuarão em sua luta de apoio a Cuba, luta que é, no mo- mento, uma etapa no curso de libertação da América Latina. "Cuba é o ponto final do imperialismo na América" - disse Vinícius, que conclu- iu por conclamar estudantes, trabalhadores e camponeses e todos os ho- mens progressistas a intensificar a luta pela libertação nacional.

PROFESSORES CUBANOS

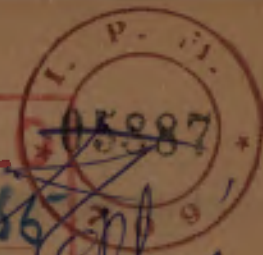
EDUARDO LARA, ESTRELA DIAZ e MIGUEL MARRERO, três professores cubanos atualmente no Rio, chegaram à UNE em meio ao ato, sendo rece- bidos entusiasmadamente, durante minutos, de pé, aos gritos de "Cuba" e "sim; lanques, não". Ao final Eduardo Lara agradeceu a homenagem, num discurso concluído com as seguintes palavras; "Dias felizes esperam o Brasil, com esta vibrante juventude. Avante. Viva a UNE, viva a ALIAN- CA OPERÁRIO-ESTUDANTIL-CAMPONESA, viva a amizade Brasil-Cuba, viva a Paz".

IPM 709-PROTOCOLO

N. 121

Entrada

15/11/66



5730

WR

RECORREDO DO JORNAL "NOVOS RUMOS" DE 3 a 9 DE ABRIL DE 1962
CONVENÇÃO GUANABARINA DO CONGRESSO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL INSTALADA
DIA 3.

Instalar-se-á sexta-feira desta semana, dia 3, o Congresso de Libertação Nacional do Estado da GUANABARA, preparatório do Congresso de Libertação Nacional, em São Paulo. Os trabalhos se prolongarão nos dias 4 e 5. A instalação terá lugar na antiga Câmara de Vereadores, gentilmente cedida pela mesa diretora da Assembléia Legislativa Estadual. O ato inaugural terá começo às 19,30 horas.

Na ordem-do-dia constam assuntos de grande atualidade, entre os quais a luta contra as causas da carestia de vida, a luta contra as causas da carestia de vida, a luta pela aprovação de leis que favoreçam a economia nacional, a unidade em torno dos problemas da paz, do desarmamento, da defesa das liberdades democráticas e a formação da frente de libertação nacional.

A Comissão Executiva está expedindo convites a todas as entidades sindicais, estudantis, populares, partidos políticos e personalidades, bem como a todos os núcleos já organizados da frente de libertação nacional.

A Comissão Executiva do Congresso funciona na rua Senador Dantas, n. 117, 19º andar, salas 1403/5, onde todos os que participam, ou que desejarem tomar parte no conclave terão todas as informações necessárias.

Dentre os signatários da convocação do certame guanabarina que recolherá a delegação que deverá participar do Congresso a se instalar na capital paulista, estão: o professor SAN TIAGO DANTAS, ex-ministro de Exterior; deputado SÉRGIO MAGALHÃES; MOURÃO FILHO; general GILBERTO ALVIM; coronel LUIS RAYARD; ANTONIO PEREIRA DA SILVA, vice-presidente em exercício de sindicato dos Bancários; PROFESSOR MAX DA COSTA SANTOS; escritor GUERRILHO RAMOS, e o ator MODESTO DE SOUSA.

Ver original CONGRESSO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL.

U. P. M.
05389

norte-americano. Criticando, a seguir, a entrega de Fernando de Azevedo aos Americanos, se referindo as lutas pelo Petróleo e Nossos.

ODIVALDO VIANA, no uso da palavra, apresentou uns dados estatísticos, sobre a situação de mortalidade infantil no Brasil, para se manifestar, em seguida, da necessidade de se lutar pela emancipação nacional.

JOSÉ TRIXEIRA MENDES, representante da UNE, propôs que fosse enviado um telegrama de protesto, as autoridades constituídas, contra a prisão do estudante PERISSA DE OLIVEIRA, quando desembarcava no Galeão, procedente da URSS, para onde fora, representado a UNião Brasileira de Estudantes Técnicos Industriais. A seguir citou todos os problemas econômicos, políticos e sociais, exigidos pela FLN, incluindo, além disso, para os manifestos, e de uma reforma agrária radical, objetivando acabar com a exploração do homem pelo homem. Finalizando, afirmou que nossa revolução, é contra o imperialismo norte-americano.

ROBERTO MOREIRA, falando de qualidade de representante das trabalhadoras radicalizadas, orientou o tema de seu discurso, para a questão da frente única, como necessidade de se levar a FLN às massas, na sua luta pela emancipação nacional e por velhos e novos, contra a exploração do homem pelo homem.

JOSÉ ALVES LIMA, fez uso da palavra, para dar os mesmos termos dos demais oradores, pugnano pelas reformas sociais e pelo progresso da FLN.

FRANCISCO DE ASSIS COSTA, de Calúrgio, como último orador, recitou uma poesia de sua autoria, em homenagem aos Convencionais.

Antes da palavra de encerramento, o Sr. Sr. Alvia, informou ao plenário, que no dia 15/8, às 15:00 horas, será eleita a nova diretoria, da Frente de Libertação Nacional, do Estado da Guanabara.

Nota: - Fizeram parte da mesa, também, o professor LA TORRE DE FARIAS, estudante JOSÉ DA SILVA NETO, representado a UNE e JOSÉ TRIXEIRA MENDES, representado a UNE.

Rio, 5.8.1962.

Ver original

[Handwritten signatures and initials]
732
[Handwritten mark]

MINISTÉRIO DA GUERRA
I E X É R C I T O
ESTADO-MAIOR
2a SEÇÃO

RIO DE JANEIRO, GB, 10 de Mar de 1965

5733

IPM 709-PROTCCOOP

N.º 123

Entrada 16 Mar 65

ASSUNTO: Prisão de Estudantes

ORIGEM: Informante

CLASSIFICAÇÃO:

DIFUSÃO: EME - GM - Ten Cel Ferdinando (IPM-709) ARQ

INFORM.....N.º 161/65

Esta Seção recebeu a seguinte informação:

"No dia 9 Mar 65, ao deixar a Escola Nacional de Arquitetura, na Ilha do FUNDÃO (GB), onde foi assistir à abertura dos cursos da Universidade do Brasil, o Presidente CASTELO BRANCO foi vaiado por um grupo de estudantes. Dêstes, cinco foram prêsos, por ordem do Serviço de Segurança da Presidência, e encaminhados ao 1º B P Ex.

Os estudantes prêsos foram os seguintes:

1. NASSIF ELIAS HIDD SOBRINHO

filho de: OLARICO ELIAS HIDD e
MARIA DAS FLORES ALMEIDA HIDD

Residente à Praia de Botafogo, 522

Aguarda resultado de exame para a Faculdade Nacional de Filosofia.

2. SERGIO AMBROSIO DE MEDEIROS

filho de: ALPHEU AMBROSIO DE MEDEIROS e
NORMA DE MEDEIROS

Residente à rua Carolina Machado, 568, Apto 202 - Madureira
Está no 2º ano da Faculdade Nacional de Engenharia.

3. MILTON CASTRO FILHO

filho de: MILTON CASTRO e
MARIA DE LOURDES GUILMARÃES CASTRO

Residente à rua Alexandre Ramos 39 - Jacarepagua
Está no 1º ano da Faculdade Nacional de Direito

4. MAURO FERNANDO OROFINO CAMPOS

Filho de JOSÉ LUIZ CAMPOS e
MARGARIDA OROFINO CAMPOS

Residente à rua S.Fco Xavier nº 39 - Apto 502 - Tijuca
Está no 5º ano da Faculdade Nacional de Engenharia

5. NEY COUTO MARINHO

Filho de: PAULO CALVÃO MARINHO e
MARIA LUIZA COUTO MARINHO

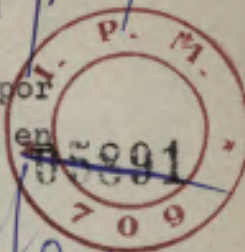
Residente à Rua Barão da Torre, 129 - Ipanema
Está no 4º ano da Faculdade Nacional de Medicina.



continua...

W. P. M. J.

Ainda na tarde do mesmo dia os estudantes prêsos foram, por ordem da Presidência da República, postos em liberdade e entregues aos cuidados do Magnífico Reitor da UB.



He

INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 59

15-3-65.

IPM-709-PROTOKOLO

N.º

125

Entrada

10 Mar 62

5735

Informe
Em 9/3/62.

MOVIMENTO NACIONALISTA BRASILEIRO

Realizou-se no dia 2 do corrente, no edificio Santos Wnalla - to à rua Senador Dantas nº 117 s/1408, uma reunião do MNB, à qual, compareceram entre outros os comunistas Gal, GILBERTO ALVIN, MOISES de tal, Dr. WILLIAM, MODESTO DE SOUZA, ator de RADIO-TEATRO; e outros elementos.

O Gal. Gilberto Alvin, declarou ao início da reunião que os coroneis OSCAR BASTOS e JOÃO FARIAS, além de outros elementos dirigentes estavam ausentes daquela REUNIÃO, por se encontrarem viajando pelos estados com a finalidade de cumprir as TAREFAS.

Em seguida, o citado MILITAR veterinarário, apresentou um elemento que se dá o nome GABRIEL NETO, que ali se encontrava com mais companheiros garys do Estado da GUANABARA, lotados em Campo Grande ou Santa Cruz, cujos nomes não foram revelados.

Disse o militar tratar-se de um GUERRILHEIRO do Paracambi e que desejava ajuda do MNB e da Confederação Nacional das LIGAS CAMPONESES pois estava sendo perseguido pelas autoridades locais, etc.

Em seguida, foi dada a palavra ao Guerrilheiro, que passou a narrar o seguinte "sou um guerrilheiro, pois dirijo cerca de 200 outros companheiros em Paracambi, prontos e aptos a entrar em ação, aguardando, apenas, o ordem de atacar. Sou todos camponeses desprovidos de terras para trabalhar. Eu, fui desalojado de um terreno e estou sendo perseguido como um cão danado. Sou obrigado a viver escondido nas matas de Paracambi. Faço um apêlo aos dirigentes do MNB, no sentido de me nos ajudem, para conseguis-me entrar como membro das Ligas Camponezes, etc.

Pediu a palavra Moisés, dizendo ao guerrilheiro que ele será ajudado e naquela mesma dia seria apresentado ao dirigente MILTON LOBATO, MEDICO, membro do PCB, o, também receberia sua ajudada direta, podendo residir-se num sítio em Campo Grande, de sua propriedade, juntamente, com membros de sua família.

Gabriel, disse estar muito satisfeito acrescentando que os deus companheiros presentes, estavam organizando uma Liga Camponesa em Santa Cruz, setor onde trabalham como garys do Estado da Guanabara.

A seguir, foi dada a palavra a Modesto de Souza, dizendo que vai empreender uma turnê pelo Brasil, a fim de levar de viva voz a propaganda da REVOLUÇÃO, pois o teatro é o único meio de se falar ao povo sem constrangimentos da policia. Disse que o cinema é um truste americano, e que esse truste acabou com os palcos nos cinemas, para evitar a contra propaganda do imperialismo americano. Solicitou a cooperação de todos os presentes, no sentido de contribuírem com a importância de Cr\$ 500,000 relativos à um Convite da festa em homenagem à Modesto de Souza, realizada no dia da reunião. Todos os presentes com exceção dos três elementos Guerrilheiros e garys, contribuíram com a importância solicitada. (FINANÇAS para o Partido).

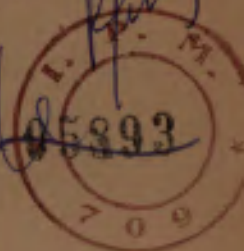
Finalmente, foi frangueada a palavra e, como ninguém mais quisesse fazer uso da mesma, foi encerrada a reunião.

Nota: Atende-se para o despendimento do local da reunião do Movimento Nacionalista Brasileiro, cuja sede está situada na Av. Presidente Wilson.

Vsr original -

5736

Handwritten initials



Brasileiros: Prof. HUMBERTO RAMOS; Prof. PEDRO AZEVEDO BENGABEIRA; Prof. LAURO REIS; ...

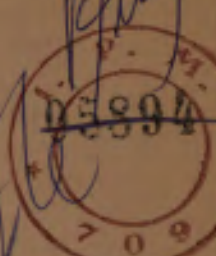
... contra o ...

... grupo ...

... REUNIR ...

Faint, illegible text on the left side of the page, possibly bleed-through from the reverse side.

Faint, illegible text on the right side of the page, possibly bleed-through from the reverse side.

Handwritten signature

5737

INFORMAÇÃO
Em 23/9/1961.
MOVIMENTO NACIONALISTA BRASILEIRO.

IPM 709-PROTCCO.0

N.º 127 Entrada 16 Mar 61

Realizou-se no dia 20 de corrente, na sede do Movimento Nacionalista Brasileiro, na reunião sob a presidência do general veterinarário OSCAR BARROS, secretário do movimento, com a presença do DECELO, estando presentes os seguintes comparecidos: CARLOS ALBERTO; Cel. JOÃO FARIAS; TRIXEIRA (Autonomista de Marinha de Guerra); Sr. SILVANO; Professor WYBARKIO RAMOS; GENERALAIDIO BARBOSA; OSCAR BARROS; e Cel. OSCAR BARROS.

Faltou comparecendo o Sr. VIRIATO GOMES e o comitê ex-combatente OSCAR.

A reunião foi curta pela falta de comparecimento dos dois membros já citados, porém, após explicação do general OSCAR BARROS referente VIRIATO GOMES, resolveu trazer um plano para a reunião, sobre a ligação existente no governador LEONEL BRIZOLA, e o presidente resolveu adiar a reunião para o dia 21 de corrente, com a finalidade de comparecer o assunto referente ao Sr. Viriato.

Causa desta preocupação a falta de comparecimento do Sr. VIRIATO GOMES, principalmente do General ALVIN, que deve saber as razões e quem ter o mesmo comparecimento, avisado por falta de participação telefônica.

Foi facultada a palavra aos presentes, fazendo uso o Cel. JOÃO FARIAS, dizendo que é preciso manter em contacto com BRIZOLA, para que o Sr. governador determine um plano político, em relação ao movimento para as ELEIÇÕES de 1964, e ao mesmo tempo, PELLEGRINI (SINHEIRO), para o MNE fazer, aliado, na Guanabara o movimento de deputação do Senado, pelo Guanabara. O proponente foi o Sr. Cel. OSCAR BARROS, que disse o seguinte: "acho que devemos adiar o nosso lugar, fazer o governador BRIZOLA resolver essa problemática entre a UDN e o PSD, para depois eleger uma comissão, com os membros, para falar com Leonel Brizola, quando chegar ao Rio. Os companheiros devem saber que Sr. João Goulart perguntou ao Sr. Viriato Brizola, qual o Ministério que desejava a, e Sr. Viriato respondeu-lhe que nenhum ministério lhe interessava - Sr. Viriato do do Brasil ou MENDE, na direção da SUCCO de Sr. BRIZOLA de maneira que é necessário esperar uma solução não sentida, para depois negociar com o dito governador. Voltando a falar Cel. JOÃO FARIAS, disse se obrigado e concordar com as palavras do seu colega.

No mesmo dia, depois de ocorrer a reunião acima, foi grande o movimento de oficiais no MNE, sendo muitos desconhecidos e outros já notados em posteriormente frequentando o MNE, como os Coronéis ACELYN BARRETO BRASIL DE LIMA, ARTUNATO e general SILVANO, e Sr. ANDRÉ, sendo que este estava muito contente, pois havia sido promovido ao Pôsto de Major, e recebia piadas dos demais por ter recebido o "bigode".

Os cidadãos militares comentavam a chegada na próxima semana ao Rio, do Governador de Goiás Sr. MAURO BORGES, que falará na sede da U.N.E. sobre a crise político-militar ocorrida de 23 de agosto a 7 de setembro corrente.).

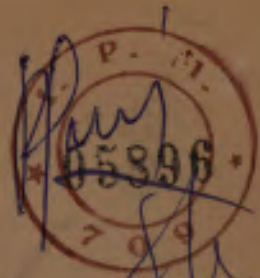
MILITARES

Ver original OS-31 - Produção de [REDACTED]

05895

5738

7-Exemplos



BOLETIM RESERVADO No 166 de 25/9/1961. - DFPB.

REUNIO DO MOVIMENTO NACIONALISTA BRASILEIRO

Realizou-se no dia 20 de setembro, na sede do Movimento Nacionalista Brasileiro, uma reunio sob a presidncia do general veterano VIRIATO GOMES, acompanhado pelo LELIO DE TAL, estando presentes ainda as seguintes pessoas: CARLOS GUIMARES; Col. JOAO PEREIRA; EVANGELISTA TEIXEIRA (referente da Marinha de Guerra); Dr. SILVEIRA MARTINS; Prof. HERBERT SALES; Major BERNARDO BARBOSA; MIRANOL (Favelado) e Col. OSCAR GONCALVES BRISTOL.

5739

A reunio foi curta pela falta de comparecimento de estudantes de direito VIRIATO GOMES e do comunista ex-combatante LOBATO, tendo o general Viriato explicado que o estudante Viriato Gomes, deveria levar para a reunio um plano para sua aprovao, como a ligao vinculada ao governador LEONEL BRIZOLA, assim, o presidente resolveu adiar a reunio para o dia 20, do corrente, isto , prximo hoje, com a finalidade de tratar sobre o assunto referente ao Governador Leonel Brizola.

Causou certa preocupao a falta do ex-comparecimento do estudante Viriato Gomes, principalmente a General Livio, que disse no saber as razoes e nem ter o nome completo, pois evitava sua falta por medio de ligao telefnica.

Por fim falou a palavra dos presentes fazendo uso o Col. Joao Pereira, dizendo que o preciso entrar em contacto com Brizola, para que ele o governador detenha um plano poltico, com relao a sua posio para as eleies de 1962, e ao mesmo tempo, pedir ajuda material (dinheiro), para o PSB fazer difundir, no Guanabara o seu nome para disputar ou aderir pelo Guanabara. O presidente foi apertado pelo Col. Oscar Brastos, que disse o seguinte: "acho que devemos ao primeiro lugar, falar com o governador Brizola resolver seus problemas junto a UDN e o PSB, para depois fazer uma Comisso de 5 ou seis membros, para falar com Leonel Brizola, quando chegar ao Rio. Os comunistas devem saber que o Sr. Joao Pereira perguntou ao seu cunhado Trizola, atual do Ministerio que Brizola disse, e Sr. Brizola respondeu-lhe que quando o Ministerio lhe interessar mas ele o Banco do Brasil ou o DFPB, ou outro a direco da ACB ou do UNIBR de qualquer que a necessria resolver uma soluo no sentido, para depois proceder com o dito governador, falando e conversando com as palavras de seu colega.

No mesmo dia, depois da encerrada a reunio acima, foi grande o movimento de circulao do MIB, sendo muitas daspancadas e outros que ali estavam ou posteriormente frequentaram o MIB, como as seguintes: Calvin Barreto de LIMA, Partido do General Saturnino, o Capitao Luiz, sendo sua vista estava muito curta, pois havia sido promovido ao posto de major, e recebia plaudes dos demais por ter recebido o diploma.

Os citados militares compareceram a reunio na prxima 3a. feira do Rio, do Governador de Goias, Sr. Neuro Cruz, que falou na sede do UNB sobre a crise poltica-militar ocorrida dia 25 de agosto a 7 de setembro do corrente.

Voir original: Movimento Nacionalista Brasileiro.

IPM 709-PROTOCOLO

N.º

128

Entrada

16/11/65

13
05897
5740
W

INFORMAÇÃO

Br-10 de agosto de 1961.

OS-31

MOVIMENTO NACIONALISTA BRASILEIRO

COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL - ESTADO DA GUANABARA

Art. 1º - De acordo com o art. 14 dos Estatutos do Movimento Nacionalista Brasileiro fica criada a COMISSÃO EXECUTIVA REGIONAL DO MOVIMENTO NACIONALISTA BRASILEIRO do Estado da Guanabara.

Art. 2º - O Conjunto Orgânico da Seção Regional do Movimento Nacionalista Brasileiro do Estado da Guanabara compreende:

- a) O patrimônio, constituído pelo material.
- b) O Pessoal, pelos seus socios efectivos, benemeritos e honorarios.

Art. 3º - A Seção Regional do Movimento Nacionalista Brasileiro do Estado da Guanabara, para atingir seus objetivos, através dos seguintes Departamentos:

1. DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO: - CEL. GILBERTO ALVIN e Cel. BASTOS.
2. DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA: PEDRO MOURÃO.
3. DEPARTAMENTO DE FILMENS: DAS. CAMPOS E SILVEIRA MARTINS.
4. DEPARTAMENTO ECONOMICO: ?
5. DEPARTAMENTO CULTURAL: OMYLLDO VILELA.
6. DEPARTAMENTO DOS SERVIDORES PUBLICOS: Dr. ALERY CARDOSO.
7. DEPARTAMENTO SINDICAL: ?
8. DEPARTAMENTO ESTUDANTIL: VIGILTO GOMES.
9. DEPARTAMENTO DOS DIRETORIOS DE BARRIOS COM OS SEGUINTE AGRUPAMENTOS E SOB DIREÇÃO GERAL DO GENERAL VETERINARIO GILBERTO ALVIN.
 1. Agrupamento da FCB.
 2. Agrupamento da LEOPOLDINA.
 3. Agrupamento da LINDA ALEXANDER (LAURO REGINALDO DE NOVAES.)
 4. Agrupamento da ZONA SUL.
 5. Agrupamento da ZONA NORTE.
 6. Agrupamento da ZONA CENTRO.
 7. Agrupamento dos FAVELADOS
 - 10 DEPARTAMENTO.....

Paragrafo Único : Este Departamento é formado por... personalidades de projeção Nacional e Estadual e terá..... diretores.

Artigo 4º - O DEPARTAMENTO DOS DIRETORIOS DE BARRIOS, representados pelos respectivos AGRUPAMENTOS, terá 7 diretores.

Artigo 5º - A Comissão Executiva Estadual é formada por um coletivo composto de.... membros, representados pelos diretores dos respectivos Departamentos.

Artigo 6º - Os Departamentos constantes do Artigo 3º - deste Estatuto (Regimento Interno), terão atribuições de acordo com as suas finalidades e segundo as normas estatutarias.

Paragrafo Único - Excetuam-se os DEPARTAMENTOS ADMINISTRATIVOS, dos SERVIDORES PUBLICOS e dos DIRETORIOS DE BARRIOS, que terão estrutura própria.

Artigo 7º - Os Departamentos, presididos por diretores com um mandato de.... terão tantos assessores e aferror as suas necessidades,

269
P. M.
15998
209
5741
VP

PARAGRAFO PRIMEIRO. Os ASSISSORES, de livre escolha dos diretores dos Departamentos, serão socos atuantes do MEB.

PARAGRAFO SEGUNDO. Cada diretor escolherá um secretário entre os componentes da assessoria que o substituirá nas suas faltas e impedimentos.

ARTIGO CINCO. O Departamento de Administração é formado pelo SECRETARIO e pelas SECCOES de Pessoal, Material, Protocolo e Tesouraria.

PARAGRAFO PRIMEIRO. Este Departamento dirigido por um diretor secretário, terá suas Seccoes chefiadas por ass. ciadas de livre escolha de seu diretor.

PARAGRAFO SEGUNDO. O Diretor Secretário será substituído nos seus impedimentos pelo 1º Secretário.

ARTIGO NUNHO. O Departamento dos Diretórios dos Bairros, é formado por SETE AGRUPAMENTOS, com as denominações especificadas no numero 1º (SEZ) do artigo 3º.

DOS AGRUPAMENTOS.

ARTIGO DEZ - Os AGRUPAMENTOS são formados pelos Diretórios de Bairros, localizados em cada bairro respectivo e organizar-se-ão de acordo com as particularidades locais.

PARAGRAFO PRIMEIRO. O Diretor de Agrupamentos, poderá ter sede própria na sua Zona de ação ou instalar-se-á em qualquer sede dos Diretórios de Zona prevista para o seu AGRUPAMENTO.

PARAGRAFO SEGUNDO. O numero de associados, componentes de cada "AGRUPAMENTO" é ILIMITADO e sua Diretoria terá, obrigatoriamente, um (1) presidente; um (1) secretário e um (1) tesoureiro.

PARAGRAFO TERCEIRO. Os presidentes dos AGRUPAMENTOS, são membros efetivos da COMISSÃO EXECUTIVA ESTADUAL, e, nas suas faltas e impedimentos serão substituídos pelos "suplentes" que são os secretários dos respectivos "AGRUPAMENTOS".

DOS DIRETORIOS DE BAIRROS.

Art. 11. - Os Diretórios de Bairros são órgãos de âmbito Nacional ou Municipal quando houver, e correspondem aos bairros residenciais existentes no Estado da Guanabara.

§ 1º - Os Diretórios, por conveniência administrativa, poderão ser reunidos, desdobrados e ampliados.

§ 2º - O numero de socios de cada Diretório é ilimitado e sua Diretoria terá, obrigatoriamente, um presidente, um secretário e um tesoureiro, sendo os demais membros escolhidos e nomeados pelo respectivo Diretorio, que terá estrutura própria de acordo com as condições locais.

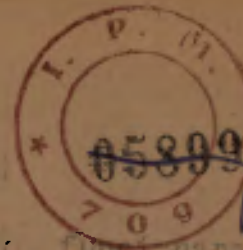
§ 3º - As sessões, reuniões, conferências, propaganda e vida administrativa dos Diretórios, serão previstas e deliberadas pelos seus integrantes, respeitadas as Estatutos.

§ 4º - O presidente de cada Diretório, ou seu substituto legal, que será o secretário da organização local, representará a Diretoria do bairros nas reuniões dos respectivos agrupamentos, ou nas da C. Ex. Estadual quando solicitada.

DOS FAVELAS.

Art. 12 - O "AGRUPAMENTO FAVELADO" é formado pelos Diretórios das favelas localizadas no Estado da Guanabara, tal na forma dos paragrafos primeiro e segundo do artigo terceiro deste Regimento.

§ Único - O Diretor deste agrupamento, com um mandato de 2 (dois) anos, será eleito pelos ASSOCIADOS DAS FAVELAS.



9/3

5742

(Handwritten mark)

Art. 13 - O Diretório do Agrupamento Favelado, funcionará na sede da Seção Regional do MNB do B. da Guanabara e terá 6 (seis) COORDENADORES.

§ 1 - Os COORDENADORES FAVELADOS, correspondem ao conjunto dos Diretórios Favelados situados no circuito referente ao B.P.C.B., Leopoldina, Linha Auxiliar, Zonas Norte - Centro e Sul.

§ 2 - Os Coordenadores, indicados pelos respectivos Diretórios, integram o "Agrupamento Favelado".

Art. 14 - O Diretório do Agrupamento Favelado, sob a presidência de seu Diretor, funcionará como um colegiado para os assuntos relativos às Favelas.

§ 1º - O Presidente do Agrupamento Favelado, será substituído, nas suas faltas e impedimentos, por qualquer dos COORDENADORES do referido Agrupamento, que será o Secretário de Ação, segundo o critério de rodízio.

§ 2º - O Diretório do Agrupamento Favelado funcionará, na falta de comparecimento de todos os membros, sob a direção de um.

Art. 15º - As Favelas do Estado da Guanabara, independentes dos Diretórios de Bairros, terão Diretoria própria.

§ 1º - Além das obrigações e deveres dos sócios, aplicam-se às Favelas todos os dispositivos previstos para os Diretórios de bairros.

§ 2º - Os presidentes dos Diretórios Favelados farão parte, obrigatoriamente, da Seção de Favelas.

§ 3º - A Diretoria dos Diretórios Favelados, com um mandato de dois anos (2), será eleita pelas respectivas Associações.

=====

DOCUMENTO LEVAVO M. REUNIÃO DE 7/8/1961.

MEMEM ESTATUTOS.

Ver original

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 130 Entrada 16 Mar 65

JORNAL - De 22 de fevereiro de 1965

Handwritten signatures and stamps in the top right corner.

O Partido Comunista do Brasil tem plano de angariar fundos para financiamento de movimentos grevistas e assegurar a eleição do maior número possível de candidatos extremistas no pleito de 7 de outubro próximo.

O referido plano foi entregue pelo general OSVINO FERREIRA ALVES, comandante do I Exército, ao presidente JOAO GOULART, sexta-feira, 10 de fevereiro, nas Laranjeiras. A descoberta coube ao coronel CUNHA MELLO, do Estado Maior do I EXERCITO.

5743

PRESTES ARRECADADA

Segundo o relatório apresentado pelo coronel Cunha Melo ao general Oswino Ferreira Alves, o sr. LUIS CARLOS PRESTES, a 15 de janeiro do corrente ano, tão logo regressou de Moscou, reuniu-se, em seu palácio, com LIDERES SINDICAIS comunistas.

Nesse encontro, discutiram-se medidas em torno de uma campanha para arrecadar recursos fartos, de modo a garantir o êxito dos movimentos parodistas e, igualmente, financiar os candidatos do Partido, já filtrados nas agremiações democráticas.

DESCONTO PARA O PC.

Os srs. ANTONIO FERREIRA NETO e ALVARO VENTURA, respectivamente presidentes dos SINDICATOS DOS MARINHEIROS e de OPERARIOS NAVAIS membros do "Pacto Sindical", presentes à REUNIAO, decidiram, com Prestes, que fizessem descontados 8,4% dos salários provenientes do enquadramento dos MARITIMOS, benefício que alegam ter sido conseguido graças ao trabalho dos comunistas.

TABELA DA AGITACAO

Para isso, organizaram a seguinte tabela:

OPERARIOS REFERENCIA	28	desc.	
"	27	"	3.189,30
"	26	"	6.019,80
"	25	"	6.330,20
"	24	"	7.522,10
"	23	"	8.026,90
"		"	9.031,70

Pelos cálculos feitos na ocasião, os comunistas pretendem arrecadar 50 milhões de cruzeiros. Ficou acertado, ainda, que o desconto seria apresentado dos operários como necessário à construção de sede própria para os SINDICATOS.

REACAO DOS OPERARIOS

Sabe-se que os elementos do PC estão instruídos para conduzir, as assembleias de classe, de modo a fazer aprovar a proposta do desconto.

Não obstante, a idéia, tão logo transpirou entre os MARITIMOS, encontrou fortes resistências, principalmente entre os empregados da COSTEIRA e do LOIDE, os quais recorreram aos diretores das empresas. Nos ESTALEIROS particulares, sob ameaça de greves e violências, os comunistas conseguiram, porém, arrecadar dez milhões de cruzeiros.

PACTO DE AÇÃO COMUM

FINANÇAS

Vêr original: FINANÇAS.

Handwritten note: Pichar

Handwritten circled 'M' and '10'.

"O JORNAL"

De 23 de fevereiro de 1952.

OPERÁRIOS CONFIRMAM PLANO DO PC: FUNDOS PARA AGITAR.

Teve a maior repercussão entre os OPERÁRIOS NAVAIS a denúncia que o JORNAL publicou, em edição de ontem, sob o título EXERCÍTO reversão plano subversivo do PC", prevenindo os incautos trabalhadores contra um "plano de angariar fundos para o financiamento de movimentos vistas e assegurar a eleição do maior número possível de candidatas extremistas no pleito de 7 de outubro próximo". E à nossa redação afluíram, durante o dia de ontem, grande número de filiados ao SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS DO RIO DE JANEIRO, como também alguns do SINDICATO DOS MARINHEIROS, ambos citados em nossa denúncia, prestando-nos várias informações capazes de melhor alertar aos que, por inexperiência, poderiam concorrer para os PLANOS SUBVERSIVOS do comunismo.

DIRETOR COM ELES

Os nossos visitantes, porém, em unanimidade impressionante, confirmaram "in-totum" a nossa denúncia, baseada em relatório apresentado pelo coronel CUNHA MELO ao general Osvaldo Ferreira Alves, mas não nos autorizaram em citar seus nomes. Disseram-nos que o sr. MOACYR MONTEIRO NETO, diretor do LOIDE BRASILEIRO, que "é pessoa de TENÓRIO e trabalha pela sua ELEIÇÃO no Estado do Rio" está envolvido pelos comunistas e na certa os transferiria para longínquos locais de trabalho se soubesse que tinham vindo à nossa redação. Estão realmente, contra a própria vontade, sendo descontados, em seus salários, nas importâncias tantas citadas na tabela que publicamos, com a convicção do Diretor, exclusivamente para suprir de recursos ao Partido Comunista", de acordo com o que ficou resolvido no palacete de LUÍZ CARLOS PRESTES entre líderes vermelhos: SINDICATOS "dominados" aprovariam a criação do "Pacto Sindical", sob pretexto de "construção de sede própria", para descontar 8,4% dos salários e conseguir 50 milhões de cruzeiros para, em verdade, maior êxito de seus movimentos parodistas e financiar "campanhas" infiltradas em agremiações democráticas.

AMEAÇAS PESSOAIS

Apontam os comunistas ALVARO VENTURA, FIRMINO FERNANDES, ANTONIO FERREIRA NETO e ELIZIÁRIO SANT'ANA, entre os que "ameaçam de espantarem e atentados pessoais, no caso de irem ao Sindicato reclamar a devolução do dinheiro descontado". Sim, porque o Sindicato, numa evidente burla oferece a devolução a quem a solicita. Mas se quem a solicitar é tido como "reacionário" "inimigo do Partido". etc., nenhum trabalhador pode individualmente tentar a devolução. Por isso, disseram os nossos visitantes - enquanto nos davam exemplares de MANIFESTO que lançaram à classe e que publicamos, na íntegra, ao pé deste noticiário - os trabalhadores navais anti-comunistas, que o são em grande maioria, estão se arrolando, no Rio e Niterói, para em breve virem em massa aos jornais e só aí, então, se identificarem por intermédio de seus líderes e tudo contarem das "pressões" que sofrem atualmente no Loide Brasileiro.

TRUQUES DO COMUNISMO

Afirmaram-nos os interessados que o sr. Moacyr Monteiro Neto, desde 1.12.51, tem em sua gaveta mais de 1.000 requerimentos pedindo "cancelamento do desconto" e não dá despacho algum para não ser obrigado a deferir. Não sabem como, tendo a classe aproximadamente 20.000 operários, tenha validade os descontos aprovados na Assembleia Ordinária, com a presença de apenas 500 e durante os "Assuntos Gerais" isto é, já no fim da reunião quando a maioria já tinha se retirado por não esperar votação de questão tão relevante.

SECRETO

INFORME Nº 226/SNI/ARJ

IPM 709-PROTOCO (SNI/120/10 Mar 65)

N.º 138 Entrada 16 Mar 65

Esta Agência recebeu, de fonte altamente idônea, o informe abaixo, provavelmente verdadeiro:

1. Chefiado pelo Diplomata GABOR SUTO, o Escritório de Imprensa da Legação da HUNGRIA no RIO DE JANEIRO, vem desenvolvendo desde Novembro de 1963, atividades de informações, a fim de atender os Serviços Especiais Húngaros. Durante esse espaço de tempo, ou seja, de novembro de 63 a abril de 64, SUTO manipulava uma rede de informantes tendo como Agente Principal o jornalista AMIR DE MAGALHÃES DE MATOS, que recebia mensalmente o montante de R\$50.000 pelos serviços prestados. Segundo consta, logo que se concretizou a vitória da revolução, MATOS deixou de lado os contatos extensivos com SUTO e passou a fazê-lo clandestinamente.

MATOS reside a rua Real Grandeza nº 171 Aptº 602 - Tel 46-7116.

2. O citado escritório, logo após a Revolução, contratou os serviços de um cidadão húngaro legalmente estabelecido no BRASIL e com profundo conhecimento do nosso idioma, para traduzir do português para o húngaro vários assuntos publicados no BRASIL, enquadrado na relação que se segue:

- Política Interna Brasileira

- a) discursos do Presidente da República na íntegra;
- b) atividades e decisões das duas casas do Congresso e de suas comissões;
- c) vida interna dos Partidos, atitudes e declarações importantes / de seus líderes;
- d) movimento de organização de massas;
- e) atitudes de cunho político das Forças Armadas;
- f) artigos importantes e comentários sobre o Governo Brasileiro.

- Situação Econômica Brasileira

- a) política econômica e seus órgãos diretrizes (SUMOC, CACEX, CONSULTEC, etc);
- b) questões monetárias;
- c) investimentos estrangeiros;
- d) indústria brasileira ou nacional;
- e) economia rural (café a parte);
- f) artigos de fundo (jornalístico) e comentários sobre a situação econômica;
- g) exportação brasileira.

- Política Exterior Brasileira

- a) o BRASIL e os países socialistas;
- b) o BRASIL e os EEUU;
- c) o BRASIL e os países capitalistas europeus;
- d) o BRASIL e a AMÉRICA LATINA;
- e) o BRASIL e os países afro-asiáticos;
- f) política de comércio exterior brasileira;
- g) acordos internacionais;
- h) atividades do BRASIL nas organizações internacionais;
- i) atividades de Itamarati.

- Imprensa Brasileira

- a) artigos relacionados com a orientação política de jornais e revistas;
- b) atividades das organizações jornalísticas, da imprensa e seus / dirigentes;
- c) artigos e notícias sobre jornalistas;
- d) novidades publicitárias;
- e) Leis de Imprensa, Regulamentos e suas modificações;
- f) outras notícias sobre imprensa. Correspondentes estrangeiros, / missões jornalísticas, notícias relacionadas com a imprensa da América Latina, papel de imprensa, fabricação SIP.

continua...

SECRETO

- 2 -

SECRETO

Cultura Brasileira

- a) vida teatral;
- b) musica;
- c) arquitetura;
- d) pintura e artes, plásticas;
- e) arte cinematografica;
- f) radio e TV;
- g) educação - universidades;
- h) vida científica;
- i) edição de livros;
- j) artigos e comentários concentrados, estudos, etc., sobre a cultura brasileira;
- l) saúde, bem-estar popular, movimento popular, etc.

América Latina

- a) atividades e decisões da OEA;
- b) Aliança Para o Progresso, Alimentos Para a Paz, Exército da Paz, etc;
- c) organizações econômicas panamericanas (CEPAL, CIES, CIAP, BID);
- d) "ALALC" e outros movimentos de integração;
- e) Venezuela;
- f) Colômbia;
- g) Equador;
- h) Peru;
- i) Paraguai;
- j) Guianas;
- l) Cuba;
- m) noticiário geral relacionado com a América Latina.

Noticias Relacionadas com a HUNGRIA

- a) artigos publicados com a colaboração da Legação ou da Seção de Imprensa;
- b) artigos publicados sem a colaboração da Legação ou da Seção de Imprensa;
- c) notícias sobre a vida de emigrantes húngaros no BRASIL e na América Latina.

3. Dados sobre SUTO:

- Húngaro;
- Adido de Imprensa da Legação;
- Nascido a 26 Mar 1934, em KAROAS;
- Passaporte Diplomático nº 03575;
- Casado com LUDMILA SUTO e tem uma filha de nome TATIANA (com dois anos de idade);
- Chegou ao BRASIL a 15 Out 1963, procedente de PARIS;
- Residência no BRASIL (OB): Rua Fernando Mendes nº 7 Aptº 42 - Tel 37-9559.

DISTRIBUIÇÃO:

IPM/709
Ch S N I
D2 Gab Min Guerra
2ª Sec E M E
DOPS/GE
RE
Gab SG/CSN
ARJ

SECRETO

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 154 Entredo

AM 18/4

MO
[Stamp]

Concentração Popular Dia 13 de Março na Central do Brasil Aos Trabalhadores e ao Povo em Geral

5747
[Signature]
[Stamp: 05904, 709]

As entidades sindicais e organizações que subscrevem esta convocação, na qualidade de científicas e instituições, representantes de todas as categorias profissionais de trabalhadores da cidade e do campo, dos servidores públicos civis e militares, dos estudantes e das demais camadas e setores populares, juntamente com o Fronte Parlamentar Nacionalista, convidam os trabalhadores e o povo em geral para participarem da CONCENTRAÇÃO POPULAR que será realizada no próximo dia 13 de março (sexta-feira), com início às 17:30 horas, na Praça da República (lado da Central do Brasil) e para a qual está convidado, e comparecerá, o senhor Presidente da República.

Os trabalhadores e o povo em geral demonstram nessa oportunidade, que estão decididos a participar, ativamente, das soluções para os problemas nacionais e manifestarão sua inabalável disposição a favor das reformas de base, entre as quais a agrária, a bancária, a administrativa, a universitária e a sindical, que queiram ser concretizadas neste ano de 1964.

De igual forma, manifestando em toda a plenitude a defesa das verdadeiras democracias e sindicais, exigem também a garantia do direito de voto aos trabalhadores, estudantes, marítimos e a plena e definitiva liberdade para todos os cidadãos, bem como a declaração de liberdade sindical e plena de todo o tipo de interferência e interferências das forças políticas e pelo exercício de atividades políticas.

Condenam os trabalhadores e o povo em geral, por isso, a manifestação física de unidade e patriotismo, as defesas dos interesses populares e nacionalistas para os problemas brasileiros, desde os que se pelo campo, legitimamente, trazer as causas definitivas nos planos nacionais e de que, de sua natureza, dependem a adoção de qualquer programa que vise ao atendimento das necessidades sociais e dos supremos interesses da Nação, como a reorganização da estrutura econômico-financeira e de medidas outras que conduzam ao fortalecimento do monopólio estatal do petróleo e a ampliação de Petrobrás, e a efetivação da Reforma Agrária, como a declaração de utilidade pública

371

TI DO MINISTRO DA
[Signature]

[Stamp: GABINETE, DIVISÃO]

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 154 Entrada _____

AM 18/4

MOY
[Handwritten marks]

ca ou de interesse social para efeito de desapropriação e
camponeses sem terra, das áreas inapropriáveis situadas
dos rios, ferrovias e rodovias, cujo Decreto deverá a
República assinar na oportunidade daquele ato público.

05904-A
[Circular stamp]

TUDO PELA UNIDADE DO POVO E AMPLIAÇÃO
CRACIA BRASILEIRA!

TUDO PELA CONCRETIZAÇÃO DAS REFORMAS DE BASE
TUDO PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E SINDICAIS

5748

TODOS A CONCENTRAÇÃO POPULAR DO DIA 13 DE MARÇO
AS 17:30 HORAS, NA PRAÇA DA REPUBLICA!

[Handwritten mark]

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 1964

- Dante Pellacani — Comando Geral dos Trabalhadores
- Cidomani Kiani — Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria
- Alfredo Pereira Nunes — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos
- Aluizio Pachano — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito
- Landolfo Silva — Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
- Dante A. Menezes — Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio
- José Ayrton Santos — Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Terrestres
- Carlos Taylor — Confederação dos Servidores Públicos do Brasil
- Carlos Alberto Costa Pinto — Federação Nacional dos Jornalistas
- Wilson Reis — Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas, Radiotelegráficas e Radioteleônicas
- Katsel Martimelli — Federação Nacional dos Ferroviários
- Enio Silveira — Comando dos Trabalhadores Intelectuais
- José Paulo da Silva — União dos Portuários do Brasil
- Marcelo Cerqueira — União Nacional dos Estudantes
- Benedito Matani — União dos Previdenciários do Brasil
- Oswaldo Pacheco da Silva — Pacto de Unidade e Ação
- Marcutes Corrêa dos Reis — Comissão Permanente das Organizações Sindicais
- Olímpio Mendes — União Brasileira dos Estudantes Secundários
- Sérgio Magalhães — Frente Parlamentar Nacionalista
- Anna Montenegro — Liga Feminina da Guanabara
- José Manoel de Melo — União Brasileira dos Servidores Postais e Telegráficos

372

[Circular stamp: GABINETE DO SENADO FEDERAL]

26 JUN 1963

SECRETO

MINISTÉRIO DA GUERRA
D W G (DPG)
Nº 6

Rio de Janeiro - RJ
Em 21 de junho de 1963

IPM 709-FROTOCOLO

5749

RELATÓRIO MENSAL DE INFORMAÇÕES Nº 1

(Período de 10 Mai a 10 Jun 63)

161
Pront Hercules Correa**C. COMUNISMO**

Do Relatório apresentado pela Diretoria Geral de Intendência, consta o seguinte:

*Transcreve-se, abaixo, a Parte s/nº RESERVADA, de 15 Mai 63, do Maj Int (1G-398270) - NIAZE ALMEIDA CHENDE, da 2ª Seção - desta Diretoria, dirigida ao Chefe daquela Seção, nos seguintes termos:

*1. Participo-vos para os devidos fins que, hoje pela manhã, entre 11h e 12h, locutor em uma camionete com alto-falante, postada à Rua Almirante Mariat, defronte deste Quartel General, dirigia-se a operários de uma fábrica de tecidos sita em imediações desta Unidade.

Devido a músicas que tocavam e ao pipocar de foguetes, dirigi-me à janela desta Seção e apreciei em parte a reunião.

A certa altura, foi anunciado que o Deputado HÉRCULES CORREIA iria falar aos trabalhadores. Entre frases de caráter subversivo e incitamento a greve pronunciadas pelo Deputado, fixei a que disse respeito diretamente ao Exército. Ao se referir à prisão recente de sargentos, disse ele que o CGT é a favor da disciplina mas o que havia hoje no Exército não era indisciplina, pois, o fato de sargentos se declararem a favor da reforma agrária e do lado do povo não significava indisciplina.

Ao final, o locutor convocava a todos para uma assembléia geral dos trabalhadores em tecidos, a realizar-se sexta-feira às 18h horas a fim de apreciar a sugestão do CGT de decretar uma greve nacional de 24 horas para obter:

- salário família para todos os trabalhadores;
- reforma agrária radical;
- 70% de aumento para funcionários civis e militares; e de
- solidariedade aos sargentos perseguidos das Forças Armadas.

2. Achei por bem encaminhar esta parte, porque embora a reunião tenha sido realizada em plena rua, foi a meu ver subversiva; foi feita defronte de um quartel do Exército e o Deputado na provocação clara e incitamento à luta de classes em plena rua, tocou em assunto da exclusiva competência dos chefes militares*.

SECRETO

Escola de Instrução



MINISTERIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMACAOE DA MARINHA

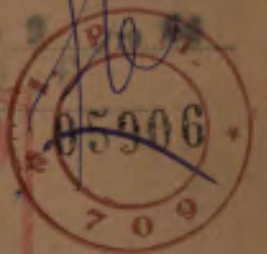
Phury
LH
1909

Informe ~~SECRETARIO~~

11 / 9 / 1909

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	<i>B</i>
VERACIDADE	<i>R</i>

IPM 709-PROTOCOLO
163



5750

Este GENIAL teve conhecimento de seguinte INFORMAÇÃO:

No dia 2 de corrente, realizou-se, finalmente, a ~~primeira~~ reunião do Comitê Central da Câmara, que teve por objetivo, de tratar os seguintes pontos de ordem do dia:

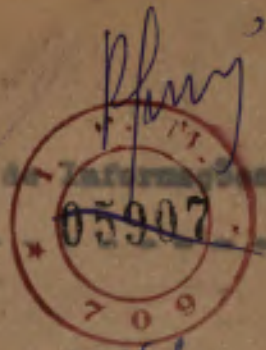
- 1) Situação política;
- 2) Organizações e
- 3) Resoluções.

Participaram dessa reunião, os seguintes quadros dirigentes: LUIS JOUVERT TELLES, ABRADO PROTUDO, HELENA DUA VENTURA, LUIS GUIMARINI, GIVALDO MARRINA DE SIQUEIRA, ELIAS RIBALDO REIS, LOUVA VAL DA COSTA OLIVEIRA, JUJO MARRINA DE SALES, JOSE LELIS DA COSTA, BERNARDIN ALVES COSTA, JOSE SALES, GERALDO - operário da Carris, SOB - SA - cação e LEO de tal.

Os debates relativos a situação política, giraram em torno do PROGRAMA PARA O FUTURO, do Comitê Central, ocasião em que, os elementos que compoem o grupo radical, capitaneado por LUIS JOUVERT TELLES, se limitaram a criticar os dirigentes do referido Comitê Central, com alegações de que, esses elementos, em nenhuma ocasião, se preocuparam com a real situação política do Brasil.

Ha-se visto, que nas hostes do partido, haviam duas tendências: a linha pacífica, recomendada pela direção central e uma outra de caráter revolucionária e os dirigentes do partido, jamais se preocuparam com essa ditosa e quais foram os resultados dessa discussão? De grupos militares reacionários, presenciaram um movimento armado, que resultou na deposição do governo da República e o partido se foi apesado de surpresa. Portanto, torna-se necessário, que a direção central, adote uma outra linha, que se possa alcançar o poder da República, mais rapidamente.

(Continuação do TFORME N° _____ de 11/9/64, do Centro de Informações da Marinha).



LUIS JOUVERT TELES, apresentou ainda, um informe verbal sobre a situação política, que resultou, após uma exposição, na criação de uma comissão de revolução, composta do próprio Luis Jouvert Teles, Lourival da Costa Oliveira, João Massena de Melo e Civaldo Pereira de Siqueira, para elaborar um projeto que encorra a opinião do Comitê Estadual, sobre o esquema da direção Nacional.

5751
[Handwritten initials]

Em relação ao segundo ponto, foi aprovado o novo Secretariado, que ficou assim constituído: LUIS JOUVERT TELES, ARMANDO FRUTUOSO, JOÃO MASSENA DE MELO e LUIS GIAMANDINI.

As comissões auxiliares, passaram a funcionar com as seguintes composições:

Comissão de Organização:

ARMANDO FRUTUOSO, ELIAS HERINALDO REIS e SOFIA - cabedão.

Comissão de Ação:

HELENA BOA VENTURA, CIVILDO PEREIRA DE SIQUEIRA e LUIS GIAMANDINI.

Comissão Jurídica:

JOÃO MASSENA DE MELO, LOURIVAL DA COSTA OLIVEIRA e PLINIO ALVES.

Comissão de Finanças:

ISAACK SCHEINVERT, AGNOS ANDRADE e Dr. ANTONIO CAMPOS.

Relat. Juvvial:

JOSE SALES.

Com essa decisão, foi extinta a Comissão Executiva Estadual e os demais Componentes do C.E., passaram a desempenhar tarefas específicas.

Como resultado final dessa reunião, foi elaborada uma relação, que segue em ANEXO." -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-

-----00000-----

DISTRIBUIÇÃO:-	GEN.....1
	M-30.....1
	2º Reg. INER.....1
	2º Reg. ENER.....1
	ENI-ABJ.....1
	DOPS.....1
	EM. I EXERCITO.....1
	2º Reg. CIMA.....1
	CEMIMAR.....1

[Handwritten signature and notes: "Copiar para o original", "cc. (F) ch 2º Sr IAN"]

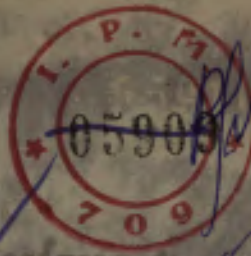
RESOLUÇÃO

10m/psb
1958
5752
WJL

Tendo por base a orientação estabelecida no Informe apresentado pelo secretariado, o C.E. decide:

1. Elaborar e publicar um Manifesto denunciando e clamando contra a política de ditadura e do Governo de Lacerda.
2. Instaurar a comissão de resolução de elaborar um projeto que tenha em vista a ação do C.E. sobre a situação da situação nacional, para ser submetido ao C.E. depois de examinado por este C.E. Cumprir esta decisão no prazo de 10 dias, a partir do dia 3 deste mês.
3. Desenvolver ações e campanhas em toda a Bahia, contra a política do Governo Lacerda. Coordenar as forças políticas da Bahia contra o governo Lacerda e apoiar a luta pela aplicação do Ato Institucional do Estado. Mobilizar e apoiar as massas e políticos da Assembleia Legislativa contra a política de Lacerda. Trabalhar no sentido da realização de um ato público de massas, especialmente na ocasião de setores da Assembleia Legislativa de Lacerda e de seu apoio ao povo unindo-se a pagar e pagamento das impostos recentemente decretados arbitrariamente.
4. Melhorar ainda mais as condições de funcionamento das forças políticas contra o governo de Lacerda, pela organização pública da campanha nacional, em todas as regiões, especialmente em Salvador, para que as forças, movimentos, a defesa de as organizações e as organizações que possam apoiar o C.E. parte do Povo, a Povo, a Povo e Povo, em todas as regiões democráticas asseguradas na Constituição e para assegurar a realização de eleições livres e democráticas.
5. Intensificar a luta pelas liberdades democráticas, organizar e intensificar a solidariedade entre, jurídicas e sindical das massas e partidos políticos e de suas famílias. Trabalhar pela constituição de uma Frente Legal e unitária de solidariedade e de as forças jurídicas para atender as necessidades dessa importante Frente de Luta.
6. Criar uma frente participativa para organizar as atividades políticas necessárias, de organização das forças legais de solidariedade e outras, bem como de coordenação de forças políticas para a ação unitária contra a política de ditadura e do Governo de Lacerda.
7. Dedicar a ações de esforços para ajudar a desenvolver e a orientar a campanha salarial em as áreas. Intensificar a luta pela libertação dos sindicatos de tutela governamental. Nesse sentido, é necessário pressionar as organizações sindicais de gran, apoiar e a Ministério do Trabalho, visando a aprovação de eleições, de acordo com a que promova a legislação do Trabalho. Nessa luta, grande importância merece a organização, desde já, de comitês unitários, que se propõem a organizar as eleições legais de luta pela realização das eleições. Em relação as forças Democráticas, a organização indica que devem manter e ampliar os trabalhos em suas respectivas organizações de unidade, especialmente pela libertação dos sindicatos, sendo dedicadas das organizações, em todas as regiões, para apoiar a luta de massas, e manter um controle de qualidade em eleições. Em alguns casos, devem apoiar a instauração de comitês para intervir e assegurar a realização das eleições.
8. Alinhar as forças de luta de massas, especialmente nas áreas unitárias, em organizações de luta de massas, como as comitês de massas, bem como o laço fundamental dos trabalhadores, em sua organização de ditadura.

5753



W

He

...diários e outros meios de divulgação possíveis de para o povo.

Finalmente, o C.B. denuncia junto aos comunistas da sua parte o perigo que representa as provocações da ditadura visando a novas medidas contra o povo. Em face da política realizada pela ditadura aumenta paulatinamente a resistência popular. Cada dia se abrem novas e favoráveis perspectivas para a luta em defesa da soberania nacional e pela restauração dos direitos constitucionais. Começa a modificar-se o estado de espírito do povo do sentimento de derrota, da expectativa, da incapacidade de agir, para o desencadearmento, a revolta, as primeiras greves. Surge os primeiros gestos de resistência da classe operária, que através reivindicações, realiza assembleias sindicais, volta a utilizar a greve de fome e obtém aumento de salários. Desvincula-se a juventude estudantil e a intelectualidade progressista. Desfaz-se com a ditadura setores das camadas médias, que de início foram empolgadas pelo golpe. Começa o processo de retomada de contato para a luta entre as forças nacionalistas e democráticas.

Diante disso, a ditadura tende a novas medidas visando a desorganizar o povo. Os gerilhos armados e ações militares frequentes contra o povo, a política salarial mesmo sob o signo da democracia, a criação de tribunais de exceção, a ditadura mais aberta e terrorista, sem congresso, sem tribunais, sem tribunais de exceção. Os gerilhos se desorganizam na medida em que cresce a resistência a ditadura e esta se isola das massas. Comportamento que para aplicar a política antinacional, antipopular e antidemocrática, visando impedir a reação das massas, o protesto dos democratas etc. Valia ao povo a luta de luta institucional, de desmontagem do estado de sítio, a luta mais, na prova de que não pode haver negociações com a política de ditadura, que se propõe desenvolver maiores esforços para anular as forças democráticas, sua derrubada e a constituição de seu lugar de um governo das forças democráticas, democráticas e antiditatoriais.

Nestas condições, cabe aos comunistas tudo fazer para levantar ainda mais alto a bandeira das liberdades democráticas, intensificar a luta contra a política da ditadura e mobilizar as massas contra novos atentados dos gerilhos que furem ainda mais os interesses do povo.

Guaxabara, setembro de 1964.

W

SEGRETO

ANEXO

31
05910
M
21

MINISTERIO DA GUERRA
I - E X E R C I T O
ESTADO - MAIOR
2º S E Ç Ã O

Rio de Janeiro, GB, 16 de Maio de 1964

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 163 Entrada

MINISTERIO DA GUERRA
CABINETE DO MINISTRO DA GUERRA
2ª SEÇÃO

ASSUNTO: Atividades subversivas
ORIGEM: CENIMAR
CLASSIFICAÇÃO:
DIFUSÃO: GAB MIN - ARQ

INFORME N.º 297 / 64

5754

W

Esta Seção teve conhecimento do seguinte INFORME:

No dia 2 do corrente, realizou-se, finalmente, a esperada reunião do Comitê Estadual da Guanabara, que teve por objetivo, debater os seguintes pontos da ordem do dia:

- 1) Situação política;
- 2) Organização; e
- 3) Resoluções.

Participaram dessa reunião, os seguintes quadros dirigentes: LUIZ JOUVERT TELES, ARMANDO PROTÓSO, HELENA BOA VENTURA, LUIZ GILMARDINI, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, ELIAS REINALDO REIS, LOURIVAL DA COSTA OLIVEIRA, JOÃO MASSERA DE MELO, JOSÉ LELIS DA COSTA, BENEDITO ALVES CUNHA, JOSÉ SALES, GERALDO, operário da Carris, SOUZA-cabeção e LEO de tal.

Os debates relativos a situação política, giraram em torno do RESQUE NA PARA DISCUSSÃO, do Comitê Central, ocasião em que, os elementos que compõem o grupo radical, capitaneado por LUIZ JOUVERT TELES, se limitaram em criticar os dirigentes do referido Comitê Central, com alegações de que, esses elementos, em nenhuma ocasião, se preocuparam com a real situação política do Brasil.

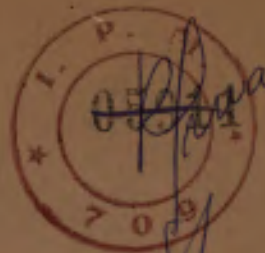
Haja visto, que nas hostes do partido, haviam duas tendências: a linha pacífica, recomendada pela direção central e uma outra de caráter revolucionária e os dirigentes do partido, jamais se preocuparam com essa última e quais foram os resultados desse descuido? Os grupos militares reacionários, desencadearam um movimento armado, que resultou na deposição do governo da República e o partido foi apanhado de surpresa. Portanto, torna-se necessário, que a direção central, adote uma outra linha, que se possa alcançar o poder da República, mais rapidamente.

LUIZ JOUVERT TELES, apresentou ainda, um informe verbal sobre a situação política, que resultou, após sua exposição, na criação de uma comissão de resolução, composta do próprio Luiz Jouvvert Teles, Lourival da Costa Oliveira, João Massera de Melo e Givaldo Pereira de Siqueira, para elaborar um projeto, que apresentará a opinião do Comitê Estadual, de

SEGRETO

SECRETO

(Continuação de Informe nº 297/64, do I Exército)



bre o esquema da direção nacional.

Em relação ao segundo ponto, foi aprovado o novo Secretariado, que ficou assim constituído: LUIZ JOUVERT TELLES, ARMANDO FRUTUOSO, JOÃO MASSENA DE MELO e LUIZ GILHARDINI.

As comissões auxiliares, passarão a funcionar com as seguintes composições:

Comissão de Organização:

ARMANDO FRUTUOSO, ELIAS REINALDO REIS e SOUZA-cabeção.

Comissão de Atitação:

HELENA BOA VENTURA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA e LUIZ GILHARDINI.

Comissão Sindical:

JOÃO MASSENA DE MELO, LOURIVAL DA COSTA OLIVEIRA e PLINIO ALVES

Comissão de Finanças:

ISAACK SCHEINVERT, AGRESTH ANDRADE e Dr. ANTONIO CAMPOS.

Sector Juvenil:

JOSÉ SALES.

Com essa decisão, foi extinta a Comissão Executiva Estadual e os demais Componentes do CE, passarão a desempenhar tarefas específicas.

Com o resultado dessa reunião, foi elaborada uma resolução, que segue anexo."

11*1111*1111*1111



SECRETO

RESOLUÇÃO

MINISTÉRIO DO MINISTRO
112
09

Tendo por base orientação estabelecida no informe apresentado pelo secretariado, o C.E. decide:

1. Elaborar e publicar um Manifesto desmascarando e chamando o povo à luta contra a política da ditadura e do Governo de Lacerda.
2. Cumprir a comissão de resolução de elaborar um projeto que encerre a opinião do C.E. sobre o esquema da direção nacional, para ser a ela encaminhado, depois de examinado por este C.E. Cumprir esta decisão no prazo de 40 dias, a partir do dia 3 deste mês.
3. Desenvolver novos esforços na luta contra a política do Governo Lacerda. Coordenar as forças políticas da Guanabara na luta contra o aumento dos impostos e contra a aplicação do Ato Institucional no Estado. Mobilizar o apoio das massas a posição da Assembléia Legislativa contrária à política de Lacerda. Trabalhar no sentido da realização de um ato público de massas, apoiado nas oposições de setores da Assembléia à política de Lacerda e no seu apoio ao povo conchando-o a negar o aumento dos impostos recentemente decretados arbitrariamente.
4. Trabalhar desde já, no sentido da coordenação das forças políticas contra a prorrogação do mandato de Lacerda, pelo lançamento público da campanha eleitoral em nosso Estado. Interceder positivamente para que se chegue, brevemente, a definição de um candidato e de um programa que possa aglutinar o PTB, parte do PSD, o PSB, o PST e nós, na luta pelos direitos democráticos assegurados na Constituição e para assegurar a realização de eleições livres e democráticas.
5. Intensificar a luta pelas liberdades democráticas. Organizar e intensificar a solidariedade massas, jurídica e material dos presos e perseguidos políticos e as suas famílias. Trabalhar pela constituição de uma frente legal e unitária de solidariedade e de um Bureau Jurídico para atender as necessidades dessa importante frente de luta.
6. Estruturar uma fração partidária para ocupar-se dos entendimentos políticos necessários, da organização das frentes legais de solidariedade e outras, bem como da coordenação de forças políticas para a ação unitária contra a política da ditadura e do Governo de Lacerda.
7. Dedicar o máximo de esforços para ajudar a desenvolver e a orientar a campanha salarial ora em curso. Intensificar a luta pela libertação dos sindicatos da tutela governamental. Nesse sentido, é necessário pressionar os órgãos sindicais de grau superior e o Ministério do Trabalho, visando a convocação de eleições, de acordo com o que prescreve a Legislação do Trabalho. Nessa luta, grande importância adquire a organização, desde já, de chapas unitárias, que se transformem em núcleos legais de luta pela realização das eleições. Em relação às Juntas Governativas, a experiência indica que devemos encontrar o caminho de trabalhar com elas, constituindo comissões de salários, comissões pela libertação dos sindicatos, tomando decisões nas assembleias, cujo cumprimento fique afeto também às Juntas, e exercer um controle de massas sobre sua atividade. Em alguns casos, devemos explorar a instabilidade das Juntas para interessar a elementos delas na realização das eleições sindicais, colocando-os em cargos diretivos nas chapas unitárias que organizamos. Não ter uma posição reativa em relação às Juntas. Elas não são o núcleo fundamental dos trabalhadores, mas uma consequência da Ditadura.
8. Devemos intensificar a denúncia da política reacionária e entreguista da ditadura, desmascarar suas pretensas reformas e divulgar e lutar pela realização de verdadeiras reformas de base. Desmascarar, junto ao povo, a política antipopular e antinacional de Lacerda, revelar a contradição entre as suas palavras conscientemente mistificadas, seus objetivos liberticidas e o que realmente está fazendo no Estado. Realizar intensa propaganda contra a ditadura e sua política, contra o governo de Lacerda e sua política, utilizando todos os meios legais e clandestinamente, de forma oral e escrita. Propagar as reivindicações nacionalistas e democráticas, as reformas de base - etc. Desenvolver intenso trabalho de desmascaramento da negociata que a ditadura pretende fazer com a compra das subsidiárias da Bond and Share.

Neste sentido, tomar a iniciativa de ajudar na edição dos órgãos sindicais, do bairro, de escolas e faculdades. Utilizar o método proposto nas inscrições.

Plan
12
913
09

Editar um boletim quinzenal de informação e de orientação, sob a responsabilidade do C.E. Organizar um Bureau legal de Imprensa visando a utilização de jornais diários e outros meios de divulgação possíveis de serem utilizados.

5757

Finalmente, o C.E. denuncia junto aos comunistas da Guaynabara o perigo que representa as provocações da Ditadura visando medidas contra o povo. Em face da política realizada pela ditadura aumenta paulatinamente a resistência popular. Cada dia se abrem novas e favoráveis perspectivas para a luta em defesa da soberania nacional e pela restauração dos direitos democráticos. Começa a modificar-se o estado de espírito do povo: do sentimento de derrota, da expectativa, da incapacidade de agir, para o descontentamento, a revolta, as primeiras ações. Surgem os primeiros gestos de resistência da classe operária, que levanta reivindicações, realiza assembleias sindicais, volta a utilizar a arma da greve e obtém aumento de salários. Movimenta-se a juventude estudantil e a intelectualidade progressista. Desiludem-se com a ditadura setores das camadas médias, que de início foram empigados pelo golpe. Começa o processo de retomada de contacto para a ação comum entre as forças nacionalistas e democráticas.

Diante disso, a ditadura tende a novas medidas cerceando as da ação do povo. Os gorilas exigem e aplicam medidas draconianas contra o povo. Não podem tolerar nenhum resquício de democracia, tendem ao estabelecimento de uma ditadura mais aberta e terrorista, sem congresso, sem tribunais, ou melhor, com tribunais de excesso. Os gorilas se desesperam na medida em que cresce a resistência a ditadura e esta se isola das massas. Compreendem que para aplicar a política antinacional, antipopular e antidemocrática necessitam impedir a reação das massas, o protesto dos democratas etc. Falam no "revigoreamento" do Ato Institucional, na decretação do estado de sítio etc. É mais uma prova de que não pode haver conciliação com a política da ditadura, que é preciso desenvolver maiores esforços para acumular as forças necessárias a sua derrubada e a constituição no seu lugar de um governo das forças nacionalistas, democráticas e antiditatoriais.

Nestas condições, cabe aos comunistas tudo fazer para levantar ainda mais alto a bandeira das liberdades democráticas, intensificar a luta contra a política da ditadura e mobilizar as massas contra novos atentados dos gorilas que firam ainda mais os interesses do povo.

Guaynabara, setembro de 1964.

SECRETARIA DO MINISTRO DE
Governo
Muller

MINISTÉRIO DA GUERRA
I E X É R C I T O
ESTADO-MAIOR
2a SEÇÃO

RIO DE JANEIRO, GB, 11 de Mar de 65 .-

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 169 Entrada 17 Mar 65
* 5914
5758
(Handwritten initials)

ASSUNTO: APREENSÃO DE DINAMITES E ESPOLETAS ELÉTRICAS.-
ORIGEM: INFORMANTE.-
CLASSIFICAÇÃO:
DIFUSÃO: G M = EME = Cel.FERDINANDO (IPM-709) = Arquivo.-

INFORME Nº 174/65

Esta Seção recebeu o seguinte informe:

"O R Rec Mec informou que o 3º Sgt DOMINGOS FERREIRA CAMPOS, pertencente a seu efetivo, teve a notícia de que o Sr JOSÉ FRANCISCO DE OLIVEIRA, residente à rua Barão de Triunfo nº 11, Realengo, possuía algumas bombas em sua casa.
Em seguida, diligenciando sobre o fato, concluiu da verdade e procurou o 33º D P comunicando a ocorrência, tendo um detetive apreendido 3 (três) dinamites e 7 (sete) espoletas elétricas."



Estudos e Planos
INQUERITO POLICIAL MILITAR
SECRETARIA
PROTOCOLO 65
17-3-65

RECORTE DO JORNAL "NOVOS DIAS" DE 18 MAIO DE 1962. An 24 DE MAIO DE 1962.

MUITOS AMIGOS ABRACARAM ASTROJILDO NOS SEUS 50 ANOS DE LITERATURA

No sábado 12 de maio, cerca de 250 INTELLECTUAL e diversos dirigentes sindicais reuniram-se para homenagear, com um almoço, a passagem de cinquenta anos de atividades literárias de Astrojildo Pereira.

Em ambiente de jubileu e confraternização, velhos e novos amigos de um dos fundadores do PCB levaram a ASTROJILDO PEREIRA o efusão do seu abraço que encorajava um dos nomes mais respeitados da crítica literária brasileira e um dirigente comunista ligado de maneira bastante profunda às lutas do povo brasileiro na última metade deste século.

Entre os presentes ao almoço podemos assinalar as seguintes personalidades:

EMILIANO DI CAVALCANTE; R. MAGALHÃES JÚNIOR; NOACIR WERNCK DE CASTRO; editor ENIO SILVEIRA; escritor BARBOSA MELO; dramaturgo DIAS GOMES; dramaturgo, ODIVALDO VIANA; escritor, EDISVALDO CARREIRO; pintor, JANIRA; ROSITA; BEATRIZ BANDEIRA; prof. HÉLIO MANOEL, presidente do Sindicato dos Professores; radialista JARARACA; JONÓPIO PEREIRA FILHO, presidente do SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS; o presidente do SINDICATO DOS HOTELEIROS; ELIUSA ALVARO LINS, representante do SCLM e o tabelador ALVARO LINS; ALBERTO PASSOS OLIVEIRA; romancista WALTER PEREIRA; escritor RUI PAÇO; poeta JAMIL ALANSUR RAHMAN; jornalista OSVALDO JURANDIA; jornalista SIVALDO PALMEIRA; prof. IMACULADO DOS REIS; médico ALCEDO COSTA; CIOCONDO DIAS; MARCO ANTONIO CORDEIRO; AGLIERTO AZEVEDO; deputado estadual ROLAND CORRÊA; jornalista ORLANDO BINFIM JR.; general NELSON WERNCK SOARES; jornalista JOCELYN SANTOS; dr. ISVARO TRINTEIRA; IVY RAMOS RIBEIRO; professor JOÃO FELIX; SENSAIO LACERDA, do Clube de Engenharia; ENGRACADO ANTONIO ROLANDINI; prof. ANDRÉAS CAVALCANTE, da Escola de Engenharia; jornalista ARMON CARLOS BORGES; OSVALDO FILHO; prof. HENRIQUE MIRANDA; jornalista ANTONIO J. ROLANDA; prof. CASPER REPELO; ADILTO RODRIGUES, presidente do Sindicato dos Alfaiates; jornalista GUTEMBERG CAVALCANTE; MANOEL AZEVEDO, representante do Sindicato dos Relviários; historiador HIGUEL COSTA FILHO; major NAPOLEÃO VEZERRA, representante do MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ; JOSÉ SOARES FILHO, representante do SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DE ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA; JOSÉ DE ALMEIDA BARRETO, presidente da FEDERAÇÃO INTERESTADUAL DOS TRABALHADORES EM ESTABELECIMENTOS DE ENSINO; dra. MARIA AUGUSTA TIBIRICÁ DE MIRANDA; prof. QUIRINO CAMPOFIORITO, da Escola Nacional de Belas-Artes; teatrólogo JORACI CARMAGO; SEBASTIÃO ALVES MAGALHÃES, representante do Sindicato dos Mercenários; QUILLESIMO RIVAS FORTA, edito de imprensa de EMBAIXADA DE CUBA; MIGUEL ERUGUERAS, conselheiro cultural da Embaixada de Cuba; poeta GEIR CAMPOS; poeta NOACYR FÉLIX; JOSÉ AMARAL DE MENESES, presidente do Sindicato dos Mercenários; WALDEMIRO LINS DA SILVA, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Trigo; JOSÉ MARTINS DA ROCHA, representante do Sindicato dos Trabalhadores em Energia Elétrica; editor CARLOS RIBEIRO; MÁRIO ALVES, representando também LUI CARLOS CARLOS PRESTES; pianista ARNALDO ESTRELA; ator RAFAEL DE CARVALHO; ator LAMBANCA; ELIEZER ALVES DE OLIVEIRA, do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Carnes, e MÁRIO G. DE FREITAS, do mesmo sindicato; além de inúmeros outros presentes.

Ao findar o almoço, o editor Enio Silveira, em breves palavras, falou do significado daquele encontro e do merecimento daquela homenagem por parte de Astrojildo Pereira. Em seguida, o escritor Barbosa-Melo, diretor da REVISTA LITURIA, dirigiu aos presentes palavras sobre o pintor mexicano DAVID ALFARO SIQUEIROS e da condenação a oito anos de prisão a que fora submetido, juntamente com o jornalista seu compatriota Filomeno Mata. Encerrando o ato, Jararaca, com bom humor, deu o toque de despedida.

* * * *

20 Abr 62

05917
209
Handwritten signature

NOVOS RUMOS
29 a 40-4-1962.

HOMENAGEM A ASTROJILDO PEREIRA

Em comemoração ao aniversário da atividade literária do escritor Astrojildo Pereira a 12 de maio próximo seus amigos e admiradores lhe oferecerão um almoço. Promovido por uma comissão promotora da homenagem, constituída pelos seguintes intelectuais: ALVARO LINS, ANIBAL MACRADO, AURELIO BUARQUE DE HOLANDA, ALEX LEITE, ARVALDO ESTRELA, CARLOS RIBEIRO, DI CAVALCANTI, DIAS GONCALVES, EMILIO SILVEIRA, ENEIDA, IVAN LINS, JORGE AVADO, MILTON MACHADO, OSVALDO VIANA, OSCAR NIEMEYER, ROLAND CORRISIER e VINICIUS DE MENDIS. Entre os numerosos aderentes da homenagem a Astrojildo Pereira já se contam ABEL CHERMONT, ALCIDES HEZERRA, ALBERTO CARMO, ADAUTO RODRIGUES, ANTONIO ROSENBERG, ANTONIO PEREIRA, ANTONIETA CAMPOS DA PAZ, APARICIO TORRELLI, BENEDITO CERQUEIRA, HERCULES GONCALVES, HUBERTO MARINS, ISVARD TEIXEIRA, IVY MOREN, JOAO ANTONIO VESPE, JOAO FELIPE SAMPAIO LACERDA, JOVER VELLES, LYCIO BAUER, MOURAO FILHO, MANUEL VENANCIO CAMPOS DA PAZ, MARIO ALVES, M.A. FERREIRA MIRANDA, ROBERTO MOREIRA, SINVAL PADREIRA, VIVALDO VASCONCELOS, VALERIO KONDER, ZILDA XAVIER.

5761

Handwritten mark

O almoço terá lugar no Restaurante La Bella Italia Av. Rio Branco 156 19º andar, Ed. Av. Central, às 13 horas de sábado, 12 de maio. Os convites podem ser encontrados nos seguintes locais: LIVRARIA SÃO JOSE, LIV. CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, LIV. LER, ED. VITÓRIA. Redação de NOVOS RUMOS.

ASTROJILDO EM SÃO PAULO

No próximo dia 28, às 18 horas, na Livraria Brasiliense, Astrojildo estará autografando "Formação do PCB".

NOVOS RUMOS

4 a 10-5-1962

12 DE MAIO É O TEMA

Os RAVANTINOS, através de seu órgão de classe, promoveram uma série de iniciativas para comemorar o Primeiro de Maio. Entre elas, a palestra do jornalista MARIO ALVES, diretor de NR, sobre o tema "O Primeiro de Maio e as lutas dos trabalhadores". Grande assistência aplaudiu as palavras do conferencista, que é visto na foto ao lado de ANTONIO FERREIRA DA SILVA FILHO, presidente do SINDICATO DOS RAVANTINOS.

NOVOS RUMOS

16 a 23-6-1961.

10 ANOS DE "ÚLTIMA HORA"

O jornal "Última Hora" comemorou, no último dia 12 o décimo aniversário de sua fundação. O acontecimento foi festejado por aquela edição da imprensa com um coquetel oferecido a seus leitores e amigos, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. A foto acima foi formada na ocasião, quando os diretores de NOVOS RUMOS, CHLÉDO ROUFFIN e ALVARO LINS congratulavam MARIO ALVES cumprimentavam, pela data, o diretor de "Última Hora", sr. PAULO SILVEIRA.

ESTUDOS SOCIAIS

15/21/2/1963.

15 Fev 63

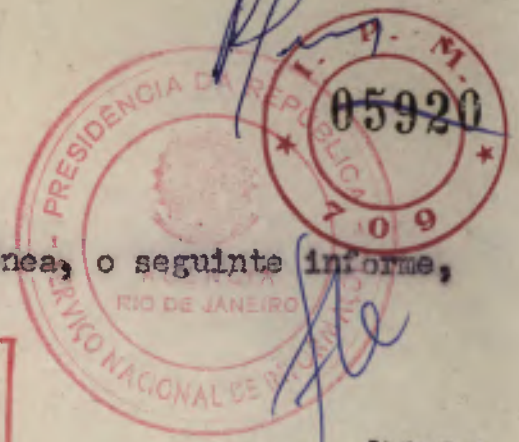
1. P. 20
05919
IPM 709-PROTÓCOLO
N.º 174 Entrada
5763

O último número da revista ESTUDOS SOCIAIS, que se encontra nas bancas, traz vários artigos sobre a situação política brasileira. Em editorial, faz uma interpretação das eleições de 1962; ALMIR MATOS analisa o significado e as possibilidades do golpe - "Golpe, imperialismo e Democracia"; MÁRIO ALVES estuda a posição da burguesia nacional na atualidade - "A burguesia nacional e a crise brasileira"; FRANCO CARLOS BORGES trata do Movimento Camponês no Nordeste; ERIBATO II QUINARINS, analisa a obra de GILSO FURTADO. Os demais artigos são também de grande interesse: um trabalho da Associação Técnica Parlamentar sobre os "Aspectos econômicos da produção de automóveis no Brasil"; o manifesto "Pela Paz, de 1915, com o qual se inicia a publicação de uma série de documentos do movimento operário brasileiro; um estudo do filósofo polonês Leszek Kolakowski sobre a justiça dos princípios "O fim justifica os meios", mostrando suas implicações políticas. Fechando este número de Estudos Sociais, há várias críticas de livros.

SECRETO

Doc 16-24 IPM/709

INFORME Nº 11/SNI/ARJ
(SS17/936/28 Dez 64)



Esta Agência recebeu de fonte Altamente Idônea, o seguinte informe, provavelmente verdadeiro:

IPM 709-PROTOCOLO
N.º 195 Entrada

5764

- A OB do colégio FREDERICO RIBEIRO foi fundada em 1961 por AILTON BENEDITO e ALAILTON BARBOSA, atualmente no Setor Secundarista do Partido.
- Faziam parte desta nos últimos tempos:
 - CEZAR ROMETO;
 - FERNANDO MADUREIRA;
 - AILTON BENEDITO;
 - ALAILTON BARBOSA;
 - JULINAL (Secretário da AGIPROP);
 - ARMINDA (trabalhava na Editora Vitória).
- A OB se reunia no escritório do Deputado MARCO ANTONIO, no edifício Santos Valhis.

Fachar

W

SECRETO

101

DISTRIBUIÇÃO:
DOPS/GB
IPM/709
Gab SG/CSN
2a Sec/EME
ARJ

MINISTÉRIO DA GUERRA

PROTOCOLO GERAL
N.º

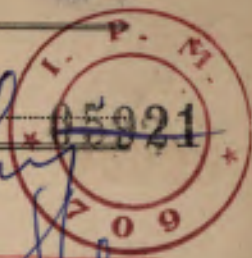


MINISTÉRIO DA GUERRA

ANEXO

ASSUNTO

N.º



IPM 709-PROT. 0000
N.º 216 Entrada 19 5765

SECÇÃO

INTERESSADO *Ata da 1ª Conferência dos Comunistas da Companhia Comércio e Navegação por instância do Comitê de Empresa (CE)*

ASSUNTO

30 set 61

ANEXOS

MOVIMENTO DO PROCESSO

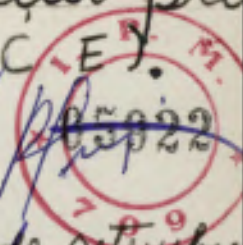
DESTINO	DATA	DESTINO	DATA
1		19	
2		20	
3		21	
4		22	
5		23	
6		24	
7		25	
8		26	
9		27	
10		28	
11		29	
12		30	
13		31	
14		32	
15		33	
16		34	
17		35	
18		36	

Ata da 1ª Conferência dos Comunistas da Companhia Comércio e Navegação para instalação do Comitê de Empresa

04.06

plac nº 6

5706



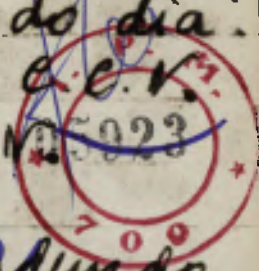
1. Precisamente às 13 horas do dia 30 de setembro de 1961, com todos os delegados presentes, o camarada Elias, 1º secretário da C. E., abre os trabalhos à conferência, pedindo ao plenário que indicasse um camarada para presidir os trabalhos da mesma, sendo indicado o nome do camarada Archimedes Marinho, que posto em discussão, não havendo quem quisesse falar a respeito, foi o nome do camarada posto em votação e aprovado por aclamação.

A seguir o camarada Archimedes, convidado para tomar parte da mesa, o camarada representante da C. O. N., e pediu ao plenário que indicasse 2 secretários para os trabalhos, sendo indicado os nomes dos camaradas Nilton Vasconcellos e Walter Batista, posto em discussão, como não houve quem pronunciasse a respeito, foram os nomes citados postos em votação e aprovados por unanimidade. O camarada Archimedes dando continuidade aos trabalhos, pediu que o plenário indicasse os nomes para a formação das comissões de candidatura e resoluções, sendo indicados para a comissão de candidaturas os nomes dos camaradas Archimedes Marinho, Waldemir Cruz e Benedito dos Santos, e para a de resoluções foram indicados: Amosvaldo de Simoni, Benedito dos Santos, Manoel Pimentel e Walter Batista, postos em discussão, como não houve quem quisesse falar, foram postos em aprovação e aprovados por unanimidade.

Rfm

Foi apresentada ao plenário, pelo camarada Presidente dos trabalhos, a seguinte ordem do dia:

- 1.º) Informe do Secretariado da O.B. da C.C.N.
- 2.º) Elogios dos membros do C.E da C.C.N.
- 3.º) Resoluções.



Aberta as discussões a respeito da ordem do dia e como não houve quem se pronunciasse, foi a mesma posta em aprovação e aprovada por unanimidade.

Foi apresentado e colocado em discussão o seguinte regimento interno: No 1.º ponto, 15 minutos para cada orador, e no 2.º e 3.º ponto 5 minutos, posto em discussão, como não houve quem falasse sobre o assunto, foi posto em aprovação e aprovado por unanimidade.

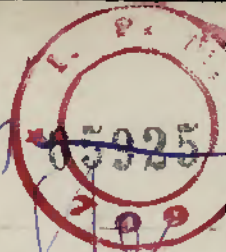
Entrando no 1.º ponto da ordem do dia, usou da palavra o camarada Benedito para ler o informe do secretariado da O.B. dos comunistas da C.C.N., sendo logo interrompido pelo camarada Waldemiro que pediu que fosse lida uma mensagem dos camaradas da Eletro Vapo, felicitando a realização da 1.ª conferência pro instalação do C.E da C.C.N. após lida a mensagem pelo secretário, camarada Nilton, o camarada Benedito continuou em seu informe, no qual fez um relato da atividade dos comunistas no setor, tachando de fraca e débil a atuação do partido e de muitos camaradas não serem cumprindo suas tarefas, fala sobre a situação política econômica e financeira do país, cita alguns fatos de importância para o partido, chama atenção para a política setorial e pede que os camaradas acompanhe com



assidua o avanço do socialismo no mundo, e termina
 na conchamação aos camaradas para que diminua
 tudo no sentido de impulsionarem o partido no
 setor e apela no sentido de que seja encontrado
 ali, um caminho certo para o partido no setor
 desenvolver organicamente, para o bem estar dos tra-
 balhadores e do glorioso Partido Comunista Brasileiro.

Terminado o informe, o camarada presidente
 entregou a palavra e como houve certa indis-
 cussão, o camarada Benedito pediu a palavra para
 defender e encitar aos camaradas que intervis-
 sem sobre o documento.

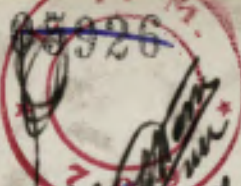
Novamente franqueada a palavra, by uso da
 mesma o camarada Elias Barbosa, se colocou
 a favor do informe, pois considera realmente fraco
 o partido no setor, pede aos camaradas para a
 partir da conferência procurarem dar o máximo
 no sentido de acabarmos com os pontos falhos
 do partido no setor, faz sua auto crítica
 crítica os camaradas por não procurarem
 aprofundarem na ideologia do partido,
 conchama os camaradas para lerem mais a
 filosofia Marxista pois só assim poderemos
 ter um Partido forte e consciente, acabando;
 portanto com estas deficiências demonstradas
 no setor, espera que a criação do comitê,
 muito vai contribuir para o melhoramento do
 partido e só assim se poderá acalar com
 este estado de coisas, pois assim os tra-
 zos do partido no setor serão melhores distri-
 buídos entre os seus membros. Terminando
 o camarada Elias pede que de agora em diante
 os camaradas procurem acatar melhor as



tarefas do partido.

Franguiada a palavra, fez uso da mesma camarada Oswaldo, lembrando que no informe é certo que alguns camaradas se confundem com a massa e não acerta de modo algum que um comunista possa dar essa prova de fragueza, ainda confessa que a sua atuação como delegado, embora não muito entendedor, por falta de tempo, pode ser fraca, mas que na realidade nunca deixou de cumprir suas tarefas. Afirma que crítica foi feita a todos e não foi muito fundada que devia haver exceções, pois muitos camaradas não evoluíram por não levarem a sério mas que outros foi por não terem capacidade e aptidão, não sendo assim justa a crítica. Reconhece a sua fragueza como partido mas procurará dar tudo para cumprir bem as suas tarefas e convida aos camaradas presente, para ao saírem da conferência procurarem por todos meios e modos se desincumbem das tarefas do Partido.

Outra vez franguiada a palavra, usou da mesma camarada Waldemiro Cruz, defende o nome do delegado Sindical, pois não é fácil para o mesmo falar no partido nas reuniões da "praça", pois a massa só o admite como delegado e não como político. Afirma ainda o camarada, que se o partido no site é praça, podemos justificar, porque a massa no site não entende do problema político e que o afam do trabalho, das reivindicações financeiras, dos casos internos a resolver não deixam tempo para que se cumpram as duas tarefas.



Acha injusta as acusações feitas ao mediador da câmara de Niterói e também ao conselho sindical, pois as massas não acompanham o partido nos dias das lutas políticas, afirma que a massa para melhor por parar que por entender o problema político. Quando um mediador é escolhido pela massa para lhe representar na câmara e não o faz, a massa o abandona. Desafia ainda qualquer intelectual a dirigir as massas no âmbito político, pois as massas só acompanham o problema financeiro. Alega a falta de ligação dos intelectuais do partido com as massas, pois todas as vezes que as massas têm que serem deslocadas ou esclarecidas, é sempre um operário político que vai aplainar a situação com o seu pouco conhecimento.

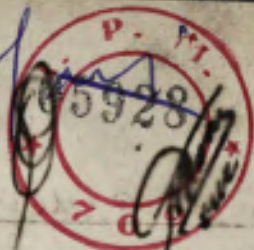
No setor têm camaradas novos que nem se desenvolvendo e não merecem críticas, como o camarada Walter, por exemplo. Não é muito certo que o partido não tenha feito nada no setor, pois a presente conferência era um grande avanço do partido no sentido de se formar o C.E., o que virá portanto resolver todas as debilidades do partido no setor.

Fraquíssima a palavra, fez uso da mesma o camarada José Ventura, para reconhecer que o documento retrata realmente a fraqueza do partido no setor, mas afirma que o mesmo já foi muito mais fraco e não muito longe, cita o ano de 1953, portanto já está muito organizado (com algumas debilidades), mas já é um dos melhores setores, faz crítica à alta direção do partido que se está afastando dos camaradas mais baixos. Ressalta o trabalho do mediador Valdemiro Cruz, pois o mesmo muito faz e é querido pela massa. Apela para o mediador, no

sentido de ler mais afim de sanar essas irregularidades
britica o recriador de S. Gonçalo, que não age bem
 como partido. Termina apelando para a conferência,
 no sentido de que se encontre o rumo certo a seguir
 no sentido de elevarmos mais o partido no setor.

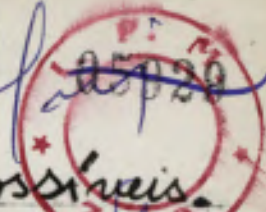
Novamente Fraguada a palavras, usa-a o cama-
 rada Manoel Pimentel, dis está de acôrdo com alguns
 pontos, outros não, pois no que toca ao delegado
 sindical, nenhum delegado. Tem tempo para tratar
 da luta sindical e do luta política, e que outros
 delegados que são mais políticos não se interessem
 pelo partido. Diz ainda que as tarefas do camarada
Waldumiro Cruz, são dignas do partido, pois o mesmo
 leva sempre em praça pública o nome do partido
 comunista brasileiro na sua palavra, na palavra
 do partido, não cabendo portanto a crítica feita
 no documento. Os subdelegados que dizem nenhuma
 não querem dizer que vão sair da luta no partido,
 pois é apenas porque a massa acha que já existe
 outro companheiro para representa-la. Tem feito
 muitos comités aos companheiros que se mostram
 dignos do partido. Lembra as palavras do camarada
Waldumiro quando citou o camarada Walter que como
 elemento novo dá tudo que pode ao partido. Quanto
 ao caso do bravo povo cubano, se tem feito muito
 presente com alguma acitação pelas massas.

Fragnada a palavra, fez uso da mesma o cama-
 rada Leucides, alegando que embora sendo da C.C.N.
 no. setor Ilha do Cayê, o partido os deixam ao
 relento sem nenhuma cobertura, pois até mesmo
 o conselho sindical da C.C.N. não lhe dá
 tarefas e os companheiros criticam o partido sem
 defesa do nosso lado, e pede que se resolva de uma



vez por outra essa situação.
 Franquiada a palavra, vez uso da mesma o camarada Benedito, afirma que se está levando a conferência para o âmbito das acusações e diz que a conferência tem outro sentido, ou seja, resolver através da discussão certos desajustes, afirma que se está na conferência com muitas finalidades, mas que os delegados se estão prendendo muito ao setor e que o partido não pode ficar infundado na C.N., temos que lutar para ampliar a atuação do partido no âmbito nacional. Os comunistas do setor têm que estudar os outros setores para que lhes sirvam de lição e base para expulsar ou eliminar o inimigo nº 1º que é o imperialismo Norte Americano. Adianta que os burgueses podem serem aproveitados em grande escala nessa luta, dada a sua posição antagônica com o referido imperialismo. Justifica a falta de instrução por falta de tempo mas acha que assim mesmo devemos lutar pelas conquistas mais imediatas e depois a conquista final. O partido não ensina fazer greve por greve, pois não se justifica esse desperdício de força, porque assim jogaremos o partido no alívio, caindo inclusive no descrédito das massas (veja o recente caso do Saneamento, onde o partido não teve condição para evitar a greve).

O sentido da conferência tem por base recrutar novos militantes, inclusive com alguma cultura, que podem ser aproveitados pelo partido pois da quantidade sai a qualidade. Encerra condenando a todos os delegados, para que ao saírem da conferência deem o máximo dos seus esforços no sentido do engrandecimento do partido comunista brasileiro, e pede que todos os delegados se pronunciem afim de que



as resoluções finais sejam as mais acertadas possíveis. Novamente franquizada a palavra, não havendo no plenário quem a usasse, fez uso da mesma o camarada presidente da mesa, alegando que o partido na e.c.v., não é fraco e com essa organização que ora se faz, muito vai contribuir para que o partido suba ainda mais de quantidade e de qualidade, pois é o que faltava aos comunistas do setor. Não acha justa as críticas feitas ao camarada Waldemiro, e diz que não estamos a última de criticá-lo, a conduta do comunista no setor, muito influi para o partido se engrandecer, devemos traçar aqui novos linhas de trabalho do partido. Devemos prestigiar mais os nossos camaradas que estão em cargos espinhosos, como o camarada Waldemiro.

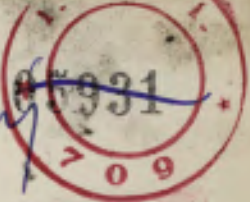
Alega que quando o partido está na ilegalidade é apresentado um operário para o posto de vereador, deputado, mas quando é para legalidade aparecem os meios para ocuparem o lugar porque os operários já não sabem. Termina afirmando que com o advento do comitê, as coisas se modificarão, critica o camarada Pimentel, por pedir renúncia do comitê por qualquer coisa, apela para o camarada se cumprir mais da sua responsabilidade e utilidade como conselho e como partido.

Franquizada a palavra, fez uso da mesma o camarada secretário da mesa, dizendo que não pode falar como partido, pois ainda não está devidamente integrado nele, mais acredita que ao sairmos daqui, sairamos com as resoluções do partido devidamente estudadas e acertados portanto. Tem presenciado dia a dia camaradas falarem em renunciar, mais que isso é natural, são camaradas novos que têm os nervos na flôr da

90
14760
5774
5930

pele, mas que com o tempo não se temperando ao calor da luta e poderão ser muito úteis ao partido e a classe operária. Acha que devemos estreitar mais as nossas ligações com as massas, diz que o momento não é para crítica simples mas sim de insentivo, estudo e aplicação das lições que tiraremos desta conferência. Terminando acha que agora o partido vai implantar um novo estilo de trabalho no setor, no sentido do seu engrandecimento. Franguiada a palavra, usou-a o camarada Benedito Sabo, diz que todos os oradores se prendiam muito com o caso E. C. N., mas que é que não pertence ao setor, acha que não é verdade o que disseram, pois os camaradas muito têm feito pelo partido.

A evolução do tempo nos está mostrando que enquanto um regime se desfaz e esfernece, o outro se avoluma e avança gradativamente (cite o caso Guatemala e o último golpe tentado pelos três ministros militares no Brasil). Não foi possível, graças os direções comunistas que não deixaram retroceder a democracia, pois conseguiram levar as massas a posição definida pela legalidade. Cita o caso fango, como caso político e que os comunistas sabiam tirar partido da luta que travaram pela sua posse. Cita também o belo espetáculo da luta pela legalidade, quando os comunistas da C. C. N., conseguiram uma grande vitória colocando a massa quase toda na rua às 9 horas e levando para a concentração, não achando assim o partido fraco no setor. Cita o camarada Waldemiro Cruz no sentido de utilizar mais a sua popularidade para recrutar mais camaradas para o partido. As debilidades enunciadas não pertencem só ao partido da C. C. N., mas sim de alto a baixo, porém existe a força persistente de vencer que deve



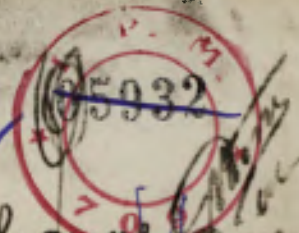
seu motivo de engrandecimento e não de acusações.
 Chama atenção para a comissão de resoluções no sentido de tirarem como resolução a divulgação de Novos Rumos, como boa fonte de esclarecimentos.
 • Abita o caso Federação dos Marítimos e pede aos camaradas que fortaleçam a luta contra a intervenção na mesma. Diz que o momento é pré-revolucionário e os camaradas não vacilaram numa ~~manifestação~~ de perigo. e estão realizando a conferência, demonstrando assim o desígnio dos comunistas, e afirma que este ato deve contar na história do Partido. Fala do reconhecimento da alta esfera do partido, no poder dos comunistas da C.C.N quando fazem valer a sua palavra de ordem. Fala de certas acomodações do CON na aquisição da nova sede, encerrando assim o 1º ponto da ordem do dia.

No 2º ponto da ordem do dia (Eleição dos membros do C.E da C.C.N.), o camarada presidente da mesa passou a palavra ao relator da comissão de candidaturas, o qual distribuiu listas de nome para serem examinadas pelos membros do C.E.

Antes de se iniciar a votação, o camarada Nilton foi convidado pelo camarada Benedito a se pronunciar quanto ao seu ingresso no partido.

O camarada Nilton, usou da palavra e fez a sua declaração de aceitação e de agradecimento pela oportunidade.

A seguir o camarada Benedito pediu que fosse suspenso os trabalhos por 10 minutos, para que a comissão de candidatura pudesse, distribuir, recolher e apurar para apresentar assim, a lista com os nomes dos camaradas unidos para o C.E da C.C.N.



Submetido a discussão e como não houve quem quisesse falar do assunto, foi o mesmo posto em aprovação e aprovado por unanimidade, ficando assim suspenso os trabalhos precisamente às 16,20 horas.

Novamente, reaberto os trabalhos, às 16,30, com a palavra o camarada Waldumiro Cruz, relator da comissão que apresentou o seguinte resultado para a formação do Comitê: Camaradas eleitos para o comitê, Benedito dos Santos 9 votos, Elías Barbosa 8 votos, Arnosvaldo de Simone 8 votos, Argemundo Martins 8 votos, Waldumiro Cruz 8 votos, Walter 7 votos e Nilton 6 votos, para suplentes, camarada primitivo Cruz 5 votos e empatados com 4 votos cada, Crispim e Arnaldo.

Feita a palavra o camarada Benedito e pediu que se fosse para o desempate, o mesmo critério das eleições, submetido a discussão, não houve quem quisesse falar, foi submetido em aprovação e aprovado por unanimidade. Feita a votação, foram escolhidos para escrutinadores os camaradas Honoré Pimenta e Benedito dos Santos, após o resultado final, foi decidido em favor de Crispim por 8 x 3 votos.

Na eleição para a escala do secretariado, o resultado final, apurado nas listas distribuídas entre os membros do Comitê já eleito foi o seguinte: 1.º Secretário: Benedito Joaquim dos Santos, 2.º Elías Barbosa Neto, 3.º Arnosvaldo de Simone, e Walter Batista, o tesoureiro.

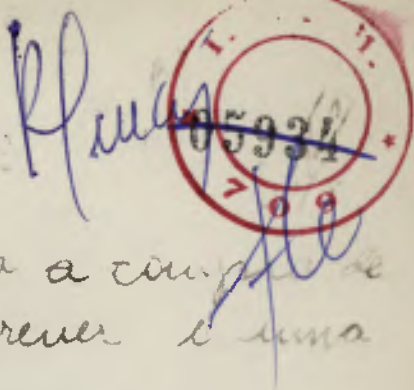
O camarada presidente da mesa, colocou os nomes dos camaradas eleitos para o comitê, em discussão e como não houve quem usasse da palavra, colocou-os em aprovação, nome por nome, sendo todos aprovados por unanimidade.

Seu do assim encerrado o 2º ponto da ordem do dia.

No 3º ponto da ordem do dia (Resoluções), o camarada presidente da mesa, depois de aprovado pelo plenário, concede 30 minutos para a comissão de resoluções se reunir a fim de tirar as resoluções da conferência e pede ao plenário que se retire nesse espaço de tempo e aproveite para um pequeno "lanch", precisamente às 18 horas.

Novamente reaberto os trabalhos, às 18,30 horas, o camarada presidente da mesa passou a palavra ao relator da comissão de resoluções que propôs as seguintes resoluções:

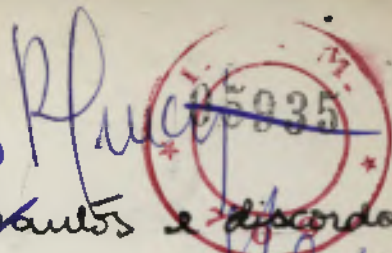
- 1º) A conferência resolve que o mínimo de cada contribuição dos comunistas seja de R\$ 100,00.
- 2º) Que até o dia 15 de dezembro o comitê tenha em suas fileiras 70 militantes e 60 amigos.
- 3º) Que até a data acima sejam divulgados 100 Novos Rumos no setor.
- 4º) Que os OOBB se reúnam no mínimo 2 vezes por mês e que sejam assistidas por um membro do C. E.
- 5º) Que o C. E. se reúna no mínimo 3 vezes por mês e quantas vezes se fizer necessário.
- 6º) Que o secretariado do C. E. reúna-se no mínimo 1 vez por semana e quantas vezes se fizer necessário.
- 7º) Que até o dia 15 de dezembro os finanças ordinários se elevem para R\$ 12.000,00, sendo a sua subida para o organismo superior de R\$ 8.000,00 e R\$ 4.000,00 para o C. E.
- 8º) Que o C. E. intensifique toda uma luta no setor, no sentido de que seja endossada a frente governativa da Federação Nacional dos Metalúrgicos.



- Típos.

- 9^o) Que o C.E. elabore um plano para a compra de um "Biro", uma máquina de escrever e uma biblioteca.
- 10^o) Que o C.E., se preocupe em consolidar a unidade dos trabalhadores do setor e consequentemente da região, lutando para isso pelas suas reivindicações mais imediatas.
- 11^o) Que os comunistas do setor que façam ou que venham fazer parte do conselho sindical, evite o sectarismo nas reuniões do mesmo, para que não se transforme as reuniões do conselho em reuniões do partido.
- 12^o) Que o C.E. trabalhe no sentido de criar a O.B do escritório e do tráfego até o dia 15 de dezembro.
- 13^o) Que o C.E. intensifique uma campanha junto aos companheiros que devem ao camarada Arquimedes, dinheiro de empréstimos feitos quando o mesmo era tesoureiro do Sindicato.
- 14^o) Que o C.E. elabore um plano para descentralizar as tarefas contidas nessas resoluções, dividindo-os com os OOBs.
- 15^o) Que o C.E. faça um plano para assinaturas pró-registo do P.C.B.
- 16^o) Que o C.E., por intermédio do conselho, peça a impreza que proporcione um prêmio aos apostados e o conselho preste uma homenagem aos mesmos.

Que postos em discussão pelo camarada presidente, fez uso da palavra o camarada Waldemiro, propondo que fosse lido e aprovado todos de uma só vez.



Pede a palavra o camarada Benedito Santos e discorda do camarada Waldemiro e pede que seja lido resolução por resolução. Em discussão, não houve quem fizesse do assunto, postas em aprovação foi rejeitada a proposta do camarada Benedito.

Novamente com a palavra o camarada Benedito, relator da comissão para fazer os leituros dos pontos isolados. Lida a primeira resolução; foi franguiada a palavra, fez uso da mesma o camarada José Ventura se mostrando contra a resolução por achar que os 100,- é muito pouco para um comunista pagar o partido, alegando ainda que já pagara muito mais. Sugere que se cumpra o estatuto.

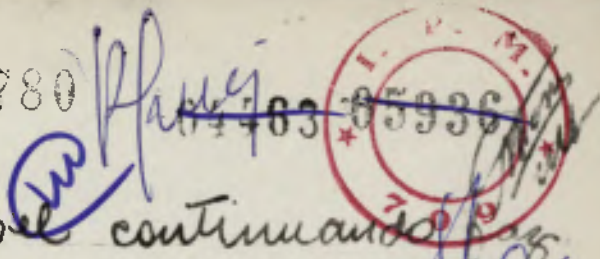
O camarada João, pergunta a mesa, qual o limite determinado pelo estatuto e tem a resposta de 9%.

O camarada Benedito intermim, defendendo as resoluções que foram estudadas e aprovadas pela comissão de resoluções, afirmando que não se pode fazer um militante novo a pagar, quando o mesmo não está bem maduro para compreender a realidade.

Proposta do camarada Elias, para que se lida a 1.º resolução para o final, posta em discussão e em aprovação foi aprovada por unanimidade.

Lida a 2.º resolução, o camarada Waldemiro pede a palavra e diz que não é fácil o recrutamento, os companheiros do setor não sentem bem esse lado da nossa luta, mas que temos que nos identificarmos com a massa, termina dizendo que na campanha de assinaturas pró registro é que vai se ver qual a nossa condição.

Com a palavra Manuel Pimentel, diz ser difícil recrutar, mas que com o C.E. talvez



melhore a nossa condição. Manoel continuando com um elogio ao camarada Ventura e os novos do partido que prestigiarão esta conferência.

Não havendo quem mais falasse a respeito foi a mesma posta em votação e aprovada por unanimidade.

As restantes seguir foram lidas, e como não houve quem se pronunciasse, foram postas em aprovação e aprovadas uma a uma por unanimidade.

A seguir o camarada Arquimedes, propõe como solução, que cada companheiro ao se aposentar, embora não tenha lutado muito, seja amenagiado e ressaltado pelo conselho sindical em nome do Partido.

Waldemiro pede a palavra e diz que não se tem o prêmio conveniente do afastamento dos companheiros e alega que são muitos e que não podemos dar tantos presentes, e propõe que o conselho pessa a impreza um prêmio para os mesmos.

O camarada Arquimedes retira a sua proposta e aceita a do camarada Waldemiro que posta em discussão e em aprovação foi aprovada por unanimidade.

A seguir foi realenta as discussões em torno da resolução e como ninguém quis usar da palavra foi a mesma posta em aprovação e aprovada com um voto contra e declarado, pelo camarada José Ventura.

Tranquilizada a palavra e como não houve quem fizesse uso da mesma, o camarada presidente da mesa depois de algumas explicações dá por encerrado os trabalhos da presente conferência, precisamente os 20 horas. É eu que secretário da mesa levari a presente ata que vai

16º

0781

Fluor
5937
He

por mim e pelo camarada presidente da mesa assi-
mada.

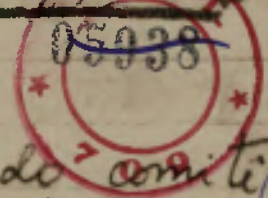
Secretário Mascarellos
Presidente

Waldemiro Cruz

H. N. 1

1962
n. 1

Reunião do C.F. da C.C.N.P. realizada em 1/9/62,



Com a presença de 7 membros do comitê e os companheiros Lívio Gonzaga e Pimentel, como convidados,

- A ordem do dia constou dos seguintes pontos:
- 1º Sindical
 - 2º Problemas políticos do setor 5782
 - 3º Eleitoral
 - 4º Resoluções



Foi proposto e aprovado um regimento interno de 10 minutos para o 1º, 2º e 3º pontos e de 5 minutos para o último.

Para falar sobre o primeiro ponto da ordem do dia pediu a palavra a camarada Adriano para dizer que devemos escolher já hoje o substituto para o delegado do setor, de acordo com o novo estatuto.

Em seguida a palavra pediu-a a camarada Benedito para dizer que o C.F. deve descer para as O.O.B.B. um pedido para que os mesmos opinem sobre o assunto indicando nomes, com a máxima urgência e que o 1º secretário do C.F. deve estar presente as reuniões das O.O.B.B. que tratarão do assunto.

Com a palavra a camarada Hilton Vasconcelos disse que se o C.F. ainda não tem capacidade para dar uma saída no caso duvidava muito que as O.O.B.B. resolvessem o mesmo.

A seguir o camarada 1º secretário, passou para o 2º ponto da ordem do dia, e fez um

Handwritten initials and a red circular stamp with the number 1039.

dizendo que havia um comício programado para 4^{ta} feira, um caso do I.A.P.M. para resolver e atingir qual para esclarecer o "caso Pimentel". Fez a leitura de um balanço em tope de 2^o plano de construção do partido.

5788

Handwritten initials in a blue circle.

Pediu a palavra a seguir o camarada Arismaldo; disse ter procurado a direção da empresa para estancar a demissão do companheiro Pimentel. Como resposta ouvir que a dispensa do mesmo deveu-se as faltas dele na empresa e ainda um atito que tivera com o mestre de sua seção, justificando assim sua demissão. O camarada Arismaldo disse ainda ter apelado para o comandante para o mesmo não abrir mão.

Com a palavra o camarada Pimentel disse que de fato teve um choque mestre de sua seção chegando mesmo a desmoralizá-lo. Reconhece que os companheiros estão desarmados para tomar qualquer posição em seu favor e alertou os companheiros de que novos companheiros da seção litográfica serão admitidos.

Com a palavra o camarada Benedito disse achar justificável a falta de reunião das COBB devido a campanha eleitoral. Sobre o caso Pimentel disse ter alertado vários vezes os camaradas sobre seus atozos na chegada a empresa. Disse que o companheiro devia fazer uma auto-crítica sobre sua atuação como comunista no setor. Sugeriu que na reunião de amanhã do C.O.N. fizesse uma resolução para que o sindicato, tentasse seu acesso ao Loidi ou outro setor, mostrando ao partido do setor para onde ele fez sua falha atuação no partido da Comércio. Disse ainda

3

- 18 -

que o camarada numa reunião na Pedra de Venício fez um violento ataque ao entregalista Probelio.

Com a palavra o companheiro Perce propôs que em todas as reuniões do C.E., os 1º e 2º secretários das OOBs, fossem convocados, para tomarem conhecimento mais de perto dos acontecimentos no setor.

Com a palavra o companheiro Luiz disse que nós sabemos como a reação se arma contra a classe; que nós devemos ter muita unidade com esses problemas; que o companheiro que for representante da seção elétrica no conselho deve ser pontual na empresa. Por outro lado reconhece que uma paralisação em defesa do companheiro Pimentel seria uma luta inglória. Achou bom o desmascaramento do facista Probelio.

Com a palavra o companheiro Lívio pediu que o companheiro Pimentel quando fosse falar na Praça da Pedra desmascarasse também Laerte, umbaço do Probelio.

Pediu a palavra o camarada Elias para dizer que da seção elétrica deviam ser escolhidos para o conselho os camaradas que estão na iminência de ter a mesma sorte do camarada Pimentel.

Com a palavra o camarada Hilton nos contou que todas as bases reuniram-se no mês passado. Achou que o companheiro Pimentel não devia fazer sua auto-crítica diante da massa.

Seguiu o camarada 1º secretário passou para o 3º ponto da ordem do dia onde foram apresentados os nomes dos 44 fiscais para

as eleições.

Como não houvesse quem quisesse falar mais sobre o 3º ponto, o 1º secretário passou para o último no qual foram discutidos e aprovadas as seguintes resoluções:

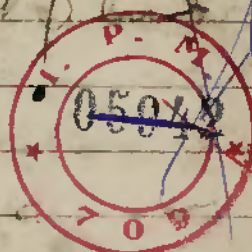
5785

- 1ª) O C.F. resolve solicitar das O.B.B. a indicação de nomes para a formação do conselho, conforme o novo regimento interno do grupo.
- 2ª) O C.F. resolve convocar uma reunião do conselho no sindicato, para esclarecimentos em torno do regimento interno, assim como seu cumprimento.
- 3ª) O C.F. resolve que o companheiro Pimentel fique com a tarefa de ir ao setor prestar um esclarecimento a massa e se preparar a atuar junto ao C.O.N., C.R.M., e S.O.N., afim de empregá-lo novamente.
- 4ª) O C.F. resolve cobrar de todas as O.Bs. que apresentem um balanço final das rifas, afim de encerrarmos o caso.
- 5ª) O C.F. resolve que a 4ª O.B. se reúna e tire um companheiro da Oficina Elétrica para ocupar a vaga de sub-delegado da seção junto ao conselho, com a responsabilidade do C.F.
- 6ª) O C.F. resolve convocar um ativo de todo o partido, afim de esclarecermos o caso Pimentel.

3B/35CAM

18725
Pury
A-4

Relação dos Alunos que tiraram
O Curso - O Partido e as
Princípios



- ✓ José Paulo de Oliveira
- ✓ Alcio Feres Vasco
- ✓ Marcos Braga 5788
- ✓ Elpidio A. Guimarães
- ✓ Paulo G. Filante
- ~~João de Deus~~
- ✓ Genes Rodrigues dos Santos
- ✓ José Barreto
- ✓ Aurélio Chagas
- ✓ Valarado Alves de Almeida
- ✓ Sady Galvão
- ✓ Antônio de Souza
- ✓ ~~Alfonso de Sousa~~
- ✓ ~~Waldtrudes T. de Souza~~
- ✓ ~~Fernando Lopes~~
- ✓ ~~João dos Santos~~
- ✓ ~~Sebastião de Oliveira~~
- ✓ ~~Primo Ribeiro~~
- ✓ ~~Nataniel de F. F. F.~~
- ✓ ~~Antônio B. dos Santos~~
- ✓ ~~Waldomiro Figueiredo~~
- ✓ ~~Antônio F. de Araújo~~
- ✓ ~~José Gonçalves~~
- ✓ ~~Carlos Augusto da Silva~~
- ✓ ~~João de Deus~~
- ✓ ~~Valmar de Souza Mangel~~
- ✓ ~~Pedro B. F. F.~~
- ✓ ~~Luiz A. Fernandes~~
- ✓ ~~Antônio de F. F.~~

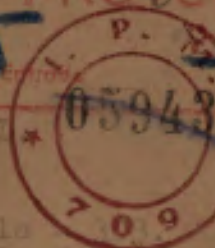
5788
C

18725

911
Alicardo F. Silva

Em 10 de março de 1962

225



Handwritten signatures and initials

ATIVIDADES DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Assunto: - VII CONFERENCIA REGIONAL DA GUANABARA.

Período: - 16/2 e de 23 e 27/2/1962.

Local: - Seções diurnas, no Edifício Glória, sala noturnas, na redação do jornal "ORLA MARITIMA".

Comparecimentos: - Delegados representantes das organizações diárias. - Membros do COMITÊ ESTADUAL DA GUANABARA - Delegação do COMITÊ CENTRAL

Ordem de Dia:

- I - Balanço político das atividades do Comitê Estadual.
- II - Fortalecimento do partido.
- III - Eleições do Comitê Estadual.

5787



Conforme estava previsto, no dia 16/2, realizou-se a sessão de inauguração da VII Conferência Regional da Guanabara, do P.C.B. Nessa oportunidade, foi aprovado o Regimento Interno (anexo 1), em seguida, distribuído, aos elementos participantes da conferência, cópias de "Informe da Situação Política e Atividades do Comitê Estadual da Guanabara" (anexo 2).

Do dia 16/2, até o início dos trabalhos - dia 23/2-, os militantes participantes da citada conferência, se limitaram apenas, a leitura e estudo do Informe, elaborado pelos dirigentes do Comitê Estadual.

No dia 23/2, teve início a conferência, com a participação de todos os elementos convocados, inclusive, uma delegação de representantes do Comitê Central, composta dos seguintes elementos: EMIL CARLOS PRES, ORLANDO BONFIM, CARLOS M. RICHÉLA, LUIZ JOUVERT TELES, IVAN RAMON e ANTONIO RIBEIRO GUERJA.

Informe apresentado pela direção do C.E., foi severamente criticado pelos representantes do Comitê Central, que já bargem à vigorosos debates, pelo fato de documento, ter sido considerado de tendências reformistas e de concepções sectárias de esquerda e dogmáticas.

COMO consequência dos debates, resultou de uma proposta, por parte da delegação do C.C., da necessidade de criação de um Secretariado para o Comitê Estadual, a fim de melhor coordenar os trabalhos do partido na Guanabara.

O Segundo ponto da ordem de dia - Fortalecimento do partido, foi bastante debatido, na base da unidade partidária.

Face às críticas, por parte dos representantes do Comitê Central e, em obediência ao que determina o III ponto da ordem de dia, foi reestruturado o quadro dirigente do Comitê Estadual da Guanabara, sendo eleitos os seguintes membros efetivos e suplentes: - Luiz Jouvert Teles, SALOMEO MALINA, ARMANDO FRUTUOSO, HELENA BOA VENTURA, ISACK SCHEINERT, JORO VAREZANI BELO, BENEDITO ALVES CUNHA, ELIAS RAIMUNDO REIS, MARDES ALVIM, ISNARD TEIXEIRA, CIVILDO PEREIRA DE SENEZ, LOUVAI DA COSTA OLIVEIRA, HERCULES CORREIA DOS REIS, ANTONIO CAMPOS, SERAIDO SOARES, JOSE LUIS DA COSTA, PLINIO ALVES, JOSE SALES, AGOSTINHO ANDRADE, ROBERTO MOREIRA, EUGENIO COSTO, NEUZA CAMPOS, JOSE DE SOUZA, NELLO (nome de guerra), SCANDUCCI, LUIZ, ARLINDA, AMILCAR, JACQUES, GREGO e SOUZA.

No dia 27/2, no aproximar-se o término da CONFERENCIA, a Comissão de Resoluções, apresentou dois projetos de RESOLUÇÕES. E os representantes do COMITÊ DE EMPRESAS BANCARIAS, em conjunto com os representantes da Organização de Base do jornal "NOVOS RUMOS", encaminharam à mesa - um substitutivo de projeto de resoluções, para que fôsse submetido à apreciação do plenário (anexos 3, 4 e 5).

Os documentos acima citados, após os necessários debates, resultaram com a elaboração final das "RESOLUÇÕES POLÍTICAS DA VII CONFERENCIA REGIONAL DO PARTIDO, NA GUANABARA" (anexo 6.)

Plano
85943
709

Todavia, foi aprovado também, um outro DOCUMENTO, sobre as conclusões gerais da VII Conferência Regional, contendo várias propostas, apresentadas pelos diversos setores do partido, representada naquela conferência. (anexo 7).

No dia 26/2, os novos dirigentes da C.E da Guanabara, eleitos na citada conferência, promoveram uma reunião em caráter reservado, com o fim de elegeren os componentes da nova Comissão Executiva Estadual e o Secretariado, que ficou assim constituído:

COMISSÃO EXECUTIVA:

Luis Jouvart Telles - Salomão Malina - Arnaldo Frutuoso - Helena Bós Ventura - Isack Scheinwert - Benedito Alves Cunha - Nêlio (nome de guerra).

SECRETARIADO:

Luis Jouvart Telles - 1º Secretário
Salomão Malina - 2º Secretário
João Mesquita de Melo - 3º Secretário.

5788

MEMBROS:

Arivaldo da Costa Oliveira - Hercules Correia dos Reis - Elias Reis - José Lelis da Costa - Civaldo Pereira do Sig... - R... Morona - Ignard Teixeira - Antonio Campos - Plinio Alves - D... Couto - Geraldo Soares - Agenor Andrade - José Sales - Soan... - Jacques - Léo - Lourdes Bonain.

SUPLENTE:

Neusa Campos - José Souza - Arlinda - Anilcar - Agenor - Grossa - Souza.

A organização acima, terá por missão, dirigir os destinos do partido na GUANABARA, até ulterior deliberação.

Handwritten notes and signatures:
Ja no folder autêntico

INFORMAÇÃO

Em 1 de agosto de 1961.

SETOR MILITAR DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL.

O comunista IVAN RAMOS BIBEIRO, dirigente do Setor Militar do PCB, que se refere à política de oficiais e sargentos das Forças Armadas, para ingressarem nas fileiras comunistas, está promovendo REUNIÕES e "CURSOS", em sua residência, no Leblon.

As mencionadas reuniões estão sendo levadas a efeito, constantemente, sendo frequentadas por acentuado número de participantes.

Presume-se que tais reuniões estejam vinculadas às aulas de "Curso de GUERRILHAS" que está sendo ministrado por determinação do CC do PCB.

MILITARES

222

10.0

MINISTÉRIO DA MARINHA

ESTADO-MAIOR DA ARMADA

CARIDEM

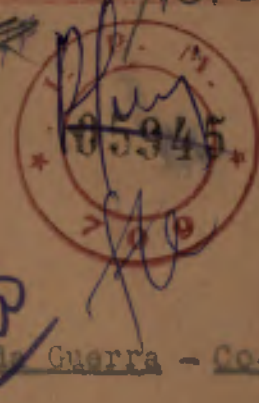
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

INQUÉRITO POLICIAL MILITAR

ANO DE 1964

"CHINÊSES"

5789

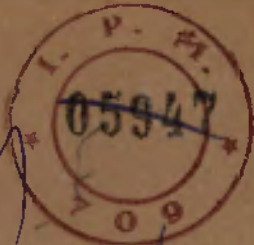


Encar - Coronel - LUIZ DE FRANCA OLIVEIRA - Ministério da Guerra - Comissão de IPM - 2ª Seção

Citadas no Relatório:

- ✓ ADILDO PEREIRA NUNES - PC - Linha Chinêsa
- ✓ GOSTINHO DE OLIVEIRA
- ✓ AMARILIO DE VASCONCELOS - PC - Linha Chinêsa
- ANÉSIO CASTRO
- ✓ ANTÔNIO GARCIA FILHO (Ex-SG do EB)
- ANTONIO PRESTES DE PAULA (Ex-SG da FAB)
- ✓ APARÍCIO TORELLY
- ✓ ASTRÓGILDO PEREIRA
- ✓ CARLOS ALBERTO COSTA PINTO
- ✓ CARLOS MARICHELLI
- CHANG PLO SHENG (Comércio Exterior Chinês)
- CHU CHING TUNG (Agência de Notícias Nova China)
- DANILLO JOAQUIM GUILHERMINO DOS SANTOS
- ✓ DJALCI R. MAGALHÃES
- ✓ EYSON COSTA
- ✓ FRANCISCO JULIÃO - PC - Linha Chinêsa
- ✓ HENRIQUE CORDEIRO OBST
- HERMINIA MARIA DE SENA
- HOO FI. TSENG (Comercio Exterior Chinês)
- ✓ IVAN RAMOS RIBEIRO
- JACOB GORENDER
- JUNIO QUADROS
- JOÃO IMBOMAS - PC - Linha Chinêsa
- JOÃO ETCHEVERRY
- JOÃO SANTA CRUZ (Desembargador)
- JOEL MURINELLY DE CARVALHO
- JOSE AYRES DOS PRAZERES
- JOSE CIMPOS MELO
- LINCOLN CORDEIRO OBST - PC - Linha Chinêsa
- LUIZ CARLOS PRESTES - Secretário-Geral do PCB
- LUIZ GONZAGA DE OLIVEIRA LEITE - PC - Linha Chinêsa
- MA YAO TSENG - (Comercio Exterior Chinês)
- MAURÍCIO CR. BOIS
- MÁRIO ALVES
- MAURO SALLES
- MAX DA COSTA SANTOS - PC - Linha Chinêsa
- MIGUEL ARRABES (Ex-Governador de Pernambuco)
- ✓ ~~OSWALDO PACHECO DA SILVA~~ (Desembargador)
- OSWALDO PACHECO DA SILVA
- OTTO DA ROCHA B. SILVA
- RAQUEL COSSOY
- RAUL LINS B. SILVA
- ROBERTO MORENA
- SU TSE PING (Comércio Exterior Chinês)
- SUN KUEI PLO (Comercio Exterior Chinês)
- WANG CHIH - (Comercio Exterior Chinês)
- WANG WEI CHEN (Agencia de Notícias Nova China)
- WANG YAO TING - (Comercio Exterior Chinês)

ARRABES



Plan
130

5791

230

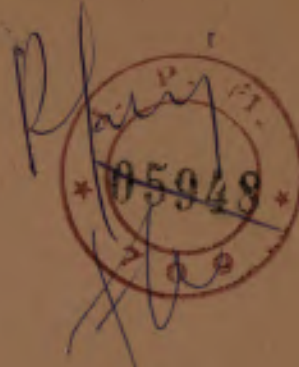
flu

- DECLIS U. VENTIM SOBRINHO
- ENO DE SO
- EVAS DE SO
- HEBA DE SO FRANC
- NGINI DE SO
- FRED DE SO DE SO SOBRINHO
- FLARI DE SO DE SO
- ADLAI DE SO DE SO SOBRINHO
- INDO BASSO DE SO DE SO
- FERNANDO DE SO DE SO
- FRANCISCO DE SO DE SO FILHO
- GILBERTO DE SO
- HENRIQUE DE SO DE SO
- ESTER DE SO DE SO FERRARA MAGALHANS
- GILDA DE SO DE SO
- HENRIQUE DE SO DE SO
- JARL DE SO DE SO
- MARIA DE SO DE SO
- N. DE SO DE SO
- BALDINO DE SO DE SO
- JIRU DE SO DE SO
- GENTIL DE SO DE SO
- GILBERTO DE SO DE SO FAIM
- FLAVIO DE SO DE SO FILHO
- FREDERICO DE SO DE SO HIPOLITO
- GILBERTO DE SO DE SO DE SO
- HENRIQUE DE SO DE SO
- HENRIQUE DE SO DE SO DE SO SOBRINHO
- IVAN DE SO DE SO DE SO SOBRINHO
- FRANCISCO DE SO DE SO
- JOSE DE SO DE SO DE SO SOBRINHO
- HERATIL DE SO DE SO SALES
- DE SO DE SO DE SO DE SO
- GUYVAL DE SO DE SO
- GILBERTO DE SO DE SO
- HENRIQUE DE SO DE SO
- JACAR DE SO DE SO
- JAIM DE SO DE SO DE SO
- JAIR DE SO DE SO DE SO
- JAMIL DE SO DE SO DE SO
- JOAO DE SO DE SO DE SO
- JOAO DE SO DE SO DE SO
- JOAO DE SO DE SO DE SO FILHO
- JOAO DE SO DE SO DE SO SOBRINHO DE SO
- JOAQUIM DE SO DE SO DE SO
- JOSE DE SO DE SO DE SO
- JOSE DE SO DE SO DE SO DE SO
- JONAS DE SO DE SO DE SO
- JORGE DE SO DE SO DE SO
- JORGE DE SO DE SO DE SO DE SO SOBRINHO
- JORGE DE SO DE SO DE SO DE SO
- JOSE DE SO DE SO DE SO DE SO
- JOSE DE SO DE SO DE SO DE SO
- JOSE DE SO DE SO DE SO DE SO
- JOSE DE SO DE SO DE SO DE SO
- JOSE DE SO DE SO DE SO DE SO

230/30 ✓

5792

(W)



- JOSE GUILHERTE
- JOSE DA COSTA LAGE
- JOSE GABRIEL DA COSTA.
- JOSE IBRAHIM NASCIMENTO
- JOSE L. LIS
- JOSE L. V. SERRAL
- JOSE AUGUSTO PEREIRA ZEEA.
- JOSIAS P. ESTRELA.
- JOSE DUARTE
- JOSE DE SOUSA ALMEIDA
- JULIO FERREIRA DA SILVA
- JULIO FERREIRA BARBOSA
- LAERCIO FERREIRA
- LAERCIO PAIVA
- LAUR. FERREIRA
- LIA FERREIRA DUTRA
- LOURIVAL G. ROQUELINE
- LOURIVAL G. ALVES DO CONTINHO
- LUIZ A. R. RAIMUNDO RANGEL
- MARCO VILHES DE SOUZA
- MARICION. G. SANTI
- ABRAHAM FERREIRA
- ANTONIO FERREIRA JUNIOR
- AMARILIO DE OLIVEIRA VASCONCELOS
- AUGUSTO DE SOUSA VILASBOAS
- RAQUEL FERREIRA TAVARES
- MANUEL S. DE VASCONCELOS
- JOAO JOSE DE SOUSA FILHO
- JOAO DOS SANTOS GUELLER
- JOAO FERREIRA PAIVA
- JOAO FERREIRA FERREIRA
- JOAO FERREIRA DUTRA GATSELY
- JOAO FERREIRA FERREIRA
- MARIO DE SOUSA FERREIRA CABRAL
- MARIO DE SOUSA FERREIRA BRAGA
- MARIO DOS SANTOS CASILLO
- NILO FERREIRA
- NILO FERREIRA FERREIRA
- EDACIO FERREIRA DE CASTRO
- MARIO FERREIRA FERREIRA
- MAUR. DE SOUSA FERREIRA
- MAURICIO FERREIRA
- MAURICIO FERREIRA DE QUEIROZ
- MAURICIO FERREIRA DE PAIVA
- MATEUS FERREIRA
- NABOR FERREIRA DE BRITO
- MARCIO FERREIRA FERREIRA FILHO
- NELSON FERREIRA
- N. LEON FERREIRA
- NESTOR FERREIRA
- NILO FERREIRA FERREIRA FERREIRA
- ROBERTO FERREIRA
- NOE FERREIRA
- OLIMPIA FERREIRA
- OLIMPIA FERREIRA DOS SANTOS
- OLINTO FERREIRA
- ORLANDO FERREIRA
- ORLANDO FERREIRA PORTUGAL
- OSVALDO FERREIRA

- OSVALDO COSTA
- OSVALDO GIL
- OSVALDO NUNES
- STAVIO BALTA
- STAVIO DIAS LITE
- STAVIO F. DA LUZ
- STAVIO JOSE DA COSTA
- PAULO GU. NABARA
- PAULO CABRAL DA ROCHA FERREIRA
- PAULO DA MOTA LIMA
- PEDRO MOTA LIMA
- PEDRO SALAZAR FERREIRA
- PEDRO VENTURA FERREIRA DE ARAUJO FERREIRA
- RAMIRO CRUZ
- RINALDO D. ALBUQUERQUE FERREIRA
- RICARDO RAMOS
- RICARDO FERREIRA
- RICHARDO FERREIRA
- ROBERTO FERREIRA
- ROSE FERREIRA DOS SANTOS
- SANDI FERREIRA
- LUIZ FERREIRA FERREIRA FERREIRA
- SEBASTIANA FERREIRA FERREIRA
- SEVERINO FERREIRA FERREIRA
- SILVESTRE FERREIRA FERREIRA FERREIRA
- SILVIA DE LEON FERREIRA
- SILVIA DE SOUSA FERREIRA FERREIRA
- SOPHIA FERREIRA
- STENIO FERREIRA FERREIRA FERREIRA

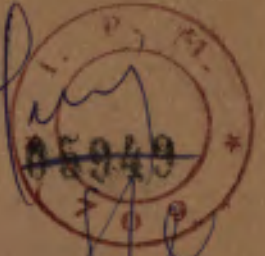
JORNALIS

RELACAO.

Em 1952.

Vsr original: JORNALISTAS.

5793



Handwritten mark resembling a stylized 'M' or 'W' in blue ink.

Faint, mostly illegible typed text, possibly a list or report.

Handwritten red text, possibly 'Folha' or similar, with a large red 'X' over it.

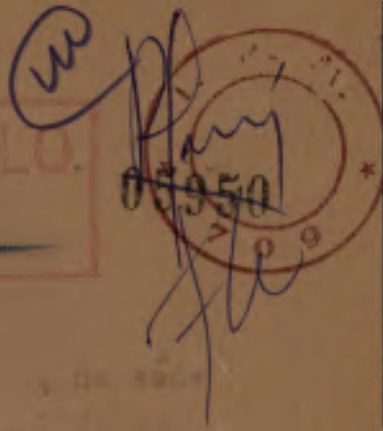
IPM 709-PROTOCOLO
N. 260 Entrada _____

em 1922

Fundador do PCB

Handwritten red text, possibly 'Folha', with a large red 'X' over it.

Faint, mostly illegible typed text, possibly a list or report.



IPM 709-PROCOLO

264

INFORME

28/3/63

CONFIDENTIAL

Em 28 de março de 1963, às 17h30, foi realizada uma reunião da seção de PST, no Edifício Santos Velloso, a rua Senador ...

... presentes na sua maioria conseguiram evadir-se, sendo porém preso uma figura de alta projeção de PCB, trata-se de FRANCISCO LEIVAS OTERO, membro do Comitê Nacional do Partido e o principal agitador de massas em MINAS GERAIS, onde tem seu QG em UBERLÂNDIA. O General LUIZ GONZAGA LEITE, coordenador do Congresso, não estava presente.

Foi apreendido copioso material de propaganda do Congresso ... Foi feito um exemplar de cada. Está programado para hoje o encerramento do Congresso em Selenidade que pretende realizar-se no Palácio Miradentes. Essa Selenidade será impedida, pois o antigo edifício da Câmara dos deputados será cercado só sendo permitida a entrada dos parlamentares, sendo chegado às 19.20, de Brasília, deputados da Frente Parlamentar Nacionalista.

A bagagem de BENEDITO DE CARVALHO, recentemente chegado da China Comunista, foi revistada ...

CONFIDENTIAL



LIGA

16/10/1962

5795

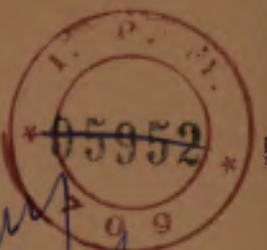
Handwritten signature and initials, including 'P. M. S.' and 'fle'.

INTELLECTUAIS CONTRA INTERVENÇÃO EM CUBA:

A carta-convocatória lançada por FRANCISCO JULIANO, da realização de todo o povo brasileiro contra a intervenção norte-americana em Cuba, causou diversas reações numerosas e diversas em todo o país. Na primeira semana, os seguintes intelectuais e profissionais liberais assinaram o importante documento:

- 1 - FRANCISCO JULIANO - vice-presidente do Estado e professor de Universidade do Recife; 2 - ANDRÉ DE ARAÚJO - vice-presidente do Recife; 3 - DEPUTADOS FEDERAIS - FRANCISCO DE ASSIS - ANDRÉ DE ARAÚJO; 4 - DEPUTADOS ESTADUAIS - FRANCISCO DE ASSIS - ANDRÉ DE ARAÚJO; 5 - SERGIO MURILLO e IRAMARA - presidente do Sindicato dos Jornalistas do Pernambuco; 6 - PAULO GUARIMONTI - presidente da União Brasileira de Escritores (seção de Pernambuco) e vice-presidente da ASSOCIAÇÃO DE IMPRESSORES DE PERNAMBUCO; 7 - JULIANO DE MIRANDA - EDUARDO MOURA DA SILVA (Jornalista) e ALBERTO HOLLEMBERG NETO (Jornalista); 8 - PROFESSOR LEONARDO (Pernambuco); 9 - RETORES MICHELLE BATISTA e JOSE (Linha); 10 - DR. NEWTON CARVALHO - presidente do Sindicato dos Especialistas Brasileiros (seção de Pernambuco); 11 - DR. PAULO VERNADO DE NASCIMENTO - ex-presidente do Conselho Legislativo de Pernambuco; 12 - PROFESSORES STANISLAU, ANTONIO, JOSE, ANTONIO, ANTONIO, ANTONIO; 13 - PROFESSORES ANTONIO e ANTONIO; 14 - JAMESON F. M. SILVA - delegado do 150º e do Nordeste; 15 - EX-DEPUTADOS ESTADUAIS FRANCISCO e DAVI; 16 - EX-DEPUTADO ESTADUAL ANTONIO; 17 - EX-DEPUTADO ESTADUAL ANTONIO; 18 - EX-DEPUTADO ESTADUAL ANTONIO; 19 - MEMBROS JOSE, ANTONIO, ANTONIO (3ª, ex-deputado estadual); 20 - UNIVERSITÁRIO ANTONIO - ex-presidente da União de Estudantes de Pernambuco (UEP) e ANTONIO; 21 - ANTONIO - subprocurador geral do Estado; ANTONIO (prof. de I. E. B. B.); ANTONIO (deputado); ANTONIO (advogado); ANTONIO (diplomata); ANTONIO (prof.); 7 - ANTONIO; ANTONIO (compositor); ANTONIO (diretor de OEB); ANTONIO (centrologa); ANTONIO (pres. C.A. fac. Filosofia); ANTONIO (prof. I. E. B.); ANTONIO (radialista); ANTONIO (inventador); ANTONIO (autor); ANTONIO (cantora); ANTONIO (poeta); ANTONIO (poeta); ANTONIO (prof. I. E. B.); ANTONIO (jornalista); ANTONIO (escritor); ANTONIO (jornalista); ANTONIO (escritor); ANTONIO (jornalista); ANTONIO (cinasta); ANTONIO (artista); ANTONIO (compositor); ANTONIO (compositor); ANTONIO (cantora) - (compositor); ANTONIO (inventadora); ANTONIO (diretor da Companhia de Alfabetização da UNE); ANTONIO (prof.); ANTONIO (humorista); ANTONIO (jornalista); ANTONIO (prof. UNE); ANTONIO (escritor); ANTONIO (escritora); ANTONIO (diretor Centro Popular de Cultura da UNE); ANTONIO (deputado); ANTONIO (cinasta); ANTONIO (editor); ANTONIO (poeta); ANTONIO (presidente do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira); ANTONIO (pintor); ANTONIO -

Handwritten note in the left margin: "F. J. S. Silva"



5796

Handwritten signature and initials

Assessorador): cel. LUIZ BAYLE (pres. ADISEB); NINIA BANDEIRA (jornalista); MARIA TERESA DE SENECA (ADISEB); BEATRIZ BANDEIRA (escritora); cel. OSCAR GONCALVES R. M. (secretário de F.L.N.); LUIZA PRADO (carunista); MAURICIO BARBOIS (jornalista); LINCOLN CORDEIRO WEST (jornalista).

ASSOCIADOR - PSB - SINDICATO DOS JORNALISTAS DE PERNAMBUCO - JUIZES -
ADVOCADOS - MISTICOS - LIBERTES MENSALIS - UNIO DOS ESTUDANTES DE PER
NAMBUCO - ISAB - UNIAO BRASILEIRA DE ESCRITORAS - UME - UMG - CENTRO
DE CULTURA - JORNALISTAS - PROFESSOR - ADISEB - ASSOCIAD.

O JORNAL DE 22/11/1962

NA LINHA DO PC

Mais uma entidade sob as mãos dos comunistas: A Associação de Sino-Japonesa. O seu presidente é o líder udenista prof. ARISTO CARVALHO, e mais um grupo de escritoras, entre as quais o nome de ASSIS LEAL, pedras negras do movimento de mulheres comunistas. O grupo de escritoras, entre as quais o nome de ASSIS LEAL, pedras negras do movimento de mulheres comunistas. O grupo de escritoras, entre as quais o nome de ASSIS LEAL, pedras negras do movimento de mulheres comunistas.

ASSOCIACAO DE CULTURA

C. S. S. S. S.
Rubrica do Diretor



05954

IPM 709-PROT ~~0000~~
N.º 306 Entrada 24 Mar. 65

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

Informe/Informação/Peça Base

Data 11 / 3 / 1965

N.º 263
5798

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	B
VERACIDADE	2

SECRET

Este CENIMAR teve conhecimento do seguinte INFORME, sobre Atividades do Comitê Secundarista da Guanabara do P.C.B.

1. Realizou-se no domingo, dia 17/1, na praia de "COROA/GRANDE", em Muriqui - Estado do Rio, um ativo geral do Comitê Secundarista.

2. Participaram dêsse ativo, as seguintes organizações de Bases: Pedro II, Escola Técnica Nacional, Rodrigues Alves, Marcílio - Dias e Júlia Kubitschek, por meio dos seguintes elementos:

- ALTAMIR e mais dois jovens de côr escura (BTN)
- FRASCARI (filho de ROBERTO MORENA) - (Júlia Kubitschek)
- PAULO FERNANDES, ASTROGILDO, MOACIR, OTAVIO NAVARROS (Pedro II).
- ANTONIO FRANCISCO DA SILVA (Marcílio Dias)
- RICARDO ROBERTO MARTINS, MANOEL DOS SANTOS GUERRA JR. membros do secretariado.
- PEDRO MABE, LUIZ CARLOS (Rodrigues Alves).

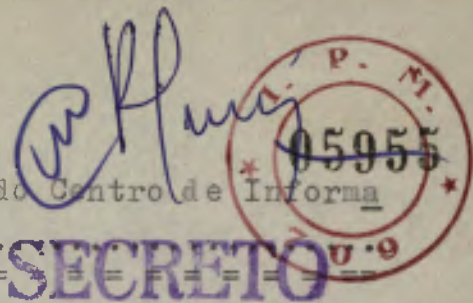
3. O RICARDO, é "nome de guerra", seu nome verdadeiro é ROBERTO MARTINS, foi o fundador do Comitê Distrital de Jequié, no Estado da Bahia e fundador do Comitê Secundarista da Bahia e membro da Comissão de Organização do Comitê Estadual da Bahia, onde esteve prêso, e outro no Estado da Bahia, onde o conhecem como RICARDO. Comentou que ainda êste ano, deverá aparecer lutas de guerrilhas pelo Brasil.

4. O Documento anexo, teve como finalidade abrir a discussão do ativo, sendo confeccionado pelo secretariado do CS.

5. O filho de ROBERTO MORENA, de sobre nome FRASCARI, estudando na Escola Normal Júlia Kubitscheck, comentou que seu pai, solicitou em telegrama, duas camisas, que sua mãe, remeteu para o Chile, onde se encontrava na época. Sua mãe, mandou confeccionar dois/

SECRET

Situação



(Continuação do INFORME nº 225 de 11/3/1965 do Centro de Informa

ções da Marinha).....
===== **SECRETO** =====

blusões "Volta ao Mundo", enviando para seu pai, atualmente, este, encontra-se na Europa, não especificando o país, onde se encontra.

No balanço do trabalho, afirmou não ter sido possível estruturar Organização de Base na sua escola, estando ele trabalhando junto ao grêmio da escola, com elementos "lacerdistas".

6. O ALTAMIR (Telefone 22-1450), pela OB da ETN, reclamou a falta de assistência por parte do secretariado do CS. Afirmando que conta com 8 membros, sendo que o atual vice-presidente do grêmio, é da OB, mas, vêm se afastando das reuniões demonstrando estar com medo.

7. ANTONIO FRANCISCO DA SILVA (estuda no Marcílio Dias), afirmou que não tem OB na sua escola, mas deverá fazer o grêmio funcionar, talvez mais tarde possa recrutar alguém na sua escola e formar uma OB.

8. MAURICIO (presidente do grêmio do Colégio Pedro II), esclareceu que a OB venceu as eleições no Pedro II, com chapa própria, tendo 4 (quatro) elementos na mesma, que não são do partido, mais aceitam nossa orientação. Pretendem fazer intercâmbio com outras escolas, tendo sido convidados pelo MEC (Ministério de Educação e Cultura), para participarem do Diretório Estudantil, que pretendem criar.

O grêmio do Colégio Pedro II, deverá fazer uma maratona, partindo do Panteon dos Fracinhos, no aterro, à sede da escola na Rua - Marechal Floriano.

9. LUIZ CARLOS (Escola Rodrigues Alves), declarou que os demais membros da OB daquela escola, recusaram-se a participar de qualquer reunião do partido, nos termos "pacíficos" da atual direção.

10. PEDRO MABE, pretende se transferir daquela escola, não tendo OB estruturada na mesma, estando presente a reunião, pelo convite do RICARDO (ROBERTO MARTINS), manifestando-se contra a atual linha política do partido.

11. RICARDO ROBERTO MARTINS, manifestou-se contrário a atual linha política da direção do partido, afirmando que o Comitê Distrital da zona sul, não segue mais orientação do Comitê Estadual da Guanabara estando contra a linha "pacífica" da direção.

12. O GUERRA, manifestou-se contrário a convocação da IV Conferência do setor secundarista, sem a participação das demais OB do setor. Criticou a falta de assistência do Comitê Estadual.

13. O OTAVIO NAVARROS, finalizou a reunião declarando que o secretariado do CS, iria se reunir para analisar as críticas e sugestões/

SECRETO

MINISTERIO DA MARINHA

5800

05956

(Continuação do INFORME nº 225 de 11/3/1965 do Centro de Informações da Marinha)

~~SECRET~~

surgidas no ativo, tendo em vista a confecção de um documento que deverá ser encaminhado à direção do partido com as reivindicações do setor."-x-

---oo0oo---

SECRET

DISSEMINAÇÃO: - SNI/ARJ.....1
 Cel. FERDINANDO....1
 CENIMAR.....1
 3

MINISTÉRIO DA GUERRA

1. EXÉRCITO

IPM/709

22.11.65
05957
CÓPIA

5801

INFORME

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 308

Entrada

25.11.65

1. O Ex-deputado ELOY DUTRA prestou neste IPM, após seu recente regresso ao Brasil, um depoimento sem grande substância que pode ser assim resumido:

- Voltou ao Brasil para defender-se na Justiça.
- Só teve dois encontros com BRIZOLA, em Montevideu.
- Acha ridículo qualquer propósito de preparo de uma contra-revolução no URUGUAI.
- Nada sabe a respeito de auxílio financeiro a exilados por parte de estrangeiros.
- Foi apoiado pelo PCB em eleições, espontaneamente.
- Desde antes das eleições, em que conquistou o posto de vice-governador, manifestara divergências com JANGO, de quem é, entretanto, amigo até hoje.
- Acha que JANGO mantém no URUGUAI uma atitude serena.
- Todos os exilados lutam com dificuldades financeiras no URUGUAI.
- Acha que o governo de JANGO pode ter sido infiltrado por comunistas, mas estes jamais teriam sido vitoriosos.
- No comício de 13 de março de 1964, sentiu que algo não estava / marchando bem. Nesse comício fez um discurso frio que considera o pior de sua vida política.
- A revolta dos marinheiros tocou no que há de mais sensível nas Forças Armadas: A hierarquia militar.
- O governo de JANGO caiu como consequência do entrelaço de fortes grupos financeiros e ideológicos.

2. Tendo manifestado desejo de acrescentar informações, fora do depoimento, declarou verbalmente o seguinte:

- JOÃO GOULART mostra-se desejoso de regressar ao BRASIL.

CÓPIA

1. P. M.
2.
95958
(dia 30)
7 0 9
Handwritten initials and a signature.

- SALDANHA COELHO está de viagem marcada para o BRASIL (dia 30)
 - Só espera os resultados de um livro que escreveu: "Um deputado no Exílio".
 - A prisão de LUCIO GUSMÃO LOBO ocasionou um retraimento no propósito de regresso dos exilados.
 - DARCY RIBEIRO só não volta, por medo dos processos.
 - WALDIR PIRES está ansioso para voltar. Está entretanto com medos:
 - O jornalista BANDEIRA anseia por voltar: Tem medo.
 - DANTE PEGACINI está louco para voltar;
 - ALMINO AFONSO - Só não volta porque tem prisão preventiva decretada. - O prestígio de LEONEL BRIZOLA é feito principalmente pela imprensa do BRASIL, atribuindo-lhe uma capacidade que realmente não possui. BRIZOLA é um tipo lunático. Seu internamento, sem nenhum efeito prático, só serviu para promovê-lo internacionalmente.
 - Igual fato se deu com MAX DA COSTA SANTOS, pela negativa do asilo MAX nada mais é do que um pequeno burguês ansioso por voltar ao País.
 - O general OEST tem manifestado frequentemente sua intenção de voltar ao BRASIL.
 - NEIVA MOREIRA é o "fac totum" de BRIZOLA.
 - Os sargentos são todos bons rapazes. Os que tomaram parte na revolta de BRASÍLIA estão profundamente arrependidos. Julgam ter caído em uma cilada. Vivem numa pensão modestíssima. São sustentados / por Jango.
3. ELOY DUTRA declarou ainda que, em sua opinião, se o governo brasileiro conseguisse trazer de volta os sargentos, teria virtualmente liquidado o exibicionismo de LEONEL BRIZOLA que "usa êsses rapazes para seus mirabolantes planos da contra-revolução fantasma".
- Há possibilidades de que ELOY DUTRA, talvez o menos comprometido dos exilados, tenha regressado ao BRASIL, como um retornante-piloto, para sondar o ambiente e preparar a volta dos demais. Insis

22. Março. 1965

Salida a:

Costa the cobertura de
outra prisão, não é mais
agradável do que aquele
Inferno do top.

Já depois em dois JPRS:
P.C. e "Grupo dos 11". Veja
você "G. dos 11"!!! E
fim! Como tenho que
escrever rápido devo dizer-lhe
apenas o essencial.

a) com livro laucado ou
sem livro, mas venha por
antes de Maio. Com as
elocções de São Paulo, acho
que a coisa ~~está~~ ^{está} parando re-
sultado alucinando.

b) Todo aqui sabem que
você é totalmente contra
a Briza. Continue conti-
nuando a sargotada no
sentido de não comtoda
mentar-se assim, mas
caixa na clandestinidade.
É há um dia toda chance
de voltar ~~o~~.

c) Se a terrame de Briza
iniciar entre mim um
procurar de desmor. diga-
contra-ataque, mostrando-lhe
apenas o essencial deste
situação. A minha chegada
foi um impacto tremendo.
Hoje vai procurar a coisa.

d) Desejo as coisas que já
falei sobre ele há 2
separatos, dizendo que
é um homem dotado
de grande seriedade,
com profundo conhecimento
dos problemas locais
sua relação com as

aperturas até ormai que
se feizem.

e) Ache interessante v.6 a
entenda em um caso
Wallerstein, por telefone
e fazer com o apartamento
do Puro Branco. E li
se entenderá logo a fundo.

f) Estão funcionando
aínda. Mas 2, mas 9
7PMS.

g) Perde quem chegou que
estão falando de cada
em cada dia, por isso
nada posso lhe contar
de novo.

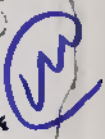
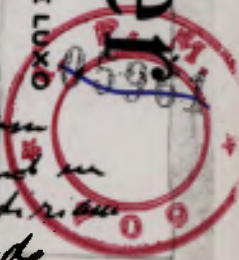
h) Voltando ao Brader,
a bom que fale
um pouco com
Pablito. E um boquinista
que só pode comprá-lo.

i) Estão com
ótima saúde e
moral super
elevada. Como
sempre fumando um
cigarrito, pensando
e como se
os "castelhanos" - de
pecho livre.

j) Inventa que não
é pulha entre de Mão
Linda: e que estão
puro e falando com
horário de hora em hora.

Vir agora na
e "alergia" de inteligência.
E' apressa impudência.
Um caso e um
na Mirtinga

FILTRO
DE LOXO
MINISTERE



Handwritten signature or initials in blue ink.

Handwritten signature or initials in blue ink.

impertinças até ouvir que
lhe fizeram.

e) Ache interessante v. c. se
entende com meu irmão,
Wallemer, por telefone,
e ficar com o apartamento
do Bairro Branco, e se
se entenderá com a fund.
você falara com o proprietário.

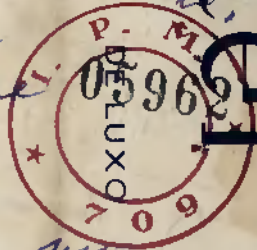
f) Estão funcionando
ainda, mas 3, mas 9
7 PMS.

g) Desde que cheguei que
estou falando de cada um
em cada um, por isso
nada posso lhe contar
de novo. ~~✱~~

FILTRO

h) Voltando ao Brasil,
é bom que ^{você} fale o
meu possível com
Pablito, e' um boquirruto
que se pode comprometer.

i) Estou com
ótima saúde e
moral super
elevada. Como
sempre fumando um
cigarrito, pensando em
vida e como diriam
os castelhanos "de
pecho livre".



j) Insisto que não
venda antes de Maio
de Junho. se que estão
presos e falando com
barrão de hora em hora.

Vir agora não
é valentia e inteligência,
é apenas imprudência.
Um abraço e um
beijo na ³¹ Mirtizya

22. Março 1975

Saldanha: ①

Estou lhe escrevendo de outra prisão, muito mais agradável do que aquela merda do DOPS.

Já depus em dois JPRS: P.C. e "Grupo dos 11". Veja você "G. dos 11"!!! ⁵⁸⁰⁸ E fim! Com tentos de escrever rápido devo dizer-lhe apenas o essencial.

a) com livros lançados ou seu livro, mas venha ~~pr~~ antes de Maio. Com as eleições de São Paulo, acho que a coisa ~~está~~ ^{está} rapidamente abrandando.

b) Todos aqui sabem que você é totalmente contra a Briza. Continue dentro - mande a sargentada no sentido de não cometer nenhuma esneira, nem coisa na clandestinidade. Um dia terá chance de voltar ~~para~~.

c) Se a turma de Briza iniciar contra mim um processo de desmoralização, contra-ataque, mostrando-lhes apenas o essencial deste libtute. A minha chegada foi um impacto tremendo. Ho B vai procurar amole-la.

d) Avise ao Yango que já falei sobre ele no 2º aniversário, dizendo que é um homem dotado de grande seriedade, com profundo conhecimento dos problemas brasileiros, mas sentido com as

importantes até ouvir que
 lhe fizessem.
 e) Achei interessante vê-lo se
 entender com meu irmão,
 Walkemar, pelo telefone,
 e falar com o apartamento
 do Punt Blanco. E ele
 se entenderá com a Pura.
 Você falará com o proprietário.
 f) Estão funcionando
 ainda, mas 3, mas 9
 TPMS.

g) Perde que chegou que
 estão falando de cada um
 em cada um, por isso
 nada posso lhe contar
 de novo.

h) Voltando ao Bonda,
 é bom que fale o
 meu pai com
 Pablito, é um boquirrotto
 que só pode comprometer-se.

i) Estão com
 ótima saúde e
 moral super
 elevada. Como
 sempre fumando um
 cigarrito, pensando em
 vida e como dizem
 os costelheiros "de
 peicho livre".

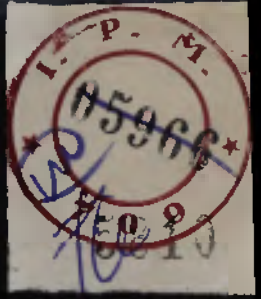
j) Insisto que não
 venha antes de Maio.
 Quando se que estão
 pres e falando com
 Giovanni de hora em hora.
 Vir agora não
 é valeria a pena ligar.
 É apenas impudência.
 Um abraço e um
 beijo na Mirtinha.

f...
 5807
 He
 5807
 (M)

FILTRO
MINISIER
 DE LUXO

j...
 Ruij

(Handwritten mark)



[Faint, illegible handwritten text, likely bleed-through from the reverse side of the page]

DE FOXO

LIBRO

Wm. Asprel

10

...

Amz

PRESIDENTE
DOMAR MONIZ SODRÉ BITTENCOURT.

IPM 709-PROTOCOLO

DIRETOR
M. PAULO FILHO
N.º 318 Entrada

Avenida Gomes Freire, 371

MAGALHÃ

MANIFESTO À NAÇÃO DEFENDE LIBERDADE

E' o seguinte, na íntegra, o Manifesto à Nação lançado ontem como uma condenação a "todas as tentativas de restrições aos direitos individuais e de suspensão das liberdades públicas":

"Enquanto não se restabelecer a legalidade democrática, dentro do princípio da independência e da harmonia dos Podéres, com o respeito às decisões dos Tribunais e dos Juizes, à soberania dos órgãos legislativos e à integridade de cada pessoa e cada família, o Brasil não conseguirá fixar os seus objetivos e lançar-se à sua conquista, com a coragem e a paciência que os grandes problemas do País estão a exigir.

Não pode a Nação viver em clima de intolerância e de opressão, perdendo a clara visão das suas responsabilidades presentes e das suas possibilidades futuras.

Conclamamos o povo e todas as forças políticas para a plena restauração do regime federativo, das liberdades democráticas e dos direitos individuais, tais como expressos na Constituição da República e na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Esperando que todos os brasileiros, de todos os setores sociais e de todos os pontos do País, trabalhem nesse sentido, encaramos como imperativos da hora atual:

— a garantia irrestrita dos direitos de opinião, associação, reunião e propaganda;

— a reintegração, na plenitude dos seus direitos civis e políticos, de todos os cidadãos, sem restrições nem discriminações;

— a cessação dos inquietos policiamentos militares de natureza política;

— a libertação dos presos políticos;

— a realização das eleições municipais, estaduais e federais em 1965 e 1966;

— a proscricção de todas as manobras prorrogacionistas ou intervencionistas;

— a suspensão das intervenções nos sindicatos de trabalhadores e nas associações e diretórios de estudantes;

— o respeito à liberdade, de cátedra e à autonomia universitária.

Condenamos todas as tentativas de restrições aos direitos individuais e de suspensão das liberdades públicas; a delação, a violência e a tortura; o obscurantismo, o terror cultural e toda sorte de discriminações políticas, culturais, religiosas, ideológicas e raciais.

Rejeitamos as decisões de política econômica e financeira que — com o sacrifício do povo pelo aumento do custo da vida e pela compressão salarial — se baseiem na alienação da riqueza nacional, alterem o estatuto das empresas de propriedade estatal ou acarretem o enfraquecimento das entidades de economia mista; e as que, a pretexto de estímulo aos investimentos estrangeiros, causem prejuízo à iniciativa privada tipicamente nacional.

E denunciaremos como contrárias aos legítimos interesses nacionais todas as medidas que estão levando à progressiva transferência para o exterior dos centros de decisão sobre a economia, as finanças, o planejamento e a política internacional do Brasil.

Desta maneira, na busca de soluções democráticas para a grave crise política nacional, resolvemos lançar o Movimento Nacional pela Democracia e Desenvolvimento, dirigindo esta conclamação a todos os brasileiros, para que dêem a sua adesão, individual ou coletiva, aos seguintes objetivos de reintegração do país no império da lei, na ordem democrática e na plena vigência da Constituição Federal de 1946:

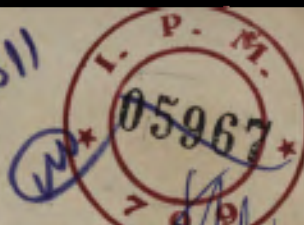
1. A defesa intransigente dos direitos e garantias individuais e políticas;

2. A luta pela realização das eleições de 1965 e 1966 como condição necessária à redemocratização do país;

3. A convocação de uma Conferência Nacional pela Democracia e Desenvolvimento, com vistas à fixação dos objetivos brasileiros, em termos de respeito à soberania nacional e às características e peculiaridades de nossa formação cultural, para a garantia de que caberá ao Brasil e ao seu povo governar-se sem tutelas internas ou externas."

SIGNATÁRIOS

São os seguintes os signatários do documento: Alceu Amoroso Lima, escritor; Alfredo Ceschiatti, escultor; Alfredo Marques Viana, editor; Aloisio Magalhães, pintor; Anísio Teixeira, educador; Antonio Callado, jornalista; Antônio Figueira Filho, estudante; Antônio J. Chediak, professor; Augusto Rodrigues, pintor; Augusto Vilas-Boas, jornalista; Ayres da Mata Machado, professor; Barbosa Lima Sobrinho, escritor; Bavard Demaria Boiteaux, professor; Berilo Dantas, jornalista; Bolivar de Freitas, professor; Cândido de Oliveira Neto, advogado; Carlos Diegues, cineasta; Carlos Heitor Cony, escritor; Carlos Ribeiro, editor; Celina Naráh Teles, viúva Ladário Teles; Cícero Sandroni, editor; Cláudio Meilo e Sousa, Cônego Antônio de Paula Dutra, jornalista; Danton Jobim, jornalista; Darwin Brandão,



jornalista; Dias Gomes, teatrólogo; Domar Moniz, economista; Durval Lôbo, urbanista; Edgar Mata Machado, professor; Edmundo Moniz, jornalista; Edson Cabral, jornalista; Eduardo Augusto Viana, estudante; Eduardo Frieiro, escritor; Eduardo Portella, escritor; Edu Lôbo, compositor; Fernando de Azevedo, sociólogo; Fernando Barbosa, estudante; Flávio Rangel, teatrólogo; Flávio Tavares, jornalista; Florestan Fernandes, sociólogo; Fortuna, caricaturista; Glauco de Oliveira Campelo, arquiteto; Gualter Loyola, jornalista; Hélio de Almeida, engenheiro; Hermano Alves, jornalista; Italo Campofiorito, arquiteto; Jaime Tiommo, físico; João Batista Mesquita, estudante; João Carlos Alvim Corrêa, advogado; João Carlos Meirelles, advogado; João Cruz Costa, professor; João Filgueiras Lima, arquiteto; João do Valle, compositor; Joaquim Pedro de Andrade, cineasta; Jeel Silveira, jornalista; Jorge R. Salles, estudante; José Gregori, advogado; José Gonçalves Fontes, jornalista; José Honório Rodrigues, historiador; Josemar Dantas, jornalista; José Louzeiro, escritor; José Maurício, jornalista; José Telqueira, estudante; Limeira Tejo, escritor; Luís Alberto Barreto Leite, jornalista; Luís Carlos Barreto, cineasta; Luiza Barreto Leite, atriz; M. Cavalcanti Proença, escritor; Marcelo de Alencar, advogado; Márcio Moreira Alves, jornalista; Marcus Pereira, publicitário; Mário Carneiro, cineasta; Mário da Cunha, jornalista; Mário Magalhães, médico; Mário Martins, jornalista; Mário Mazzei Guimarães, jornalista; Mário Pedrosa, escritor; Maurício Roberto, arquiteto; Mauro Lins e Silva, médico; Millor Fernandes, escritor; Moacyr Werneck de Castro, jornalista; Nadja Andrade, professora; Néilson Perela dos Santos, cineasta; Néilson Róssi, professor; Newton Carlos, jornalista; Nilo Dante, jornalista; Oduvaldo Viana Filho, teatrólogo; Oscar Niemayer, arquiteto; Osiris Lopes Filho, estudante; Oswaldo Gusmão, advogado; Otto Maria Carpeaux, escritor; Paulo Duarte, professor; Paulo Francis, jornalista; Paulo Ribeiro, advogado; Raymond Magalhães Júnior, escritor; Reinaldo Jardim, jornalista; Roberto Faria, cineasta; Roberto Lyra, professor; Ronaldo Chaer do Nascimento, estudante; Rui Guerra, cineasta; Sabino Barroso, arquiteto; Sérgio Buarque de Holanda, historiador; Sérgio Cabral, jornalista; Sérgio Postes, estudante; Tarcísio de Holanda, jornalista; Theresia Cesário Alvim, jornalista; Wilson Rahal, jornalista.

SECRETO

5812
I. P. M.
05968

MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO

IPM 709-PROTOD-09
N.º 353 Entrada

Ofício nº 867 - IPM

*Processar
Ferdinando de Carvalho
Ten Cel*

Rio de Janeiro, GB, 30 Nov 64
Do Chefe do Gabinete de I P M
Ao Sr Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO, Enc
IPM/PCB

ASSUNTO: - Documento - Encaminha
ANEXO: - 01 cópia autêntica

- Encaminhe-ve o documento constante do anexo, relativo a um panfleto distribuído pelo Comitê Metropolitana do Partido Comunista Brasileiro e apreendido / na residência de ASTROJILDO PEREIRA.

Newton Ourique de Oliveira
NEWTON OURIQUE DE OLIVEIRA - Cel
Chefe do Gabinete de I P M

*19
/ 24*

437 SECRETO

"DO COMITÊ METROPOLITANO DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL AO POVO CA
 RIOCA - O Comitê Metropolitano do P.C.B., dirige-se aos trabalhado
 res e ao povo do Distrito Federal, à frente de cujos interesses//
 sempre se colocou, para comunicar que expulsou de suas fileiras, ba
 seado no artigo 25 dos seus Estatutos, os seguintes elementos, que
 se tornaram indignos de pertencer ao Partido da classe operária, ao
 glorioso Partido de Luiz Carlos Prestes: Manoel Lopes Coelho Filho,
 metalúrgico e vereador, por haver traído a confiança que nele depo
 sitaram a classe operária e o Partido, capitulando e acovardando-7
 -se ante, digo, acovardando-se diante da chantagem policial; Círio/
 Ribeiro, sapateiro e suplente de vereador, por sua traição à clas
 se operária e ao Partido e por haver delatado à Polícia antigos///
 companheiros; Leôncio Dias, pequeno negociante, por haver, covarde
 mente, renegado a sua condição de comunista através de declarações
 à Polícia e à imprensa "sadia"; Antônio Barbosa, advogado, ex-encar
 regado do Posto Eleitoral da rua da Constituição, por se haver co
 locado a serviço do bando de aventureiros e policiais do chamado//
 Partido Orientador Trabalhista; Francisco do Quental Ferreira, co
 nhecido por Procopinho, comerciário, carreirista e aventureiro, por
 realizar trabalho de fração e por se haver colocado como lacai do
 mesmo bando do P.O.T.; José Calazans, diretor da Federação Metro
 litana das Escolas de Samba, entidade policial a serviço, igualmen
 te, do bando do Partido Orientador Trabalhista; Lucio de Andrade,7
 Afonso Hohmann e Vicente Augusto Ripoli, advogados; o primeiro, por
 por se haver colocado contra os interesses dos aeroviários e do///
 Partido e se ligado aos interventores ministerialistas do sindica
 to daqueles trabalhadores; os dois últimos por haverem praticado//
 atos desabonadores e desonestos no exercício de sua profissão; e
 finalmente, Guiomarina Pereira, por conduta moral incompatível com
 as normas de procedimento da mulher na família comunista. O C.M./
 consciente das responsabilidades que pesam sôbre os comunistas, nes
 te momento em que se agrava a situação da nossa Pátria, quando o//
 imperialismo americano procura oprimir ainda mais o nosso povo, rou
 bar as nossas riquezas minerais e reduzir-nos a uma colônia, toma
 essa medida extrema certo de que os patriotas compreenderão sua///
 justiça e de que ela contribuirá para maior unidade do nosso Parti
 do e, conseqüentemente, para a ampliação e o revigoramento das fôr
 ças democráticas, preparando-as para a luta vitoriosa em defesa do
 petróleo e das riquezas minerais, pela nacionalização da Light, con
 tra a carestia, contra a Lei de Segurança, pelo aumento geral de
 salários e pelo esmagamento total da reação e do imperialismo. O /
 Comitê Metropolitano apela fraternalmente para todos os comunistas
 no sentido de reforçarem a unidade e a disciplina do Partido, impe
 dindo, dêsse modo, a ação dos aventureiros e inimigos em nosso///
 meio e cerrando fileiras em torno do Comitê Nacional e do nosso///
 querido líder Luiz Carlos Prestes. ABAIXO A LEI DE SEGURANÇA. TUDO
 EM DEFESA DE PRESTES. VIVA O GLORIOSO P.C.B.. VIVA A DEMOCRÁCIA. -
 Fevereiro de 1948 - Comitê Metropolitano do P.C.B. (CONFERE COM
 O ORIGINAL). Rio de Janeiro, GB, em 28 de outubro de 1964. = = =

Ayrton José Guimarães Couget
 AYRTON JOSÉ GUIMARÃES COUGET, Capitão da PMEG, servindo de Escrivão.

Obs.: Trata-se de um panfleto distribuído pelo Comitê Metro
 litano do Partido Comunista do Brasil, datado de fevereiro de 1948,
 que, como os demais documentos a êste juntos, foi apreendido na re
 sidência do Professor Astrojildo Pereira.

SECRETO

5811

MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO

IPM 709-PROT. 05970

N.º 362 Entrada

Rio de Janeiro, GB,

Em 01 de dezembro de 1964

OFICIO Nº 947 -IPM/2

Do Chefe do Gabinete do IPM

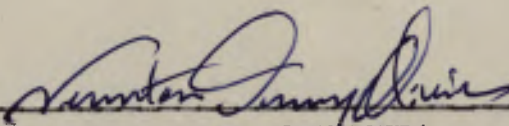
Ao Sr Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/PCB.

ASSUNTO:- Documento - Encaminha

ANEXO:-

- Prot. 362
Prot. 382
- a)-Informe sôbre o trabalho de Cultura Popular;
 - b)-Contribuição crítica dos Chefes de Seções do Serviço do Pessoal do Programa;
 - c)-Informe do PCB solicitando estudos a elementos, seus filiados.

Incumbiu-me o Exmo Sr Gen Enc de IPM de encaminhar-vos a documentação constante do anexo, como subsídio ao IPM de que sois Encarregado.



NEWTON OURIQUE DE OLIVEIRA - Coronel
Chefe do Gabinete do IPM

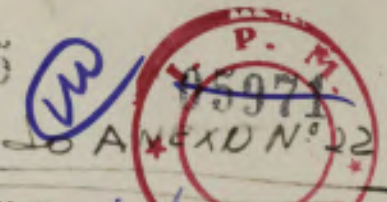
SECRETO

439

nov. 1963

Doc

5815



INFORMES SOBRE O TRABALHO DE CULTURA POPULAR

IPM 709-PROTOL 362

Procuraremos trazer algumas considerações sobre o trabalho de cultura popular e a atuação de nosso partido neste trabalho, a partir de nossa própria experiência em atividades culturais e no Centro Popular de Cultura do PNF.

Sentimos necessidade de trazer este informe à Assembléa de Base e à Conferência Universitária, porque a nossa prática nos demonstrou a ausência do partido enquanto organização nestas atividades, não tendo ainda tomado uma posição justa frente a esta nova forma de luta. Queremos ressaltar que as perspectivas dos militantes de cultura popular são muitas vezes ingênuas e muitas outras inexistentes, sendo o nosso trabalho realizado de maneira espontânea e alienada. As poucas posições conscientes são pessoais e pouco elaboradas, e por isto mesmo, pouco respeitadas em e quite novas realizadas.

Incentivados pela apresentação de CPC da UNE com o "Auto / dos 99%", e orientados pelas suas experiências, crises e CPC da PNF, no sentido de organizar os alunos da faculdade para a elaboração de uma cultura fundada nos valores populares e não mais nos outorgados pelas classes dominantes.

Com o desenvolvimento de nossas atividades, o CPC demonstrou ser uma forma válida de organização de massa bem como de recrutamento. Portanto, nós, comunistas, sabendo que não podemos partir para um trabalho prático sem nos organizarmos, criamos a fração do CPC. Infelizmente, esta fração só existia de fato, não conseguiu deixar de ser apenas / uma segunda direção dentro do CPC., pois não tinha perspectiva de trabalho que, devia realizar como fração do partido numa organização cultural. Isto é: não tinha uma perspectiva política de cultura popular e não podia, por isso, se organizar e muito menos atuar.

Acreditamos que estes problemas teóricos e supostos se / os companheiros da fração e do resto da base encarassem e trabalho de cultura popular com o espírito crítico e a seriedade exigida num verdadeiro comunista. O que vimos, pelo contrário, foi uma atitude preconceituosa, anti-científica da maioria de nossos companheiros, que não quer tendo condições de analisar e criticar nosso trabalho, apelavam para a geração automática. A ignorância do problema da cultura popular e a falta de respeito revolucionário por aqueles que procuravam organizar esta nova forma de luta, não só, impossibilitaram a formação de nossos quadros, como levaram / grande número de nossos companheiros a sair do CPC.

O que nos parece mais grave é que este não é um fenômeno local. É uma atitude comum tanto entre as bases como nas direções de nosso partido. Nunca se estudou o problema, nunca se soube criticar o trabalho de cultura popular, mas procuram destruir quem se propõe a realizá-lo.



CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.
Conferi. Dou fé
Rio de Janeiro, GB, 21 de set de 1964

[Handwritten signature]

Escritório do I P M

Queremos deixar clara a dominância desta atitude não marxista-leninista em nossas fileiras, e conchamar os companheiros a combater-na com mais uma das atitudes liquidacionistas que devem ser banidas / de nosso partido.

Companheiros, já é tempo de voltarmos nossa atenção para esta forma de luta de classe - a forma teórica. Além da luta econômica e da luta política, há que se desenvolver um trabalho revolucionário no campo da cultura, através de todos os instrumentos de que dispomos. Como disse Marx: "A arma das críticas não pode substituir a crítica das armas; a força material só pode ser vencida pela força material; mas a teoria transforma-se em força material quando penetra nas massas".

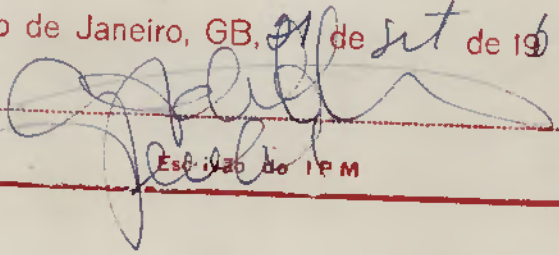
Neste sentido, é necessário antes de tudo preparar nossos instrumentos revolucionários através da formação de uma política cultural de nosso partido. Política esta que já tarda, tanto que outros setores frente única, em organizações em termos pessoais, procuram construí-la desordenadamente, a partir de condições objetivas mais do que proprias, condições reais que a exigem. Surgem, nos mais diversos pontos do Brasil, organizações em escolas, faculdades, sindicatos, associações de bairro, etc., que procuram realizar um trabalho cultural dentro da perspectiva de povo brasileiro. Alfabetização, música popular, teatro, artesanato, literatura, debates - as experiências se sucedem sem que haja uma planificação racional e consequente, fundamentada numa teoria revolucionária.

Cabe a nós, comunistas, vanguarda consciente da revolução brasileira, a elaboração desta teoria, que irá sustentar as já existentes organizações de cultura popular, e desenvolvê-las numa prática - realmente revolucionária, e não mais aventureira. Colocamos, portanto, causas, que nos parecem fundamentais, da ausência de uma política cultural em nosso partido. Em primeiro lugar, a política imediatista constantemente adotada por nossas direções, e seguida pelas bases, frente aos problemas que a realidade nos apresenta. Isto porque não havendo uma análise científica desta realidade, não há como se ter uma perspectiva a longo prazo do processo histórico. E não há preocupação na formação de quadros culturais com condições de fazer tal análise. Cabe então apenas na resolução de tarefas imediatas. É o círculo vicioso, gerado pela inexistência dessa política cultural. Devemos notar ainda que, além de não formar quadros nossos, tal fato provoca o afastamento daqueles que se dedicam às atividades artísticas e culturais fora de nosso partido, e que muito poderiam contribuir para a elaboração dessa nossa política.

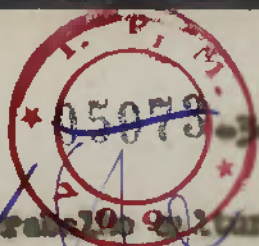
CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 21 de set de 1964



Esc. 140 do I.P.M.



Esta situação gera o monopólio pelo trabalho cultural em geral, e pelo de cultura popular especificamente. E sabemos disto não só por nossa própria experiência, mas também pelo conhecimento que temos de que muitas outras organizações se extinguem ou sobrevivem numa atividade deturpada e alienada.

A substituição do trabalho de cultura popular pelo partido enquanto organização se nos revelou claramente no recente Encontro Nacional de cultura popular, realizado no Recife. Nessa atuação partidária se resumiu a uma tática ocasional de papa-buracos, primada pelo espontaneísmo. Não houve análise político-ideológica dos problemas e perspectivas de trabalho de cultura popular, nem um estudo científico da situação para um planejamento que guiasse a ação dos comunistas segundo critérios marxista-leninistas. E a palavra-de-ordem trazida pela companheira Zuleika da sessão juvenil - de caráter central era a de dar ênfase à troca de experiências, evitando cair na polêmica sobre cultura popular, que poderia levar ao debate ideológico e romper a unidade de todos aqueles movimentos presentes ao encontro. Cumpre notar que a unidade foi conseguida através de um bom trabalho de massas massp, contra a tendência já natural dos conchavos de cúpula, mas a unidade esta que abrigava até mesmo os movimentos ligados à Aliança para o Progresso (!!!?)

A nessa única posição enquanto partido, neste encontro que reuniu 80 organizações de cultura popular espalhadas por todo o Brasil, era a de lutar por princípios nacionalistas e democráticos. Informe aos companheiros que o teor do encontro era o seguinte: 1) o que é cultura popular hoje no Brasil - como tem sido feita, que objetivos tem, sua situação atual, perspectivas de ação a curto e a longo prazo e possibilidades atuais de ação de cultura popular; (2) atuação dos movimentos de cultura popular e alfabetização nas diferentes zonas urbanas, suburbanas e rurais; (3) meios e técnicas de comunicação de trabalho de cultura popular, seu desenvolvimento e aplicação (teatro, cinema, rádio, TV, imprensa, livros e folhetos, música popular, artes plásticas, técnica de propaganda e divulgação); (4) alfabetização; (5) organização e manutenção dos movimentos de cultura popular e a possibilidade de sua integração nacional. Durante o encontro foram retiradas do teor os pontos 1 e 5, sendo que sobre o ponto 5 foi apresentada um relatório pela comissão organizadora do encontro, organizado por elementos da frente única, e o ponto 1 levaria às "indesejáveis" polémicas sobre cultura popular.

Lembre aos companheiros que, em dezembro de 1962, realizou-se na Guanabara, um encontro nacional dos comunistas que atuam nos movimentos de cultura popular, e que aí se programou um encontro nacional de cultura popular e a elaboração de uma tese do partido sobre o assunto.

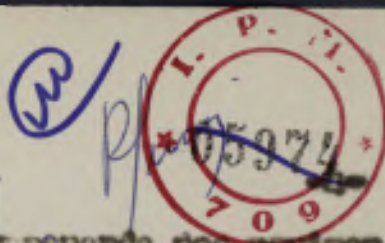


CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 21 de set de 1964

Escritão do LPM



A ausência do partido como força de vanguarda nos movimen-
tos dos diversos estados, sem uma política cultural como guia para a ação
dos comunistas que n'óles atuam, e muitas v'ezes dirigem, só podia mesmo/
gerar a desorientação de nossos companheiros, descrentes da eficiência/
de nossas direções, e por isto mesmo, originando agora a formação de uma
política cultural pelas próprias bases.

Resumo

Devemos, portanto, colocar certos aspectos importantes /
da política cultural e da política de massas a serem realizadas através
do movimento de cultura popular.

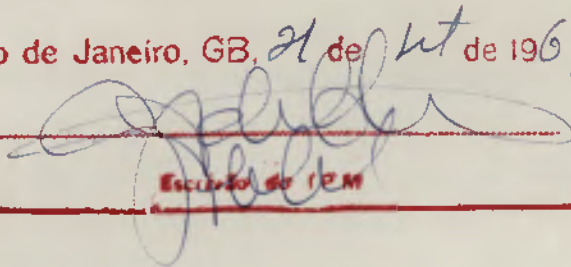
Temos que uma política cultural se fundamenta numa posi-
ção ideológica, necessitando de um sentido político que informe sua ação
na sociedade. Não preconizamos uma política cultural em si, com o fim em
si mesma. Não a queremos como mediação entre nossa ideologia e a ação /
de massas. Não a queremos "como uma força, de caráter cultural, que age
com o objetivo de tornar consciente para as massas o sentido de sua si-
tução histórica, no seu movimento ascensional em direção à conquista do
poder na sociedade de classes". Os movimentos de cultura popular devem,
portanto, praticar uma política cultural, com o fim de a partir das tra-
dições culturais elaboradas pelo nosso povo, renovar essa cultura com e-
lementos capazes de despertar a capacidade criadora com o objetivo polí-
tico revolucionário. Muitas v'ezes ficamos confusos nisto. Não usamos /
nossa política cultural como instrumento de educação revolucionária do /
povo. A razão disso é que desejando movimentar as massas segundo um ob-
jetivo democrático e nacional, nossa ideologia não se limita a este obje-
tivo estratégico; como elaborar uma política cultural nacionalista e de-
mocrática? Interrogamos as massas à ideologia da burguesia nacional? Não
na posição de quem deve mover as massas pelo objetivo nacional e demo-
crático utilizando a política cultural como instrumento desse objetivo, e
justamente, porque essa ideologia não se limita à esse objetivo, deve-
mos apresentá-lo de ponto de vista mais radical, mostrando uma abertura/
além dele. Isto é: elaborar uma política cultural explicitando seu caráter
de de classe, marcando nossa presença com uma crítica e seleção de formas
culturais, dando-lhe um novo conteúdo, segundo a visão de mundo do pro-
letariado, de suas tradições históricas positivas e revolucionárias. Pa-
ra a construção de uma cultura popular não há que se destruir a cultura
burguesa. Mas assimilá-la para superá-la através da inserção dos novos
valores das classes revolucionárias. Implica também em sabermos que é
somente a ação revolucionária das massas que construirá uma nova cultu-
ra.

É bom ressaltar aqui os perigos do paternalismo e do espa-
nholismo, que facilmente surgem nesse tipo de trabalho. Paternalismo /
que se caracteriza pela posição de que nós enquanto elite cultural temos/
que outorgar cultura à massa. E o espanholismo, a atitude exatamente op-
osta, que nos leva a esperar que a massa produza uma cultura popular //

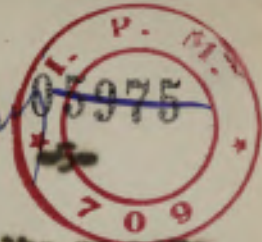
CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 21 de *nt* de 1964



Escritório de I.P.M.



por si só, que não há necessidade de uma vanguarda que trabalhe no sentido de ter uma consciência crítica.

Despertar a ação revolucionária das massas é, portanto, nossa tarefa. Somente assim teremos independência na frente única. Somente assim asseguraremos às massas uma participação efetiva para a superação de ideologia política da burguesia nacional.

Outra coisa definida é nossa política de massas. Ela nos diz // quais os setores sociais a que devemos ir, como devemos ir, porque é a esse grupo que vamos, etc, enquanto que a política cultural do trabalho de cultura popular é elaborada dentro da organização, pela ideologia e prática social direta e indireta de seus membros, a política de massas só / pode ser elaborada para fora, na prática social direta. É fruto do diálogo com as massas. Esta necessidade se acentua na medida em que a quase totalidade dos quadros de cultura popular são estudantes e intelectuais desligados dos operários e camponeses. É por isso que todo nosso trabalho / deve ser voltado para fora, entrosado com as massas dos diferentes setores sociais. Toda discordância no trabalho de cultura popular deve ser / sempre praticada nos distintos grupos sociais das diferentes classes. Logo veremos que duas soluções diferentes podem ser aprovadas por diferentes contextos sociológicos, como os melhores veículos de uma ideologia. É que neste caso, não há porque deixarmos de empregar esta flexibilidade. // Aos poucos, através desta prática, obteremos uma hierarquia de formas de comunicação pertinentes às diferentes camadas sociais e próprias à política delas. Mas só há um caminho para tal elaboração. Este caminho é a prática do trabalho de cultura popular, guiada por uma política cultural justa. Para isto proponho:

1 - a concentração no trabalho de alfabetização, por ser a maioria do povo brasileiro constituído de analfabetos, desligados do processo cultural, político-ideológico;

2 - estruturação de frações nos CPCs e educação de seus quadros no trabalho teórico e prático;

3 - ligação dos CPCs com as demais entidades de massa, como sindicatos, associações de bairro, ligas camponesas, etc;

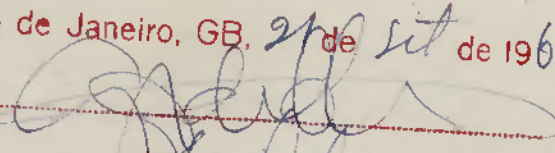
4 - ligação com a fração nacional (tirada no encontro de Recife) para a elaboração de uma direção partidária nacional, através da criação de uma Seção de Cultura Popular;

5 - ligação dos CPCs com entidades de pesquisa com o IUPERJ, Instituto de Pesquisas Sociais;

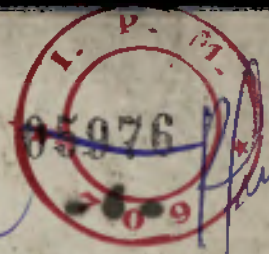
6 - construção de uma base material e financeira para o trabalho de cultura popular;

7 - ação das bases partidárias que têm ligação com o trabalho de cultura popular no sentido de mobilizar o partido enquanto organização

05/11/64

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.
Conferi. Dou fé
Rio de Janeiro, GB, 27 de set de 1964

Escrivão do IPM

5820



7 - ação das bases partidárias que têm alguma ligação com o trabalho de cultura popular no sentido de mobilizar o partido em uma organização para uma tomada de posição frente a este trabalho e para uma atuação digna como vanguarda consciente da revolução brasileira.

Finalizando, exigimos que o próximo Comitê Universitário de Guanabara tire uma posição sobre uma política cultural para o nosso partido, e conseqüentemente sobre o trabalho de Cultura Popular.

Fração do CPC da F. 2. unidade Nacional de Filosofia.

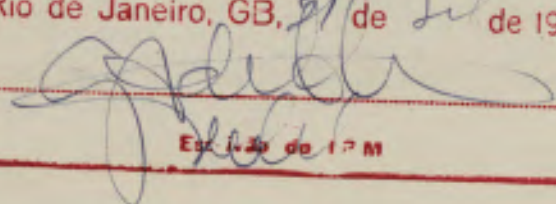
Aprovado pela Asssembléia de Base da FFI. - em 7 de novembro de 1963.

10

CERTIFICO que a presente cópia
fotostática está idêntica ao original que
me foi apresentado.

Conferi. Dou fé

Rio de Janeiro, GB, 21 de set de 1964

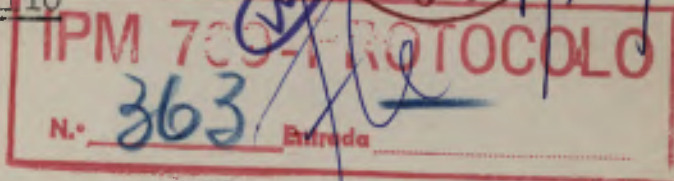
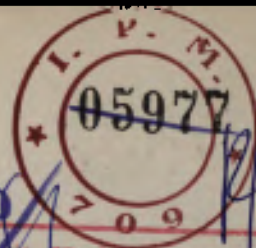


Est. João de 12 M

C O N F I D E N C I A L

MINISTÉRIO DA GUERRA
COMISSÃO DE INQUÉRITO

5821



OFICIO Nº 937 -IPM/2

Rio de Janeiro, GB,

Em 18 de dezembro de 1964

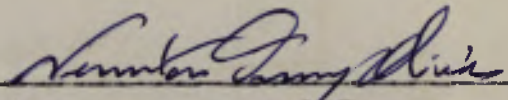
Do Chefe do Gabinete do IPM

Ao Sr Ten Cel FERDINANDO DE CARVALHO,
Encarregado do IPM/PCB.

ASSUNTO:- Documento - Encaminha

ANEXO:- Of nº 001-Confidencial, de 15 Out
64, do V Alnte RRem MAURILIO AUGUS
TO SILVA.

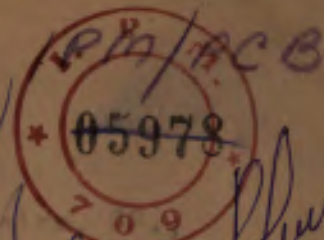
Incumbiu-me o Exmo Sr Gen Enc de IPM de encaminhar-vos o documento constante do anexo, como subsídio ao IPM de que sois Encarregado.



NEWTON OURIQUE DE OLIVEIRA - Coronel
Chefe do Gabinete do IPM

C O N F I D E N C I A L

5822



Nº 001
APV/MS

De: Miss. Aldeirete Silva, Conselho Superior de São Paulo
 Assunto: Missão de Estudos de Operações Navais de São Paulo
 Referência: Resolução de Direção Nº 713 de 20 de setembro de 1964.

1. O Conselho Superior de São Paulo, tendo em vista a importância da Marinha Mercante, especialmente pela gigantesca infiltração realizada nos últimos anos de operários navais.

2. Sendo exigida a presença de embarcações com as velas intermediárias entre a Classe de Embarcações de Pequena Escala e a Classe de Embarcações de Grande Escala, que por uma série de fatores - grande importância, se encontravam psicologicamente insatisfeitos - insubordinados.

3. Considerando a situação, insubordinada, a bordo das embarcações de que se trata e a necessidade de se estabelecer, que exista nos Estabelecimentos Navais das Autoridades, a qualificação dos administradores, em qualquer circunstância, para exercerem suas funções.

4. Para a melhoria da situação, comprometendo os navios e as pessoas de classe e função afetas às embarcações de grande escala.

5. Considerando a importância e a necessidade, dos elementos dirigentes sindicais, e nome de pessoas que professavam abertamente a crença comunista.

6. Deliberação emitida em conformidade com o disposto nos Estatutos Sindicais, nos termos do parecer emitido, por parte do Secretário de Segurança do Estado de São Paulo, para a suspensão de reuniões nas praças de Itaquaquecetuba e Vila Rica.

7. Finalmente a trabalho conjunto de autoridades policiais e sindicais, para evitar e manter a ordem de permanência das embarcações de desarmamento e de classe de administração, caso

(Continuação de ofício de 001, de 15/10/64 - CONTINUAÇÃO)
 S. Ex. Nereide Augusta Silva)

feitas de acordo com a estrutura hierárquica estabelecida nos termos do plano de re-
 der pelas comissões.

Conseqüentemente, a partir de 1963, em algumas reuniões, /
 na hora de almoço, para uma reunião de 1963, conser-
 guiram algumas, de acordo com o plano de 1963, conser-
 prias atividades das Comissões.

Nesses casos as reuniões das Comissões, foram de caráter confide-
 ncial, não havendo a participação dos membros das Comissões sindicais
 que deveriam ser exercidas em caráter de confidência para as atividades sindicais
 nas empresas, e não em caráter de confidência.

O Comitê de Operários Navais, em caráter de confidência de
 instância superior, se reúne em caráter de confidência, em caráter confidencial.

Para Comitê de Operários Navais, em caráter de confidência de Comitê Nave-
 gação de 1963, em caráter de confidência de Comitê Central de Partido Comu-
 nista Brasileiro.

Em a parte de longe da partida comunista, atuando principalmente entre os
 Operários Navais de Lloyd e de Caselra, em caráter de confidência de Lloyd
 de Maranguá e de Tijuca, em caráter de confidência de Operários Navais de Maranguá
 que verdadeiramente rigorosamente.

O Comitê de Operários Navais, dirigido por Comissões Sindicais, existentes em fa-
 se todas as Empresas de Construção Naval, locais, pelas atividades realiza-
 das, foi descoberta a existência dessas Comissões, em caráter de confidência
 de caráter subversivo, nas seguintes letras:

a) LLOYD BRASILEIRO -

Com a nome de Comitê de Grande Empresa de Maranguá, com 9 organizações de
 Base;

b) COMPANHIA NAUTICA COSTEIRA

com a nome de Comitê de Grande Empresa de Tijuca, com 7 organizações de
 Base;

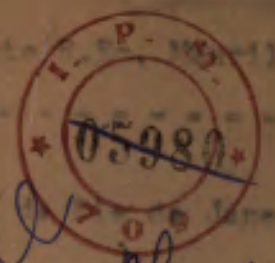
c) COMPANHIA COMERCIO E NAVIGACAO

Com grande incremento a partir de 1963 e atuação importante frequentando
 cursos de orientação comunista de São Marcos de Tijuca II,

d) TOSHU

Com 3 organizações de base, e atuando através de Comitê para encoberto
 de empresas.

5824



3. Na Sede de Sindicato de Operários de ... re, Funcionários e Comissão de Operários Navais.

Além dos arquivos originais de natureza documental, com provas fornecidas pela Comissão de Operários de Trabalho, que funcionaram na Estada de Rio.

A Diretoria de Defesa Social, criada em 1967, nasceu de integralmente de fusão de partes da ... organização.

Adicionalmente, com a instituição dos sindicatos, deve ser considerada a que foi criada e existe no Departamento de Instituto de Aperfeiçoamento e Treinamento dos Operários da Estada de Rio, desde em 1961, foi exposto como presidente e comunista nesta época, impetuados pelos Sindicatos de obra marítima - após o processo de processo Mar de Rego Monteiro.

Deu-se diante dos fatos, uma participação ativa no graves subversivos, incluindo preparação para distribuição de Jornal da Orla Marítima órgão subversivo comunista.

... que no momento, não se participa a V. Exa., e nestas condições, considerando a grande importância para a Segurança Nacional, que provavelmente sejam controladas, no futuro, as atividades de caráter subversivo nos Sindicatos e Institutos, venha a V. Exa. informar ao Exmt. Sr. Ministro de Trabalho de como relatado e dele solicitar medidas de caráter preventivo, para não mais se possam ocorrer situações de situações perigosas.

Aprovada a oportunidade para apresentar a V. Exa. os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

MAURILIO AUGUSTO SILVA
Vice-Almirante R. 2.º - Focarevaga de IPM.

Rubrica do Director



IPM 709 PROTOCOLO
N.º 366
29 Mar 61

05981
709

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA
CENTRO DE INFORMAÇÕES DA MARINHA

Informe ~~Informação~~

Data 25 / 3 / 19 65.

N.º 314

5825

SECRETO

AVALIAÇÕES	GRAU
CONFIANÇA	B
VERACIDADE	2

Este GENINAR teve conhecimento de seguinte INFORME:
Assunto: - Relatório do Comité Estadual da Guiné-Bissau, do
P.C.R.

Ordem do dia - Balanço das actividades partidárias e re-
seleções.

Participantes: - CIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, JOSÉ MAR-
CELA DE SOUZA, JOSÉ LEAL DA COSTA, HELENA SOA VENTURA, MARCOS JOU-
VERT SOUSA, LOURIVAL DA COSTA OLIVEIRA, JOSÉ SALAS, MARCOS ALVES
CUNHA, ELIAS REINALDO DA SILVA, ARMANDO DE ANDRADE, DR. ANTONIO CAR-
LOS, LUIS GUILHERMINI, ARMANDO FORTUOSO, GERALDO SOARES e LEO de
tal.

Assistente de C.C. - ORLANDO BOSPIN JUNIOR.

O informe, apresentado em nome do secretário, foi lido/
por ARMANDO FORTUOSO. O documento, em sua primeira parte, abordou/
uma análise política do presente, com intuito, oferecer novidades/
a respeito.

Na segunda parte, foi abordado então, a situação das ati-
vidades partidárias, na Guiné-Bissau. Quanto, aliás, que tornou-se -
bastante monótona, porquanto, no período após a revolução, as ati-
vidades das organizações intermediárias, especialmente, as organi-
zações do baixo, foram negativas. Não se justificando, portanto, a
a falta de combatividade, quando se reconhece, que o partido sta-

SECRETO

450

Alto Pfluy
SECRET
5826 * 05982

to Estado, pouco sofrido, em relação aos demais estados da união, exemplo de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Estado do Rio, etc.

Reconheceu-se todavia, que existem pronunciamentos de uma maior atividade de partido, visto que, as organizações de bases, já conseguem a se articularem e estão a exigir maior assistência, por parte da direção. Naja visto o crescente descontentamento popular, face as medidas anti-populares, adotadas pelo governo.

As intervenções surgidas, por parte dos presentes, giraram em torno de um melhor funcionamento dessas bases, a fim de que, essas organizações, possam dirigir ou orientar as prováveis lutas populares, que, inevitavelmente, irão surgir em caráter espontâneo.

Após os debates de praxe, decidiram os componentes do C.N., aprovar uma resolução que, em linhas gerais, estabelece, como plano de ação, o seguinte:

1. após amplo ao "Manifesto" dos intelectuais, através de mensagens, entrevistas, envio de delegações de solidariedades nos signatários de mesmo, inclusive, criação de Comitês de solidariedades, em setores profissionais e de bairros.
2. intensificar as solidariedades aos presos políticos.
3. após a luta de Viet-Nam.
4. maior e melhor assistência ao OO.BB.
5. reforçar, com melhores elementos, as comissões de, organização e de propaganda.
6. aumentar as mensalidades em 50%.
7. convocação da Conferência Estadual.
8. comemorar, festivamente, o aniversário do partido, (foguetes, panfletos, faixas, ect.)
9. plano de Construção do Partido."-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

SECRET

DISSEMINAÇÃO:

GM.....1 CEMA.....1 SNI/ANJ.....1
2ºSEÇ-EMBxl 2ºSEÇ-EMAOxl IPR-709.....1
CENIMAR...1

INQUERITO POLICIAL MILITAR

SECRETARIA

PROTÓCOLO 90

29-3-65

SECRETO

INFORME Nº 120/SNI/ARJ

(SSL7/074/10 Rev 65)

IPM 709-PROTOCOLO

N.º

370

Entrada

29/04/65



5827 (WP)

Esta Agência recebeu, de fonte altamente idônea, o informe abaixo, provavelmente verdadeiro:

- Segundo foi apurado, na reunião realizada em um centro espírita de JACAREPAGUÁ, em maio ou junho do ano passado, e à qual estiveram presentes HILTON GREGÓRIO LOBATO, EPIFÂNIO GUILHERMINO, JOÃO ALVES DA FONSECA, ERUDÍLIO BARRETO DA SILVA, GUIDO AFOSSO DUQUE DE NORIÉ e os Sargentos JOSÉ MENDES DE SÁ RORIZ e DERLY DA SILVA BARBOZA, foi feito um relato da participação de cada um dos presentes, nos acontecimentos dos dias 31 de março e 1º de abril, durante a Revolução.

Nessa oportunidade, o ex-Tenente do Exército DURVAL MIGUEL DE BARROS se referiu a um plano contra-revolucionário que deveria ter sido desfechado na terceira semana depois da Revolução e que constituiria no levante de Sargentos da Vila Militar que viriam para o centro da cidade, apoiados por carros de combate da Divisão Blindada, onde tentariam um "golpe de mão". DURVAL disse ao grupo presente que tal movimento não chegou a ser iniciado em virtude de se ter manifestado contrário ao mesmo, após um cuidadoso estudo realizado depois de ter sido consultado pelos principais articuladores dos Sargentos, o líder comunista CARLOS MARICHEIA.

DURVAL MIGUEL DE BARROS, que também usa os nomes de MIGUEL BARBOZA / DE BARROS e MIGUEL DURVAL DE BARROS, foi expulso do Exército, processado e condenado pelo Tribunal de Segurança Nacional, em virtude de sua participação na Intentona Comunista de 1935, quando tomou parte ativa nos acontecimentos que se desenvolveram no 3º R.I.

A sua participação na reunião de JACAREPAGUÁ foi, inequivocadamente, na qualidade de representante do Partido Comunista.

DISTRIBUIÇÃO:

2ª SMO INM

IPM/709

02/Gab MO

Gab SG/CSM

AXA

SSL7

450 SECRETO

SECRET

INFORME Nº 121/SNI/ARJ
(SBL7/072/10 Fev 65)

IPM 709-PROTÓCOLO
N.º 311 Entrada 29 mar 65

REPÚBLICA FEDERAL DO BRASIL
AGÊNCIA RIO DE JANEIRO
N.º 05984
7.09
5828

Esta Agência recebeu, de fonte altamente idônea, o informe abaixo, por nívelmente verdadeiro:

- CARLOS LASSANCE FONTOURA, residente à Av Atlântica 1212/402, Tel:- 37-2669, é advogado do Sindicato dos Operários Navais em NITERÓI, há côrca de 17 (dezesete) anos.

Comunista confesso, confidenciou ao informante que vários elementos do Partido Comunista, tais como militares da ativa, professôres, advogados, etc., faziam suas reuniões em "SAUNAS DO BOTAFOGO", "ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES CIVIS DO BRASIL" e "COPACABANA PALACE".

LASSANCE FONTOURA, cujos direitos políticos foram cassados por 10 / (dez) anos pelo AI, permanece nas suas funções de advogado do referido Sindicato, pois a Junta Governativa instalada no Sindicato, reconhece nêle qualidades e conhecimentos superiores no setor. Foi, no entanto, advertido que continuava ali apenas para exercer sua atividade funcional. A isto tem obedecido LASSANCE, tendo, todavia, confidenciado que, durante a Revolução, escondera uma sub-metralhadora e numerosos livros em um certo Morro no Estado da GUANABARA.

DISTRIBUIÇÃO:
IPM/709
Gab SG/CSN
EXA
SS 17

SECRET

SECRETO

INFORME Nº 139/SNI/ARJ

(SSL7/038/03 Fev. 65)

IPM 709-PROTÓCOLO

N.º 373 Entrada 29 Mar 65

Esta Agência recebeu, de fonte altamente idônea, o informe abaixo, provavelmente verdadeiro:

5829

- Reuniram-se em 6 Dez 64, numa fazenda do Município de ITAGUAÍ, os seguintes membros do Comitê Estadual da GUANABARA:

- MANOEL JOUVERT TELES, JOSÉ LELIS DA COSTA, JOÃO MASSENA DE MELO, AGENOR DE ANDRADE, HELENA BOA VENTURA, ELIAS REINALDO REIS, BENEDITO ALVES CUNHA, LOURIVAL DA COSTA OLIVEIRA, GIVALDO PEREIRA DE SIQUEIRA, LUIZ GUILHARDINI, ARMANDO FRUTUOSO, GERALDO SOARES, / JOSÉ SALES, SOUZA-CABEÇÃO e LÉO.

O assunto tratado foi o seguinte:

- Discussão do documento à Luz do Esquema do CC.

O documento que serviu de base para as discussões, encerrou a opinião do Comitê Estadual, sobre o "Esquema para Discussão do Comitê Central".

Apesar das divergências surgidas, por ocasião dos debates, o mesmo foi aprovado por 11 x 3 votos.

Os votos contra, foram os de MANOEL JOUVERT TELES, HELENA BOA VENTURA e LUIZ GUILHARDINI, que persistem pela adoção de uma linha política radical.

O documento "Resolução", aprovado nessa reunião, exprime a posição do Comitê Estadual, face os acontecimentos revolucionários de 1º de abril e responde ao documento "Esquema do CC".

Ainda nessa reunião, AGENOR DE ANDRADE, encarregado de finanças do CE, apresentou um informe referente a finanças, alegando que a situação financeira do Comitê é bastante precária, pois para cobrir as despesas do presente, se faz necessário a importância de Um milhão e duzentos mil cruzeiros (mensal) e com os recursos que dispõem, somente poderão ser atendidas essas despesas, até março do ano vindouro.

DISTRIBUIÇÃO:

IPM/709

Gab/SG/CSN

EXA

SSL7

SECRETO

SECRETO

5830

INFORME Nº /SEI/ARJ
(0517/721/09 Set 64)

IPM 709-PROTOCC*
N.º 378 Entrada 29 Mar 65

05986
09

Esta Agência recebeu de fonte absolutamente idônea, o informe abaixo, confirmado por outros:

- Cópia de documento pertencente ao ex-Sargento (FN) JOSÉ MEDEIROS DE OLIVEIRA, encontradas no leito da Estrada de Ferro BRASIL-BOLÍVIA e entregue ao Chefe de Estado-Maior da 2ª Brigada Mista em COLUMÉIA, / possivelmente em meados do ano de 1963.

Documento possivelmente pertencente ao Sargento da FAB-JOSÉ LAURO / MOREIRA, presentemente asilado na BOLÍVIA.

"Lembretes"

- | | |
|---|------------|
| Falar com | Assuntos |
| Sr. CAMPÊLO, VELOSO, DUTRA, VIANA e OSVALDO | Financeiro |
| Padre ALFIO, BRANDÃO e LUIZ CARLOS | Caribe |
| POIARES, VIANA e ARAGÃO - TRIXEIRA | C.A.N. |

LAURO - Assunto.

Roupa - Em PORTO ALEGRE falar com WALDEMAR RABELLO MOREIRA. End. Praça Conde de Porto Alegre - 77 - Aptº 112 ou Centro de Controle de Vão - Aeroporto Salgado Filho.

Em GUARATINGUETÁ - VICENTINA HAZARETH LAURIA MOREIRA. Em: Praça Santa Rita nº 169 ou telefonar para a residência do Sr JOÃO DANILCO, em GUARATINGUETÁ - Fone: 2223. Em: RIO - SANDOVAL MAIA DA SILVA.

Em: Edifício Central do Brasil - Sala 535. 2) Falar com o Dr RODOLFO (Recebimento dinheiro Aeronáutica). Material. (se possível)

Uma gramática portuguesa e dicionário - Material higiênico - Toalhas - Pósto e banho - Aparar um par de sapato com o LIDER - Material didático - Leite de rosas - Comprimidos: Superhist - Nubosay para o cabelo - Rádio portátil - Discos (Favala) Capa de charva - Cuecas e meias - Manifesto - Presentes -

Pessoas - Assuntos Gerais:

Marinha - ANSELMO, ARAGÃO, NARCISO, VITÓRIA, VELOSO, JESUS, CAMPÊLO e GERALDO.

Aeronáutica - VIANA, DUTRA, OSVALDO, POIARES, ÁLVARO. Exército - AINORÉ, PRAZERES, TAINA (?).

Particulares - BRIZOLA, GARCIA, SCHILLING, G.GERALDO, NEIVA, DR RODOLFO, MINIZ BANDAIRA.

Correia Dutra, 53 Aptº 403 - ANA. RUY - Tel 57-0228

ZITO (LUIZÃO) - Tel 52-7703 Tel 43-4040 - Resal 318 - NELIA

Relação dos endereços constantes na caderneta: APARCIDA - Tel 45-4112 - Chamar LINA ou LINA (?)

A.M.F.N.B. - Tel 42-6253 SO COMILLI - Rua Leon Poncecollieres - 311 - GUARANG - Gov - próximo TRANDENKI.

Of. Serviço (?) - 23-2441 Alte ARAGÃO - Tels 23-2709 - 37-9664 - 46-1920 (AFRÂNIO)

Alte ARAGÃO - Tel 23-0830. ANA MARIA VALDEBENITO SANLURIA - Rua Garcia Boycos, 778 SANTIAGO - CHILE.

ANTONINHA - Tel 58-5231 ANA MARIA - Tel 29-5433 - Rua Ernestina 73 - Lins Vasconcelos -RIO.

ALEJIR - Tel 4922 - PORTO ALEGRE - RS. ACAIDE - Tel 57-5444

Rua 21 de Maio, 21/21 - PORTO ALEGRE - BELKIS WANDSCHER. SG DOMESTIC - 52-2050 R.

DIXEY - Tel 43-3839 BANET - Rua 15 de Novembro, 105 - Niterói.

DENILTON - Tel 30-1842 DALLIO - 30-0975

BRIZOLA (REP) - Tel 47-8257. 455

continua... **SECRETO**

M. BANDEIRA - Tel 27-5512 - 42-2910
 CLARE F. PÚBLICA (SP 29 Cruz Sul, 218 - SP.
 Comte ANTONIO PINHE - Tel 26-6750 - R. Durico Cruz, 69 - 15/11/71
 M. SUZANO - Tel 17-1048
 CLAUDETE - Tel 8-1216
 CARMEN - Tel 9710
 CLAYTON - Tel 9-9023
 CARLA - Tel 36-0331
 Ten GABRIEL - Tel 36-7154 - Rua Domingos Ferreira, 236 apto 901
 D. ALICE - Tel 45-9073
 DINÁ - Tel 22-8017
 DENISE - Tel 28-5128
 DESSIANONI (Dr) - Tel 25-7602
 DEISE - Tel 4-9602
 DIRCE - Tel 49-9806
 EMILIO - Tel 57-3003
 ERY - Tel 43-4610
 ESTER - Tel 23-2110
 ELISIO QUADROS - Rua N Central - C. Grande - MATO GROSSO
 EOLANTINE - LA PAZ - 8006
 FLORA - Tel 2-3077
 Major GENESIO (Dep HEROTILDES) - 35-3514 - SP
 GENE - Tel 36-1770
 GUARAIMA - 57-3495
 CAMBUZ - Rua Cataguazes, 142 c/3 - Osvaldo Cruz
 Dep. GARCIA FILHO - Rua Senador Dantas, 117 s/7136
 SG - GURDES (M) - TL 2-8925 (T) 2-5909 - Av Rodrigues Alves, 310 -
 Santos - SP
 HELENA - Tel 57-9222
 IEDA MARY - Sen Pinheiro Machado 991 - Santa Cruz Sul - RS
 JÚLIA - Tel 37-7825
 Dep HEROTILDE - Tel 35-5514 - SP
 JOURE DAULO
 JAIDER - Tel 22-1013 - Rua Iguaçu, 27 Apto 12 - Santos
 JOSÉ MARIA FILHO - Rua Don Aquino 914 - Campo Grande - MT
 JAIDER - Tel 22-2622 - DCT - Telégrafos - 2096 - Tel:
 LÚCIA
 LIA LANADRI - Av Luiz Mario Campos, 301 - 36 "C"
 LUCIA II - Tel 32-7530 - Buenos Aires - Argentina
 LÉDA - Tel 47-6743
 LEILON - Tel 43-0704 - 23-2632 -
 Dra LOUNDES - SANTOS - Tel 2-7740 - Av Benedito Campos 572 e Av.
 Conselheiro Vobis, 438 - Santos.
 M. RAIMUNDO SOARES - HOTEL CENTRAL - Campo Grande - MT
 MARIA (ISA) - Tel 47-3132
 MARGIA - Tel 28-5128
 MARIA MEDRINHOS - Rua Marques de Herval, 775 - S. Angelo - RS
 MARILÉ - Tel 2-3635
 MAGNA - Tel 27-2616
 MARLENE - Tel 22-0286
 MAX C. SANTOS - 25-5873 - (MAYSA - 11289 - 13113.
 MANOEL - Tel 36-0106
 MINISTRO JORDAN - Tel 3741.
 NEIDE - Tels 32-4373 - 24-0053 - 43-5640 (pessoal)
 NOMEY - Tel 25-6259
 NELILA - Tel 22-6604
 NONIA BRASIL - Tel 23-7395
 NANCY (LA PAZ) 7033
 MAISA - Tel 11289 - La Paz
 MARY MARY - Tel 12342
 DON OSCAR L. A. GIARDINELLI - Av Avelos Y Catmoroo, 815- Rocistero
 cio Promirvio del Clocc - Argentina.
 RABELO - Tel 25-6936 - Av Presidente Wilson 210 - 148
 ROSA MARIA - Tel 2-4218
 RACHEL - 29-6694
 REGINA - Tel 36-4493
 RUY (TL) R; Osvaldo Cruz, 280 Apto 32 - B-A.
 Esbaixador ROMAN CASTRILHO - R Visc Albuquerque 15 - 10 - CB
 SÔNIA - Tel 42-8110 - Samal L ou 38.
 SILVIO - Tel 37-3000

SECRET

SOLANGE - Rua Prado Jr 133 - Apto 910
SOUZA LEÃO - Tel 36-6947 e 37-2032
SO - SEBASTIÃO - Tel 30-5628
SÁ BOLIZ - SP Tel 7-6313
SCHILLING - Tel 36-3038
THERESA - Tel 46-4839
THERESA VAISE - Tel 23-9150
TEN ALCINLO - 23-3718
TERESKOVA - Tel 13358 - La Paz
VERA - Tel 2-4025
VITÓRIA - Rua Vicente, 113-115
ALMIRANTE WASHINGTON - 37-0049 - Rua Rep Perú, 72
YARA - Tel 46-3299
RUY - Atender com brevidade !
LAURO - 93-5097 - 23-1312
Gráfica - Tel 22-1013 - Apds - 2363
JOSE - Tel 22-3499 - Tel (Apto 315)
SO - TL - BUCKLYNES
MELO DOS SANTOS
CAIXA - Tel 23-6051
VERÃO
THERESA - 37-1668 ! (Geni ou Tereza)
FRONTE DE MOBILIZAÇÃO POPULAR - Tel 32-6103
MAX - Senador Vergueiro, 107 Apto 801
NAZARETH - Cb - Ass. Mns. Ins. 25-9197
Dr ALCIONE - Tel 31-2394 - R Ataulfo de Paiva 706 Apto 201
ADNER GOMES BRILAZ - 32 SG IF - Tel 36-3038
FERREIRA - Tels 36-6359 e 36-7157 - Apto 1116 Aurora 544.
GERALDO - Tel 43-5027
BARTOLOMEU MITRE 896 Apt 301 - 11 horas
JAIDER - Tel 22-2622
Dr BRACONONDE Escriit. 2610 - 10311 Res. La Paz
MINISTRO ROBERTO JORDAN - Ministro Planejamento - 3741 - Res.
RENÉ LANGINE - 12030 - CAMOS MAIA
FRANCIA 10544 - 3899 Cel
NANCY EMMANY Dr - TERESKOVA ? 13358 - MEDEIROS 3613.
MIRIAM 5576 - Senador M. Júlio 9526 - Senado.
BANCO BRASIL - 5452
TEREZA - 5298
CONTROLE DE VOO - 11164
RENÉ CANARDON - Fones 2-0851
CHOCRAÇA - La Paz.

Distribuições:

- S S O P
- 2ª Sec E M E
- D O P S / G B
- 2ª Sec E M Aor
- Gab SO / CSH

SECRET

IPM 709-PROTOCOLO

N.º 384 Entrada 29/11/65

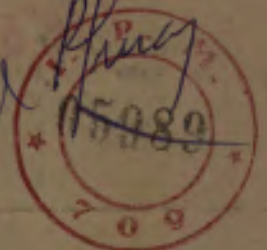
Atentado contra o presidente da
República do Brasil

-Segredo

Casa Militar 10 - SML/ANJ

5863

WR



O Sr Lula Fernandes - desfilatório associado de
Brasília, comentou após beber alguns "drinks", que iria dar o melhor
"furo" da época, uma vez que estava ciente de um esquema para
"eliminar" o Presidente Castelo Branco.

Informava mais o citado indivíduo:

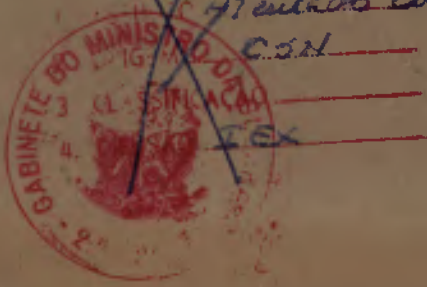
- 1 - O atentado contra o Presidente seria realizado dia 31
de março próximo, às 10,15 horas, por ocasião de Presidente
"passar revista às tropas em alçada a bordo do avião".
- 2 - O atentado seria de natureza e planejamento de
elementos de Jango e Brizola, estando envolvidos no esquema
oficiais da Marinha e do Exército.
- 3 - Sábado ditos o declarante tivera uma reunião
com oficiais de Marinha envolvidos.
- 4 - O jornalista fez contato telefônico com RONALD
no telefone 48-9301 - com quem conversou em linguagem codificada,
e
- 5 - O jornalista tinha em mãos uma mensagem aérea,
que disse ser para a Espanha, para a data de hoje.

Ola

O tel. 48-9301 está instalado no aptº 102 de rua Antonio Inácio
Lio nº 127, em nome de RONALD James Vattara

MINISTERIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
D.2 - S.S.1

Cópia Inc N.º 265, de 25 mar 65
Atentado contra o presidente
CSN

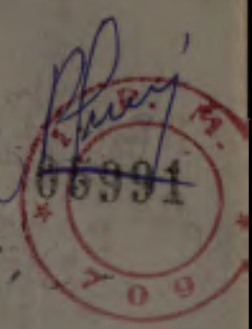


Feito Suforme 110/65 do IEX

452

SECRETO

Levando em conta as atuais efetivas do P. e a situação, os resultados alcançados pelo Curso Médio revela essa contradição, pois, apesar dos esforços intermédios e do C.E. não conseguiram avançar enquanto os militantes vivem pedindo cursos, aulas, etc.



Outra grande dificuldade é o aproveitamento das aulas e a improvisação das mesmas, uma vez que o ensino é muito teórico.

Atuaram neste período 23 professores. Faltaram em relação com cerca de 20 alunos, mas outros compareceram, em alguns casos do C.E. quase nunca faltaram de tempo algum. A ajuda dos organismos intermédios não foi suficiente para manter os professores e acabar com a improvisação. Portanto, os membros do C.E. e Ex. devem praticar mais a abertura ou na interrupção das aulas. Ao lado das aulas e outras experiências positivas no trabalho do curso médio, mostra-se mais aulas numa só ou dar aulas antes ou depois de uma última prática só em condições muito especiais para o ensino das

5835

(Handwritten mark)

O fato de se ter realizado durante este período de um ativo geral de Educação e a falta de dados sobre os resultados intermédios refletem as deficiências da Seção de Educação em trabalho com o conjunto do P.

Algumas aulas do Curso Médio foram ministradas na Seção Nacional de Educação.

Tendo em vista a falta de professores e um baixo aproveitamento das aulas, já passamos a estrutura do curso de Distância transmitido com a ajuda da Seção de Educação Especial.

II

CURSO MÉDIO

Conseguimos passar 3 turmas pelo Curso Médio. Um curso no mínimo com 30 alunos, tendo terminado 30, um com 20 alunos e um de 3 terminado o curso, entre dos secundaristas das 20 turmas do curso.

O Melhor foi o dos secundaristas, pois o aproveitamento no curso dos universitários foi muito irregular, tendo inclusive faltado em várias vezes.

Durante esse período, tivemos um número total de 74 alunos pelo Curso Médio.

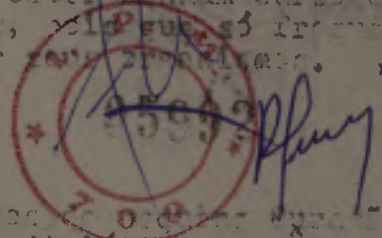
Nossa seção não conseguiu passar 3 turmas novas que tinha programado para o Curso Médio. As crises políticas, as eleições, etc., pelo fato de o curso de longa duração de 3 meses, dia sim e dia não, não era possível que se realizasse.

O Curso Médio se revelou útil para os alunos que quiseram fazer várias aulas e fazer um melhor aproveitamento de alguns cursos ministrados com alunos de níveis muito designados. Portanto, o curso em nível médio não alto deve ser dado de preferência para os quadros dirigentes do C.E. dos organismos intermédios. Mas, um longo curso de 3 meses de duração que não é possível ficar organizado durante 3 meses de aulas práticas, além de contar com pouca vontade dos alunos intermédios por outros motivos. Com base na experiência com o curso de Distância ministrado na seção de Educação acho que o Curso Médio deve ser dividido em 4 partes, que possibilitaria inclusive o desenvolvimento de várias aulas - a 1ª parte sobre o materialismo dialético e histórico, a 2ª sobre economia política, a 3ª parte sobre a realidade brasileira, e a 4ª sobre o P.

Cada um dessas partes poderia ter 3 aulas por cada 2 vezes por semana, o que levaria 1 mês. Após "descansar" 1 mês, os alunos voltariam para a 2ª parte, enquanto uma nova turma estaria recebendo a 1ª. Sendo organizado um fichário, poderíamos passar um bom número de camaradas pelos 4 turnos do Curso Médio até o fim do ano.

Isto atenderia também as críticas dos camaradas que muito justamente dizem que passam longo período sem receber nenhum curso do P. Possibilitaria também uma melhor seleção de alunos, pois os alunos frequentariam o curso os que fossem inscritos previamente por nós.

III CURSOS ESPECÍFICOS



No fim de 1962, realizamos 3 cursos de 1 mês de duração, com 2 aulas por semana: 1 sobre materialismo dialético, 1 sobre a política do P. e seus fundamentos, e 1 sobre diética, para professores do curso básico. Esses cursos, tiveram êxito. No curso sobre Materialismo Dialético participaram 55 alunos, sendo 34 com frequência normal, no curso sobre política de organização do P., participaram 64 alunos, sendo 51 com frequência normal, e 43 camaradas participaram do curso de Diética. O resultado mais negativo desses cursos foi o fato de não ter havido seleção de alunos, principalmente no curso de Diética, pois muitos organismos intermediários mandaram para esses cursos os que podiam vir a fim os que deveriam.

Achamos que o lado do curso básico e do curso médio, esses pequenos cursos devem fazer parte integrante do nosso trabalho de organização. Durante o período que estamos planejando, também se realizaram palestras em vários organismos: Saúde, Carreira, Universitários, Secundaristas e Sul, sendo que muitas dessas palestras tinham por objetivo o recrutamento de novos militantes. Achamos no que se refere à palestras, a maior experiência é da C.D. de zona Sul, que planejou palestras para os cursos básicos.

Infelizmente, devido à debilidade de nossa seção e ao fato dos organismos intermediários não nos comunicarem as palestras realizadas, assunto, tratado e número de participantes, não podemos fornecer dados corretos sobre as mesmas, apesar da nossa própria Seção fornecer conferências para alguns desses palestras.

No que diz respeito à formação de bibliotecas, estamos atrasados na formação de biblioteca da Seção, que é ainda pobre. Em conjunto com a Vitória temos procurado ajudar alguns organismos e militantes a formarem suas pequenas bibliotecas. Juntamente com a Vitória distribuímos mais de 300 cópias dos materiais do III Congresso do PCCB.

Nossa seção tem recebido ajuda da Seção Nacional de Educação e tem por vez ajudado o trabalho de educação na cidade de Rio de Janeiro na Orla Marítima.

PERSPECTIVAS PARA 1963

- 1- Continuar sendo como centro de trabalho de educação e transmissão do curso básico às bases do Partido.
- 2- Cuidar da formação e preparação de professores para o curso básico.
- 3- Realizar o Curso Médio em 4 turnos.
- 4- Continuar com os cursos sobre Materialismo Dialético, Política do P. e Diética.
- 5- Ajudar mais aos organismos intermediários na realização de palestras e conferências.
- 6- Organizar um fichário na Seção Est. e fazer um melhor seleção de alunos.
- 7- Organizar a biblioteca da Seção Est. e ajudar aos organismos a formarem as suas.
- 8- Realizar ativos de educação de 2 em 2 meses.
- 9- Melhorar o funcionamento da Seção Est. de Educação.

Achamos boa a experiência do curso realizado na ANI, sendo necessário, apenas um melhor entrosamento com a seção Estadual de Educação.

PLANO DE EDUCAÇÃO - 1963.

- I -

CURSO BÁSICO

1. O novo trabalho de educação continua a ter por eixo o curso básico para todos, militantes do Partido.
2. A S.E. do C.E. concentrará esforços na ajuda ao trabalho de educação dos organismos que são de política de concentração, através da formação de grupos.
a) Metalúrgicos - H - Têxteis, - L - Petróleo - T - Comércio - S.E. do C.E.
domésticos - F -
3. Garantir professores efetivos por CC.DD., ou grupos de trabalho.
a) Central e Jacarépaguá - b) Leopoldina e Metalúrgicos - c) Petróleo
d) S.V. - e) F. Estaduais - f) F. Federais - g) Banco - h) Secretariado - i)
Universitários - j) Bancários - k) Cultural - l) M. do Trabalho - m) Bancários
n) Advogados - o) Petróleo - p) Saúde e P. Farmacêuticos - S.E. do C.E.
4. Todos os organismos devem ter um camarada que tenha sido formado no trabalho de educação (encarregado de educação).
5. A S.E. do C.E. com a ajuda da S.E. do C.C. convocará reuniões e grupos de estudos sobre as aulas do Curso Básico a fim de fornecer dicas aos militantes do Partido.
6. A S.E. do C.E. deverá um formulário - controle a todos os organismos, bem como organizará um fichário de todos os professores e encarregados de educação - responsável - H

- II -

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

1. A S.E. continuará a transmitir cursos sobre Métodos - Pedag. - T.
2. Para troca de experiências, a S.E. promoverá 3 encontros de professores que se realizarão na 1ª segunda-feira das semanas de maio, agosto e novembro às 13 horas no S.V.

- III -

CURSO MÉDIO

1. A S.E. promoverá o curso Médio dividido em 4 partes.
2. A S.E. formará um fichário de professores e aulas do curso médio.
3. A S.E. promoverá quando julgar necessário, encontros entre os professores do curso médio.
4. A S.E. se aparelhará para utilizar slides nas aulas do curso médio.
5. Todos os organismos devem enviar à S.E. uma relação, de no máximo 10 nomes, de camaradas que já tenham o curso básico e que sejam candidatos ao curso médio - A S.E., com a ajuda do S.O. do C.E., fará um ranking dos que devam ter prioridade.
6. Responsável pelo curso médio - L

- 2 -

- IV -

CURSOS DIVERSOS

1. Será transmitido pela S.E. um pequeno curso sobre "A política do P." e "Materialismo Dialético".
2. Responsável - F -

- V -

5838

PALESTRAS E CONFERÊNCIAS

Os organismos intermediários devem programar palestras sobre a Resolução Política da última conferência Nacional, e comunicar à S.E. afin de que a mesma providencie os conferencistas.

A S.E. ajudará a S.O. a realizar e controlar as palestras sobre a Resolução de Organização da Conferência Nacional.

Até fins de abril, os organismos do P. devem realizar palestras sobre o aniversário do P. e enviar controle a S.E.

4. Responsável do controle - F -

- VI -

ESTUDO INDIVIDUAL

Os centros de educação devem:

1. exigir que as direções intermediárias controlem e estimulem a leitura da S.E. e de P.P.S. pelos militantes das Bases e membros dos Comités.
2. estimular e controlar o estudo individual da literatura marxista por parte dos membros de seus Comités.
3. estimular e controlar a formação de círculos de estudos ou de debates, afin de ajudar o estudo individual.

- VII -

BIBLIOTECAS

A S.E. terá uma biblioteca à disposição dos alunos do curso médio. A S.E. estimulará os organismos intermediários a formar suas bibliotecas.
Responsáveis - H e L -

- VIII -

FUNIONAMENTO DA S.E.

1. A S.E. se reunirá semanalmente.

2. A S.E. organizará um fichário geral para poder fazer um seleção de notas e melhor aproveitamento dos professores.

Responsável - H -

3. A S.E. promoverá em 1963, quatro grandes ativos de educação, em junho, setembro e dezembro.

Os organismos intermediários devem enviar seus planos de educação para a S.E. Responsável - F -

